ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

III

AMANHÃ

PORTO
LIVRARIA CHARDRON
De Lello & Irmão, editores
1902

1. Fiction, Portuguese

PATHOLOGIA SOCIAL

III

AMANHÃ

DO MESMO AUCTOR

PUBLICADOS

Lyra insubmissa, livro de versos . . . . 1 volume
Germano, drama em 5 actos, verso . . . . 1 »
Jucunda, comedia em 3 actos, prosa . . . . . . 1 »
Pathologia social: I — O Barão de Lavos, romance . . 1 »
II — O Livro de Alda, romance. . . 1 »
Mulheres da Beira, contos . . . . 1 »
Sem remedio..., romance . . . . 1 »

NO PRÉLO

Esparsas, contos, criticas, annotações . . . . . . 1 volume
O abbade Faria, romance . . . . 1 »

EM PREPARAÇÃO

Pathologia social: IV — Fatal dilemma, romance . . . 1 volume
V — Prospero Fortuna, romance . . 1 »

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

III

AMANHÃ

PORTO
LIVRARIA CHARDRON
De Lello & Irmão, editores
1901

Porto — Imprensa Moderna

Á EX.ma SNR.a

D. M. D. E S. C. C.

Disse-me v. ex.a adoravelmente, um dia: — Quando hade o snr. escrever um romance que eu póssa lêr?

E nos olhos virginaes bailava-lhe o carinhoso interesse pola antesonhada realização do seu desejo.

O presente livro teve origem na viva sinceridade d'essa supplica, no suggestivo imperio d'esse olhar... E' filho do tacito compromisso que, em tão grave momento, á minha vontade commovidamente impôz a propria consciencia, alvoroçada. Compondo-o, escrevendo-o e sentindo-o, eu quiz ser duplamente agradavel a v. ex.a... dar-lhe, conjunctos, um doloroso estimulo ao coração e uma sadia commoção ao espirito. Agita-se ahi e ameaçador perpassa o frémito do mais complexo de todos os problemas sociaes, ahi bacillam e fermentam os mais tragicamente desoladores aspectos da Miseria. Thema ao mesmo tempo de reflexão e de angustia, de meditação e de piedade.

Porque esta seria a unica forma digna e capaz, — no seu grato deslumbramento pensou o meu coração reconhecido, — de interessar e commover uma organisação, tão como a de v. ex.a excepcional, tendo por base esse privilegiado, esse almo e límpido caracter, simultaneamente austero e expansivo, amoroso e sério... Eu vi bem que o vulgar, o trivial, o futil não lograriam merecer-lhe dois segundos de attenção. A sentimentali-

dade de cordel, a banalidade que facil acorrenta e inflamma as multidões, roçariam inefficazes perante a indifferença da luminosidade ideal do seu espirito, como a leve brisa da tarde passa sem desfrisar a serenidade azul dos grandes lagos adormecidos... E eu teria de procurar prender v. ex.ª ao mesmo tempo pelo pensamento e pela emoção, pela exterioridade e pela essencia,—teria de mesmo aviventar e esclarecer a minha narrativa, entresachando pela tediosa successão das paginas como que a idealisada evocação da sua figura,—a querer, como me cumpria, fazer obra capaz de corresponder ao antecipado favor com que promettia distinguil-a a espontanea, a sympathica avidêz do seu alto pensamento, e a affectuosa vibração da sua grande e generosa alma...

Generosa, sim, a ponto de me perdoar a improficuidade da tentativa, visto como este meu trabalho certo ficou muito áquem das inattingiveis excellencias que de commum concerto ingenuamente lhe phantasiára o seu e o meu desejo!

O auctor.

AMANHÃ

I

—Essa ceia está prompta?—perguntou enfastiado o Serafim, cuja figura esgalgada e curva, tendo vencido o ultimo degrau da escada, assomava oscillando á porta da cosinha.

—Ha que tempos!—respondeu-lhe, sem o olhar, uma mulherita atarracada e bruna, que no vão da chaminé, á esquerda da porta, mesmo junto á esquina, de candeia suspensa da mão esquerda mexia um tacho de barro fumando sobre e fogareiro.

—Bem... vamos então a aviar!—commandou o operario, n'uma leve impaciencia, atirando o corpo descadeirado e longo para cima d'um môcho de pinho, d'encontro á mêsa, do outro lado da porta de entrada, e projectando o chapéu com arremêsso.

—E' p'ra já!—acudiu de salto a mulher, emquanto lhe vinha perto pendurar a candeia, d'um grande prego enferrujado. A seguir, foi á chaminé, tornou, e fitando agora firme o Serafim, inquiria, com

um significativo ar, quando na frente lhe punha, sobre a gorduragem gretada das tabuas resequidas, o tacho fumegante:—Vens-lhe com gana hoje?...

—Mas gana de quê?...—logo repontou o Serafim, enviézando malevolamente os olhos.

—Ora de que hade ser?... De tasquinhar. E ainda bem!

Dizendo, a ladina da Clara rodopiava ligeira no acanhado aposento, descendo do armario e dispondo na mêsa dois pratos de barro, singelamente vidrados a branco e sua franja de azul nos bórdos, depois colheres e garfos de chumbo, pão, um pires esbeiçado com azeitonas. E então, com o mesmo ar finorio, as costas da mão sobre a mêsa:

—A não ser que tu... sim... lá tenhas outro sentido.—A cara patibular do Serafim torcia-se n'um sorrisinho implicante. E a mulher a insistir:—Não sei o que te acho! Estás-me assim a modo campeiro...

—E tu estás muito doutora...

—Cada um é como Deus o fêz...

—Senta-te!—gritou com impeto o Serafim, fuzilando-lhe um relampago de cholera na abaçanada frouxidão dos olhos. E arrastou ainda, n'uma sorna de ameaça:—Nós temos festa...—Depois imperiosamente a repetir:—Então!?

Ao que a mulherita promptamente obedeceu, trazendo cadeira para junto do seu homem, e dando-lhe ao sentar-se um amoravel repellão no braço:

—Mostrengo!

Mas, insensivel, o Serafim lançava do tacho para o prato e sorvia automaticamente, sem vontade, sem

prazer, uma negra e triste aguadilha, mosqueada de olhitos de azeite, condensando na frialdade do ambiente um vapor nauseabundo, e de cuja dessorada fluidez a quando e quando emergia a ironia cortical d'um feijão, ou a coireacea insipidez d'alguma couve saloia. De sua banda a Clara imitava-o, atacando tambem, mas de longe, como quem se despacha d'uma fastidiosa obrigação, o sujo tacho requeimado; e para isto estendia o braço direito, todo longo, e sobre o antebraço esquerdo em repouso tinha o avental colhido no regaço.

Então, durante alguns minutos, n'um silencio ao mesmo tempo desalentado e ávido, em alternativas crueis de voracidade e fastio, de anorexia e de fome, trataram os dois de philosophicamente illudir a sua irremediavel condição de insaciados. A bôa da Clara, se de acaso a sua colhér extrahia do tacho algum feijão mais inteiro, algum tórosito mais tenro, ia e deitava-os, com amorosa isenção, no prato do companheiro, que, insensivel e cabisbaixo, sorvia sempre a insulsa mistéla, com ruido. Projectada de alto, a luz incerta e lívida da candeia prolongava-lhes as magoadas figuras n'um destaque violento e enternecido. Eram bem duas creaturas de azar, dois engeitados da sorte, derreados a poder de privações e soffrimento, — elle com o longo dôrso alcachinado, onde, escorchadas com anatomico rigor, as omoplatas cavavam esqueleticas sombras, e com os braços molles, escalavradas, rôxas as mãos, a face estirada e verde; ella com as suas espaduas muito redondas, a sua côr ardente de canella e a vida arrogante dos seus olhos luctando ainda contra a consumpção, cujo

triumphante estrago se accusava já bem palpavel no osseo apontar das articulações, nos grandes seios sem vôo, nas miuditas rugas precoces e no fundo bistre das olheiras. A luz titubeante da candeia estirava n'um realce cruel todos estes signaes patentes de ruina; e afusando ao alto seu grosso pennacho de fumo, passeiava em volta caprichosos *cancans* de sombras pela nua desolação das paredes encardidas. A mobilia era rudimentar: alguns môchos claudicantes, uma grande mala de pau, duas cadeiras estripadas. Á ilharga da mêsa onde os dois comiam, via-se uma porta entreaberta, dando para qualquer repartimento interior. Na parede ao lado, fronteira á porta por onde o Serafim entrára, havia uma outra mêsa, com gavêtas, egualmente de pinho, egualmente suja, tambem por egual flanqueada por uma portita ao lado; na parede seguinte, notava-se um armario, uma janella, e a pia junto da chaminé. Ao alto, no estuque fumarento do tecto, dançavam sanefas de teias de aranha, prenhes de pó, e negrejava, por milhares, um constellado planispherio de dejecções de moscas. Da cornija da chaminé para a quina opposta, suspensa em diagonal, bamboava uma corda com roupa. E na janella que dava para o quinteiro, junto da lareira, vinham de espaço a espaço, vergados polo vento, esqueletos de arvores arranhar os vidros fuliginosos.

Quando terminava, um calefrio correu o corpo fruste do Serafim, que, aconchegando com as duas mãos a jaleca, lamuriou:

— Sempre está um raio d'um tempo!

— Chove?

—Não, agora não... Mas debaixo, do rio, vêm um *barbeirinho* de respeito!

—Pois, olha, eu estou com calor!—retorquiu-lhe n'um geito agreste a companheira, erguendo as duas mãos tambem ao cabeção do chambre de chita, de miuditas ramagens, que desabotoou e esgorjou, n'um assoprado allívio.

—Tens calor?... Eu logo vi... Quem te coçásse bem, minha cabra!

—'Stás tôlo!—contestou, a fazer de agastada, a Clara, acudindo com outro significativo beliscão, e este na côxa, do Serafim, a quem encarou com lascívia.

Mas elle, sem a vêr, arredando o prato:

—Que mais ha?

—Mais?... Só se fôr o resto dos carapaus do jantar.

—E louvar a Deus, hein?...—commentou o Serafim, n'uma dolorosa ironia.

—Então?...—fêz a mulher, encolhendo n'um protesto de innocencia os hombros.

—Ora valha-te o démo!

—Meu rico! não 'stamos em tempo de milagres... Ora essa... Muito faço eu!

—Bem, bem... Venha de lá o que houvér!

Aplacada, a Clara tirou a si a gavêta da mêsa e saccou de dentro, postos a monte sobre um numero amarrotado do *Seculo,* uma meia duzia de carapaus fritos. Espalmados, molles, tinham um aspecto repugnante, escabiosos de purulencias brancas, nadando n'uma suja e crassa oleosidade, que repassava ao papel em areolas negras. Não obstante, resignadamente,

o Serafim tomou um e levou-o de manso com as mãos aos dentes, ao tempo que sobre a mêsa procuravam o que quér que fôsse com sofreguidão os seus olhos desvairados.

—Clara! o que falta aqui?...

A rapariga, immovel, não respondeu.

—Não ouves?...

—Sou de gêsso...—respondeu ella, conciliadora, ensaiando sorrir.

Elle porêm volveu, ameaçador:

—Tu quéres que eu te apalpe!

Ao que a Clara, n'uma revolta, erguendo-se:

—Ai, ai, ai!... A modos que vêns hoje com muita *fajéca*... Pois fica sabendo que não me mettes medo nenhum!

—Dá-me vinho, Clara!—insistiu de sobrecenho, n'uma apparente serenidade, o Serafim.

—Não ha...

—Pois vae por elle!

—Aonde?...

Aqui o Serafim, rôta a paciencia, ergueu-se de salto, com estrondo, e tenazando com força, n'uma grande osga malfazeja, os pulsos da mulher:

—Vaes ou não vaes?...—Depois, n'uma crescente onda de raiva, mandou-lhe a mão estendida contra a face, o que a fêz ir de recuo até á chaminé, cambaleando.—Raios te partam!

—Bruto! animal! Não tenho mêdo, não... Ainda que me mates!—gaguejou Clara, esbrazeada, offegante, com as mãos pendulando em assomos de vingança e os olhos enrezinados.—E' este o pago que vossê me dá?... Estes homens!... Sim, porque vossê

está farto de saber que eu, se lhe nego o vinho, é p'ra seu bem... é p'r'o não vêr mais estragado do que vossê já 'stá, seu traste!

— Lérias! — commentou cynicamente, de olhos no chão, o Serafim.

Veio de dentro, pela porta da direita, um chôro alto de creança. E a Clara, agora já com uma leve tinta amoravel na expressão:

— Vossê bem sabe o mal que o vinho lhe faz.

— Quando é demais...

— Não que tu não te contentas com pouco! Puzéste-te fresco!... Deixáste esse vicio tomar-te posse do corpo, de sorte que agora, em vêz de reconhecêres o bem que te fazem, qual historia! ainda em cima refilas... Lambada p'ra cima! São todos assim... E eu é que sou tôla... E' bem feito! Que eu devia mas era deixal-o a vossê enfrascar-se á vontade... e depois, se o diabo te levásse... ora! mais depressa me via livre de ti.

— Clara! Clara! não me attentes mais...

— Que demonio de chinfrim é este?... — acudiu de relance, apontando da porta da direita, uma rapariguita aganada e debil, ruço o cabello, os hombros ladeiros, o peito raso, mal agouradas hepatisações na face, e uma bondade escampe aguatintada na garça translucidez dos olhos. — Cá estão vossês outra vêz pegados! Ora, ora... Acordaram-me a pequena... Valha-os Deus!

Dizendo, avançára a enlaçar Clara affectuosamente, emquanto n'um piedoso olhar de reprimenda continha em respeito o Serafim.

— O' snr.ª Anna, — acudiu logo este, embarulhan-

do a falla, meio vexado,—vêja vossemecê se isto não é de razão?... Este raio apura-me a paciencia!

E insoffrida a Clara:

—O' Deus do céu! mas que homem...

—Mas então que foi?...—tornou Anna com doçura.

—Então não se lhe metteu agora em cabeça a este diabo acostumar-me a que eu côma sem beber!—voltou á carga, adiantando-se, o Serafim.

Encarando alternamente os dois, n'uma amoravel censura, n'uma carinhosa visagem maternal, Anna sorria... Da mesma porta per onde ella entrára, uma pequenita dos seus cinco annos veio agora e n'um timorato geito, abrindo de pavor os olhos, afogou-lhe o rosto na saia, com os dedos muito agarrados. Protectoramente, a Anna baixou a mão a afagar-lhe os cabellos de oiro. Entretanto o Serafim, forte na sua implacavel resinga, tornou:

—Chega um homem ralado, moído de trabalho... e é isto! em vêz do descanço de que tanto precisa, vae e fazem-lhe um inferno!

E n'um descoroçôamento infantil, baixando a cabeça e abatendo os hombros, de novo amarfanhou o descadeirado arcaboiço sobre o môcho, ao canto, junto da mêsa.

Então a Clara, vendo que se havia dissipado a tempestade, afastou-se da visinha, e, suasiva, amigavel, tratou de explicar:

—O' homem! mas se eu já te disse... agora, ainda que te quizésse dar vinho, não o tenho!—Lá do seu canto, o Serafim teve um gesto incredulo.
—Não tenho! palavra...

Correu ao armario, e saccolejando bem no espaço e voltando de gargalo ao fundo, uma após outra, quantas garrafas ahi tinha:

— Vês?... Nem pinga!

Ante a irrecusavel evidencia, subjugado, o Serafim dobrou mais a espinha e sobre a commissura da bocca o bigode fino e ralo estirou-se-lhe, n'um desalento.

Mas providencialmente aqui acudiu a Anna. Foi despedida ao seu armario, junto á janella, com a filhita presa sempre á saia; tomou d'uma prateleira uma garrafa com vinho; e prantando-a em cheio, com um copo, na mêsa em frente do Serafim: — Lá por isso não seja a duvida! Prompto! têem aqui do nosso.

Ao vêr assim de improviso, deante de si, o cubiçado, o imprescindivel licôr, o derreado tanoeiro aprumou-se, mordido d'uma commoção galvanica. Logo as mãos avançaram a tactear a garrafa, n'uma desconfiança, emquanto se lhe esbugalhavam, muito sêccos do prazer, os olhos, e com a lingua a crescer dentro dos beiços avidos, mal conseguia entaramelar:

— Ob... obrigado, visinha! — Depois, achincalhadoramente, para Clara: — Toma conta, vês?... Isto sim! isto é que é mulher...

N'uma passiva desapprovação, a Clara, em pé contra a parede, cruzára os braços no regaço. E o Serafim, depois que bebeu o primeiro copo, n'um indizivel bem-estar, consolado e tranquillo, perguntou:

— Então esse *Esticado* ainda não veio?...

— E' vérdade... — respondeu Anna, contrafeita. — Muito longe se lhe fêz hoje o largo do Assucar!

Ao tempo, uma furiosa rajada de vento, prestes a

apagar a candeia, irrompeu da porta da escada, aberta, e silvou pelas frinchas mal vedadas; e logo uma violenta corda de agua fustigava de travéz os vidros da janella e tamborinava fóra, na claraboia, com estrondo.

—Ena, como chove!—exclamou Clara.

—Assim, como hade elle romper?...—acrescentou Anna, abrindo compassivamente os olhos.

—Safa! E' isto que vêem!—vociferou então, esbofado e entrando de impeto, o *Esticado*, um bello e forte rapaz, alto e moreno, cabello crêspo, narinas fogosas, farto bigode negro, solido o tronco nas pernas robustas.—Rai's part'a minha vida!

—Ai! filho...—lamentou Anna, erguendo as mãos.—Vens uma sôpa!

—Tira-te, que te encharcas...—volveu meigo o mocetão para a filhita, que tinha ido carinhosa enlaçar-se-lhe ás pernas. E, com ella pela mão, avançou á porta da direita.

Vinha litteralmente a pingar. No ponto do soalho onde parára um momento, negrejava uma pôça de agua. A boina cinzenta, a blusa de ganga azul e por baixo d'esta a camisola de lã, as mesmas calças de riscado, empapadas e molles, modelavam-lhe a musculatura com vigor. Luzidio e fresco, parecia o bigode camarinhado de perolas.

—Olha do que eu me livrei!—murmurou regalado o Serafim.

E o *Esticado*, já conformado e risonho:

— Isto em mim é a pouca sorte!

—Avia-te!—gritava-lhe a mulher, de dentro, no compartimento da direita.

O *Esticado* seguiu logo.—Era uma pequena sala, aceiadita e quadrada, rudimentarmente lambusada a vermelho, com duas janellas abrindo para à rua. O melhor compartimento da casa. Lisas cortinas de cassa branca resguardavam as vidraças. Accusava bem o soalho, na sua côr açafroada e macia, o uso constante da potassa. A' esquerda de quem entrava, via-se uma porta de alcôva, e, a seguir, a indispensavel commoda de pinho envernizado, com sua toalha de chita com fôlho; em cima, um candieiro a petroleo, de latão, accêso, duas jarrinhas de vidro azuloio com flôres de papel, varias bugigangas de cartão, um cêsto de costura, e um espelhito de moldura doirada obliquo contra a parede, da qual pequenas photographias pendiam, em molduras de palha a côres, entrançada, tendo nos angulos grandes laços vermelhos. Depois, mais longe, no recanto á direita, salientava em angulo recto um pequeno espaço rectangular, formando vão, e correspondente á caixa da escada do prédio, sobre o qual, como n'um estrado, se accommodava directamente uma cama.

D'ahi voltou a lamuriar, mais imperioso e alto, o mesmo chôro insistente de creança. Logo, muito solícita, a Anna acudiu; e erguendo da cama uma creancita de mêzes, que beijou com effusão, emquanto a embrulhava n'um velho saióte seu, de baetilha, veio com desvanecimento offerecêl-a ao pae, que, beijocando-a tambem:

—Então esta *berrêlas* está acordada?

— Olha, foi obra ali dos visinhos... — disse Anna, baixando a voz e indicando a cosinha.

—Como?

—A bulharem, como de costume!

Complacente, o *Esticado* teve um sorriso de piedade; e deixando-se cahir, á ilharga da cama, sobre um grande canapé de palhinha, estripado, tirou então pachorrentamente a boina, a blusa e as calças, sacudindo a cada momento as mãos, em vagas expirações de arrelía. Ao lado d'elle, interessada e immovel, com o queixinho apoiado na mão e o cotovêlo finque no braço do canapé, a filha mais velha, lembrando um archanjo raphaelesco, seguia-lhe carinhosa os movimentos com uns grandes olhos compadecidos.

Quando vio o homem em camisola e ceroulas, apoquentada sinceramente, a. Anna:

—Mas que hasde tu vestir agora?... Valha-me Deus!

—Então a outra blusa?

—Lavei-a ha bocado... Está lá fóra, a enxugar.

—E a jaqueta de vêr a Deus?

Sempre com a filhita ao collo, Anna estendeu ao marido umas calças que tirára da commoda, e baixou os olhos, sem responder.

—Ah, sim... está no prégo! o guarda-roupa dos pobres...—obtemperou o *Esticado*, com amargura. —Não me lembrava, mulher... E' sina!—Depois, com a mais estoica resignação, erguendo-se:—Bem, olha... A camisola escapa, fico com ella... Deita-me o teu chale p'las costas. Por agora, remedeia!

Com um sorriso triste, soltou Anna da escapola, que o sustinha, o seu esfiampado chale côr de cinza e passou-o aos hombros do marido, que com uma forçada animação, mirando-se:

— Então, que tal?...

— Quem me déra o teu genio!

— Não estou nada mau...

E, n'um saracoteio de troça, já todo faceiro o *Esticado* sahia para a cosinha, com a pequena Ilda segura aos restos de franja do chale, e atraz a Anna com a outra filhita ao collo e o candieiro na mão.

Mal que n'aquelle preparo o viram, a Clara e o Serafim não se pudéram ter que não rompêssem, mandibula batente, a rir. E, muito desvanecido, o *Esticado*, d'essa mesma zombeteira acolhida tirando estimulo:

— 'Stou um bom *pãosinho*, hein?... p'ra fazer rente a um *guita?* — Mas de repente, sério, arrumando-se n'um cansaço contra a sua mêsa, sobre a qual poisára a Anna o candieiro, suspirou: — Ai! ai!... não ha remedio senão fazer a gente gala na miseria.... — Depois, quadrando-se na cadeira e arranjando ao lado logar á filha: — Vamos nós mas é fazer bem ao estomago... emquanto ha que comer!

A Anna fôra á lareira, e punha agora deante do marido um tacho com comida. Trouxe talheres, o pão, o vinho, e sentou-se tambem, sempre ao collo com a filha.

— Servem-se? — offereceu o *Esticado* aos visinhos.

— Obrigado... a nossa já cá canta, — respondeu, do seu canto, o Serafim, enrolando um cigarro com a folha da navalha, que saccára do bolso.

A Clara, essa, parecendo-lhe haver agora ali demasiado luxo de illuminação, apagou a sua candeia.

Entretanto o *Esticado*, com a mais patente voracidade, passava ao prato e rapidamente deglutia o

guisado que tinha deante de si, fumegando,—inclassificavel miscellanea de ossos, gorduras, alguma batata, muito tomate e nacos de chouriço. Emquanto comia, disse para o Serafim:

—Esta só p'lo diabo! hein?... C'uma noite assim, como hade a gente ir?...

—Aonde é que vossês vão?...—acudiu logo a Clara.

E o Serafim, com mau modo:

—Não é da sua conta!

Mas já o outro inquiria com interesse a mulher:

—Tua mãe não quér comer?

—Não... Coitada! desconfio que está peior.

Tinha feito o prato á Ildasita, e, soltando o lenço de lã côr de chocolate, que um alfinete lhe mantinha trespassado sobre o seio escasso, deu o peito á filhinha que tinha nos braços, e procurou tambem comer.

—Anda, come, mulher!—incitava o marido com meiguice.

—Não pósso...

—Asneiras!

—Se tu tivésses a dôr que eu tenho... Vae-me do peito ás costas!

E, de cotovêlo na mêsa, a pobre Anna dobrava-se toda, extenuada, febril, pola implacavel sucção da filha.

Na sua instinctiva logica infantil, a Ildasita entendeu que não precisava de garfo, visto que as suas mãos tinham dedos. Mas o pae, dando-lhe uma forte palmada:

—Menina! então... Tenha proposito! não me seja porca.

A mãe acudiu logo em defêza da innocente. E o pae, com violencia, assentando de impeto o punho fechado sobre a mêsa, n'um tregeito de enfado:

— Ahi está p'ra que nos serve esta praga! Deus me perdôe... Nem uma pessôa é senhor de comer descançado! Vamos a querer-lhes dar educação e logo saltam as mães co'a agua benta... Forte estopada!

— O' homem! deixa o anjinho...—supplicou Anna com invocativa ternura, passando os dedos emaciados pela cabecita de oiro de Ilda, em cujos olhos bailavam mimadamente as lagrimas.—Crédo! Até nos póde o céu castigar...

— O céu! o céu!... — fêz, desdenhoso e incredulo, o mocetão, abanando os hombros.—Olha, n'um inferno 'stamos mas é nós aqui, co'esse raio d'essa porta aberta!

E aconchegando o chale encarava obliquo, para a esquerda, n'uma colerica visagem, a porta que dava para a escada. Correu logo a fechal-a a Clara, que continuava junto d'ella, em pé, arrumada de costas e espalmadas às mãos contra a parede.

— Obrigado, visinha! — retribuiu o *Esticado*, sem olhar, todo novamente dobrado sobre o prato. E, emquanto comia, voltando á resinga anterior: — Não, mas é que é assim... até n'esta obra dos filhos essa corja dos ricos têem sorte! Vossês não vêem?... Quantos não ha, ahi assim, a nadarem em dinheiro e sem filho nenhum!

— E' a má semente... — murmurou o Serafim.

— Nós cá então, os pobres, os da ralé, como elles nos chamam... sem mantença que chegue não que

nem sequér p'ra nós, e é isto...—E apontava as duas filhas.—Cada cavadela, cada minhoca!

—Deixa, homem...—observou Anna com doçura.—Tudo o que vêm é p'ra bem!

Depois d'uns minutos de silencio, voltára-se agora o *Esticado*, tendo acabado de comer, para o Serafim; e emquanto inflammava a ponta do cigarro ao alto da chaminé do candieiro:

—Então a gente vae, ou não vae?...

—Deixa vêr se pára a chuva.

—Elle o vento cada vêz é mais... E tanto fêz fechar a porta como nada! Olha, olha... Raio de casa!

E' que continuava lufando com violencia o vento, que varria em todas as direcções a quadra, entrando pelas numerosas fisgas e juntas imperfeitas. Vinha assim da escada, a espaçados impetos, um forte cheiro a bacalhau assado, ao tempo que tambem, soprada em tremicullosas ampliações e prestes a apagarse, crescia agitadamente a chamma do candieiro.

Entretanto, o tanoeiro explieava:

—Então?... tu bem sabes que todas estas casas aqui da Bella-Vista fôram feitas quando foi da nossa *grève*...

—Fizéram-n'a aceiada!

—Pudéra! Nem nós sabiamos da póda, nem as madeiras eram proprias. Foi um simples *remedeio*, p'ra nos entretêrem, p'ra nos darem que fazer.

—E vae vossês arranjaram estas indecentes barracas!

—Pois sim, mas o senhorio leva bom dinheiro por ellas!—apostrophou a Clara com decisão.

—Almas do diabo!—rosnou o *Esticado*, quasi

imperceptivelmente, crispando n'uma ameaça os punhos e repregando os olhos.

O Serafim foi á janella, e depois de investigar um momento para o exterior:

— Espera... o vento parece que quér rondar ao norte. Isto ainda se compõe... — E voltando para o seu canto predilecto: — E' verdade, ó Clara, olha lá... tu é que pódes dizer á gente... Que faxa tem o novo contramestre lá da fabrica?

— Quem, o snr. Matheus?... E' um homem muito bem parecido!

— Eu ainda o não vi. Ha que tempos que não vou p'ra esses lados! — disse Anna naturalmente, com a filhita ao collo, movendo os joelhos n'um carinhoso embalo, sentada junto da mêsa, onde poisava, sobre as mãos, a loira cabecita da Ilda adormecida.

O Serafim tornou:

— Gostam lá d'elle?

— Muito!

— Homens e mulheres?

— Toda a gente.

— Porque diabo é isso?... — interveio o *Esticado*, dobrando com interesse o busto nos joelhos.

— Tem muito bom modo, sim senhor... E então umas fallas! um modo de dizer as coisas, tão bom, tão claro, tão lindo, que parece que vêm direito ao interior da gente!

— Que bem informada que tu 'stás!

— Ah, não qu'elle vae lá aos teares, muita vêz... Trata muito bem a gente... E tão senhoril, tão principal! Elle é que parece o patrão.

Com um ar desconfiado, disse então o Serafim para o amigo:

—Que te parece?...

— Sabe-a toda!

—Tem querença p'r'as mulheres, o ladrão!

—A mim cheira-me mas é a que o maroto usa de manhas de jesuita... Já me não agrada!

—Não, homem... deixa vêr!

E, dizendo, o Serafim voltára á janella:

—Olha! já vejo estrellas... Vamos?...

O *Esticado* pôz-se em pé, e n'um lastimoso accento, mirando-se e sorrindo:

—Mas como?...

— Não sáias... — ainda insinuou Anna docemente.

—Se tu quéres,—offereceu com vivacidade o Serafim, cujos olhos brilhavam d'uma ancia doentia,—tenho ahi um casaco de panno que outro dia comprei na *Feira da Ladra.* Ainda nem o estreei... Está-me largo, deve-te servir.

—Venha de lá isso!—exclamou o *Esticado*, jucundo, de rompante, arremessando para a cadeira o chale e retesando n'um aprumo viril os braços; ao tempo que as duas mulheres trocavam um olhar de muda submissão, contrariadas.

— Clara! despacha-te... dá cá essa coisa! — disse então com imperio o Serafim para a mulher, que atarefada se sentia remexêr roupa, dentro, na alcôva junto á janella. E como demorava a apparecer: — Deixa! que tu não dás com elle.

Por seu turno entrou, e d'ahi a instantes voltava, com a Clara seguindo-o, e suspenso na mão o casaco, que o *Esticado* enfiou n'um prompto.

— Ora! está optimo... Parece que foi feito p'ra mim!

— Nem um fidalgo, sim senhor! — applaudia o Serafim, batendo as mãos.

— Bem... vamos lá! — disse com decisão o caixoteiro, já de chapéu na cabeça, abrindo a porta.

— A que horas vêns? — perguntou-lhe Anna, no patamar, emquanto allumiava.

— Sei lá!

— Não, diz'... Sempre gósto de saber.

— Não sei, mulher... que sécca! Quando viér, cá me encontras... Deita-te... Fechem bem a porta!

— Valha-me Nossa Senhora! — suspirou resignadamente, recolhendo com a luz, a rapariga.

Chegados agora ao fundo da escada os dois companheiros, pararam um momento á porta, já os pés assentes na soleira, pregados n'uma incerteza ante a vaga escuridão da noite.

— Vamos a direito? — perguntou o Serafim.

— Não... — acudiu logo, accendendo outro cigarro, o *Esticado*. — Vamos aqui primeiro p'la *ilha* do Grillo, buscar o *Manaio*. O Silverio diz que tambem quér ir.

— O' homem, vê lá...

— Fico por elle!

— Bem... Se aquelle bôlha do Ventura se decidisse a vir tambem e deixásse as moças em paz por hoje!

— Isso sim!

— Era um socio de primeira ordem p'r'a coisa...

— Com aquella esperteza, aquelle genio!

— Mal empregado rapaz!

Assim discorrendo, os dois avançavam de manso pelo *macadam* da rua larga e mal allumiada, derreados e mãos nos bolsos, chapinhando na lama. Ao cabo da rua, ahi onde isolado se erguia um pequeno prédio em osso,—provisoria construcção ainda por concluir e já tombando em ruina,—tomaram á esquerda, internando-se então ás terras, por um estreito carreiro valleirado no terreno natural, anfractuoso, irregular, cada vêz mais cavado descendo entre aridos taludes negros. Aqui a illuminação municipal acabára-se; o ultimo lampião haviam-n'o elles já deixado nas costas, soldado á esquina, contra a taipa desnuda do prédio em osso, cuja desamparada armação se riscava com tragica violencia no espaço, como uma forca. De sorte que se adeantavam com crescentes precauções, a cabeça baixa aprôada ao nordeste e sumida té aos olhos a face nas golas levantadas, emquanto essa luz rasa e agonisante lhes estirava para a frente indefinidamente as sombras, ao longo da viscosidade barrenta do caminho.

A um angulo mais escuso, o Serafim parou:

—Não enxérgo nada, que raio!

—Não tens mais cigarros?... Toma!—offereceu-lhe o companheiro

O tanoeiro aproximou-se, accendeu; depois reataram a andar, e esclareciam agora o caminho, alternamente puxando a brasa dos cigarros.

Em volta d'elles, áquella hora desabrida e triste, alastrava uma implacavel toalha de sombra... a obscuridade, o silencio, a desolação eram completas. Na algida pacificação da noite apenas resôava, pegajoso, espaçado, o *chlap, chlap* do seu calcar na estrada. E,

por cada fumaça que tiravam, instantaneas na sua frente as poças de agua luziam como espelhos. Como o caminho seguia cavado sinuosando pelo dôrso do outeiro, a um e outro lado o instincto dos dois adivinhava um largo desdobramento de aspectos, panoramicas distribuições que lhes eram familiares, os extensos e variados pannos de perspectiva a que tão afeitos andavam os seus olhos extenuados. — Assim, para a esquerda presentia-se um amontoamento vago de construcções, a vida industrial empilhada e intensa, como que um grande formigueiro em repouso, a leviathanesca fecundação da miseria e do trabalho; claraboias, telhados, armazens, alpendres, longas blindagens de zinco mordidas de oliveiras, apontavam de escôrço n'esse immenso amphytheatro, que descia a quebrar-se abruptamente, em duras linhas caprichosas, no manso estanho horisontal do Tejo. Para a direita, rasgava-se-lhes no flanco a violenta curva da linha-ferrea de cintura, ao longe barrava o horisonte uma chapada negra, e entre estas duas projecções de tinta, mais opaco ainda e mais negro, se era possivel, corria como um traço o estreito valle de Chellas, picado aqui e ali de luzitas distantes, como pyrilampos, e com a fiada valente das suas fabricas adormecidas accusada apenas pola floresta das chaminés, que em esfumaçamentos de cinza se aprumavam n'um arranque triumphal para o Infinito, sôb o peneiramento lucido das estrellas.

Agora, subito, o talude natural das terras interrompia-se, continuado como que por um duplo muro vertical, alto e seguido, n'um parallelismo linear, formando rua. Tomando por ella, os dois internaram-se

n'uma especie de corredor de Penitenciaria, negro claustro aberto á noite, velha catacumba desterroada, a qual mergulhava por egual na tréva e em cujas mysteriosas entranhas arfavam gemidos vagos, tremulava o dolorido murmurio d'um grosso resfolgar humano... Estavam na *ilha* do Grillo.—Um duplo renque de casebres, de singela madeira e taipa, mal armados, immundos, quasi sem beiraes, sem fórros, sem vidraças, todos riscados no mesmo padrão, com a mesma feição patibular, todos calcados no anonymato peculiar ás coisas infimas. Assim como era um, eram todos. Rez do chão e um andar: em baixo, alternadamente, uma janella e uma porta; em cima uma successão monotona de janellas. Mas nem as portas tinham resguardo, nem as janellas caixilhos. Per onde entrava a luz, havia de entrar tambem o vento, a chuva, o frio, o calor, toda a sorte de inclemencia. As paredes eram uma casca de noz, os alicerces uma abstracção, a segurança um mytho, a hygiene um impossivel. Aberta, cada uma d'estas réles barracas era uma praça; fechada, era um tumulo. E tumulo com carneiros, pavorosamente cavado em subterraneas ramificações, a avaliar polas exiguas frestas que no seu carcomido rodapé tenuemente luziam, aqui, ali, mesmo á raiz da terra.

Ao longo de toda a *ilha* alastrava a mesma grossa e vaga escuridão do campo. Apenas, a intervallos irregulares, algumas raras janellas, como vazias orbitas de espectros, radiavam lividos luaceiros na absorvente espessidão da sombra. O piso, talhado no terreno natural, era um mixto traiçoeiro e immundo de restos de comida, dejectos de toda a sorte, cacos,

barro, cisco, cascalho e lama. Na grande valla longitudinal fermentavam acidamente as podridões. Havia um cheiro acre e nauseante, cumulativamente a hospicio, a curral e a cemiterio. E d'essa sordida promiscuidade animal, d'essa fruste agglomeração de miseraveis, subia para a frialdade inerte do ar, dançando nas infectas emanações de caneiro insalubres harmonias, um como surdo verrumar de febre, um atormentado e barbaro concerto, feito ao mesmo tempo de pragas, risos, lamentações, balidos de cabras, mugidos de vaccas, grunhidos de porcos, latidos de cães e choros de creanças.

O *Esticado* parou junto d'uma das portas, á esquerda, e pondo o pé no degrau, bateu:

— O' *Manaio!*

— Qu'é lá?... — rompeu de dentro uma voz rouquenha.

— *Manaio!* abre...

Uma pequena cabeça grisalha assomou ao postigo, desconfiada.

— Ah, são vossês?... Entrem!

E o mesmo homem pequenino e curvo, logo cobrada a confiança, escancarava a porta para o interior da sua miserrima toca. — Um acanhado recinto, surrado e negro, simultaneamente sala e cosinha, atramochado de coisas sem brilho, pelintras, réles, a mais formal negação do aceio e do conforto. Em cima da mêsa havia um candieiro de petroleo, de folha, com a chaminé partida. Junto á lareira, sobre uma arca, innovelava-se uma velha com um gato ao collo. E n'um recanto á esquerda, protegida por um tenue resto de cortina de chita, farpada, correndo

sobre uma corda, jazia uma enxerga ignobil afogada n'um monte de farrapos, entre os quaes afflictivamente se debatia estrebuxando, arfando, como tenalhada nas garras immateriaes d'algum pesadelo, uma rapariguita apenas nubil, esgalgada, anemica, o cabello raro e sem brilho, afilado e branco o nariz, e uns grandes olhos côr de cinza no rosto oblongo, mordido das bexigas. — O *Manaio* insistiu:

— Então vossês não entram?

Mas logo, sem perder tempo a entrar, o *Esticado:*

— Quéres vir?

— Merecerá elle a pena?...

— Eu cá'stou que sim... — apoiou o Serafim, com a pupilla n'um fulgor de esperança.

— O' filhos! é qu'eu já'stou tão escaldado de *fantochadas* d'estas... — objectou o *Manaio;* e depois d'uma breve hesitação: — Emfim! como vamos todos de parodia...

Tornou dentro, á alcôva, e reapparecendo logo de chapéu na cabeça e um velho chale-manta pelos hombros:

— Vamos lá!

— Não sáias, homem! — observou-lhe mansamente, immovel no seu pulpito, a mulher.

Fitou-a o *Manaio* de rancor, sem responder, e encaminhou-se á porta; ao que ella, projectando longe o gato e saltando a segurar-lhe a franja do chale:

— Aonde é que tu vaes? Não ouves?

O homunculo sacudiu-a, n'um arremêsso:

— Larga-me!... Olha essa rapariga... Fecha a porta! — E, já fóra, arreliado e tacteando á cautela

o espaço, emquanto enterrava os pés no lamaçal: — Ora o diabo da tarasca!

Tinham os tres dado alguns passos no escuro, quando com o *Esticado* esbarrou um vulto desempenado e esbelto, cujos grandes olhos ardentes scintillavam na tréva como carbunculos, e que no mesmo sentido d'elles seguia, porêm mais depressa.

— O' Ventura! és tu?...

— Adeus! seus sucios...

— Não vêns até Marvilla? — arriscou-lhe ao ouvido o Serafim.

— Se eu fôsse tôlo! — E, ante o desapontado gesto do tanoeiro: — Nada! não acho graça a homens... Vou-me mas é bater té á fonte da Samaritana.

— C'uma noite d'estas?...

— P'r'o amor são as melhores! — E com inflexões de satyro, baixando a voz, para o Serafim, a quem apertava nervosamente o braço: — Demais a mais, hoje tenho lá coisa... d'aqui! — Premia lascarinamente o lobulo da orelha, e explicava, a seguir: — Uma petizita dos Phosphoros... em primeira mão, dizem... Anda a metter-se-me á cara, mesmo perdidinha por mim!

— Não te dóe a consciencia, meu traste?

— Então! se hade ser outro...

— O diabo te dê o que te falta! — resmuneou o *Manaio*, enfadado.

— Ah, por emquanto, não falta, não... graças a Deus!

— Olha que *africa!* — desdenhoso commentou o *Esticado*.

— Adeus! adeus!

E, assobiando e saltando, o Ventura desceu a rua e breve o seu lésto perfil desapparecia na sombra.

—Não tem emenda, este ladrão!.

—Anda aqui ao Silverio... —dizia para o *Manaio* o *Esticado*, tomando-lhe do braço.

—Olha que eu não sei se elle virá...

—Porquê?...

—Aquelle mulherio todo tem lá feito hoje um inferno!

—Diabos as levem!... Não era eu... Mas é qu'é capaz de não vir!

—Era até uma Providencia!—arriscou, muito intencional, o Serafim.

— Mas que scisma que tu tens co'o homem!—retorquiu logo, n'uma exaltação, o *Esticado*.—Quem demonio te azoinou assim?... Olha que elle não é o que tu pensas... Vamos sempre lá a vêr!

E, seguido dos dois companheiros silenciosos, o caixoteiro demandou, com uma rapida segurança de familiar, uma porta que estava entreaberta, quasi ao cabo da *ilha*.

—Licença a tres, *seu* Silverio!

—A' vontade, amigos! — disse de dentro uma voz pausada e cheia.

Ao convite, o *Esticado* fêz rodar a porta e entrou, emquanto, suspensos no limiar, com um pé sobre o degrau, os outros dois encaravam n'um contrangimento de tédio o desordenado e torpe interior da locanda.—Aberta a porta, logo de dentro vaporou este cheiro peculiar, relentado e doce, denunciativo de grande accumulação de mulheres n'uma casa. Ao fundo, contra a parede salitrosa e verde, abancava

junto á mêsa o Silverio, typo flaccido de gordo, muito branco, tympanico o abdomen, as carnes empapadas, o cabello ruivo já rareando, o nariz afogueado, e na larga insipidêz da face rolando lascivos uns pequeninos olhos negros. Elle tinha ao lado, sobre a mêsa, uma botija de genebra, e com os dedos cruzados amparava o ventre, cuja obêsa enormidade lhe fazia retesar oppressivamente o busto, firmando na parede a nuca. Em volta, a seus pés, todo o sobrado andava crassamente juncado de trapos multicôres, dos mais diversos tecidos, das mais oppostas procedencias, porêm todos por egual saturados de porcaria, realizando maravilhosas combinações de tons, de linhas, de relêvo, como o mais imaginoso tecelão persa não lograria inventar, e per sobre cuja andrajosa immundicie seis creancitas, todas quasi da mesma edade, refocilavam nuas, no abandono e na fome... Tambem, de pé junto da mêsa, em attitude mutuamente aggressiva e ardendo-lhes d'um lume odiento os olhos, viam-se tres mulheres, todas novas, com um patente ar de familia, todas d'um traço de parentesco proximo por egual marcadas.

O *Esticado* tornou:

— O' *seu* Silverio! o dito, dito... Cá'stemos!

— Ah, sim, eu vou... — disse moroso o confesso polygamo, deslaçando as mãos e espreguiçando-se. — Estava a pôr esta bicharia na ordem!

Maliceiramente, olhando baixo as mulheres, o *Esticado* sorriu. E impaciente o Silverio, erguendo-se:

— Safa! que praga... Dão comigo em doido!

— Pudéra!... e vossê p'ra que é tôrto?... — rompeu uma das mulheres com arrogancia, crescendo para

o Silverio, de mãos nos quadrís e prolongando ameaçador o queixo.

— Tôrto porquê?... — acudiu outra do lado, a mais velha, interpondo-se. — Lá tornas tu! P'ra que é isso bom?... Tudo porque o meu homem me deu uns réles dez tostões da féria, e a vossê não lhe deu nada!

— Já se deixa vêr que sim!

— O' minha alma esganada! pois tu não vês que elle direitamente é meu e só meu?... que comigo é que elle foi á egreja?

— E tu não reparas que, se o padre lhes fêz lá a vossês essa intrujice das rézas, eu não tenho menos direitos?... Tenho aqui assim, nada menos! tres filhos... Vês?... Isto não é nada?

E n'um internecido impeto puxava a si as creanças, que largaram a chorar com mêdo.

— Quem te mandou pôr debaixo d'elle? — volveu a outra.

— Não quéro cá saber! Tanto é pae d'uns, como d'outros... Tem egual obrigação!

— Isso é que não tem!

Pachorrentamente, n'um vaidoso cynismo, tinha ido o Silverio, em silencio, tomar o chapéu de sobre uma cadeira; ao passo que o *Esticado* continuava a sorrir, escandalisado o *Manaio* retrocedêra para a sombra da rua, e piedosamente o Serafim, embrulhando um cigarro:

— P'ra que uma mãe cria tres filhas!

Mas agora adeantava-se a mais novita das tres raparigas, e n'um lastimoso accento, a que emprestava eloquencia a ruina precoce da sua figura:

— E então eu?... Vamos! Eu é'que'stou primeiro que ninguem! — Espanto refilão das outras duas. — Talvêz não seja de razão?...

— Coitada!

— Vossês têem saude, 'stão capazes de trabalhar, pódem ganhal-o... emquanto que eu, por me fiar nas araras d'este senhor, lixei-me... fiquei arruinada p'ra toda a minha vida!

E n'um geito doloroso, curva á frente, premia com as mãos o ventre, á altura dos ovarios.

— Então, que quérem vossês? — explicava conciliador, entre aquella lacrimosa triade, o lamecha do Silverio. — Isto tem de ir por partes... Hoje uma, p'r'a semana outra... Sempre assim foi! O que eu ganho não dá p'ra todas.

— Ora adeus! quizésses tu...

— Silveriosinho da minh'alma!

— Não, não... não pósso! já disse. Nem vossês precisam... Deixem-me! — Adeantou-se á porta, com o *Esticado*. — E ala! que se faz tarde.

— Não, sem me dar alguma coisa é que vossê não vae! — exclamou resoluta a mais ribaldeira das tres mulheres, barrando-lhe o caminho.

— E a mim tam'em... olé! Tenho que ir á botica! — reforçou no mesmo tom a mais nova.

— Não dês! não dês! — gritou a terceira, de murro erguido ás irmãs, que abanou p'r'o lado.

— Atreve-te, que te chego!

— Vossê aqui não manda nada!

E n'um furioso ingranzeu, tomando roda á pacifica figura do Silverio, acotovelavam-se, injuriavam-

se, fazendo-lhes côro o amedorentado grazinar dos pequenos.

—Ah, elle é isso?...—exclamou porfim, rôta a paciencia, o matulão.—Eu já vos arranjo!—Em duas musculosas braçadas desembaraçou-se, atravessou a quadra, com o *Esticado* adeante de si; depois, já na soleira, puxou sobre si a porta, a que desandou a chave; e, mettendo-a na algibeira:—Agora, chiae p'r'ahi!

Dizendo, saltou p'r'a rua, n'uma grossa expiração de allivio, emquanto dentro rompia uma atroadora litania de maldições, acompanhada do reboante matraquear dos punhos abanando a porta.

—Que paciencia que tu tens!—fêz, n'um dó, o caixoteiro.

—São os meus peccados, homem...

Chegavam ao pé do Serafim e do *Manaio*. Aquelle observou:

—Falta o Lourenço, das Varandas.

—Elle ficou de vir aqui ter adonde a mim...—aclarou o Silverio.

—Diabo! p'ra irmos agora á *villa* Dias, faz-se tarde...—tornou o tanoeiro, impaciente, profundando longe com o olhar o espaço.

—E elle que já conhece o *gajo*, de lá da fabrica!—disse o *Manaio*.—Não se me dava de o ouvir primeiro.

—Ah, eil-o aqui vêm!—prorompeu radiante o Serafim.

E indicava um vulto tarraco e negro, que pela rampa em curva do fim da *ilha* vinha subindo, açodado.

—Ora vivam lá!

— A que horas vêns!

— Tenham paciencia... Isto, ao sabbado, sempre a gente ceia um pouco melhor!

— Virá tambem alguem de Xabregas?... — perguntou o *Esticado*.

— Provavelmente.

— Pois, olha, eu dispensava-os bem! — resmungou o Serafim. — São muito burguezes demais... quérem-se folgados. Não gostam de se incommodar!

Agora, avançando os pés com precaução, os cinco operarios desandaram, medindo a todo o comprimento a *ilha*, e tornando a percorrer toda a rua da Bella-Vista; depois, cortando ao alto a calçada do Grillo, internaram-se pela rua de Marvilla, voltando novamente a marchar na mais completa escuridão, entre altos muros solitarios. — Na sua maior extensão a rua de Marvilla, desprovida ainda de illuminação a gaz, era de noite servida por alguns escassos candieiros de petroleo, que a camara dos Olivaes mantinha. N'aquella noite, porêm, obra talvêz do temporal, estavam apagados. O que fêz, n'uma inquieta surpreza, o Lourenço observar:

— Diabo! Marvilla assim ás escuras... Isto é um perigo!

E instinctivamente os seus dedos nodosos procuravam a *sevilhana* no bolso da jaquêta.

— E' que o *Zé Pequeno* fêz o que lh'eu disse... — explicou com sibyllino ar o Serafim. — Apagou os candieiros!

— E p'ra quê!?...

— P'r'a patrulha, se nos visse e mal'os outros n'estas andanças, não desconfiar...

Então, tranquillisados e fortes da engenhosa explicação, todos cinco atacavam agora a sombra com denodo, o tronco atirado á frente, e os pés tartameleando incertos no basalto.

—Vamos então ouvir coisas bonitas?—mascou em tom incredulo o Silverio, renovando entre os dentes o cigarro.

—Mais cantiga, menos cantiga... ora adeus!—arrastou o *Manaio*, n'um desdem.

—Não senhor!—emendou logo o Serafim com emphase.

—Ora! e eu que os conheço...

—Este agora é outra loiça, verás!... D'esta vêz é que a coisa rebenta!

E como que prematuramente vergados ao tragico vaticinio d'esta hypothese decisiva, avançaram uns segundos em silencio estes broncos conspiradores. Até que, n'um palpitante interesse, parando de andar, o *Manaio:*

—Mas afinal que casta de homem é elle?

—Tem uma linda apresentação, isso é que tem!—disse o *Esticado.*

—E é uma grande cabeça!—admirativamente completou o Serafim.

—Olha, aqui está o Lourenço, que o conhece, de quando elle andou na fabrica das Varandas.

—O' Lourenço, que tal?...

—Eu cá gosto d'elle! E' honrado, é sério... sabe de tudo!

—Caramba!

—E muito bons conhecimentos lá fóra!

—Como é que tu sabes?

—Mostrou-me elle cartas, livros, jornaes... muitas vêzes! E' homem de capacidade, isso é... Não andam ahi n'essa patifaria da politica muitos que se lhe comparem... Isso então na honradez, nenhum!

—O homem embruxou-te, não ha que vêr...

—Digo-lhes mais: com elle, ou mandado por elle, eu ia ao fim do mundo!

Com a curiosidade progressivamente estimulada, o *Manaio* tornou:

—Diz que tem um partidão nas mulheres!

—Oh, se elle me livrásse das que lá tenho em casa! — rompeu com ancia o Silverio.

Ao que os outros de força riram. E reataram todos caminho.

Tinham agora alcançado o ponto em que a estrada, d'ali ao Poço do Bispo, era já servida polo gaz. Então, n'esta invasão subitanea da luz, contrahiam-se-lhes de instincto as iris, e, automaticamente movidos n'aquella cegueira de momento, iam os pés dos cinco esconjuros tropeçando nas pedras erraticas do caminho. Mesmo o Silverio, com a sua grande obesidade desatinado e pêrro, atolou-se na brava torrente que, grossa da chuva, pelo rêgo longitudinal do centro da rua jorrava a sua tara perenne de immundicies, em pastosos gorgolões innastrados de trémulas arestas de prata.

—Rai's part'o diabo! Pr'a onde é que eu vou?...

—Aqui, homem! Perdêste o tino? — o *Manaio* gritou, tomando-lhe do braço.

Foi quando cavidamente, fazendo pé n'um escasso retabulo de sombra, o Serafim observou:

— O' rapazes! o seguro morreu de velho... Agora aqui é melhor separar-m'o-nos.

E cauteloso parou, de mão na ilharga, depois de haver n'um geito banzeiro inclinado o chapeu á nuca, o esguio tronco acochilado sobre as pernas em compasso.

Os quatro companheiros, adherindo em silencio, toca então de avançarem isoladamente, por intervallos deseguaes, na calçada sonora e humida, ao longo da lugubre fiada dos altos muros salitrosos, per cujas bossas obliqúa a luz do gaz de capricho bocejava. Sobranceiras e gementes, sentiam-se oscillar, carvoadas em verde-cinza, as grandes massas de arvoredo dos parques opulentos; e ao de cima e muito longe, barrava de negro o espaço a impenetravel caligem do céu, novamente obscurecido. — Assim fôram seguindo os cinco, em dissimiles andamentos, silenciosos, como extranhos, atravessando agora uma pequena meia-laranja, cortada da apparatosa mancha do portão da Quinta da Inauguração do Caminho de Ferro; costeando depois alguns raros prédios de habitação, cocheiras, uma fabrica de papel-pardo; até que tomaram á esquerda, justo á esquina da ruella escura que dava para o pateo do Picadeiro, e logo, a dois passos mais, levava ao apeadeiro da linha ferrea.

Ahi, torneiaram todos successivamente essa modesta casita, d'um só andar, em cujas lojas ardiam faceiramente as duas largas portas, franco-abertas, da taberna do *Zé Pequeno*. Tomada porêm a esquina, na face lateral da casa, havia uma pequena por-

ta, cerrada discretamente, pela qual elles subtis se escôaram, no commodo favor da sombra.

Na frente, do outro lado do atalho, scentelhava, como que em fogo, no embaciamento fôsco da velha alvenaria, a torneira de latão d'um chafariz; e havia de roda um grupo chalreiro de mulheres, esperando vêz para encher. Agglomeradas ali soltamente, ao acaso, de costas para o caminho, sentadas umas na bôcca dos canecos, outras melancholicas seguindo o fio moroso da agua que cahia, é certo que não déram pela manobra prudente dos operarios. Apenas a *Bandeirinha*, que tinha lume no olho, e, por haver sido uns mêzes concubina do *Zé Pequeno*, havia tido conhecimento e lição de varias conspiratas saloias, essa apprehendeu, observou o desfile n'um sorrisinho intelligente; e quando no coice viu finalmente apontar o Serafim, não se poude ter que lhe não dissésse:

—Olé! vossê tambem?...

—Que é que tu quéres?

—Então, reinata hoje cá p'r'o sitio?...

—Eu cá... vou a Lisbôa.

—A Clara deu licença?...—insinuou trocista a rapariga.

E com mau modo o Serafim:

—Mette-te co'a tua vida, ouviste?

O grupo feminino da fonte voltava-se para os dois, tomando no dialogo seu maligno interesse. E a *Bandeirinha*, vendo que tinha auditorio, continuou de ironia:

—A Lisbôa! a esta hora... Hum! Tão cêdo não ha comboyo. Crédo! muito desafinados trazem vossês os *grillos!*

— Se julgavas que vinha o Ventura, achatáste! — rosnou, adeantando para a taberna, o Serafim.

— Quéro cá saber! Foi tempo...

— Bem sei... 'Stão verdes! Minha rica, quem comeu, comeu...

— Melhor p'ra elle!

— Olha, se o quéres vêr... — tornava o Serafim, progressivamente azêdo, — vae lá abaixo, á fonte da Samaritana...

— Ora!

— Vae, anda! que não o incontras só... Co'as cachopitas é que se elle quér!

— Tem mais juizo que vossês!

De roda as mulheres, attrahidas ao pique da novidade, algumas já de cantaro á cabeça, fechavam circulo e riam, com grave escandola da *Bandeirinha*, que, a derivar de si o comico incidente, em termos de implicar tornou:

— Ora mas estes bananas, a pensarem que me embaçam... A Lisbôa, a estas horas!... Ai! se eu quizésse fallar...

— Adeus, amiga! — disse sacudido, voltando cóstas, o Serafim, que começava a ter receio do pendor indiscreto da conversa.

— A coisa é outra! — ainda insistiu, com modos de iniciada, a rapariga. E de repente, adeantando-se e mudando de tom, muito chegada ao ouvido do tanoeiro: — Eu tam'em sei da marosca, intende?... Andae lá! e á vontadinha... que, se viér a rusga, cá fica a palerma p'r'os avisar!

Assim que tal ouviu, o rosto molle do Serafim desenrugou-se n'um sorriso alvar. Ao tempo que,

direito por egual á taberna, descia das bandas de Braço de Prata o *João dos Unguentos.* — Era um typo mercenario e banal, acabôclado, bexigoso, de olhos languidos e melenas, eximio cantor do fado, que o vicioso commercio com mulheres e um sedentarismo relaxe effeminára. Tinha o segredo do *Siccativo milagroso,* o mais prompto, admiravel e efficaz especifico para doenças venereas, mirífica droga de sua invenção, a qual elle por suas proprias mãos, com o destro auxilio da amiga e em casa, preparava. Além d'isso, grande entendedor na preparação de *crémes,* licôres, elixires e toda a casta de perfumarias. Em summa, o chimico, o habilidoso, o *endireita,* o sabio da redondeza.

Mal que viu o tanoeiro, em baixo:

— Serafim! és tu?...

— O' João!... — exclamou prompto o Serafim, n'uma expansiva effusão tocada de sua ponta de respeito. — Ora se tu havias de faltar!

E pela portita escusa da ruella os dois entraram tambem, de braço dado.

II

Havia primeiro uma sorte de pequeno pateo interior, ladrilhado a tijolo, com portas abrindo sobre immundas cafúas em esconço, que promiscuamente serviam de deposito de generos e quartos de dormir. Uma outra porta, em frente da da entrada, dava serventia para uma grande sala em ôsso, asymetrica e oblonga, o tecto sem fôrro, nua ainda na sua provisoria asperêza a taipa escura das paredes, e onde a intensa absorpção da luz, por effeito da ausencia quasi completa do branco, junta com um espesso véu de fumo sobrenadando, apagava as arestas, comia os contornos, emprestava áquelle vasto scenario um ar phantastico, impedindo a nítida visionação das coisas.

Entretanto, via-se logo porção de gente abancada contra as duas compridas mêsas parallelas, que longitudinalmente tomavam toda a quadra. Diffusas, vivas, em todos os sentidos cruzavam-se as conversas; um estrupidante rumor de interesse rebôava alto no recinto, per entre o alegre tilintar dos copos

e o lento espiralar dos rôlos de fumo dos cigarros. Da asna central do tecto, — cuja ossatura pelintra, a descoberto, accusava a grade irregular das vigas e permittia contar as telhas, — pendia um varão de ferro, tendo nos extremos dois grandes candieiros de petroleo com pára-luz de folha pintado a verde. De roda, n'uma cahotica confusão, vestindo as traves, pejando os cantos, em rima junto ás paredes, per toda a parte riscando cabalisticas sombras, apontavam vagos perfis de arados, ancinhos, foices, aduelas, arcos de pipas, talhas para azeite, rosarios de cebôlas, pilhas de lenha, um promontorio enorme de batatas. Cheirava a feno e a peixe frito; respirava-se um ar môrno e penetrante, cumulativo a tasca e a curral, a abegoaria e a caserna.

Alêm dos socios do Serafim, estariam agora ao todo ali umas quinze pessôas, que os recemchegados comprimentavam em alvoroço, á medida como, aproximando-se, iam descortinando os conhecidos. — Lá estavam assim, entre outros, o Queimadela, o Adelino, o Manuel Antonio, da Vidreira, o *Zanaga*, dos Phosphoros, o Romão, do Campo-Grande. — A bella sociedede! — E de roda de todos elles, irrequieto, de pé, furando, pulando, insinuando-se rapido pelos grupos, completando os conhecimentos, arranjando logar a um, trazendo vinho a outro, desorbitado e feliz n'uma vertiginosa, uma estonteante e loquaz ubiquidade, incansavelmente lidava um homem côxo e pequenino, a pupilla inflammada, a face devorada de febre, a cabeça grisalha ventoinhando sem repouso, e os labios de cêra vibrando abertos n'um risinho triumphante.

—Olha lá, ó *Fagulha*, — disse-lhe, baixo, o *Manaio*, — o tal Matheus já ahi está?

— Não o conheces?

— Qual é?...

— Ahi o tens... Schutt! que elle vae fallar!

E indicava um sympathico vulto de homem, miudito, delicado, que vagaroso e solemne se erguêra do seu banco, quasi ao centro da sala. — A' primeira vista, incantava... Tinha o ar, a um tempo, humilde e dominador, imperioso e tímido. O seu longo perfil semita, energicamente vincado da corôa do frontal ao mento, accusava a tenacidade, dava bem eloquente o syndroma d'esta forma absorvente do querer, capaz ella só de arrastar ás extremas soluções, no paroxysmo d'um sentimento ou no afêrro a uma idea. Cabello castanho, olhos negros, e na base das narinas fumegantes a branda carícia d'um bigode algodoado e fino, imperceptivel quasi. Atrigada e sem brilho, tinha a sua pelle essa inalteravel côr de marfim velho, que nos paizes do sol caracterisa os temperamentos fortes. A regularidade de linhas do rosto, a expressão ingenua e simples, o gesto comedido, rebuçavam de concerto o fogoso agitador, a um exame superficial mostravam Matheus como sendo a mais pacifica e angelical das creaturas; mas o que quér que era de voluntarioso e arrogante chispava a espaços nos seus olhos, e imperceptiveis carphologias de impaciencia corriam-lhe de relance nos dedos tremulos. Aquella mesma docilidade apparente não era senão o meio, tão suave como efficaz, de elle solidamente cimentar a sua vontade, á custa do mínimo attricto sobre a vontade alheia.

—Vivam, rapazes! — saudou elle, a meia voz. E logo, como por incanto, tendo-o mais adivinhado do que ouvido, todos se voltaram com interesse, immobilisando-se em attitudes espectantes; logo instantaneamente se abriu na tumultuaria multidão um largo e ávido silencio. — Estão então decididos a fazer alguma coisa?... Vejam bem! Eu de discursos estou farto... de os fazer e de os ouvir! Venho, mais uma vêz, aqui ter com os meus queridos irmãos, para lhes bradar bem alto que é tempo demais de mostrarem quanto pódem e quanto valem. — Rebôou pela sala um longo murmurio invaidecido. — Acção! acção! meus amigos... E' o vosso devêr; é o meu desejo. Se achaes cêdo, dizei-o já... e eu vou-me embora!

—Cêdo?...—Não! não!—Estamos promptos, decididos a tudo!—Vamos a dar cabo d'essa corja!—E' p'ra já!?...—taes fôram as vozes que o apropositado repto do Matheus supito fêz chispar na multidão.

E então elle, sentindo-se senhor da situação e do auditorio, com uma voz de catechista, suasiva e potente, de que ninguem supporia capaz o seu corpo franzino e repousado, continuou:

—Devo começar por lhes dizer que não me traz a este logar nenhuma sorte de ambição... Nem viso a que fallem de mim nos jornaes, nem pretendo engrandecer-me.

—É a cantiga de todos!—rosnou baixo para o Serafim o *Manaio*, n'um dar de hombros incredulo.

—Ouve!—limitou-se a retrucar, a meia voz, o tanoeiro, cujo derreado arcaboiço todo inflammadamente se erguia agora, dir-se-hia que suspenso dos labios do orador.

— Traz-me aqui... mal parece eu dizel-o, mas é a verdade! — e ao dizer, o Matheus, dobrando o braço, arrancava do peito a murro inflexões convictas, — traz-me aqui o cuidado, o amor polo vosso bem-estar... esta febre, esta ralé, esta ancia constante por libertar os eternamente explorados, por galvanisar os fracos, por erguer os opprimidos... febre, cuidado e ancia que tanto dissabor me têem causado... horas negras, noites de pavor, dias de fome! Ao mesmo tempo o tormento e a esperança, o mais fundo espinho e a preoccupação essencial da minha vida!

— Pois já se vê! Ora não ha!... — volveu o scepticismo contumaz do *Manaio* a escarninhar.

E indignado o Serafim, acotovelando-o:

— Tu não te calarás?... — Depois, todo estendido, bancada fóra, ao *Fagulha: — O' coisa!* dá p'r'aqui uma droga.

— Que nós n'esta campanha, vossês já sabem, não estamos sós... — proseguia Matheus no seu ardiloso exordio, cavando a voz e arrastando em sibyllinas intenções as syllabas. — A lucta-pola Verdade abarca o mundo! Aquillo que nós hoje aqui resolvêrmos terá logo, para bem de todos nós, sua immediata repercussão lá fóra. Em todas as principaes sociedades operarias da Europa e da America eu conto com amigos dedicados. Quér dizer: são outros tantos irmãos, cujo coração bate egual com o nosso, que aguardam com avidêz as nossas deliberações, promptos a fornecerem-nos toda a qualidade de auxilio, toda... em conselho, em experiencia e em dinheiro!

— Ah!... — Então que duvida temos?...

— Pósso-vol-o provar. Não me faltam felizmente os documentos... Eu vol-os trarei! E por elles podereis então bem na evidencia certificar-vos de que as sagradas reivindicações do povo estão hoje indestructivelmente ligadas, per todo esse mundo em fóra, polos laços da solidariedade universal! Para onde quér que volteis, no vosso anceio libertador, os olhos, ahi vereis o aceno animador de irmãos... e irmãos tanto mais para admirar e amar, para gravar no coração e seguir no exemplo, que elles ha muito servem com alma a nossa causa commum... e emquanto vós aqui, molles e indecisos, palavrosamente esperdiçaes o tempo, luctam elles com fé e ardor, luctam devéras... arriscando tranquillidade, havêres, posição, familia, jogando a reputação, perdendo a vida... martyres no sacrificio e heroes no desespero com que á conquista se votam cegamente d'esse grande principio egualitario, — o Sol do dia de amanhã! — que deve ser o lemma, a bandeira, o norte, o ideal de todos nós!

A' medida como seguia no seu *crescendo* natural a inflammada eloquencia do tribuno, parallelamente tambem no bronco auditorio o interesse, o enthusiasmo e a fascinação cresciam. Arrastavam-se bancos, apertavam-se os grupos, havia copos entornados pola impaciencia de cotovelos correndo de repellão as mêsas, e a mesma espectante uniformidade orientava direitos á dominadora figura do orador todos aquelles perfís avidos e sombrios. Sómente, isolada e impassivel, no extremo d'uma das mêsas se ficára a flaccida obesidade do Silverio, ingerindo genebra a saborosos tragos, os dedos em tresilha amparando

o ventre, e inquisitorialmente apontados ao Matheus os seus pequeninos olhos de camaleão, redondos e lascivos. O *Zanaga*, dos Phosphoros, tinha vindo, em pé, plantar-se cerce na frente do orador, as mãos nos bolsos, as pernas em compasso, e o seu inseparavel cachimbo, entalado nos labios negros, commovido tremulava sôb a magnetica influição d'aquella voz potente e suggestiva. Emquanto, desorbitada e feliz, a pequenina figura grisalha do *Fagulha* d'um para outro grupo incansavelmente saltitava, claudicando, erguida a face flammante á extatica adoração do «seu homem», e n'um lume triumphador ardendo-lhe os olhos fascinados.

Como, depois da ultima tirada, entendêsse por bem o Matheus fazer uma pequena pausa de importancia, com a sua irritante voz de falsête o Adelino interrogou:

—Mas o que vae então a gente fazer?...

—O que vae?... —aclarou logo Matheus, com decisão. —Vamos pôr as coisas no são! reivindicar os nossos direitos... os direitos naturaes do homem... Não tolerar da sociedade restricções nem peias, senão aquellas que nós muito livremente quizérmos acceitar! Vamos, em summa, pugnar pola nossa alforria moral, pola definitiva abolição dos abusivos limites que o Estado impõe á liberdade de cada um!

—Apoiado! Pois isso é que é!...

E vigorosos brados de adhesão, decididos golpes de punhos sobre as mêsas, em unisono vibraram no recinto. A grossa face oleosa do taberneiro, o *Zé Pequeno*, jubilosamente assomou á porta, a espreitar.

Quando, firme e sereno na frisante evidenciação do seu triumpho, o Matheus proseguiu:

—Eu já outro dia vol-o disse, o Estado é uma pura excrescencia que vive á custa de todos nós. Dispensa-se... Elle nada nos faz, nada nos traz de bom...

—E' uma sanguesuga a polvora e bala!—Abaixo com elle!

—E' uma organisação artificial, violenta, contraria ás leis naturaes... a qual não aproveita senão a um limitadissimo numero de individuos, com prejuizo de todos os outros... que não tem outro fim senão explorar o misero trabalhador!

—Muito bem! muito bem!—Fóra com os gulosos!—Abaixo a auctoridade!

—Vá de chinfrim! Menos parodia! rapaziada...—prudencialmente aconselhou, da porta, o locandeiro, n'um cauto receio enviézando o olhar ao corredor.

E logo, de salto ao pé d'elle, o *Fagulha:*

—Não te agonies, homem! deixa... Isto não se ouve lá fóra... Roda-me mas é tu, anda! lá p'r'o balcão... Toma conta co'a rusga.

Convencido, o *Zé Pequeno* voltou para a taberna; ao tempo que já o ubiquo *Fagulha,* dando-lhe costas e esfregando as mãos n'um radioso enlêvo:

—Que bem que isto vae!

E voltava extatico a encandeiar-se do Matheus no verbo fascinativo e quente.

—Porque ha aqui uma coisa que eu preciso explicar-vos,—continuou este.—Reparae bem... Até agora tem-se pensado que o governo, o Estado são coisas indispensaveis na vida das nações. Acredita-se

na sua origem divina, na sua acção sobrenatural. E eu rio-me... eu revolto-me contra semelhante absurdo! Lá porque, nos primitivos tempos da sociedade, foi necessaria a intervenção d'um governo espiritual e temporal para regular as coisas, inferiu-se d'ahi que ella o hade ser sempre. Ora não ha nada mais tôlo. Se os que uma tal heresia proclamam e defendem são uns miseraveis especuladores, aquelles que a acceitam, que a ella se submettem e lhe dão crédito, não passam, — tende paciencia! — d'uns lastimaveis palermas.

— Essa agora!...— remoeu alto, coçando a cabeça, o *Esticado*.

— E' assim mesmo! O homem antigo, que, cheio de superstição e ignorancia, pensava que o sol e a lua haviam sido projectados e postos a dançar no Espaço por uma invisivel mão toda poderosa, e que a especie humana fôra modelada em barro pola suprema influição d'um artista sobrenatural, imaginava tambem que a sociedade a que pertencia fôra por egual modelada e inquadrada de antemão em moldes immutaveis, ou directamente pola Providencia, ou indirectamente pola sabedoria transcendente do tal sobrehumano legislador. E como a corrente da tradição tem muita força, e cada um foge de ordinario a pensar por si, este pernicioso ponto de vista radicou-se, perpetuou-se, ficou... fazendo ainda hoje attribuir ás instituições caducas do passado um caracter sacrosanto e augusto, que as torna intangiveis ao exame e as ergue acima de toda a critica. E ahi está o erro... Parece incrivel! mas ainda agora a

grande maioria das pessôas pensa e crê que o estado social d'uma nação é o resultado da obra dos seus governantes, a applicação feliz, vejam vossês!—e frisava a ironia,—das lucubrações dos genios politicos que essa nação ha tido a felicidade de possuir!

—Fóra co'a politica!—Todos p'r'o guano!—Hemos de pendural-os dos candieiros!

—Pois eu não estarei na razão? não é certo isto que eu digo?... Governar, legislar... Mas governar quem, a quem e como?... Legislar, mas por que forma, com que auctoridade, saber, com que direito?... Vós já pensastes acaso n'isto: na surprehendente facilidade com que a presumpção humana faz suppôr-se cada qual investido e illuminado, sem maior escrupulo nem preparo, na complicada faculdade de legislar?... Nos actos mais insignificantes, mais individuaes, mais intimos da sua vida, a cada passo o homem cinca, recúa, hesita, a todo o momento se afunda na duvida, tropeça em difficuldades. Um renuncía á idea de governar a mulher e deixa-se dominar por ella; outro não atina com o meio de salutarmente educar os filhos; outro reconhece-se finalmente incapaz de administrar a casa, de dirigir os seus negocios domesticos, de disciplinar os creados. Pois não obstante estes desastres parciaes, apezar das contrariedades em que tão frequente o homem esbarra, nas suas relações miudas com a humanidade, fallai-lhe em relações collectivas e vereis como elle logo se julga um omnipotente, um sabio... como esse mesmo ente inconsequente e fraco, que uma conta de *deve* e *haver* ataranta, prompto sempre a

capitular perante um capricho feminino, se reconhece e declara apto e forte para regular os negocios dos homens formando o conjuncto-nação!

—Elles conhecem-n'os lá! — objectou aqui, n'um cambeteio impaciente, o *Fagulha.* E agora de salto, vergado ao hombro do Queimadela: — Nem nós sabemos nunca quem elles são... Que os leve o diabo!

— Dizes bem, *Fagulha!* — apoiou rapido Matheus. — Incapazes de governarem a sua casa, mas quérem mandar na casa dos outros! Viram já um absurdo, um desafôro assim?... Que maior competencia, poder, valor têem elles para o caso, do que qualquer de nós?... Leis! agora leis... Não são leis, são lérias!

— Apoiado! Roda com elles!

— A Lei é uma coisa feita á vontade d'elles. Pois seja-o agora á nossa!

— Muito bem! muito bem! — Abaixo esses ladrões! — E' tempo de vingar o povo!

A violenta apostrophe do Matheus, como um rastilho, tivéra o condão de accender n'aquella tumultuaria jolda de famintos uma rabida explosão de vaias, uivos, imprecações, insultos, coleras. Interminavelmente e sem trégua, em epilepsias de dôr, em exasperados lamentos, em paroxysmicas febres de revolta, de lado a lado estrugiram brados vingadores, cruzaram-se torturadas vozes de desherdados. Era a virulenta reacção que estoirava contra cinco gerações seguidas de desenganos, de burla, de abandono e de fome. E toda essa inflammada furia apprehendia-a, absorvia-a o Matheus embriagantemente. A cada nova estralada de improperios os seus olhos, irre-

quietos, avidos, beatificamente fuzilavam. Dir-se-hia ali que elle, sofrego, ardente, recolhia a alma, bebia a vida do estrepitoso referver da onda... Uma bôa parte da assembleia, agora compacta e de pé, tinha vindo irresistivelmente agrupar-se-lhe em roda. Apenas junto á mesma quina de mêsa, frente á sua querida genebra, o obêso e molle Silverio permanecia, a tudo attento mas tranquillo, d'essa vehemencia afogueante da multidão cada vêz mais antinomico e mais distante. O cachimbo homerico do *Zanaga*, apagado, riscava no espaço, ao sabor das nervosas deslocações d'aquelles beiços de cafre, cabalisticas ameaças. A saltitante inquietação do *Fagulha*, prêsa na hirta solemnidade do momento, immobilisára-se. E per sobre o insoffrido e vago remoinhar da multidão, radiosa superando essa *rembrandtesca* agglomeração de cabeças sordidas e terriveis, apagadas no fumo, carvoadas na sombra, sómente illuminada e serena, na rutila evidenciação do triumpho, trepada a um banco, perorando sempre, do Matheus a candida e voluntariosa figura destacava.

—Ora digam-me vossês uma coisa: todos vós, sim, tendes um officio... e esse officio, por mais simples que elle seja, custou-vos um certo tempo de aprendizagem, não é verdade?... Muito tempo trabalhastes, sem ganhar, amparados á lição d'um mestre, gradual e progressivamente assimilando o vosso noviciado technico, os segredos da vossa profissão. E isto é indispensavel, não é assim?... Ninguem faz milagres, ninguem nasce ensinado... Pois bem! toda a sorte de occupação, todo o genero de trabalho, ainda o mais elementar, carece então, para se poder

exercer capazmente, d'um tirocinio prévio, e só não hade exigir aprendizagem o que ha de mais difficil, — o officio de fazer leis p'ra uma nação!... P'ra isto, está-se a vêr! é só os protegidos, os meninos-bonitos querêrem: n'um prompto se tornam infalliveis!

— Raios os partam!

— Elles não conhecem a millesima parte dos seus concidadãos, nunca lhes fallaram, nunca os viram, nada se interessam, nem pódem interessar, por elles... não têem senão ligeirissimas noções, quantas vêzes falsas! do modo de pensar, dos habitos, costumes, reclamações, necessidades das classes a que pertence a grande massa dos opprimidos... a que pertencemos todos nós! E não obstante crêem firmemente que poderão tudo abarcar nos seus planos legislativos... que todos lhes obedeceremos, e caminharemos para o mesmo lado, e ficaremos contentes! — Que me dizem a isto?... — E cruzava sobre o peito indignadamente os braços. — Quérem prova mais frisante de que as taes leis são bôas só p'ra elles? que são uma coisa arbitraria, violenta, injusta... puramente artificial?

— Pois já se deixa vêr que são! — Cambada! — Isto é que é uma cabeça!

— Nós não precisamos das taes leis p'ra nada! — reforçava agora imperioso o Matheus, descruzando os braços e em fulvas crispações das mãos anavalhando ameaçador o espaço. — Um chefe é um tyranno. Vamos supprimil-os! valeu?... Não devemos ter ninguem por senhor, nem tambem sermos os senhores de ninguem! A sociedade, tal como as leis natu-

raes a traçaram, tal como deve ser,—como nós vamos fazêl-a!—não é o escandaloso logradoiro, o monopolio insolente de meia duzia de malandrins com sorte... E' um producto organico vivo, como outro qualquer, dentro do qual os homens são assim outras tantas cellulas, espontanea e solidariamente concorrendo,—mas todos! todos por egual... tanto uns como outros...—para o desenvolvimento, para a vida, para a harmonia e o bem commum!

—Mas como hade ser então essa coisa?...—voltou a voz em falsête do Adelino a interrogar:

—Alguem nos hade dirigír...—Eu cá não intendo!—Oiçam!

—Não é novidade nenhuma isto que vos proponho,—aclarou o Matheus, sorrindo da ingenua difficuldade que aquellas duvidas accusavam.—Nem no mundo ha novidades! Vêde lá... quantas vêzes, de dia, o sol brilha claro, o céu está limpo, e brusco forma-se uma nuvem. Esta nuvem foi acaso uma substancia nova que se formou? uma nova coisa que appareceu?... Não! mas simplesmente a transformação d'uma outra substancia, a qual,—a humidade por condensar,—sôb uma forma diffusa e transparente já anteriormente existia. Analogamente, o cometa que de repente se desdobra airoso pelo Espaço, amedrontando os ignorantes, dando origem a toda a sorte de patranhas, tambem não é um corpo novo, que creado fôsse n'aquelle instante. Já anteriormente existia, mas a uma tão grande distancia, que andava fóra do alcance da nossa vista... Pois tambem a sociedade, o modo de viver que nós temos a organisar, com o inteiro e completo exercicio dos nossos

direitos, a distribuição equitativa e perfeita dos gosos e bens da terra, a definitiva abolição de todos os limites á liberdade de cada um, não é uma coisa nova, abstrusa, imprevista, que de improviso surgisse agora do Nada... não é o producto d'uma imaginação escandecida, sem origem nem preparo nos mysteriosos dominios do equilibrio universal. Essa organisação será, polo contrario, a consequencia logica, natural dos titanicos exforços em que ha dezenas de seculos se debate e consome a humanidade. Até agora não a podiamos vêr nem attingir, porque a traziam fóra do alcance da nossa acção toda a casta de pressões exteriores. Porêm os ominosos tempos da tyrannia, do obscurantismo, da superstição passaram. Hoje os homens sabem perfeitamente que não são machinas: são consciencias! E, como taes, têem sentimentos, aspirações, desejos... irresistivelmente reclamam o pleno uso e expansão das suas forças interiores... Não queremos portanto mais leis, senão as leis naturaes! Nem batinas, nem bécas, nem patrões, nem reis! Queremos que o dominio da nossa vontade seja finalmente um facto; e que a sociedade não imponha á nossa esphera de acção mais limites do que aquelles que nós consentirmos em acceitar livremente! E' isto, ou não é?...

— Sim! sim! — Mãos á obra... vamos!

— Mas isso é uma coisa sem rei nem roque! — objectou então, com pasmo geral, em voz pausada mas forte, o Silverio, do extremo do seu isolamento.

E alongava a insípida face n'um desdem.

— E' que vossê não percebeu nada... — exclamou o Romão, furibundo.

—Enganas-te!—veio, muito solicito, dizer-lhe ao ouvido o *Fagulha*.

—Cala a bocca, bruto!—gritou-lhe de longe, n'uma vêsga olhada de rancor, o Serafim.

—Pelo contrario, meus amigos...—acudiu o Matheus, sempre com o mesmo sorriso intelligente.—A revolução que nós vamos fazer, o ideal a que aspiramos, é o que ha de mais pratico, de mais comprehensivel, mais justo!—E juntando theatralmente os braços e apoiando na concha da mão o queixo reflexivo:—Mas como vos heide eu explicar...?

N'este momento, rasgou aspero o ar o silvo estridente do *tramway*, que perto passava, na linha de cintura. Tão perto, que demorado rebôou pelo recinto o seu estralido tremulante, o som ferralhado e cheio do seu rapido rodar.—E no mesmo instante o Matheus, como illuminado d'uma idea subita, erguendo de impeto a cabeça e deslaçando os braços:

—Ah! ahi têem vossês... Ouvem?... Passou agora o *tramway*, uma das mais prodigiosas e fecundas applicações da inventiva humana.—Os caminhos de ferro rasgaram, galgaram as entranhas da terra per toda a parte; como uma teia de aranha colossal, a sua rêde de aço liga e abarca o mundo. De continente para continente, de paiz para paiz, o systema ferro-viario forma actualmente a mais sabia e bem ordenada engrenagem, com uma correspondencia perfeita de horarios, analogias de material e as convenientes especialisações de serviços. Pois essa vastissima organisação, typica como modelo, d'um rigor e d'uma harmonia tão perfeita apezar da sua extensão immensa, do seu dominio internacional, funccio-

na e exerce-se, — vêde bem! — sobranceira e independente ás chamadas formulas politicas; não obedece a nenhum poder central; não tem parlamentos, nem reis, nem padres, nem fidalgos, nem guarda municipal. Governa-se por si... individualmente nas questões regionaes, collectivamente nos assumptos de universal interesse. E assim tudo vae perfeitamente! Não obstante faltar-lhe a consagrada tutelação do antigo, similhante organismo mantem-se, regula e progride d'um modo admiravel. E' espontaneo e é util. O seu mechanismo é completo, porque a sua solidariedade é perfeita!

Este parallelo fisgado a tempo, esta tão opportuna aclaração etherisou n'um grave silencio enthusiasta a assembleia, que em adorativo extasi á tribunicia figura do Matheus erguia os olhos pasmados. E agora a crassa physionomia, emmoldurada em negros matacões, do *Zé Pequeno*, tendo de novo desertado o balcão, voltára a collar-se, besbilhoteira e sorridente, á porta do recinto.

O Matheus continuou:

— E aqui tendes vós, n'este curioso caso dos caminhos de ferro, prodigiosa agglomeração de valores e interesses varios, funccionando perfeitamente bem, só por livre e mutuo accôrdo, aqui tendes o mais triumphante exemplo de como a sociedade póde optimamente governar-se sem a intervenção de Estados, nem mandões, nem chefes... Essa organisação, como tantas outras semelhantes, hoje derramadas por esse mundo fóra, — a Cruz Vermelha, as Associações de beneficencia, as grandes Sociedades suissas e allemãs de tiro, — e que, aqui ha cincoenta an-

nos atraz, pareceriam a nossos avós uma utopia, um sonho, mostram bem como no funccionamento da sociedade e da vida humana a tyrannica imposição do poder central é, no fim de contas, inutil... e póde e deve com vantagem ser substituida, ou pola cooperação de sociedades intendendo-se livremente, ou pela simples actividade de cada um!

—Isso! isso!—Vamos a arranjar uma coisa assim!

—E' esse o meu ideal! deve ser por egual o sonho, o supremo desejo, a preoccupação constante de todos vós... Para vos tornar livres trabalho eu incansavelmente, desde que me intendo; n'essa obstinada lida vou de toda a alma e todo o coração consumindo a vida! E porquê?... Porque vêjo que o mundo é ainda quasi que exclusivamente povoado, e arroteada a terra, e fomentada a abundancia, e creada a riqueza, por bandos inconscientes de escravos; porque são ainda profundamente iniquas as desegualdades da civilisação actual... E, assim, não ha hoje mais nobre, mais instante, mais sagrada missão para o homem, do que luctar por emancipar-se, a si e aos outros, da infame exploração, do odioso jugo do privilegio e do capital... tornar-se cada um para esse fim como que o Christo de si mesmo... arcar com os poderosos, soffrer, profanar, destruir, morrer... até que consiga tornar o individuo livre, completamente livre! em todas as manifestações naturaes da sua actividade. Rapazes! vamos a isto?...

—Sim! sim!—Toca a marchar!—E' já! p'ra onde quizér...

O Romão do Campo Grande,—homem dos seus

40 annos, pequeno e redondo, quasi absolutamente calvo, bronco mas tagarela, a quem a solemne e ampla nudez do craneo luzidío e um portentoso instincto assimilador davam entre a classe operaria prestigiosa auctoridade, — não se poude aqui ter sem exclamar:

— Eu sempre lhes disse a vossês que o homem por si, quando quizér, póde tudo!

— Isso é velho!

— E'... mas vossês não se mexem!

— Não tinhamos com quem... quem nos guiásse! — Talvêz vossê?...

— Vamos agora a vêr, — atalhou conciliador o Matheus, — se com bôa vontade, intelligencia e coragem, unimos o nosso exforço ao dos nossos irmãos do extrangeiro, para conseguirmos emfim, apeiando os ladrões, arrasando as fronteiras, constituir, em summa, a especie humana, amorosa e unida, n'uma familia unica, n'uma santa communidade universal!

— E o dinheiro devia ser *oniversal* tambem... — irrompeu o Romão, na sua impulsiva loquacidade. — Por tod'a parte o mesmo... E ter sempre o mesmo valor.

— Isso póde lá ser! — retrucou-lhe de longe o *Esticado*.

— E porque não?...

— Tu não vês as differenças que ha nos interesses de nação p'ra nação?

— Differenças?... Mas que me importava a mim ser francez, hespanhol, russo ou *china*, comtanto que me pagassem e eu tivésse, p'ra onde quér que fôsse, livre o direito de escolha e a pósse dos fructos do

meu *travalho*, e a minha *libardade* de acção assegurada?

—Não, pois eu cá isso é que não! Antes de tudo sou portuguez!

—P'ra que é isso bom, *ó coisa?*...—assobiou trocista a irritante voz do Adelino.

Mas n'uma obstinação o *Esticado* a insistir:

—Portuguez, sim... Nem quéro ser outra coisa!

—Pois olha, então...—vibrou-lhe em ar de mófa o Romão, alongando de desprezo os labios,—não percebes nada do que a gente queremos fazer, nem estás aqui bem! Vae-te embora!

O *Esticado* fez-se lívido; e crescendo para o Romão, de punhos fechados:

—Que é que vossê diz, seu gato pellado?...

Logo os mais proximos intervièram, contendo o importuno esbravejar dos dois barbaros polemistas. Ante a perturbadora imminencia do conflicto, os pequeninos olhos de camaleão do Silverio tivéram um relampago de jubilo. E valeu que immediatamente o Matheus, interpondo á torrente do disparate o provado dique da sua auctoridade, prudencialmente aconselhou:

—Então! rapazes... juizo! Guardem esses furores p'ra mais tarde. Não lhes faltará occasião...—E vendo que, novamente polarisados na prestigiosa influencia do seu verbo, todos voltavam a premír-se-lhe em volta, por completo desfeito aquelle agoirento preludio de desordem, suasivo *smorzando* a sua forte voz abarytonada, proseguiu:—O Romão no fundo tem razão... disse bem. E' exacto... Esta consideração, hoje tradicional, do patriotismo, não passa

d'uma invenção egoista do regimen burguez! não tem pés nem cabeça! — Abriu o imprevisto arrôjo do paradoxo um pasmo de incredulidade, de como que latente revolta, na assembleia; e, estimulado e contente do effeito, os grandes olhos negros brilhando da esperta antecipação do triumpho, então o Matheus aclarou: — O patriotismo é uma das muitas e habilidosas formas de oppressão que, para impunemente nos esmagarem, têem inventado os ricos e poderosos. Durante seculos, vossês sabem, o seu meio de dominação foi outro: foi a religião. Quanto tempo as classes privilegiadas não exploraram e cavalgaram a seu belprazer o povo, ameaçando-o, fanatisado e embrutecido, com o temor d'um Deus de açougue, vingativo, cruel... com os tétricos horrores das penas do inferno! E depois, quando essa formidavel creação de hypocrisia e de embuste cahiu, quando o espectro religioso se esvahiu na sombra e o poder de Roma se afundou no ridiculo, substituiram-n'o então pola idea de patria. Ahi têem o que é!... De sorte que, hoje, semelhante modo de vêr só aos nossos odiosos dominadores aproveita! só elles pódem ter empenho e interesse em o manter. Nós não... As gentes de *massa* e privilegio, essas sim!... Por exemplo, surge ahi uma grande questão de interesse, ha uma companhia poderosa, um syndicato qualquer, patrocinado polo Estado, de cujos corpos dirigentes fazem muitas vêzes parte altos personagens, o qual quér violentamente appossar-se do territorio, dos havêres, da riqueza, da independencia d'um outro Estado. — Como hade ser?... Declarando-lhe guerra. E esta guerra de que modo cohonestal-a? qual o

meio de interessar n'ella, até ao heroismo, até ao sacrificio, até á morte, a nação inteira?... Invocando o patriotismo, está bem de vêr! E então, estupidamente arrebanhados polo estatuto militar, mais estupidamente ainda dementados por uma noção sentimental, absurda e iniqua, ahi marcham dezenas e dezenas de milhares de homens para a famulenta chacina dos campos de batalha, victimas d'uma falsa comprehensão do devêr, a beneficio d'uma sordida e infame exploração dando de barato a vida... ahi se despovôa um paiz, se sópra e derrama pela sagrada, a inviolavel paz de lares sem conto o luto, a miseria, a desolação, a deshonra, a fome... tudo para acabar de encher, para trazer algumas libras mais aos cofres de meia duzia de insolentes e arbitrarios mandões! Cada desgraçado a menos, cada um dos nossos que o chumbo vareja, que a metralha estripa, será um adôrno a mais para os seus salões, um regalo mais para as suas mêsas!

—... Que os pariu!

— Achaes bonito isto?... Valerá a pena, para semelhante effeito e por tal preço, conservar a terra dividida em tanta aggremiação differente?... Que importa ao pobre, se elle em toda a parte e de toda a forma é invariavelmente roubado, que lhe importa receber o salario de um patrão portuguez, inglez, americano ou turco? que mais lhe faz pagar impostos, visto como de todo o modo lhe levam sempre a pelle, ao Senhor D. Carlos, ao doutor Floriano Peixoto ou á rainha Victoria?

—Isso é que é!—Rua com todos!

—Estou achatado... O' Romão... desculpa! —

balbuciou, cabisbaixo, vergado á evidencia, o *Esticado*.

E cortando o grosso do grupo, foi n'um effusivo impeto apertar entre as suas a escoriada mão do serralheiro, em cujos olhos bailavam lagrimas.

— Pois vossês não vêem?... — proseguiu com rubra intimativa o Matheus. — O alargamento da idea de patria, a internacionalisação de todas as manifestações da vida social, revelam-se hoje n'uma triumphante evidencia, com uma intensidade cada vêz mais forte, em todas as principaes descobertas do genio humano. Caminhos de ferro, telegraphos, telephones, commercio, industria, livros, jornaes, congressos, — ahi tendes outros tantos elementos do egualitarismo universal, todos tendentes a alargar o ambito emancipador da Especie... ahi tendes o immenso laboratorio em cuja complicada chimica se está generosamente elaborando a união dos povos e o amor dos homens... Irresistivelmente a Humanidade caminha para uma homogenisação cada vêz maior; e só quando essa titanica obra se houvér conseguido, quando a completa egualdade collectiva e a absoluta independencia individual fôrem finalmente um facto, — e quanto tempo não levará ainda esta seductora utopia a realizar! — só então poderá o homem descançar, certo e feliz de haver para as futuras gerações emfim assegurado o goso e a posse da maior somma possivel de perfeição e de felicidade... de ter preparado para seus filhos uma organisação social tão harmonica e tão perfeita, que dentro d'ella não mais haverá revoluções, porque não haverá desegualdades; nem usurpações, porque todas as ma-

nifestações da actividade serão legitimas; nem portanto o rico se prostituirá pola ociosidade, nem o trabalhador pola miseria!

O *Fagulha* recolhia n'uma delicia irrequieta os patentes signaes de mudo applauso em que fascinativamente se paresiavam todas aquellas cabeças anciosas. Mas ao mesmo tempo, desandando, n'um receio, até junto ao dono da locanda:

—O' *Zé Pequeno*, vê lá!...

E com um grande ar de segurança, sempre collado á porta, o taberneiro:

—Não ha novidade... tenho patrulhas.

Agora o Matheus, tenebroso, solemne, ranilhado e erguido o amplo frontal n'uma tôrva cáligem de ameaça, descêra do banco, amalgamára-se, fundira-se no grupo... e exprimia-se em vozes cavas, de funda raiz na alma, por vêzes quasi em segredo, jogando o pensamento todo em termos incisivos, sacudidos, breves, que, agudos como punhaes, rutilos como uma descarga electrica, elle familiarmente despedia ao ouvido de cada um.

—Ora é claro,—ia insinuando,—que tudo isto se não poderá alcançar senão por meios violentos: abatendo e destruindo implacavelmente, sem dó, sem mêdo, tudo quanto tenha o arrôjo de cortar a nossa resolução, de impecer-nos o caminho! Diga-se a verdade toda, rapazes... temos que ir á revolução!—Arripiou-se a onda n'um calefrio de inleiada surpreza.—E não vos espanteis: que nem o expediente é novo, nem nos fica mal... Não ha nada mais justo. Eu não quéro fazer de vós abominaveis carniceiros, mas os integros executores das leis naturaes. Ser-se

revolucionario, intendei-me bem, não é ter o coração replecto de odios, nem o espirito fechado á comprehensão d'esses lindos ideaes que até aos astros exalçam o ser humano. Polo contrario, é ser-se desinteressadamente o amigo e o defensor de nossos irmãos! Eu bem sei que os livros classicos não dizem isto... pintam os demolidores da tradição, os vingadores do Mal, como uns excommungados e uns carrascos. Mas é porque esses livros são inspirados e mandados fazer por aquelles que exactamente com o actual estado de coisas aproveitam... Oh, a Verdade paira muito longe e acima d'elles! Nem precisa de canhões, nem de roupêtas... A obra do revoltado é uma obra de amor. Tudo polo Bem! — é a nossa divisa. Reparae que armar-se, sublevar-se, impôr-se a gente é preparar a felicidade de nossos filhos, combater polo restabelecimento das prescripções da Natureza, é luctar polo que de mais nobre existe no cerebro e no coração do homem, — a integridade do seu pensamento e a liberdade da sua acção!

Vergados á decisiva gravidade do momento, dobravam-se os bustos dos circumstantes.

— Hesitaes?... Fallece-vos a coragem, desarma-vos a compaixão?... Não estareis ainda fartos de soffrer, de ter complacencias com os ricos e poderosos?... Pois não será já o tempo de nos constituirmos, seja por que modo fôr! n'aquillo que devemos, que temos o direito e a obrigação de ser?... Já lá vão doze seculos sobre aquelle em que o glorioso poeta romano deplorava a sorte dos miseros «que cavam a terra e não têem pão... que tecem

o linho, o velludo, a sêda e vestem burel...» doze seculos, doze! e o nosso estado ainda hoje é peior... Peior, sim! mais duro, mais aviltante; porque hoje os nossos arrogantes dominadores, mais timoratos ou mais hypocritas, mascaram a sua tyrannia de escarneo, a sua oppressão com a caridade... Pois nós não estamos a vêr como elles nos amam? como vélam por nós?... É ahi per toda a parte, para nosso uso e engôdo, albergues, asylos, *créches*, sopas economicas... Fingem interessar-se polo nosso bem-estar e não pensam senão em nos acorreiar mais a canga. Concedem-nos por esmola o que nos pertence de direito. E não será isto uma troça aggravando a humilhação?...

As ultimas palavras do orador, n'uma significativa resonancia, prolongaram-se pola assembleia em vagos rugidos de ameaça. Banzeiramente o Serafim, que estava borracho e com a navalha embrulhava um cigarro, ficou-se voluptuoso e pertinaz passando a folha da naifa pela palma da mão, como quem a afiava. Houve instinctivos movimentos de braços, direitos aos refêgos das cintas, ao cós das blusas, ás algibeiras. Nervoso o *Manaio* soprava ás mãos, n'uma tremura. O *Zé Pequeno*, em sua consciencia acobardado perante os lances fortes, desandára vagaroso para o balcão. E entretanto o Silverio, pacifico e longe no seu invariavel isolamento, frente á botija de genebra vasia, em pausada peristaltia o abdomen, cahida e amarfanhada no peito a glabra insipidêz da face, parecia ter adormecido.

Não descançava o Matheus:

—Aproxima-se o Natal. meus amigos... a épocha

mais santa e dôce do anno! a carinhosa quadra votada ao culto da religião da familia, a paschoa dos bons, o jubileu das almas, o *Eldorado* das creanças... Familia! E qual de vós é que a póde ter?... Vêm proximo o tempo em que todo o homem com coração se exforça por vêr luminosamente pairando, em tôrno a si e aos seus, a paz, a abundancia, a alegria, o affecto. N'isto consiste o seu maior empenho, por isto recebe da sua consciencia o mais salutar applauso, d'ahi extrahe e assimila novas forças que o amparem, novas energias que o aguentem na faina improba da vida... Pois bem! o que é que vae agora succeder, mais uma vêz?... É que os ricos terão tudo, e nós não teremos nada! Se as coisas estivéssem repartidas como devia ser, a todos caberia seu equitativo quinhão no uso, beneficio e pósse dos gosos e bens da terra; mas assim, não! Não póde ser! — dizem elles... E a systematica, a odiosa exploração continúa! Elles, sim... os nossos intoleraveis dominadores, fortes no seu impudente egoismo, que milhares de privilegios cercam, que milhares de bayonetas defendem, esses hãode banquetear-se rijo... terão toda a casta de felicidades, diversões, prazêres, orgias... o commercio jorrando em seu proveito sêdas, velludos, pedrarias, oiro, guloseimas, toda a sorte de maravilhas... esses terão concertos, bailes, theatros, creados promptos como eunuchos, ávidos do seu sôldo, mulheres agachadas e submissas como gatas, regalado cêvo á sua luxuria! Tudo! terão tudo... desde os supremos requintes da arte e da opulencia, até esses pobres bandos de perús que já coalham as ruas, lugubremente piando de antemão o seu desti-

no... E nós?... Nós,—aquelles a quem a saude estrompada o permittir,—teremos por muito favor o recurso pelintra das hortas, alguma caldeirada barata em Cabo Ruivo, invenenadas zurrapas ahi p'las tabernas, ou alguma escassa merenda comida de levante na sombra anemica dos olivaes, por uma aberta de chuva, sem que o algido açoite do vento nos deixe aquecer..., desagasalhados, rôtos, nus sobre a terra encharcada... Se nos excedêrmos, lá está a cadeia... É o mais a que podemos aspirar, e louvar a Deus! que mesmo assim, se o quizérmos, ainda havemos de pagar depois tamanha prodigalidade, passando o resto da semana a sardinha, ou indo entregar ao prégo o ultimo cobertor, o ultimo farrapo!

—Somos umas bêstas!

—Assim, como a iniquidade social é enorme, como são immensas as differenças, mais irritante e doloroso se torna, polo contraste, o confronto do arrogante bem-estar dos grandes com as incomportaveis penas da miseria... N'essa épocha abençoada e linda em que vamos entrar, não ha pequeno episodio intimo que não dê aso a uma celebração festiva; reconciliam-se familias, esquecem-se aggravos, perdôam-se offensas, erros, crimes; sobre o mundo passa do Amor a aza acariciadora e branca... E só nós não podemos amar! só os nossos implacaveis verdugos nos não perdôam, nem deixam respirar nem viver!

—E' demais, isso é!

—Tudo isto porquê?... Porque o vosso salario não é o que deve ser! porque não vos pagam equitativamente o trabalho. O salario fixo, arbitrado ao

sabor dos caprichos e conveniencias do patrão, é uma ladroeira! Se o vosso trabalho rende, se a industria prospéra, tendes todo o direito a participar dos lucros. O vosso capital e o dos grandes industriaes equivalem-se; não digo bem... vale mais o vosso... porque, se elles adeantam o dinheiro, vós consumis a vida! Que sejam portanto proporcionaes, equivalentes, mutuas as vantagens e interesses conferidos a cada um! O lucro liquido tem de ser repartido per todos: por obreiros e patrões, pelos que dirigem e pelos que executam. Mais: a diuturnidade no trabalho, a permanencia de collaboração activa, deve dar o direito de relativa pósse, é um titulo legitimo para alcançar sociedade na empreza.— É isto o que nós queremos, o que deve ser! o que implacavelmente vamos tratar de conseguir... Pois não representa o regimen actual uma iniquidade que brada aos céus?... Pois, quando uma qualquer fonte de riqueza industrial ahi se expande e progride, não teremos nós melhor direito a colher-lhe os beneficios... nós, que para esse resultado contribuimos rudemente, esperdiçando as forças, esgotando a saude, sacrificando a vida, do que essa emproada choldra de accionistas, muitos dos quaes nascêram ricos, não conhecêram nunca privações, outros vivem, sem intervenção directa, sem estimulo immediato no negocio, disseminados e ausentes per toda a parte do mundo... que por vêzes não conhecem senão de nome a industria que lhes engrossa a burra, e que para escandalosamente engordarem os seus havêres não precisam ter mais trabalho do que abrir a carteira e estender a mão?...

—Mas p'ra onde vae a gente?...

—O que é que quérem de nós?...

—Vamos fazer uma *grève* geral?—perguntou incrédulo, coçando a nuca, o *Manaio*.

O Matheus abanou negativamente a cabeça. E logo o *Zanaga* a protestar:

—O que é que isso dava?...

—Agradava-lhe talvêz ir passar, com'os padeiros, uns dias de frescata á serra de Monsanto...—rompeu sarcasta o Romão, em ar de reprimenda.

—E se nós fizéssemos um manguito a estes *gajos* todos,—propôz o Adelino,—e fôssemos fundar p'r'a Africa uma sociedade nova!

Tornou o Matheus a desapprovar, n'um sorriso complacente.

—Só o tempo que isso levava!—o *Manaio* objectou.

—E o dinheiro?...—acrescentou o *Esticado*.

—Ora o pedaço de burro!—tartameleou com difficuldade o Serafim.

—A unica coisa a fazer, meus amigos,—accentuou o Matheus com energia,—já vol-o disse... é a revolução!

E ante a pavida hesitação da assembleia, transfigurado e ardente, o fogoso agitador continuou:

—É incrivel, é adoravel isto! Sois tão cegos, tão ingenuos, tão bons, tão simples, que passivamente vos submetteis ao jugo, tendo a sorte do mundo nas mãos!... Aqui, por exemplo, em Lisbôa, reparae! sois p'ra cima de vinte mil operarios: se estreitamente vos unirdes, no mesmo pensamento e na mesma decisão, a vossa força é incalculavel. O re-

conhecimento, a reivindicação em massa do vosso direito, é como se vos multiplicassem. Centuplica-vos o numero o desespêro... P'ra deante, pois! Que é que podeis receiar?... O sabre, as patas dos pretorianos? as balas das tropas da guarnição?... Mas isso, aqui de portas a dentro, não tem valor nenhum! A tactica do combate nas ruas está por fazer... não a aprendem elles, não está definida, nem póde estar, nos regulamentos... é uma coisa tumultuaria, escabellada, infernal, absolutamente imprevista, como uma congestão de vingança, como o Genio da revolta! E mesmo, — que duvida tem? — vós sois homens como elles. Elles trazem as suas carabinas e espadas, vós tendes as vossas ferramentas; e na lucta corpo a corpo estas valem bem mais! vamos, p'ra deante!... As bôccas das ruas n'um momento se tapam com barricadas, uma carroça voltada inutilisa um esquadrão, um fio de arame detêm uma bateria. — P'ra deante! rapazes... De mais a mais, o perigo é insignificante: d'uma mêsa, d'um sacco, d'um colchão, d'um travesseiro fazem-se magnificos abrigos. Vamos! De fraca monta é o que se arrisca, comparado com o que se póde obter!

Inflammada e atropelladamente, sem cohesão, sem ordem, mas como que illuminado por uma generosa fatalidade inilludivel, por uma grande luz sobrenatural, assim este empolgador Matheus fallava, fallava sempre... De roda d'elle, o grupo apertára-se e arfava sinistramente, convulsivo, doido... n'uma afflictiva impaciencia, n'um resfolgar de anciedade. A escassa luz dos dois unicos candieiros, exhaustos quasi de petroleo, e acabada de comer polo verde

dos anteparos, abandonava progressivamente aquelle grande recinto á mortalha da escuridão, a um vago esfumaçamento de coisas em que dançavam espectralmente as sombras. Agora, no egualitario borrão da penumbra, na crescente invasão da noite, orador e ouvintes confundiam-se, deliam-se na mesma compacta mancha, eram solidarios. Cada uma das impetuosas apostrophes «P'ra deante!» n'uma commoção galvanica sacudia os nervos d'aquella exasperada jolda de derreiados e famintos. Toldava-lhes o encephalo a vertigem do odio, a embriaguêz do crime. E assim na confusa espessidão do grupo, n'aquelle negro alastramento humano, tumultuario, incerto, que uma tôrva unanimidade de sentir arrepellava, só vingadores e ardentes, aqui, ali, a dois e dois fuzilavam os olhos como brasas.

O Matheus não os deixava.

—E não ter mêdo! repito... O processo é seguro, o resultado é certo! Se manobrarmos todos de accôrdo, unidos, fortes, orientados no mesmo pensamento vingador, em breve tambem, espertos á sympathica impulsão do movimento, tocados da legitimidade inauferivel do nosso direito e do insuperavel furor da nossa força, virão aggregar-se a nós todos os que soffrem... os engeitados da sorte, os que não têem que perder, os desarrumados, os infamados, os tristes, as infinitas victimas da iniquidade social, os desordeiros e os timidos, que a engrenagem centralista do systema cautelosamente repelle de qualquer activa intervenção ou lucrativa ingerencia... virão todos! incluindo esses escravos directos do Estado, o enxame faminto e immenso do proletariado offi-

cial, dos amanuenses e burocratas de infima especie, classe que sôb o enganoso verniz d'uma discreta mediania dolorosamente padece e rebuça toda a sorte de privações, mais espesinhados, mais necessitados, mais miseraveis talvêz ainda do que nós... Como vêdes, é mais de meia cidade! Mas teremos mais ainda! Accentue-se, affirme-se, rompa bem imperativo e vehemente o nosso repto de emancipação, o nosso exasperado grito de alforria moral, que até os proprios soldados, que são uns opprimidos, uns desherdados como vós, algemados, chumbados á sua dura condição pola veniaga, polo oiro e a influencia dos ricos, esses mesmos, esses virão formar ao nosso lado, valentes, irmãos, amigos, promptos a apontarem as espingardas, não contra nós, mas contra o inimigo commum, nosso e d'elles! — E que mais nos é preciso para vencer?... P'ra deante! vamos... que em breve seremos nós os senhores, isto não falha... e o dominio da situação é nosso!

— P'ra deante... Mas a quê? com que plano?... — extrahiu finalmente da sua manhosa placidêz o *João dos Unguentos*, até então silencioso.

— O meu plano?... — accentuou sorridente, frisando de importancia as palavras, o Matheus. — O meu plano é o meu segredo! Vamos devagar... Antes que viésse aqui arengar comvosco, abrir-vos os olhos, estimular os vossos brios e reclamar o vosso auxilio, sabeis lá!... no mesmo sentido incansavelmente lidei, durante cinco longos mêzes de seguida, junto de vossos irmãos em Alcantara. Sem grande resultado, infelizmente! Que differença enorme elles fazem de vossês!... A proximidade

da côrte agorenta-lhes a coragem, dessóra-lhes as energias... Elles sentem bem a miseria da sua condição, têem a consciencia do vilipendio em que apodrecem e a noção da propria força... não ha duvida de que os consome um delírio latente de revolta. Elles ardem,—vê-se,—por arremetter, por sacudir o jugo; mas comtanto que levem alguem na sua frente, que os garanta das primeiras balas... que lhes ampare as costellas e lhes ensine o caminho! Ora eis a missão que eu confiadamente vos destino, amigos... Vós sim! vós sois bem dignos d'ella,—não me resta duvida... Sois todos homens de capacidade e influencia; conto comvosco! Mandei-vos reunir aqui, para duas coisas essenciaes: primeira, p'ra que empenheis agora, perante mim, a vossa palavra de homens de bem em como guardareis sobre o assumpto a mais absoluta reserva.—Um decisivo gesto, de assentimento unanime, alongou todas as mãos, aprumou todos os peitos.—Bem! Em segundo logar, pretendo e quéro que, desde este momento, todos vossês de alma, vida e coração se entreguem a uma propaganda insistente e energica entre os seus subordinados, os seus collegas, os seus amigos, não lhes desvendando, é claro, a parte secreta das nossas combinações, mas enristando-lhes a vontade e inflammando-lhes a imaginação por forma que depois, no momento opportuno, nós possâmos com inteira segurança ter em cada um d'elles um partidario incondicional, um fogoso e implacavel luctador!

—Bem! bem!—Tomáram elles já!...

—P'ra isto vamos trabalhar todos!—insuflou

ainda o Matheus; e, voltado ao *João dos Unguentos:*

— Tambem heide precisar de ti, João...

— P'r'o que as minhas chimicas servirem, — disse n'um risinho cynico o pharmacôco, — estou ás ordens...

— E agora, meus amigos, a primeira coisa a fazer...

Não poude continuar, porque n'este momento, angustiada, lívida, á porta do pateo mais uma vêz rompia a enxundiosa figura do *Zé Pequeno,* sibilando n'uma voz estrangulada de pavor:

— Rapazes! a rusga... *Passem-se! passem-se!*

E, dado o alarme, elle mesmo n'uma pressa desandou para o balcão.

Tambem, o seu terrífico aviso n'um relance desmanchou, transformou por completo a ephemera cohesão do grupo. Tudo de esfusiada abalou, houve uma indominavel debandada geral... em roda ao Matheus irresistivelmente se abriu uma larga clareira de abandono e de terror.— Era tudo atoadamente a correr á porta, tudo a pellidar por uma sahida, tudo a furar para um refugio. Na embarulhada confusão do lance, n'aquelle imprevisto horror d'uma colhida em flagrante, galgavam uns pelos outros, desconheciam-se, esmurravam-se, pisavam-se, cahiam... Breve, no commodo favor da noite haviamse todos eliminado, disseminados uns pela vaga amplidão das terras, outros nas immundas cafúas acoitados do pateo do Picadeiro, outros de tropel invadindo, apezar da cancella fechada, a via-ferrea, prestes a serem colhidos por um comboyo rapido que passava.

De sorte que, ao tempo que os dois agentes da policia secreta entraram, com suspeitosa attenção considerando a desordem patente do recinto,—garrafas, copos tombados, guardanapos de rôjo pelo chão, escabellos de pernas ao alto, um fartum extranho rebalsando o ambiente, o ar grosso de fumo,—com o Matheus e o *Fagulha* toparam apenas, tranquillos, um frente ao outro, tomando cerveja... emquanto do seu escaninho o Silverio, erguendo uma das palpebras, trocava com os recemvindos um furtivo olhar de intelligencia, e o cachimbo do *Zanaga* indiscreto luzia por traz da ruma das batatas.

III

Simultanea com esta clandestina conspirata nos promiscuos desvãos da locanda do *Zé Pequeno*, ali a não muitos metros d'ella, em casa de Affonso de Carvalho Meyrelles, o arrogante senhor da fabrica do Almargem, se reùnira tambem a pequena sociedade habitual. N'uma apparatosa antesala, austera e fria, — té meia altura vestida de seu rodapé de azulejos, para cima um carcomido fôrro de preciosos *gobelins*, em capellas, paveias, listrões de flôres, mal amparados erguendo-se a entestar com a bisarma pyramidal do negro tecto apainelado, — abancavam, como de habito, a uma quina, em volta ao grande bufete de ébano torcido: o velho Meyrelles e a mulher, o commendador Sulpicio, o Bernardo Gonzaga, o padre Sebastião. E um pouco a distancia, no outro extremo da diagonal, Adriana, a patricia filha dos donos da casa, distrahida bedelhava ao piano, em vagos accórdes, em fugazes e cérulas melodias.

Toda a quadra de escasso allumiavam apenas as

duas vélas do piano, e, alto erguido sobre a mêsa monumental que condensava o grupo, um esbelto candieiro cónico, em porcelana antiga do Japão e bronze, de cremalheira para azeite e globo fôsco. Com ser, porêm, assim, esta mesma parcimonia de luz mais suggestiva amplidão emprestava á solemnidade hieratica do recinto.—Era todo o palacio uma grossa e massiça construcção, de fins do seculo XVII, o qual em Lisbôa contava entre os raros que logrado haviam resistir ao terremoto. N'esta vasta antesala quadrangular tudo era hirto, nu e triste como a épocha vasia e contrafeita que symbolisava. Pela alta espessidão dos muros, nas destinctas e comidas grinaldas do fôrro, na profundêza dos escalavrados caixotões do tecto, havia grupos de nódoas senis, vagas manchas da ruina, fazia ninho a solidão, bailavam seu caprichoso *sabbath* as sombras. Nem alegria, nem conforto. Dava frio aquella grandeza, tão despida solidêz esmagava. A mobilia, dura e solemne, era toda em carvalho, castanho e coiro lavrado, tauxiado a amarello, tirante um pequenino *fauteuil*, de juta alaranjada com flôres a sêda fulva, indispensavel ao rheumatismo crasso e á flatulenta obesidade da dona da casa. Sobre o bufete havia os ultimos numeros da *Palavra*, uma edição de luxo, em dois volumes grandes, do *Genio do Christianismo*, albuns piedosos, um crucifixo de ébano e madreperola, trazido, bento, de Roma, quando foi da remessa da capella de S. João Baptista ao nosso magnificente D. João V, e os tres volumes em 8.º da *Historia Ecclesiastica* do padre Rivaux. Junto a uma das paredes da sala, no sentido do seu maior comprimento,

entre as duas grandes janellas, abrindo ao sul, poisava um refolhudo contador portuguez de pau-santo, com o suppedaneo lavrado, ladeado de duas peanhas rendadas de pau *sissó*, que sustentavam enormes jarrões d'essa preciosa côr de chocolate, rôfa, recortada em esmaltes de folhagem branca, cujo segredo se perdeu e faz hoje o desespero dos varios *japonistas* e contrafactores da Europa. Ao de cima do contador, pendente do friso rendado do tecto por um grosso fio vermelho em triangulo, e resguardada com amor em rica moldura de talha doirada, gloriosamente resplandecia, como um lirio ensopado em sangue, a emaciada e espiritual figura, artificialmente sorridente, do celebre retrato, pintado por Chartran, do papa Leão XIII. Mais arredados, aos cantos, amparavam-se esguios e cambos dois obsoletos tocheiros de ferro, tão suggestivos na sua factura ingenua, no seu recórte rudimentar, com o fino tripé em ansa, com as sanefas de fuzis quasi de rastos, e superados, em vêz do classico brandão de cêra, por dois candieiros banaes de petroleo, agora apagados, com resguardos de *cretonne* e renda, phantasiados por Adriana.

Nas outras paredes, tinham seu vantajoso destaque tambem reproducções photographicas de alguns dos mais illuminados cartões de Sequeira, — *A Resurreição*, *O Calvario*, *O Presepio;* e um grande quadro a oleo, muito supportavel cópia d'esse assombroso Rubens, *O descendimento da Cruz*, corôava a porta que dava para o interior da casa, atravéz de cujas humbreiras escassamente se apprehendia, no alongamento da perspectiva e no esfumaçamento incerto

da penumbra, a decoração, toda em purpura mordida a oiro, do grande salão das recepções. No mais, per toda a quadra solidamente se impunha o cavername refeito das paredes, bem patente no profundo envasado das portas, desnudamente riscadas nas suas lisas vêrgas e humbraes de marmore sanguineo de Pero Pinheiro. Sómente, por deante do boqueirão da entrada, cahia um farto reposteiro de velludilho granate, liso, com o escudo da casa ao centro,—em campo azul uma estrella de oiro de oito raios, no centro de uma quaderna de crescentes de prata,—cuja orla a quando e quando oscillava ao golpe do sôpro que gelado rompia assobiando pela marmorea amplidão da escadaria. Tambem resguardavam as duas grandes janellas umas simples cortinas de cassa bordada, tenues bastante que permittissem entrevêr a rumorosa confusão do parque, vigoroso e proximo como um borrão, o rectangulo negro da chaminé da fabrica, e mais longe, lá muito em baixo, adormecido, fôsco luzindo, como uma placa oxydada, o manso esteiro das aguas do rio.

O commendador Sulpicio, que entrára n'aquelle instante, terminava os seus comprimentos, e cahindo de pêso sobre um amplo tamborête, á D. Mafalda Meyrelles perguntava, todo affavel, mostrando o descalabro patibular dos dentes:

—Como se sente vossa excellencia hoje, minha senhora?

—Graças a Deus, melhor...—arrastadamente peganhou a valetudinaria, aninhando-se com regalo no *fauteuil* e incostando á mão, forrada na inseparavel mitene, a mandibula preguiçosa.

Desfranziu-se n'um esgar de beatitude banal o rosto unctuoso do commendador; emquanto de sua banda o Gonzaga, todo curvo, accentuava com disvelo:

— Tem sido muito notada... e muito sentida! em *S. Carlos* a sua ausencia.

— Não é por minha vontade... — suspirou D. Mafalda.

— Tem sahido? — tornou o commendador.

— Tenho, sim... Ainda hoje, um instantinho. É ordem do medico... Estive aqui em baixo, nas *Commendadeiras*. Já me faziam saudade!

— E então?....

— Sempre arranjaram dinheiro p'r'as obras.

— Ah, eu logo vi! — frisou de importancia o Gonzaga. — O primo Arneiro, que é intimo do ministro, havia-m'o promettido.

— Aquillo está lindo! A capella-mór então... Só vendo-se... E o claustro, que frêsco, que limpo, que aceiado! Tem muita agua, flôres... Faz gosto!

— Ainda bem! ainda bem!

— Este anno as festividades do Natal e Anno Bom vão ser feitas ali com um brilho e uma pompa fóra do costume. Só a condessa de Montalto deu quinhentos mil réis... Hade haver, feita ao vivo e com toda a figuração apropriada, a adoração do Redemptor, o Presepio, o Menino Jesus no templo, — imaginem!

— Com effeito! — disse, muito attencioso, o Gonzaga, sempre curvo á frente, com as mãos entaladas nos joelhos.

O padre Sebastião piscava de contentamento os

olhos pequeninos, e com suas simeas desarticulações fazia ranger a poltrona que occupava.

—E tudo isso continuará a ser feito, já se vê, á porta fechada?—insinuou o commendador, com segurança.—Não se admitte lá homem nenhum?

—Já se deixa vêr que não!—rompeu com gesto inquisitorial o padre.

—Fazem bem mal!—não se poude aqui ter Adriana que não censurásse, n'uma irreprimivel sublinha de desdem, lá do outro extremo da sala.

Ao ouvil-a assim dizer, interrompeu de salto o pae a leitura do jornal, n'um repellão de desgosto; emquanto, em dôce reprimenda, a mãe:

—Cabecinha de vento!

—Homens, alêm de nós, os capellães,—insistiu, irritante, o padre,—p'ra quê?...

—Eu gostava bem de vêr!—disse Bernardo Gonzaga.

—Desculpe... Não são lá precisos p'ra nada! não fazem falta nenhuma!

—Por isso dizem o que dizem...—tornou Adriana.

E logo a mãe, aprumando-se com dureza no *fauteuil:*

—Menina!

Affonso Meyrelles, com a *Palavra* abandonada sobre os joelhos, pendulava, n'um desgosto, resignadamente a cabeça.

—Eu cá, não obstante respeitar muito as opiniões em contrario...—emphatico interveio aqui o commendador,—tambem acho que é bem assim!

—Pois não é!—tornou o padre na sua atrabilia-

ria furia.—Aquillo é regalo só p'r'as almas eleitas do Senhor... Homens! homens só se fôsse p'ra profanarem a casa... Nada! nada! não se quérem lá pedreiros livres... que é agora o que mais ha!

Adriana ergueu-se, a dominar a quesilia dos nervos, e foi, no vão d'uma das janellas, pelo vago negrume exterior apaziguar a alma, alongando a vista.

—Meu Deus! meu Deus! aquelle genio...—a meia voz lastimou a mãe, observando-a.

—Deixa-a lá...—acudiu logo o marido.

—E tão bôa menina!—arrastou compassivo o commendador.

—Mal empregada!—disse ainda o padre Sebastião, n'um saltinho provocante.

Percebendo bem que se occupavam d'ella, Adriana então, arreliada, impaciente, voltou ao piano, e no instinctivo proposito de abafar aquellas humilhadoras vozes de piedade, largou a executar o *tremolo* de Gottschalk com acalorado *brio.*

Entretanto, carinhosamente perguntava ao Affonso o commendador:

—E o nosso Jorge, que é d'elle?...

—Não tarda... Jantou e sahiu logo.

—Já lhe passou mais a mania da fabrica?

—Isso sim! Cada vêz peior!

—A culpa é tua... Dás-lhe todas as largas... Quantas facilidades, quanto dinheiro elle quér!

—Fallas bem...—com paciente bonhomia o Meyrelles retorquiu, encolhendo os hombros.—Elle é sincero, é leal, tem um modo irresistivel de pedir... é meu filho... O que é que eu heide fazer?

—Ora, o quê?... Devias ter feito como eu: man-

dal-o educar fóra... longe das inevitaveis fraquezas do teu coração e das funestas influencias d'esta terra perdida!

—Bem lhe préguei eu!—exclamou D. Mafalda, desolada.

—Coimbra! Coimbra! era o que devia ter sido... —gritou o padre Sebastião.

—E vossê porque não foi p'ra lá?...—acudiu, estimulado, o Meyrelles.

A esta agri-dôce interpellação, desprevenido, o padre, que era bronco e pusillanime, embatucou.— Elle era uma especie de bôbo familiar, alviçareiro e prestadío, inoffensivo e tagarella, chocarreiro *factotum* de longa data accumulando ali o trabalho humilde de um como que serviçal para voltas, com a grotesca funcção de desoppilador á eutrophica rabuge da D. Mafalda. Por isso, mal que o surprehendeu n'aquelle comico embaraço, logo, muito trocista, o Gonzaga:

—O nosso querido padre Sebastião longe de nós... podia lá ser! O braço direito da snr.ª D. Mafalda... a providencia, o timão, a alegria d'esta casa!

E todos riram de vontade, ante a escarniqueira confusão do padre, que abanava de raiva o busto, fincando nos braços da poltrona os cotovelos.

Mas já, teimoso na sua therapeutica impertinente, continuava o caturra do commendador:

—Tem paciencia, Affonso... mas mal avisado andáste com a educação de teu filho... Vê lá tu o meu... Por lá anda sósinho, e governa-se, e dá bôa conta de si! Não ha como o isolamento p'ra fortalecer um homem. Longe do bafo desmoralisador dos

paes, os rapazes incaram mais de frente a vida, consideram e defendem-se... Elle lá vive, com os seus dezeseis mil reis por mêz. Menos não podia ser; é a taxa mínima da casa... mas chega-lhe. Que eu tambem, ainda que quizésse, não lhe poderia dar muito mais... E assim é bom: não ha pretexto a extravagancias, e elle vae de pequeno aprendendo a dar valor ao dinheiro.

—Elle não vêm agora a férias?

—Virá ou não... conforme o que d'elle me dissérem os lentes. Isto, meu rico, hoje em dia é preciso assim! Está muito bem ali no Seminario... E ainda eu não descanço, que não lhe esteja sempre dando a constante lição do meu conselho. Ainda ha dois dias... deixa vêr...—acrescentou com interesse o conspicuo velho, forrando na algibeira interior da sobrecasaca a mão cerdosa, boguda de anneis.—Eu devo ter aqui... guardo sempre os rascunhos.

Na sabòrida antevisão de mais um grave specimen epistolar, todos se aproximaram.

—Venha de lá isso!—animou, n'um sorriso complacente, o Meyrelles, achegando-se e repondo o jornal sobre a mêsa.

—São dignas d'uns *Logares Selectos!*—confirmou o padre Sebastião.

E, muito desvanecido, o commendador, baixando a ampla calva ao reflexo mordaz do candieiro:

—Obrigado! muito obrigado... Não exaggerem, meus amigos... Eu não tenho pretensões a continuador de *Elmano* ou de *Filinto;* eu não sou escriptor. Curo simplesmente de applicar o que aprendi, e dizer as coisas consoante essa modelar perfeição

dos nossos classicos, a que infelizmente tão alheios andam os barbaros de agora!—E extrahindo do bolso um pequeno papel dobrado, que estendeu alto, na extremidade do braço glorioso:—Ah, aqui está!

Mais se estreitou em roda ao desgarrado *quinhentista* o pequeno circulo curioso. O padre Sebastião, em saltitos bruscos de anthropoide, arrastára comsigo a cadeira. Interrompêra Bernardo Gonzaga o consciencioso relato, que estava fazendo á D. Mafalda, dos assignantes das récitas pares, aquelle inverno, em *S. Carlos*. A mesma esquiva Adriana veio negligente debruçar-se da espalda da alta poltrona a que abancava o commendador.

E agora n'esta graciosa attitude de abandono, colhida em cheio na luz do grande Carcel de porcelana e bronze, saltava n'um maravilhoso destaque, vivia do mais fascinativo incanto, a sua ondeante e patricia figura, por excellencia o typo da mulher soberanamente espiritual, o mais garboso e completo exemplar da elegancia.—Caberia exacta n'um triangulo a linha severa do seu bello rosto egypcio. Testa ampla, lisa, esquadrada, cujos mortificados tons de *papyrus* velho aqueciam aos cantos, entre as breves frisuras naturaes do cabello castanho. A seguir, sôb uma arcaria ciliar a um tempo vigorosa e dôce, arrebitada e triste, rasgavam-se uns grandes olhos côr de azeitona, imperiosos, sérios, tracejados com largueza n'uma linha recta que impunha respeito, e quando, raro, de acaso crêspos n'um sorriso, penetrando-nos a alma de doçura. Uma finissima pelle, tostada levemente, amaciava dos malares o contorno sóbrio e forte. No prolongamento da testa, o nariz,

fino, direito, denotando na pureza do seu recorte etrusco uma selecção de raça e uma vida sem macula. Depois, a bocca, pequenina, breve, airosa erguendo no vertice das commissuras... bocca que era positivamente infixavel, desnorteadora, unica, promettendo o mais almo convivio espiritual e realizando a mais seductora combinação esthetica, na sua intensiva rubrica de expressão, na graça menineira do plexo central dos labios... bocca amparada, nobilitada por um d'estes mentos que imprimem character, longo, querençoso, altivo, mas que a Sensibilidade tocára entretanto d'uma dôce dedada imperceptivel.— Esta formosa cabeça ligava, n'uma eurythmia perfeita, e por via d'um pescoço alto e redondo, com os hombros apollineos, com o carinhoso busto, triangular tambem, quebrando excessivamente nos rins, firme, elastico, bojando n'uma discreta convexidade o thorax, a linha zygomatica e dorsal direita. Quando concentrava, n'algum absorvente e largo sonho, o pensamento, os olhos semicerravam e tomava tambem então a bocca a linha recta. Era a mascara d'uma sphinge com velaturas de Madona. Tinha o segredo das *toilettes* frescas, um desempeno viril nos movimentos, um rythmo despachado e amplo no andar. As suas duas grandes predilecções eram: rijas caminhadas a cavallo, e, pelo vago, a musica. Ausencia absoluta de garridismo e uma bondade inestancavel. Nada, em summa, possivel imaginar-se de tão desataviado e tão nobre, tão sublimado e tão simples... nada tão vigorosa e lealmente accusando a castidade, a saude, a singeleza, a innocencia... nada que melhor objectivar podésse a po-

tente eucrasia d'aquella maravilhosa organisação, apurada e forte.

—Vamos, commendador... sou toda ouvidos,—disse ella, em tom brincado, quando, ao aproximar-se do grupo, se incostou ás costas da poltrona.

E beatificamente o velhôrro, que tinha acabado de segurar a lunêta nas azas molles do nariz:

—Lá vae, lá vae, minha menina... Ora oiçam! —Desdobrou, estendeu a todo o comprimento dos braços a carta, e, sacudindo-a com as costas da mão direita, passou a lêr:

«FILHO.—*Recebi a tua carta com prazer, porque tenho interesse em que vivas, e com saude, tomando os documentos de moralidade que se devem respirar n'essa casa.*

«*Disse e torno a repetir que não exijo trabalho superior ás tuas forças, mas o plano que te destino he por experiencia o melhor que acho. Quéro que bem aprendas a lingoa latina, porque he a dos sabios, e para nós em especial he o fundamento da nossa propria lingoa, que só bem castigão os que d'aquella têem perfeito conhecimento. Esta lingoa latina, que já devias saber, he mais impertinente do que parece, pela collocação dos termos, e hyperbatons, que a cada passo se encontrão nos mesmos classicos; porêm se tu considerares a oração regular, e fôres traduzindo como no francêz, isto he, pela ordem direita das palavras, dando logo traducção a cada uma d'ellas,—ao adverbio, á preposição, ao nome no seu caso, ao verbo no seu tempo,—virás na intelligencia da oração, que ao depois de inten-*

der porás em ordem e forma natural e regular. Isto he um dos segredos, que te explico, para te poupar inquietações e tempo.»

— Sabe da póda, sim senhor! — disse sacudidamente, abanando a cabeça de applauso, o padre Sebastião.

Desvanecido, o commendador teve um risinho de importancia, continuando sempre a lêr:

«*Quando mais senhor estivéres do latim, dezejo que te appliques á geometria, substituindo por ella o francêz, que, por mais facil, para mais tarde pódes guardar. Se tu vencêres athé Junho as duas couzas, e quizéres seguir o que eu te designar então, conclues em dous annos os preparatorios, para depois entrares nas sciencias exactas ou positivas, á tua escolha. Não tenhas receio quando faças diligencia por aprender, porque a applicação vence o talento do inerte e preguiçoso, e n'isto deves fazer capricho e timbre, agradando assim aos Mestres, com proveito para ti, considerando que o teu patrimonio é muito pequeno. E, ainda que este fôsse largo, não poderia comparar-se com o legado, que quéro deixar-te, da educação.*»

— É incantador! — interrompeu Adriana, meneiando graciosamente, no vertice do espaldar, o busto, e inconchando a bocca n'um sorriso.

— Se todos os paes assim fizéssem... não viamos o que se está vendo! — obtemperou a D. Mafalda com decisão.

—Não iam os tempos como vão!—reforçou hypocritamente o padre.

Mas o commendador, muito mellifluo:

—Oiçam... oiçam...—E continuava de importancia a lêr:

«Quando entrares profundamente no rigor das demonstrações geometricas, então provarás o desenvolvimento das faculdades intellectuaes, e a facilidade nos mais estudos será prompta; porêm, torno a repetir, nada além das tuas forças, porque he minha vontade que aquillo que aprenderes seja para ficar perpetuamente, e o que te recommendo em particular he que não desperdices o tempo que vôa.

«Primeiro que tudo, lembra-te sempre que hes creatura, e como tal deves adoração ao Creador, ao qual um dos sacrificios mais gratos he o sacrosanto que se offerece em nossos altares; portanto não faltes á Missa, e Deus te ajudará, e de ti haverá providencia, inspirando-te, e dando-te vigor nos teus trabalhos. E nada comeces sem invocar o Espirito Santo.»

—Ó senhores, mas isto é que é!—rompeu de novo o padre, enthusiasmado, sarilhando com simiêsca vivacidade os braços.

—É admiravel...—apoiou o Gonzaga.—Depois da lição ao espirito, o banho lustral á alma.

—Muito bem! muito bem!—cabeceou Affonso Meyrelles, n'uma passiva somnolencia.

—Ainda não é tudo...—annunciou risonho o bom Sulpicio, com o liso craneo rubro de gloria e

na mais ruinosa evidenciação os malares desguarnecidos. E voltando a lêr:—Ahi vae o resto.

«*Convêm que te ensine a ser economico, para que no futuro encontres o que poupares. Nós não precizamos de papeis bonitos, não gastes n'isso o dinheiro; inscreve-se bem a nossa lettra em papel vulgar. Basta que escrevas uma carta por semana; e quando queiras escrever a tua Mãe ou Thia, fal-o em meia folha de papel, introduzindo a carta dentro da minha, para evitar a despêza d'uma estampilha. E não dês ouvidos a quem queira desviar-te da obediencia aos superiores, e ás regras da caza, porque um moço sem regra he como o pôldro indomito, que sem tino vae lançar-se no precipicio para onde corre desaccordado.*

«*Tua Mãe, Thia e Irmão gosão saude e saudosos se recommendão. Deus te conserve na sua graça e santifique a benção que te lança — Teu pae amigo —* ANTONIO.»

Tendo terminado, dobrava agora o commendador com pomposo vagar a carta, ante a sincera admiração e o reverente applauso incondicional dos circumstantes.

—Que lindas cartas!—exclamou, em adorativo extasi, a D. Mafalda, com as sapudas mãos á frente do ventre erguidas.

—Eu cá não me farto!—sublinhou no mesmo tom o padre.

—Na verdade, isto é padre Bernardes puro!—

julgou-se tambem o Gonzaga obrigado a dizer.—Não digo bem... É Bernardes, debruado de Frei Luiz ou de Vieira. Que vernaculismo, que uncção, que estylo! Um incanto... um incanto, palavra de honra!

—E como elle tem tempo p'ra estas coisas!—preguiçoso observou Affonso Meyrelles.

—Pudéra!—logo com calor retrucou a esposa. —Faz o snr. commendador muito bem! Ah, que bem encaminhado que esse menino vae...—E despedindo um grosso olhar de censura ao marido, que baixou discretamente as palpebras:—Não lhe hade dar a mania p'ra fabricas, não!

Adriana, em cujo rosto espiritual se esboçava um vago sorriso complacente, mal ouviu este aspero remoque da mãe, visando o irmão, que ella adorava, tremeu n'um instantaneo frio de arrelía, e tudo era dobrar-se agora, n'um geito entre interessado e implicante, sobre a espalda e os braços da poltrona, prestes a roçar com o cabello e a orvalhar com o calido perfume dos seus labios o depilado e oleoso frontal do commendador. Este, naturalmente, voltou-se, um pouco intrigado, medindo-a inquiritivamente com o olhar. E logo Adriana, com um maliceiro risinho, explicando:

—Olhe, sabe, commendador?... é que... eu queria vêr... Com todo esse archeologico resaibo de austeridade e purismo, fazem-me as suas cartas o effeito de havêrem sido escriptas ha bons cincoenta annos... Palavra!... de sorte que eu estava a vêr... e não sei explicar, e admiro-me... como é que esse papel não está amarellecido, e não cheira a bolôr...

E como a ironia patente da explicação molestásse n'um constrangimento á pequena sociedade, logo ella, a compôr:

—No emtanto, já lhe disse, eu gósto!

Ao que, largando de junto ao grupo, vagueava agora pela sala n'um desdem, emquanto movia a mãe piedosamente os hombros.

Mas já, carinhosa e solicita, a mesma D. Mafalda voltava:

—Olhe lá, ó commendador... Não ha por ahi mais?

Modestamente, o commendador piscava os olhos e franzia a testa n'um mysterioso sorriso, ôgre de promessas.

—Vá lá! vá lá!—insistiu, animador, o padre Sebastião.

—Tenha paciencia!—tornou, em unisono, a dona da casa.—Quem possue d'esses mimos, não tem o direito de os sonegar.

—Bem... uma vêz que tanto apertam...—condescendeu afinal, com bem composta humildade, o precioso velho.

E n'um momento saccava do bolso o borrão de nova missiva; emquanto a face languida de Affonso Meyrelles se estirava n'um bocejo resignado, retomava Adriana o seu logar ao piano, e Bernardo Gonzaga, a seu pezar impotente para furtar-se á demonstração do seu enfado, passava a folhear distrahidamente um album, colhido de cima da mêsa.

O commendador explicava:

—Esta é anterior... Foi d'uma vêz em que o maganão, tendo-se demorado em me escrever, se

desculpava depois... que não tinha que me dizer. Mas eu ensinei-o! e dei-lhe no vinte... Vão vêr! vão vêr!

E de seguida leu, deletreando gulosamente as palavras, n'uma radiação crescente de vaidade:

«Filho.—*Tens pouco que relatar, e eu, vê, sempre tenho que dizer... porque já trilhei o mesmo caminho, e com muito menos recursos pecuniarios, e athé de livros destituido; mas attento e curioso deploro ainda assim muito tempo perdido.*

«*Por ventura comtigo murmurarás irreverente que as minhas cartas são testamentos:—concedo-te que tal lhes chames, comtanto que advirtas que são elles, entre outros, os titulos pelos quaes se trasmittem os legados, e em perpetua memoria conserves as que vou escrevendo para ti, e são do maior alcance.*

«*Essa tua inercia em escrever é peccadilho natural da mocidade. Tem cautela... A percepção das couzas sensiveis, com a grave commoção do succo nerveo e do sangue, produz os affectos e paixões, que são por isso proprias e da essencia da natureza humana. Se esses affectos são regulados pela recta razão, em beneficio do seu morigerado culto nos trazem bens de valor incalculavel. Se, pelo contrario, nos deixamos arrastar das paixões violentas, cahimos no torpôr do corpo e do espirito. D'estas provêm a voluptuosidade, ou antes, he um d'esses vicios que hoje campeiam impunes, e em tom de gala, do qual deves afastar-te; porque afinal nos tornão rachiticos e estólidos. Quantos homens estamos vendo, pela sua sensualidade, com a saude perdida para*

sempre? Quantos embrutecidos? Quantos esquecidos dos seus devêres, abandonando as familias e sacrificando-as com seus escandalos?... Passa ligeira vista pela tua terra, entra em ti, e observarás esta verdade.

Aqui interrompeu, cheio de si, a leitura, para dizer:

— Não é isto?...

E amparado no tacito applauso dos ouvintes, continuou:

«*Já tens edade para cogitar, medita por isso na definição dos affectos. Se elles vêem da commoção dos espiritos vitaes, quanto mais forte e frequente aquella fôr, tanto mais se debilitão e gastão as forças d'esses espiritos, tão necessarias para a conservação do corpo, o qual sem elles não póde existir. A nossa alma, occupada da dôr ou do prazer d'essas sensações violentas, não póde desenvolver suas nobres funcções de perceber, cogitar, julgar e raciocinar. Depois, como muito bem disse o nosso Vieira, os vicios, ainda que se ajuntem no mesmo sujeito e para o mesmo fim, sempre são atados ao revéz, como as raposas de Samsão, sempre desincontrados e inimigos. Não assim as virtudes... Entregue aos prazêres sensuaes, não poderás adeantar um passo nas lettras, serás desprezado por aquelles que as cultivão; ignorante e vicioso, soffrerás o repudio dos homens honestos, que não permittirão tua entrada no seio de suas familias, porque temem d'ellas o desdouro; e sobre tudo péccas mortalmente*

contra Deus, em cujo amor e graça he melhor morrer prematuramente, do que viver no seu desagrado, como diz Santo Agostinho.»

O magico effeito produzido agora por este pretencioso aranzel no piedoso animo da pequenina assembleia, traduzia-se por um ávido e extatico silencio. Todas as vistas e attenções estavam saboridamente polarisadas no copioso verbo do commendador... prêsas e absortas por tal forma, que nem déram tento da entrada de Jorge, o qual, tendo primeiro parado junto do piano, agora subtilmente avançava, com Adriana, direito ao grupo, conjugada a fresca expressão dos dois na mesma sublinha amavel de troça,—a escutarem tambem.

Conspicuamente, sem dar por elles, o commendador continuava:

«*Sê, pois, casto, porque o corpo immundo infecciona o espirito. Um vaso corrupto estraga o conteúdo mais puro; e quando aquelle se quebra, este se não aproveita...*

«*Se não te atinei com a molestia, esquece tudo quanto aqui fica como se nunca o viras, subjeita os affectos á razão sã, e acharás logo em ti a emulação, esse nobre sentimento que nos estimula a egualar, se não a exceder, os outros; porêm não o confundas com o peccado da inveja, porque esta he o dezejo de sermos superiores, sem egual e sem trabalho da nossa parte; aquella he o dezejo de conseguir pelo nosso exforço o mesmo que os outros conseguem, sem que elles deixem de possuir e avançar*

no que lhe seu, e sem que por isso lhes tenhâmos aversão, antes os estimemos e respeitemos.

«*Toma estes conselhos, que são necessarios e uteis, como filhos do amor que te consagro; e agora, que tens um Diccionario portuguez, não mais me escrevas palavras duvidosas, e usa da lettra* s *com cautela, não me tornes a escrever com ella o verbo* ACERTAR.

«*Tambem convêm que te corrija d'uma couza que praticas por ignorancia, e vêm a ser—pôr a data no alto da carta, quando deve ser no final d'ella. Aquelle modo só se usa no commercio, ou de superior para inferior.*

«*Ora a Deus e juntamente lhe interpõe a protecção da tua Madrinha, Nossa Senhora, para que te faça digno d'ella e te dê luzes para conhecêres as suas maravilhas. Acceita recados de todos e a benção de—Teu pae amigo*—ANTONIO.»

—*Amen,* Jesus!—epilogou Jorge picaramente, affectuoso dando a mão ao commendador.

—Ah, o menino Jorge!—exclamou, um pouco desconcertado, o velho.—Estava ahi?... Não sabia!

—Por onde demonio entráste tu?...—fêz com interesse, já esperto, o pae.

E ao mesmo tempo a mãe, n'uma expressão fundente de ternura:

—Tem artes este meu filho!

O Gonzaga e Adriana olhavam-se de intelligencia e riam com vontade.

—Ó senhores, mas que espantos!—entretanto

acudia o sympathico e vivo Jorge, com a brincada mimalheira de quem se sentia feliz por aquella incidencia amiga de cuidados.—Eu entrei muito singelamente pela porta, como qualquer simples mortal... E não é minha a culpa, nem eu por isso me estimulo, se a reverenciosa attenção devida á pessôa illustre do nosso estimado commendador absorveu por tal e tão exclusiva forma as attenções de vv. ex.as, que a minha entrada lhes foi completamente despercebida... Era natural!

—Não sei, não sei como isto foi...—tornou, alegre, a mãe.

—Que, isto é,—insinuou com desinvoltura Jorge,—se os amigos insistem em que n'esta minha apparição interveio qualquer magico alçapão ou arte de bruxêdo, peço já aqui ao padre Sebastião que me esconjure...

—Do que Deus Nosso Senhor o livrará!—acudiu logo o padre, muito arisco.

—E porquê?...—interrogou Adriana.

—Ora, porquê?... Elle bem se conhece... Sendo o padre Sebastião a peste que nós sabemos, bem sabe tambem que o auto-exorcismo não é coisa praticavel. Nem vêm nos rituaes, nem tem jurisdicção sobre o Inferno.

—Jorge! então?...—atalhou D. Mafalda.

—Sempre a mangar, este menino!—murmurava o padre, benzendo-se, n'um atabalhoamento de despeito, emquanto os mais, mirando-o de troça, riam sem medida.

—Senta-te...—disse de manso então Affonso Mey-

relles ao filho, na generosa intenção de desviar conversa. E como Jorge viésse logo, muito solicito, tomar uma cadeira ao lado da sua: — Foste lá abaixo?

— Fui, sim, meu pae... verificar se tudo estava bem fechado e encerrar umas contas.

— E então?

— Não ha novidade... Está tudo bem.

— Tu escusavas bem d'estes cuidados!

— Teria outros...

— Não tinhas precisão nenhuma de andar mettido com gente ruim! — aproveitou o ensêjo para dizer a mãe, procurando com o olhar o apoio do padre Sebastião.

— Ruins porquê?... Coitados! — observou Jorge.

— Só se ruindade é synonimo de miseria...— reforçou Adriana com doçura.

E apopletica a mãe, fazendo gemer o *fauteuil* ao irritado embate da sua crassa obesidade:

— Olhae, sabeis que mais?... Não vos pósso aturar!

— Ó minha rica mãesinha, por amor de Deus! sejamos justos...— acudiu Jorge com vivacidade, erguendo-se, a beijocar a D. Mafalda. — Deixe lá essa pobre gente. Bem lhes basta o seu mal... N'elles a percentagem dos aleijões moraes é enorme, d'accôrdo; mas a mãe está farta de saber que eu, na fabrica, gente suspeita não a consinto lá! É uma coisa em que eu sou intransigente... E, depois, a ruindade é por acaso apanagio da pobreza?... velhacos, impostores, ladrões não os ha em todas as classes, em todas as camadas sociaes?... Cá mesmo na nossa roda, esgaravunhando bem?... A mamã conhece-os...

— Cala-te! — interrompeu a fidalga, contrariada.

Mas, cego na instinctiva vehemencia do seu impeto, o filho tornou:

—É assim, ou não é?...

—Tens razão, rapaz...—a meia voz apoiou o pae.

—E mesmo, pensando bem,—continuou Jorge, já de novo sentado junto do pae,—aqui está o nosso commendador que não me deixa mentir... mas não ha n'este mundo desgraça nem miseria tão indigna, a que não estejamos todos sujeitos... todos quantos nascêram homens.

—Isso é que é uma grande, uma triste verdade! —n'um solemne cabeceamento apoiou o commendador.

—Eu mesmo,—voltou Jorge,—eu sei lá a asneira, a vergonha, o crime que pósso cahir em ir commetter ámanhã!

E, dizendo, ergeu-se, a attenuar na derivação salutar do movimento o começo de exaltação que o aguilhoava. Depois, como ninguem se manifestásse, continuou, voltado aos paes:

—Eu bem sei que os contrariei enormemente, levando-os a accederem á montagem d'esta fabrica. Mas digam-me: têem perdido alguma coisa com isso? eu não lhes tenho dado lucros razoaveis, logo desde o primeiro anno? não anda assim mais bem gerido um capital que p'r'ahi jazia, pouco menos que improductivo?

—Devemos-te muito n'esse ponto, filho...—disse o Meyrélles.—Não ha duvida.

—Ora, mas andas mettido co'a canalha...—obtemperou com severidade a mãe.

—A canalha formiga e moireja e vegeta lá muito

em baixo, bem longe das venerandas paredes d'este solar... não póde alcançar até nós o seu halito empestado... nem a sua tumultuaria agitação perturbar esta paz de seculos, ou macular-nos o surro das suas mãos os pergaminhos... E assim bem vê, minha mãe, dar-lhes trabalho, industria, pão é até uma obra de caridade.

— Não me parece... — contestou rijo, movendo negativamente a cabeça, o padre Sebastião.

— Segundo o estreito criterio dos parasitarios evangelisadores da sua laia, — tornou Jorge, — não será... mas é-o em face da essencia mesma do christianismo, que o amigo p'los modos achou commodo esquecer... Assim como era realmente tambem um d'estes peccados que bradam aos céus, teimar em deixar entregue á judiaría immoral dos Bancos tamanha somma de capital sem applicação.

Implicativamente, não cessava o padre de abanar, em patente demonstração de desagrado, a cabeça grisalha e pequenina. Ao que, exasperado, agitando-se de novo, Jorge Meyrelles:

— Ó meu Deus! mas que está ali assim aquelle homem a provocar-me com a sua mimica de arrelia! — E plantava-se franco e de frente, braços cruzados, no raio visual do contendor. — Se tem que me contestar, co'a bréca! falle, desembéste, ande... diga p'r'ahi!

— E digo, sim! — rompeu agora com decisão, sinceramente estimulado, o padre, que abria muito os olhos e retesava o tronco sobre as mãos, finques nos braços da poltrona. — Digo que isto de estar a dar que fazer a certa qualidade de gente, o mesmo é que

contribuir para a expansão dos seus baixos instinctos, engrossar a população do Inferno! — Pelo corpo vibratil de Jorge correu um relampago de impaciencia. — Elles não merecem nada d'isso... é tudo uma corja! uma raça a pedir exterminio... mas prompto, formal, completo! Pudésse eu!

— O que ahi vae! — exclamou Jorge, de capricho, deslaçando os braços. E ia com arrogancia a voltar costas ao adversario; mas impediu-lh'o a irmã, que veio carinhosa pendurar-se-lhe dos hombros, fitando tambem de frente piedosamente o padre.

Ao mesmo tempo, intervinha conciliador o Gonzaga:

— Sim, senhor! era o que me faltava vêr... O nosso padre Sebastião a comprazer-se no paradoxo.

— Não ha tal! Creiam que lhes digo a verdade... fallo sério! Então eu não os conheço?... Positivamente uma cambada! preguiçosos, immoralões, indecentes, insusceptiveis de regeneração... refractarios, em summa, a toda a especie de auctoridade!

— A mim respeitam-me... — contrariou Jorge com ufania.

— Fingem, fingem...

— Vejam lá em que ficam... — atalhou Affonso Meyrelles. — Quando acaba a sabbatina?

— Pois então os senhores não vêem?... — continuava entretanto, agora em pé, no indominavel furor da sua convicção o padre. — Em todas as manifestações publicas da sua vida?... que a particular, essa então, é uma vergonha! Elles não quérem saber de nós p'r'a nada, elles não concorrem á egreja, não conservam as mulheres, não legitimam os filhos...

nem sequér os mortos respeitam, porque os levam civilmente ao cemiterio! E então que, malignamente e por systema, hãode sempre enxovalhar as coisas mais sanctas... E tudo lhes serve de pretexto... Olhem, aqui perto, o que acontece com o edificio das Senhoras *Commendadeiras*... Ainda bem as paredes não são rebocadas de novo e logo reapparecem garatujadas de indecencias!

—É uma pouca vergonha, isso é...—apoiou a fidalga, agitando a mão espalmada á altura do nariz.—Tem a gente de fechar os olhos!

—Deviam requisitar p'r'ali uma sentinella da municipal,—lembrou o commendador.

—Isso não significa nada! —attenuou Jorge, com rasgada tolerancia.—É uma questão de educação.

—E, depois, essas manias revolucionarias com que elles andam... Póde lá ser!... Os taes socialismos, ou anarchismos, ou o que é... essas infernaes manigancias de agora, que visam a destruir tudo o existente... pilhar, enxovalhar, roubar, matar á vontade... p'ra se governarem depois por si!

—Não temos nada com isso... É um inoffensivo ideal como outro qualquer.

—Não está má essa!

—Uma especie de sol-e-dó politico, sim... Entre nós não tem perigo... Deixal-os lá!

—São doentios exaggeros, são...—fêz o Gonzaga, complacente.

—Não sei, não sei...—arriscou, a favor do padre, o commendador.

—O que eu sei é que semelhante systema, além

d'um peccado, d'uma absurda e monstruosa irreverencia, é uma *grandecissima* tolice.

—Apoiado! apoiado!—tornou o commendador com emphase.—E a proposito me lembra aquella famosa parabola de Menenio Agrippa ao povo romano, sabem?... quando este se recusou a sustentar os seus magistrados. Muito lucidamente lhes mostrou elle que, no corpo humano, todas as partes convergem com relações mutuas para o mesmo fim, e ha perfeita conjugação e subserviencia entre uns e outros membros, para a sustentação e conservação do todo.—Pois assim hade succeder no corpo social, seja qual fôr a forma de governo... élos, todos nós, da grande cadeia, não podemos desprender-nos sem interromper e frustrar a harmonia commum.

—Ora eis ahi está!—exclamou, radioso do frisante argumento, o padre Sebastião.—Ah, aquillo é gente damninha... São como a vibora: mordem quem os afaga. Livrar d'elles! livrar...

—Diz muito bem...—tornou a apoiar, batendo o pé na alcatifa, a D. Mafalda, commovida.

—Perdão! tambem eu imaginava isso...—observou, já um pouco aplacado, Jorge, agora sentado, com a irmã, junto da mãe, cujas mãos os dois procuravam com meiguice.—Mas agora, que lido com elles, que os conheço melhor, vejo que não passam d'uns pobres diabos... O que elles quérem é importancia, bom modo... e, acima de tudo, os meios de irem penosamente atamancando a vida!

—Pois sim, menino...—volveu contumaz o padre.—Fie-se n'elles e verá o pago que lhe dão!

Depois d'uma confiada pausa de acalmação, perguntou o Meyrelles ao filho:

— É verdade, Jorge... que me dizes do tal Matheus?

— Cada vêz gósto mais d'elle! Acho-o muito zeloso, muito intelligente, activo, disciplinador... e tem a estima de todo o pessoal.

— Pois é o peior que elle tem! — insinuou o padre.

— Não sei porquê!

— Ó fidalgos! lembrem-se de que elle veio corrido de Alcantara por ter o pensar muito livre.

— Quem sabe lá?...

— Pósso-o provar a v. ex.ª

— É um homem singular! — murmurou Adriana, erguendo ao alto, n'alguma vaga meditação, a sclerotica branca nas palpebras semicerradas.

— Seja o que fôr... — tornou Jorge para o padre. — É um grande descanço p'ra mim. Emquanto me não dér motivo p'ra isso, não o despeço.

Começavam dois creados servindo o chá. Em grandes bandejas de xarão, com flôres inverosimeis e pavões doirados, um trazia alinhadas preciosas chicaras de velha porcelana, com o ambreado licôr fumegando; o outro um prato com guardanapos, e as torradas em pilha dentro de cestas de trança de prata. E entrára com elles, familiarmente, um descadeirado e intonso velho, avançando as pernas com precaução, grande e recurvo, n'um bambaleio de ruina o tronco, a face caparrosada, variolosa a sebacea nudez do craneo, olhos piscantes de myope, azues com ístrias de venulas rôxas, a larga ossatura aflorando des-

guarnecida como um cabide sem uso, pêrros os dedos nas grossas mãos de podagrico, e circumscripta aos malares pendentes a barba mal cuidada. — Era o marquez de Val de Madeiros, parasitario residuo ainda d'essa casta bruta e forte que no seculo anterior em absoluto empolgára a bronca ingenuidade nacional, polo abuso do cacête, a bôa tempera dos rins e o horror á lettra redonda. Agora, perdulario, sôstro; indolentão, com a bolsa vasia e o solar em ruinas, verdadeiro paranoico moral tendo descido, pola dissipação e a incuria, ao infimo degrau do aviltamento e da miseria, frandunamente arrastava uma existencia de acaso, um ignominioso viver de incerteza e de fome. Porêm sempre alegre, sempre mordaz, invariavelmente cynico e frialão, n'uma arrogante dyesthesia do pudor, do brio atavico, na beatifica inconsciencia do seu destino, desbaratando o tempo pela crapulosa bohemia de cocheiras e tabernas, quando não vinha aos sobejos da mêsa dos amigos.

Elle avançára com precaução, na cauda dos dois creados. Trazia na mão um chapeu molle, de abas enormes, com capa de oleado, que atirou para um canto. Vestia uma velhusca sobrecasaca de briche, esfiampada e luzente, polvilhada a gola de caspa, os cotovelos e os canhões farpados; a camisa era sem gomma, o collete não tinha botões; nas calças estiradas e amplas, d'uma côr inclassificavel, havia ao longo das prégas uns claros verdoengos; e do seu pegajoso rasto ia ficando orographada a impressão em altos losangos de barro, no macio e uniforme tom sanguineo da alcatifa.

— Ó marquez! — exclamou D. Mafalda, mal que o viu, erguendo juntas as mãos em signal de alegria.

— Isto são horas?...— reforçou affectuoso o Meyrelles; emquanto o Gonzaga voltava n'um patente desgosto a face, e Adriana e Jorge de sympathia trocavam o mesmo commiserativo olhar.

— Ha que tempos que eu estou ahi! — disse na sua voz enferrujada o marquez, emquanto beijava a mão da dona da casa.—Mas é que primeiro tratei de fazer bem ao estomago... Vim lá pela cosinha.

— Porque não hade vir antes, acima, á nossa mêsa?

— Ora... a prima bem sabe... não tenho horas p'ra nada.

— Emfim, ao menos ainda vêm a tempo de resar o *terço* comnosco, quando sahirem estes senhores.

Mas logo, muito maliceiro, o marquez, na sua intonação grossa e aspera:

— Ah, não! D. Mafalda, isso não... Bem sabe que a minha gotta não me deixa ajoelhar.

E, sorrindo, esfarelava com as unhas a acnosa devastação da testa.

O padre Sebastião, entretanto, no gostoso desempenho de suas truanescas funcções, tudo era rodar agora muito cingido á cadeira onde o marquez ao acaso enrodilhára o seu torpe desmazelo; e pequenino, aos saltos, n'um proposito evidente de motejo, mirava-lhe com insolencia o circulo gorduroso da gola do casaco, junto á nuca, o fundo das calças roido, argamassado a surrampa, as grandes botas encoscoradas. Porfim, quando conseguiu que o marquez fizésse re-

paro na sua impertinente inquirição, perguntou de modo que todos ouvissem:

—Ó snr. marquez, faz-me um favor?... Vende-me um bocadinho de lama?

Mas tambem o marquez, sem se desconcertar, estendendo ao padre a perna:

—Veja lá... de que anno a quér?

E depois que todos fartamente riram, n'um inalteravel descaro, explicou:

—Puz-me n'este bonito preparo ha bocado ali, no alto de S. João. E mais não passei da porta do cemiterio... mas estava tudo encharcado! Fui ao enterro do Mendonça. Deixei os cangalheiros e os padres fazerem a sua obrigação, e fiquei-me cá fóra, a caturrar com o *Cara linda.* Tem uma parelha de estalo! De graça, a bem dizer...—Sacudia de entre as unhas as pequeninas escamas brancas que não despegava de, coçando, fazer chover da epiderme, e continuou:—Mas que tempo que aquellas coisas levam, santo Deus! Por isso tambem eu já lá tenho no testamento... quando morrer, nada de luxos nem ceremoniaes... quéro ir de corpo á terra.

E piedosamente a D. Mafalda a protestar:

—Ó primo! não diga isso...

—Quererá penitenciar-se,—disse para Jorge o Gonzaga,—com esta coherencia perante a morte, da permanente desordem da sua vida.

Agora o commendador, que dava o cavaquinho por politica, abeirára docemente o marquez, incavallára de novo a lunêta, condimento indispensavel ao seu pensar nas occasiões de circumstancia, e mirando

de longe, n'uma attitude de presbyta e n'um aprumo de importancia, o fidalgo, que era par do reino, inquiria da sua opinião sobre as novas medidas de fazenda. O marquez nem o ouvia; respondia por breves monosyllabos complacentes. E, ao lado dos dois, Adriana e Jorge interpellavam com carinho o pae, ambos jogando de harmonia,— via-se,— no mesmo empenho, na mesma solicitação ardente.

— Então, papá, veja lá...— balbuciava a filha, afagando-lhe o cabello com mimo.

— Eu já outro dia lhe expliquei...— atacou Jorge. — Precisamos de dar um certo numero de salutares diversões á nossa gente, p'ra que elles trabalhem mais de vontade.— Uma ligeira contrariedade ensombrou o rosto de Affonso Meyrelles; mas o filho proseguiu:— Para os homens estamos nós bem... já temos a charanga, os jogos da malha e da pella. Veja o pae o resultado! Mas as mulheres? as que têem filhitos pequenos?...

— Não têem aonde os deixar!— insistiu Adriana com doçura.

— E então, que culpa temos nós?— objectou o pae com dureza.

— Temos obrigação de pensar n'isso!— tornou com piedosa decisão a filha.— Deixando esses anjinhos em casa, sabendo os perigos, as inclemencias a que ficam expostos... todos os dias se ouve fallar em desastres d'esses... as pobres mulheres é como se não estivéssem na fabrica. Deixaram a alma longe, não fazem trabalho que préste.

— E era tão facil, ali n'uma sala qualquer,— accu-

diu Jorge,—arranjar-lhes uma especie de *crèche*, um deposito em commum para as creanças!

—Estás doido!

—Pois que duvida tem?... Ellas mesmas traziam p'r'ali os seus berços, nomeiava-se cada dia uma encarregada...

—Era lindo!

—E bom p'ra todos...

—Ó filhos, isso não tem geito nenhum!

—Então porquê?...

—Desmoralisa-as.

—Polo contrario!

Agora ladeavam os dois filhos o pae, no mesmo commovido interesse,—Adriana pendendo-lhe dos hombros, Jorge quasi ajoelhado,—acariciando-lhe ambos irresistivelmente as mãos. Adriana tornou, com uma voz de velludo:

—Então?... Era uma obra de caridade e um bom acto de administração... Sim, papásinho? deixa...

Porfim o bom velho, rendido:

—Está bem, está bem... andem lá... Combinem lá isso os dois!

E teve as ultimas palavras comidas por uma girandola de enternecidos beijos.

A este tempo, já a immobilidade pontifical de D. Mafalda, de olhos cerrados e collada a nuca á espalda do *fauteuil*, déra para findar o serão o signal convencionado. Quando tal viram, o commendador e Bernardo Gonzaga haviam-se levantado e tomado os chapeus, na impositiva disposição de partir. Então, simultaneamente, como por uma déstra maqui-

nería de theatro, o grande reposteiro granate da escada franziu a um lado, deixando vêr fóra um escudeiro, já aprumado no patamar, allumiando a escada. E no mesmo instante, cosida com a manobra, abria a dona da casa os olhos.

Seguiu o arrastado ceremonial das despedidas. Adriana e Jorge tinham desapparecido. Affonso Meyrelles, de pé, fechava os punhos e distendia ao longo do busto os braços, n'um disfarçado espreguiçar de allivio. E emquanto o Gonzaga, o marquez e o commendador tomavam rumo á porta, acercava-se da D. Mafalda o padre Sebastião, de papel e lapis promptos a annotarem o rol das incumbencias para o dia seguinte.

— Já sabe... — recommendava ella, debruçada sobre a mêsa e defendendo com a mão, do ar cortante que vinha da escada, a obêsa face, cuja barbella de pachyderme desapparecia no amôjo colossal dos seios. — Primeiro tem que ir vêr em que altura vae a minha encommenda, ao santeiro da rua Augusta. E veja-me em Santa Justa se ha lausperenne, ou não. Depois, as flanellas p'r'amostra... e porfim compre-me a tintura na mulher do Rocio.

O commendador, já no patamar, dizia para o marquez, ferindo ainda o mesmo estribilho:

— Eu cá acho muito bem assim! Se os rendimentos são progressivos, porque o não hade ser o imposto tambem?

E ia solicito a tomar o braço do marquez, que, ligeiramente irritado, n'um tom sacudido:

— Ah, obrigado, eu enxergo bem...

— Verá, verá, meu caro marquez! Eu sempre tive

grande confiança n'este homem... nunca andou em cafés! Este seu novo projecto é um plano a valer, é o que se chama um verdadeiro acto de homem de Estado.

—De estrada, de estrada... é que vossê queria dizer!

E, sorrindo, o besuntão sacudia o cotovelo do interlocutor, e apalpava cauteloso, de perna á frente, a aresta do primeiro degrau da escada.

IV

No dia seguinte,—domingo,—logo de manhã, um bulicio e animação fóra do habito galvanisavam o penitenciario corredor da *ilha* do Grillo. Não parecia a mesma estercoral catacumba a céu aberto, de ordinario jorrando, nas cinzas albentes da manhã, filamentos de farrapos vivos; marasmada depois n'um silencio manante de tristeza. Polo contrario, o que quér que era de leve e esturdio remoçava a sua lazeirenta escuridão. Corriam no ar delgado e fresco invocações patuscas, galrejos crêspos de alegria. Das portas entreabertas sahia um bafo de podridão que repousa; e fóra, cochiladas no degrau da soleira, de avental branco á frente, o nariz e o queixo no regaço, as mulheres alisavam com volupia o cabello, passando-lhe o pente desde a raiz da nuca. Algumas, n'esta inercia crepuscular dos anesthesicos, somnoleavam. Outras catavam-se. Ás janellas dos primeiros andares apontavam, e fariscavam de regalo o céu, vultos barbeados de homens, esticando a cami-

sola, abotoando o collarinho e os punhos sem gomma, da camisa lavada. De dentro, um toque instantaneo, de vidros chocando-se nos farneis, vinha e cortava em limpidas estrillancias o afinar banzeiro das guitarras. E, em sôlta camaradagem com as gallinhas, os garotitos, impacientes, esgaratujavam na terra humida, sem ouvidos aos ralhos das mães, que colhiam á pressa a roupa suspensa das cordas.

O dia amanhecêra realmente um incanto, d'uma pacificação dominical, acariciadora e cantante. Verdadeiro dia de outomno, a sua dôce e perennal tranquilidade deslaçava beatificamente os musculos, aquecia os corações, clareava em alentos de confiança o espirito. Um poetico bucolismo invadia a Natureza. Balsamicas emanações vinham das arvores, ainda polychromadas de fructos, a terra cheirava a fresco, as aves passavam devagar, eram immoveis os pennachos de gramineas sêccas na beira dos telhados. Não chegava a attingir os outeiros das margens, o seu fraco poder de expansão antes perdido na serenidade diaphana do ar, a tenue brisa que em baixo, como um grande manto risso de prata, frisava as aguas do Tejo. E, parcamente filtrada por uma esgarçada trama de nuvens de opala, debruadas de cobre, a luz do sol era repousada e discreta como convêm que seja a vida do homem, passante dos quarenta annos.

O primeiro a sahir de casa em demanda ao campo foi o *Manaio*, levando á ilharga a mulher e a filha. Elle estreiava uma blusa nova, de ganga azul, grandes algibeiras e botões de osso, e do lustro seboso da boina tufavam com arrogancia os anneis do seu cabello grisalho. A mulher, em corpo, toda cachaço e

abdomen, levava as mãos tomadas por um pequeno cabaz e uma sacca de retalhos de chita, com comida. O rosto de cêra da filha, esse quasi totalmente desapparecia embiocado n'um grosso lenço de malha de lã, da mesma deslavada côr do seu esguio nariz gretado; ao passo que tambem lhe envolvia e empapava as formas sumidas um amplo chale, russo e mortiço como a fria cinza dos seus olhos.

A rapariga, nos primeiros segundos de transição brusca da voluntaria penumbra, a que em casa se votava, para a franca luz do exterior, teve uma contractilidade hostil per todo o corpo e avançou n'uma hesitação, com as palpebras franzidas. Ao que logo, aspero, o pae:

— Que é isso?... Abre os olhos, minha *pitosca!*

Ella porêm vibrou novamente, como que n'um arrepio friorento, retrahida a expressão n'um esgar de desgosto, e coseu-se com a mãe, sem responder.

E o pae outra vêz:

—Torces-me o focinho, minha lêsma?... Pois olha, se te não agrada, volta p'ra traz!

Mas a resinga não proseguiu, porque vinham adherindo ao grupo os conhecidos.

Mal chegavam estes ao extremo da *ilha*, quando no extremo opposto já assomava tambem com seu folgaceiro bando o *João dos Unguentos*, mal'a amasia e uma chula sociedade de rascoeiros em férias, espertos matulões e gandaeiras baratas do amor. Entre estas a *Bandeirinha*.—Pinchavam de tropel á frente os garotos, guerreando, coucinhando ás portas; marchava depois ao centro, no logar de impor-

tancia, o João, feliz, dominador, de jaqueta e cinta, dedilhando com arreganho o cavaquinho, rolando ao alto os olhos lascivos, a emmaranhada gaforina ao vento. Trazia, inseparavel, ao lado a amiga, mais alta do que elle, tomando-lhe com imperio o braço, grandalhona virago de feições duras e olhos felinos, farta grenha frisada e mantilha, acolchetada sobre esta a capa, muitos anneis, cigarro na bocca. E fechava o estridulo rancho a malta de mariolas derrengues e callejados proletarios, em promiscua sucia com as *marioilas*. Tudo isto folgaçava e cantava, na mais sôlta impudencia, mas n'uma como que jubilação á sobreposse, em forçados arrancos de prazer, em epilepsias de salto esfusiando n'um fundo immanente de tristeza. A sua petulante estropeada resaltava nos pardieiros encardidos da *ilha* em ingratas resonancias, acordando-lhe os echos preguiçosos; de banda a banda, grossa gente afluia a encorporar-se; e das janellas debruçavam-se bustos complacentes de velhinas, anediando o dorso aos gatos amesendrados nos parapeitos.

Foi quando, entre os que no atasqueiro betuminoso da rua paravam, cruzando o palreiro bando, viu a *Bandeirinha* o desempeno ardente do Ventura; e logo n'um internecido alvoroço, afogueada, fêz por passar junto d'elle, acotovelou-o e premiu-lhe o braço, fazendo-lhe praça ao lado, n'uma incendida mirada supplicante. Ao que o rapaz, n'um sacudido desdem:

—Larga!

E arredou-se. Mas, ao contacto d'aquella creatura de peccado, os labios mascaram-lhe de instincto, e,

sem que ella visse, ficaram-lhe os grandes carbunculos dos seus olhos seguindo o balanceio das ancas roliças, n'uma saudade concupiscente.

Tambem, ao passarem á porta do Silverio, logo uma das mulheres d'este, na suggestiva impulsão do reboliço, saltou zorata á porta, pondo atabalhoadamente a capa. De repente, mirando-se:

— Está bom... tenho hoje algum presente! Puz a capa do avêsso.

E, rindo muito, corrigia o disparate, emquanto commandava para dentro:

— Aviem-se!

Porque a varava familiarmente um dos do rancho com sua imperiosa visagem de ternura.

Agora, na volta para a *villa* Dias, alcançava a gente do João o deanteiro grupo do *Manaio*. Ia então o farrancho engrossado por uma nova estratificação de pobretanas, polo surramposo escumalho da officina e da viella, pola farragem miuda de todo o lixo social. Uns e outros pararam, houve larga copia de saudações, — alcunhas cruzando-se no ar, pernas gingando, braços ao alto; interrompeu seu brejeiro fandango o João, para apertar as mãos ao Adelino, e ao Lourenço da fabrica das Varandas, que accorrêram ao som da esturdia; e entretanto de todos os lados figuras curiosas vinham e abriam olhos de pucaro para o grupo estabarêda, entre elles os phylarmonicos mólhados á porta da séde do cirio civil, e um rustico de cara meio ensaboada á porta do barbeiro.

Postos de novo em marcha, atravessaram a linha ferrea, descêram a ingreme ladeira ao norte, de tro-

pel, uns pela curva cega do atalho, outros fazendo gemer sôb a brocha dos sapatos, para evitarem o lamaçal, o gordo balsamo dos taludes; depois serpearam um instante, n'um collear desordenado, ao longo do valle de Chellas, flanqueando alvenarias sujas, sumindo-se na desmantelada bisarma do convento, reapparecendo mais além, linearmente, pelo escaqueado recorte dos quintaes, hortas, pomares inquadrados em silvêdos; e eil-os que finalmente escalam, atacando a direito as terras, a encosta em frente, e estendem agora pelo absconso declive uma esfarrapada e morosa toalha humana, a que fica fazendo rodapé a folhagem amarellenta dos vinhêdos. E elles ahi lentamente se dispersam, em improvisados bivaques, em soltos grupos de occasião, buscando velhos abrigos conhecidos; elles ahi rolam em tosca peanha as pedras, formam circulo nos socalcos naturaes, ou estão de posse dás clareiras onde os marnes, aflorando, fazem o piso mais enxuto.

Per toda a redondêza do sítio, áquella hora, se desenhava este pelintra exodo domingueiro e ia a mesma tropeada cantante pelos caminhos. De toda a parte ranchadas rompiam de gente mesclada e fruste, devastados arcaboiços, cadavericas faces em ruina, n'uma avidêz insalubre erguidas a qualquer problematica hypothese de prazer. Iam ao desgarre, ao acaso, n'esta allucinada ancia travando o chouto ás carroças, batendo os pardaes das moitas, de esfusiada cortando o silencio tumular das casitas isoladas. Os pequenos fugiam com medo, os cães ladravam-lhes. Era a caça ao goso, jorrando ás lufadas. Era o legitimo appêllo sensual, afflictivo como o tragico afêrro d'um

moribundo á vida, d'essas muitas centenas de miseraveis, ali inexoravelmente consumidos, agrilhoadas victimas em holocausto ao Moloch industrial, amaldiçoada carne alimentando a multidão de fabricas que n'um resfolgar oppressivo e triste estrangulam este arrabalde da cidade. De forma que por volta do meio dia, na extensão d'uma bôa dezena de kilometros, do Arieiro por Marvilla a Cabo Ruivo, não havia atalho que á epicurea invasão não estremecêsse, não havia azinhaga cujos valleirados flancos não sacudisse a mesma embriaguez doentia e famulenta. — Mas, tambem, como o aguado riso de todos elles tristemente se casava com a atonia crepuscular do céu, com a desbotada sépia dos outeiros, com a mediocridade anemica da paysagem! Se esta não tinha grandeza, tambem não vibrava aquelle do spontaneo alôr da mocidade. Nem panoramicas audacias, nem côres garridas. A banal amenidade do scenario ia bem de harmonia com a farrapagem pelintra das figuras. D'estas todo o apparato exterior era mesquinho como a successão rachitica das collinas. Vestiam de negro os homens, as mulheres de castanho, azul ou rôxo. Predominava a côr viscoenta do andrajo, a crassa e molle confusão das coisas enxovalhadas. Raro n'essa parda semsaboria apontava um lenço claro, uma cinta vermelha, uma calça ou blusa branca. A remendada lastima dos trajes era irmã da noite patibular de suas almas. Assim, apprehendidas de longe, em globo formigando n'essa tela amplissima que era o chavascoso livôr da terra, as filaças negras dos seus lilipucinos perfís pareciam obra do mesmo genio merencorio e rude que déra o tom ao

chorar banzo das noras e riscára a carvão os troncos ferrugentos das oliveiras.

E emquanto, té longe de roda irradiando, esta petingueira animação se espolinhava nos vallados e rebolava pelos outeiros, no invio corredor da *ilha* do Grillo, agora silenciosa e deserta, sómente á porta do Silverio se via a mais novita de suas tres mulheres, sentada de costas contra a humbreira, as mãos cruzadas á frente das tibias dobradas em angulo e deitada a face nos joelhos, amalhoada e com o ar soffredor, n'uma resignação idiota, olhando vagamente o céu electrico e sombrio...

Aquella aspera encosta onde fizéram alto, com a sua gente, o João e o *Manaio*, era a todo o comprimento corôada por um alto muro branco, tendo no tôpo um caramanchão. As mulheres agora, em desordem semeiadas, depunham os cestos e embrulhos, e, atirando para traz com os chales e os lenços, sorviam a pulmão regalado, n'um cansaço, o ar, passeiando longa e amorosamente a vista pela comedida e pacifica vastidão em frente: primeiro, a seus pés, a esconsa fuga da ladeira; depois, de travéz, o risonho valle em baixo, esmeraldino, pautado de hortas, e a seguir, indefinidamente, até ao rio, a mesma suave ondulação de discretas gibbas numerosas, encapelladas de arvoredo, tons de abundancia a definir os córregos, pelas faldas cintas brancas de *macadam;* e por fim, desamparado e hirto no espaço, barrando sinistro o horisonte, o encastellamento sepulchral do alto de S. João, todo riscado a arestas de marmore e agulhas de cypreste.

Os homens esses, machinalmente, punham a re-

cado as mulheres e desandavam fazendo sua querida sarabanda pelas tabernas. De todos elles o mais lesto e contumaz visitador era o Serafim, que, emancipado por momentos da Clara, em passadas de metro corria, n'um voluptuoso fadario, a sabida ronda das chafaricas. E ahi, depois de beber com o primeiro proletario que encontrasse, batendo-lhe com intimativa no hombro, insinuava:

— Alegra-te, homem!

— Então...

— Se tu soubésses!

E vertia-lhes no ouvido coisas que os faziam arregalar n'uma vingadora esperança os olhos.

A *Bandeirinha*, — um arrebite, alta e esperta, na epiderme a tostada marca dos temperamentos excessivos, com uns olhitos de azeviche que fallavam ao coração, — tinha á sua parte um interessante auditorio feminino. Nada menos que a Joanninha *Perdigôta*, sua inseparavel socia na bohemia galante; a *Intruja*, batida sopeira em disponibilidade, mixto repellente e inclassificavel da alcaiota e da ladra; a mulher do *Manaio* com a filha; e a Anna e a Clara, que chegavam agora, — esta muito encalmada, em corpinho de chita, o lenço para traz e uns grandes olhos inquietos; aquella ageitando com exforço sôb o esfiampado chale côr de cinza o enganido esqueleto da filhita de peito.

A mulher do *Manaio*, como mais abonada, passando até por ter muito soffrivel *pé de meia*, saccára do cesto um grande guardanapo, mal passado por agua, que estendeu sobre o ingrato rastôlho do campo, e dispôz-lhe em cima farta ração de pasteis de baca-

lhau, embrulhados n'um jornal, e uma perna de carneiro. A filha completou, pegando no sacco de chita, d'onde tirou pão e maçãs. A Anna trazia peixe espada, a Clara duas garrafas de vinho. A Joanninha e a *Intruja*, de mãos vasias, miravam n'uma faminta, n'uma jubilosa avidêz o convidativo estadeio da pitança; e estouvadamente a *Bandeirinha* semeiou, mesmo de pé, pelo guardanapo encardido um punhado de amendoas torradas, que juntas com o lenço tramposo e verde extrahiu da algibeira da saia, muito curta, de casimira côr de vinho.

Haviam-se as outras sentado em circulo, sobre os calcanhares, como escravas, frescatonas e mansas na meia-tinta melancholica do céu. Porêm, mal que se tinha agachado, a filha do *Manaio* teve per todo o corpo uma nova retracção friorenta. E exclamou:

—Crédo! passou agora a Morte por mim!

Evidentemente molestada, levantou-se:

—Não estou aqui nada bem... Vêm muito ar. Adeus! adeus!

Foi e procurou abrigo, a uma dezena de metros, no tepido refolhamento d'uma figueira. Sem nada contestar, limitou-se a mãe a seguil-a com um olhar commiserativo e triste. E logo a seguir, derivando, incitava as outras a comerem.

—Que demonio tens tu, mulher?—disse ella para a *Bandeirinha*, espertalhotonamente, levando um pastel á bocca.

—Sei lá...—murmurou esquiva a rapariga, n'um saracoteio ladino em torno ao grupo, encolhendo os hombros.

—Não sejas tola... Homens ha muitos!

— Quéro cá saber!

— Tontinha! então não quéres?... Pensas que eu ha bocado que não vi, mesmo de longe?

— Ora! passei por elle, mais nada...

— E os olhos derramados que lhe deitáste?

— E o atracão que tu lhe déste? — atacou maligna a *Intruja*.

— Mentira! — protestou a *Bandeirinha* com decisão, batendo o pé e as mãos na anca.

Mas acabou de a desarmar a *Perdigôta*, na mais desavergonhada sublinha suspirando, com os olhos cheios de quebranto:

— Ai! filha... se elle é tão bom, sempre que é dado com alma.

Ao que a Clara e a *Intruja* muito riram; ao passo que a mulher do *Manaio*, n'um grosso gaudio, com o cachaço rubicundo, espalmava forte nas côxas as mãos sapudas; e a Anna, vincando de censura a testa, achegava ao seio murcho com carinho a filha.

Com um ar superior, a mulher do *Manaio* sentenciou:

— E bom, sim... mas não dado a garôtos e malandrêtes, que é no que vossês hoje se perdem... A tudo arreganham a taxa, tudo lhes serve... — Baixaram as tres raparigas os olhos, de vergonha. — Por causa d'esse traste é que a minha *Chica* emparveceu! Haviam de vossês vêr, no meu tempo, que opinião que a gente tinhamos! Ah, *bô!* — Dobrou de regalo, n'um grosso estalido, sobre o primeiro copo de vinho, a lingua; depois alongou cautelosa o olhar, a certificar-se de que continuava a distancia a filha, e, baixando a voz, n'uma intimativa complacente: —

Vou-lhes contar... Eu quando fui rapariga *tamem* tive o meu namoro...

— Só um?

— Duzias! — disse a *Intruja*.

— Perdeu-lhe a conta! — escarnicou, a tirar a desforra, a *Bandeirinha*.

— *Tamem* não... mas não fui santa, p'ra que heide eu agora estar a dizer?... Fiz a minha obrigação menos mal: tudo obra de pegar e largar... A bem dizer, em nenhum fazia finca-pé. Mas houve um raio d'um gargajola, aprendiz de marceneiro, por quem eu era perdida! Nem vossês fazem idea, raparigas! Ainda agora me dão tonturas... — A *Bandeirinha*, estimulada, veio sentar-se-lhe ao lado, e as demais apertaram circulo. — Lindo que elle era! com o seu bigodito que nem uma estriga, com os seus olhos como a flôr do linho... Tão bonito como malandro, o alma do diabo! E que doida que eu andava com este amor! Eu não comia, eu finava-me... O meu gosto era contal-o ás paredes e ás esquinas... Quando tinha o rapaz á minha beira, era que nem uma rainha... quando elle se ía embora, parece que se me ía a vida!

— E elle? e elle?...

— *Tamem* bebia vento por mim, não havia duvida... No que não fazia favor nenhum! porque eu não era peste, sem desfazer...

— Bem o mostra...

— Podia-se-me escrever na cara, — explanou com desvanecimento a matronaça. — A cintura era isto...— Fechava com o pollegar o indicador. — O artelho cabia n'um annel; e cá isto então, — voltava a percutir

com eloquente arreganho o quadril e a côxa, — já era a bôa obra de torno que vossês vêem! Apalpem... vamos!

— Olha lá...

No impulsivo calor da narrativa, o enxundioso monstro atacava agora com valentía a perna de carneiro; e dadívosa, para as outras: — Comam! — Depois, ruminando devagar: — Vae eu não tinha pae nem mãe... vivia com uns tios meus, n'uma loja, em Alcantara. Nós, as mulheres, trabalhavamos no Daupias, meu tio na fabrica *Sol.* Ás noites, vinha o rapaz p'r'ali assim... e eu derretida! Mas não passava de fallacia. Guardavam-me que eu sei lá!

O rosto miudito e moreno da *Bandeirinha* estava n'uma ardente attenção suspenso dos labios cafreaes da narradora. A Joanninha tambem, n'uma avidêz patente, adeantára-se, estendida de bruços com os cotovelos finques na terra humida, a garupa alta, o queixo nas mãos e ao longo da cova dorsal o chambre todo em refêgos. A Clara abanava-se com o avental. E, n'um guloso furor de esfomeada, aproveitava a *Intruja* a interessada distracção das outras para ás mãos ambas atafulhar a bocca.

— Quantas vêzes minha tia me disse, — continuou a mulher do *Manaio,* — quando o marau se ía embora, ao vêr-me os olhos gazeos: «Toma tento, rapariga... defende-te! Olha que elle o que quér é calcar sete palmos de trigo comtigo, e depois dá-te dois pontapés!»

— Isso é sabido!

— De mais a mais, era um perigo; eu ainda tinha o melhor...

—Pois é... Ahi está o que nos atraza, o que nos perde!—rompeu de impeto a *Bandeirinha,* saltando em pé, n'um irreprimivel fogo de revolta.

—O quê!?

—Que dizes tu?...

—Já se deixa vêr que sim!... Pois de que nos serve a nós estarmos a guardar tanto esse trambolho, senão p'r'afugentar os homens, p'ra nos tolher a nossa *libardade?*

—Ó mulher, tu estás doida!

—É o contrario...

—Sempre és muito descarada!

—Palavra! que se eu sei que a coisa era d'ahi, ha mais tempo, logo que deixei os fatos curtos, tinha pedido ao primeiro homem que encontrásse: «Olá! ó seu coisa, por quem é... desentale-me, livre-me d'esta sujeição.»

—É damnada!

—Acabada seja eu, se o não fazia!—confirmou a tolêta, rodando nos calcanhares e avançando com decisão a cabecita.

—Deus te não dê filhas...—reprimendou Anna docemente.

—Bem...—reatou, passado o espanto polo desabusado paradoxo, a pachorrenta creatura,—mas uma vêz fômos nós lá de casa ao arraial a Bemfica. Lembra-me como se fôsse hoje... Resolveu-se aquillo na vespera, já tarde da noite, o rapaz não sabia. E abalámos logo de manhã. Mas o alma do diabo, que era muito andejo, adivinhou a coisa por artes... lá appareceu. Passou o dia de parodia comnosco, comemos juntos; e eu não sei o que lia, o que achava nos

seus olhos! Depois, á tardinha, não sei bem como aquillo foi... eu fiquei-me p'ra traz, com duas collegas... pára aqui, bebe acolá... meus tios desapparecêram; e quando mal me precato, iamos tres mulheres sós pela estrada, já noite feita, e todo o mundo a contender comnosco. Mas logo nos deixavam... Só aquelle raio é que não! Ferrou-se como uma carraça a meu lado, zoina que zoina... veio-me todo o caminho a jogar chicanas. E eu, moita! Mas o calor que aquella resinga de fogo me fazia!

—Ai! não... Pudéra! — apoiou, voltando a sentar-se, a *Bandeirinha.*

—Vae depois, na azinhaga da Fonte, as outras duas porcas somem-se nas moitas co'os namorados, e o malandro agarra-me, mette a perna, traça-me os braços... quér fazer pouco de mim!

—Ah!...—fizéram em côro as ouvintes, abrindo muito, n'um indignado espanto, os olhos.

—Ah, pae! aqui é que fôram ellas... a coragem que eu tive!—proseguiu com honesto orgulho a narradora, rubescente, o braço no collo em descanço com mais um copo cheio.—O sobresalto, a raiva, o mêdo multiplicaram-me as forças. Ágora me acobardei eu... tinha Nossa Senhora por mim! Briguei com o typo, n'um salto furtei-me, ferrei-lhe os dentes no cachaço... n'isto, elle tropeça, cae p'r'a vallêta... e eu, pés p'ra que te quéro! Estava escuro como um prégo, mas eu voava... parece que via uma luz adeante de mim! Sem descançar trotei per ali fóra, atravessei a Luz, Sete Rios, as Laranjeiras, direita ás portas... não parei senão em casa.—Despejou o vinho d'um trago, n'um regalado instante, e

depois d'uma pausa de importancia: — Qual de vossês era capaz?...

As outras mulheres, n'um confortado silencio de allívio, admiravam-n'a. A Anna chamava com a mão a Ilda, que no alto da ladeira apontára, junto ao muro, descendo para o grupo.

— E ainda em cima depois a minha tia, ao contar-lhe: «Bem feito! Não te dizia eu?...»

— E o *gajo?...* — perguntou com interesse a *Intruja.*

— Tomei-lhe uma raiva de morte! Nunca mais lhe fallei. Na missa, roguei-lhe uma praga entre a hostia e o calix... E praga foi ella, que o desgraçado pegou a aganar, a aganar... veio-lhe uma hectica e morreu... Um anno depois, casava eu co'o *Manaio.* — N'isto, vendo que a filha, com a Ilda pela mão, se aproximava: — Psiu! não se falla mais no rapaz!

A *Perdigôta,* porêm, ainda de bruços, na suggestiva influencia da conversa, não se poude ter que não epilogásse:

— Isto os homens são uns tyrannos, o que quérem é vêr uma pessôa bem em baixo. Por isso bem faço eu, que não me sujeito a nenhum! Tó rôla... Tenho tempo... Por ora, 'stou com'a outra: estende-te, perna! lá virá quem te governa.

E, n'um pittoresco gesto emancipador, erguia a percutir a nadega o calcanhar, mostrando a tibia nua.

— E o caso é que te dás bem co'o systema, — disse a mulher do *Manaio,* mirando-a com agrado. — Andavas ahi que parecias vomitada dos cães...

—Fazia lastima... —disse a Clara.

—Mas agora não... estás limpa!

—Meu proveito!

—Que demonio tinhas tu?...

Chegava a Ildasita, a correr, e collava-se ao pescoço da mãe, que perguntou:

—Então o pae?...

—Ficou lá em cima, no *Puncaré*... Mandou-me embora.

E a *Intruja*, inquirindo tambem a *Perdigôta*, malignamente:

—Diz que eram molestias...

—Isso são aldrabices da *Balhona!*

—Sempre se sáe com cada uma! —ajudava, de reforço á amiga, a *Bandeirinha*.

—E o caso é que ganhei má fama!

—É uma invejosa!

—Mas não! era sangue mau que eu tinha... P'ra m'o puxar fóra, minha mãe pôz-me sobre o vasio do estomago, tres dias a fio, um frango, frito vivo em cêra virgem...

—Fizéste isso!?... —exclamou a *Intruja*, piscando para a Clara um olho incredulo.

—É verdade! E depois aberto ao meio... Que revolução me fêz!

E por uma reminiscencia irritante sacudida, a rapariga ergueu-se, vindo tomar com carinho o braço á *Chica*. A mãe dizia-lhe:

—Anda comer.

—Não me appetece nada...

—Sempre 'stás uma perua chóca!

—Se vossemecê me deixásse!

Acocorou-se á margem do grupo, de sobrecenho. E implicativa a mãe:

—Anda, minha focinhuda!

—Deixe-a lá...—aconselhou a Anna com doçura; e passava uma posta de peixe á Ilda:—Toma.

—Dá-lhe antes carne,—offereceu a do *Manaio.*

—Nada, que é mau costume.

—Fica ahi comer!—tornou com desgosto a outra.

—Eu fallo franco...—interveio a Clara.—*Intés* que quizésse trazer mais que o vinho, não podia! Vejam vossês: não chego a receber nove tostões de féria. Agora tirem-lhe p'ro padeiro, tenda, botica... fóra o que o meu Serafim me *carda*...

—Coitada!

—E eu então, com isto!—desculpava-se tambem a Anna, passando com amor a mão esburgada pelos anneis de oiro do cabello de Ilda, e achegando a outra filhita contra o regaço.

Mordida de tédio por este sudario de tristezas, desandára a *Bandeirinha,* indo sentar-se junto da *Chica* com interesse. Foi quando, n'uma adoravel sinceridade, a *Perdigôta:*

—Pois eu cá tambem não 'stou com imposturas... por cada sacca que vossês abriam, entrava em mim um'alma nova! Tinha uma fome de pedras. 'Stava desde hontem á tarde c'uma chicara de café!

—Fôsses lá por casa, mulher!—disse a do *Manaio,* compadecida.

E a Joanninha, agradecendo, n'um sorriso:

—Ó tia Clara, arranje-me logar nos teares, lá no Almargem.

— Tu sujeitavas-te lá!

Mas já a Joanna desandava tambem p'r'adonde a amiga, que com meiga solicitude interpellava a *Chica* sobre a sua depressiva irritabilidade, a sua melancholia irreductivel.

E a pobre neurasthenica, escanzelado producto de successivas estratificações da miseria, com os olhos scismadores boiando no vago, ia pausadamente arrastando:

— Então, que quérem vossês?... A minha vida é de noite... Em me apparecendo a luz do sol, é isto! — Levava com desgosto as mãos aos olhos. — Põe-se-me em toda a cabeça um peso, que parece de chumbo... vejo tudo n'uma confusão, não tenho forças p'ra nada! — Cahiam-lhe n'uma pesada hyposthenia os braços e franziam-se-lhe dolorosamente as capellas dos olhos, agora sem defêza. — Por minha vontade estava sempre a dormir... E' quando eu vivo... E então, como não pósso, como não me deixam, ando ás vezes todo o dia a chorar ou a rir, sem saber de quê?...

E, dizendo, encolhia os hombros n'uma inconsciencia, e insinuando o indicador direito entre o lenço e o cabello, coçava atraz da orelha com delicia.

— Porque não comes, p'ra crear forças? — gritou-lhe a Joanninha.

— Comer?... tudo me sabe mal!

— E's tôla!

— O que eu tenho sempre é sêde...

— Só se quéres vinho.

— Tomára eu que me deixassem lá estar sempre mettida no meu canto! Escusava de ninguem me

vêr e eu de vêr ninguem... Escusavam de me querer mal, de ninguem me ter inveja.

—Quem é que te quér mal, mulher?...

—O' filha, todos! — acudiu com rancorosa vivacidade a rapariga, em cujos olhos de cinza um relampago passou de obsessiva desconfiança. E vendo que a mãe cabeceava ao peso da digestão, n'um ripanço pantagruelico:—A começar lá polos de casa... Contrariam-me, espesinham-me em tudo! Ainda hoje... em vêz de me trazêrem p'r'aqui, porque me não deixaram elles ir antes para a egreja?... Gósto tanto do cheiro do incenso!

—E eu!—disse a *Bandeirinha* com volupia.

—Esta manhã acordei aos vomitos... E então o coração aos pulos... sempre a suar!—Premiu n'um gesto brusco a região lombar direita, ranilhando n'um esgar de angustia a face emaciada.—Cá 'stá esta maldita dôr nas costas! Quando me não vêm tambem aos queixos...—Pela deslocação do movimento, uma tossita sêcca e breve a sacudiu. E no mesmo instante a derrancada creatura:—Estou este pastel que vossês vêem... Bem pósso tirar passaporte p'r'o outro mundo!—E um frio desanimo lhe molhava a anemica frouxidão das palpebras.

A *Bandeirinha* e a Joanna trocaram um olhar de enfado. A *Chica* ia dizendo:

—Pois então vossês cuidam que eu de noite que durmo? Isso sim!... 'Stou p'r'ali assim, socegada, a malucar, a pensar... Sonho acordada. E' o meu tempo melhor! A horas tantas, meus paes largam a roncar e deixam-me á vontade viver com quem eu quéro. Oh, que ricas horas que eu passo então! que de gente

me apparece ali assim... como se me alegra e paramenta aquella casa! A's vêzes, lá tenho minhas passagens mais afflictas... mas, de ordinario, puxo da cabeça e vae apparece-me tudo quanto me dá gosto, tudo quanto melhor eu quéro... Grandes travessas de arroz dôce, o Santo Antonio das *Commendadeiras*... e por fim, — aqui fêz pausa, e depois, com o olhar inflammado e um perturbado accento na expressão, — por fim lá vêm tambem o Ventura... levanto-me, agarro-o, toda eu sou lume... embrulho-me, góso com elle, como se fôsse a valer!

Na concumitante hyperkinesia d'esta ardente evocação, o dessorado corpito da *Chica* tremeu n'um morbido alvoroço, os seus destemperados nervos acordaram. E já de novo a pobre hypnopatha levava doridamente a mão ao lado; e a curtas intermittencias da tosse:

— Maldita dôr! Um dia acabo co'a vida!

O seu dolorido queixume, sem um echo sympathico, arrastou-se amargamente, n'uma arripiada resonancia, pelo espaço, como se fôra, n'um logar paresiado e êrmo, simplesmente o reflexo da tristeza apathica do céu... Porque a este tempo a mãe, amparada a um commodo recosto de pedras, desatára a resonar, definitivamente adormecida; fazendo-lhe epicurea parelha a *Intruja*, a todo o comprimento na terra estendida, de braços abertos, esbagaxado o ventre para o ar. Fôra a Clara em cata do marido; as duas tunantas haviam abalado para junto do grupo mais proximo; ao passo que a Anna, com a Ilda adormecida nos joelhos, morosamente embalava a filhita de peito, que chorando agitava no ar as manitas rôxas:

—Coitada da minha menina, que nasceu p'ra passar fominha!

E sobre estas suas palavras de magoada resignação um cansado silencio cahiu, a espaços avivado apenas polo tilintar das malhas, em cima, n'um jogo de chinquilho.

Era isto na horta do *Puncaré*, quintalejo banal debruado de canniçados com seu toldo, gottejando topasios, de parreiras; por baixo um tôsco enfileiramento de velhas ripas, cheias de cangirões girando; e tendo á frente, arrimada ao muro branco, a indispensavel baiuca, com mais mêsas, e entre estas e o renque das pipas o traço gorduroso do balcão.

Lá estava abancado, junto da porta, o Serafim, patibularmente verde, puxando as farripas com a mão á frente e persuasivo movendo os grossos labios, na sua libertaria catechese a dois homens largos de hombros, de pelle tanninosa e mãos de pedra. Acolytavam-n'o o *Esticado* e o *Zanaga*, com a pupilla vinolenta e o gesto vingador, polarisados no mesmo evangelisador empenho.

—Se vossês ouvissem, rapazes! Este agora, sim, que é homem decidido!—insinuante conclamava o Serafim, com instantaneos fogachos na apagada lassidão dos olhos.—E tem bôas escoras lá fóra!

—Vossês *handem-o* ouvir!—corroborava o *Zanaga*, cujo desmarcado estrabismo lhe permittia ao mesmo tempo aquecer a alma dos dois recemchegados na imperativa divergencia dos seus olhos.

—Este sabe o que quér!

—Queira a gente arriscar-se, que virâmos esta caranguejola toda de pernas p'r'o ar!

Não viu elle o frio protesto do *Puncaré*, que incredulo sorria, lá do balcão.

—Eu cá um dos primeiros a quem me atiro, é a esse miseravel ao serviço de quem nós andámos agora... —prometteu, de mandibula cerrada, um dos dois broncos iniciados, ameaçadoramente erguendo a manapola enorme.

—Quem é elle?—perguntou o *Esticado.*

—Um malandro, um *'stepôr!* pôdre de rico...

—Só amigas tem seis!—exclamou o outro commensal, crispando n'uma odienta turbação os olhos.

Ao que jocosamente, emquanto servia aguardente a um freguez, o taberneiro:

—Que diabo tem isso? Não acho demais... Diz que a cada homem é dado sete mulheres e meia...

—O quê!?... Isso é lá p'ra elles... que cá a um pobre, nem meia, se calhar!

—Vamos, vamos...—tornou, com invaidecido mysterio, o dono da locanda.

—Onde é a tua ucharia, ó *Puncaré?*... – perguntou-lhe em ar de censura o Serafim. E vendo que elle, fazendo o troco ao da aguardente, se limitava a sorrir de manha:—Ora mette-te co'a tua vida!

—Pois esse malandro,—volveu o pedreiro,—é dos taes que não pensam senão em explorar a pobreza! Sem precisão... Director não sei de quantos bancos, bons contos de réis a juros, leguas e leguas de terras em Africa...

—Não o mandar a gente p'ra lá!

—Em summa, dinheiro per toda a parte! Pois p'r'os que estão abaixo d'elle é mesmo um cão! Não quér gastar, só quér receber...

—Então... diz que é p'ra levar as *massas* ali p'r'o alto de S. João,—chalaceou o *Zanaga*.

—Já p'ra isso lá mandou fazer uma burra no carneiro!—o lascarino do bodegueiro apoiou, voltando a metter-se na conversa.

E todos riram.

—Acabámos-lhe agora um grande prédio na Avenida...—tornou, passada a galhofa, um dos pedreiros.

—Pois só o que aquelle malandro forrou, em descontos e multas, lá de sua alta recreação, palavra! fazia a independencia de qualquer de nós.

—Oh, se fazia!

—Mas *tamem* a gente *vinguemo-nos*, arre! Hontem, depois de tudo prompto, ao descer do telhado, fui-me ao zinco dos canos co'a tesoura, zás! que zás...—Refazia o gesto, n'um regalo.—Retalhei-o todo!

—E eu?...—secundou o outro.—Uns poucos de algirozes lá ficaram partidos!

—E furei-lhe o encanamento do gaz com um prégo!—tornou o outro.

—Anda-me!—acclamava o Serafim, esfregando as mãos e accêsos n'um mégalophobo spasmo os olhos.

E em torno d'estes justiceiros sociaes pela ruina, nova gente afluíra, premia-se um circulo deliciado, per sobre cuja demolidora febre desenhava o ratado cachimbo do *Zanaga* cabalisticas ameaças.

—Aquillo agora, em chovendo, é obra...—inquiría odiento o Serafim, com as pelhancas da face assopradas n'um prazer maligno.

— Está claro! — aclarava um dos pedreiros, radiante, coçando a guedelha. — A agua repassa as argamassas frescas, tudo aquillo amollece... Não tem remedio senão gastar mais dinheiro... manda-nos logo chamar.

— E' bem feito, ladrões! — exclamou de impeto o *Esticado*, com o seu bigode arrogante erguido, certo no applauso acquiescente dos outros. — Pois então vossês não vêem como elles *andem* sempre co'o olho em riba de nós?... Se compramos uma corrente, um fato novo, uma bugiaria qualquer, logo isso lhes serve p'ra nos abaixarem o salario!

— *Tamem* é certo...

— Corja!

E com um tonitroante murro sobre a mêsa sellou a libertaria apostrophe, terrincando os dentes.

A' porta do quintal surdiu um busto grandalhão de homem refeito, em camisa, calvo e matacões grisalhos, malha na mão:

— O' *Esticado!* anda... a nossa partida é agora.

Como o caixoteiro não désse mostras de ter ouvido, insistiu, mais alto:

— O' minha lésma! não ouves?

Sem maior attenção, o *Esticado* apenas teve um desprezivo encolher de hombros. E então, desapontado rodando, o pretenso parceiro:

— Semsaborões!

Logo as attenções do rancho, um momento desviadas, voltaram a fixar-se na figura desprumada do Serafim, que com as jugulares congestionadas e cosidos n'uma vêsga ameaça os olhos, continuou:

— Nada, 'stamos fartos de ser bestas de carga!

O mundo é p'ra todos! O nosso S. Martinho vae agora chegar.

—Ah, isso vae! E' já p'r'a semana...—observou chocarreiro o Queimadela.

—Não digo isso, estupido!—repontou irado o tanoeiro,—mas quéro dizer a reivindicação, a posse, o goso dos nossos direitos naturaes... Nem mais impostos, nem mais governos, nem mais sujeição nenhuma!—Aqui arpoava com a mão o braço d'um dos pedreiros, e com gulosa intimativa:—Cada um governa-se, prompto! Pois então?... Aquillo a que deitar a unha, é seu!

—Quem déra já!

—Oh, que rica vida!

—Então?... E' o mais natural, o mais proprio da nossa condição.

—P'ra que *semos* nós homens?...—concluia o *Zanaga.*

E, preso na convulsiva gymnastica dos labios, garatujava macabras interrogações no ar o seu cachimbo fumegante.

—Quér então dizer que, se eu roubar, se arrombar, por exemplo, as gavêtas ao merceeiro da avenida ali em baixo,—tornou de chacota o Queimadela,—ninguem me toma contas... não deixo de ser homem honrado?

—Já se deixa vêr que não!

—Não me fazem crime por isso?

—Não, homem! E' de justiça que passe p'r'os outros, p'r'os que precisam, o que elle tem a mais... Fizéste a coisa mais natural.

—O meu rico amor! que me dizes?...—excla-

mou n'um grotesco espalhado o Queimadela, posto de salto ao pé do tanoeiro: — Se não fôsses Serafim, digo-te que eras um anjo!

E afagava e beijava, em contrafeitos mômos de jogral, o tanoeiro, ante a estimulada avidêz dos circumstantes.

Sério, o Serafim defendia-se.

— E's doido! — Depois, voltando á sua idea: — Ainda hontem o disse o nosso homem... E provou-o e justificou-o muito bem! Ah, haviam de vossês ouvil-o!

E com o apoio do meneio pendular da nobre cabeça do *Esticado*, continuou atropelladamente reeditando, n'um destrambelhado rosario de sabbatina mal ingerida, muitas das allucinadas apostrophes, das paradoxaes verdades, das audacias candentes que na memoravel noite anterior o verbo impulsivo e quente de mestre Matheus lhe collára a branco no cerebro.

Mas um pequeno contratempo veio cortar-lhe a hyperemica torrente da eloquencia. N'um dos mais inflammados raptos do seu propagandista furor, quando este automatico Demosthenes saloio reforçava a sua argumentação com uma nova tarraçada de vinho, surge-lhe de improviso á porta a Clara, censurando:

— O' Serafim!...

Colhido de surpreza pola intempestiva apparição, o tanoeiro, com o olhar branco e immobilisado no ar o braço, enlivideceu. Mas n'um instante, adivinhando o sentir dos que o rodeavam e cobrando animo:

— Roda!

De sua banda a mulher não se intimidou, e cravando n'elle os olhos imperativos:

—Anda d'ahi, Serafim!

—Ora livra-te d'ella... —alguem do grupo murmurou.

Vexado e confuso, o Serafim teve uns segundos de vergonhoso enleio; mas porfim, dominando-se, repetiu:

—Rode lá p'ra onde 'stava! já lhe disse...— Acobardada por vêr tanto homem, não teve a Clara remedio senão obedecer. E elle então, radiante do exforço, aprumando de importancia o descadeirado tronco e assentando com imperio o copo na mêsa:—Então, hein?...

Mal tinha porêm tempo de reatar conversa, e já o *Esticado*, indicando-lhe a mesma porta per onde a Clara sahira, o acotovelava:

—E agora este?...

Era o bôjo enorme do Silverio, que tomava de lés a lés a entrada, fazendo sombra. Mal o viu, o Serafim:

—Safa! que azar... Já aqui não 'stou bem!

E ergueu-se n'um impeto de contrariedade, esmigalhando nos dedos o cigarro.

Entretanto o Silverio avançára de pausa, e com a mais affavel melluria:

—Bôa tarde, rapazes!—Vendo porêm o silencio de hostilidade que a sua presença determinára, e que, tomados do exemplo do Serafim, todos á uma se levantavam, n'uma queixosa extranheza arrastou:

—Então?...

Mas, impaciente, o Serafim retrucou logo:

— Adeus, amigo! — E desprezivelmente, dando-lhe costas: — *Girêza!*

Dito o quê, sahiu, levando espontaneamente na cauda arrebanhados os mais companheiros; emquanto o *Esticado* ia pagar ao balcão, e na desconfiada dilatação do espanto mais se exaggerava a extravagante paropsia do *Zanaga.*

O Silverio, imperceptivelmente pallido, manteve-se superior á demonstração, e foi moroso e tranquillo sentar-se a um canto, pedindo genebra, emquanto encolhia n'um cynico desdem os hombros.

Cá fóra, mal tendo torneiado o quintalejo, o Serafim parou á espera do *Esticado*, com os punhos ainda machinalmente cerrados na sua instinctiva osga ao gordo malandrim. Deu então de acaso com os olhos n'um amoroso grupo, ali um pouco á parte, cosido na sombra d'uma oliveira; o qual o fêz, assim que o amigo chegou, puxar-lhe com intimativa a jaqueta:

— Olha, olha, olha...

— O que é?...

— Tu não te querias acreditar! — E, apontando, tinha nos olhos um consolado rir sarcasta.

Era com effeito uma das mulheres do Silverio que ali assim de rebuço derriçava com um gargajola de carapuça e cinta, — por certo o mesmo cuja saborida apparição lhe fizéra aquella manhã, no atabalhoado impeto do prazer, pôr a capa do avêsso... Elle, matreiro, immovel e fito como um podengo de fila á sua presa, insinuava-lhe dôces coisas sensuaes, que a fresca mocetona apprehendia, n'uma repassada volupia de todo o seu ser, vicioso e insatisfeito, com

a expressão dengue, encolhida a attitude, as mãos correndo nervosas a fimbria do avental, e os olhos baixos distrahidamente seguindo a impressão circular da ponta do seu pé calcando a terra.

Animalmente arrepanhados os malares n'um *rictus* de satyro, o birbante aventurou:

—Então, meu amor! séccas-me a alma... Quando hade ser o nosso casamento?

—Tem muita pressa?—objectou ella, sorrindo com malicia.

—Naturalmente...

—Espere o meu quarto de hora...

—E quando virá elle?...

—Não sei!

—Isto é p'ra ralar um homem!

—Então! eu *tamem* esperei que minha mãe me parisse... Espere, se quizér!

E d'esta vêz a rapariga, n'um arrebite sensual, ergueu o rosto em fogo ao namorado, varando-o com um olhar meigo e impudente, que para breve lhe garantia a satisfação do seu desejo.

Vendo porêm que eram observados, derivaram sonsamente a continuar o seu idyllio para detraz do caramanchão.

Indignado, surprêzo, não se fartava o *Esticado* de os olhar:

—Mas que cabra esta! Parece impossivel! com tres filhos... Quem havia de dizer?...

—Ora!—redarguiu o Serafim.—A mim nunca ella me inganou!—Então não se via logo?—Isto, mulher que olha de lado... já se sabe... é com'a vacca assistida.

Ia andando sempre, sem desfitar os dois; e esfregando as mãos n'um maligno jubilo:

— O que eu não sei é com'*o outro* ainda cabe p'las portas!

Passavam agora pela frente do caramanchão; e um momento pararam, attrahidos pola reboante animação e a grossa esturdia que extravasando marulhava no recinto. — Cá fóra, pittorescamente ladeando o gradeamento verde, vestido de madresilva, apinhoavam-se hybridos grupos de curiosos, — tristes mulherítas ávidas de emoções, derreados frascarios ruminando maus instinctos, cascalheiras rondas de creanças, — miseravel rodilha humana indefinidamente rolando em cacho pelo amphitheatro da vertente, apagada mancha ruça escalonada na baça lividêz da terra, sôb a frialdade hostil do céu impassivel. Dentro formigava um amontoamento folião, havia condensada uma patusca alegria bravejando para o exterior, em meio da qual, n'uma discreta penumbra de sanctuario, adorado e cingido como um semi-deus, faceiramente destacava, — enthronado n'um mòcho de vêrga, á ilharga a vigilancia esphingica da amasia, — o vulto abréjeirado e casquilho do *João dos Unguentos*. Miravam-n'o n'uma respeitosa emulação os homens, acotovelavam-n'o familiarmente as raparigas. E o envaidecido pharmacópola, rolando sensualmente os olhos, absoluto senhor da situação, da pequena estancia embalava em sentidos accordes os echos preguiçosos.

Quando os dois pararam defronte, chegava-lhe a amiga um copito de licôr aos labios lambisqueiros; e o marmanjão, depois de beber, tendo enrolado a

lingua n'um estalido regalado, voltou a arranhar com amorosa furia o bandolim, cantando:

Os teus olhos, Mariquinhas,
Quando se fitam nos meus,
Dizem coisas, fazem coisas...
Ai, Jesus, valha-me Deus!
Ai! ai!
Ai, que dôr!

Aqui todo o mulherío atacou em côro, acabando com elle:

Eu não sei quem possa estar
Ausente do seu amor!

Emquanto, dominadora e feliz, atirando ao ar grossas fumaças, á funcção presidía a virago ao lado; e a mesma beatifica pasmaceira desfranzia em roda os labios aos circumstantes.

—Vê lá tu se este se rala!—disse para o companheiro philosophicamente o Serafim.

E, orientados a nova taberna, os dois fôram andando.

Ficava-lhes gemendo sempre nas costas, progressivamente attenuado, do bandolim do João aquelle peganhar lascivo... Os mais acompanhavam em côro, passiva e arrastadamente, por vêzes n'um monotono desfiar de ladainha, dir-se-hia como que por obrigação. Eram sem brio os compassos, eram as vozes sem frescura. Uma toada banal de alcouce, rasteira e dissolvente. Haviam os rapazes improvisado á frente do caramanchão uma toirada. Pelo declive

absconso da ladeira farandolavam docemente pequenas rondas de mulheres, dançando. Os homens, animalmente acocorados, tinham pregadas attitudes de brutos, ou olhavam alvarmente o céu. E uma grande pacificação, uma voluptuosa inercia sobrenadando... a folhagem immovel, a luz peneirada, o ar sereno. — Largo e absorvente panorama, que com um pouco mais de luz avivando as arestas das coisas, e o antigo vigor plastico restituido ás figuras, seria a viva reproducção d'uma d'essas soberbas telas pagãs que immortalisaram o pincel classico de Siemiradzki ou de Kaulbach.

N'um momento em que a banzeira canção parou, acercou-se do João com respeito uma mulher morena e redonda, com olheiras:

—O' snr. Joãosinho, desculpe... mas o meu homem 'stá muito mal!

— Vossês conversam tanto... — sublinhou do lado a amasia, n'uma amoravel censura.

E a mulhersinha a suspirar:

— Isso sim! Foi tempo...

— Dá-lhe um caldinho de agriões todas as noites, já te disse... — receitou o saloio esculapio; acrescentando de malicia: — E deixa-o dormir...

Depois, entre o rir escarninho dos circumstantes:

— E de manhã duas colheres de toucinho, com ovos, canella e assucar, tudo batido e feito ao lume. Ou então, cose uns marmelos, parte-os em fatias e dá-lh'os com assucar.

Ruborisada, a mulher acuou, agradecendo; ao tempo que um velhinho tropego e sincero, — de olhos mortaes, o agudo craneo em osso, e na face chu-

pada a branca barba grossa e prismatica como arestas de gêlo,—demandava com humildade os grupos, de um para outro passando, tremulo e curvo, como quem esmola, de carapuça na mão.

—Preciso muito, rapazes... p'la minha bôa sorte!—lamuriava elle na sua voz tarda e concava.—Cinco netinhos em casa, ainda sem poderem ganhar... a mãe d'elles n'uma cama, perdida... a minha Joaquina a mesma coisa! todos os dias enche bacias de sangue... eu, o estafermo que vêem. E o meu pobre filho, que era quem valia a tudo, quem a todos nos amparava... então, por amor de Deus!... esse dês'que partiu a perna, lá está no hospital... e nós sem uma migalha de pão!—Por fim, gemia dolorosamente, com a voz molhada:—Ai, livre-os Deus Nosso Senhor!

Os homens abatiam os hombros de dó, as mulheres desviavam a vista, apiedadas; mas nem por isso aquelle supplicativo pregão surtia o effeito desejado, porque o pobre ia a um, ia a outro, e cada um de disfarce lhe voltava costas, n'um retrahimento desconfiado, sem que uma só mão caridosa lhe acudisse á precisão.

Foi quando o *João dos Unguentos*, chamando com ar de importancia o velho:

—Homem, deixa lá vêr a mão...

O triste velhinho, tremulando, estendeu timidamente, pesada e enorme a dançar no extremo do braço esqueletico, a sua escoriada mão de proletario, retalhada profusamente, em todas as direcções cavada de sulcos profundos, surramposa e dura pola sobreposição de setenta annos seguidos de trabalho,

immundicie e de miseria. O João examinou-a, investigou-lhe as linhas com carinho; e por fim, compenetradamente, franzindo n'uma compassiva expressão o rosto:

—Diabo! tens a vida atrapalhada...

E logo, mettendo mão ao collête, verteu-lhe na carapuça quanto cobre trazia. O que foi suggestivo signal para que tambem toda a assistencia pressurosamente soccorrêsse com seu obulo o homemsinho, a quem agora, com o sacco verde cheio, a commoção quasi fazia ajoelhar.

Rompia a este tempo em assobiada troça a garotada contra uma creatura phantastica e repellente, que no campo em frente passava, toda em farrapos pendentes, cortado rente o cabello, o rosto embiocado, os olhos no chão.—De estatura menos que meã, alcachinada e torpe, baloiçava á frente o tronco em pêrros movimentos de automato, atirando ao acaso as pernas, desarticulando em bruscos sacções o arcaboiço descarnado. Era toda ella um frangalho. Parecia a atormentada creação de algum pesadelo demolidor de Gavarni. Não seria facil marcar-lhe a edade; assim como, a não ser pelo traje, seria impossivel definir-lhe o sexo. Pavorosamente repugnante, não haveria meio de destrinçar n'aquelle esqualido andrajo ambulante o que era pessôa do que era coisa. A mesma viscosidade uniforme de côr, a mesma repulsiva e sordida promiscuidade confundia a tanada asperidão da epiderme com a immunda rodilha que era o lenço, com o retalho de manta que lhe servia de chale, com a sarapilheira farpada que

lhe formava a saia. A sua macabra e exotica figura pendia vorazmente para o solo, prolongada cónicamente, do vertice microcephalico da cabeça ás negras e fundas ranhuras do artelho descommunal. Ella ia andando e esquadrinhando com avara sofreguidão a terra, indifferente a tudo o mais, a alma toda nos olhos, n'um sinistro alheamento; escolhendo de preferencia a sua industriosa freima os sitios onde houvéra merendas, cujos restos a megéra se abaixava a apanhar avidamente.

A *Bandeirinha*, quando a viu, deu-lhe vontade de lançar. As creancitas fugiam deante d'ella, choramingando—que era a *côca*,—e indo esconder de susto o rosto no collo das mães. Os cães ladravam-lhe. Mas ella continuava sempre a sua colheita, serena, imperturbavelmente. Evitava arisca os grupos, os labios monologavam blasfemias surdas, e no extremo d'uma das suas enormes palmoiras acabavam de desfazer-se uns miserandos restos de chinelo. Não a largavam os rapazes, que ella sacudia em gestos de simeo, dizendo obscenidades. E assim foi esmadrigada seguindo a latrinaria apparição, cata aqui, fisga acolá... disputando aos animaes e escondendo no regaço codeas de pão, espinhas, ossos, cascas de fructa e pontas de cigarro.

Mas já do lado opposto do campo um bando de cigarreiras rompêra a gritar estouvadamente:

—A *Toira!* Olha a *Toira! Viva* a *Toira!*

Assim fallavam d'uma galharda e turbulenta rapariga, que açodada e vibrante apontára, vinda do fundo do valle, trazendo na cola um farisqueiro rancho de galans.

— Agora *Toira!* — objectou com seu pique de inveja a *Perdigôta.* — Vossês deviam-lhe chamar mas era a *choca.*

E apontava como argumento vivo a matilha dos pretendentes.

Mas a rapariga tinha em dois atrevidos saltos attingido o grupo das amigas, que a acclamavam n'um enthusiasmo folião, batendo palmas, colhidas todas na sympathica esphera de influencia d'esta grande figura rosada e insinuante.

— D'onde vêns tu, minha doida?... — perguntava-lhe uma affectuosamente.

— Então agora... já são aos pares? — maliciosa outra inquiria, olhando de viéz os rafeiros.

— Pois olha que continuam a fazer cruzes na bocca! — protestou logo a *Toira* despachadamente, na sua acariciadora voz de predestinada.

— O quê!?...

— Já te disse!

— Ainda que assim seja, da fama já tu te não livras... — insinuou uma outra, sardenta, mordendo os beiços.

— E a mim bem se me dá! — fêz n'um desprezivel dar de hombros a estabanada.

— Com que então, honradinha?... isto! honradinha?... — não se poude ter que não commentásse, cascalhando de mofa, a *Perdigôta.* — Sempre a gente ouve coisas!

A *Toira* affiançou, muito afogueada, espalmando a mão com impeto sobre o amplo amôjo dos seios:

— Até ao ponto de hoje ainda desavergonhado nenhum se póde gabar...

—Então nem o Ventura?—interpellou com os olhos em braza a *Bandeirinha.*

—Não! não! e não!

E batia o pé com decisão, arregalando os olhos.

A indignação da pretensa donzella chamou a attenção do alveitar, que, passando á amasia o bandolim, chamou:

—Anda cá, rapariga!

A *Toira* obedeceu n'um prompto; emquanto estimulada a multidão corria a rodeial-a, e o João acrescentava mysteriosamente, a ganhar auditorio:

—Tambem sempre quéro vêr...

Depois, passeando de importancia em torno a vista:

—Quem tem ahi uma linha, uma guita, que me empreste?

Adeantou-se, erguido ao alto per entre aquelle mar de cabeças, um desangrado bracito offerecendo um carretel de algodão branco, que o João tomou, passado de mão em mão, agradecendo:

—Bem, vamos a isto...—volveu elle com entono de charlatão, desenrolando a linha vagarosamente, de braços erguidos. Depois partiu d'ella uma porção; restituiu o carrinho á dona, agradecendo outra vêz; e novamente para a *Toira:*

—Ora bem... Chega-te cá...

Córando, a rapariga aproximou-se, cheia de respeito. Fêz-se logo de roda um grande silencio. Apertaram circulo as mulheres; e emquanto os homens, n'uma affectada indifferença, esboçavam sorrisos incredulos, per sobre os seus hombros avidamente avançavam pequeninas cabeças supersticiosas.

O João commandou:

— Abre a bocca! Aperta...

Fêz-lhe entalar as duas pontas da linha entre os dentes, que a *Toira* mostrou muito brancos e eguaes, brilhantes e humidos como nácar.

O que foi causa a que, de inveja, a *Bandeirinha* exclamásse:

— Olha que linda mobilia de sala de entrada ella tem!

Mas logo as demais, n'uma impaciencia, lhe impuzéram silencio.

O João, muito sério, passára os dois ramos da linha per sôb o queixo da observada, e ahi, cruzando-os, ergueu-os depois, a fechar circulo, até á raiz do nariz, onde os equilibrou com difficuldade. E quando obteve, em successivas tentativas, exacta esta medida:

— Agora larga!

A *Toira* soltou a linha; e o João passou-lh'a em volta do pescoço, que ella não chegou para abarcar. Elle então, peremptoriamente, sentenciou com ares de Salomão, batendo-lhe protector no hombro:

— Disséste a verdade, rapariga! Tomáram ellas! Deixa-as fallar...

E guapa e rutilante, em meio do estrondoso applauso de umas, da desapontada confusão das outras, a *Toira* sumiu-se, desatou novamente a correr.

Entretanto o Serafim, o *Esticado* e o *Zanaga* proseguiam na sua digressão doutrinal pelas tabernas. Seguia-os a Clara a distancia, inseparavelmente. Começava a tarde a descahir, vislumbrando n'uma escassa luz de crepusculo o movimento crescente de

figuras masculinas que aquelle catechista furor impulsionava. Vaga e diffusa como um ar de sonho, involta no cocegante véu do mysterio, a noticia do conciliabulo nocturno anterior alastrára e corrêra, fazendo que a multidão procurásse com ardente avidêz colher o verbo inspirador tambem dos raros iniciados. Assim, a cada passo, em todas as direcções apontavam e seguiam, cávidos e obliquos como conspiradores, grupos minazes de matulões perscrutinando suspeitosamente o Espaço. Ao cruzarem uns pelos outros, acotovelavam-se, faziam-se interrogações, e havia de banda a banda inflammadas interjeições, vertidas em segredo nos ouvidos. Assim como o dia avançava, na mesma proporção em que aquelle rubro boato emancipador crescia, tambem processionalmente ia engrossando a corrente na direcção da ultima locanda onde perorásse o Serafim. Ahi em torno d'elle, as successivas camadas de pobretanas afluiam, seguindo todos depois na mesma obsessiva embriaguez para a estação mais proxima. Porque todos queriam ouvir informes, colher impressões reflexas d'esse ainda desconhecido e já lendario *Messias* da vespera... todos queriam alistar-se adeptos do homem temerario e singular que lhes vinha dizer coisas novas, como elles nunca tinham ouvido!

Depois, progressivamente, á medida como as sombras da noite, afogando primeiro em lucto o valle, iam morosas trepando pelas collinas, os mesmos grupos erraticos voltavam a definir-se, mas agora em sentido opposto, n'uma refractaria pausa, já descendo, ladeados das mulheres e os filhos, com uma tôrva repugnancia voltando a acolher-se á negra escravi-

dão das suas tocas. Vinha de longe, docemente attenuada na distancia, a gemebunda toada dos *harmoniuns* dos padeiros. Picavam-se ao acaso de lumes as collinas distantes da cidade, pontilhava-se o céu das primeiras estrellas. E esses derreados bandos de bastardos da sorte iam descendo, vagarosos e mudos na sua eterna humilhação, como vergados á fatalidade d'um jugo invisivel. No emtanto, a suggestiva esthenia propagandista do Serafim sacudira-os em intermittencias bruscas de furor; e nos olhos vingadores brilhavam-lhes, logo extinctos, instantaneos fogachos de revolta.

Quando a meia encosta passava, na frente do caramanchão, já deserto, o *Zanaga* aprumou-se com decisão, impondo alto aos que iam com elle; e estendendo na noite, a todo o comprimento do braço, a brasa do cachimbo, a apontar em baixo a Fabrica de polvora sem fumo, onde saltavam tambem as primeiras luzes:

— Rapazes! ali está uma das primeiras casas onde a gente temos que entrar...

Noite feita, marchava agora pela estrada, amparado apenas da Clara, o Serafim, titubeante e arrastado, trocando as pernas, tão totalmente enfrascado em vinho, como por completo fallido de baboseiras. A cada momento parava, renitente, gesticulando á tôa, com a cabeça pesada, as mãos inertes, prêso n'esta amaurotica irresolução dos bêbados; e não raro implicava então com a companheira:

— Deixa-me, mulher... Mal hajas, que não serves senão p'ra comer!

— Ah, eu não ganho *tamem?*...

— Ganhar o quê?... Vossês são mas é umas carraças, que sugam em tod'o sentido um homem! Vae-te d'aqui!

E deu-lhe com as costas da mão uma violenta bofetada.

A mulher recalcitrou com um murro entre as espaduas do beberrão, a quem facilmente desequilibrou, atirando-o a terra. Elle porêm ainda teve tempo, ao resvalar, para deitar-lhe as mãos a um braço; de sorte que ambos cahiram e uns momentos rolaram pelo chão, luctando. Por fim ella desinvencilhou-se, ajudou-o caridosamente a erguer-se, apanhou o chale, compôz o lenço; e tomando de novo o braço ao malandrim, lá foi penosamente amparando, ladeira abaixo, aquella misera carcassa devastada pólo alcool e pola fome.

Mais abaixo, ao fundo do valle, dispunham-se á passar a linha, quando á queima-roupa lhes vôou pela frente um *tramway*, reboante de alaridos, estrupidante de alegria. Verdadeiro *tramway* de domingo, ia replecto; rugia dentro alacremente a esturdia d'uma philarmonica; das portinholas extravasavam cachos de cabeças turbulentas. A ferralhada, o ruido, a corda esfusiante d'aquelles pequeninos rectangulos de fogo vergastando a retina fria e inerte do Serafim, tornaram a exasperal-o. N'um cambeteio impotente, estonteado, parou, de punhos cerrados para o comboio, fechando os olhos.

— Vês tu como todos esses malandros vão de parodia?... Só eu aqui a atural-a a vossê!

E com rancorosa birra applicou nova sova á mulher, que n'uma passiva resignação agora, muda

e submissa, sem reagir, ia sempre andando com elle.

Assim n'esta interminavel resinga, n'esta bruta expansão animal, ora em pé, aos rebolões, ora de rastos, entre gestos de carinho e pragas de arrelia, fôram os dois palmilhando caminho, até que, tarde da noite, entraram em casa; quando já no compartimento ao lado, na sua enxerga arrumada sobre o vão da escada, havia muito que o *Esticado* resfolgava a somno alto, e ao lado d'elle a pobre da Anna, estiraçada e immovel, com a filhita implacavelmente sugando-a, o afflictivo pescoço erguido e esticados em ancias de dyspneia os labios, abria n'uma insomnia de extenuamento os grandes olhos febris na escuridão.

V

N'este mesmo domingo o Matheus tomára, logo de manhã, logar n'um carro da *Lusitana*, ao largo do Assucar, e viéra apeiar-se no Terreiro do Paço. Tendo seguido depois ao longo de toda a rúa do Oiro, de passeios desertos e lojas entaipadas como tumulos, costeou pelo lado oriental o Rocio e entrou na Avenida. Ia alheiado e pensativo, por completo cego e indifferente á mesclada onda de grotescos que cruzavam com elle,—familias graves recolhendo da missa de S. Domingos, burguezas apparatosas que iam ouvir a banda da municipal. Um nimbo de illuminada fé o encaminhava. A mesma nobre e querençosa altivêz lhe firmava com arrogancia os passos, lhe clareava o rosto n'um sorriso perennal de esperança.

Subiu a travessa da Gloria e tomou logo, á direita, pela rua do mesmo nome, quasi ao termo da qual enfiou rapido per um pateo de velho prédio,

bafiento e immundo, com um sapateiro patibular ao lado. Atacou ligeiro a escura escada, muito sua familiar, parando só junto da cancella que na volta do terceiro para o ultimo andar a interrompia. Ahi bateu; alguem puxou de cima a corda da aldraba; elle subiu mais dois pequenos lanços; e estava agora n'uma pequenina sala de tecto esmadrigado e paredes encardidas, com uma saccada abrindo para quintaes.—Resaltava bem pelintra a feição de desnuda republica academica, providente refugio aberto a bohemios sem rumo e estudantes sem dinheiro. Completa ausencia de ordem, de aceio, de conforto. O soalho, gosmento e negro, era inverosimilmente orographado de grandes cabeças de prégos, altas e luzentes, e mosqueado por bastos eczemas de escarros, alternando com ephidroses nojentas de nódoas; entre as tabuas resequidas do tecto rasgavam-se fendas amostrando trechos lineares do céu; e as paredes, os moveis, os alizares, as portas tinham uma côr pegajosa e triste, esta monotona côr inclassificavel denotando a patina ignobil de longos annos accumulados de miseria, immundície e desmazêlo. No que toca a mobilia, apenas um canapé com uma tabua atravessada, desfavoravel hypothese supprindo a total ausencia da palhinha, um velho bahu de coiro, e incostada á parede, ao lado da saccada, uma tôsca mêsa de pinho, de pranchas empenadas, tendo em cima um esbeiçado vaso de barro, servindo de peanha a um candieiro de folha.

—Vivam, rapazes!—saudou familiarmente o Matheus, entrando.

—Olá, *seu* Matheus!—disse distrahido, erguendo

a cabeça de cima do livro que tinha sobre os joelhos, um rapazote esgrovinhado e ruivacento, de lunêta, que estava acocorado n'um dos extremos do canapé.

—Que diabo estás tu a lêr?

—O Duchartre... E' um semsaborão! não me dá nada do que eu quéro.

—Continuas então a ter grandes ideas?

—Imaginas lá!

—A' custa dos outros?...

—Ah, filho! não...—repelliu com persuasiva intimativa o interpellado, erguendo-se, na pedantesca ameaça d'alguma didactica massada imminente.

Mas sem lhe dar maior attenção e adeantando-se trocista á janella, para um galhofeiro e airoso militar, loiro, de calças de lista encarnada e jaquetão de cheviote, que acenava com a mão para defronte, exclamava agora o Matheus:

—E este então a namorar?...

—Pudéra! Vale mais namorar na realidade, que esquentar o cerebro com allucinações de hypotheticas revoltas...—contestou com sobranceria o aspirante, sem se voltar.

O Matheus adeantou-se mais, piscando o olho para o escanzelado myope, que avançára tambem, encostando-se á mêsa, e retorquiu para o outro:

—Sim... com a diff'rença de que essa tua baboseira é tão ridicula, quanto a prosecução do meu ideal póde ser util!

—Util a quem e a quê?...—tornou o militar. —Com a gente que frequentas?... N'este paiz?...

—O' Valentim...

—Com apostolos do teu jaêz! Não é verdade, Baleizão?

No regalado desfructe d'este prenuncio de resinga, o censor imberbe do Duchartre atirára com o livro, e ajuntava de interesse as mãos, com um pique de calor no rosto macilento.

O Matheus disse com achincalhante piedade ao militar:

—Bem se vê que estás ajuramentado...

—Não tem nada p'r'o caso!

—Ou tu não vestisses a libré de El-rei Nosso Senhor!

Desprevenidamente colhido pola affronta, o Valentim voltou-se de impeto, muito pallido, ameaçando:

—Vê como fallas...

Sem se intimidar, o Matheus fitava firme o contendor, com o seu inflexivel olhar sarcasta. Mas o Baleizão apressou-se a intervir:

—Não faças caso, rapaz...—aconselhou elle, muito suasivo, afagando as espaduas do Valentim com doçura.—Aquillo foi força de expressão...—E como o *facies* de nenhum dos adversarios desanublásse:—Que diabo! não vês que estava a brincar?

—Bem sei...—murmurou, um pouco aplacado, o militar.—Mas é que ha coisas com que se não brinca! tu comprehendes...—E depois d'uma pausa, voltando a incarar o Matheus, agora já, a seu pezar, com um leve sorrisinho amoravel.—O que tu precisavas...

O Matheus, de prompto serenado tambem, castigava comicamente o peito:

—*Pœnitet!*

— Uns asnos afinal! é o que vossês são... — tornou o garboso aspirante, de novo voltado á janella, com as costas para os dois e o olhar meigamente despedido longe. — Não sabem senão estragar a vida! Avassallados por esta corrosiva obsessão da Sciencia, desaproveitam o que aquella tem de bom, de bello... nascidos por condição n'um oasis e teimam estupidamente em se mirrar no deserto!

— Sempre assim foi... assim é preciso.

— P'ra que tanto pensar, seus tansos?... Sentir, sentir primeiro... E' o coração que alimenta o cerebro: cuidemos primeiro d'elle, amando... O mundo é um coração, — já lá disse o philosopho.

E n'um estheniante jubilo interior rompeu a recitar, inflammado, alegre, de mãos nos quadrís e um galhardo sapatear sobre a soleira de pedra da saccada:

Z'ai a vida é o dia de hoje,
A vida é ai que mal sôa...

— Bom! bom! bom! — fêz, rindo, o Matheus. — Estás cada vêz mais incorrigivelmente lyrico.

— P'ra não dizer: mais deploravelmente lamecha... — no mesmo tom emendou o Baleizão; e em voz baixa para o Matheus, de braço estendido janella fóra: — Olha, olha...

No encardido terreiro d'um pequeno quintal, defronte, vedado por alta grade de madeira, podrída cahindo a trechos, deslocava-se em desencabrestadas correrías, pinchando, uivando, um exotico vulto de microcephalo, rapaz dos seus vinte annos, desaprumado e grotesco, estiolada a face, a pequenina ca-

beça pyramidal, e miseramente marcado todo o arcaboiço dos atrophicos estigmas d'um degenerado. Cabriolava á tôa, n'um espinoteio infantil, n'uma atabalhoada furia, respondendo-lhe os echos familiares. Isto ao tempo em que das trazeiras do prédio, por uma limosa escada de madeira, esfarpada, pingando escorrencias verdes, ao mesmo quintal descia uma incantadora figurita de mulher, apenas nubil, em cabello, saia escura, casaco claro cintado, derivando facil pelos quadrís imperceptiveis, no rosto uma d'estas epidermes que dão claridade, avançando com melindre o sapatinho branco. Cahia-lhe o sedôso cabello castanho, palhetado de oiro, ao longo do sulco dorsal n'uma trança opulenta, frisada na ponta e cingida por um grande laço negro. Baixava virginalmente as palpebras, trazia nas mãos um livro aberto. Desceu docemente e veio com saboroso vagar roçando o seu fino perfil por junto á grade; trocando então furtivas miradas de ternura com o Valentim, a quem a arrebatadora apparição immobilisára, galvanisado e feliz, n'uma attitude de extatica adoração, inflexos gravemente os cilios, as ardentes narinas ruflando, e n'uma instinctiva ancia apprehensora ao peitoril da varanda as mãos cingidas.

Promettia esta empolgadora attracção eternisar-se, quando ao deliciado enleio o arrancou subito um tamborinado e barbaro ruido, que o fêz estremecer... Fôra um desalmado padeiro que, no saguão ao lado, chamava polos pombos, agitando com força no extremo do braço uma quarta cheia de milho. Era o sabido signal. Ao impulso d'aquelle convidativo saccolejar, desparzia-se uma chuva de contas de oiro,

os loiros grãos saltavam, redopiavam, erguiam-se em repuxo, cahiam; e de toda a parte em roda, — das claraboias, beiraes, chaminés, das arvores, dos telhados, — crescia um sussurro quente, rompiam e fechavam-se macias revoadas, um tremulo bater de azas vinha e abatia-se palpitante sobre a fulva toalha de bagos dançando.

O Matheus e o Baleizão, tambem chocados do incidente, riam entretanto de troça perante o irritado confrangimento do Valentim. Muito mais porque agora, no quintal defronte, o patetinha, solicitado polo ruído, viéra collar á grade a face inexpressiva, e com os olhos brancos pregados no militar gaguejava n'uma insistencia idiota:

— Senhor, senhor... oh, senhor! Os dias agora são mais pequenos.

Mas no mesmo instante o Matheus tomava por uma pequena porta que fazia angulo com a janella, e com affectuosa familiaridade inquiria para dentro:

— O Gomes como está?

— Adeus, meu safado! — respondeu-lhe d'ali, voltando-se, de toalha nas mãos e com o busto nu á frente, um pequeno homem grisalho, de calças de linho cru, que acabára de regaladamente chapinhar n'uma bacia com agua, banhando o seu bello tôrso de bronze, musculoso e refeito.

— Sempre ralaço vossê... — tornou-lhe o Matheus. — A lavar-se a estas horas!

— P'r'o que tenho que fazer... — arrastou epicureamente o Gomes, emquanto passava com volupia a toalha pela epiderme fumegante.

Elle tinha acabado de enxugar o resto, de carvoadas feições de indio, energico e subtil. Pelo acobreado amôjo do thorax, nos biceps grossos e redondos, nas fartas regueifas de bistre da cintura, a agua tremulava, apontava em perolas, escorria em facetadas camarinhas miniaturando as coisas. Era grata de vêr a tonica frescura d'aquelle solido arcaboiço, rociado e forte. Parecia prospera garantia de saude o tom calido da sua tinta, a firme opulencia do seu modelado; mas já o cabello, a barba eram grisalhos, e em volta das íris uma aréola de nevoa, um circulo senil precoce, accusavam a accelerada ruina interior d'uma existencia minada de provações, incerteza e de fome. Com affectuosa sympathia, o Matheus mirava-o em silencio. E elle, esfregando os braços:

—Meu rico, não tenho ambições parvas.

—Um modo commodo esse de illudir a falta de coragem, de decisão.

—*Deus nobis hæc otia fecit*...

—Nós aqui estudamos, curamos de coisas sérias! —interveio, entrando tambem no quarto, o Baleizão.

E o Matheus para os dois, exasperado:

—Pois é! por os homens de intelligencia serem todos hoje uns indolentões como vossês, é que nada se faz, que a sociedade não avança um passo!

—E os decididos como tu o que é que fazem?

—Ora essa! então tu não sabes? Ainda o quéres mais claro?...

—Algum assassinato estupido, algum attentado brutal...

—Que intimída sem melhorar, que destróe sem nada crear de novo...

—Luctamos, arriscamo-nos, damos tudo p'r'os tornar felizes, a vossês e aos mais!

—O quê? felizes?... Ah! ah! deixa-me rir...—tornou o Gomes, de achincalho.—Ninguem trava o Destino. Se a humanidade tivésse que esperar, p'ra vêr melhorada a sua condição, p'la vossa ingenua therapeutica, estavamos aviados!

E, tendo vestido a camisa, o manso fatalista alisava agora com uns restos de velho pente o cabello, em frente a um pequeno espelho pendurado na parede.

—Não dês corda a estes typos, homem!—veio bradar então, muito exaltado, para o Matheus, um epilado homem verde que surdíra da alcôva ao fundo, rebarbativo e magro, de olhos chammejantes, rala a barba e o bigode na face glabra e iracunda. Tinha um chapeu molle muito enterrado na cabeça, descahindo á nuca, um chale-manta pelos hombros, e esfregava nas mãos, grumosas de sabão, um trapo branco.

—Adeus, Azinhal!—saudou o Matheus.

—D'estes *maricas* não fazes nada, desingana-te! —tornou o recemvindo.—Têem capilé nas veias. Accommodaticios, manhosos, nada ha que os aquêça... nem as vergastadas insolentes com que a todo o momento lhes sarjam as faces e algemam o livre arbítrio esses despoticos mandões da terra. São mais refractarios ao brio do que a argilla ao fogo. Verdadeiras almas de batrachios, envergonham a incorrigível sinceridade, a purêza contumaz de crenças dos velhos como eu!

—Bom, ahi vêm agora o outro maduro buzinar-

nos os ouvidos e azedar-nos o almoço!—observou sceptico o Gomes, emquanto cofiava deante do espelho a barba messianica.

Mas o Azinhal ripostou, de olhos sinistramente revoltos, com invenenada furia:

—Pois não é isto?... Não anda ahi todo o mundo a queixar-se? pois vossês não soffrem, não padecemos, não protestamos todos contra este flagício causticante, enorme das iniquidades sociaes?

—Muito bem! muito bem!—apoiou regalado o Matheus; emquanto o Baleizão dava desdenhoso aos hombros e não largava o indio de sorrir.

—Pois não estão ahi assim cada dia a resaltar, bem reaes, bem fumegantes, d'este cadoz de ignominias que é a sociedade humana, motivos que farte para absolver a redemptora invenção de Orsini, para divinisar o ferro providencial de Ravaillac?

—O' Azinhal... Felizmente o governo civil é longe.

—Bem, não temos remedio senão entoar em côro o *Ça ira*...—disse em tom escarniqueiro o Gomes, que abotoára o collête, encostando depois, de braços cruzados, os rins contra e peitoril da janella, na complacente disposição de ouvir.

Mas implacavelmente o Azinhal, na sua libertaria raiva continuava sempre:

—Vossês vêem... emquanto médra p'r'ahi tanto malandro com fortuna, emquanto as luxuosas equipagens dos sycophantas sem consciencia, dos proxenêtas sem vergonha impudicamente nos afrontam na Avenida, eu que sou sincero, eu que sou honesto, se

quéro apparecer na Escola com os collarinhos limpos, é isto... — estendia á frente a pequena tira de linho nas mãos molhadas, — tenho que os lavar!

E vingadoramente, ante o insustavel rir dos companheiros, estregava na concha dos dedos nodosos o amarfanhado retalho branco, irisado de espuma.

— Pois eu cá tambem, meus caros, — observou, apontando com o mavorcio buço á porta do quarto, o Valentim, — eu se quéro andar na rua de modo a não dar nas vistas, tenho que usar luvas... na cama.

— O quê!? O que é que elle diz?...

— Tu na cama dás bailes?

— Palavra de honra! — insistiu, córando ligeiramente, o militar. — Até faz vergonha dizel-o... mas é que ali n'aquella minha possilga as pulgas são tantas, que para eu poder ir receber o *pret* com as mãos limpas e sem levar o pescoço indecentemente picado de chupões rôxos, já lhes disse... tenho todo o cuidadinho, á noite, quando me deito, em cingir um lenço bem apertado ao pescoço e calçar luvas de cinco botões! E assim durmo... e agora no inverno até dá muito a conta!

Todos riram, menos o Matheus, que, muito inflammado:

— Porque não te revoltas então? porque não fazes côro comnosco?

— Não fazemos nada! não vale a pena, — murmurou o militar.

E resignado, desinvolto sapateando, voltou para a saccada.

— Que gentinha esta! — exclamou, gazeo de raiva,

o Azinhal. — Ah, mas tambem, deixa! que no grande dia, quando essa suprema aurora, que a minha provincia, que já vos deu o alôr do Desconhecido, vos hade tambem accender... quando a hora solemne da desforra soar, eu serei o primeiro a apontal-os a vossês á irrisão, ao desprezo publico!

— Não, não, menino! isso não... — de troça o Baleizão acudiu. — Dá-me ao menos um logar de continuo.

— Ou varredor de ruas, vê lá... — acrescentou o Gomes.

Não se podendo agora ter que não risse, tornou para a sua atrabiliaria alcôva o Azinhal, torcendo a preceito o collarinho, que estendeu depois n'um barbante posto em bambinela a um canto, a enxugar. E para o Matheus, que entrára atraz d'elle:

— Tens ahi correspondencia, jornaes...

— Já venho, — disse o Matheus.

E atravessou a todo o comprimento a mesma alcôva, e assim penetrou n'um outro quarto em esconso, ainda mais interior.

Tinha o mais phantastico e extravagante aspecto. — Ali o tecto, lezardento e rasteiro, com as cancerosas traves a nu, por um lado resvalava em forte declive a entestar com o sobrado, atapulhado o angulo de juncção por enormes sarcomas de lixo; e do lado opposto apoiava n'um salitroso desvão de parede, rasgada por uma esguia fresta, quasi linear, e tendo ao fundo encostado um raso enxergão sobre uma esteira. Depois, ao centro da exigua quadra, e do soalho ao tecto complicadamente erguida, havia uma inextricavel carpinteria, uma como que subtil

missanga mechanica, extranha e inverosimil, composta de toda a sorte de feitios, linhas, espessuras, côres, tecida ao infinito de roldanas, alavancas, chumaços, cremalheiras, puas, fusís, minusculas anastomoses, ranhuras, carreteis, fios de sêda,... geringonça ideal a poder de tenuidade e capricho, de transcendentes combinações dynamicas, eriçada de arestas como um monstro, como um abysmo valleirada de mysterios, simultaneamente relogio e carrilhão, cavername de prédio e prehistorico esqueleto, emmaranhada phantasia japonista e esoterica evocação de pesadêlo. Nos flancos palpitavam-lhe escamosos brilhos de metaes, a parcimonia de luz do recinto dava uma phantasmatica amplidão a toda a carapaça, multiplicava-lhe vagamente as formas. E tudo aquillo ao tempo se movia, tranquilla, silenciosamente, n'uma solidariedade impeccavel, n'uma harmonia perfeita... as serrilhas engrenavam morosas, os dentes ajustavam leves, despegavam faceis, passavam maciêzas lubricas, osculavam-se voluptuosamente as curvas... e toda aquella estonteante profusão de melindrosas peças manobravam de manso e á socancra, n'um automatismo intelligente, sôb a protecção discreta da penumbra, como os orgãos vivos d'alguma sub-marina apparição, como se de industria tocadas fôssem por espertas mãos invisiveis; emquanto junto á bisarmal construcção um homem esguio e pequenino, cingido estreito com ella, a vida toda nos olhos, seguia n'uma absorpção total de tôdo o seu ser o movimento, empoleirado sobre uma escada portatil, abertos os dedos como tentaculos nos braços longos, apprehensivo e grave, meditando.

—Olha o meu antigo quarto como está!—exclamou o Matheus, n'uma commoção de espanto.

E de cima da escada, voltando-se, o engenhoca:

—Ah, ó Matheus! és tu?...

—Adeus, Anachorêta!

—Tenho o problema quasi resolvido, sabes?... —disse com illuminada fé o ignorado Pygmaleão, poisando no alto do seu cavallête-escada o longo estylete de aço que empunhava, e logo descendo.

O Matheus sorria incredulo.

—Palavra! agora é que é certo,—tornou o Anachorêta, avançando. E como abanásse a cabeça o Matheus em ar de duvida.—Homem! porque diabo é que não hade ser assim? porque motivo a solução a esse arreliador problema do movimento continuo se não hade alcançar um dia?

—Deixa-te de malucar em absurdos, emprega melhor o teu tempo. Isso é impossivel!

—Não é tal!—exclamou, progressivamente enardecido, o engenhoso visionario.—Pois que razão ha p'ra que esta assombrosa invenção que é a mechanica, a qual teve o condão transcendente, o summo poder synthetico, unico na Sciencia, de n'uma simples formula integrar toda a doutrina que lhe é propria, de resumir em tres breves ΣΣ as leis geraes de todo o movimento kosmico, porque não hade ella tambem agora, caminhando um pouco mais, subtilisar-se até ao ponto de substituir parcialmente a Natureza?

Silencioso, o Matheus cravava impassivelmente no interlocutor os mansos olhos penetrantes, e o algodoado buço erguia-se-lhe n'um liso ar de piedade. Mas renitente o outro:

— A difficuldade, o segredo da coisa não consiste senão em annullar por completo o effeito dos momentos de inercia. E' a questão do Σmr^2, sabes?... E' mais um corollario a derivar do theorema de d'Alembert. Feito isto, tudo o mais, gravidade, reacções latentes, variações thermicas, gasto molecular, o attricto do ambiente, não faz mal, annulla-se, vence-se... não vale nada! Tudo isso se disciplina, conjuga e invariavelmente submette a um movimento uniforme, por uma adequada série de altas combinações dynamicas... Olha! — E transportadamente, com a longa face inflammada e o pequenino busto retêso de formidando orgulho, apontava a bisarma pyramidal, allucinada parturição do seu engenho. — Vês como esse maravilhoso organismo se regula, escorrega e manobra já por si, limpa e serenamente, como se tivésse tambem nervos, musculos, sangue, alma... como dotado de vida propria?... — Agora n'um indòminavel jubilo, rompendo de salto a espalmar com decidida convicção a concha da mão sobre o hombro contumazmente incredulo do Matheus: — Ah, meu rico! o ponto está em conseguir accumular no minimo da massa o maximo da energia potencial. Reduz-se um a zero se se eleva o outro ao infinito: isto é infallivel! E eis o que eu estou no trilho de definitivamente conseguir, de triumphalmente apregoar ao mundo!... Vê tu que resultadão, que espanto, que fama, que gloria!

Na desnorteadora antevisão do seu triumpho, como se fôra já o consagrado alvo a algum delirio divinisador de apotheose, desandou elle então, grande, feliz, a saltar, a dançar, a rir, batendo palmas e

com os olhos humidos, de roda da sua mirabolante construcção, que silenciosa e deslise no seu macio automatismo ia seguindo, com discretos brilhos de metaes e gordos contactos.

Depois, n'um dado momento, outra vêz triste deante do Matheus, e com a face estirada apprehensivamente e bambo o busto de desanimo:

— Falta-me apenas uma coisa... tenho ali o desenho... Não é facil! — E todo intimativo, batendo com as costas d'uma das mãos na outra, muito chegado ao peito do amigo: — Tem de ser uma peça muito especial, percebes?... ao mesmo tempo balestilha e pião, meio roldana, meio alavanca... — Aqui gaguejava, a nebulosidade do pensamento travando-lhe a limpidêz da expressão. — Uma coisa excessivamente tenue e absolutamente forte... Sim, eu sei bem como hade ser... Mas imaginas lá! São umas cavalgaduras estes nossos artistas... Tenho corrido séca e méca, ninguem me intende, não tenho quem m'a execute!

E embaraçado mexia ao acaso em varias peças de ferramenta que tinha n'uma pequena mêsa, contra a parede.

— Ora espera... — disse-lhe naturalmente o Matheus. — Eu tenho lá no Almargem, na officina de torneiro, um artífice bem habil. Talvêz esse...

— Parece-te?...

— Sim...

— Será capaz!?

— Explicando-lhe tu bem...

— Oh, isso seria ideal! — exclamou o Anachorêta, radiante, crescendo de esperança para o Matheus. E

tomava-lhe os pulsos com alma. — Vê tu, anda lá, ajuda-me!

—Sim, filho, sim... já te disse... da melhor vontade.

— Faze-me isto, por quem és!

O Matheus furtou-se o melhor que poude á exoração, e ponderadamente:

— Mas espera, vamos por partes... — Depois accentuou: — Tambem tenho que te pedir... São serviços mutuos.

— Então?...

Olhando cautelosamente de roda, o contramestre baixou de instincto a voz:

—Eu tambem pretendo de ti um alto, um singularissimo favor! Nem vim cá p'ra outra coisa!

— Homem! dize lá... desembucha, — acudiu o outro, generoso. — Não peças tu dinheiro, que no mais estou ao teu dispôr.

Cavido e solemne, olhando a porta, como se usa em theatro, o ingenuo conspirador tornou:

— Ouve lá... isto é segredo... tu és capaz de me fabricar um modelo de pequeno instrumento explosivo, assim como que uma bomba?...

— O quê!?

— Mas com tempos marcados, de sorte que se lhe póssa com segurança regular o momento da explosão?

— Tu não estás em ti!

— Mau! E's ou não és? — insistiu irritado o Matheus.

— Talvêz... Isso é facil.

— Vae então pensando na coisa...

— E's doido! Mas p'ra que serve isso?...

— Não é da tua conta!

— Quéres-te desgraçar...

— E elle a dar-lhe!

— Bem, bem, — condescendeu afinal, vencido por aquella teimosia de aço, o lunatico ideador. — Um dia d'estes por lá appareço. Estou ao teu dispôr!

O Matheus, contente com a promessa, retorquiu:

— Olha, lá pelo meu homem respondo eu. E' um portento, verás! Agora o que se quér é que me correspondas p'la mesma fórma.

— Não ha duvida!

Ia effusivo o Matheus a agradecer-lhe, quando, notando que o extravagante apparelho cessára de trabalhar, observou então, rindo de troça:

— Mas vê lá... toma sentido! olha que eu quéro obra mais perfeita que esta tua sublime engenhoca, hein?

— Porquê?... — exclamou indignado o Anachorêta. Mas ao vêr a immobilidade da sua obra, n'um solavanco de terror:

— Parado outra vêz! — Correu perdido para o estrado, que escalou n'um relampago, e aos murros na cabeça, arrancando cabello aos punhados, afflictivamente: — Eu endoideço! Isto dá-me cabo da vida!

N'este momento, assomou á porta unica da baiuca a jacobina cabeça do Azinhal.

— Ouve lá, ó Matheus... quando estivéres farto d'esse *maduro*... eu tenho que te fallar!

— Que é que temos? — acudiu prompto o franzino agitador, passando á alcôva do iconoclasta e tomando-lhe com avidêz o braço.

E mysteriosamente o Azinhal:

— Então, quando vens á *coisa?*...

— Quando quizéres! — o Matheus logo acquiesceu. E com a voz cava de emoção, n'um recalcado jubilo: — Oh, filho, sabes lá! estou contentissimo... Parece-me que dei co'a minha gente!

— Sim!? — fêz o Azinhal, com os olhos em brasa.

— Aquillo agora em Marvilla é outra loiça! Fazendo-lhes luz no caco, aquecendo-os bem...

— Conta comnosco! A gente entra pela rua do Arsenal e sáe pela travessa do Cotovêlo... Vaes vêr tambem a qualidade de typos que ali se reune. Magnificos auxiliares em todas as camadas, em todas as classes... até generaes!

— Bem! bem! — balbuciava o Matheus, esfregando as mãos.

— Toca a manobrar, hein? — vertia-lhe com vehemencia ao ouvido o outro. E tirando da gavêta da mêsa um pequeno masso de cartas e jornaes: — Toma!

— Ah, eu não descanço... Agora vou eu a Alcantara vêr se convenço um sujeito...

Guardára a correspondencia na algibeira interior do jaquetão e tinha passado, sempre com o Azinhal á ilharga, da alcôva ao quarto da frente, na clara disposição de tomar á sala e partir. Porêm, mal que o viu atravessar os seus dominios, disse-lhe convidativamente o Gomes, n'uma inflexão arrastada e meiga:

— Olha aqui, meu rapaz!

Elle estava mollemente dobrado no chão, a um canto, entre a parede e a janella, vestido um casaco de linho, longo como uma tunica, de pernas traçadas, os cotovêlos nas côxas, as mãos nas barbas;

tinha na frente uma cadeira, com papeis garatujados de claves, ementas, cruzêtas, formulas e um livro aberto; e do epicureo labio pendia-lhe o grosso rôlo d'um cachimbo enorme, o qual desdobrado, colleante e negro, em amplas rôscas de reptil pelo soalho, ía porfim sumir-se longe na base do grande deposito pyramidal, negro tambem, tarjado ainda de farpados restos de arabescos de prata e cobre, e sobre o qual estalava o tabaco entre carvões, dentro d'um pucaro de barro capado.

Levemente contrariado, o Matheus parou. E manso o indio a insistir:

— Olha aqui, ouve!

— Querem vêr que temos outra invenção?

— Tal qual! — confirmou o indio, erguendo ao interlocutor os olhos sonhadores, n'uma grande bonhomia sorridente.

Então, vagamente interessados, tinham ido o Azinhal e o Matheus apoiar-se ao dôrso da cadeira. E, muito fito para os dois, o Gomes, de lapis na mão sobre as notas sôltas:

— Olha, lembrou-me isto hontem... e calha! — E após breve pausa, n'um sorriso invaidecido: — Estou a vêr que é facilimo explicar aproximadamente pelas leis da chimica a derivação racional das linguas!

O Matheus e o Azinhal trocaram um escarninho olhar de duvida. E suasivo o Gomes:

— Já vos disse!

Reavivou n'uma voluptuosa inspiração as brasas do *narguillè;* um claro gorgolejo systolou na agua do deposito; e logo elle, com as narinas e os labios fumarando n'um regalo, de espaço continuava:

—Não ha duvida de que tanto n'um como n'outro phenomeno temos a mesma ordem de affinidades, as mesmas leis intimas de attracção, a mesma seriação fatal e progressiva... Oiçam... O segredo da estructura e derivação dos corpos organicos reside na atômicidade, não é assim?... pois tambem a morphologia secular da linguística procede na essencia d'uma como que atomicidade psychologica dos seus elementos naturaes. Digo-vol-o eu!

— Não percebo nada! — exclamou o Matheus.

— E's levado do diabo! — corroborou admirativo o Azinhal.

Mas bonacheiramente o Gomes, na antecipada radiação do seu triumpho:

— Ora vae-te bugiar... Quéres vêr?... — E traçava no papel chavêtas complicadas. — Vossês sabem muito bem que hoje em dia as theorias linguísticas, dominantes ainda aqui ha dez annos atraz, estão inteiramente postas de parte, por absurdas e pueris. Sim... nem o francez deriva do romano, nem o portuguez do mosarabe, nem o latim do grego, nem o grego do sanskrito. Polo contrario, sanskrito, grego e latim procedem, parallela e simultaneamente, da mesma lingua-mãe commum que deu egualmente origem aos idiomas eraniano, slavo, germano, celta, hindu, etc... Isto não sou eu só que o digo... está assente, está escripto; é uma verdade definitivamente conquistada para a Sciencia. E como é que isto foi?... Aqui têem vossês, olhem... Entre a lingua-mãe indo-europeia e os grupos d'ella derivados fôram successivamente operando-se, pela acção das migrações e dos climas, desdobramentos de outras

céu! Tem então aqui assim a patria, n'este ignorado terceiro andar, um alfôbre de genios?

—Ora essa! e porque não?...

—Capazes de transformar, de refundir, de crear de novo o mundo!

—Têem-se visto coisas mais extraordinarias.

—Que adoravel prisma que é o dos 20 annos!

—E tu, não andas tambem com a tinêta de salvar a humanidade?... Ora tem paciencia, escuta cá... e dize-me depois se isto não é de razão?—Resignado, n'um vago interesse, o Matheus atirára-se, deslaçando os braços, para cima do algido catre de ferro, no canto da janella opposto áquelle onde pacifico o Gomes recahira na sua beata immobilidade de *fakir;* e incansavel o botanico, muito persuadente, em cima d'elle:—Sabes que eu parto do principio da unidade de substancia, formando ella só, total e universalmente, o mundo. De que natureza essa substancia seja é que eu não pretendo, não pósso mesmo saber...

—Ou hade ser materia ou espirito,—interveio o Azinhal, sentencioso.

O Baleizão riu de troça; e o furioso homem do chale-manta, já com o olhar avinagrado:

—Tu ris?... Bem sabes que, segundo a philosophia, nenhuma outra substancia existe!

—O que eu sei,—contestou, segurando a lunêta, o Baleizão,—é que, com licença tua e da tal senhora philosophia, isso é uma tremendissima asneira!

—Ora o pedante!

—Já te disse! o tempo das abusões, das mystificações pueris da metaphysica passou.

— Vaes bem, rapaz! — applaudiu lá do canto o Gomes, fazendo rouquenhar o fumo no cachimbo.

— Ora essa! então no homem, por exemplo?... — obtemperou sereno o Matheus. — Vossês não admittem ao menos em nós essa dualidade de materia e espirito?

— E' verdade, no homem? — disse tambem o Azinhal, contumazmente incredulo.

— Sim?... ides vêr o absúrdo! — contestou logo o Baleizão, n'um inabalavel convencimento, sacudindo os braços. — Essas duas pretendidas substancias são ou não são diametralmente heterogeneas?

— São...

— Portanto hãode fundamentalmente repellir-se! não podem conservar-se unidas. Precisam para este effeito d'uma outra substancia, intermedia. E qual hade ella ser?... Segundo a tal philosophia, essa argamassa essencial não póde deixar de ser materia ou espirito, visto como, afóra estas duas substancias, nenhuma outra existe...

— Bem! muito bem! — apoiava subtilmente o Gomes.

— Mas, n'este caso, ser materia e espirito ao mesmo tempo seria um absurdo; ser parte materia e parte espirito não resolveria a difficuldade, porque a seu turno precisariamos, para unir essas duas partes, d'um novo mediador.

— Mas então tu não distingues, por exemplo, a intelligencia do instincto?

— Ora adeus! o instincto foi uma palavra inventada p'la nossa vaidade para illudir a nossa ignorancia. Temos conversado!

Ao estimulo espiritual do debate, viéra o Gomes juntar-se ao grupo, tendo-se mansamente erguido. Tambem da sua dilucula toca surdíra radioso o Anachorêta, com o esguio tronco a prumo sobre as pernas microscopicas; e já junto da cama, passando pela curva do braço do Azinhal a face estirada e rubida, procurava fisgar a attenção do Matheus n'uma insistente mimica de triumpho. O Baleizão, vaidoso do auditorio, continuava:

—Bem! pois a minha grande theoria é a seguinte: essa substancia primaria, unica, essencial em tudo o que ha creado, é que, pela manifestação gradual d'um certo numero de propriedades, a principio latentes, vae dando origem á formação dos tres chamados reinos da Natureza.

—Vamos a vêr...—arrastou n'uma duvida o Matheus.

—Em primeiro logar, não esqueçam vossês que só pelas propriedades é que nós podemos conhecer um objecto qualquer. Mas, em rigor, essas taes propriedades vulgares, só por si, nada distinguem... Que me importa a mim que o chumbo pése mais do que o estanho, se todos os corpos são pesados? e que o metal seja melhor conductor electrico que a madeira, se todos os corpos são electricos?... Propriedades caracteristicas são só aquellas que pertencem á materia em geral, e que no principio eu supponho existem, no estado latente, todas juntas n'ella, neutralisadas, ligadas por um certo numero de forças em equilibrio.—Depois, o desapparecimento d'uma d'essas forças irá successivamente dando origem ao desdobramento d'uma propriedade. Eu me explico...

Uma laranja é pesada; comtudo, emquanto ligada ao extremo do pedunculo, ella não manifesta essa propriedade; apenas porêm as cellulas terminaes do pedunculo perdem, com a vida, a força para retêr a laranja, esta cáe, manifestando então uma nova propriedade que vêm juntar-se ás de solida, rugosa, espherica, etc., que nós já lhe conheciamos. Tambem um liquido, quando se evapora, passa a manifestar propriedades differentes, ao dilatarem-se-lhe as moleculas pela acção do calor.

— Como diabo imagináste tu?... — Tem a faísca o ladrão!

— Bem! pois o que eu n'estes dois exemplos vos mostrei d'um modo grosseiro, é o que, a meu vêr, se passa na constituição intima da primitiva substancia universal. Esta, tendo as suas moleculas aggregadas d'um certo modo para formarem o mineral, apresenta assim primeiro á nossa observação apenas as propriedades caracteristicas dos mineraes, conservando as dos vegetaes e animaes latentes. Vae depois esses mineraes são absorvidos pelas raizes das plantas... as suas moleculas deslocam-se e como que se desdobram para deixarem a descoberto maiores porções de superficie... d'ahi vêm um maior jogo de forças, que cessam, que se annullam, e, como conseqüencia, novas propriedades rompem, formando-se o vegetal. Mais tarde, este é apprehendido, deglutido, assimilado pelos animaes; e ahi temos nós então a mesma elementar e primaria substancia dando os phenomenos, já mais elevados, da sensibilidade, da intelligencia e da vontade! Nada mais simples, creio eu.

—Bravo! bravo! Muito bem!—applaudiu com alma o Anachorêta, agitando o pequenino rosto herpetico, flammante de enthusiasmo.

—E já agora dize tudo, homem!—acudiu com intimativa o Gomes, avançando um passo.—Anda! mostra que sabes tirar da tua bella theoria as ultimas consequencias...

Todos se voltaram de relance, n'um picante interesse, sem perceber. O Baleizão interrogava-o, n'um mudo espanto. Veio o Valentim espreitar á porta, mas logo fugiu... E solemnemente o indio, cruzando as fartas abas da tunica sobre o peito, e um illuminado olhar de fé no rosto acobreado:

—Essa substancia unica, sim! irá por uma série de evoluções progressivas desdobrando cada vêz mais numerosas e mais nobres propriedades... aperfeiçoar-se-ha indefinida, eternamente, por esses mundos fóra... a Terra é um dos seus estadios. Porque as ideas de principio e fim, de tempo e espaço são mesquinhas concepções, artificiaes e contingentes, de nossa méra invenção; com o homem nascêram, com o homem hãode morrer! Emquanto que a perennal transformação, o indefinido afinamento da substancia primitiva, oh! esse seguirá por todos os seculos dos seculos, ininterrupta, invariavelmente, em demanda da absoluta perfeição...—E aqui, espiritualmente, como que transfigurado, alando para o céu os grandes olhos transcendentes:—N'este globo que habitamos, o mineral, o vegetal e o animal são os ephemeros laboratorios d'essa mysteriosa evolução essencial; ella vêm já anteriormente d'um qualquer mundo, inferior ao nosso; e d'aqui a porção de sub-

stancia, susceptivel de aperfeiçoar-se, passa, no estado a que nós chamamos alma, a continuar a sua transformação incessante n'um mundo mais perfeito; pelo contrario, a porção que ainda se não achou apta para attingir esse afinamento, é novamente por meio da Morte devolvida á terra.

Cavaram um admirativo silencio estas sybillinas palavras, vertidas devagar. Mas, despeitado, o Baleizão:

— É muito bonito isso, mas não vêm nada p'r'o caso!

— Sim... — disse tambem o Matheus, — não fujamos do assumpto.

— Ora a minha questão é esta, — volveu o outro: — não existe ainda hoje em botanica, vergonha é dizel-o! uma classificação verdadeiramente digna do nome de natural. E isto por um motivo muito simples... porque para origem d'um trabalho d'essa ordem ainda se não tomou a unica base verdadeira, logica, — a sensibilidade.

— Então para ti os vegetaes sentem?

— Evidentemente! Menos que os animaes, mas sentem.

— Porquê?... Lá vêm o exemplo da *sensitiva*, quérem vêr?

— Não é só esse!

— Tudo méros phenomenos de irritabilidade mechanica... Que valor tem isso?

— Não ha tal!... Lê o Fechner, lê os trabalhos do dr. Hooker sobre as plantas carnivoras... Ora esta! Que sensibilidade quéres tu mais evidente, mais viva, mais bem definida do que os movimentos

das *sarracenias*, das *nepenthes*... e essa admiravel funcção, que Roth observou, da *drosera rotundifolia*, a qual apprehende, digere, escolhe os insectos, e sabe muito bem repellir as substancias mineraes que lhe vertermos na corolla?

—Conhece-as, hein?

—Ninguem a engana!—confirmou o Baleizão.—E as *clematis*, as *cephalotus*, a *oxalis sensitiva* e algumas *solaneas*?... E a *dionœa muscipula*, que tem contracções exactamente analogas ás dos musculos dos animaes?

—Apre! que sabe muito,—disse esfregando as mãos, o Azinhal.

—Tenho estudado, tenho... Ora, dado então que os vegetaes são capazes de phenomenos sensoriaes, onde localisal-os?... Naturalmente, e procedendo por symetria com o que se dá no reino animal, a sua séde é a medulla!—Abriram-se nos ouvintes esgares de duvida.—A medulla, sim! formando systema com os raios medullares e esses tenuissimos filamentos cellulares que, no interior dos feixes fibro-vasculares, se espalham por toda a planta, transmittindo á peripheria as sensações.

—O que ahi vae! Isto é que é inventar!

—Precisas, para provar essa coisa, de proceder primeiro a largos estudos de anatomia comparada...

—Bem sei... não me dão novidade nenhuma! Ainda assim, olhae lá: Dutrochet provou ha pouco que a irritabilidade se transmitte ás folhas por meio dos feixes fibro-vasculares que formam o interior do peciolo, percebem vossês?... e tambem, segundo os estudos microscopicos de Meyen, Brucke e J. Sachs,

está averiguado que os pequenos inchaços cellulares, proximos da base das folhas, os transmissores, repito, da funcção de irritabilidade, têem uma disposição em cordões centraes e cellulas alongadas, perfeitamente comparavel aos ganglios do systema nervoso animal!

—Com effeito!—era agora o Anachorêta que ingenuo exclamava.

—Que mais quéro eu?... Além d'issó, notem bem! uma incisão feita no caule d'uma planta, se profundou até á medulla, causa-lhe fatalmente a morte.

—Tambem não sabia...

—É isto! não ha duvida... As modificações do systema nervoso são as melhores bases de classificação, tanto para os animaes como para os vegetaes. E então que é admiravel, flagrantissima, completa a correspondencia das principaes alterações na forma e aspecto da medulla, não só com as tres grandes divisões do reino vegetal, mas tambem com as correspondentes na escala zoologica! E senão, vejam... A medulla, tão bem localisada, das *dicotyledoneas* aproxima-se perfeitamente da espinal-medulla dos *vertebrados;* já nas *monocotyleas* a mesma medulla, um pouco mais diffusa, se aparenta com o systema nervoso, um pouco menos distincto tambem, dos *articulados;* analogamente as plantas de *cômo* são, na escala descendente da organisação, comparaveis aos *molluscos;* e, finalmente, as *acotyledoneas* têem como naturaes afins os *radiarios.*

—Exacto! Mas é admiravel... é perfeito!

—Aqui têem pois vossês, em resumo, as bases

d'uma classificação bem mais logica e natural do que quantas ahi ha conhecidas, de Linneu a De Candolle... e tendo a vantagem de se fundar em caracteres analogos aos das magnificas ideas, ainda hoje em pé, de Cuvier! É isto... Reino vegetal, quatro grupos: plantas *de caule*, plantas *de stipe*, plantas *de côlmo*, plantas *amorphas*; e no reino animal, correspondentes: animaes *vertebrados*, *articulados*, *molluscos* e *radiarios*... Tenho dito!

—Bravo! bravo! *Eureka!* Muito bem!

—Acabou a massada... bravo!—rompeu tambem, mesmo da varanda, o Valentim.

Uma enthusiastica salva de palmas troou; e logo no mesmo instante, ao fulgurante exemplo do Matheus, todos os mais disputavam aquelle glorioso genio *in herbis* ao carinhoso furor dos seus amplexos. Isto em meio d'um tão descomposto e forte ingranzeu, que até no quintal defronte o assaralhopado idiota, vibrando em unisono com a berrata, desandou a cabriolar tambem e a ganir com furia.

Mas uma doce voz feminina veio á porta do quarto dizer:

—Meninos! venham jantar.

E logo, muito terna, ao descortinar a visita:

—Ai, o senhor Matheus por cá!

Com o que a doce velhinha, de olhos tão claros como a sua vida, de cabellos tão alvos como a sua alma, acarinhava familiarmente, n'um sincero jubilo, os hombros suaves do rapaz, convidando:

—Jante tambem!

—Não, vou-me embora... Obrigado!

—Janta comnosco, homem!—insistiu o Anachorêta.

—Sopinha, carne de porco, uns carapaus... é o que ha, —explicou a dona da casa, affectuosa.—Mas dado de vontade!

—Não, não...

—Anda... e pagas o vinho... —disse o Gomes, de malicia.

—Vou-me embora, tenho que fazer... E levo a cabeça doida, de tanta sciencia!

Então, rapidamente, o Matheus desembaraçou-se e cortou rapido a sala, direito á escada; emquanto, d'um lado, o Baleizão e o Gomes chegavam o canapé á mêsa, para têrem em que se sentar; do outro, o Azinhal e o Anachorêta faziam o mesmo ao bahu; e, arredando finalmente da varanda, o militar se dobrava para defronte n'um gesto de quem offerecia de comer; o que fêz com que o pobre tarouco do quintal voltasse, estimulado, ao estribilho d'aquelle dia:

—Oh, senhor, senhor... os dias agora são mais pequenos.

VI

Chegado á rua, n'um instante o Matheus alcançou a praça da Alegria, onde o aguardava o *Fagulha,* inquieto e nervoso na sombra das palmeiras; e seguidamente os dois descêram á Avenida, a tomar um americano para Santo Amaro. Não trocavam palavra; mas no compenetrado respeito com que ao manso rosto espiritual do Matheus o seu dedicado companheiro erguia os olhos ávidos, adivinhava-se uma inteira e leal conformidade, a ardente prosecução d'um ideal commum, a perfeita intelligencia de planos préviamente concertados.

Pelo bairro de Alcantara a jornada dos dois foi longa. Todo o tempo ferrenhamente votado a uma exasperada caça de adeptos, a afervorar dedicações, a estimular velhos conhecimentos. E como em novembro os dias são uma coisa de nada, succedeu ser já noite feita quando o Matheus, tornado a Marvilla, entrou na taberna do *Zé Pequeno,* com o *Fagulha,* a jantar.

Inquirido o dono da locanda sobre o incidente da vespera: — que não tinha havido novidade. Os *secretas*, se de alguma coisa haviam desconfiado, nada apuraram afinal ao certo. Fôram-se muito socegados... Um d'elles esteve até conversando muito á mão com o Silverio. — O *Fagulha* teve um esgar de contrariedade. — E o taberneiro completou:

— E bebeu um calix de genebra com elle.

— Hum! desconfio d'esse *gajo*... — tornou o *Fagulha*, todo cahido a um lado, agitando com furor as mãos e procurando lêr nos olhos do Matheus, que paresiára a expressão n'um mutismo inacessivel.

Porfim, mysteriosamente:

— Será o que elles quizérem!

Pagou a despeza, despediu-se n'um monosyllabo e sahiu, ante a passiva immobilidade do côxo, já por demais afeito a repentes d'esta ordem, que elle, embora os não percebêsse, tinha por obrigação incondicionalmente respeitar. O Matheus mediu rapidamente a rua de Marvilla, desceu a calçada do Grillo, e em baixo, na rua Direita de Xabregas, voltando á direita, breve attingía um extenso muro de alvenaria e ao cabo d'elle, cosída quasi com um grande estabelecimento fabríl, uma porta verde que abriu e, tendo entrado, logo tornou a fechar nas costas. Aqui era quasi total a escuridão, e o grande silencio apenas, muito raro e brando, interrompido polos madrigaes cantantes da noite no arvoredo. Uma luxuriosa profusão de parque afogava e vestia, a perder de vista, a encosta, toda em columnatas sussurrantes como naves de cathedraes, em asphyxiadoras abobadas de officina, em escabelladas figurações de pesadelo.

Uma pacificação de deserto, uma monstruosidade de sombra. Entretanto, pegando com o portão, destacava no escuro, atrigada e fria como uma banda de linho, a sinuosagem rastejante d'um carreiro ensaibrado, o qual lá ia ennastrando-se pela ladeira, entrevisto a retalhos, em curva sôlta e preguiçosa. A umas dezenas de metros acima, este carreiro, seguindo sempre, encostava a um escasso trecho de terra desmoutada; e no centro d'esta erguia-se uma pequenina casa terrea, de apparencia modesta mas limpa, e de construcção recente, via-se,—a porta ao lado com seu singelo frontão de alvenaria, depois duas janellas mais, com ventiladores no subsolo e platibanda corrida á frente do telhado.

Tendo tomado pelo carreiro, o Matheus parou em frente d'essa casita, metteu-lhe chave á porta tambem, entrou, tornou a fechar; atravessou com segurança, mesmo ás escuras, a casa de entrada, como quem manobrava em região muito sua familiar; e indo á parede em frente, ahi abriu primeiro as portadas, depois a vidraça d'uma janella de peitoril. Então uma furtada claridade entrou, um como luaceiro de agonia, e na mesma onda veio um fresco ar acariciador, como o halito humido da mulher amada, feito de todas as balsamicas auras da noite e de todos os mysteriosos esponsaes da floresta. Uma aragem de velludo, a tépida macieza d'um regaço. Foi como se, pressurosa e quente, do exterior avançásse uma invisivel mão, a acarinhal-o. E deliciadamente, esquecidamente, o Matheus ficou-se ali assim, as conchas da mão apoiadas no peitoril, enleiado, immovel, considerando meditativo o espaço, offerecen-

do n'uma plena volupia o rosto áquelle discreto osculo perfumado. Parecia querer decifrar a tréva, era como se alguma dôce e indominavel força lhe polarisásse de longe, contra o seu querer, a alma... E comtudo, nada ali, encosta acima, se descortinava, na apparencia capaz e digno de por aquella forma lhe ensilveirar a attenção. Por toda a parte alastrava invariavel, indefinidamente, o mesmo borrão compacto e violento do arvoredo. Era só e sempre a mesma uniformidade negra e revolta, o mesmo caliginoso mar, o mesmo céu de tinta, a mesma monotona ausencia de côr, a mesma aphonia retundante da Natureza. — Apenas, justo na frente do Matheus, e umas dezenas de metros mais acima, dealbava vagamente, como um grande lençol farpado, um vasto e massiço quadrilongo branco, com sua linha monumental, e que aquelle emmaranhamento negro de capricho recortava. Era o solar do Almargem, ali ciosa, altivamente flanqueado, como por um grave pelotão de alabardeiros, pola cerrada confusão dos caules seculares, e para o tôpo da collina toucado ainda pola toalha rumorosa e profunda d'um grande pinheiral. Lá muito em baixo, á ilharga mesmo do parque e rente com a rua, ficára a fabrica; e a meia distancia entre esta e o palacio, na pequenina clareira que a fita de saibro ladeava, havia Affonso Meyrelles mandado construir para o jardineiro aquella linda e casquilha habitação, destinada agora a alojamento do contramestre da fabrica; o qual ficava bem ali assim, a meio das duas antagonicas construcções, sendo elle o intermediario tambem, o natural interprete e mediador entre a oligarchia arrogante dos

patrões e a afflictiva jolda de miseraveis que em baixo marulhava, convertendo o seu sangue em oiro, cambiando em proveito alheio a propria vida, na sua desvalida condição victimas ainda dos conspicuos desdens do commendador e das birrentas esconjuras do padre Sebastião.

Ahi continuava pois enlevadamente o Matheus, em pé, preso á janella, regalado e attento, — e sem bem saber-se dizer por que motivo, — avançando o rosto e cravando os olhos no vago negrume, na plena quietação do exterior. E um momento houve então em que, na semsaboria marmorea do solar, um vivo ponto luminoso saltou, radiou primeiro, como uma estrella, e logo, crescendo, abriu um pequeno rectangulo de oiro fôsco na monotonia de cinza da fachada... Era exactamente a ultima saccada da esquerda, quasi á esquina. Assim que tal viu, irreprimivelmente, o Matheus estremeceu. Os seus olhos negros faiscaram na sombra, como se a instillação d'aquelle raio distante viésse, penetrando-o, quebrar-se-lhe na retina em mutuas coruscancias. Avançou de instincto na tréva o busto, cerraram fileira os dedos, a bocca abriu-se-lhe n'uma dyspneia de anciedade. E já os pés não tinham socego, e a impassibilidade logo perdida! Agora, no loiro quadratim defronte, começou de esboçar-se diffusamente uma sombra... breve ella era um vulto feminino, que indeciso e vago vinha crescendo, que depois, mais reduzido e mais nitido, por um momento se collou distrahidamente á vidraça... e um airoso braço se definiu, erguendo a cortina, houve uma attitude de quem inquiría o céu; depois, n'um relampago, corti-

na e braço cahiram... desappareceu a sombra. E o Matheus sempre a olhar!

Ficára-lhe tão fundamente impressa na alma a fascinativa apparição, que elle na raçaga lhe conservava integra a imagem, como se presente ella ainda fôsse; e todo o seu empenho era agora alimentar viva, flagrante esta illusão, té que, a prolongal-a nos dominios novamente da realidade, essa appetecida sombra voltásse. E voltaría?... Baldadamente, tempo esquecido, elle esperou... Não havia meio de recobrar a sua querida visão d'um instante; na insipidêz bisarmal do grande prédio adormecido mantinha-se invariavelmente lisa, nua, insensivel a integridade do pequenino rectangulo de oiro, e a querida, a cubiçada sombra não vinha.

Porfim, n'um repellão da vontade, sacudindo os hombros:

—Tolice!

Ergueu a cabeça com imperio, n'um altivo arranque emancipador, e, arredando firme da janella, passou ao quarto contiguo, á esquerda, onde accendeu luz,—um candieiro trivial de petroleo, atravéz cujo pára-luz branco froixamente se illuminou então aquelle seu quarto, ao mesmo tempo de dormir e de trabalho. Modesto e simples: soalho nu de pinho, escaiola rosada nas paredes, tecto de estuque com florão ao centro, duas estantes de vinhatico com livros, algumas cadeiras de palhinha, uma prateleira vergada de jornaes e estampas, mais duas ingenuas lithographias na parede,—os retratos de Pedro Kropotkine e José Fontana—; um cabide com roupa, uma commoda, sobre dois banquinhos de madeira

uma grande mala negra, fechada a cadeado, ao canto da esquerda o lavatorio, e no da direita, entre duas janellas sem cortinas, uma cama de ferro com varões doirados.

Tendo distrahidamente rodado pelo aposento, Matheus aproximou-se da mêsa, puxou a si a cadeira, ia a sentar-se, mas... mas na outra casa a janella tinha ficado aberta... e sôb este pretexto eil-o que ahi deriva n'um instante ao seu observatorio primeiro, e de novo ali se fica machinalmente, embevecido, collado na instinctiva hypnose d'uma esperança a essa janella fatal! Mais feliz d'esta vêz... Ou fôsse méro effeito do acaso, ou inexplicado phenomeno de emotiva suggestão, o certo foi que, agora, elle a chegar e na illuminada janella cimeira a estremecida sombra a reapparecer tambem... logo prolongados os braços aos lados, como azas, depois o pequeno quadratim de oiro a estreitar... n'um momento é uma aresta, um fio, uma abstracção, um sonho.... apagou-se de todo.

O Matheus, desconcertado, teve frio na alma, como se o varásse um punhal de gêlo. Tomou-o uma immobilidade absoluta, ia a protestar. Mas logo, dominando-se, aquella atormentada fascinação repelliu, n'um alto suspiro, simultaneamente lastima de saudade e expiração de allivio; fechou a sua janella tambem; e já no quarto immediato outra vêz, junto da mêsa, cahiu em peso na cadeira, puxando a si o livro que ali tinha aberto.

Era uma traducção portugueza d'*A Russia Subterranea*, livro allucinado e terrivel, estonteador compendio de sacrilegas revelações, em que sôb o

pseudonymo de Stepniak, o celebre revolucionario Kravtchinski tão primorosa e empolgadoramente historia a lucta titanica do povo slavo pola sua emancipação. Matheus déra de acaso, havia dias, na escusa montra d'um alfarrabista, com essa tentadora brochura, em cuja capa negra o titulo destacava sinistramente em grandes lettras de fogo, torcidas como labaredas. Comprára-o logo e fôra em irreprimivel jubilo mostral-o ao Azinhal,—que ficou bem admirado de que elle não conhecêsse ainda similhante obra. Agora tinha-o aberto nas paginas em que d'um modo tão claro e impressivo é descripta a inverosimil evasão de Kropotkine do hospital-presidio de *Nicolau*. O genial arrojo do estratagema fanatisava-o. E assim lia com obsessivo interesse, com um pique de enthusiasmo afogueante, que lhe engrossava o sangue nas arterias e fazia dançar na retina luzitas congestivas, o paciente preparo, a formal decisão, o miraculoso exito da romanesca aventura. Tanto mais que o ligavam de instincto ao fogoso apostolo do libertarismo individualista affinidades de temperamento especiaes. Antes de lhe assimilar as theorias, adivinhára-lhe o Matheus os sentimentos. Juntava-se ao sympathismo do seu ideal commum a analogia estructural de suas almas.

Tambem, como o arrebatado successor de Bakounine na direcção espiritual do partido, Matheus era um orador fogoso, um agitador sincero e ardente, todo coração, rudeza e vontade. Tambem, como o amigo de Reclus, o panegyrista imprudente de Ananieff, punha o contramestre da fabrica do Almargem uma fé absoluta nas suas convicções, sonhava em

extasi o sacrificio, na inflammada catechese dos seus ideaes não hesitaria ante o holocausto da propria vida. Um e outro, porque eram inabalaveis nas suas crenças, eram intransigentes nos seus processos. O seu caminho era a linha recta. Desviar é transigir. Segundo elles, um obstaculo não se ladeia, arrasa-se. Por isso não admittiam as formulas deprimentes da evolução, a hypocrisia opportunista da meia-tinta. Toda a delegação de poderes era para elles uma abdicação da dignidade, o exercicio do voto uma defecção moral. Espiritos de titanica envergadura, de amplo folego, não comprehendiam senão a revolução em ponto grande, desdenhavam de toda a forma pacifica de protesto, repudiavam de nôjo, como a gelatina purulenta d'um escarro, essas torpes maravalhas da intriga politica, tão indignas d'elles como prejudiciaes aos povos. E a sua unica voluptuosidade era a lucta. Não conheciam outro prazer, não os estheniava o amor. Exclusivos apostolos do bem da humanidade, dentro d'esta era para elles a mulher um ente degradado e mesquinho, «o animal de cabellos compridos e ideas curtas» de Spencer; propria para lhe votarmos apenas o minuto indispensavel á procreação, mas não devendo nunca merecer-nos os exaggeros de culto, as aviltantes demasias sentimentaes que são o mais abjecto symptoma da discrasia moral do homem. Nada, não podia ser... Méro instrumento physiologico, a mulher nunca deveria ser tyrannico motivo de sujeição á nossa alma. Ahi estava bem fulminante a condemnal-as a Historia, onde de ordinario as mulheres não têem sido, como Dalila, como Omphale, mais do que damninhos agentes de retrocesso social.

E só muito raramente essa nociva jaça se transmuta em oiro, e a sua missão alcança vôos de sublime, quando, a exemplo de Joanna D'Arc, de Vera Zassulitch, de Sofia Perowskaia, as mulheres abandonam n'um illuminado impulso as vantagens da sua posição social, os confortos e regalos da vida, para se dedicarem até ao martyrio, para se sacrificarem até á morte, no santo empenho de melhorar a sorte e conquistar a alforria moral aos seus infimos irmãos na escala da fortuna.

Matheus era pois, como Kropotkine, fundamentalmente um apaixonado. Na mais insignificante idea talhava arestas, a vehemencia chispava-lhe no minimo desejo. Alêm d'isso era, a mais não poder, rasgado e franco,—e ahi residia o segredo da sua irresistivel fascinação nas massas. Não haveria no mundo poder capaz de lhe algemar o pensamento, de lhe ser dique á expressão d'aquillo que elle entendêsse ser a verdade. Dizia sempre o que sentia, sem refolhos nem medo, limpido e certeiro como o gume d'uma espada. Por isso podia dar-se-lhe inteiro crédito; por isso aquelles que, como o *Zanaga* e o *Fagulha,* melhor o conheciam, votavam uma cega, uma incondicional submissão aos dictames do seu verbo dominador.

Espirituoso e caustico nas discussões de acaso, nas controversias particulares, havieis de vêr como, ao ter que orar em publico, elle se transfigurava! Aqui era admiravel de impetuosidade, de decisão, de audacia. A esse subversivo fogo interior, a timidez, a ingenua calma apparente evaporavam-se; todo aquelle pequenino corpo nervoso e vibratil parecia latejar,

crepitar, crescer... Fazia-se mais pallido ainda; o tegumento do frontal encrespava-se-lhe com arrogancia; enroscava-se-lhe na regularidade discreta das feições um escabellado sôpro de insania e de revolta. E rugia de imperio a sua voz, e as palavras fremiam d'este accento de profunda convicção que não póde enganar, que se não escuta indifferente... assim como as catadupas de apostrophes, que não eram um producto artificial dos labios, mas lhe subiam das entranhas, fumegantes, determinavam essas instantaneas e persuasivas correntes que electrisam patheticamente as multidões.

Matheus era filho d'um grande proprietario do Alto Douro, generoso e forte; caracter participando da mesma natureza atropellada e violenta, toda em resaltos, bruscamente passando da amenidade á bravêza, da desolação á abundancia, que convulsiva a paysagem d'aquella região privilegiada e rude. Em sua casa a mêsa estava sempre posta, havia sempre nas camas dos hospedes lisos lençoes de linho, cheirando a maçãs camoêzas. E ao vêrem-se os tardos caminheiros perdidos nas entaliscadas margens do rio, per aquelles caminhos de cabras, inçados de ladrões, arripiados de fraguêdos, sempre ao alcançal-os antes de tempo á noite, ao colhêl-os de surpreza o temporal, convidativamente lhes sorria então, no vertice da encosta, a casa do morgado de Ventosêlo, garrida e vermelha entre dois cyprestes.

A abolição dos vinculos e varias confiscações dos miguelistas haviam-n'o porêm arruinado. Passado o primeiro quartel do seculo, a vida d'este grande proprietario antigo desbaratava-se no atormentado em-

penho de illudir o vêxame do cerceamento enorme dos seus bens, de procurar pôr um travão no ladeiramento inevitavel da miseria. Para isso valeu o recurso das dividas, primeiro; foi-se até ao ultimo limite do credito. Mas, mesmo assim, caminhavam sempre fatalmente as coisas de mal a 'peior... Então, tivéram que começar por abster-se d'um certo numero de confortos e regalias, tradicionaes na casa. Deixaram de ir annualmente tomar banhos á Foz, depois de vindimas. Nunca mais para esse effeito tornou a ser posto apparatosamente a caminho, tirado por duas juntas de bois, o enorme carrejão doirado, forrado a damasco carmezim, improvisada arca de Noé que agora apodrecia a um canto da loja, servindo apenas para o Matheus e o irmão jogarem com os filhos do caseiro as escondidas. Até que um extrangeiro appareceu, que a levou por uma bagatela. E fôram successivamente dispensados o procurador e os escudeiros, vendêram-se os cavallos, despediu-se o padre capellão. Viéram as penhoras depois, as vendas forçadas, as vinhas a monte, as tulhas e os toneis vasios. A mina de agua que alimentava os tanques, seccou. Assim, quando o pequenino Matheus saltou ao mundo, a quinta era um panascal, a casa um pardieiro. E então que nem piôrno, nem trovisco dava aquella terra maldita! Valia, a atamancar a grande precisão, que sempre iam rendendo alguma coisa o figo, os sabugeiros e as oliveiras.

D'este modo, succedeu que o espirito impressivo e avido do Matheus se abriu á comprehensão n'um invenenado ambiente de desenganos e tristezas. Nada

que lhe suggerisse esses claros sonhos côr de rosa, exclusivo apanagio da infancia; nada que lhe fizésse tomar em gosto a vida. Vinha fóra, intimidava-o a grandiosidade alpestre da paysagem,—serras sobre serras escalando o céu, espadagões de schisto retalhando a terra, pelos córregos a prumo caudalosa a agua a bravejar; entrava em casa, e não ouvia senão suspiros, lamentações, por vêzes blasphemias, o pae a ralhar, a mãe chorando,—as amargas litanias do presente em confronto com as evocações saudosas do passado... D'ahi que, insensivelmente, d'envolta com a educação, com a assimilação physica, installou-se na substancia mesma do seu ser um arreigado germen pessimista, um instinctivo odio mesclado de desprêzo por todas as formulas e convenções sociaes. Para mais, esta admiravel creança, d'uma intelligencia prodigiosa e rara, d'uma precocidade phenomenal, não havia nada que não perguntásse; aquillo que lhe encobriam, adivinhava-o; tudo inquiria, tudo notava, tudo queria saber. E foi assim como, inicialmente, o sentimento agudo da sua condição fêz d'elle um revoltado.

Sendo o rapaz ainda creança, a mãe tinha morrido, minada de desgosto, intrévadinha e idiota na sua cama, onde não fazia mais volume que um garavato sêcco. Do irmão mais velho, partido para o Brasil, nunca mais houve noticia. Por ultimo, quando o pae faltou tambem, um seu antigo socio e amigo, do Porto, mandou ir o pequenino orfão, que ficára sem nada, sem ninguem no mundo, e arranjou-lhe admissão no collegio do padre Siks, a Cedofeita.— Aprendia tudo por artes; raro ainda, no dizer dos

professores, lhes fôra dado depararem com um prodigio assim. Mas um pouco intratavel de genio, arisco, altivo. Nem admittia reprehensões, nem procurava amigos. Só amava a solidão. Nos dormitorios, nas salas de estudo conservava systematicamente o silencio; nas horas de recreio procurava o inalteravel abrigo da sombra. Era isto effeito da durêza essencial do seu temperamento, e tambem do seu espirito de rebeldia, da sua irreprimivel aversão ao regimen jesuitico da casa. Repugnavam áquelle caracter impetuoso e limpido os refolhos servis do pensamento; era refractario á tortuosa sujeição do farricôco a sua alma, toda direitura e sol. Nem a energica arrogancia do futuro agitador poderia nunca pactuar com a cavillosa impostura das insinuações coadas pelo ralo dos confessionarios, na penumbra hypocrita das sacristias.

De uma vêz, já no terceiro anno de collegio, na aula de Historia, déram-lhe, como aos mais alumnos, uma dissertação de importancia a fazer,—nada menos que a historia apologetica da *Companhia de Jesus*. Pois o Matheus não poude esquivar-se á generosa cólera do seu coração, ás suggestivas fulminações do seu espirito. Com uma admiravel coragem, com uma sinceridade absoluta, parecendo até que vivamente rejubilando de poder dar vasão por esta valvula, que tão a proposito lhe apparecia, á demolidora febre que o trabalhava, elle escreveu uma longa these, fidelissimo traslado do seu sentir, do seu estudo, na qual se propunha pouco mais ou menos demonstrar o seguinte: «Que a *Companhia*, obra de um mystico sonho de Loyola, breve deturpára

por completo os fins da sua instituição. Loyola imaginára os seus adeptos como os primitivos companheiros de Jesus, pobres, humildes, alheios ao interesse, tendo por unico ideal e exclusivo estimulo a santa alegria de levaram a toda a parte a amorosa doutrina do Divino Mestre. Mas com o andar dos tempos todo esse adoravel programma altruista se adulterou, se corrompeu... Os que deviam ser evangelisadores do Bem convertêram-se em apostolos do Mal, e pela manha, pelo perjurio e pela intriga fôram conseguindo arrepanhar fortunas enormes, fundando dentro dos Estados constituidos verdadeiros estados de usurpação. E, para isto, o seu caminho era simples: suspender o progresso, immobilisar o espirito humano, estreitar o campo ás consciencias e attenuar as luzes da sciencia, refugando-a cuidadosamente para o vago, por forma que a humanidade intellectualmente se immobilisásse rastejando n'um commodo crepusculo invariavel.»

É claro que, ousadamente lançadas n'aquelle *meio*, semelhantes affirmações não só causaram indignação, fizéram escandalo. Para mais, avolumava-lhes o sabor sacrilego a vivacidade da forma, esta macabra audacia no dizer, sympathico dom da mocidade. Chamado o Matheus á presença do superior do collegio, taxou este de pernicioso amontoado de heresias o seu trabalho; queimou o impio caderno na presença do rapaz, não fôsse a sua conservação attrahir sobre aquella casa de religião a cólera celeste; e convidou-o a que, como reparação, escrevêsse um novo thema, orthodoxo e sensato, sobre a origem e progressos da mesma *Companhia de Jesus* em Portugal.

—Imperturbavelmente, o Matheus, sem proferir palavra, com um riso extranho, retirou; e logo n'essa mesma noite, aquecido n'uma afogueadora torrente de improvisação, com todas as vingadoras reacções do seu instincto sacudindo-o de concerto, escreveu despachadamente, d'um jacto, um tremendo libello no qual se demonstrava «que em Portugal o jesuitismo arrastára a nação ao ultimo grau de abjecção moral e fizéra muito de proposito estagnar as sciencias, as lettras e as artes, no mais esterilisante marasmo de que ha noticia em toda a historia patria. Baldadamente por vêzes a nação quiz sacudir o ominoso jugo, essa oppressiva canga de tréva que lhes avassallava a consciencia e caliginava o espirito. Assim, em 1652, as côrtes chegaram a representar contra o monopolio da instrucção pelos jesuitas; tambem contra a instituição dos collegios dos mesmos padres, ali no Porto, protestaram no tempo dos Philippes, em 1638, a nobreza e o povo da cidade. Esta deleteria influencia fôra tão radicalmente nociva e tão profunda, que ainda em 1804 a *Directoria geral dos estudos*, por consulta de 24 de setembro, asseverava que os jesuitas haviam estabelecido no paiz «uma barbara e perniciosa ignorancia, a qual ameaçava aviltar e entorpecer o genio e o caracter portuguez.» Mas a despeito de tudo isto,—continuava, com audacia verdadeiramente infantil o ardido collegial,—os jesuitas em Portugal tudo avassallaram, minaram, conseguiram tudo! Em nenhum outro paiz elles fôram mais poderosos, nem mais funestos. Na sua odiosa oligarchia de dois seculos, deprimiram e arrastaram pelo lôdo das infimas abjecções um povo

dos mais illustres. Entraram no Paço para manobrarem de intrigantes politicos; açambarcaram as escolas e fizéram com que o paiz se atrazásse de um seculo nas correntes do saber então dominantes na Europa; apossáram-se dos confessionarios para ganharem pelo terror os espiritos simples, para opprimirem e dirigirem a seu sabor a consciencia da nação. Por ultimo, dois d'elles bondaram a impellir D. Sebastião á decisiva catastrophe de Alcacer-Kibir!»

Se a primeira dissertação causára escandalo, esta segunda deixou o superior e os lentes positivamente estupefactos. Não os assombrava só a audacia, o infantil despejo das proposições; mas tamanha somma de conhecimentos, em tão escassos annos assimilados. Como se obtivéra aquelle prodigio? Quem lhe arranjára tão maus livros? Por que sobrenatural poder alcançára semelhante fedêlho tamanha somma de erudição? aquellas lucidas syntheses de criterio, aquella lapidar segurança no dizer? Pareciam artes do diabo... Porque, para mais, ninguem, ao vêl-o, poderia nem de leve imaginar que um ente assim miudinho e tímido podésse deflagrar em hereticos impetos, que n'aquelle pautado e melindroso cerebro escachoásse um vulcão de blasphemias.—E sinceramente estas considerações desconcertavam-n'os. Desde o começo que os ardilosos embaídores, em Matheus fariscando um espirito disciplinado e uma rara intelligencia, d'elle haviam planeado fazer, moldando-o a preceito, mais um subtil e manso cooperador. Mas estas ultimas manifestações do garotaço ameaçavam frustrar-lhes o intento. Pretendiam fazer d'elle um neophyto, sahia-lhes um demolidor.

Ainda assim, não tivéram o rapaz por absolutamente incorrigivel: tomáram aquellas aberrações por demasias de temperamento, brótas de genio, que convinha com paciencia e geito esmoitar. Castigaram-n'o com prisão a pão e agua, e elle fugiu, logo na tarde do dia em que o soltaram, á hora do recreio. Trazia comsigo apenâs uns doze mil réis de economias, intangivel producto de successivas dadivas e convites do seu protector.—Vagueiando primeiro ao acaso, sem plano, pelas ruas da cidade, breve teve que submetter-se ás famelicas exigencias do seu juvenil estomago, tornado insaciavel pola tortura de oito dias de jejum. Lembrou-se então de ter ouvido fallar n'uns pantagruelicos jantares do *restaurant* Cysne, a cinco tostões por cabeça, vinho incluso, e que ninguem levava ao fim. Foi, comeu a rebarbar de quanto lhe serviram, não poupando mesmo as sobremêsas; depois seguiu a pé até ás Devêzas, onde se metteu no comboyo-correio para Lisbôa. E ahi começou então, para esta desvalida creança de 14 annos, precocemente emancipada, uma torturada vida de acaso, uma sombria e infernal odysseia de azares, de privações. Então, durante annos de seguida, o pequeno e debil Matheus foi o mais admiravel exemplo de judiciosa conducta, de mansa conformidade com a sorte, de tenacidade, de lucta pola independencia, de rija affirmação individual. Austero e sóbrio, nunca teve mocidade, fugia de instincto ao prazer. Breve exgotado aquelle magro peculio que trouxéra, sem mais recursos de especie alguma, sentiu-se inteiramente só no mundo; e a consciencia d'esta situação, longe de o desalentar, estimulou-o, fazendo-o da pro-

pria necessidade extrahir os meios de atamancar a vida. Quantas vêzes, na sua precisão sem fim, baixou implacavelmente a noite um negro véu de incertêza sobre o dia seguinte! E elle então, resignadamente, nas atormentadas insomnias da sua enxerga, levava horas a concertar com inquebrantavel afinco a cadeia dos exforços a tentar para vencer. Todo o seu empenho era adeantar-se, ganhar, impôr-se, «fazer-se homem.» A precisão fêl-o reflexivo; cêdo as difficuldades materiaes da vida o encarrilharam na linha do Devêr. Foi a mesma durêza da sua condição que lhe temperou o caracter. Depois, o vivo sentimento das necessidades presentes, algumas irreductiveis, fecundou e engrossou os germens de revolta colhidos na angustiosa lição da infancia, nas lembranças deprimentes do passado. Assim cresceu e se formou, de reigota sempre contra o destino, como um titanico remador, e por cada novo triumpho mais e mais aziumado o coração d'um grande travo de amargura. Assim impubesceu, sem desfallencias e sem risos, sem distracções sensuaes, olhando sempre alto e na frente, na mais infantil e candida despreoccupação do amor. Fêz-se á custa de muita dôr reprêsa, de muita lagrima chorada, a crystallisação estoica da sua alma. E d'ahi lhe veio essa attenção particular polos quadros de miseria, a sua grande curiosidade enternecida polos que soffriam, a sua furia iconoclasta polas iniquidades sociaes.

Matriculára-se na Escola Polytechnica e fizéra-se annunciar como leccionista. E, cumulativamente, estudava por conta propria e alheia. Muitas vêzes, logo de manhã, com ancia febril elle ia á Bibliotheca as-

similar o thema da sua lição para a Escola, e ao mesmo tempo a these da prelecção que havia de n'essa tarde fazer a seus raros discipulos. Datava d'esta épocha a sua hospedagem n'aquella bohemia providencial da rua da Gloria, a tres tostões por dia, cama e comer. Ahi travou conhecimento com um culmineo nucleo de espiritos, claros e independentes, quaes eram o Anachorêta, o Baleizão e o Gomes; ahi rastilhou incendiarios alentos nos impetos rubescentes do seu animo aquelle curioso estudante chronico da Escola Medica, o Azinhal, — pamphletario, agitador de fama e intimo amigo do Carrilho Videira. Com elles aproveitou muito o novo hospede, n'esse suggestivo aprendizado se firmou a sua iniciação doutrinal e se alargou a sua comprehensão da vida. Ali as theorias, as audacias, as discussões por vêzes paradoxaes, polo irrequieto cenaculo nutridas a titulo de méro passatempo, perante a sensibilidade virgem do Matheus assumiam fóros de dogmas, feriam na sua melindrosa ingenuidade grandes sulcos luminosos, obrigavam-lhe o querer como mandamentos, gravavam-se-lhe no espirito como cunhas. E porque, naturalmente, eram todas tambem pola reivindicação dos direitos dos humildes as generosas utopias d'esses jovens corações anonymos, succedia que a sua sympathica influição vinha em larga medida reforçar a hyperemia espiritual do recemvindo.

Aos domingos, nos dias feriados, todo o regalo d'elle era ir percorrer os bairros pobres, esmiuçar os antros de miseria, n'uma voluptuosa piedade palpar e profundar as fontes authenticas da fome e da desgraça; e com esse pavoroso exame colher ao seu

messianico furor calorias novas, e n'esse invenenado ambiente exasperar as justiceiras indignações da sua alma. Ás noites, tambem a sua devorante anciedade o levava errante, sôb a égide primeiro do Azinhal, depois sósinho, pelo sigilloso dédalo das sociedades secretas; era frequente vêl-o então, vivo e incansavel, evangelisando, orando, pelas ruas do Bemformoso e Arsenal, largo da Paschoa, pateo do Fiuza e mais centros militantes de anarchica propaganda. E como do seu sonho o vôo não tinha limites, tambem o ambito da sua acção não conhecia fronteiras. Não se limitando a adquirir noções, tão quanto possivel completas, do movimento atertratico lá fóra, — suas principaes ramificações, tendencias, importancia, caracter, a linha biographica dos seus chefes, — procurou logo tambem inleiar-se na engrenagem, pôr-se em communicação directa com elles. Dentro em pouco, estava em correspondencia activa com os directores dos jornaes *Combattiamo*, *Révolté*, *Avanti!*, e possuia, entre outras, algumas cartas de Carlo Cafiero, o amigo de Bakounine, Tolstoï e Reclus. E então que, inflammado no sublime exemplo dos estudantes russos, quando estes iam, campos fóra, vergados aos infimos mistéres, a evangelisar o povo, tambem elle agora se submettia a todas as baixêzas e recorria a toda a casta de sujeições e estratagemas que podéssem trazer-lhe luz ou aplanar-lhe caminho; que algum novo plano fôssem capazes de accrescentar ao horisonte sem fim do seu desejo. Assim, foi algum tempo *bufo*, para surprehender da auctoridade o plano defensivo; e chegou a bufarinhar-se de catraeiro para poder, ignorado e livre de suspeita, as-

sistir a algumas raras conferencias que a esse tempo, com dois delegados da *Internacional*, vultos como Saraiva de Carvalho e Oliveira Martins celebraram, para inutilisar a pista da policia, em botes, no meio do Tejo.

Fizéra o Matheus com distincção o primeiro anno da Escola, sahindo premiado em todas as cadeiras. Depois, no segundo, na aula de economia politica, uma vêz chamado á lição, como tivésse o cerebro fumegante aînda d'essa estonteadora obra de Karl Marx, *O Capital*, que devorára na vespera, improvisou uma impetuosa e fulgurante diatribe contra as ferinas desegualdades e oppressões do regimen social. Cheio de pasmo, varias investidas fêz o lente para interrompel-o; sempre debalde. Era uma bravia e insustavel torrente de fulmineas indignações, de sacrilegas audacias ricocheteando sobre a propria auctoridade do professor. Chamou este paternalmente o fogoso recalcitrante á ordem; elle insubordinou-se. E com uma vehemencia de energumeno apodou o bom do velho de «vendido tambem á burguezia»; terminando, com uma epileptica virulencia raiando pela loucura,—que, instrumento providencial como elle se estava sentindo ser das vindictas sagradas do povo, nada, absolutamente nada no mundo haveria capaz de amordaçal-o, nem o amor á liberdade, nem o apêgo á vida!

Trazido o caso a conselho, foi riscado por um anno. O annuncio brutal do castigo arripiou-lhe irreductivelmente os brios. Desde esse momento, julgou incompativel com a sua dignidade a Escola, deixou definitivamente os estudos officiaes. E então, pa-

rallelo com a incerteza da sua condição, com a negra vacuidade do seu futuro, mais tyrannico e vehemente se lhe incrustou na alma o odio a todo o existente, bem como a crença na indispensabilidade d'uma profunda e implacavel remodelação social. Resolveu aproximar-se mais dos humildes, e, para depois os commocionar, identificar-se primeiro com elles. As suas melhores horas eram agora passadas em Alcantara, pelos gremios, nas ruas, nas *ilhas*, pelas tabernas, na vehemente analyse, na dolorosa auscultação do viver intimo aos muitos milhares de proletarios que lento agonisam n'esse bairro insalubre e triste. Conseguiu ser admittido, como contramestre, n'uma fabrica de fundição.—E o seu convicto furor, o seu enthusiasmo, o seu prazer quando tomou posse! Alli estava elle agora, de facto e de direito, em inteiro e perennal contacto com a sua gente... Para os espertar, para inflammar-lhes o coração e polarisar-lhes, inflexiveis e altos ao direito caminho, os olhos, já não precisaria de andar caçando-os a espaços, em furtadas machinações, como um facinora. Nada, agora tel-os-hia sempre ali assim, promptos e unidos, tão obedientes ás suas ordens como ávidos dos seus conselhos. E n'esta ordem de ideas logo tratou de lidar sem precaução, de tramar sem descanço. No sonho dominante da sua vida,—a propaganda libertaria,—consumia todo o exclusivismo ardente da sua alma, toda a desprevenida impulsão da sua edade. Sobrava-lhe em sinceridade e ardor o que lhe faltava em resguardo. Corollario: a breve trecho, a imprudente manobra transpirou, deu brado; começaram de espial-o. Rondavam-lhe a casa,

farejavam-lhe a correspondencia, seguiam-lhe os passos. E breve contra o tredo proceder as provas se accumularam, fulminantes. As suas parlendas e familiaridades com o pessoal das officinas eram por demais compromettedoras; do extrangeiro remettiam-lhe jornaes subversivos e volumosas cartas, muito lacradas. Tido evidentemente por um homem perigoso, foi despedido; e ainda deveu ao animo suave e tolerante do patrão não o ter denunciado á policia.

Algumas semanas tornou a divagar então pelos meandros d'uma vida de acaso, sem occupação garantida, sem pão para o dia seguinte... E isto preoccupava-o mediocremente. Perante o illuminado ardor da sua fé, era nullo o sentimento da desgraça propria, generosamente delido na piedade pola miseria alheia. Que lhe importava soffrer, se tantos desvalidos da Lei padeciam muito mais do que elle?... Havia de vingar-se, libertando-os. Cimentaria na alforria moral dos outros a sua mesma felicidade.—Assim, agora muito mais á solta, a sua propaganda anarchica continuou. E era o seu alimento essencial. De cada novo dia cifrava-se-lhe o cuidado dominante em attrahir mais um adepto, embora não tivésse que comer.—Foi quando lhe disséram que em Xabregas, na fabrica do Almargem, precisavam d'um contramestre. Apresentou-se. Jorge sympathisou com o seu modo rasgado, aberto; apreciou-lhe a solida cultura intellectual, tão rara em homens d'aquella condição. Admittiu-o logo, sem proceder a mais indagações, sem mesmo exigir-lhe precedentes abonatorios. E foi assim como pola segunda vêz o Matheus se achou naturalmente e á vontade em meio

da sua gente; e logo n'um alvoroço reconheceu que tinha ali assim para a santa cruzada do seu ideal cooperadores bem mais decididos e valorosos.

Tinha-se elle agora, arrêdando o livro, erguido de impeto da mêsa, e fôra direito á mala negra, que abriu, tirando de dentro uma especie de grosso caderno de apontamentos, encadernado. Com elle tornou á mêsa, sentou-se e folheou-o nervosamente, até chegar á primeira pagina em branco. Então começou para o caderno trasladando varias passagens, datas, conceitos, syntheses do livro formidavel que tinha deante de si. E á medida como proseguia n'esta obsidiante operação, a ambreada impassibilidade do seu rosto afogueava-se, e um querençoso e mystico ardor inflammava o espiritual azeviche dos seus olhos.

Tendo terminado, arrojou longe a penna, pôz de parte caderno e livro, e forrando da algibeira a correspondencia que o Azinhal lhe déra, começou d'esta o exame pelos jornaes. Eram alguns exemplares, hoje raros, do *Eguaglianza*, e os ultimos numeros do *Combattiamo*, *La dinamite* e *Avanti!* E entre estes ultimos, que o Matheus percorria com particular interesse, deparou-se-lhe um que trazia na ultima columna da primeira pagina, ao alto, em grandes lettras de evidencia, um artigo titulado — IL SOCIALISMO IN PORTOGALLO. O Matheus cravou n'elle avidamente os olhos, teve um jubiloso sorriso envaidecido. Aquelle artigo era obra sua! N'elle se fazia primeiro o registo da actual desorganisação e impotencia do partido republicano portuguez, passando-se depois á breve resenha apotheotica da grande cohesão e solidariedade da vida, do pensamento operario entre nós, «um verdadeiro

mundo em formação.» Ahi se alludia, justificando-o por numeros, ao extraordinario desenvolvimento da organisação cooperativista do quarto estado, impositivo e florescente por via da solida rêde das suas federações locaes, com especialidade em Lisbôa, Porto, Thomar e mais alguns pequenos centros de industria. Enaltecia-se tambem o papel dirigente e ponderador, a brida centripeta que n'esta organisação syndical verdadeiramente admiravel, afeiçoada pelos grandes modelos belgas, representa a *Confederação Nacional das Associações de Classe*, a qual, só na capital, alimenta e dirige cincoenta e quatro syndicatos de artes e officios, contando para mais de trinta mil socios. Depois, consequentemente, e sempre com a prova irrefutavel dos numeros, explanava-se e encarecia-se a significação, a importancia, a força de aggremiações como a *Resistente*, a *Industria social*, a *Federação*, a *Lusitana* com o seu largo giro de capitaes e os seus cinco mil socios, a *Libertadora*, com a sua expressiva divisa —UNIDOS TEREMOS O PÃO BARATO; e muito logicamente terminava o artigo por enaltecer a benemerita funcção social d'*A Voz do Operario*, sociedade de instrucção e beneficencia que subsidia e mantêm uma bibliotheca, uma typographia e escolas proprias, e cujo popularissimo jornal, a um vintem de assignatura por semana, com a sua tiragem de trinta mil exemplares e o seu programma a um tempo sensato e energico, prudente e radical, constitue hoje em Portugal «uma espantosa força ignorada, o grande traço de união moral da symbiose operaria portugueza.»

N'um alado jubilo interior, o Matheus leu e releu

este seu artigo, prestimosa obra de divulgação em que elle juntamente bem servia o paiz e o partido. Mercê de tão singela e explícita documentação, ficariam d'ora avante os seus irmãos de lá fóra sabendo com o que na realidade poderiam contar aqui. E perante os seus correligionarios, agora, que inesperado effeito, que acrescimo enorme de influencia e de prestigio elle não ia obter, quando lhes lêsse aquelle jornal! — Dobrou-o e guardou-o na algibeira, com os dedos tremulos, mordidos d'um brilho de triumpho os olhos; e passou ao exame das cartas. Pois lá vinha tambem entre estas uma que o fêz vibrar n'um sobresalto, crispando-lhe a nuca, varrendo-lhe por um momento a luz da vista... Finalmente! Era a carta de um mestre chapeleiro de Antuerpia, de nome Bazeleerts, o homem talvêz de maior preponderancia sobre todo o proletariado belga, o qual lhe promettia com certeza uma visita, para janeiro proximo, acompanhado por um outro delegado, italiano, da *Internacional.*

Quando tal leu, o Matheus aprumou-se de orgulho, arredando com violencia a cadeira, que um momento oscillou, em desequilibrio. Então, de pé, approximou mais o papel dos olhos, tornou a lêr, fixou em detido exame a data, a assignatura... não queria crêr. A evidencia da promessa, a transcendente importancia que aos seus planos vinha trazer o simples annuncio d'aquelle facto, insuflou novas energias na sua alma, rasgou largos horisontes de esperança no claro céu do seu desejo. Seria um meio aquelle, seguro, infallivel, de melhor se aproximarem todos, de no mutuo conhecimento mais solidamente

escorarem o generoso impulso altruista do seu ideal commum. E esta vinda dos dois extrangeiros a Lisbôa era ainda obra d'elle; seria o magnifico epilogo de seus exforços, o premio ao seu trabalho perseverante, a poder de muita tenacidade, diligencia e amor penosamente conseguido... O que o fêz, quando tal considerou, e emquanto demorado dobrava e guardava a carta na mesma algibeira do jornal, passeiar pelo aposento um victorioso olhar dominador, como de general que acaba de alcançar o seu objectivo decisivo.

Depois tomou de cima da mêsa o caderno, juntou as cartas e os jornaes, e, quando novamente se dirigia á mala mysteriosa, passando pela frente d'uma das janellas que abriam ao poente, atravéz da sua negra quadricula fitou de relance o vago escôrço, ao longe, da cidade adormecida. Atirou com os jornaes para cima da prateleira, e seguidamente aferrolhou no cofre o caderno e as cartas, emquanto agora os seus olhos, n'uma doentia febre invariavelmente accêsos, passeiavam de carinho, na machinal attracção filha do habito, pelas duas estantes vergadas de livros preciosos, os mais d'elles a primor encadernados, e em cujas lombadas vermelhas e rôxas os titulos scentelhavam verticalmente em riscas na penumbra, uns apagados como sonhos, rutilos outros como ameaças.—Accumulava-se ali, sôb o ponto de vista libertario, uma rica bibliotheca profissional. Subsidios e livros de toda a ordem, quasi todos classicos. Uns theoricos, taes: *O socialismo integral,* de Benoit Malon, *A definição do Crime,* de Hamon, esse fascinativo breviario de revelações que é *Os bastidores*

do Anarchismo, de Flor O'Squarr, de Carlo Malato a *Philosophia da Anarchia*, *Da Communa á Anarchia;* e entre elles alguns recentissimos, como *O Anarchismo*, de Antonio de Serpa, e a *Psychologia do anarchista socialista*, a derradeira obra, d'aquelle mesmo anno, de Hamon. Outros fallando de preferencia á imaginação, ou de accentuado sabor pratico, suggerindo resoluções, esboçando programmas, como: as duas brochuras celebres de Kropotkine, *A moral anarchista* e *Um sonho de anciedade*, de Jean Grave *A sociedade futura*, as *Paginas rubras*, de Sévérine, *A conquista do pão*, de Reclus. E mais se liam n'essas duas terrificas estantes, vingadoramente enfileirados, entre outros, os nomes de Rudolph Meyer, Liebknecht, Proudhon, Naquet, Max Stirner, Molinari, Léon Say; e havia, soltas, collecções de processos de fama, os annaes da *Mão Negra*, sanguinariamente garrotada pelo governo hespanhol, programmas impressos de varias associações secretas, proclamações, opusculos; em summa, um curso perfeito de iniciação, o foral completo da doutrina communista-anarchista, trazida desde a origem na sua evolução vertiginosa,—estremecido thesouro que o Matheus, durante annos, systematicamente amontoára, com uma paciencia, uma isenção e uma porfia innarraveis, tirando muitas vêzes ao vestuario e ao sustento para poder acrescental-o.

Estava ali assim toda a sua alma exteriorisada. N'essa pequena encyclopedia se resumia o dynamismo do seu desejo e se fechava a razão da sua vida. Fôra na leitura apaixonada e tenaz, na assimilação exclusiva e ardente d'essa fascinadora ideologia de

piedade e rancor, de amores e odios, de iconoclastas furias e utopias generosas, que se embarulhára a confusão ingenuamente cahotica do seu espirito, que se forjára a dura tempera do seu caracter, mixto singular de illuminismo desinteressado e violencia cega e brutal. E, polo aturado convivio espiritual com todos esses epilepticos sublimes obsesso elle agora tambem da mesma libertaria aspiração, reputava-se sinceramente investido d'uma grande missão providencial, tinha de ser, queria ser, no seu paiz e no seu *meio*, o supremo evangelisador do Bem, o messianico redemptor dos fracos e opprimidos.

E então, em piedosa meditação junto á janella, baixou elle os seus olhos maguados de tristeza para a extensa e negra collina que á sua esquerda, e indefinidamente prolongada, como uma gibba de ignominia descia rastejando té á beira do rio. Ali arfava e gemia compactamente, na promiscua podridão do monturo, amarfanhada na sombra, empilhada em deleterias tocas fundo cavando a terra, toda a immunda suppuração da escoria e da desdita humana. Eternamente a sua vida de fome e escravidão estava condemnada a fermentar dentro d'esse circuito infernal, que escapou ao Dante, de tectos rasos de zinco, alfurjas de tijolo, possilgas de palha e areia, abobadas de catacumba, ninhos de toupeira, covas de lobo incrustadas nos taludes, tudo ciosamente fechado pola linha das chaminés, de roda altas e inflexiveis como esculcas de gigantes. Ahi a turbamulta dos rôtos, dos tristes, dos opprimidos tinha de arrastar as suas penas, as suas vigilias de prostração e o seu degredo aviltante; ahi rugia os seus irritos arrancos de re-

volta; ahi iam padecendo e engrossando, ahi tinham por fatal obrigação, ao mesmo tempo, soffrerem e amarem, estafarem-se e procrearem, consumir-se e viver... paraque a germinação do mal seja continua, paraque umas ás outras as successivas gerações de humildes trasmittam, com o sentimento das privações passadas, o direito ás reivindicações futuras; e paraque do seu misero sangue os vapores invenenados vão alimentar longe esse peneiramento luminoso que, como uma exsudação de prazer, elle via aureolando, redondo e alto pelo ar, as sete collinas da cidade.

Como este dôce incendio, esta corôa arrogante e jocunda dolorosamente contrastava com aquella jazída de tréva, com a penuria eterna d'essa legião de lazaros, almas amassadas no infimo barro, maldito rebanho de machinas vivas, carne precíta e impura, ao mais formal desprêzo, ao mais completo oblívio votada na eterna noite da sua dôr... tendo aos horrores do seu trabalho de extenuamento por lenitivo unico o vicio, tragicamente redouçando na alternativa entre a miseria e o crime! Quando havia de esta tremenda iniquidade acabar?... Fôra a mesma batalha, ia p'ra vinte seculos, de Jesus Christo. Mas este ao menos conseguira alguma coisa. Porque é que esperavam então, elle e os mais que como elle, por esse mundo fóra, aquecidos na fé pola mesma santa cruzada, polarisados á mesma generosa aspiração commum, tinham sobre os seus hombros o cargo e nas consciencias ardendo a illuminada ancia de emanciparem totalmente o homem, conquistando-lhe pela liberdade a paz, assegurando-lhe com a egualdade a

ventura?... O grande ideal seria que essa suprema remodelação se fizésse pacifica, serenamente, toda por meio da concordia e do amor, talhada na voluntaria abdicação de uns, nas moderadas reclamações dos outros. Que bom que o formidavel cataclysmo social imminente se operásse pela persuasão, n'uma especie de suave e candido apostolado, consoante ao do Evangelho; ou que o advento da nova éra podésse, segundo o voto de Tolstoï, preparar-se apenas por meio da «resistencia passiva ao Mal»... Pois porque não haviam de as ideas, as revoluções caminhar serena e irreductivelmente, como os astros no Espaço, com a magestade, a fatalidade e a energia d'um plano divino?

Mas não... era uma irrealizavel utopia esta; garrotava-a na origem o ferino egoismo humano; balisavam os dois extremos do campo antagonismos irreductiveis. E então, visto como era forçoso recorrer á violencia, elle lá iria tambem, entre os primeiros, escravo da vontade e senhor do coração, incondicional executor da fatalidade das coisas; elle seria prompto a marchar, a precipitar-se na torrente, quando o terrivel molosso negro, acordando, sacudida n'um estremeção de brio a poderosa gargula de lama que envolve a cidade, resolvêsse finalmente erguer-se e n'um victorioso impeto seguir á conquista do pão e do descanço.—Do seu ignorado posto, agora mesmo, elle como que via já crescer, agitar-se e mover-se esse immenso bando implacavel... Era primeiro, na sua grossa madorna de reptil, um imperceptivel colleamento; depois elle ahi caminha na sombra, tôrvo e inflexivel, alastra, monta, avança... e logo ads-

tringe n'uma invisivel gargalheira de aço toda a cidade, esmaiada no goso, adormecida na ignorancia. O assalto é fulminante; sente-o elle de longe... Ahi! E breve depois sobre as sete collinas já não paira o mesmo auroral e manso luaceiro, antes a sua attenuada claridade, em que vingadoras sombras se projectam, adquire sinistros brilhos, em exasperados rodilhões escala as nuvens, tem estrebuchamentos de agonia, cruoricos laivos, allucinadas crepitações de labaredas.—É o sangue dos grandes e poderosos que agora ali espadana a jorros, e depois de haver com o seu môrno plasma amollecido a raiz dos privilegios, lambe espavoridamente o céu em espiraladas ístrias, fumegando...

Entretanto, emquanto a decisiva hora não chega... sim, é bom que todos esses milhares de proscriptos da fortuna sôffram... muito, cada vêz mais... e que cada nova geração de miseraveis passe a outros, mais miseraveis ainda, a sua progressiva herança de odios. O exacerbamento da dôr é providencial. As iniquidades accumuladas, de cada novo coração de desherdado farão um accumulador tambem de insuperaveis energias para a obra vingadora e justa de amanhã!

VII

Mal rompia ainda a manhã, quando ao longo da tortuosa arteria que margina o rio, entre Marvilla e Xabregas, os postigos das primeiras tabernas, abrindo-se, de onde a onde almagravam convidativas lucarnas no amorphismo vago da cacimba. Um confuso algodoamento obliterava as coisas. Envaginava a paysagem como que uma aerea cortina de molliço azul, pontuada levissimamente de murça côr de rosa. Da cidade o languido espreguiçar matutino, a vida, o movimento deliam-se sôb essa rociada camisa de noite da Natureza que acordava. E o bairro teria a apparencia d'um deserto, seria como que a necropole secular, na sua mortalha de névoa acoinchada, d'alguma grande civilisação extincta, se não fôra, no vertice das chaminés, o fumo que começava a jorrar em ralos famulentos, bolsando grossos rôlos de tréva, isophonos com a rouquenha arfagem da minuscula multidão que em baixo, esparsa em filamentos negros e direita ás avinhadas boqueiras, se dif-

fundia, formigava e engrossava, orientada ás suas sabidas étapas de prazer, n'uma obsessiva avidêz virgulando a terra.

Dir-se-hia, pola monstruosidade, polo horror, que estas apparições sinistras eram incorporeas figurações do nevoeiro, que formavam o residuo á pulverisação diaphana do ar, ou que emergiam do spontaneo fermento das podridões da rua. Iam apressados todos, gorros para os olhos e mãos nos bolsos, n'uma eterna humilhação, vergados ao destino implacavel, seus passos batendo muito claros no silencio humido da noite que debandava. E então que, na luz nascente, faziam praça inconsciente de todos os aleijões, de todas as deformidades, a que a escassa luz da manhã ainda prolongava vagamente o horror. N'esta asquerosa tapeçaria humana, os trajos e as expressões fundiam-se em tão estreita harmonia, que não seria possivel differençar onde acabava o farrapo e onde começava a carne. Os trechos visiveis da epiderme eram mais esqualidos que os andrajosos restos que a cobriam. Como se, na sua sofreguidão, na sua miseria insaciavel, a mesma pelle tivésse devorado o panno, e agora, invenenada e sordida tambem por essa assimilação infecta, adquirisse inconfundiveis analogias de estructura e essencia com os trapos que ao sabor da aragem lhe açoitavam a anatomia derrancada.—E eram tudo evocações de presídio e hospital, typos de fome e de ruina. Uns movendo-se de salto, pêrramente, na synarthrose das articulações exhaustas; outros com os hombros ladeiros demandando, n'uma ancia de libertação, a terra; uns com os musculos dilacerados por exces-

sos, esboicelados os ossos por desastres; outros, vibriões da desgraça, com o rosto lascado, roído de miseria; estes, derreados de trabalho, com os femurs fazendo angulo a meio das pernas prestes a ajoelhar; aquelles dobrando horisontal a espinha, n'uma insensivel resignação de doidos tranquillos; estomagos cuja sondagem faria vertigens, labios cosidos sobre vulcões de ameaça, pupillas ardendo n'um delirio de vingança; creanças com os esguios troncos como linhas e dolorosamente estiraçados, té ao calcanhar, os braços; velhos em cujas pequeninas figuras, cavadas e lívidas, apenas descommunalmente avolumam os pés e as mãos.—Pois toda esta ronda patibular de espectros, que é rara primeiro, a cada momento cresce e se reforça, rompendo das tocas, fumando da calçada, surdindo das viellas; toda se arrasta machinalmente, como um bando de hypnoblesicos, na avassalladora attracção d'aquelles pontos luminosos.

Ao balcão da tenda do *Zé Pequeno*, que fôra uma das primeiras a abrir, o Manoel Antonio e o Adelino tomavam na ponta das unhas gretadas cada um seu calice de aguardente. E o primeiro, tendo bebido e, poisado o calice, espalmando de regalo a mão no extenuamento concavo do thorax:

—Isto faz peito!

Ao que o Adelino, bebendo tambem, pipiou:

—Olé! É o que nos vale.

E a sua devastada figura assumia projecções descommunaes na fumosa luz do candieiro.

—Que demonio de homens são vossês?—observou com desprezo o da locanda.

—Fallas bem...

—Não têem sangue!

—Não levamos a tua vida, é o que é... Ora o safado!

—Que, isto é,—acudiu o Manoel Antonio com tristeza,—eu d'aqui a nada estou com o coirame a arder. Nem que tivésse já a pá no inferno!

—Ora...—arrastou em tom de duvida o Adelino, dobrando sobre o segundo copo a lingua encoscorada.—Primeiro que accendam os fornos...

—Qual!—tornou o outro.—Apenas entro... Aquelle raio d'aquella tijolada estão recozidos, têem o calor entranhado... chisnam uma pessôa. Porque tenho eu os olhos estoirados?

—Quér não que eu, todo o dia ali assim, no Almargem, aferrado á calandra, de peito á finca... um cheiro de dar volta ás tripas, a casa fria que nem uma praga! Não sei qual seja peior!

—Leve o diabo a escolha!

Entrou ao tempo, derreado e tremulo, o *Zanaga*, seu invariavel cachimbo accêso, com um embrulho na mão:

—Adeus, *Zanaga!*

—Vens fornecido hoje...

—Que demonio trazes tu ahi?

—Tivéste *queijada?*

—Eh! vêja como falla...—repontou de ameaça o enfardador dos Phosphoros.—Eu não tenho as suas manhas, ouviu, seu cara de *canêjo?*

Mas, muito guloso, o Adelino, chegando-se e aflautando familiarmente a voz:

—Bom, bom... já aqui não 'stá quem fallou. Repartes co'o teu amiguinho?

Saccára o *Zanaga* com importancia, em cima do balcão, de dentro d'um immundo retraço de jornal, um cibo de chouriço, e commandava para o redondo locandeiro:

—Vamos, morraça p'r'aqui!

Depois estrinçou nas mãos a appetecida vianda; e, emquanto o taberneiro lhe servia a aguardente, estendendo ao Adelino um pedaço entre os dedos reluzentes:

—Eu não sou homem de nabos em saccos. Vá lá...—E dando outro isco ao Manoel Antonio:—Toma! É pouco, mas de *sustancia.*

Em seguida bebeu; e emquanto atochava de tabaco o cachimbo:

—E então, alguma novidade hontem?...—O grosso bodegueiro teve um sorriso mysterioso e encolheu os hombros com desdem.—Deixaram-te em paz?

—Os *guitas* per ahi *andarem* tod'a noite. Cada olho cá p'ra dentro!... E então co'as *meias-arrobas* debaixo dos oleados, pareciam-me as basilicas da Sé. Mas eu, moita quatro vintens! andando sempre na minha lida... Nem p'ra elles olhava!

E ria alvarmente, cofiando os matacões; ao passo que o *Zanaga*, renovando o fogo:

—Deixa! a coisa hade ándar...

Mas de repente, olhando a porta, o Adelino:

—Olha! olha! este já vêm armado p'r'o que dér e viér.

Alludia elle ao Serafim, cujo terroso esqueleto protuberára na locanda, trazendo, nu e luzente sobre o hombro, o seu largo cutelo de tanoeiro.

Todos olharam; mas a sua bonacheira expansão

quebrou-se ante a maligna frialdade do Serafim, que cabisbaixo rosnou:

—Vá de parodia!

—Homem! que bicho te mordeu?

—Então já um home' não póde andar co'a sua ferramenta?

—Não, é que 'stavamos aqui assim a fallar na nossa grande combinação, meu tanso!—insinuou-lhe com vivacidade ao ouvido o *Zanaga,* ainda de cachimbo na mão.—E como entráste de alfange...

—P'ra essa combinação não contem vossês comigo!

—Então!?—acudiu o *Zanaga,* desconfiado.

E lugubremente o Serafim, depois de beber:

—Antes d'isso, estico...

—Maluqueiras!

—Anda comigo uma tristeza mortal... não ha sol que me aquêça, nada me appetece, não durmo... os ouvidos sempre como dois buzios, as pontas dos dedos a arder...

—Isso é medrança, homem!—tornou, batendo-lhe no hombro, o *Zanaga.*

E, direito cada qual á sua obrigação, os quatro dispersaram-se; emquanto o *Zé* lhes annotava n'um caderno o débito, e depois, trepado a um môcho, soprava o candieiro.

Dia claro agora, tinham um brilho lavado as coisas, a paysagem recuava ás suas linhas normaes, definiam-se direitos de alto a baixo os prédios. Já se erguia a espreitar sobre o Tejo o grande disco rutilo do sol, ensanguentando as aguas; já um grosso murmurio humano subia no ar e de roda das moagens

os pardaes esvoaçavam. Cortando a toada cantante dos pregões, o silvo estridente das machinas tocava a reunir, n'aquelle immenso acantonamento de tristeza e de trabalho. E a grande arteria marginal, corrida em frémitos de vida, era em todas as direcções cortada e cheia por uma dolente invasão de proletarios,— menos esquálidos estes, menos phantasticos, sem essas sinistras e monstruosas mascaras a que a indecisa luz da madrugada emprestava um ar de pesadelo; antes aconchegados n'um relativo bem-estar, mólhados em grupos mansos, medindo com egualdade o passo, os fatinhos cerzidos com carinho. Trajavam os homens jaqueta de panno ou blusa de ganga azul; os garotitos, n'uma gravidade precoce, vinham descalços; e as mulheres, muitas mulheres, iam todas invariavelmente amortalhadas no chale e o lenço, vergadas a uma lassidão resignada e tranquilla, de olhos á terra e uma grossa restolhada de chinelos pela brita humida dos passeios. A cada momento, na embarulhada confusão da rua, a promiscua jolda embarrava com as carroças do lixo, tresmalhava os rebanhos de cabrítas anemicas, immobilisava ao alto as cêstas dos moços de padeiro. De sorte que a esta hora preguiçosa todo o bairro, servilmente estiraçado pela falda livida das collinas, barrando o rio de caliças caprichosas, era como uma floresta desgrenhada e cantante de cabeças que deliram gosos, de chaminés que vomitam nuvens, de vidraças que incendeia o sol.

Cêrca a meio da rua e prolongando, ladeira abaixo, caminho de Lisbôa, o muro do parque, destacava a fabrica do Almargem, com a sua grande fachada

irregular, toda em cinzento, dura e fria na sua carapaça industrial; como um gigantesco polypo complicada e chumbada á terra, fiadas seguidas de ventiladores, negros e redondos como tentaculos, incrustado longe pelas terras o bracejar geometrico das officinas; anastomoses de canalisações, azas de fios metallicos per toda a parte, e os tectos de zinco, caixilhos de ferro, vidros despolidos, lisos os humbraes riscados na mesma côr uniforme da parede, e apenas as vêrgas e os peitorís em bordaduras salientes de tijolo. Em baixo, rente co'a rua, rasgava-se alternamente, a todo o comprimento, em portões e frestas; e corria-lhe por cima uma alta platibanda, lisa, de alvenaria branca, natural resguardo a uma especie de larga varanda ou terraço, ao fundo do qual, n'um plano mais recuado, se aprumava então o colosso banal, em dois andares, das officinas. Installavam-se n'um dos extremos os escriptorios; no outro a casa da machina e do dynamo especial para a illuminação, formando corpo á parte, empennachada agora de fumo, suando ruidos gordos de oleos e metaes, e com a elevada ponta do seu frontão e o amplo portal em arco, todo envidraçado, tomando um simultaneo aspecto de armazem e de carcere, de estufa e de templo.

A mansa multidão obreira vinha entrando devagar, n'uma arrastada passividade, n'uma inconsciencia de machinas, enfarados, inertes polo sentimento da fatalidade inilludivel d'aquella forçada contribuição dos melhores globulos do seu sangue, de toda a arrogancia e vigor da sua vida. Franqueavam em baixo um portão, ao centro, subiam uma escada de

pedra, entaliscada na muralha, e depois em cima, alastrando pelo asphalto do terraço, vinham todos desfilar em revista por deante da dôce figura sorridente do Matheus, o qual lá estava plantado firme no seu posto, rente á dura mole da fabrica, á ilharga do enorme e negro boqueirão que na sua insaciavel voracidade a todos ia engulindo.

O bom ar protector do contramestre animava-os, fazia-lhes mais leve a dura condição da sua sorte, aquecia-lhes o coração e refrescava-lhes as entranhas. Saudavam-n'o com olhos de agrado as mulheres, os homens n'um instinctivo movimento de amor e de respeito. E elle a todos fallava, a todos conhecia; tratava a este pelo nome, áquelle por qualquer epitheto familiar, áquell'outro por alcunhas filhas da profissão; e nas costas os ficava com piedosa attenção considerando, á medida como essas muitas centenas de pacificos condemnados se sumiam per aquelle antro sem esperança, entregando ás senhas.

Uma mulherita derrancada e pequena,— de preto, olheiras fundas e uma dolorosa quebreira no pergaminho dos labios ao abandono,— aproximou-se d'elle com humildade:

— Com licença, snr. Matheus...

— Adeus, Margarida; dize lá...

— É que eu hontem... peço desculpa... faltei meio dia, porque fui ao enterro da minha irmã.

— Fizéste a tua obrigação, rapariga.

— Se me perdoássem a falta... Era uma esmola.

— Não penses mais n'isso. Vae com Deus!

— *Agardecida*, patrão! — suspirou a fiandeira.

E n'um grato meneio, de cabeça baixa, entrou á

fabrica, com os macerados olhos fundentes de ternura.

Mas já outra se adeantava tambem, andrajosa e ophtalmica, na tannada asperidão da pelle ardendo-lhe cruamente as palpebras tumidas, mordidas de vermelho.—Pedia escusa por dois dias; era ordem do medico. Não via o fio. Em forçando a vista, eram logo os olhos a chorar...—E erguia n'uma supplica ao Matheus o rosto de cêra, n'um molesto bater dos cílios, grossos de purulencias.

—Pois não venhas amanhã,—disse-lhe apiedado o Matheus, desviando os olhos.—Trata d'isso, mulher!

—Ah, já não tem cura, patrão... É escrofuloso.

E resignada, n'um sorriso lívido, seguiu para a officina, com os dedos asperos e acidos ainda de restos de comida, esfregando machinalmente os olhos.

Outra passava agora, ruça, labios de febre, o miudito rosto herpetico, a face asymetrica e o peito concavo, a tossicar.—Pedia para retirar em tendo dado o seu meio dia. E era se pudésse... Doíam-lhe muito o peito e as costas. Uma pontada constante!

—Sabes que estás sempre a faltar?—objectou o Matheus com doçura.

—Que remedio tenho eu! Assim Deus me dê saude, em como não pósso.

—Isso custa pouco a dizer...

—Ó snr. Matheus!

—Ora olha bem p'ra mim...

—Juro-lhe que vim eu mesma, por não ter quem mandar! Senão, não deixava a cama.

—Deus te dê saude... Pois vae-te embora, anda lá!

—Obrigada! muito obrigada, snr. Matheus! Deus Nosso Senhor lh'o pague...—exclamou, n'uma explosão de grato jubilo, a pobre rapariga.—Ai, filhas! isto é um santo.

E desandou rapida, direita á escada, entre o mudo applauso e o commovido sorrir das companheiras.

Seguiu-se um matulão já grisalho, prognatha e refeito, os dedos felinos, o nariz impudente, e olhos de falsidade nas pequeninas palpebras inquietas.

—Ó snr. Matheus, eu vinha-lhe pedir licença...

—O quê! pois tambem tu?...

—Dar hoje só meio dia...

—Já me tardavas!

—Não mas é que tenho meu cunhado no governo civil... Mandou-me agora dizer.

—Que fêz elle?

—Se calhar, foi bebedeira... alguma *parodia* em que se metteu.

—Lá se avenha!

—Pois sim, snr. Matheus, mas é que está lá sem ninguem... sem dinheiro, nem comer.

—Manda-lh'o.

Depois d'uns segundos de pausa, com a maxilla cafreal sacudida n'uma crispação de arrelia, o marmanjão tornou:

—Não, eu preciso lá ir...

—Pois vae,—disse-lhe com firmeza o Matheus. —Na certeza que não voltas!

O molosso estremeceu e nos olhos cosidos passou-lhe uma faisca de ameaça. Por fim, depois d'uma hesitação, voltando costas e agitando os hombros:

—Ora! em toda a parte se ganha.

E partiu; emquanto o Matheus, impassivel, era agora rodeiado por um lamuriento bando de mulheres, que todas avançando á compita, invectivando-se, atropellando-se, com afflictivo exaspero pediam trabalho, ferozmente o extenuamento e a fome vincados na attitude, na expressão, nos olhos, torcidos ao alto, n'uma supplica dilacerante, os braços, os longos dedos resiccados á frente das mãos erguidas.

Contrariado, sem as olhar e recuando, o Matheus defendia-se.—Que não podia ser, tivéssem paciencia... havia falha de encommendas... já tinha gente a mais.—E amalhoadas, succumbidas, as pobres postulantes estacavam e debandavam, tornada por esta recusa mais amarga a algidêz do seu abandono, mais negra a noite da sua dôr; quando, do portão mesmo da fabrica, rompeu a risonha figura de Jorge Meyrelles, airoso e forte, de chapeu molle, chicote, fato cizento e botas de montar. Pois, mal que o viram, eil-as de novo atacando, n'uma faminta avidêz, molhada de lagrimas:

—Dê-nos que fazer, snr. fidalgo!—Menino Jorge, tenha dó de mim!—Cinco filhos em casa e nem um trapo p'ra empenhar!—Ninguem me fia um pão!—Fidalgo! por amor de Deus...

Entretanto Jorge, que retribuira affectuoso a saudação do Matheus, sem lhe estender a mão:

—Isso não é comigo.

—Por amor de Deus!—P'la sua bôa sorte, snr. Jorge!

—Entendam-se aqui com o mestre Matheus.

— Não quér...

—O que elle fizér 'stá bem feito.

Matheus adeantou-se, e urbanamente, mas com firmêza:

— Não póde ser!

E, sobre esta recusa formal, Jorge voltou ligeiramente costas ao doloroso bando das pedintes, que avergadas, n'uma forçada resignação, n'uma passividade idiota, fôram lentas desandando á escada, de olhos baixos e as mãos juntas, n'uma convulsão de exaspero agôra retesando os braços.

Quando as viu afastarem-se, o contramestre, inclinando-se, perguntou:

— O snr. Jorge quér alguma coisa?

— Não... Que heide eu querer?... — disse Jorge distrahidamente, olhando o céu. — Não ha novidade nenhuma, não?

— Por emquanto...

— Está muito bem, — tornou com agrado o sympathico moço, emquanto se voltava para o creado que o acompanhava a distancia. — Francisco! apparelha-me o *Emir*. N'um instante, ouviste? — E ao tempo que o creado corria na direcção do parque, novamente para o Matheus, explicando: — A manhã está a desafiar. Vou desenferrujar as pernas... dar uns saltos ao Campo-Grande.

Sem acrescentar palavra, o Matheus curvou-se ligeiramente.

Jorge seguia ainda, com a vista apiedada, o rasto humilde das ultimas mulheritas na frialdade humida do asphalto.

— Diabo! não se poder attender nem sequér uma ou duas...

— A occasião, sinceramente, é pessima.

—É o que esta gente não quér vêr...

—E ainda se houvésse fartura de encommendas... Mas, infelizmente, v. ex.ª bem sabe, ha ahi uma porção de fardos por collocar.—Jorge abanava n'uma acquiescencia a cabeça bondosa e energica.

—A unica coisa que conviría talvêz desinvolver era o fabríco de toalhas grossas e serguilhas; mas os teares estão todos tomados.

—Bem, vossê sabe muito bem o que melhor convêm á fabrica.—E com despreoccupada levêza, dando meia volta e afagando o calção com o chicote:

—Que tenham paciencia... Até logo, adeus!

Tinha já dado alguns passos em direcção á escada, quando, erguendo a mão n'uma reminiscencia e voltando-se:

—Ai, é verdade, ó Matheus... eu depois de almoço volto. Temos que fallar ahi n'uma coisa...

—O que v. ex.ª quizér.

—Um melhoramento mais, uma innovação... Ideas de minha irmã!

O contramestre abriu perturbadamente os olhos.

—É preciso desimpedir alguma d'essas casas do fundo,—proseguiu Jorge.—Uma clara, que tenha bem ar.

—Ao fundo?... Não será facil.

—Então a ultima casa da ponta, ao norte?... Ali assim, deitando para o terreiro dos jogos, é que ficava bem.

—Está lá o deposito de material.

—Isso muda-se.

—Emfim, vamos a vêr... Tudo depende do novo destino que lhe queiram dar.

—O nosso plano é bem simples e bem humano... —ia Jorge a explicar. Porêm n'isto, como visse já na rua, em baixo, o Francisco com o cavallo:—Olhe, Matheus, o melhor... a Adriana vêm cá e falla ella mesma comsigo.

Imperceptivelmente o Matheus, córando, estremeceu. Jorgé completou:

—O maior empenho é d'ella; entendem-se melhor os dois. Até logo!

E desappareceu lèsto pela escada de pedra; emquanto o contramestre ficava uns segundos pregado no mesmo logar, timido, apprehensivo, absorvido por uma deliciosa inquietação interior... Depois, sacudindo a cabeça, entrou á fabrica, para a sua invariavel inspecção matinal.

Agora ali dentro a vida tomava um aspecto especial, as horas contavam devagar, o frio, a indifferença, o tédio despiam de alto a baixo as brancas paredes salitrosas. O que quér que era de oppressivo e triste, sobrenadando, collava cada um á sua faina, vergava os dorsos e encruecia as coisas. Havia uma troca formal de caracteres entre o homem e a materia bruta, tornada intelligente e activa á custa da passividade sem remissão dos serventuarios. As machinas transmittiam a sua insensibilidade, o que ellas têem de fatal, de irresponsavel, de sinistro, a essas centenas de miseros sêres ali de manhã á noite inexoravelmente amarrados ao trabalho, sem allivio, sem trégua, sem descanço, pallidos e captivos na crua luz, na algida nudêz das officinas. Havia um enfarado cheiro ao algodão. Emanações resinosas pe-

savam no ar. Um fartum extranho rebalsava aquelle ambiente agitado e sujo. E era anesthesiada a vontade, e estrangulada a alegria e toldado o cerebro polo cheiro acre dos oleos, polo aspero businar dos engenhos de aço, por aquelle ronquido incessante, aquelle atropellado fermentar da riqueza, aquelle remoinhar vertiginoso e febril de correias, rôlos, cylindros, embolos, turbinas, veios e roldanas.

Logo no primeiro compartimento, á direita,—a *sala da mistura,*—cinco homens apenas trabalhavam. A meio da casa, o algodão em bruto, rompendo em rusticas escumagens dos saccos intumecidos, mareado de manchas humidas, como a lã virgem, posto a monte em farfalhos sujos, era impellido para o interior d'uma grande caixa de madeira, erguida a prumo, dentro da qual rapidamente esfarpado, apparecia em cima depois, n'uma rama sôlta e mais leve, posto a correr pelos carris horisontaes que de banda a banda tomavam toda a quadra; e d'ahi cahia na joeira do primeiro *abridor,* esparso em farrapos, como neve. E todo este movimento seguia manso e facil, em velaturas de carinho, desdobrado em maciêzas fluentes pela alta atmosphera peneirada de filamentos brancos.

Quando viram entrar o contramestre, os cinco abridores levaram as mãos ás boinas, saudando. Elle correspondeu sóbriamente, com um gesto; e aproximando-se do mais velho dos cinco,—um honrado typo de ancião, bem espaduado, curto, olhos azues, uma fina lanugem vegetal algodoando-lhe as têsas cans da barba,—exprobrou-lhe ao ouvido:

— Faltáste no sabbado!

— Estava tão doente! — balbuciou, confundido, o velho tecelão.

— Eu logo vi... — tornou o Matheus, com desprezo. — Assim, que diabo quérem vossês fazer?

— Não me podia arrastar, palavra.

Mas renitente o Matheus, encolhendo os hombros:

— Sentem-se bem co'a canga... Andae lá! — E já junto de outro, elevando a voz: — Pois a vossa libertação está mais proxima do que vossês imaginam... Muita união, muita união! e um bocadinho de coragem. Que demonio custa isto?

— Eu cá estou prompto!

— Eu não fui, porque ninguem me disse nada!

— Vamos p'ra onde o mestre Matheus quizér!

E com os olhos incendidos n'um clarão de esperança, emquanto o Matheus descia á sala seguinte, já os cinco ingenuos conspiradores com impulsivo ardor se apegavam ao trabalho.

Na segunda sala, cinco homens tambem. O encarregado da officina, ao centro, plantado junto da *caixa-forte*, todo cingido com ella, vigiava attento a entrada dos grossos flócos de algodão arminhoado para a guela, eternamente faminta, d'esse parallelipipedo colossal de ferro macisso, d'esse negro sumidouro impenetravel, com a base afogada nos montões da rama expellida, quasi topetando com o tecto a larga cornija chapeada, e incessante golfando nuvens de dejectos brancos. A porção ali dentro apartada vinha sahir ao de cima, passando depois por um caleiro á balança automatica, que o pesava. D'ahi,

entrava nas talas em rampa dos *batedores*, que por seu turno o deglutiam tambem, industrialisando-o, babujando pardas excrescencias; e entregando-o porfim, imprensado, sujeito em camas concentricas, empastado e enrolado em grandes cylindros de ferro lavrado, os quaes eram levados então para a officina ao lado. Aquillo que os *batedores* rejeitavam, passava ao *alimpador;* os sobejos d'este iam ainda á *esfarrapadeira*, que definitivamente sentenciava a inutilidade dos ultimos residuos.

Um grande e ruidoso *curador*, batido de bravas sonoridades, regulava os andamentos e centralisava o trabalho. Mas as suas prudentes vibrações perdiam-se no alto estridor dos outros engenhos, que periodicamente, voltando á mesma nota, grazinavam o seu vaivem, com uma intensidade grossa e afflictiva, por vêzes tragica, ora em hymnos cheios de triumpho, ora em arrancos de suprema dôr... cava, torcida e ululante como a súpplica de pavor d'um condemnado, arrastada em attritos que eram stertores, sibilada em contactos longos como gemidos.

Ao vêr o contramestre, deixou o seu posto o encarregado, soltando as pernas da filaçagem gorda que o envolvia, e veio adonde a elle, respeitosamente, sincero e simples dentro da sua velha blusa, salpicada de coagulos vegetaes, com a barba rude rompendo em desmazêlo no livôr das faces encovadas.

Com mostras d'uma deferencia especial, o Matheus apertou-lhe a mão.

—Adeus, Paschoal! Então, antehontem á noite?...

—'Stá muito bem, senhor!

—Entendêste-me?

—Pudéra não!

—Respondes cá p'los teus homens?

—'Stou que sim, senhor.

—Pola sua discrição, pola sua coragem?

—Não haja duvida, mestre!—affirmou categorico o Paschoal, cambiando olhares furtivos de intelligencia com os collegas, que de longe, cada um do seu logar, o apoiavam, momentaneamente distrahidos da sua faina.

O Matheus epilogou:

—Em breve havemos de vêr!

Dito o quê, summariamente, reatou caminho e sumiu-se no compartimento immediato.

Na esmagadora amplidão d'esta terceira sala,—toda arranhada d'uma resonancia estrupidante, dançando toda n'uma vertiginosa furia, sôb o tecto de zinco em tremidos, pelas fugas distantes das asnas atrevidas,—funccionavam rijamente trinta *cardas*, quatorze *tôrsos* e doze *introitos*. Tudo arfava n'um empolgante sôpro creador, sentia-se o peso avassallador da materia bruta. Irrequieta e convulsamente, era o ar em todas as direcções cortado polo galopar parabolico das correias, que, enroscadas nas varas longitudinaes do tecto, traziam do alto áquella disciplinada confusão de extranhos sêres a alma, o movimento, a vida. N'esse grande espaço, atormentado e doido, a insalubridade era contagiosa. A impenetrabilidade das vidraças verticaes, cerradas totalmente, grado a grado condensava o calor e armazenava as emanações doentias. Assim, emquanto as machinas em delirio arquejavam, passeiava de re-

galo no ambiente e accumulava-se nos intervallos um crasso fétido a surro, a febre e a suor, como que a carne derretida.

Junto do bôjo bisarmal das *cardas*, o matraquear vibrante dos metaes quasi annullava a vóz humana, apagava a noção da consciencia e fazia os homens mais pequenos. Ali, o algodão em pasta dos cylindros dos *batedores*, trazido da sala ao lado, sumia-se n'um instante, ingerido pola voracidade insaciavel d'esses ventres enormes de madeira, blindados de rodinhas reluzentes; ahi dentro então implacavelmente soffria, como n'um cadinho mysterioso, nova digestão afinadora, nova série de torturas; era esgarçado, laminado, triturado, moído, rôto; e vinha depois sahir no extremo opposto do monstro, onde as grandes bobinas dentadas do *coado*, no seu manso rolar, o iam largando, macerado e diaphano, como um véu, cuspido e sôlto, quasi incoercivel, em tenuissima trama que um homem ajudava a colher em prégas. Para juntar-se ainda, na cabeceira da *carda*, em tres mólhos, os quaes, confundidos, entravam afinal pelo orificio unico do *capacete*, já n'um esboço de torcida, lasso e redondo, enrolando helicoidalmente, em colleamentos mudos de verme, nos cylindros de zinco verticaes que poisavam no sólo.

D'um para outro repartimento da sala, rapazitos descalços corriam arrastando estes cylindros, das *cardas* para os *tôrsos;* e, d'estes para os *introitos*, os baldes cheios de novellos. Os *introitos* alinhavam-se do lado da luz, as *cardas* ruminavam na protecção da sombra. N'um grande *cardador*, a um

canto, um velho fazia baetilhas. Junto a uma das janellas, outro afiava os *coados* em duas machinas de esmeril.

O Matheus, n'um franzir doloroso da expressão, atravessou rapido as duas linhas parallelas das *cardas*, vertendo apenas gutturalmente no ouvido do encarregado, ao passar:

—Vossês têem que receber novas instrucções... Falla com o Serafim.

O encarregado, n'um sedicioso relampago, bateu as palpebras cançadas; emquanto o contramestre se refugiava breve na outra metade da officina.

Aqui era menos violento o ruido, mais delicado o trabalho; e as esguias bancas dos *tôrsos* e *introitos*, dispostas em longas fiadas horisontaes, finas e recortadas, quasi lineares, no seu leve parallelismo marcialmente alinhadas, davam ao recinto um ar de graça melindrosa e estiraçavam a perder a perspectiva. E era ao longo de todas ellas um turbilhão estusiante de pequenos cylindros, rôlos e carrêtes, ás centenas em compactas filas prolongados, ventoinhando simultaneos, sem cessar, em escalonados planos, rodopiando allucinadamente n'uma velocidade que encrespa o ar e faz sôpro, á cabeça de cada um zinindo um rodizio estonteador de antennas de aço. D'uns para outros, incansavelmente, gira o fio; primeiro nos *tôrsos*, passando dos cylindros a apertar nos fusos; depois rapidamente arrebatado ao bôjo dos grandes novellos de chapiteus amarellos, á frente dos quaes forma uma geometrica e complicada rêde que mãos previdentes de mulheres vigiam,—levantando, esticando, calibrando, atando,—emquanto cada

tres fios, feitos n'um, descem a oscular, a cingir, a sobrepôr-se em baixo, nos pequeninos cylindros de buxo em prumo ao longo de cada machina.

A aproximação do Matheus determinou nas mulheres instinctivas abertas de alegria. Cada uma d'ellas então, n'um segundo de consolado allivio, dilata o mortificado peito; e umas ás outras se chamam por signaes, e, como se a presença do contramestre lhes trouxésse claridade, piscam n'um meigo inleiamento os olhos.

E elle a uma:

—Bons dias, Joaquina. Olha que eu ainda não vi teu irmão... P'ra quando te guardas?

A outra:

—A tua filhita está melhor?

—Isso sim, mestre!... Tudo remedios tão caros! a gente não lhes póde chegar... Nem o anjinho escapa!

—Trata d'ella, não esmoreças, vê lá...—confortou meigo o Matheus; e mettendo-lhe furtivamente na mão uma moeda de prata:—Olha, toma... p'ra uma gallinha.

—Deus Nosso Senhor lh'o pague!

—O teu homem, preciso muito fallar com elle... não te esqueças! Esta noite sem falta, ás 8, no *Zé Pequeno*.

E a outra:

—Adeus, Maria! O teu *Zé das Palas,* que é d'elle?

—'Stá na tanoaria aqui em baixo, senhor.

—E então que te disse eu, outro dia?...

A Maria, timidamente, baixou as palpebras rôxas.

— É que elle acanha-se...

— Ou tem medo?...— A rapariga estremeceu n'um protesto.— Seria indigno do amor d'uma mocetona como tu! — E chegando muito á orelha de Maria, rubra de vaidade, os labios: — Está bem! pois faze com que elle hoje me appareça, sem falta, ás 10 da noite, no *Cerquinho*. Ouviste?

— Tão tarde!

— Não importa! — rematou o Matheus com imperio. E pouco depois tomava direito á porta; d'onde, tendo relanceado um derradeiro olhar de conjuncto á perfeita labutação da officina, voltou costas e sumiu-se, passando logo, no elevador, a novo compartimento, em cima outra vêz, contiguo á *sala da mistura*.

Outra grande sala,— esta de largos espaços limpos, de ruidos attenuados, onde uma relativa pacificação reinava e o duro ronronar das machinas chegava esbatido, como um zumbido distante. Em tres linhas parallelas, no mesmo estirado enfiamento horisontal, havia aqui as longas e esguias mêsas de seis *mules*, postas a par e picadas a todo o comprimento tambem pola cegarrega allucinante de filas cerradas de pequeninos cylindros, girando a prumo, colhidos n'uma enliçagem subtil, n'um enlabyrinthado tecer de fios brancos. Cada mêsa vigiada por um official e um ajudante; e mais á frente de cada qual seu aprendiz, seguindo o dôce rodar, pelos carris perpendiculares, das carruagens automaticas, que n'um espreguiçamento lento, avançando e recuando, vinham, aproximavam-se, tocavam os carrêtes e fugiam, a ennastrar, a afinar o fio progressivamente.

Ora entre os officiaes o Matheus notou um que,

epicureamente, de mãos nos bolsos e costas para o trabalho, junto a uma das janellas, atirava longe n'um vago alheamento os olhos pelo espaço. Por isso disse-lhe:

—Lourenço, que diabo fazes tu?...

O interpellado, voltando-se, sorriu de chacota, n'uma implicativa expressão de confiança, mas sem despegar da attitude. Ao que, muito sério, o Matheus tornou:

—Nada! nada! meu rico, bem deves saber... assim não me serves. D'aquella porta p'ra dentro a ordem é trabalhar.

Com o mesmo risinho sorna, o Lourenço não se moveu. E o Matheus, exasperado:

—Não ouviste?...—Avançou para elle dois passos.—As outras conversas são lá p'ra fóra... Mas emquanto aqui estamos e as coisas não mudam, temos que fazer jus honesto ao salario. É a nossa obrigação!—E como ainda nem assim o recalcitrante lombeiro se mexêsse:—Vamos! vamos!—rematou com decisão.

Agora não teve o Lourenço mais remedio... foi e arrumou-se á sua *mule*, coçando a nuca, n'um mal disfarçado arremêsso. Emquanto os collegas, n'uma passiva indifferença, dobrados sobre as mêsas, nada pareciam vêr. E ao tempo que o encarregado da officina, claudicando, se arrastava té junto ao Matheus, e, oscillante nos bicos dos pés, lhe coava a medo no ouvido:

—Ó snr. Matheus, veja lá...

—O que é!?—fêz o Matheus, impaciente.

—Esse diabo é torto... se dá co'a lingua nos dentes, é capaz de nos comprometter.

— Pensas muito no perigo... Outra vida! — retorquiu baixo o Matheus, com um olhar obliquo.

E logo o velhote, muito pequeno e humilde outra vêz, a derivar:

— Eu tenho uma coisa a dizer ao snr. Matheus...

— Então?... — acudiu logo de interesse o contramestre, já outro, abrindo muito os olhos.

— 'Stive hontem á noite co'o *Esticado,* caixoteiro.

— Sim?...

— O homem veio influidissimo, não imagina!

— Bem! bem!

— É nosso p'r'a vida e p'r'a morte!

— D'esses é que convêem... Aprende! aprende!

— E então que aquillo, se quizér, traz com elle a *villa* Dias em peso! Tudo gente decidida!

O Matheus, animadamente, baixou ao ouvido cerdoso do velho os labios brancos.

— Manda-o logo, á meia noite, vir cá abaixo... e espera-me com elle á porta da matta, aqui á raiz do muro. Já sabes...

— Sim, snr. Matheus...

Mas, dizendo, o velho tecelão não desfitava do Lourenço os olhos inquietos. O que notando, o contramestre:

— Deixa lá o homem, que não te mata!

— Aquelle demonio... se a gente pudéssemos dar-lhe de mão...

— Ora adeus!

— É da pelle do diabo, patrão! Eu conheço-o...

— Precisamos de todos.

— Emfim, vossê lá sabe...

— Deixa! — epilogou com segurança o Matheus,

mysteriosamente.—Se nos fôr estôrvo, o remedio é facil...—Espalmou-lhe com força a mão sobre a espadua.—Vigia-m'o tu bem!

Mais bancas tambem, e o mesmo ruido attenuado, a mesma aspera moenda, as mesmas intermináveis fieiras parallelas de fusos dançando, na sala immediata,—onde funccionam vinte è quatro engenhos de fiação e um de trama, servidos todos por menores. O fio dos primeiros é passado á officina das *encarretadeiras*, do pavimento inferior; a trama vae directamente para os *teares*. Em todo o vasto recinto, alêm do encarregado, só mais dois homens, applicados aos *sarilhos*, aparando tramas e urdiduras; e seis mulheres apenas, manobrando attentas de roda das *aspas*, a dobar linha. Pouca assistencia faz portanto aqui o Matheus. Mal afaga de relance a cabeça de um ou outro adolescente; e abrangendo n'uma vista de conjuncto exame a officina, passa rapido e preoccupado, per entre esse caprichoso dédalo de ruellas e angulos, atravancado de toda a sorte de asperêzas, atravéz aquelle brando e monotono serrilhar, cortado apenas de acaso pelo silvo de aviso de algum fuso cuja canella saltou fóra. Entretanto, n'esta officina braveja e accumula-se uma grande diversidade de machinas, uma complexidade interessante de generos de trabalho. Ahi está uma elegante machina de fazer cordão; uma *torcedora*, a qual recebe das *encarretadeiras* o fio limpo e apertado, para d'elle fazer linha; outra para a escovar; outra que a ennovella; uma dobadoira, uma prensa; e, finalmente, uma solida e esbelta *banca de entrançado*, toda em columnellos atticos de ferro, do alto

de cujo capacete, vertiginosamente e em graciosas umbellas conicas, os fios derivam, cuspidos, a enrolar em baixo em minusculos carrêtes, que aos grupos de cinco e n'uma dança eurythmica de bilros, rodam, rodam, rodam sem cessar, em meio d'um zumbido forte de colmeia, emmaçarocando a linha n'uma saltada complicação de movimentos a que chamam *baile* pittorescamente os operarios.

Novamente no piso inferior, o Matheus entra agora na officina das *encarretadeiras* e *urdideiras*. N'aquellas, em numero de seis, o fio dos fusos, trazido dos engênhos de cima, é limpo nas escovas, estica automaticamente, no sentido vertical, e torna a enrolar em novos carrêtes, nos quaes vae para a *torcedora*. Uma mulher só vigia cada machina, que move quinhentos carrêtes. Nas *urdideiras*, ao lado,— tambem em numero de seis, tambem servidas por mulheres,— esses carrêtes, já torcidos, formam finas grades, engatados, suspensos n'uma especie de grandes rotulas de madeira, assim de alto a baixo casuladas de novellos brancos, e convergindo com os seus milhares de fios n'um angulo á frente do qual dois tambores, horisontaes e sobrepostos, vão pachorrentos e cantantes esmoendo a urdidura.

Vigiando uma d'estas machinas, destacava naturalmente a *Bandeirinha*, com os seus olhitos de azeviche e o seu desempeno gracil de movimentos, a cantarolar. Foi direito a ella o contramestre, e todo affavel, n'um patente geito alliciador:

— Adeus, *Bandeirinha!*

— Bons dias, snr. Matheus!

— Então o Ventura?...

—Sei lá, senhor...—arrastou meiga a rapariga, sacudindo a garupa redonda n'um frémito provocante.

E o Matheus, com friêza e decisão:

—Tens que o catechisar outra vêz, entendêste?

—P'ra quê?...—interrogou a *Bandeirinha*, n'um obliquo olhar de malicia. E desinvolta partiu um dos fios da urdidura, a fazer parar a machina, para poder conversar.

—Porque preciso d'elle!—tornou o Matheus com intimativa.—E não conseguirei que essa féra me obedeça, nem pôl-o docil aos meus planos, senão se tu m'o trouxéres, rendido e lamecha, pelo beiço, n'um começo de sujeição que será o apoio do meu poder.

—Ora!—objectou n'um mômo de enfado a zorata, encolhendo os hombros.

—Hasde amansal-o a elle... e a outros mais!

—Ó snr. Matheus! eu não sou d'essas...—protestou, a fazer de envergonhada, baixando o rosto, a rapariga.

—Tem paciencia, filha... P'ra que fêz a Natureza appetitosas e soberanas as creaturas de peccado, como tu, senão para que, ao vosso irresistivel influxo mollemente embalada, fique então a vontade do homem á mercê da vontade alheia?

N'um peganhar lascivo, n'um claro lume de vaidade, a gentil tecedeira balbuciou:

—Sempre este nosso contramestre tem uma lettra mais miuda...

—Então, a minha flôr faz-me o que eu lhe peço?—tornou o Matheus, imperturbavel.

—Que remedio!

— Bem! toma conta... Olha o que dizes!

— Aindaque, é um grande sacrificio, creia... Ir agora a gente *apagear* pessôas com quem embirra! — O Matheus teve um sorriso incredulo. E a *Bandeirinha*, cravando n'elle olhos gulosos e suspirando: — Só quem eu quéro me não quér!

— Isso quem sabe?... — murmurou n'uma sublinha sensual o Matheus, fazendo um exforço.

Ao estimulo vago da promessa, a *Bandeirinha* passeiou a lingua pelos labios quentes, e com um rir mocanqueiro:

— Se eu domesticar esse *moinante*, quem é depois meu amiguinho?...

— Eu mais do que ninguem... já se vê.

— Promette?

— Sim, filha... depois terás o pago... — confirmou ainda o contramestre com doçura, dominando o tédio.

— Veja lá...

— Vê tu mas é se me trazes o Ventura ao rêgo, e depois fallaremos... Quéro que elle se encontre á noite, na fonte da Samaritana, com o *Fagulha*.

— 'Stá direito!

— E agora não te esqueças! Olha-me essa urdidura... Adeus!

Dizendo o quê, o Matheus passou a dialogar com as outras mulheres, que já hostilmente fulminavam com invejosos olhares aquelle colloquio interminavel; emquanto, afogueada e esperta, a *Bandeirinha* repunha, atando o fio, a sua *urdideira* a trabalhar, com as pupillas boiando n'um vago clarão de esperança.

Pouco depois, já atravessava o Matheus, leve e indifferente, a officina das *repassadeiras*, méra es-

cola de aprendizagem dos pequenos; depois, passava a correr pelo nauseabundo rectangulo, terreo e fumegante, em que duas grandes *engommadeiras* trabalham, n'um calor abafado, junto aos tanques da colla, d'onde a fermentação do sêbo, da farinha e do sabão faz suppurar um cheiro ardido, repugnante; e apontava porfim á galeria envidraçada que dava ingresso na vastissima arena em que tresentos *teares* simultaneos batalhavam.—Empolgante e mascula impressão! Aqui novamente toda aquella infinidade de pequenas machinas, duras, incansaveis, ao mesmo tempo disciplinadas e turbulentas, rompendo n'um alarme de ensurdecer, desatam a roncar a sua ancia perenne de producção, tornam a fazer ouvir as suas vozes de agonia. O embate rijo dos metaes, a immensidade reboante do recinto, as paredes nuas, o espaço resplendente, a claridade generosa, estonteiam, esmagam, embrutecem; e todo esse embricamento colossal de guellas de aço transmittem ao ser humano o mesmo atordoamento resignado e fatal que as allucina. Um aziume insalubre e espesso satura o ar. Das asperas rampas do tecto, alto e distante, metade é envidraçada; d'ahi jorrando torrencialmente a luz, em amplas toalhas que com a sua abundancia victoriosa e crua parece virem ainda aggravar o mal-estar, atropellar a velocidade e engrossar as vozes áquelle torvelinho estonteante, áquelle desaurido e galopante engrenar de rodas, alavancas, bobinas, pratos e correias, pelo meio do qual centenas de pequeninas mulheres andam perdidas, derreadas e attentas, moirejando, tressuando, desfeito o thorax em oppressivas dyspneias de cansaço e nos olhos febris

ardendo-lhes um grande brilho estimulado. Para qualquer parte por onde se lance, n'esta quadra cyclopica e infernal, a vista, é sempre o mesmo implacavel e estralidante escabujar, incessantemente renovado, repetido ao infinito. Em cada tear a *caixa* bate, bate; e bate a *lançadeira*, projectada ao lado, com violencia, pelo *braço*, despedida em fugas cegas como flechas, instantaneas como relampagos; e batem tambem as *aviaduras*, alternadamente acima e abaixo, entre os *liços* tremulos acamando, cruzando, apertando e tecendo o fio, que á frente depois a *bobina* enrola, mansamente.

Quebram a monotonia de linhas e o mathematico empilhamento d'aquelle arranjo alguns *teares* mais altos e refeitos; são os do panno enfestado, cada um tem duas teias. Outros são encabeçados por umas *maquinetas* massiças de ferro, aparafusadas ao *sobrecarro:* fazem toalhas. Todos têem pendente ao lado um livrête com lapis, para registo da obra que se vae fazendo. No topo da sala, junto á galeria, as mulheres vêem, por turmas, colher em baldes de zinco as maçarocas de trama, que lhes cáem de cima, e que ellas têem de encavar nas *lançadeiras*. E confusa, promiscuamente, minusculas e diligentes como formigas, ellas serpeiam sempre pelos intervallos arruados, somem-se, agacham-se por instantes, lidam cada uma de roda do seu tear... não páram, não descançam. E incansavelmente tambem agora o Matheus pelo meio d'ellas gira e manobra... vae a uma, vae a outra... a esta despede um galanteio, áquella faz uma promessa, a est'outra transmitte uma ordem, áquell'outra insinua uma idea; como se, vesani-

camente sacudido e vibrante o seu cerebro polo fragor tormentoso e fecundo que o rodeia, attingido ao abalo d'essa intensa trepidação o maximo poder de actividade, procurásse então ávidamente, no inspirado auge da lucidêz, no impulsivo calor do enthusiasmo, alargar e firmar pela persuação, pelo carinho, pelo imperio a seductora evangelisação da sua propaganda.

E estava, podia dizer-se, finda pelo momento a sua tarefa official. Não costumavam ter inspecção quotidiana as demais dependencias da fabrica, a saber: a casa da machina, officinas de serralheiro e torneiro, arrecadações, a *calandra*, as prensas, e as *canelleiras* e machinas de dobrar, na *casa da fazenda*. Dos teares pois o Matheus passou logo direitamente ao terraço, offerecendo em cheio á caricia tonica do ar fresco a cabeça escandecida. E cá fóra, direito e contente, alongando alto e longe pelo espaço a vista em devaneio, suppunha-se já esse candido visionario antecipado senhor da situação. Tinha inteiramente sôb a mão os explorados, os párias, os humildes. A victoria estava segura, era d'elle o futuro· Sim, porque a sua alma sentia-o bem... todo esse arfar potente de engenhos que o rodeia, o marulho de trabalho que áquella hora braveja em torno ali, por toda a parte, confunde-se na mais santa e absoluta irmanação com o seu desejo, é como o acantonamento d'um grande exercito, onde tocou a reunir, prompto a manobrar, compacto, cego, á voz do seu commando.—Oh, havia de conseguil-o! Já estivéra mais longe... E então n'esse anciado momento, synthese suprema da sua vida, que alavanca invencivel de libertação, que formidavel engenho de vingança!

VIII

N'este momento, o apitar insistente d'um americano, que n'um difficultoso tropear de ferraduras vinha subindo a rua, chamou a attenção do Matheus, fazendo-lhe baixar machinalmente a vista. Ao tempo que em baixo, rompendo de sôb o tejadilho, um pequeno rosto familiar se alongava, fitando n'elle alegremente os olhos.

Era a miudita figura, era a face estirada e rubida do Anachorêta, que desde longe, n'uma ardente inquirição, o vinha demandando; e que agora, mal o reconheceu, saltou logo em terra, mesmo sem o carro parar, e em jubilosa impaciencia tomou ao terraço, enfiando pela escada que, meio surprehendido, o Matheus lhe indicára de cima.

—Ó Anachorêta!

—Afinal dei comtigo! Apre, custou!

—Tu por aqui... a esta hora?

—Já devias calcular... Sabes o meu feitio, a minha genial preoccupação...

—A tua formidavel telha.

—Não penso n'outra coisa, meu filho... Nem ha idea grande sem esta continuidade de applicação, esta sujeição, espontanea e total, de todo o nosso ser posto ao seu serviço!—disse com intimativa o Anachorêta, com uns olhos de febre ardendo no rosto afogueado.

E, sinceramente deslembrado, o Matheus:

—Mas então?...

—Ó meu traste, pois já te não lembras?

—Ah, sim, o torneiro...

—Meu rico, não ignoras o dictado: a pobre não promettas...—O Matheus sorriu affavelmente. E com impaciencia o outro, tomando-lhe do braço:

—Vamos, mexe-te! apresenta-me a esse phenomeno... o meu derradeiro recurso, o meu homem-Providencia!

Morosamente, sem uma palavra de acquiescencia, o contramestre tomou em direcção á fabrica, como que arrastado n'um peganho de contrariedade. E então o insoffrido companheiro, empenhado em vencer por completo essa implicativa resistencia, guindou quanto poude o busto, esticando as pernas microscopicas, e todo descahido ao hombro do amigo, segredou-lhe com persuasiva manha:

—Sabes? já pensei na tua coisa...

—Sim!?—exclamou, sacudido de interesse, o Matheus, como desperto d'um sonho.

—Arranjo-te uma coisa tubular, de pequeno diametro, graduada em volta... e com uma especie de chapelêta girando sobre ella.—E com os longos dedos irrequietos deante do Matheus, immobilisado de

attenção, exemplificava.—Assim com'as espolêtas da tropa. Nunca viste?...

—Não.

—É ôca, enche-se com o que se quizér... e tem na extremidade uma rôsca para aparafusar onde convenha.

—Sim, sim... estou a vêr! É optimo!—balbuciou transportado o Matheus, esfregando as mãos, cravando no outro visionario com grata effusão os olhos.

E sempre de industria, aquecendo-o, o Anachorêta:

—É simples, infallivel e até elegante... verás! E é cá o teu homem tambem que hade fazêl-o! Mas então que é d'elle?... Vamos!

Agora o Matheus não hesitou mais um instante, e encarreirou rapido pelo portão da fabrica, levando collado ao lado o amigo, que ia no seu invariavel passinho miudo, roendo as unhas. Mal transpozéram o portão, voltaram á esquerda, atravessaram alguns armazens banaes, e entraram finalmente, ao fundo, n'um grande casarão irregular, pejado de heteroclitos objectos n'uma estonteadora desordem baralhados, de tecto em esconso e com duas amplas janellas projectando a sua poeirenta esquadría no talude livido das terras.—No vão de cada janella havia uma longa e tosca banca de pinho, com um torno no rebordo, e atramochada cada qual de toda a sorte de ferramentas: puas, goivas, formões, plainas, limas, grampos, lupas, maços e torquezes. Pelas paredes garatujavam pendurados toda a especie de utensilios, uma infinidade de linhas extravagantes. Eram

esboços de plantas, modelos em cartão, serrotes, rodelas, esquadros, prumos, rodas dentadas. Um como cahos profissional, uma profusa desordem, fecunda, intelligente. E avançava-se com difficuldade pelo estalado piso do asphalto, pejado a capricho de montes de ripas, esqueletos de machinas, inclassificaveis destroços, bobinas lascadas, tubuladuras, limalhas de metal, aparas, prégos.

Junto a uma das bancas mal se descortinava, e só mesmo junto ao pé, o alcachinado busto d'um velho, todo curvo e confundido com ella, a enriçada barba branca, em mangas de camisa, limando muito attento, e quasi pegada com os oculos, uma pequena peça de ferro.

O Matheus apresentou-o ao amigo, com encarecimentos lisonjeadores do seu agrado. E emquanto o franzino ancião se descollava com difficuldade da posição, desbarretando-se, dizia-lhe alto o contramestre, indicando o Anachorêta:

—Este meu amigo é um engenheiro, um grande inventor, uma celebridade! Pretende de si um alto serviço, ouviu?...—Desconfiado, o velho apurou o ouvido, arregalou os olhos.—A factura d'uma pequena peça, que eu, sinceramente, não sei de outrem que seja capaz de lh'a executar.

—Se eu soubér...

—Ah, isso é que vossê sabe, amigo Simões! Como ninguem!—Agora o derrancado torneiro sorriu, desvanecido.—E isto, é claro, é um trabalho que depois se lhe remunerará extraordinariamente. É um serviço, note bem... além de favor. Mas serviço muito especial!

O torneiro escancarou n'uma acquiescencia as gengivas desguarnecidas.

—'Stou ás ordens!

—O ponto é que se intendam...

Mas já intromettidamente o Anachoréta, que, tendo arrastado um môcho, trepado a elle se installára junto á banca, traçando as pernas:

—Ah, não hade haver duvida. Deixa-nos cá...

E saccava da algibeira interior do jaquetão um monte de papeis, cheios de apontamentos, canto a canto hieroglyphados de combinações geometricas, que elle espalmava todo contente, arredando as miuçalhas, sobre a mêsa; e que o Simões, ainda em pé, olhava de alto, n'um respeito, por cima dos oculos, vagamente.

Quando um aprendizito, a correr, entrou na officina.

—Snr. Matheus! ó snr. Matheus!

—O que é?...

—O menino Jorge que o procura, mal'a senhora sua irmã.

O Matheus, sacudido o busto, empallideceu; e muito despachado, para o amigo:

—Bem, até logo, rapaz... Explica-lhe bem, a vêr se elle intende.

—Aonde vaes?...—inquiriu pezaroso o Anachorêta, erguendo os olhos ardentes de cima da papelada.

—Tenho que fazer lá em cima. Depois volto...

—Espera, ouve!

—Vou em serviço, deixa-me!—rematou o Matheus, impaciente.

E desappareceu na fiada banal dos armazens, com o rapazito na sua frente, aos saltos.

Cá fóra, no corredor, encontrou com effeito Jorge, no mesmo traje ainda de algumas horas antes; e ao lado d'elle a figura patricia e ondeante de Adriana, em cabello, vestindo uma simples blusa de sêda lilaz com ístrias brancas e largo cabeção de guipura créme, sobre uma sáia de lã em funil, de um cinzento de aço, sem folho.

Correspondeu n'um leve meneio de cabeça á profunda reverencia do Matheus, estudando-o com interesse. E familiarmente Jorge, voltado á irmã, de braço estendido:

— Apresento-te, Adriana, o nosso mestre Matheus... a providencia d'esta casa, o nosso grande amigo!

— Muito prazer... — murmurou Adriana, n'um sorriso sphingico, docemente.

O Matheus, sem proferir palavra, tornou a curvar-se, com as palpebras humildes.

— Sei que tem a estima de todo o pessoal... — tornou Adriana, encrespando os labios n'um sorriso amavel, demorando attenta no contramestre os olhos.

Jorge ampliou:

— E a nossa confiança!

Visivelmente embaraçado, de braços estendidos, o Matheus alongava as costas das mãos, n'um inleio lôrpa, mirando as unhas.

— Aqui a trago, conforme ha pouco lhe disse... — continuou Jorge Meyrelles. E para a irmã: — Agora explica-lhe tu melhor...

Adriana adeantou-se com desembaraço.

— É muito simples, meu caro contramestre! Ve-

getam e consomem-se aqui assim, fatalmente chumbadas pola necessidade a este novo genero de escravidão, alguns centos de mulheres... muitas d'ellas são mães... e eu queria que as pobresitas se não vissem obrigadas polas duras exigencias do seu mistér a passar tão longas horas apartadas d'esses pequenos pedacitos da sua alma.

— Ellas importam-se lá! — observou Jorge Meyrelles, n'um risinho sceptico.

— Não digas isso, Jorge! — atalhou com sincera indignação a irmã. — Então não importam?... Vossês os homens não percebem d'isto... Oh, mas eu, coitaditas! eu estou a vêr...

— Pieguices!

— Inganas-te! Não ha nada mais grave, mais justo, mais humano... — continuou Adriana, sôb o olhar inlevado do Matheus, e progressivamente estimulada. — Similhante separação forçada é para essas tristes creaturas uma fonte perenne de inquietação e uma causa certa de ruina. Pois não se está a vêr?... Eu por mim imagino... Nem se resignam á adversidade, nem trabalham com descanço.

— Vossa excellencia tem razão... — não se poude o Matheus ter que não dissésse.

— Emquanto que, tendo as creanças aqui assim perto de si, mais a recato, já a vida lhes pareceria outra... tomariam esta sujeição infernal por uma tutella salutar, haviam de vir procurar-nos por instincto...

— E até o trabalho renderia mais! — corroborou o contramestre.

— Não é verdade?... — exclamou Adriana, com

um obstinado calor na face, cambiando com Matheus um olhar de sympathismo intelligente. E avançou direita ao perturbado contramestre, com os longos cílios n'uma linha imperiosa, e prolongado com decisão o mento altivo.—Arranje-nos então ahi assim uma sala um pouco á parte, com bem luz, bem ar...

—Isso lhe disse eu...—acudiu com spontaneidade Jorge, tomado agora tambem, generoso e complacente, polo altruismo sentimental da irmã.

—Cada uma traz o seu berço... nomeia-se cada dia por escala, entre todas as que fôrem mães, uma encarregada...'

—A idea é soberba, minha senhora! —apoiou Matheus.

—Merece o seu applauso?

—Não precisa do meu applauso p'ra nada... Eu não tenho mais senão cumprir as ordens que me dão... Mas sinceramente devo confirmar que esse pensamento é tudo quanto póde haver de mais nobre e de mais santo... é verdadeiro socialismo pratico, é a pura religião do Amor.

—Bem, mas nós queremos então saber... o que é que nos arranja?—atalhou Adriana com graciosa intimativa, o antebraço á frente n'uma supplica eloquente e arqueiando airosamente os labios menineiros.

—Só se fôr, alêm ao fundo, conforme já ha pouco disse ao snr. Jorge, o deposito de material,—explícou, depois d'uma hesitação, Matheus. E adeantando, como guia, um passo no corredor:—Vossa excellencia quér vêr?

—Deus me livre!—protestou logo Adriana, com uma piedosa repugnancia.

Jorge, porêm, a desafiar:

— Anda! e de caminho dás uma vista de olhos á fabrica. — E como a irmã, pregada no mesmo logar, movêsse a cabeça negativamente: — P'ra quando te guardas?...

— Sabes que sempre fugi de vêr coisas desagradaveis. Nem no theatro as quéro! Bem basta quando ellas venham inevitavelmente ter comnosco... Depois, depois...

— É lindo vêr como tudo isto trabalha!

— Á custa da saude, do bem estar, da vida de milhares de predestinados, sim... — Adriana suspirou, emquanto empapusava a curva discreta do thorax n'uma oppressiva ancia. — Tomára-me eu já d'aqui p'ra fóra!

— Vamos quando quizéres, — acquiesceu Jorge com doçura.

— Crédo! que oppressão... É como se se houvéssem alojado dentro de mim os males de toda esta gente... Falta-me o ar!

— Mas é que assim, — tornou o irmão, — no ar fica tambem toda esta idea. Nem elle sabe com exactidão o que é que a gente quér... por onde hade principiar.

— Ora essa! a primeira coisa é desobstruir, limpar, sanear essa tal casa. E depois eu venho então...

— E alguma coisa hade achar mais, garanto-lhe! — disse Matheus.

— Vejo que me comprehendeu... Agradecida! — Apertou-lhe a mão. — E então é começar quanto antes. Sabe de mais o que tem a fazer.

— Vou tratar de cumprir, o melhor que pudér e soubér, as ordens de vossa excellencia.

—Por essa estou eu!

—A casa começará a ser desimpedida já amanhã.

—Muito bem! muito bem! Eu não sei se a minha idea é com effeito a sublimidade que os snrs. dizem, —tornou Adriana, já direita á porta.—Agora do que vou convencida é de que ella terá no snr. Matheus o mais prestimoso e sincero cooperador!—Fitou-o de novo com familiar interesse.—De si antecipadamente confio todo o bom exito d'ella, não?...—Ao mudo gesto de acquiescencia do Matheus, voltou de todo costas e ia a afastar-se; quando, torcendo o airoso busto, muito cortêzmente:—Adeus!

E n'um vôo de meteóro, rapidamente, tomou então á porta com Jorge e sahiu pelo terraço; seguidos a distancia os dois por Matheus, que veio á frente, té junto á platibanda, a que se apoiou esteirando com os olhos o breve percurso d'elles na rua, entre a fabrica e o portão verde do parque; e ahi se ficou depois, tão distrahido e insensivel que nem deu pelo Anachorêta, o qual lhe batia nervoso no hombro, explicando «que sim... que agora tinha homem! uma maravilha... e que retirava por Marvilla, ia tomar o comboyo.»

Até succedeu que, tendo este subido a rua na mesma direcção de Adriana e Jorge, e vendo em baixo, sempre pregado no mesmo logar, o Matheus, se voltava repetidas vêzes, julgando-o ali por sua causa, a acenar-lhe adeus com a mão.

IX

N'essa mesma noite o Matheus, depois de recolhido ao seu quarto, passou uma noite singular. Nunca mais, durante a longa sequencia do dia, se lhe desarreigára do espirito a perturbadora impressão do seu primeiro encontro com Adriana, n'aquella memoravel manhã. A labuta ordinaria da fabrica, o exame da correspondencia, expedição de contas e aviamento de encommendas, tudo elle fizéra machinalmente, n'um alheamento, n'um desdem, n'um tédio, perdido n'um como alto nimbo de sonho, embalado por inebriantes carícias perfumadas... Ainda depois, á noite, na sua ronda ardente de conspirador, emquanto o seu propagandista furor o arrastava, acolytado pelo ubiquo *Fagulha*, a essa fervida cadeia de conciliabulos, de antemão cuidadosamente aprasados, lá lhe ia sempre sobranceira, suspensa como uma lampada de sacrario sobre a alma, a mesma luminosa e doce impressão, como o lume discreto do pharol que, soldado á pôpa do navio, resiste im-

perturbavel e sereno ás titanicas convulsões da tempestade. E agora, ali a sós com o seu coração, por completo á mercê da commovida obstinação dos seus pensamentos, tomava-o com mais avassallador imperio, abria-lhe horisontes novos de goso, nas suas roscas voluptuosas, a divina recordação d'esse instante, a quente evocação d'essa imagem bemdita.

O seu primeiro movimento, mal que accendeu o candieiro, foi tomar de cima da mêsa um lapis e ir pressuroso fixar na escaiola rosada da parede, junto á cabeceira do leito, mesmo ao canto, a data d'aquelle dia, que elle instinctivamente sentia teria de exercer grave e decisiva influencia no seu destino. Feito o quê, sentou-se á mêsa, e de cotovelos á frente e com a cabeça comprimida nas mãos, embevecidamente, tudo era entregar-se agora á absorvente reconstrucção da scena, etherisando-a, procurando reter d'esse instante a memoria saudosa, tornando a reviver d'esses fugidios minutos a delicia infinita... E então, immediatamente quasi, queria logo reagir contra essa miragem dissolvente. A suave religiosidade do seu extasi aziumava-se d'um travor amargo, embraveciam-n'o fugazes impetos de revolta. Sim, porque evidentemente a machiavelica idea de Adriana era o mais inopportuna e absurda, a pura antithese do seu sonho... vinha rasgar como um relampago de sarcasmo o querido mysterio da sua obra. Lembrára-se elle ainda, na occasião, de a contrariar, mas a verdade é que se acobardára, titubeára e calára-se... sem saber porquê. E esta humilhante consideração desconcertava-o, sacudia-lhe a alma n'um mixto de exaspero e prazer, de volupia e de

raiva. — Pois não viria aquella maldita idea da *créche*, ou o que quér que era, por egual intempestivo e hypocrita, armada ali dentro da officina, formular-se na peior occasião, amaciando velhos attrictos de castas, mostrando a londaria fereza dos patrões por um prisma favoravel?... Era o meio infallivel de captar a gratidão das mães, faria capitular, por essa bréchą aberta no coração, o elemento feminino... e, conquistado este, alcançada era tambem, pola sua incombativel influencia, a paciente sujeição dos homens. Seria a destruição, polo amor, de tudo quanto elle andava preparando polo odio. Uma desgraça! Tudo perdido! Porque se não tinha elle opposto, franca, formalmente? Sobrar-lhe-iam argumentos, era o seu dever. Vamos! tinha que fazêl-o, sôb pena de entregar-se indecorosamente, posto ao serviço e á discrição do inimigo. Triste coisa! afinal, estava vendo, era tambem um fraco, um escravo estupido do sentimento... e, como em todo o bom portuguez, o seu grande e tumultuario coração governava-lhe de capricho a exiguidade funccional do cerebro! — E assim adormeceu com a idea fixa de baldar, — não sabia ainda bem como, porêm havia de conseguil-o, — baldar um plano que seria fatalmente a prematura, a fatal annullação do seu exforço messianico.

No dia seguinte, mandou Matheus com effeito proceder á desobstrucção do grande espaço, asphaltado e coberto de zinco, que no extremo da ala norte da fabrica servia de deposito de material. Mas sem avançar uma unica palavra ácêrca da nova funcção a que o destinava. A operação era morosa e difficil.

Havia ali um pejamento compacto e enorme, feito em muitos mezes seguidos, de refugos de fazenda, sobejos de material, pilhas de sucata, destroços de ferramentas, oleos, farinhas, machinas deterioradas. A sua remoção e consequente distribuição pelas outras dependencias da fabrica, deu naturalmente origem a uma labuta fóra do commum: a toda a hora, pelos corredores, grupos de homens, descalços, carregando fardos, cabos gemendo nos guindastes, o esmagado raspar das zorras. E claro que tudo isto veio complicar o matraqueado arquejar da fabrica de ruidos novos, a cuja tremula vibração vinham a cada momento pinhas de cabeças curiosas grupar-se ás portas das officinas.

E uns aos outros interrogavam-se com maligno interesse. Com especialidade as mulheres, que sem conta no trabalho se partiam tagarelando em grupos, e com prodiga inventiva iam em progressivo exaggero passando os commentarios. Alguma que, mais confiada, interrogava sobre o caso o Matheus, não obtinha d'elle mais que um breve encolher de hombros, sublinhado por um sorrir esperto. A mesma coisa aos homens, que lhe ficavam a morder nas costas, desconfiados. O *Fagulha*, interpellado egualmente, protestava que nada sabia, e dizia a verdade.

O madraceiro Lourenço, das *mules*, homem besbelhoteiro e ruim de condição, e dada a relativa privança do Serafim com o contramestre, d'elle se abeirou ao levantar do trabalho, uma tarde,—p'ra que lhe explicasse que raio de *magicadela* iria agora *sordir* d'ali?

—Olha, eu cá ao certo não sei...—disse-lhe de

pausa o Serafim, emquanto embrulhava um cigarro, parado no passeio.—Mas, por umas palavras que ouvi ao *gajo*, imagino que vão fazer uma officina nova... quérem metter mais gente.

—O quê?...—objectou o outro, incredulo, arregaçando a palpebra.

—Elle disse-me que era... por causa do augmento da população.

—Nada, não me entra cá... Aqui anda grossa tramoia! E se não, veremos...

—Que tramoia hade haver? És doido.

—Veremos...

—Arre, que és teimoso com'um jumento!

—Meu rico, nascêram-me os dentes a aprender as manhas d'esta gente.

—Mas o Matheus...

—Será tão bom como elles!—epilogou com rancorosa decisão o Lourenço. E, levando o indicador á testa:—Olha que eu, entendes? eu p'ra beber não preciso que me assobiem.

Entretanto, em cima, no velho solar dos Meyrelles, tambem continuava o caso a ser fallado. Na primeira noite em que em sessão plenaria se tratou do assumpto, dividiram-se as opiniões. Combatia renitente a idea a D. Mafalda, que ia tendo uma syncope de indignado horror quando pouco antes, ao jantar, lh'o haviam communicado expansivamente os filhos. «Que não sabia o que a mocidade de agora fazia ao juizo. Era positivamente deitar perolas a porcos... Já não havia dignidade, já ninguem conhecia o seu logar... Nem pareciam seus filhos!» Por forma que bom trabalho teve o marido em apla-

cal-a, só conseguindo abrandar-lhe os rigores a poder de toda a sua bonacheirona eloquencia.

Mas, á noite, exposto perante o reduzido conclave o plano, o primeiro á manifestar, com boçal impertinencia, o seu espanto, foi o padre Sebastião.

—Era uma heresia! era desvirtuar por completo o sublime principio da Caridade, applicando-o tão mal.

Adriana protestava,—que a idea até como especulação era excellente, porqùe prenderia pela gratidão todas essas desgraçadas.

—Qual gratidão!—objectou logo o padre, n'um frouxo de rir sarcasta, sarilhando simiêscamente os braços.

—Tambem acho que sim...—disse Affonso Meyrelles.

—Ora!—tornou o padre.—Veja vossa excellencia as *sôpas economicas*... uma providencia! Vale lá a pena! Dizem mal d'ellas e continuam a preferir a taberna.—Jorge ergueu-se e derivou pela sala, impaciente.—Agora gratidão! Essa canalha é com'a vibora: morde quem lhe faz bem.

Bernardo Gonzaga, muito complacente, com as mãos entre os joelhos, vendo que a fidalga o provocava com o olhar a manifestar-se, n'um bamboleio indolente do busto arrastou:

—Pois eu, com o devido respeito, minha senhora, sinceramente... não vejo no caso esses perigos. Acho até interessante.—Dentro das suas flaccidas palpebras em sacco, os olhitos da mãe de Jorge fuzilaram; e logo o Gonzaga, a compôr:—Comtanto que se não ponha na coisa um grande interesse, está intendido... ao ponto de fazer d'uma diversão um

apostolado. Sim, póde ser um *sport* como outro qualquer.

Jorge tornou a afastar-se, mordido d'uma aguda contrariedade; emquanto os minusculos olhos da mãe, agora momentaneamente aplacados, demandavam a opinião do commendador Sulpicio.

—Tem seus quês, tem seus quês o problema, meu caro Gonzaga,—sibilou elle de importancia, por entre as gengivas desguarnecidas.—A espontanea impulsão da snr.ª D. Adriana e seu sympathico mano é linda! Seria mais uma encantadora versão da doutrina sublime do Crucificado. Mas da theoria á pratica, meus filhos...

E meneava desconfiadamente a um e outro lado a cabeça pomposa e sorna.

Forte com tão assignalado conselho, D. Mafalda commandou:

—Ouviu, padre Sebastião?... Amanhã, logo de manhã, muito cêdo, a primeira coisa que tem a fazer é ir-me lá abaixo á fabrica...—O tonsurado simeo teve um movimento de contrariedade; ao que logo a fidalga, com irritada impaciencia:—O quê! não lhe agrada?... Pois não tem outro remedio!

—Sim, minha senhora...—arrastou o padre a custo, sobre os braços da poltrona dobrado á frente, n'uma mesura.

D. Mafalda continuou:

—Vae lá abaixo, vê-me a casa destinada a essa... loucura, e verifica em primeiro logar se ella fica bem longe das mais officinas.

—Ó mãe, pois não fica!—disse meigamente Jorge, temperando a observação n'um sorriso.

— É no extremo d'uma das alas,— apoiou Adriana.

— Deixem-me cá! — tornou a mãe com obstinação. — Quéro-a bem isolada do resto, note bem... Em sitio onde não chegue o contagio diabolico da canalha.

— Sim, minha senhora...

— Depois havemos de benzer o recinto...— Adriana e Jorge, sorrindo, entreolhavam-se de piedade; Affonso Meyrelles parecia nada ouvir.— Será o unico meio de Nossa Senhora nos perdoar a parvoeira. E leva-se p'ra lá o grande crucifixo de pau-santo que temos ahi, sem se vêr, no corredor á entrada da capella... peço ao capellão das *Commendadeiras* que venha fazer umas catecheses... e o padre Sebastião é quem dirige a casa.

— O quê!?— exclamou Jorge de salto, abrindo com espanto os braços.

— É o responsavel por tudo!

— Então a idea é nossa e esse patetinha é que a vae utilisar! — tornou Jorge.

— Olhe que elle estraga tudo, mamã! — disse tambem Adriana.— É uma usurpação em forma! O commendador acha bem?

O commendador Sulpicio, em silencio, baixava e erguia de pausa, n'uma regalada approvação, o craneo luzidio. O que vendo, a fidalga:

— Ou hade ser assim, ou então não consinto... Não quéro cá saber!

— Bem, está dito!— epilogou então Affonso Meyrelles, aos filhos com significativos olhares impondo acquiescencia.

Por isso no dia seguinte o padre Sebastião, de

ouvido álerta, mal que a machina da fabrica apitou a chamada matinal para o trabalho, desceu logo, mesmo por dentro do parque, ás officinas, de chapeu molle de feltro e ensaccado na sua invariavel batina, verde de velha. A sua presença foi muito notada, porque áquella hora elle vinha naturalmente cruzar-se, no seu aborrecido constrangimento, com os grupos que entravam devagar. Não menos surprezo ficou o Matheus, quando a grotesca figura lhe appareceu e disse ao que ia. O seu primeiro movimento foi de desdenhosa repulsa, de altiva extranheza. Recebeu-o mal. Porêm logo, reconsiderando, n'um relance modificou a sua attitude.—N'aquella altura, o padre Sebastião cahia do céu... A intervenção d'elle no assumpto era a enxadada mais a proposito no generoso plano de Adriana. Nada mais seria preciso para o tornar antipathico, para o invalidar á nascença. Bastava que a sua gente presentisse n'aquella impertinente intervenção uma cilada... que se preparava algum tenebroso trama clerical, alguma artimanha infame do *bando negro!* Era insinuar-lh'o... e deixar correr.

Tratou pois, logo que tal percebeu, com captivante affabilidade o padre. Levou-o á sala norte da fabrica pelo caminho mais longo, parando com elle a miude, paraque todos o vissem bem. E á sahida a mesma coisa: tudo lhe era pretexto para o demorar, para o fazer poisar inconsciente perante a instinctiva osga da multidão. Guiou-o depois pelos teares, pelas cardas e urdideiras, passeiando-o assim quanto poude, e sem que o bronco sotaina o suspeitásse, por deante da receiosa inquietação dos seus.

Na hora do descanço, ao meio dia, quasi não ruminaram outro assumpto as intrigadas gentes da fabrica. A visita do padre era o thema de todas as interrogações: nas officinas, nas tabernas em torno, nos degraus dos portaes onde pares esqualidos se acocoravam, de roda dos tachos de barro com comida. E formulavam-se hypotheses, choviam toda a casta de conjecturas. Então a imaginativa inzoneira das mulheres não conhecia termo, chegando a raiar pelo absurdo de suas invenções o vôo extravagante.

No dia seguinte, logo ao entrar para o trabalho, um grupo d'ellas, mais confiadas, ahi vae direito ao Matheus, no proposito firme de aclarar o mysterio. Compunham mimadamente os labios rôtos, coçavam atraz dos lenços. E então, mais destemida á frente d'ellas, a Clara:

—Ó snr. Matheus, faz favor... desculpe, mas a gente queriamos saber... P'ra que é afinal a casa nova?

—Temos negocio de padres?—acudia outra.

—Algum novo *coio?*

—Vamos ter aqui Irmãs da Caridade?

—A coisa não cheira bem!

—Não, raparigas, soceguem...—aclarou o Matheus, no intimo radiante.—Não se trata de vossês.

—E que tratásse!—exclamou com desempeno viril a Clara, arregaçando as mangas.—Vinham bem!

—Trata-se mas é da protecção, da educação dos vossos filhos.

—O quê!?—rosnou uma, do fundo.

—Educação, virgula!—commentou de arreganho a do *Manaio,* de mãos na ilharga.

—Não, não é em filha minha que elles pòem o gadanho!—veio tambem a Anna dizer, erguendo n'uma furia o peito entaboado.—Essa lhes juro eu!

Os olhos negros do Matheus faíscavam de entranhado jubilo.

—A coisa é bem natural,—tornou elle de manso,—os pequenos em casa não aprendem nada, pegam o fogo, perdem-se... Vossês trazem-n'os p'r'aqui...

—Quem? quem cáe d'ahi abaixo?...—rugiu o mulherio em côro.—E p'ra quê!

—Ensinam-n'os a rezar...—aqueceu o contramestre.

—E isso dá pão? é coisa que se coma?... Ora a léria!

—A nós é que nos quérem comer, mulheres!... Olho álerta!

—Já não lhes basta a chuchadeira dos ricos, quérem tambem a unica riqueza d'uma pessôa! A elles papam-lhes as heranças, a nós quérem-nos engazupar os filhos!

—Olha!—commentou rijamente, de olhos apopleticos, a do *Manaio*, cruzando n'um gesto obsceno os braços.

—Tiram-lhes a amizade a nós, é já sabido... p'ra levarem as innocentes p'r'os seus serralhos!

—P'ra fazerem oleo humano!

—Será mais facil deitar a gente o fogo a toda esta trampa!

—Ai, os almas do diabo!

E passivamente em meio do sedicioso bando, o Matheus, silencioso agora, deixava alastrar e alentava o irritado frémito com um risinho mysterioso.

Logo o boato assustador cresceu. A originaria corrente de desconfiança avolumou rapidamente, breve era a mais decidida e odienta lição de hostilidade. E o contramestre, que manobrava de continuo, ao palpar, ao sentir o effeito empolgador do estratagema, rejubilava. Sem se abrir claro com qualquer, em todos entretanto, mulheres e homens, ia ardilosamente, por meias palavras, confirmando as suspeições e assoprando o incendio.

Assim decorrêram dias, até que, desobstruida de todo a casa, limpa, caiada de novo, e com applicação de caixilhos moveis nas janellas, assim o communicou Matheus a Jorge Meyrelles, que nem quiz vêr. Não tão desinteressada a D. Mafalda, que segunda vêz mandou o padre Sebastião, como delegado seu com poderes plenos, a conferir por seus proprios olhos o trabalho feito. E nem elle foi só. Conseguira a fidalga que por especial attenção e deferencia o acompanhásse ao piedoso exame o indigitado capellão das *Commendadeiras* de Santos, —typo de ultramontano estreme, desnalgado e adunco, sempre tambem de cabeção e roupêta negra, grande chapeu de abas com borlas sobre a nuca.

Mas aqui foi Troia... Agora, dado o astuto preparo anterior, a apparição do agoureiro par na fabrica determinaria naturalmente algum violento alarme, uma d'estas irreprimiveis convulsões de revolta que na antagonica prevenção d'um *meio*, individual ou collectivo, produz sempre a intervenção de seres extranhos. Com effeito, sem que os dois de tal se apercebêssem, a passagem das suas abominadas figuras pelos corredores e armazens ia concitando e

erguendo promptas coleras, collando cingidas com os seus passos as mais insoffridas impaciencias. Largando de reigota o trabalho, muitos seguiram-n'os, na distancia conveniente, para vêrem e observarem, sofreando tentações ruins... D'ahi a pouco, estavam os dois placidamente concertando onde melhor conviria collocar o grande crucifixo e o altar,—se ao centro do muro da direita, no sentido do comprimento da casa, se na parede norte, ao fundo, entre as duas janellas,—quando um assobio escarninho cortou o ar, no corredor, ali bem proximo, com um agudo timbre metallico, n'uma evidente intenção de troça.

Não fizéram caso. Innocente ousadia d'algum dos innumeros marmitões que circulavam na fabrica. Nem sequér se voltaram. Mas, d'ahi a segundos, um outro silvo se prolongou e veiu feril-os, mais proximo este, mais ameaçador, mais sarcasta e estridente.—A coisa era com elles... e mais do que uma gaiatice isolada, não havia duvida. Despediram grandes olhos de medo ao corredor e logo tivéram a atterradora confirmação da sua suspeita: pois lá viram ao longe, no vago delimento da distancia, a espial-os com rancor um nucleo de cabeças hostis e decididas. Então, sinceramente intimidados, entreolharam-se, muito pallidos:

—Que quér esta canalha de nós!?

—Corja! Mas que é isto?...

E o Matheus não apparecia... Que imprudencia! Estavam perdidos... Instinctiva e simultaneamente, dando-se os braços, deixaram a sala e arrastando-se nas pernas tremulas tomaram á direita, com o fito

de se escapulirem pela porta do parque. Mas encontraram-n'a tomada. Uma multidão compacta e enorme havia-se já interposto entre elles e esse anciado e providencial refugio. Arrojavam-lhes vaias, pulhas, insultos, improperios, n'uma furia crescente, n'uma arranhada dissonancia de vozes de exterminio, com os punhos cerrados e floreteando ao alto vingadoramente os braços. Toda a sorte de immundicies, toda a ordem de represalias, odios e miserias se chocavam e baralhavam nas convulsas dobras d'essa onda desordenada e esqualida, com lividas faces estortegadas de iras ao rubro, fétidas boccas escancarando abysmos, tôrvas pupillas disparando lampejos rancorosos. Abundavam as mulheres; e n'estas as mais andrajosas eram as mais ferozes; do meio dos seus farrapos atiravam o busto á frente, rugindo, como leôas.

N'um pavido atabalhoamento, aphasicos, perplexos, quizéram ainda os dois avançar, alongando para o grupo em frente as mãos, com imperio primeiro, depois em posturas supplicantes. A cada passo porêm que elles arriscavam, logo no mesmo sentido avançava tambem a multidão; de sorte que assim momento a momento mais se reduzia o fugidio espaço intermedio. Uns minutos mais e ficariam irremissivelmente á mercê do inimigo! E o alarme, a sanha, a raiva cresciam incessantes. Era na direcção do cêrco feito aos dois padres uma tropeada que reboando ali convergia e engrossava, commocionando em columnas de odio toda a fabrica. E a assuada tambem crescendo. Começára por um assobio e era agora um alarido estrangulado e forte, que a aspera

moenda do volante e o potente resfolgar das machinas reforçavam, prolongando-lhe selvaticamente o horror.

Ante a imminencia fatal do perigo o padre Sebastião e o collega, n'um desesperado arranque de coragem, recuaram então de salto, mudando de plano, até ao corredor central, e por elle desataram a correr, direitos ao terraço, avergados de pavor, voltando a cada momento para traz n'um cávido receio as cabeças, frias de suor. E em cima d'elles, praguejando, rugindo, uivando, tomou logo tambem pelo novo caminho a multidão, cada vêz mais grossa, cada vêz mais proxima. Um martello, despedido não se sabe d'onde, raspou a aba do chapeu do capellão e cahiu-lhes em peso, adeante, no asphalto; o que foi signal paraque a sacrilega vozearia redobrásse, sacudida n'um concertante de sinistras ameaças.

Inevitavelmente, antes mesmo de conseguirem sahir da fabrica, iam os dois fugitivos ser attingidos pola turba, quando subito assomou á porta da primeira officina a figura imperiosa e séria do Matheus, atalhando-lhes, de braço estendido, a carreira louca, por um brado energico impondo-lhes alto e commandando silencio. Foi o bastante; pois como por encanto, instantaneamente, toda aquella furibunda jolda estacou, emmudeceu. E os dois foragidos puderam seguir então até ao ar livre, açodados e brancos, fazendo pelo accelerado mover das tibias trapejar as abas dos habitos, como corvos.

Mas ainda a mesma apupada os perseguiu na rua, até onde inexplicavelmente havia alastrado a tumultuosa agitação de cima.

X

Andava ao tempo em Lisbôa um pouco accêsa a questão religiosa. Durante os ultimos oito annos que o partido ultramontano, cobrando progressivos alentos, vinha estadeando um crescente apparato de forças e promovendo a alliciação de influencias novas. Perante a desprevenida indifferença dos liberaes, adormecidos, depois de 1834, n'uma estulta e cega confiança, embalados na ingenua crença de que a victoria do seu épico exforço desafiaria os seculos, aquelles haviam trabalhado sempre pola desforra, disciplinadamente e na sombra, sem descanço, e tenazmente arregimentando no mysterio tolerado dos velhos mosteiros em ruina, legiões novas de proselytos. Tudo lhes facilitava este minar de sapa nas consciencias: a inacção dos governos, o egoismo dos interesses e a ignorancia do povo. Assim succedeu que os resultados fôram galopantes; e tão seguros se achavam, que tinham agora por azado o momento de fazer ostensiva parada dos seus recursos, de rea-

lizar uma ostentosa e solemne demonstração que polo deslumbramento e polo espanto cavásse fundo na imaginação das massas.

A occasião, o pretexto estava achado. Tinha um captivante sainête popular, vinha de molde e perfidamente a geito de alcançar sobre os elementos contrarios uma victoria decisiva.— Era a celebração do centenario de Santo Antonio, para junho do anno seguinte. Em magno concilio de prelados, titulares e argentarios concertára-se rodeiar esta celebração de todos os possiveis coefficientes de exito, pela propaganda, pelo esplendor, pelo suborno e pelo ruido. As festas durariam quinze dias; haveria *te-deums*, *lausperennes*, luminarias, magnifica ornamentação de ruas e monumentos, *kermesses*, cortejos, procissões; celebrar-se-hia um congresso catholico no paço de S. Vicente. O governo estava de accôrdo. O Nuncio, com o seu dulceroso talento, estimulava. E para a realização do audacioso programma havia já *comités* da aristocracia, havia commissões parochiaes nomeiadas. O conservantismo dava o seu apoio incondicional, não faltava o dinheiro.

Ora a série de boatos incessantes que sobre os espaventosos manejos da reacção corriam, eram mais que motivo para o indignado alvoroço das consciencias livres e honestas. Um legitimo e agudo sobresalto remordia os homens de pensamento e acção, que presentiam e temiam um calamitoso ladeirar ás sombras intolerantes do Passado. Seria o inevitavel regresso aos ominosos tempos em que a nação perdêra o seu destino historico, debruçada a entoar ladainhas. Já todos os dias os jornaes avançados to-

cavam a rebate inflammadamente, e a sua leitura enardecia os proletarios, chocava o fermento de possiveis revoluções na baixa população das officinas. A grande massa burgueza da cidade continuava a somnolear na sua egoista indifferença, sepultada n'esta beatitude inerte dos que sentem o goso facil e a vida segura. Uma instinctiva manha aconselhava mesmo a multidão enorme dos ganhões e traficantes a aproximarem-se, n'um escoramento mutuo de interesses, dos grandes mandões dispondo da influencia e dos ganhos. Mas o eterno explorado, o proletario, pola miseria irremissivel da sua condição tornado incredulo, não podendo arreceiar-se de penas sobrenaturaes mais horriveis que o seu incomportavel inferno já n'este mundo, esse dia a dia mais violento e negro sentia no intimo crescer-lhe o odio por todo o existente, e se consultava a alma não colhia da sua tumultuaria ancia senão explosivas ameaças.

Na mesma cruzada andavam de concerto empenhados tambem os varios centros socialistas da cidade. Nunca em Lisbôa este partido fôra tão unido, tão numeroso, tão forte; nunca o commocionára um tão intensivo ardor de acção, um tão desapoderado furor de propaganda. Eram amiudadas, quasi quotidianas, as reuniões dos seus principaes dirigentes, ora no pateo do Fiuza, na rua do Bemformoso, ou na séde do cirio civil da *villa* Dias. Ahi se pesava com judicioso criterio a situação; ahi se fazia proximo o passo das manobras de sapa dos ultramontanos, no proposito de as contraminar e inutilisar a tempo; ahi choviam, bastos e cegos, os alvitres revolucionarios, a cuja tempestuosa onda veio depois

o verbo candente do Matheus acrescentar um sopro estonteante de revolta. No fim d'este anno de 1894, não havia pois centro operario da capital que um ardente anceio de libertação não trabalhasse. Cada um d'esses infimos seres estava disposto a suar sangue pola liberdade do seu pensamento, o que de mais nobre existe na organisação do homem. A benemerita *Voz do Operario*, sempre firme e inalteravel na prosecução do seu programma,—a união pola vida,—chamava com insistencia ás armas os correligionarios pela voz tão auctorisada como diffusa do seu jornal; e nas modestas salas da sua séde, ao largo do Outeirinho da Amendoeira, offerecia aos pobres e aos humildes a vulgarisadora lição de conferencias semanaes, proferidas polos mais celsos e cultivados espiritos. Accentuava-se assim, rija e instinctivamente, essa lucta de defêza do individuo contra o Estado, de que modernamente o grande apostolo foi Spencer, esse Aristoteles moderno. A tendencia para o equilibrio social, esta intima febre de revolta dos opprimidos, eram agora exacerbados pela aversão contra a ostentosa desfaçatez dos grandes. Peiorava o mal-estar presente a desconfiança pelo futuro. E no receptaculo desprevenido e facil da alma popular, a colorida ampliação dos factos, feita pelos jornaes, mais temeroso volume assumia ainda, desdobrada pela imaginação, envenenada pela ignorancia.

Um dos symptomas d'esta excitação crescente do espirito publico, foi a assuada da gente do Almargem contra os dois padres, a qual esteve por um triz a motivar o encerramento da fabrica. A flatu-

lenta enxundicie da D. Mafalda incendiou-se em tympanicas iras, deflagrou em tregeitos apopleticos. Foi todo o dia, pelo alto socego dos salões, uma berraria doida. Valeu porêm, a abrandar-lhe os rigores pelo momento, que o balanço do fim do anno ia accusar um lucro liquido de algumas dezenas de contos de reis.

Em todo o caso, o magno escandalo foi naturalmente debatido em conselho privado, logo na mesma noite do desacato, entre a sociedade de habito, no conhecido salão do Almargem, incluindo o marquez de Val de Madeiros.—Estivéra este, por espaço de tres dias, preso em casa pela gotta, no seu esmadrigado palacio da Murtosa, á Mouraria, sem poder sahir. N'aquella manhã, porêm, acordára mais alliviado. Desapparecêra o inchaço das pernas, as dôres haviam diminuido. Tinha-se por isso o marquez levantado, e arrastára-se até a uma grande poltrona Luiz XIII, que elle tinha no vão d'uma das janellas do salão de entrada, deitando para o pateo quando, sobre a tarde, ouviu garotos apregoando com demoniaco furor um supplemento á *Vanguarda*, «á ultima hora!» Attrahido pelo ar sedicioso do pregão, apurou o ouvido. Colheu palavras soltas,—«grande escandalo... jesuitas feridos... uma fabrica em *grève*»... e porfim pareceu-lhe ouvir tambem distinctamente a palavra «Almargem.» Instinctivamente estremeceu. Ao pique natural da curiosidade juntou-se no seu animo um sentimento de piedoso interesse pelos Meyrelles, de quem era sinceramente amigo. Chamou polo escudeiro, mandou comprar.—E com effeito o caso era com elles!—Mal que o creado

veio com a folha volante, como não podia estar a affirmar-se, o marquez mandou-o lêr. Era de verdade a narração, exaggerada de industria pela mira mercantil do momento, da assuada feita aos dois padres no Almargem, n'aquella manhã. Fallava-se em desordens graves, ferimentos, morras, a fabrica cercada por forças da municipal. N'um sincero impeto de indignação e susto, o marquez aprumou-se na cadeira, ergueu-se e avançou dois passos, na intenção de ir inquirir pessoalmente, valer ao mal no que pudésse, acudir aos seus amigos. Mas breve se viu colhido n'uma grave difficuldade, uma amarga afflicção lhe ranilhou a caparrosada aridêz da face.—As pernas tremiam-lhe ainda como vimes, pêrras, molles, cheias de picadas. Não podia ir a pé, carecia d'uma tipoia... e não tinha em casa 5 reis! Se fôsse questão só de o levarem, bem estava; mandava ali ao Rocio, qualquer *lagoia* lhe fazia da melhor vontade a esmola da corrida. Eram todos seus amigos... muito mais do que isso lhe deviam elles. Mas quem o levásse tinha de esperar, para o trazer tambem. E isto é que já era um favor mais puchado. Não se atrevia a pedir tanto... Demonio! E o pobre Meyrelles lá, e o Jorge, e Adriana, e o pateta do padre Sebastião! áquella hora quem sabe se vivos... sabe Deus como!—E perplexo e inquieto, sobre brasas, o marquez sentia tenalhado o coração no cuidado e na dôr por esses vagos perigos, que a sua imaginação de arthrítico mais avolumava.

N'isto,—estava-se em vesperas de pagamento de rendas,—annunciam-lhe a visita d'um dos locatarios d'algumas terras de semeadura e horta que o mar-

quez possuia ainda, hypothecadas havia muito, nas varzeas da ribeira de Algés, cêrca da estrada militar. Distrahidamente, tornou a sentar-se, mandou-o entrar.

O caçapo saloio avançou humilde e devagar, todo desfeito em zumbaias, com um espertalhotão sorriso a debruar-lhe de vêz em quando os olhos e o chapeu á frente, rodando nas mãos callosas.

— Ora salve-o Deus, amigo Jeronymo! — disse-lhe affavel o marquez, depois que, de mão em palla á frente da testa, conseguiu reconhecêl-o.

— A paz do Senhor seja n'esta casa, snr. marquez! — acolytou o ladino, com uma nova mesura.

— Então o que é que o traz por cá?...

Adeantou mestre Jeronymo mais um passo, com mostras de envergonhado, cofiando os matacões.

— Vossa excellencia sabe... eu vinha p'ra dizer ao snr. marquez... Isto a lavoura está uma desgraça! As terras não dão nada: nem ha productos, nem compradores. Os annos cada vêz peiores...

— Ora! desde que me intendo que eu lhes oiço dizer isso.

— Ah, queira desculpar, snr. marquez, mas isso é que não! Nunca como agora... Eu cá fallo franco, assim não pósso continuar lá co'a fazendita.

— Então entregue-a.

— Ó snr. marquez! e o dinheirinho que eu ali tenho enterrado?... Tenha dó de mim.

— Mas então o que é que vossê quêr?

O saloio fêz pausa, baixou mais a cabeça, e n'uma lamurienta distensão dos labios:

—Se vossa excellencia me perdoásse por este semestre a renda...

—Vossê está doido!—vociferou subito o marquez.—E então eu de que é que vivo? eu e a minha gente não havemos de comer?... Nada! nada! preciso muito de dinheiro.

—Tem muita razão, snr. marquez, tudo isso é muito direito, mas...

—Bem, bem, vamos a despachar!

—Mas então ao menos um abaixamentosinho... —Abanou o marquez negativamente a cabeça.—Era uma esmola!

—Homem! já d'outra vêz eu lhe fiz a reducção que podia.

Sobre esta contestação, o marquez abriu uma pausa transigente. E o outro, adivinhando-o, balbuciou:

—Eu vinha p'ra pedir isto, p'ra saber... sim, p'ra vêr como heide então trazer depois de amanhã o recibo.

Manteve silencio o fidalgo. E na sua insistente moenda o Jeronymo, ante aquella condoída hesitação, lamuriava sempre monosyllabos de supplica; quando de repente o marquez, com familiar descaro:

—Olhe lá, tem vossê ahi dez tostões que me empreste?

—Pois não tenho, patrão!—acudiu logo o saloio, n'um victorioso relampago.—Até mais, se quizér! Ora essa, meu fidalgo!

—Não, não... dez tostões bastam.

O feliz arrendatario puxou da bolsa e adeantando as duas moedas de prata:

— Prompto!

— Está bem, obrigado...—disse, colhendo sofrego o dinheiro, o outro.— Abata lá então alguma coisa.

— Quanto, snr. marquez?

— Eu sei... p'r'ahi um terço.

— É pouco!

— Bem, olhe, encha lá o recibo, em consciencia, p'la melhor forma que entender. E não me masse mais...

Despedido por um gesto, deu-se pressa o Jeronymo em retirar. Mas o marquez tornou:

— Já agora, dê-me cá mais cinco tostões...— E depois de servido, com um frialão cynismo ao saloio, que retirava todo humilde, ás arrecuas: — Adeus, meu rapaz!

Meia hora depois, já o besuntão se apeiava á porta da casa senhorial do Almargem. Entrou pela cosinha, jantou; e no momento em que os seus grossos sapatos apontavam tartameleando na fria antesala do andar nobre, recapitulava o padre Sebastião atabalhoadamente, perante a escovada indignação do commendador Sulpicio, a sacrilega aggressão de que ia sendo victima, aquella manhã. A D. Mafalda, do seu *fauteuil*, sublinhava a carphologias de odio as palavras do padre, tremulas ainda de pavor. Jorge e Adriana, de pé e enlaçados, sorriam complacentes. O pae lia a *Palavra*. E Bernardo Gonzaga, perfeito, invariavel no seu papel de cortesão barato, não descurava de ás iras rompantes da D. Mafalda acudir com o seu reforço de exclamações e gestos indignados.

Quando viu o descadeirado vulto do marquez, logo a fidalga exclamou:

—Ah, ó marquez! venha cá... Ainda bem! Então já sabe?

—Pois então não sei!—accentuou do marquez a larynge oxydada.

—Quem lhe contou?...

—Andam supplementos nas ruas.

—Vejam!

—Vão lá fazer bem a esta gente!

—Foi por isso que eu cá vim... Deu-me cuidado! Mandei ao démo a gotta e puz-me a caminho.

—É amigo!—exclamou D. Mafalda, com os olhos boiando n'uma ternura envaidecida. E indicando ao marquez uma poltrona de coiro, ao lado:—Sente-se...

O marquez avançou com precaução, e tomando logar, muito amparado aos braços, na cadeira:

—Estão então todos vivos?

—Graças ao Senhor!—acudiu n'um placido sorriso o Meyrelles, sem desfitar o jornal.

—E ao mestre Matheus, digam tambem!—observou alto Jorge, adeantando um passo.

—Ora adeus!—rompeu colerico o padre.

—Não me venhas fallar n'esse traste!—apoiou no mesmo tom a fidalga.

—Mas porque não, minha querida mãe?...—tornou com affavel bonhomia Jorge Meyrelles, trocando com a irmã um sorriso de ironica piedade.—Pois a verdade não é esta? Sim, se não fôsse elle... padre Sebastião, diga lá... eu sempre queria vêr!

Como o padre se mantivésse mudo, o marquez invectivou:

—Vamos! que diz a isto, seu jarrêta?

—É sempre bom firmar em toda a sua pureza a

verdade dos factos, — aqui achou opportuno sentenciar o commendador.

E então, vendo todos com os olhos n'elle postos, o padre:

— Lá isso, verdade, verdade... estavamos quasi a ser apanhados, mas mal que esse damnado contramestre appareceu e lhes fêz um signal, toda aquella furibunda choldra estacou e emmudeceu... ficou de pedra!

— É singular... é bonito isso! — arranhou o marquez.

— Eu cá nunca assim vi!

— Mas que homem! — exclamou Adriana n'um transporte, córando e abrindo ao alto inlevadamente os olhos.

— Foi um achado, isso foi... — murmurou compenetrado Affonso Meyrelles, largando para cima do bufete o jornal.

D. Mafalda, com os olhitos sumidos de raiva, batia de punho fechado na concha da mão esquerda. E então bajuladoramente o Gonzaga, a ir com ella:

— Eu acho-o perigoso...

— Pois não é!

— Sim, até certo ponto, póde-se dizer... — interveiu de pausa o commendador, de mãos no ar suspensas, na grave preparação d'uma pitada. — Esse homemsinho, vê-se, está identificado de mais com a canalha... hade pensar e sentir como elles. Não convêm! — Sorveu a pitada, sacudiu os dedos e limpando-se, epilogou: — Eu cá despedia-o!

— Vêem! vêem! — disse D. Mafalda para o marido e os filhos, n'um riso triumphante.

—Não póde deixar de ser!—ajudou o Bernardo, prompto á deixa.

—Homem, essa!—observou com toda a sua rude extranheza o marquez.—Então hade ser votado ás féras um homem que acaba de prestar-lhes tamanho serviço? um homem que é a primeira garantia de ordem que vossês têem ali assim, das portas p'ra dentro?...

—Ora, marquez, eu sei lá!

—Quem sabe se não andaria ahi plano p'ra mais tarde?...—insinuou Bernardo Gonzaga com ar mysterioso. E como Affonso Meyrelles o fitásse com sincero espanto:—Sim, com o ascendente enorme que o meliante tem sobre aquella gente, se um dia lhe dá p'ra mal, imaginem!

—Que lembrança!

—Está doido!—fulminou Adriana.

E, de nojo, voltou com o irmão costas á conversa.

—Está claro que sim! ha que pensar n'essa coisa...—apoiou irritadamente, pondo-se em pé, o padre.—Mórmente no tempo falso e perigoso em que vamos.

—Não ha coisa nenhuma!—disse aborrecido o Meyrelles.

—O tal senhor Matheus é declaradamente pedreiro livre...

—Lá volta a asneira! Pois ainda ha d'isso?

—Ah, isso é que elle é! Conheço-os pelo cheiro... Ia jurar! Ora se elle se lembra de se ligar a esse trabalho de exterminio que anda imminente, de roda de nós e contra nós... se arrasta comsigo, e é só elle querer, toda essa sucia de malandrins que lhe

obedecem como automatos, vejam! vejam que calamidade! Não ha quem os sustenha, vêem per ahi acima.... dão-nos cabo da vida!

E n'um irreprimivel tregeito de pavor, como se já estivésse sendo victima dos maus tractos da canalha, o padre Sebastião voltou a acoitar-se na cadeira que momentos antes deixára, innovellando-se todo, a tremer, aos suspiros, de pés no ar; n'uma tão arrevezada e grotesca apostura, que de roda d'elle estalaram grossas e unanimes as gargalhadas.

Ao ruidoso cascalhar voltaram-se Jorge e Adriana; exclamando esta:

— Ai o nosso pobre padre Sebastião, que arranjou susto p'r'a sua vida!

E, dizendo, Adriana ria, ria tambem... com um riso claro e crepitante, que rufava em todos os seus nervos e lhe tomava todo o corpo n'unna alleluia de troça... um riso petulante e amoravel, que era só d'ella e de mais ninguem. Era como se os seus labios se partissem em casquinadas de crystal, e a sua bocca infixavel se esbagoásse em frescas notas de carne, que arlequinadas e cheias, atropellando-se, vinham umas sobre outras rolando a sua musica zombeteira e subito espipavam n'uma estralada vibrante para o ar. Riso feito de agudas scintillas, de pequeninas fugas doidas, limpidos jactos de alegria, espadanando, afusando, espirrando para o céu em rutilas toalhas, um momento interrompidas, para logo recomeçarem mais espumantes e mais jucundas, na sua tamborilada e cantante alacridade. Nem era contrafeito, nem mau, nem aggressivo; mas um rir bem timbrado e forte, um rir de saude, a que a encanta-

dora creança plena e regaladamente se entregava, por uma tendencia ao seu temperamento essencial, porque isso lhe dava prazer, e porque, em summa, ha momentos em que a vida não merece outra coisa.

E de roda d'ella o pae, a mãe, todos menos Jorge, a fitavam de espanto, realmente admirados por a vêrem, em vêz de indignada, toda entregue a um d'aquelles seus accessos de rir tão raros, como de quem adivinha uma grande e suprema felicidade,—e que só muito de espaço costumavam vir transtornar o severo triangulo do seu rosto egypcio, a linha socegada e séria do seu perfil.

Passados alguns minutos, quando a calva academica do commendador conseguiu fechar a poder de compassados meneios este parenthesis de troça, achegou elle de importancia o seu *fauteuil* do de Affonso Meyrelles e deblaterou:

—Em todo o caso, meu caro Meyrelles, não tenha duvida... entre nós algum grave phenomeno social se prepara.

—Não sei porquê...—o outro objectou, n'um dar de hombros incredulo.

—Ah, é evidente... diz-m'o a minha experiencia. Leia o amigo os jornaes, surprehenda-me por ahi as conversas, observe-me as physionomias de toda essa gente nas ruas.

—Ora adeus! já ha pouco disse... não vejo coisa nenhuma!

—Perdão, pae... vê-se uma coisa...—acudiu muito ironico Jorge, sentado junto da mãe.—E é um ridiculo e dispensavel apparato de opas e sotainas. Ainda esta manhã!

—Cala-te!—segredou-lhe, com palmadinhas de mimo nas mãos, D. Mafalda.

—Não se degladiam duas classes, esperta-se a lembrança d'um santo folião.

—Sempre a fazer espirito este menino!—arrastou n'uma protectora complacencia o commendador.

—Ó meus caros senhores, é a pura da verdade! —insistiu Jorge com calor.—Os ultramontanos, cá a nossa gente, mexem-se... não sei se fazem bem, se mal, mas o facto é que, presumindo muito de si, estão buscando um pouco a evidencia; trazem para o sol a sua influencia, a sua organisação, a sua força. Naturalmente, fazem sombra aos contrarios, que por seu turno, provocados, se alvoroçam e se agitam tambem.

—Este meu filho!—commentou o velho Meyrelles, desvanecido.

—De sorte que, em ultima analyse, o tal grave phenomeno social, de que a grande caturreira d'este nosso commendador se arreceia, com perdão de s. ex.ª, mas não passa d'uma minuscula reedição do *Hyssope*, uma pífia questão de confrarias.

—Não me tens respeito nenhum!—tornou a mãe.

—E eu assim, no tal imminente conflicto, não vejo soldados, mas sacristães. O medonhento combate que vae travar-se não será a polvora e bala, mas a brandões e agua-benta. A mãe deve estimar!

—Agora agua-benta!—exclamou furioso o padre. —Um grande martello vi eu por deante dos meus olhos... essa não está má!

—Não, agora, fallando sério,—tornou, emquanto

os outros riam, e depois d'uma pausa complacente, o commendador,—a coisa não está bem, isso não está...

—Pois não!—resmuneou o padre.—Só quem fôr muito cego ou muito... hereje, é que é capaz de sustentar o contrario.

—Padre! padre!—ameaçou, rindo, Jorge.—Olhe que eu levo-o por uma orelha até lá baixo á fabrica.

Coseu-se de novo o padre Sebastião, quanto poude, com o fundo espaldar da sua poltrona. Ao tempo que o Gonzaga informava:

—Eu ouvi dizer que o governo, para assegurar a ordem e reprimir a desaforada licença que ahi campeia á sôlta, vae restringir o direito de associação e publicar uma nova lei de imprensa.

—Diz que sim... e é muito bem intendido!

—Ha muito que eu não prégo outra coisa!

—É verdade, olha lá,—disse com intimativa Affonso Meyrelles para o marquez, batendo-lhe na côxa,—agora, quando o parlamento abrir, tens que apoiar n'esse ponto o governo.

—Não, menino, isso é que não!—redarguiu prompto o interpellado.

—Então porquê?...

—Esquece-se de que é dos nossos!—censurou a D. Mafalda com amoravel extranheza.

—E vossas excellencias esquecem-se de que eu fui feito par pelos progressistas.

—Ora e isso que tem?

—Quem se prende hoje com essas coisas!

—Um membro da camara alta deve ter opinião sua, deve ser independente.

— E deve ser grato tambem... — accentuou o marquez com dignidade.

O Bernardo Gonzaga aclarou, todo solicito:

— Olhe, é verdade, ahi tem o marquez o Vargas, que foi feito par do reino na mesma occasião que v. ex.ª e está do nosso lado.

Ao que o velho frialão, com uma expressão sarcastica singular, demoradamente:

— Ah, perdão, perdão... mas isso é o Vargas, que é um homem honrado... póde fazel-o. Agora eu, um cynico, um valdevinos, eu é que não!

Entretanto Adriana, altivamente alheiada da conversa, passeiava nervosa pelo aposento a sua alegria estimulada, em *quiebros* felinos dos rins, em contracturas bruscas das mãos e caprichosas circuições no passo. Não sabia o que tinha... Dir-se-hia que instinctivamente rejubilava, n'um diagnostico vago de victoria, sem bem saber-se dizer porquê... Mas em todo o caso esta propicia excitação dominava-a por completo, fazia-a manifestar n'aquella dança de febre o seu antecipado anceio de triumpho.— É que o seu temperamento vivo e masculo tinha naturalmente a obsessão do mando. Da sua alma, embora feminina, a preoccupação constante, essencial, era este garridismo dos fortes que consiste na sujeição dos outros. Sôb este ponto de vista, a grandeza moral do Matheus desafiava-a... não pelo deslumbramento, não pelo affecto, não por qualquer fascinação sentimental... mas por uma especie de duello de primazias, por um acre ciume de competencias. Não era nada banal aquelle homem! Tinha vontade sua, eloquencia, poder, alma, prestigio. Quem o podésse domi-

nar! Aquelle sim, valia a pena! Era de tentar a experiencia. A vêr qual dos dois era mais forte!—E quanto mais considerava na arriscada empreza, mais tambem a attracção, o incanto por um exito que tinha como certo, a empolgava. A termos que, desde aquella noite, progressivamente tomou corpo e cada vêz mais fundas raizes mergulhou na virgindade arrogante da sua alma o appetite absoluto e ardente de vir ella a tornar-se ainda a suzerana, a dominadora suprema d'um homem assim!

XI

Estimulado e aquecido tambem pola mais promissora alegria se sentia o Matheus, desde aquella manhã. Tinha elle agora para si como indubitavelmente assentes duas coisas: a submissão incondicional de todo o pessoal da fabrica ao seu fascinativo imperio, e a efficacia maravilhosa do seu estratagema. Com certeza os patrões não pensariam mais em *crèches*, ou qualquer outra innovação piedosa; era um negocio arrumado. Assim, já não havia perigo de que inopportunas lagrimas de gratidão viéssem amollecer a generosa semente de odios que elle com tão incansavel furor andava espalhando; a sua obra providencial de reivindicação e justiça continuaria inalteravel; nó momento proprio poderia finalmente então dispôr a seu talante, e arrojar em massa contra o inimigo commum, a passividade disciplinada e feroz da multidão.—E a evidencia d'este facto, a inilludivel confirmação d'este resultado mais ardidamente o faziam agora afervorar na sua cruzada

egualitaria; como que lhe reaccendiam o enthusiasmo e lhe decuplicavam as forças.

Vinha proximo o Natal, e portanto a annunciada visita do mestre chapeleiro Bazeleerts e do companheiro. Que enorme importancia ia esta visita dar-lhe! que influencia decisiva para o exito da sua causa! Era afinal elle, sim, o pobre e ignorado Matheus, o primeiro que conseguia trazer a Lisbôa dois delegados da *Internacional*... Por coisa nenhuma no mundo abdicaria d'esta gloria! — Muito havia já que o contramestre do Almargem passava as noites a renhir no caso. Era o tempo de dispôr para essa grave entrevista as coisas, de modo a garantir toda a segurança aos recemvindos, e a tirar da aproximação d'elles com os nossos todo o possivel resultado no sentido da execução da sua idea. Tornava-se indispensavel recebel-os bem, fóra de toda a contingencia de perigo, rodeando-os ao mesmo tempo de correligionarios á altura, e dispondo, para influirem no animo d'elles e dos de cá, um scenario de effeito. Mas como, aonde?... A tenda do *Zé Pequeno* já não offerecia garantias, nem era decente. Outra qualquer em condições tambem por ali não havia. Na *villa* Dias, a séde do Cirio Civil era segura, mas acanhada, dava muito na vista. De sorte que só se fôsse talvêz... em casa do *João dos Unguentos*.

Logo na tarde do mesmo dia da arruaça, resolveu o Matheus ir lá, para combinar. Terminada a entrada das 2 horas, deixou pois a fabrica, tomou calçada do Grillo acima, e depois á direita, pela estrada de Marvilla toda, até, passado o pateo do Picadeiro, ao alto. Ahi, antes da descida para Braço

de Prata, a rua aplana e alarga, n'um esboço irregular de praça, onde, á direita, bizarramente entalada entre dois prédios banaes, se affirmava pelo seu ar mysterioso e exotico uma alta e macissa construcção vermelha, meio armazem, meio celleiro.—Era primeiro um largo portão de pinho, pintado a sumagre, com os gonzos embebidos em dois pilares rusticos de alvenaria, flanqueados por frades de pedra e no tôpo sustentando dois grandes monstros archeologicos, tambem de pedra, voltados um para o outro e acoinchados n'uma apostura que lembrava a da celebre loba mythologica, da fundação de Roma. Depois, sobre o portão e contornando os devastados lombos das duas féras, corria uma especie de novo embasamento de madeira, vermelha tambem, com seu vistoso apparelho nos rebordos, o qual supportava um tapume protegido de zinco, fechando espaço, com janellas aos cantos. E per toda esta enigmatida fachada escorriam herpes de abandono e de ruina. Grossas teias de aranha, prenhes e negras de pó, sanefavam as vidraças. As algas e os musgos acolchoavam as fendas, enchiam os angulos, debruçavam-se dos resaltos, destingiam junto á base as ripas carcomidas.

O Matheus aproximou-se, puxou um cordão de campainha que se ouviu tinir dentro estrondosamente. Segundos depois, um dos postigos do portão abriu-se, o contramestre entrou, fechou-o sobre elle; e estava agora n'um longo pateo deserto, calçado a brita miuda, como a rua, com as duas faces maiores tomadas por lojas, e sobre ellas, salientes como balcões, correndo varandas envidraçadas. Ao fundo,

uma escadaria de pedra com corrimão e seu alpendre, encostada á parede, dava serventia ao interior da casa por via d'um apparatoso portão armoriado. De roda, pelo chão, havia profusos destroços de garrafas, retortas, frascos, fogareiros de barro, cacos e residuos de toda a sorte. Á esquerda, o parapeito circular d'um poço, com balde de roldana. Á direita, enferrujando o muro, uma nespereira.

Quando o Matheus entrou, assomavam ao portão do alpendre, do lado opposto, a cunhada mais velha do Silverio e a grandalhona e dura amasia do dono da casa. Mal que esta viu em baixo o Matheus, os seus olhos felinos phosphoraram n'uma expressão que pretendia ser affavel.

—Ó snr. Matheus! por aqui?...

E o contramestre, de mão ao chapeu, adeantando-se:

—É verdade... Salve-as Deus, meninas! Então o nosso João?

—Rijinho, graças ao Senhor... E o que elle vae ficar de contente!—exclamava envaidecida, do alto da escadaria, a virago, desengonçando vivamente os braços.—Entre, suba, faça favor!

O Matheus havia tomado com presteza á escada; e já em cima, no patim, apertava ás duas mulheres as mãos com familiar engôdo. A do João disse-lhe ao ouvido:

—Temos coisa de importancia?

—Não... Apenas vêr se o seu homem me empresta a casa p'ra uma noite d'estas.

—Pois entre!—insistiu com intono protector a amasia, quadrando os hombros do Matheus com a

porta. E a meia voz explicava: — Estamos ahi a aviar umas freguezas e elle depois já o attende. Ficamos sós...

— Bem, filha, obrigada... Adeus! — disse para esta a do Silverio, estendendo de mimo a face.

— Até quando quizéres.

— Deus Nosso Senhor vos faça tanto bem como eu desejo p'ra mim!

— Tomáste bem sentido?... Cénia, manná e sal inglez... ferves bem, côas por um panno e bebes todas as noites, ao deitar da cama. É infallivel!

— Bem hajas!

E internecidamente as duas beijocavam-se, piscando os olhos humidos. Depois, já descendo a escada, a do Silverio suspirava:

— Se me vejo livre d'isto! Ai, Nossa Senhora!

Emquanto, com maligna intimativa para o Matheus, a outra:

— Esta desavergonhada... conhece-a?

— Não tenho bem idea.

— É a cunhada do Silverio... a mais velha.

— Ah, sim...

— Está mettida em bôa! — besbelhotou a dura abantesma, irreprimivelmente, com regalado interesse. — Anda ahi enrolada c'um gargajola que mal ganha p'ra comer. Parece impossivel! — E erguia ao alto n'uma indignação a mão enorme, espalmada. Mas vendo que a rapariga lhe acenava uma ultima saudação da porta da rua, corrigiu logo o gesto, acenando-lhe tambem: — Adeus, filha! desejo as melhoras... — E mal que ella desappareceu, outra vêz com intimativa para o Matheus, passando com ruido as

costas da mão pelas narinas e arregalando os olhos:

—Em summa, p'ra que o senhor Matheus veja, o tal moinante é d'esta força: tem sete prisões, ninguem lhe conhece casa... Ainda da ultima vêz que esteve preso, veio quasi nusinho... teve que vender tudo p'ra sahir!

—Esses homens têem attractivos!

—*Nanja* p'ra mim! Pois esta lêsma desconfia que occupou d'elle... E vae têm medo! Se ao Silverio se mette isso na idea, teme que elle lhe dê má vida... quér desmanchar a obra. Ai, se elle desconfia, crédo! É capaz de a matar.

Visivelmente enfastiado, o Matheus olhava fito o portão, sem responder. E então ella, percebendo:

—Entre! entre! Estão só mais duas... Aqui não se faz mysterios.—E passando adeante do Matheus, muito chalreira e cóntente para dentro, batendo as palmas:—João! ó João! olha quem aqui vêm!

O João, que ao fundo do lezardento casarão estava sentado, junto a uma secretária trivial de mogno, com prateleiras, ergueu-se logo e veio n'uma grata surpreza ao encontro do recemvindo.

—Olha o nosso homem por aqui! Como está, snr. Matheus? Ora até que emfim!

E effusivamente apertava entre as suas a mão do Matheus, que, sorrindo:

—Então! alguma vêz havia de ser.

—Não te dizia eu que nós hoje tinhamos grande novidade?—acudiu, toda dobrada sobre o cachaço farrusco do João, a amiga.

—Mas que honra!—tornava elle em extase.

E ella repisando:

— Se eu esta manhã, andava a pôr a mêsa p'r'o almoço, ouvi as cafeteiras traquinar!

— P'ra aqui, p'r'o pé da gente! Ora o nosso homem! Á vontade... sente-se.

E com o mais solicito respeito fazia o João que o contramestre se installásse n'uma cadeira de braços, á direita da secretária, emquanto elle retomava o seu logar, com a gadelhuda mulher ao lado.

— Então o que o traz por cá? — apressou-se a inquirir com interesse.

— Acaba de aviar essa gente, que depois fallamos... — atalhou em ar imperativo a amasia, acotovelando-o e accendendo um cigarro.

— Está dito! — condescendeu o João; e, fazendo ao Matheus uma vénia: — Com sua licença...

Depois, n'um quebramento languido dos olhos e tufando com os dedos, cheios de anneis, a gaforina, voltou-se para duas mulheritas que mudas, em pé e n'um acatamente humilde, se mantinham a distancia.

— De que te queixas tu, Thereza? — disse a uma d'ellas o pharmacôco.

— Ó snr. Joãosinho, o meu estomago... — balbuciou, adeantando-se, uma mulher ruça e pequena, sem peito, d'um androgynismo anemico os quadrís, os braços pendentes n'um desanimo e cavadas faces macilentas.— É sempre um peso! Não me consente nada... Quantó menos cômo, menos vontade tenho...

— Mas que diabo fazes tu?

— Ora, que heide fazer?... Ralo-me com trabalho, e á procura do meu homem!

—Andam sempre p'las tabernas!—criticou a amiga do João, n'uma fumaça de desprezo.

—Elle! elle! Isso dois pontos....—protestou Thereza com vivacidade, crispando os olhos.—Elle é que anda... e eu em casa, horas, á espera... a moer-me, a gastar carvão.

—De sorte que não tens hora certa p'ra comer?

—Ha muito tempo que não sei o que isso seja. Assim me Deus salve!—E erguia ao alto com tristeza os olhos de crepusculo.—Nem dormir uma noite descançada!

—Pois é isso que te não convêm. Porque não comes tu á parte?

—Ó snr. Joãosinho e a despêza? Pósso lá!

—Vê se lhe apanhas mais alguma coisa...—insinuou a virago com dureza.

—Ah, quem falla n'isso?... P'ra elle me sacudir o pó, ainda em cima. Aquelle *dianho* anda na fôrra. Socancra que nem um prégo... Tudo é pouco p'ra vinho.

—Mas tu... tens a tua féria... porque não vaes á *Sopa economica?*

—Não gósto d'aquelles comêres... Têem muita soda.

Tinha o João puxado com importancia uma das gavêtas da prateleira em frente, d'onde tirou uma pequenina caixa redonda de papelão.

—Toma estas pilulas... duas por dia. Depois me dirás o effeito... E faze por comer ás horas, ouviste? É a melhor coisa que te pósso receitar.

Thereza colheu commovida da mão do casquilho

alveitar o remedio; guardou-o no bolso da saia; e saccando então de sôb o chale um desangrado gallinaceo, que, piando rouco, passou á mão prompta da inseparavel acolyta do João:

—Eu dinheiro não tenho... mas comtudo, como a senhora tem creação, lembrei-me de lhe trazer este frangainho.

—Obrigada, Thereza!

—Os senhores desculparão, mas não tenho posses p'ra mais.

—Nem eu p'ra outra vêz quéro que te incommodes. Adeus!

E d'um gesto expedito o João despediu a mulher, que tomou á porta; emquanto a derradeira consulente vinha ao logar por ella deixado; e a amasia atirava para o chão o frango, que fêz uma grossa restolhada de azas, com as pernas presas e o bico sedicioso.

O Matheus, vagamente distrahido, considerava agora com particular attenção a ultima das demandantes.—Era uma rapariguita esnalgada e esperta, apenas nubil, com uma pelle alva e translucida, o cabello castanho em fartas ondas sôb o lenço roxo, a bocca rasgada com impudencia e grandes olhos negros, mordidos de paixão. Uma aragem de peccado, uma contagiosa e ardente precocidade lhe alvoroçava o corpito, quasi impubere; sobre o pescoço, que era uma linha, a sua oblonga cabeça de predestinada oscillava n'uma instabilidade inquieta; e por baixo da barra da saia curta de lã apontavam, calçadas em meias azues, longas as tibias como arestas vivas.

Quando a viu, não poude a virago conter o seu rir sarcasta:

—Olá! *tamem* por aqui o *Contrapêso?*

—É verdade...—murmurou a pequena n'um tregeito humilde.

—Bem digo eu! isto hoje é o dia das novidades.

Mas carinhosamente, a animal-a, o João:

—Que tens tu? Andas assim a modo *arrelampada...*

Depois d'uma enleiada pausa, de olhos baixos, correndo a mão pelo avental e frisando a testa, a rapariga aventurou:

—Então que quér, snr. Joãosinho?... Aquelle Ventura!

—Que te fêz elle?

A pequena córou, e muito naturalmente:

—Foi-se-me o melhor!

—Outra!—exclamou o João, dando um grande murro na carteira e com um brilho guloso nos olhos, menos de indignação, dir-se-hia, que de inveja.—Mas que menino!

O Matheus, muito pallido, estremeceu. E a outra, atirando longe o cigarro:

—Ó mulher, mas que pressa! Que damnadas vossês são! Nem ratas...

—Elle é um rapaz tão bonito! —disse com singeleza a debil creança.

E com desolado espanto observava o Matheus o amoroso relampago que lhe ardeu nas pupillas.

—Nem eu fiz isto por ser doida... juro p'la luz dos meus olhos! Nem conhecerei nunca outro ho-

mem.— O João e a amiga cambiaram um olhar escarninho.— Heide ser só d'elle e de mais ninguem!

— Sim, filha... É a cantiga de todas.

— Ó senhora, verá!

— Ainda é preciso que elle queira...

— Se me deixar,— volveu resignada, como que monologando, a rapariga,— tambem já cá fiz o meu plano... É certo, vou p'ra Irmã da Caridade...— E rematou, n'um frouxo de choro:— Se não morrer antes de paixão!

— Tola! Sabes a fama que elle tem...— reprimendou o João com doçura.

— Que esperas tu d'ali?— tornou a amiga.

— Se esse malandro gostásse de ti... mas a valer!

— Elle diz que sim... que me põe casa.— E perante o rir incredulo dos dois:— Mas tenho ouvido tanta coisa... elle é tão maroto, tão vário, que, a fallar a verdade... sim...

— Que quéres tu então?— disse-lhe com particular intenção o saloio esculapio.

E timidamente, n'uma sublinha acre de malícia, a arveloasita:

— Queria uma droga que o prendêsse...

Na sua cadeira o Matheus teve um movimento de impaciencia, franzindo os cílios.

— Áquelle melro hade ser custoso...— acudiu a amasia do João.

Mas piedosamente o *Contrapêso* rolava para ella os grandes olhos negros, balbuciando:

— Eu bem sei que fiz mal! Por causa d'elle perdi fortunas... Olhe o fiscal lá dos Phosphoros.

— Então não sei!

—E então o velho aqui de cima... o morgado das Veigas?

—É verdade...

—Quantas vêzes a senhora mesma me disse: Tu estás assim tão tristinha ao pé d'elle! Mostra-lhe graça, que elle deixa-te tudo.

—Fallava-te uma mulher de experiencia...

—Afinal, tinha este raio d'esta sina talhada... Já não tem remedio!

E, fungando, tornava a esfregar com a aba do avental os olhos. Depois supplicava:

—Snr. Joãosinho, então?...

—'Stá direito!—providenciou porfim o João, colhendo da prateleira ao lado um pequeno boião de vidro, com um pó violaceo.—Vamos! por sêres bôa rapariga, toma lá...—Metteu a espatula, projectou uma porção do pó n'um minusculo rectangulo de papel, dobrou e deu á pequena, que, abrindo muito os olhos:

—Mas como é?...

—Tu não comes com elle? Pois n'um instante, sem que o sujeito veja, arruma-lhe com uma pitada d'esses pós p'ra dentro do vinho ou do café...

—Mesmo na sopa,—completou a amasia.

—E verás! É prisão certa!

A sincera indignação do Matheus fêl-o erguer-se de salto e afastar-se, n'uma explosão de revolta. Emquanto o João, com intimativa:

—Mas isto muito segredo, ouviste? Toma conta... E traze o resto.

A rapariga agora tudo era revolver a algibeira, colhida n'um novo embaraço.

—Deixa, filha... depois pagas.

—Quando tivéres casa...

—Se Deus quizér!—agradeceu o *Contrapêso*, n'um allivio.

—E olha, meu pivête, quando fôr esse grande dia, não te esqueças... a primeira coisa que deves levar p'ra lá é, n'um pucarinho de barro, azeite, sal, carvão, meio tostão em prata, e cinco réis, que tens que dar a um pobre.

Sobre esta officiosa indicação supplementar, a dura virago tomou o frango do chão com presteza, ergueu-se, beijou com hypocrita effusão a rapariga; e, emquanto esta sahia, tomando tambem á porta que dava para o interior, disse, fazendo uma mesura:

—Bem, então agora, meus senhores... o que é co'os homens é co'os homens. Com sua licença!

E ia a retirar-se. Vendo porêm o claro sobrecenho do Matheus, que, visivelmente contrariado, passeiava longe pelo aposento, julgou de bôa tactica intervir; e com melluria:

—Ó João! o senhor Matheus parece que... não vês? Não está corrente...

—Eu? não... P'lo contrario...—acudiu logo o contramestre, desanuviando e voltando-se.—Que idea!

—Não acredita n'estas coisas?...—tornou a mulher, com um espertalhotão sorriso.

E elle, estacado com decisão deante dos dois, cruzando os braços:

—Ora, sejamos francos... nem vossês!

—Ah, senhor Matheus! Nem a brincar diga isso... —protestou ella com vehemencia, n'um ensarilhado dobar dos braços, que fazia o frango a seu turno

protestar tambem, n'um dolorido pipiar, sacudindo as azas.—Por alma da minha mãe lhe juro! não ha coisa mais certa... Pois então, se assim não fôsse, mettia-se lá a gente n'uma dança d'estas, crédo! Costuma-se a dizer que o peccado mais amargado é o que sáe da bocca d'uma pessôa... e assim, se a gente não 'stivéssemos bem a cavallo na certeza do que é este remedio... 'ste livre! nem eu nem o meu João o passavamos a ninguem.

—Fallas com cabeça, mulher!

—Olhe que ainda o mêz passado, snr. Matheus... isto é verdade, assim me Deus salve!—Atirou furiosa contra o soalho o frango, que não aplacava no seu sedicioso queixume.—Diabos te levem!... Pois ainda o mêz passado veio aqui assim uma senhora da Baixa... que fartura de mulher! linda, alva de neve. Casada, com o marido estabelecido... moram na rua Augusta. Elle andava-lhe ahi a modos perdido c'uma hespanhola. Eram ralhos, pancada, uns gastos doidos, noites fóra de casa...

Como o Matheus voltásse em ar de duvida os olhos para o João, este corroborou:

—Foi assim!

—E vae eu tirei-me dos meus cuidados, fui lá... —proseguiu a amiga.—A coisa combinou-se e eu fui como mulher a dias. Pois o homemsinho tomou a droga, e em tão bôa hora que o prendi! Parece outro agora... caseirinho, lamecha, não larga um instante a mulher!

—Ora então isto foi mal feito?—commentou o João com vivacidade.

—Não foi uma obra de caridade?—disse tambem

a amasia, erguendo de novo a ave, agora pelas remiges espontadas.—Já vê... Cá a gente sabe o que faz!

E sahiu triumphante.

Logo o João se abeirou do contramestre, e dobrando-se urbanamente:

—Meu rico snr. Matheus, estou ás ordens.

E como indefinidamente se mantivésse o contramestre n'um silencio meditativo e vago:

—Então, em que pensa?...

—Penso... Olhe, sabe, meu caro João?... estou a vêr, e cada vêz mais nitidamente sinto, a indispensabilidade e a urgencia, para a redempção humana pola egualdade e pola justiça, d'uma radicalissima, d'uma grande e inexoravel remodelação social!

—Ah, isso tambem eu estou que sim!

—Pois porque é que ha attrictos, revoluções, contendas, guerras? porque é que os pequenos soffrem a desaforada exploração dos grandes?... Porque é que tantas iniquidades moraes, como esta burla dos salarios, como a torpêza de que foi victima essa pobre creança, se perpetram e ficam impunes, senão porque em toda a sua odiosa prepotencia as favorece e incita e é por ellas, a nossa sociedade de convenção, de impostura e compadrío? Bem vê vossê,—o chamado direito é a tyrannia regulamentada; a jurisprudencia é a alcaiota do Mal. O homem é fundamentalmente ruím; mas vêem os usos, os codigos, as tradições e legitimam-lhe as infamias! O crime, a loucura, o vicio têem o mesmo caracter de fatalidade; são tres manifestações differentes do mesmo phenomeno, separadas apenas polos preconceitos, po-

las ficções sociaes. E d'estas a instigadora, a immoralissima fonte é a Lei. É ella que as sentenceia, que as classifica e define, segundo melhor convêm... Assim, tal acção que, commettida por um pária, concita o anathema ou desafia a força, seja ella obra d'algum poderoso ou feliz da terra, e passará pela coisa mais divertida e innocente. As leis são isto... Alçapão p'ra uns, pelourinho p'r'os outros... ahi está!

Atoleimado, sem perceber, abanava a cabeça n'um assentimento o João e esgazeava estupidamente os olhos.

N'uma convicção irreprimivel, o Matheus continuou:

—E só deixará de assim succeder quando todos nós acordarmos devéras! quando tenhamos conseguido garantir o maximo da iniciativa individual... quando assegurarmos, com o direito absoluto á liberdade, o correspondente e effectivo dever da responsabilidade de cada um.

Dizendo, o candido visionario voltára a medir a passo largo o aposento, como que alheiado no seu ardente soliloquio, já de novo sem attenção ao pharmacópola, que o olhava com respeito.

Porfim o Matheus voltou a elle, e batendo-lhe no hombro:

—Diga-me uma coisa, amigo João... vossê tem-me ouvido... Acredita em mim?

—Isso nem se pergunta!

—Sim, ou não?... Tem fé na sinceridade, na justiça, no sacrosanto ideal da minha propaganda?

—Toda!

—E vossê attinge bem os trabalhos em que os

quéro metter? as difficuldades, os perigos enormes d'esta nossa aventura?

— Vejo que é obra de costa acima, isso é... Mas tanto melhor!

— Ora muito bem! parece-me que nos intendemos...— fêz n'uma cordeal expansão o Matheus, com os olhos faulando clarões de jubilo.— Tambem eu confio em vossê, João... e instinctivamente diagnostíco e sinto que encontrei no meu amigo o grande, o indispensavel e providencial collaborador á minha obra!

Com os olhos deliquescentes de vaidade e a bocca humilde, o João curvava-se; ao tempo que inflammadamente o Matheus lhe insinuava ao ouvido, depois de haver cauto olhado em roda:

— Sabe?... vamos ter aqui èm Lisbôa, dentro em breves dias, dois dos nossos irmãos lá de fóra!

— Sério!?— acudiu n'um espanto o lascivo cabôclo, aprumando-se de interesse.

— Não ha dúvida nenhuma. E são dois typos de vulto! Um é belga, outro italiano. O primeiro é o revolucionario de maior popularidade e prestigio no seu paiz... arrastaria as pedras! O segundo já pelas suas ideas soffreu cinco annos os horrores do regimen cellular. São d'esta força!

— Mas que grande reinação!— exclamou o João aos saltinhos, muito alegre, esfregando as mãos entre os joelhos.

— Vêem palpar pessoalmente o terreno, conhecer isto, offerecer-nos recursos... vêr com o que podem aqui contar.

Agora, ao seu enthusiasmo de ha um instante sub-

stituira o João um vago receio, uma cautelosa manha, que o fêz compenetradamente aventurar:

—É preciso muito cuidado!

E levava a mão á cabeça, acamando a gaforina, antecipadamente erguida de pavor.

—Está claro!—apoiou o Matheus.—A gente temos que reunir... combinar qualquer coisa, trocar ideas. Toda a cautela será pouca... Precisamos d'uma casa em que elles e nós possâmos estar afoitos... longe da espionagem do governo, do faro da policia... e não sei aonde!

Mudamente, oscillava a cabeça do João n'um meneio hesitante. O Matheus arriscou:

—Esta sua casa é que convinha...

—Não é decente.

—Mas é segura! Cá longe, com a fama que vossê tem, ninguem se lembra... ninguem é capaz de suspeitar.

E emquanto o João, colhido n'uma grave perplexidade, retardava por um apprehensivo silencio o seu assentimento, voltava o contramestre a olhar com mais minuciosa attenção aquelle vasto casarão defumado e banal, meio arruinado, com os negros artezões de velho castanho do tecto farpados e comidos do tempo, sanefados em abundancia de teias de aranha; salitrosas escumalhas pelas paredes nuas: á frente do rodapé de azulejo a monotona enfiada d'uns bancos escolares; e mais, apenas, á direita junto ao canto, a secretária, ladeada por grandes armarios suspensos, mostrando uma lustrosa profusão de frascos atravéz das vidraças, e em baixo contra a parede, ao alcance da mão, o cavaquinho.

Mas interrompeu-lhe o exame o João, dizendo com arrogancia:

—Disponha da casa como sua, snr. Matheus!

—Vê lá...

—Não tenho duas palavras!

—És um homem de bem!—exclamou no mais effusivo jubilo o contramestre, premindo o João n'um grande abraço. E com um novo alento de familiaridade, levando-o muito cingido ao longo do salão: —Mas então aqui estaremos realmente seguros? Toda a casa é assim?

—Ah, felizmente aqui ha muito panno p'ra mangas. E temos varias sahidas... Venha vêr!—Entrava, com o contramestre pelo braço, na galeria da direita, perpendicular com a sala.—Isto aqui é o meu laboratorio.

Deante dos dois alongava-se um esmadrigado e negro compartimento, especie de corredor, com a sua frente, provisoria, de mirante de pinho envidraçado, dando sobre o pateo, e correspondente do lado opposto uma apparatosa parede mestra, de cantarias lavradas, com a grossa cornija distante empennachada de avenca e ninhos de andorinha. Passadas transversalmente ao alto, velhas cordas bamboavam ainda, estaladas em parte, entre as traves combalidas; e ao longo da parede encostavam, formando banca, varias tinas de lióz e de zinco, em plano inclinado, algumas ainda com torneira.—Successivas estratificações da sorte; escarninhos vestigios das varias metamorphoses de acaso por que passára aquella casa, seguidamente residencia solarenga, fabrica de sabão e de papel pardo.

Mas tambem, victoriosamente, lá se viam, mais recentes, os testemunhos do genio industrial do João. Era ao longo da parede alinhada, sobre umas prateleiras muito summarias, uma fieira enorme de frascos, todos eguaes e encabeçados todos por filtros de papel, cuja ponta ia coando gotta a gotta um liquido viscoento e leitoso, como orchata. E do tôpo da quadra, alongando o braço com orgulho, o charlatão:

—Ora tem o snr. Matheus aqui assim a casa principal do meu palacio, o producto do meu trabalho honrado. A composição d'este maravilhoso licôr é pura invenção minha, não devo n'esse ponto nada a ninguem... deixe fallar quem falla. Póde-se gabar de que é a primeira pessôa que eu aqui admitto, a surprehender o meu segredo... porque tambem sei com quem trato! Olha os outros... *Tomarem* elles!

Dando mediocre attenção a este autopanegyrico intempestivo, o Matheus passeiava pelo esguio compartimento, n'um exame de conjuncto, os olhos. O que vendo, o João aclarou:

—Extranha a casa?... Está sujita, está... Se todo o tempo é pouco p'r'aviar as encommendas! E mesmo essas cordas e mais trapalhadas velhas que p'r'ahi assim apodrecem, é tudo anterior ao meu tempo. Meu é só isto: veja!—E, adeantando dois passos, tornava o lascarino a apontar com desvanecimento a monotona enfiada dos frascos, em cujo ventre aquellas leitosas gottas, com uma simultaneidade marcial, silenciosa e mansamente, iam cahindo.

—E então esta sua receita é muito complicada? —perguntou n'um vago interesse o Matheus.

O João ergueu a cabeça com ar de importancia, assobiando e piscando os olhos.

— Tem muitos ingredientes? — tornou o contramestre.

— Pouca coisa... Tome sentido: é copahiba, é licôr de hortelã, agua de rosas, alcatrão, gemma d'ovo. A copahiba, sabe? é o seccante por excellencia; estimula as mucosas, afugenta o mal porque esperta a fibra; depois, o alcatrão tambem não deixava de convir, hein? como desinfectante; a agua de rosas aperta; a gemma d'ovo é p'ra prender... Tudo isto eu pensei, tudo isto eu fiz, e o resultado vê-se! Perfeitamente milagroso, como eu lhe chamo, como á uma confirmam todos quantos o têem usado. É lêr os jornaes!

E com crescente intimativa, agarrado ao braço do Matheus, n'uma loquacidade vaidosa e complacente o João continuava:

— Primeiro, quér vêr? a gente toma da copahiba e do alcatrão, cá em certas proporções... ahi é que está a coisa toda... E então batem-se com as gemmas, depois vão ao lume.

— Olhe, snr. Matheus... — disse d'um penumbroso recanto, no extremo opposto da galeria, a esborifada amante do João, que o contramestre só agora descortinava, mexendo amorosamente com uma grande colher de pau n'um tacho, sobre um fogareiro.

— Quér-se o lume brando... o mais é operação facil de fazer.

— E é até muito agradavel. Parece que está a gente a fazer dôce de calda.

— Vae d'ali agora a mistura é decantada a frio;

depois leva a agua de rosas, passa-se ao filtro, por ultimo vertem-se em cada frasco umas gottas de licôr, p'ra fazer paladar... e prompto! É rolhar, lacrar, pôr o rotulo e mandar p'r'as drogarias.

—Fóra o que vêem buscar cá a casa.

—Ainda bem! Muito estimo.

—Por isso é tratar logo de fazer mais. Não preciso outra vida. Não imagina a sahida que tem!

Tinham o João e o Matheus percorrido a todo o comprimento a galeria e estavam, na occasião, perto da amasia, que o primeiro, ao passar, enlaçou com effusão pela cinta, emquanto dizia:

—É quem me vale, snr. Matheus! Isto é o meu grande braço direito.

—E a tua aduela esquerda, maganão!—murmurou a amasia com ternura.

E descahida n'um requebro atrevido sobre o João, beijou-lhe a gaforina.

Entravam agora os dois homens n'um outro compartimento, perpendicular com este, vasto quadrilongo tambem provisorio e agreste, deitando para a rua.—Era todo pintado grosseiramente a sumagre, como o exterior, o seu rustico esqueleto de vigas de refugo e tortuosas pranchas, postas de cutelo. Em cima, junto ao tecto, dançava a mesma complicada anastomose de cordas com hirtos retraços de papel, petrifeitos na dura lithiase do abandono, providencial suspensão aos saccos negros das teias de aranha. Aos dois cantos, na frente, erguiam com arrogancia a garupa alva e puida, por entre as suturas toscas do soalho, os monstros mythologicos da fachada. E havia uma desordenada distribuição de va-

rias bancas de pinho, rudimentares, luzentes de crystallisações saccharinas, lastradas de nodoas gordas, pejadas de cadinhos, pipêtas, frascos, retortas, muflas e campanulas; por sobre as quaes uma nova linha corria de prateleiras, tendo á frente uma infinidade de vidrinhos com fluidos rutilantes, e por traz arrimada uma formidavel e vistosa bateria de garrafas brancas, todas em scintillações polychromas tambem, com capsulas espelhadas e rotulos de oiro.

Risonho, cheio de si, já o João explicava:

—Aqui faço eu as minhas curiosidades. P'ra entreter... Um desafogo recreativo, e afinal util ao mesmo tempo, pois então! Olhe, tudo isto são cordeaes, elixires, artigos de perfumaria. Tenho ahi um extracto de essencia de jasmim que é uma especialidade. No Quintans não querem outro!—Passava a outra mêsa. —Agora, aqui assim, licôres... á escolha, vê? Banana, tangerina, alperce, arinto... Mas tenho então um licôr de café que é um espanto, um mimo, vae vêr! como lhe juro que não ha melhor em Portugal.

Havia tomado da prateleira uma garrafa com um liquido incolor, e completamente nua, com rolha apenas de cortiça.

—Que vae fazer?...—atalhou logo o Matheus, levemente contrariado.

—Ora essa!—disse obsequioso o João, sorrindo e deslocando entre o pollegar e o indicador a rolha. —Vae verificar!

—Ah, não, muito obrigado... dispense-me.

—O quê!?

—Creia que nunca bebo licôres, senão muito excepcionalmente. Agradeço muito, mas...

— Não, não, tenha paciencia. Era uma desfeita! Só provar...

E já em dois melindrosos calices, facetados em bisel, estylo *baccarat*, um liquido alambicado e rutilo corria, todo em lampejos metallicos, fumando um aroma peregrino. O Matheus ergueu um dos calices, agitou, olhou por transparencia, levou-o aos labios; e logo, todo presumpçoso, o outro:

— Que tal?...

— É optimo, palavra de honra!

— Já então vê o meu amigo que, quando os taes figurões viérem, ha não só casa p'r'os receber, mas com que os obsequiar.— E bebeu o seu calice d'um trago.

— Eu não peço tanto.

— E, caramba! coisa que não envergonha a industria nacional,— rematou o João, lambendo os beiços.

— Vamos ao resto!— disse com impaciencia o Matheus, na manifesta disposição de seguir.

— Ás ordens, meu rico senhor!— acudiu prompto o João. E, tendo reposto no seu logar a preciosa garrafa, n'um momento passou, com o contramestre, ao novo compartimento á direita,— uma outra galeria envidraçada, parallela com a primeira, mas repartida esta em pequeninos cacifos por meio de biombos e tabiques de lona, vestidos de papel lascado e amarelladas gravuras de jornaes.

Logo no primeiro, especie de arrecadação familiar, pendia das rôtas cordas do tecto roupa branca encardida; a seguir, vinha o quarto da cama, a casa de jantar, a cosinha. Em todos havia o traço commum da desordem, em todos assentára á vontade

arraiaes o mais baralhado e immundo desmazêlo. Instinctivamente vexado, o charlatão passava rapido com o Matheus, e ia explicando:

— Ó snr. Matheus, a gente não o esperava... não repare, desculpe. Casa de gente pobre...

E, na cosinha, arrastou-o logo á porta que se lhe via ao fundo, abrindo para o exterior. Dava para um pequeno patamar, de podrida madeira, vanguejante, com parapeito vermelho e a aresta enfeitada de velhos potes de barro e panellas de folha com craveiros. D'elle depois descia, amparada ao muro do prédio té mergulhar na terra, uma escada do mesmo caracter, insegura e podre tambem, dando para uma especie de pequeno quinteiro, em cuja chan caliçosa esgaravatavam as gallinhas. Um ripado baixo de pinho, facilmente salvavel, o apartava da caprichosa esquadria das hortas e quintaes em roda, os quaes, n'uma vaga e sôlta confusão riscados, iam porfim findar longe, em baixo, no caes, sobre o rio.

Emquanto com olho grave e attento o Matheus estudava a physionomia e as ligações do terreno, ao lado d'elle, muito ancho, o João dizia:

— Ora vê o meu amigo? A gente podemos reunir ali assim...— Apontava o casarão de entrada, que já lhes ficava, lés com lés, á direita. — Depois, se houvér novidade, é uma belleza! a sociedade tinga-se por aqui...

— Sim, sim...

— Por esses quintaes fóra, cada um navega que nem o peixe n'agua. Vão lá saber!

Evidentemente o contramestre acertára. Quanto mais detidamente esmiuçava o espaço em volta, mais

se robustecia na convicção de que o local reunia as condições topographicas requeridas. N'um effusivo gesto de gratidão tomou as mãos ao effeminado alveitar; e passavam ambos, concertando os ultimos pormenores, ao salão de entrada, quando da banda opposta os attingiu a amasia do João, que, muito cingida a este e sorrindo lambidamente, ao contramestre supplicou:

—Ó snr. Matheus, por quem é! disponha da nossa casa e utilise como entender as sabedorias aqui do *juju*, mas, polas almas! não m'o metta em alhadas.

—Esteja descançada.

—Que seria de mim sem elle, ai!—tornava ella, n'um tom arripiadoramente languido, afagando a gaforina do João e abarcando-lhe as omoplatas em eroticos requebros.

—Sempre tens cada uma...—murmurou, vagamente vexado, o João.

Mas ella, incorrigivel:

—Não sei o que este mafarrico me fêz!

E dispunha-se a beijal-o.

—Descance, mulhersinha,—atalhou prudente o Matheus,—que o seu homem não hade ter perigo. Era uma pena!

—Pois não era! Em bôa hora o diga, meu rico senhor.

—Heide restituir-lh'o tão inteirinho, tão completo como o receber...

—Isso! isso!

—E pagar os seus bons serviços fazendo d'elle um grande homem.

—P'lo menos, visconde...

—O que quizérem... Adeus! adeus!—rematou o Matheus em tom sacudido.

E, direito á porta, despediu-se muito summariamente, já sem animo para sofrear o tédio.

Apenas salvado, em baixo, o postigo do portão, que fechou sobre si com estrondo, apressado tomou rua abaixo, direito ao largo do Assucar. Declinava o dia rapidamente e elle queria aproveitar aquella sua diversão para prevenir tambem ainda o Serafim. Nas ruas calmas e sombrias, d'um pronunciado ar industrial, quasi desertas, começavam a formigar pela penumbra dos passeios, jofrando turbulentos dos boqueirões das fabricas, os grupos anemicos das creanças. As mais d'ellas sumiam-se nos atalhos, esbagoavam por aquelle dedalo de construcções de acaso; outras seguiam na mesma direcção do Matheus e vinham chalreiras e felizes, a meio do largo, tropear nos degraus pelintras do corêto.

Pois fronteira e sobranceira a este, marginando pelo norte a rua, havia uma ancha porta dando para um grande espaço quadrangular, velho barracão de construcção provisoria, desaprumado e sujo na sua envergadura enorme de gigante fossilisado. O ladrilho vermelho do piso mal se descortinava, profusamente orographado de serradura, maços, prégos, arcos de pipa e rôscas de aparas, em que os artelhos acariciadoramente se perdiam, como n'uma seára. As paredes eram de taipa, toda em negros resaltos, emmoldurando um empilhamento desordenado e colossal de vergas de ferro, cubas, tampos, canecos, balseiros, dornas, vasilhas de toda a especie. O cavername do tecto perdia-se nas nuvens, tendo ao alto suspenso

um velho pombál deserto. E d'uma pequenina porta entreaberta, ao fundo, vinha com fortes emanações resinosas o grosso resfolgar d'uma forja proxima, cortado polo sonoro batucar dos tanoeiros, que, batido e cheio, pelo farto espaço alastrava n'uma ampla resonancia.

O Matheus, entrando, tomou logo á direita, onde, junto da porta e sobre um formidavel cêpo de castanho, o descadeirado vulto do Serafim, de cutelo em punho, impando, fazia aduelas.

—Viva o amigo Serafim!

—Ó snr. Matheus! seja muito bem apparecido. Então por cá?...—disse todo affavel, parando um momento de cortar, o interpellado.

—Bravo! Isso é que é atirar com alma ao trabalho.

—Que remedio, snr. Matheus!—E o tanoeiro agachava-se, a colher material da pilha ao lado.—Pois se a gente de intelligencia e poder se não resolve a tirar-nos d'esta sujeição, que havemos de nós, os pequenos como eu, fazer senão puxar p'la vida?

—Não ha então quem vos ame, quem vos liberte?

—Ah, isso é que não ha... É o que se vê... —confirmou n'um desanimo o Serafim; mas logo, acobardado pelo olhar de aço do Matheus:—Que, isto é... agora...

—Nós não queremos,—murmurou o Matheus, n'uma expressão singular,—emquanto vossês não quizérem...

—Ó patrão, vamos a isso! É p'ra já!—rompeu galvanisado o Serafim, com um brilho ruim nos olhos.—Eu cá, olhê, intendo que co'a mesma certeza

com que alanho estes paus... Quér vêr como se estripa um homem?

E entalava com agudo rancor o grande cutelo recurvo na madeira, rasgando de alto a baixo com mathematica precisão o tôro de vinhatico, de que atirava depois longe para o monte as duas lascas, ainda rangendo.

O contramestre do Almargem saboreiou este movimento uns instantes com intranhado jubilo; e n'uma carinhosa intimativa depois, aproximando-se:

— Sabes que vêem aqui breve, fallar, fraternisar comnosco, ensinar-nos, guiar-nos, dois dos nossos mais dedicados e valentes irmãos lá de fóra?

— Essa agora! — sublinhou, n'um risinho alvarmente incredulo, o tanoeiro.

— É o que te digo: aqui mesmo! — confirmou o outro.

O Serafim teve novo momento de pausa na sua labuta machinal, e com philosophico desdem, encolhendo os hombros:

— Elle isso cá a nós que nos faz?... A gente não os intende...

E para o monte arremessava negligente as duas tabuas que retivéra suspensas dos dedos.

Sacudido por um frio de contrariedade, logo o Matheus:

— Não te me faças bruto! Vossês não os intendem, mas estou eu, mas hão-de estar alguns dos homens em quem superiormente vossês mais confiam...

— Agora, agora...

— Que todos seremos perante vós os interpretes do seu sentir!

—Bem bom! bem bom!

—É preciso aquecer, afervorar n'esta idea, ouviste?

—Rica coisa!—apoiava inflammado o Serafim, brandindo rapido o cutelo reluzente.

—E é preciso tambem que tu me arranjes e escolhas gente para assistir a essa reunião... Gente de recato e decisão, capazes de guardarem um segredo e de sacrificarem a vida.

—'Stá intendido!

—Um homem por fabrica, é o bastante.

—Sim... antes poucos e bons.

—Tu vaes, já se vê... E os mais quérem-se representantes, não só aqui do sitio, mas tambem algum de Sacavem, da Povoa, do Campo Grande...

—D'ahi ninguem melhor que o Romão. E falla-se *tamem* ao *Zanaga*, aqui dos Phosphoros, ao Manoel Antonio, da Vidreira, hein?...

—Melhor sabes tu do que eu!

Começavam a sahir do interior da loja compassadamente os tanoeiros. Vinham de camisola e boina, jaqueta ao hombro, enxugando do pescoço taurino o suor e dos antebraços. Passando junto do Matheus, cortejavam levemente, n'um mudo respeito, alguns mesmo sem olhar, e seguiam; um ou outro parando apenas depois na orla da rua o instante preciso para fazer um cigarro. E a todos invariavelmente, n'um bom ar protector, o contramestre correspondia:

—Bôa noite, rapaz!

Tambem o Serafim descavalgou a sua banca rudimentar, e morosamente, enterrando o cutelo no cêpo ao lado:

— Se o snr. Matheus não quér mais nada d'aqui...

— Vamos embora,— acquiesceu prompto este, saltando á rua.

O Serafim enfiou pela cabeça um velho boné de alpaca, lustroso e crasso, sem pala, vestiu a jaqueta, fechou meia porta applicando a tranca, depois a outra, dando volta á chave; e emquanto guardava esta no bolso, voltou-se na direcção do rio, assobiando um estribilho convencional.

Ao sabido appello, logo d'uma outra loja do largo, em baixo, lado do Tejo, rompeu o vulto brunido e forte do *Esticado,* que, muito risonho, n'um momento vinha adonde aos dois, com um vivo pique de interesse nos grandes olhos negros.

— Anda d'ahi, homem! — disse-lhe logo, emquanto elle comprimentava, impaciente o Serafim.— Anda, que temos grande novidade! — Fallou-lhe ao ouvido; e depois ao Matheus, a explicar: — Co'este *tamem* a gente póde fallar... é dos nossos, é d'uma canna!

E os tres riram de intelligencia. Depois todos muito á vontade, já em passo de conquistadores, fôram na direcção de Xabregas ao longo dos prédios marginando o rio. O Matheus ia no centro, incansavel na sua catechese, fallando, gesticulando sempre, obsidiando o pensar e enrolando o querer dos dois proletarios com incentivos novos. A cada momento paravam; e ao imperativo grupo, que ia sendo notado, adheriam então occasionalmente os conhecidos. Estes engrossavam, ao sabor do acaso, o bando, descendo tambem com elle, dispersando parcialmente a cada esquina. Não sem levarem carinhosamente rugindo-lhes na alma o fermento candente das palavras

que tinham ouvido. Uns debandavam e no mesmo instante outros os substituiam, emquanto outros das portas das tascas apontavam admirativamente o Matheus, que inflammado e persuadente continuava rolando, rua abaixo, aquella onda crescente de revolta. Seguia-o desconfiado o olhar d'um policia, de sobrecenho fransido, a meio da rua plantado entre os *rails* do americano. Mas a pequenina onda rolava e crescia sempre, confiada, resolutamente. E foi como, tenaz e incansavel, mais uma vêz o Matheus pôz em generosa labutação e, esquecido do jantar, prolongou bem pela noite fóra o messianico furor da sua propaganda.

XII

Acontecia que Adriana nos seus matutinos passeios procedia agora por forma que quasi quotidianamente havia de vêl-a o Matheus. Declinára até ao minimo habitual de cada anno a extensão das manhãs; cada vêz mais tardio era o romper do sol da envaginadura hiemal dos nevoeiros; e apezar d'isso a patricia figura da irmã de Jorge no parque era com o seu vestido branco invariavel commentario aos primeiros alvores do dia. Custava-lhe isso o exforço de violentas madrugadas, que, por serem um pouco fóra da razão e do habito, D. Mafalda Meyrelles não deixava de extranhar. Mas Adriana insistia — que realizava assim um grande prazer seu, que obedecia apenas ao espontaneo calor do seu desejo; e como, ao dizel-o, tomava a mais encantadora e convincente expressão o mysterio infixavel dos seus labios, e como, alêm d'isso, era sempre irreprehensivel o seu porte, e isentas sempre taes excursões de toda a leviana suspeita, as amoraveis advertencias dos

paes logo amainavam, deixando limpo e livre avoejar o capricho da mimada creança.

O certo é que o Matheus raro sahia agora, de manhã, de casa em direcção á fabrica, que um momento não sentisse perto, rabejando pelos residuos soltos do matto, ou inundando os raleiros de arvores d'um fugidio clarão de alvorada, a linha já familiar d'aquella grande figura branca. E a dôce frequencia d'estas apparições, de principio fortuitas, fazia-lhe bem, converteu-se n'um habito, n'uma das reclamações egoistas do seu querer. Tornaram-se-lhe em breve imprescindiveis; eram a antecipada benção do seu dia, a ablução matinal da sua alma. Já perturbado as procurava com amor; já não era senhor de tomar pelo carreiro que o conduzia á fabrica. sem que o senhoreásse o supersticioso receio de não vêr allumiando-lhe o caminho essa ephemera visão estremecida... Foi por isso que, com o volver dos dias, elle agora antes de sahir, por mais mau tempo que estivésse, não se esquecia nunca de ir antes abrir a janella da sua casita de entrada que defrontava com o solar do Almargem. D'ahi erguia interessadamente ao massiço quadrilongo a vista, a indagar se a janella da ultima saccada da esquerda já estaria aberta. Se estava, dava-se pressa em sahir; se não estava, aguardava religiosamente, marruaz, invisivel, que a verificação d'esse signal lhe garantisse depois fóra, no parque, a correspondente collisão da sua alma com aquelle meteóro fugaz e necessario. E tambem, antes que sahisse, olhava-se cuidadosamente, afeiçoava em erguidas projecções o bigode algodoado, escolhia gravatas, alisava o cabello, punha

em summa, um ingenuo garridismo, um escrupuloso esmero no trajar, a que d'antes era por completo rebelde o seu espirito. E os seus modos para com o pessoal da fabrica haviam experimentado egualmente uma modificação sensivel; como se a piedosa tendencia do seu coração tivésse augmentado, e generoso quizésse repartir com os tristes e os humildes um pouco do clarão de felicidade que o inundava.

Ora aconteceu que um dia, já passado o Natal, o contramestre sahiu de casa no momento exacto em que na orla superior da pequena clareira, ali mesmo a dois passos d'elle, apontava resoluta e agil, talhada com um vigor de agua-forte no emmolduramento negro do arvoredo, a dominadora figura de Adriana. Nunca, depois do breve colloquio com ella na fabrica, a tornára a incontrar; nunca mais a tivéra tão proxima de si. A inesperada apparição ensopou-lhe os nervos d'uma delicia infinita, immobilisou-lhe a expressão n'uma beatitude alvar. E logo lhe dava rebate na consciencia uma surda contrariedade... Tinha de lhe fallar forçosamente, a menos que não quizésse ser tomado pelo ultimo dos selvagens no conceito d'aquella creatura divina. Sim, fallar-lhe... E esta idea acobardava-o. O fogoso e audaz agitador, o caudilho vehemente das multidões, sentia toda a sua energia esbarrondar-se perante esta delicada figura de mulher. Tinha que a ir comprimentar, era forçoso; mas uma contractura instinctiva de defêza pregava-o no mesmo logar, fazia-o de antemão revoltar-se contra o desempenho d'esse dever banal.

Entretanto, depois d'uma hesitação, adeantou-se, de cabeça descoberta e apertou a tremer a mão longa e

branca que Adriana familiarmente lhe estendia. Ao tempo que balbuciava:

—Folgo immenso de ter incontrado v. ex.ª, para lhe dar finalmente contas da incumbencia que me fêz...

—O que foi?...—interrogou distrahidamente Adriana, espelhando nos olhos vagos um simulacro perfeito de alheamento altivo.

—A sala, lá em baixo, que v. ex.ª tão judiciosamente queria aproveitar...

—Ah, sim...

—Está prompta.

—Muito obrigada!

—E agora realmente... aguardo ordens... não sei que mais dêva...

—Nem mais pensei em tal... não se incommode. Verei depois...

E, dizendo e cortejando levemente, n'um movimento alto e brusco, quasi desabrido, Adriana sumiu-se entre o arvoredo, deixando vexado e aturdido o contramestre, que, na sua virginal ignorancia da tactica feminina, agora se increpava violentamente, acoimando-se de desastrado, convencido de que a melindrára, certo de que se excedêra, e de que fôra talvêz pola sua extemporanea diligencia annullar para sempre aquella innocente embriaguez de cada dia.

Oh, como dolorosamente o trabalhou, todo o dia, toda a noite, esta aguda e terrivel suspeita! A cada hora, a cada instante, por entre o travamento dos negocios, no mais grave momento de suas preoccupações industriaes, o mortificante receio vinha e contra o seu querer insinuava-se-lhe no cuidado, empol-

gava-o, distrahia-o, tomava-lhe conta da vontade, era a tyrannica obsessão do seu espirito, fazia-lhe afflictivamente galopar no peito o coração. Que atormentados minutos, que duras e crueis alternativas de febre e desanimo, de remorso e duvida, aquella alma virgem de namorado sentiu então ballotinarem-lhe, como um brinquedo infantil, as mais apartadas e fundas radiculas do seu ser! Ora se odiava, como um renegado confesso, na abominação consciente da sua fraqueza; ora dôce e voluptuosamente se abandonava, no alado calor da esperança, á contemplativa evocação da sua miragem, ao saborido dominio do seu sonho.

Por esta forma atropellada e incerta se lhe arrastou interminavelmente o dia. Com a morte na alma, esperou, esperou... Felizmente na madrugada seguinte a branca apparição não faltou ao programma habitual. Com uma pontualidade de astro, aos primeiros alvores da manhã ella ahi veio riscar, serena e rutila, por deante do Matheus, a imprescindivel trajectoria no abrazado céu do seu desejo. Mas sempre longe outra vêz, retrahida em meteóricas fugas, como um bolide perdido, vagamente accendendo apenas os intervallos das arvores, o saibro breve dos carreiros, no seu rasto ephemero, no fugidio desenho, sobre o carvoamento humido da manhã, da sua orbita de luz e de ternura.

Até que,—n'um lindo dia de inverno, como a felicidade brunido e claro,—tornou novamente o Matheus a defrontal-a perto, na pequena clareira que lhe circuitava a casa. E d'esta vêz a cavallo, egualmente sósinha, airosa e firme sobre um nervoso ala-

são mordicando o freio com orgulho, mais fina ainda, mais adelgaçado e ennobrecido o busto ondeante dentro do seu negro vestido de amazona, quasi roçagando, em prégas esculpturaes, a terra. Mal que ella sentiu apontar no limiar da porta o Matheus, saltou lésta do cavallo, com toda a apparencia de quem o não vira, mas por forma que elle a visse muito bem. E, com a mão direita nas rédeas, uns instantes circumvagou o olhar em volta, inquiritivamente, n'uma expressão que era um mixto de extranheza e de arrelía. Depois, na mais perfeita affectação de quem se suppunha só:

—Francisco! Francisco! ó Francisco!—a espaços exclamou.

Continuando, contrariada, vagamente afflicta, a rolar pela orla da clareira os olhos sérios.

Viu-se o contramestre fatalmente obrigado a intervir. E vencendo a timidez, direito a Adriana, cortejando:

—V. ex.ª precisa de alguma coisa?

—Ah, o snr. Matheus! estava ahi?...—correspondeu logo ella, voltando-se, com a maior naturalidade.—Não o tinha visto, desculpe.

E, muito affectuosa, para lhe estender dois dedos da mão esquerda, soltou por um momento a cauda do vestido.

Enardecido polo acolhimento, o Matheus tornou:

—Se em alguma coisa lhe pósso ser util...

Com um sorriso cortêz, Adriana continuava vagamente a olhar. O contramestre insistiu:

—Mas, por Deus! o que é que a afflige?... Mande-me no que quizér!

— Sabe?... — disse porfim Adriana. — É que... a manhã está um pouco fresca de mais... e este maroto muito folgado! — Por um impulso da mão direita, que não largava o bridão, sacudiu a cabeça ao animal, que fitou as orelhas de espanto. — Extranho-o hoje, fatiga-me. E arrefecêram-me os pés... Queria continuar o meu passeio, agitando-me toda, andando. Queria que o Francisco levásse o cavallo. É a unica pessôa por quem elle se deixa conduzir á mão. Mas não o vejo!

— Vou chamal-o...

— Mas aonde?... Tinha ordem de me seguir; não pósso saber onde se metteu. Ora esta!

E vergastava a saia com impaciencia. Porfim, como quem toma uma resolução, sacudindo os hombros:

— Bem, o remedio é eu seguir com o cavallo. — Fêz pausa e, novamente perplexa: — Mas como heide eu aqui montar?...

O Matheus, inlevadamente, cravou n'ella, n'uma grande concentração espiritual, os olhos, que illuminou um relampago jocundo, emquanto a mais dulcerosa emoção lhe pregava os labios, e se lhe ensopava a face n'esta pallidez de ambar que lustra os marmores antigos. Depois, sem ferir palavra, fitando-a sempre, adeantou-se, e com uma gentilêza medieval, de mãos inconchadas formando estribo, junto aos pés de Adriana, galantemente, ajoelhou.

— Mas, snr. Matheus! o que é isto? o que é que o senhor faz?... — acudiu com vivacidade Adriana, levemente ruborisada, no mysterio infixavel dos seus labios correndo um risinho de triumpho. — Não tem

geito nenhum! E o culpado foi aquelle Francisco. Parece impossivel!

E tornava a olhar impaciente o carreiro que conduzia ao solar. Mas o Matheus, sempre na mesma attitude, sempre sem arriscar uma palavra, alongou os braços como n'uma supplica, ergueu mais as mãos. A termos que finalmente Adriana, subjugada:

—Pois não tenho outro recurso senão utilisar-me da sua amabilidade. É um perfeito pagem de occasião!

Agora, emquanto arpoava com a mão direita a forquilha, confiava o pé ao carinhoso apoio das mãos do Matheus, e formava o salto apoiando-se-lhe no hombro, o seu forte riso peculiar estalidou, crystallino, triumphante. E, ao cahir na sella:

—Muito obrigada!

Fustigou a garupa do cavallo, que partiu ás upas; ao tempo que o Matheus descia vagaroso á fabrica, preoccupado e sombrio, vergado a uma mordente humilhação e olhando cauteloso em volta, como se houvésse perpetrado um crime.

A lembrança, o cuidado, o amoroso respeito de Adriana absorviam-n'o mais do que convinha. Estava-se sahindo um piégas, quando tinha vindo para ali um revoltado. Phantasiára installar-se n'aquella fabrica para dentro d'ella tenebrosamente urdir, e fazer deflagrar depois per toda a cidade, um largo e providencial plano de vingança, e eis que arreliadoras causas, alheias ao seu querer, se apostavam em contraminar-lhe o exforço, em baldar do seu ideal a febre ardente e generosa. Não tinha geito nenhum! De principio não déra elle importancia áquella diversão innocente; parecia-lhe que em nada poderia tão

inoffensivo parenthesis abrir continuidade na solidez estructural da sua obra. Mas com alvoroço reconhecia agora o contrario; tinha de pôr-se em guarda, era forçoso parar. A acção entorpecedora e deprimente d'essa preoccupação feminina reconhecia-a elle agora, quando tentava reagir...

A gente do Almargem, n'aquelle dia, achou-o como nunca brusco e intratavel. Cortou de longe a entrada, para evitar os pretendentes, atravessou rapido as salas, mudo e de sobrecenho, quasi sem fallar a ninguem. Na officina das *mules* o encarregado, o velho Tobias, fisgando-o com difficuldade, chamando-o á parte, renovou as suas queixas contra o Lourenço; — que continuava sendo um calmeirão, um indisciplinado, um ralaço, não se fazia bem d'elle, custava muito a aturar. O Matheus mandou-o ir ao escriptorio, e summariamente, insensivel a rogos, inabalavel perante umas vagas nuvens de ameaça, fez-lhe contas e despediu-o. E na fabrica ninguem mais n'aquelle dia o viu.

Encerrado muito cêdo em casa, no meio d'essa atmosphera de protecção feita pela condensação estratificada do seu pensamento, a sós com a sua consciencia, junto dos seus livros, protestou furtar-se por completo ao amavioso influxo de Adriana, couraçar-se contra essa voluptuosa fraqueza por onde tentava talvêz o amor abrir traiçoeira brecha na sua alma.

Assim deu-se a evital-a, tomava cada dia por atalhos differentes, entrava, sahia de casa a horas caprichosas; e foi com uma sincera retracção de contrariedade que, passados alguns dias, e quando á hora do descanço se dirigia a casa, no caminho elle divi-

sou Adriana, sentada, muito attenta ao trabalho do jardineiro junto a um canteiro de flôres.—Vestia um sóbrio vestido inteiro, de guipura, toda em entremeios de sêda levissimamente azul, que em diagonal partiam, muito juntos e parallelos, formando angulo, da cintura aos lados; tinha aos hombros uma pequenina capa de lã de camelo, com cabeção *stuart;* e a sua vigorosa cabeça, nua e altiva no ar cortante, desdobrava com arrogancia no espaço o rôlo farto e livre do seu cabello castanho. Agachado e curvo deante d'ella, o velho jardineiro sachava com cuidado, a desembaraçar e limpar as violetas do enxurro das ultimas chuvas.—Mal que a viu, quiz o Matheus retroceder, furtar-se, eliminar-se; mas era tarde... O jardineiro passára n'aquelle momento das violetas a cuidar das roseiras, mais acima; e os olhos de Adriana que, acompanhando-o, se erguêram, déram então com a linha rebarbativa do contramestre, a quem ella naturalmente despediu, muito affavel, um convidativo sorriso.

Não havia remedio... Muito sério, devagar, o Matheus approximou-se, cortejou, trocaram-se as saudações de habito, houve um trivial aperto de mãos. E logo Adriana, a desfrisar-lhe a hostilidade da attitude, adivinhando-o:

—Mas que é isso?... Sempre sério, apprehensivo, sempre avergado ao trabalho!

—É a minha obrigação...—redarguiu baixo o Matheus, de olhos á terra e sorrindo tristemente.

—Deixe um momento os negocios. Isso nem lhe faz bem... O proprio Deus descançou. A vida tambem é p'ra gosar.

— Cada um gosa a seu modo, minha senhora... — tornou com uma expressão singular o Matheus, com um trio de aço lampejando na sombria noite das pupillas.—Eu vou assim muito bem!

E dispunha-se a partir.

Mas Adriana interrogou ainda, mimadamente, com a mais dôce expressão nos olhos e um superlativo de graça no plexo central dos labios menineiros:

— Gosta de flôres?

Ainda arisco e duro, com philosophico desdem, o Matheus retrucou:

— Acho agradaveis... Lisonjeiam-me, uma ou outra vêz, a vista..

— Sempre, não?...

— Só quando tenho tempo para attentar n'ellas.

— Não tem bom gôsto.

— É que, habitualmente, a minh'alma é insensivel ás solicitações banaes do mundo exterior. Nem dou por ellas, creia-me! E, assim mesmo, ainda ás vêzes me preoccupam mais do que eu quizéra...

— Não o percebo... O quê!? pois então perante um dia assoalhado, perfumado e lindo como o de hoje, n'uma hora como esta, não vê, sinceramente, não vê, não sente nada do que o rodeia?

E, dizendo, Adriana erguia e cravava com amor nos olhos sombrios do Matheus a azeitona avelludada dos seus olhos.

— O que é que eu heide vêr?...—suspirou este alheadamente, já sem força para arredar-se d'ali, encolhendo os hombros.—Por exemplo, agora sei, calcúlo que aqui mesmo em volta de nós desdobra victoriosamente as suas harmonias pagãs a Natureza...

toalhas de luz, ondas de perfumes, um cabriolar estouteante de côres, as mais admiraveis symphonias de tons, fragrancias, canticos. Mas que me fazem, que me importam a mim todas essas futilidades do exterior?... Tudo isso é para mim como se não existisse; não vejo, não sinto nada!

—Diz isso por *pose*...

—Não digo, não, minha senhora.

—É uma original presumpção.

—É a pura da verdade!

Adriana sentiu instinctivamente que não levava a melhor, no melindroso torneio em que se embrenhára; mas decidida a ganhar a partida, na sua querençosa altivêz estimulada, teve um sacudido desempeno, cheio de airosa decisão, e ergueu-se soltando este remoque de piedosa censura:

—Dir-se-hia que não tem coração!

—Conforme...—arrastou, sempre na defensiva, o Matheus.

—Não, isso é que não tem dúvida nenhuma! —Adriana insistiu. -Fracos são os meus conhecimentos, mas mesmo assim avalio muito bem que esta coisa da metaphysica é a região polar da philosophia, pois não é?...—Abanava o Matheus negativamente a cabeça.—A abstracção é para o homem o que é para a terra o gêlo. Alma que no exclusivismo espiritualista se perdeu, ressicou, morreu para a vida... e a sua, meu caro snr. Matheus, não está n'esse caso!

—Pósso ser um espiritualista e sentir vivamente as coisas.

—Tenha paciencia; isso é que não póde ser!

Insensivelmente, tinham os dois agora desatado a

andar, lado a lado, vagarosamente, subindo irmãos e amigos o sinuoso declive do carreiro. E n'uma familiar insistencia, Adriana:

— O snr. vae-se rir d'este meu inquérito... mas é que eu sou naturalmente curiosa, ando ávida sempre de bons ensinamentos, e com os homens superiores é que é aprender.

— Ó D. Adriana, por amor de Deus! — atalhou o contramestre, curvando-se, confundido.

— Bem, bem, deixemo-nos de falsas modestias, incompativeis com a tal sua pretendida isenção... objectiva, e responda-me, como quem se confessa. Quér-me então convencer de que, sendo um homem sensivel como é, não ama, ou nunca amou?...

— É o caso de eu repetir: conforme...— tornou, sorrindo ironico, o Matheus.

— Não é com taes subtilêzas que me escapa, — obtemperou com intimativa Adriana, alongando na sua imperiosa linha recta os cílios.— É claro que me refiro ao amor por uma mulher.

— Deus me livre!

— Porquê?...— fêz Adriana com decisão, parando.

— Porque o amor individual,— acudiu logo o Matheus,— é uma das formas do egoismo, e como tal um sentimento bastardo e mesquinho, que degrada o homem... que é indigno de mim!

E plantado, firme e austero, deante d'ella, olhava-a com os seus implacaveis olhos de aço, fascinadoramente.

Adriana, porém, derivando por seu turno o bote, ria agora a perder, e com sarcasta expressão, reatando o passo:

—E ainda o senhor não quér que eu apregôe a exactidão d'aquella minha theoria? Veja bem em si mesmo, *aplicando el cuento*... pôz-se de mal com as formas, os sons, as côres, e desterrou o coração para a Siberia!

—Devemos amar, sim! mas collectivamente, a humanidade em globo, com um fim util em mira...

—Que massada que isso era!

—Amar como Jesus amou... Por forma que o amor seja não só um estheniante prazer para nós, mas para os outros uma fonte perenne de felicidade, um bem, um estimulo. Pudésse eu!

—Tem pensamentos extranhos, sabe?—balbuciou Adriana com carinhoso interesse.—E eu queria pedir-lhe...

—O quê, minha senhora?—acudiu solicito o Matheus, que, com galanteria curvado, desenriçava o vestido de Adriana d'um dos arbustos do caminho.

—Olhe que é uma coisa muito banal, muito comesinha tambem... Não se indigne!

—Versos n'um album?—disse, sorrindo, o contramestre.

—Não...

—É que, se fôsse... eu não faço versos, mas tenho um amigo capaz de desempenhar-se a primor d'essa missão catita.—E o Matheus pensava vagamente no lamecha e galhardo Valentim.

—Pois não, deixemos o seu amigo em paz... não se trata de versos. Mas quasi...—E com uma suavidade insinuante Adriana, parando novamente:—Oiça. Tenho um leque, um precioso leque de varêtas de sandalo e panno de sêda castanha... muito grande

assim... É das coisas que mais estimo. O panno tem apenas, a *gouache*, a um lado, um opulento lirio rôxo, pintado pola minha maior amiga. Ha portanto um grande espaço em claro.—E rematou, n'uma carinhosa supplica: —Não o dispenso de me escrever n'elle um pensamento seu.

Incantadoramente lisonjeiado, n'uma grata surpreza, o Matheus, embora attingisse bem a imminencia do amavioso laço que lhe armavam, dobrou-se n'uma humilde reverencia e murmurou:

—Quando v. ex.ª quizér...

—Bem, bem, logo lh'o mando. Adeus!—E nos grandes olhos de Adriana passou um relampago victorioso.

Emquanto, alegre e donairosa, com o seu andar despachado e amplo, n'um instante se sumia per entre a rumorosa trama do arvoredo.

Á noite recebia o Matheus, das mãos do Francisco, e cuidadosamente embrulhado em papel de sêda branca, um grande leque, que n'uma religiosa commoção foi immediatamente depositar, levado nas pontas dos dedos, sobre a sua mêsa de trabalho. Em seguida, accendeu o candieiro, fechou-se por dentro á chave, cerrou as portas de todas as janellas, lavou as mãos, e, sentado á mêsa, passou a desembrulhar com mil cuidados o precioso mimo. E por um requinte de voluptuosidade, rolando moroso o papel que lhe estalava nos dedos, demorava propositalmente a operação.—Era um bello artefacto de japonismo artistico, de longas varêtas lineares, afusando ligeiramente para o vertice, d'uma côr baça e uniforme, como a epiderme d'uma virgem judía rôfa e

ardente, e todas abertas em allucinados recortes, filigranadas ao infinito em tenuissimas combinações, em caprichosos, em miniaturados arabescos, em dolentes e languidas figurinhas, da mais solta e alada phantasia. Aberto, a sêda tinha a mesma esmaiada côr uniforme, radiada apenas, na direcção das varêtas, de brunas maciêzas e mordicada de reflexos de oiro. E, ao abril-o, o Matheus sentiu que lhe tomava o aposento e lhe escalava perturbadoramente o cerebro um perfume extranho e capitoso, esse divino perfume do sandalo, cálido, inebriante, que parece feito dos mais irresistiveis filtros da seducção e que era como que a fixação aromatica, n'aquelle momento, da voluptuosa embriaguez que lhe embalava a alma... Lá tinha a um lado, effectivamente, á esquerda, um grande lirio rôxo, descahindo com graça da haste longa e delicada. O resto, que era muito, que era quasi tudo, estava limpo por completo. Era n'esse traiçoeiro espaço que elle tinha de agora escrever alguma coisa,— e esta idea dava-lhe vertigens. Contrahira voluntariamente essa obrigação, havia de cumpril-a. Mas como descêra elle a similhante abjecção?... Que ignorado poder o transfigurára? que homem era elle? quem lhe anniquilára a vontade, o livre arbitro, o brio?... Parecia-lhe uma monstruosidade moral tudo aquillo. Pola primeira vêz na sua vida se via a braços com a complexa solução d'um problema feminino; pola primeira vêz a sua alma de anjo proscripto soffria o dominio de outra alma, e, em vêz de revoltar-se, sopesava o jugo com delicia, bemdizia a sua humilhação!

N'uma perplexidade mordente, sem achar uma

solução, sem atinar com uma idea, o Matheus esquecia-se a abrir e a fechar o leque interminavelmente, acariciando-o entre os dedos tremulos.—Que havia de elle ali assim escrever, que fôsse ao mesmo tempo austero e amoravel, galante e sério? que nem desdissésse da decoração, nem fôsse indigno d'elle?... Nada, evidentemente não havia. Ou tinha de ser um atrevimento, ou uma baboseira. Estupido compromisso!—N'um repellão de impaciencia, largando o leque, levantou-se e abriu as portadas d'uma das janellas do poente, em cuja negra quadricula se lhe figurou logo, faulando, despertando-o de longe, o peneiramento luminoso, a corôa arrogante e jocunda que como uma exsudação de prazer aureolava, redonda e alta pelo ar, as sete collinas da cidade. Depois, acercando-se mais do peitoril, descortinou tambem ali mais perto, á sua esquerda, esse negro bairro de ignominia, a extensa e sordida collina em cujas lobregas profundêzas gemia e arfava compactamente, na promiscua podridão do monturo, na abominação e na tréva, uma população, uma raça inteira. Propuzéra-se elle trazer a luz, a prosperidade, a paz redemptora a essa infima legião de lazaros, nivelar aquelle contraste, acabar com essas seculares infamias. Impuzéra-se tambem a si mesmo esta obrigação, a qual era anterior, a qual valia bem mais que todas... E era o que tinha a fazer. Tudo o mais eram ridiculas futilidades, improprias do seu caracter, excentricas ao seu destino.

Forte com esta resolução, tornou á mêsa, arremessou com rancor o leque para o fundo d'uma gavêta, afastou d'elle o pensamento com obstinação,

com denodo. E n'esta emancipadora disposição adormeceu.

Porêm, no dia seguinte, ás primeiras noções nitidas do despertar, lá estava de volta com elle essa idea demoniaca. Sem poder dominar-se, foi direito á gavêta para rehaver o leque; e, antes que o visse, denunciou-lhe a presença d'esse amulêto estremecido a mesma exhalação cálida e forte, como que o seu halito perfumado. Era uma estonteadora emanação, feita de peccado e de sonho, era a essencia do Amor idealisada, suggerindo a morbidêz sensual do Oriente, todo um mundo biblico de sublimados desvarios... como se o vulto singelo e ardente d'uma nova Sulamense tivésse abatido ali as azas deslumbrantes, e abandonada, extatica, ungida de oleos peregrinos, viésse n'uma fascinação embebedar-lhe os nervos e abeberar-lhe a alma de doçura!

Todo o dia andou vibrando ao dulcido estimulo d'aquella impressão; todo o dia procurou com afinco, baldadamente, uma idea. Porfim, á noite, vergado ao seu avassallador imperio, espalmou deante de si o leque sobre a mêsa, e um pouco ao sabor do acaso, n'um vago desgosto de si mesmo, com a mão a tremer, garatujou esta coisa desconchavada e incompleta:

«*Amar é respeitar... Nas relações de homem para mulher, as mais austeras formulas do respeito são muitas vêzes o collete de forças da alma. Na sua rigida abstenção dissimulam e condensam verdadeiros poemas, candidos, ferventes, de incondicional dedicação, de effusiva ternura.*»

Depois leu, teve uma hesitação, datou, assignou, e n'um mais accentuado movimento de desgosto atirou o leque para o lado. E toda a noite foi para o torturado lyrico uma arrelia, um remorso, uma preoccupação constante. Já depois de deitado, a miude se levantava, n'uma inquietação... vinha e accendia a luz, retomava o leque, abria-o, lia, relia, mirava n'um desolado exame a sua obra.—E ora tropeçava n'uma palavra, achava o pensamento lymphatico, desenxabido, réles; ora embirrava com a disposição graphica do que escrevêra, que teria ficado melhor, mais em diagonal, symetrico com o lirio, mais ao canto; ora era tambem a forma, o lançamento da lettra que lhe desagradava, tremula e desegual como lhe sahira... e a tinta, que não pegava n'uns pontos, n'outros empastára horrorosamente.—O maior dos fiascos, em todo o sentido! E sem emenda possivel!

Ao amanhecer, pouco depois de abrir a janella do seu quarto que olhava ao norte, viu em cima, na saccada do solar fronteiro, sôb os profusos ramos, ainda despidos, d'uma *glycinia,* o nobre vulto egypcio de Adriana, que, cortejando-o, lhe perguntou por gestos se já havia escripto. Significou-lhe o Matheus com a cabeça—que sim. D'ahi a minutos, entregava-lhe o leque.

Adriana leu, com piedosa attenção; e ao cabo, n'uma inflexão recalcada, internecida:

—Muito bem! Agradeço e comprehendo...—E no mais carinhoso dos gestos, fechando o leque e erguendo ao Matheus uns olhos de Madona:—Agora, fica assim!

Com ardilosa intenção, o contramestre observou:

—Ainda tem tanto espaço em branco...

—Ingana-se!—acudiu vivamente Adriana, olhando-o sempre.—P'ra mim está cheio... Cheio de mais!

E com um d'estes sorrisos que vão direitos á alma, despedindo-se, a patricia filha dos Meyrelles afastou-se, demoradamente, com o airoso busto balanceando n'um jubilo invaidecido.

Mas era agora tambem o Matheus que, tomado por um ingenuo incanto de vaidade, se suppunha sinceramente o vencedor.—Não havia duvida! Aquella creatura de excepção e privilegio, vivendo lá tão alto, d'um sentir tão contrario ao d'elle, pela raça e pelo instincto sua inimiga, fôra ella que o procurára, que gradualmente descêra adonde a elle, que viéra com a fimbria do seu vestido branco illuminar a voluntariosa noite do seu viver. Com que fim, por qual sentimento? Não lhe importava... Fôsse por paixão, por jogo, ou por capricho, o certo é que fôra ella a demandante, n'aquelle curioso e imprevisto pleito sentimental. Limitára-se elle a deferir-lhe um pouco em seu favor; um devêr trivial de cortezia. Mas nem aquelle episodio galante era de molde a perturbar a trajectoria tensa e honesta da sua vida. Nem por isso a sua consciencia tinha por que alarmar-se, ou que soffrer qualquer desvio deprimente á nobre orientação do seu destino. Uma candida illusão fazia-o sinceramente tomar por uma ephemera futilidade esse afogueante sentimento que, traiçoeiro e breve, lhe ia manietando a alma. E dizia-se:—Acabára, passou... Ella, sim, ella é que descêra... ella é que

contrahira voluntariamente bem extranhaveis compromissos. Aquella patente predilecção por elle quem lh'a insinuou? quem a obrigou a declaral-a insistentemente no mysterioso velludo dos seus olhos?... Foi uma coisa absolutamente espontanea, foi o puro voto livre da sua consciencia, da sua alma. E votos d'estes, assumidos na perturbadora querença de todo o nosso ser, tomados e sellados na telegraphia galvanica dos olhos, são sagrados tambem, obrigam para toda a vida.

XIII

No ultimo sabbado de janeiro d'esse anno de 1895, por volta das 9 da noite, o coxear nervoso do *Fagulha* media irrequietamente, indo e vindo, a miude olhando para o relogio da estação, o asphalto do apeadeiro de Braço de Prata. Aguardava-se a chegada do expresso de Madrid, no qual deviam vir, segundo communicação telegraphica, o belga Bazeleerts e o seu companheiro italiano da *Internacional.* Para desviar suspeitas, delegára o Matheus no seu azevieiro logar-tenente a missão de os esperar. Viriam ambos de boina branca, com pala de tartaruga e correia de entrançado de linho,—era o signal para o seu reconhecimento convencionado. Na estação demorariam apenas o tempo indispensavel para libertar a bagagem, e seguiriam logo para casa do *João dos Unguentos*, onde os esperava o Matheus. E ahi se hospedariam tambem, visto como o contramestre os não podia levar para casa, e afinal de contas nenhum outro local fôra, para o effeito, reputado mais adequado nem mais seguro.

Mal que o silvo arrastado do comboyo se ouviu, annunciando a sua chegada, logo o *Fagulha*, com os olhos desorbitando de anciedade, saltou a postar-se no extremo norte da *gare*, d'onde então, n'uma impaciencia febril, crescendo e avançando o busto sobre a instabilidade funccional das pernas, passou a cravar a vista na linha arrogante das carruagens que em revista pela frente lhe iam rojando, n'um desfilar estridente e magestoso, gradualmente amortecido. De repente, um sobresalto de jubilo o sacudiu. Logo na primeira carruagem de segunda classe julgou distinguir dentro, bem evidenciadoramente destacando per entre nuvens de fumo, as duas annunciadas boinas, frente a frente, mesmo junto da portinhola. E com effeito, n'um instante estavam em terra os dois extrangeiros, que mediram com prudencial desconfiança, dando aos hombros e arredando-se, a pressurosa e exotica figura que os abordava. O *Fagulha* porêm, sem se intimidar, tomou-lhes ao lado, e de afogadilho ejaculou, n'um francez pegadiço e barbaro, as phrases de combinada senha que para aquelle melindroso momento o contramestre lhe ensinára. De sorte que, tido agora por garantia de apresentação bastante este signal, d'ahi a instantes já os tres entravam, mano a mano, na estação, seguros no reconhecimento das respectivas identidades.

Bazeleerts era um achaparrado e refeito typo de homem, de pescoço taurino e pés plantados solidamente, passante dos quarenta annos, em volta do rosto opado e rubro a barbicha loira já grisalhando, os labios negros do cachimbo, e na base do frontal

amplo e liso, projectados muito á frente, os pequeninos olhos azues, d'um azul vago e translucido. Vestia, singelamente, calça, collete e jaquetão de bombasina cinzenta, e ao pescoço, desalinhavadamente pendida e baralhada com as rugas de acaso d'uma grossa camisa de *oxford*, uma estripalhada gravata negra. O italiano era muito alto, ladeiro e esguio, macilento, d'um prognathismo caracteristico, quasi imberbe, com a tôrva expressão malignamente ennublada por uns olhos de exterminio. Avançava derreado, com as mãos enterradas nos bolsos d'um longo e farto sobretudo, d'esta desbotada e crassosa côr das coisas velhas, desabotoado á frente, a gola levantada; e via-se assim que não trazia gravata, e apenas sobre a aspera camisola, listrada de negro, faziam grandes refêgos as calças, cingidas por uma correia.

Alêm d'uns pequenos volumes de mão, traziam bagagem a despacho; e bagagem que o belga quiz pessoalmente receber ao balcão, abrir á obrigada fiscalisação dos guardas e attentamente vigiar depois, quando confiada a sua conducção a dois moços, por forma que estes marchassem sempre bem junto d'elle.

Assim se pozéram a caminho, e em poucos minutos alcançavam finalmente a casa do João. Mal a campainha do portão soou, logo um dos postigos se abriu com estrondo, e a radiosa figura do contramestre se offereceu, vibrante de envaidecido alvoroço; emquanto a amasia do João se debruçava curiosa da cosinha, e elle, sôb o alpendre do patamar, de barretinho de sêda na cabeça e a palma da mão protegendo a vela, allumiava. O Matheus abraçou

effusivamente os recemvidos; e tão cega e confiante foi a sua expansão, tão impressivo e sincero o seu prazer, tão persuasivamente amparadas de nobre e fulgurante eloquencia lhe sahiram as primeiras saudações, as primeiras phrases, que logo de escalada aqueceu o coração e ganhou o animo dos dois terriveis extrangeiros. Um fulmíneo triumpho. Pela admiração e pelo agrado elle conquistava de improviso a sensibilidade e a intelligencia de dois homens que o sympathismo do mesmo ideal commum já antecipadamente lhe irmanára na vontade.

Fôram installados no grande repartimento da frente, a chamada *sala das curiosidades*, do complicado e immundo casarão. As suas grotescas bancas haviam sido arrimadas contra as paredes, mas sobrepujadas sempre polo mesmo macabro apparato de cadinhos, pipêtas, retortas e campanulas. Duas d'ellas, postas tôpo a tôpo ao centro da casa, tinham por cima estendida uma toalha, com cinco talheres e um candieiro de petroleo accêso. E, de novo, havia apenas dois catres tarimbaes de ferro, cada um n'um dos extremos longitudinaes da casa, de travesseirinhas de *crochet* e colchas brancas.

O tarraco e rubicundo Bazeleerts, que foi o primeiro a entrar na raçaga do João, apprehendeu com olho de lynce o aspecto do conjuncto, e logo, com maliciosa expressão:

— *Oh, quel joli désordre!* — Depois, n'um ar entre bonhomico e trocista, para o alveitar: — *Savez-vous que c'est égayant, ça?...*

E mastigando o cachimbo e olhando ao alto, ria de vontade.

Convidado para se sentar, com o companheiro, á mêsa, — a tomarem alguma coisa, — não se fêz muito rogado. Tomaram então logar, aos dois lados do João, e á ilharga d'elles o Matheus e o *Fagulha*. Veio a amasia, muito córada, servir primeiro a canja, com os dedos fulgurantes de anneis e arlequinescamente frisada a gaforina. O João pedia desculpa por não lhes poder dar hospedagem melhor — que aquella humilde choupana. Como elle fallava em portuguez, o Matheus fazia de interprete; e assim o busto redondo do belga não cessava de oscillar amavelmente entre os dois, emquanto, defronte d'elle, os olhos de porco do italiano, ainda em suspeitoso exame, não tinham descanço, e o *Fagulha* se fartava alarvemente de pão com azeitonas.

Depois da canja veio a cabidela e o João fêz espumejar nos copos um *Collares* muito soffrivel. Regalados e tranquillos como bons burguezes, os dois ferozes agitadores iam saboreando. O italiano ainda era o mais refractario ás réles seducções da mêsa; porêm, de certa altura em deante, quando uma pantagruelica perna de carneiro assado appareceu, o faceiro Bazeleerts positivamente — *a perdu contenance*, — conforme elle mesmo confessou; e com familiar ousadia, por momentos reconciliado com o mundo, dando na mêsa galhofeiros murros, denunciadores da sua interina despreoccupação dos graves problemas sociaes, perguntava rindo ao dono da casa se era alchimista, e edulcorava em amaviosas projecções os olhos para a virago que o servia.

Inquirido polo Matheus ácerca das suas impressões sobre Portugal, desatou-se, estralidando contra

o céu da bocca a lingua, n'uma internecida girandola de bucolicas expansões; que lhe parecia o jardim do Occidente, d'uma amenidade sem par, d'um encanto paradisiaco; e concluiu dizendo que suspeitava — que um povo creado n'um tão dôce e acariciador clima, não poderia ser um povo revolucionario. Erguendo a deixa, o Matheus contestou, travou-se espiritual e viva a discussão. O *Fagulha* e o João, que não os percebiam e se sentiam, ao peso animal da digestão, tympanicamente obtusos, retiraram muito humildes.— E então pela noite adeante os outros tres ficaram, esquecidos do tempo e do repouso, interminavelmente, no travamento mutuo de ideas estreitando relações e aproximando interesses; perdido o Matheus em allucinadas fugas pelos phantasiosos meandros do seu optimismo; o belga desdobrando da sua pratica da vida, e muito regados em cerveja, os philosophicos desenganos; e o italiano mudo sempre, inalteravelmente fechado na sua expressão sinistra, incessantemente a ingerir copinhos de licôr.

A premeditada conferencia com os delegados portuguezes tinha de ser no dia seguinte, domingo, á noite, por isso que os dois retirariam fatalmente na tarde de segunda-feira. Assim, a manhã d'esse dia grave e decisivo foi para o Matheus, como para o *Fagulha*, o *Esticado* e o Serafim, uma correria doida. Era mistér levar o concertado aviso a cada um dos confederados, e tão melindrosa incumbencia tinha de ser verbal, directa; nem podia confiar-se do correio, nem de quaesquer intermediarios de occasião. Valeu que n'essa mesma manhã appareceu providencialmente o Ventura, o qual, n'um abandonado minuto

de goso convencido pola *Bandeirinha*, vinha agora ao serviço da revolução pôr incondicionalmente os seus serviços. Este, como era rapaz e o mais moderno n'aquella clandestina conscripção, foi destacado para longe: para Alcantara e os confins occidentaes da cidade. E todos cinco o dia inteiro andaram, dividida estrategicamente a cidade por zonas, no pressuroso arrebanhamento de sequazes para essa tremebunda sessão da noite.

Por indicação tambem do Matheus, n'esse dia o João não deu consulta; e teve egualmente ordem terminante para não entrar em privanças compromettedoras com os extrangeiros. De sorte que a sua hospedeira obsequiosidade houve de cingir-se a varias manipulações opiparas de cosinha.—Bazeleerts, durante o dia, sahiu. Sósinho. Saccando da ampla algibeira, com uma previdencia de *uhlano* em territorio francez, uma planta da cidade, fêz comprehender ao João, espantado de tanto saber, que tinha ali assim o melhor guia. Nenhum outro mais docil, nem mais seguro. Nada como andar só, para espertar o instincto e aprender. Apenas quiz que lhe ensinássem onde ficava, afóra aquelle onde se achavam, algum outro grande bairro operario na cidade. O João indicou-lhe Alcantara. E para lá seguiu, sempre a pé, o frio e arguto Bazeleerts, no seu pratico illuminismo já ruminando a conveniencia de attrahir e ligar na espontaneidade solidaria da mesma obra aquelles dois pólos de miseria da cidade. Per lá andou quasi todo o dia, tornejando fabricas, fariscando pelos caes, abancando nas tabernas; e a summula do seu exame não o lisonjeava,—porque não encontrava

em parte alguma, bem dilacerante, bem authentica, a nota da servidão e da fome. Todo esse mundo infimo com que elle ia cruzando tinha um ar conformado e tranquillo, uma expressão de relativa mediania que o desconcertava. Comparados com a apparencia devastada e feroz, com as tragicas mascaras e a lívida ruina dos mineiros e ferreiros do seu paiz, estes portuguezes concertadinhos e mansos eram quasi felizes. E como não viam o céu da vida negro, não havia a esperar d'elles vingadoras convulsões.—Entretanto, não deixou de perguntar onde era, e de ir piedosamente contemplar, o pateo e palacio do Fiuza, cuja revolucionaria tradição lhe era conhecida. Tambem, ao vêr no alto da Ajuda a esmagadora mole do palacio real, quiz saber o que era «aquella pedreira» e, quando lh'o disséram, indagou então ainda, com os olhos phosphorando odios, «que caminho seguia para ali o rei»; e foi, calçada da Tapada acima, percorrêl-o, n'um incendido jacobinismo, com exterminadora intenção, demoradamente, de preferencia parando na pequenina ponte de alvenaria sobre o rio Sêcco, que examinou e mediu em todos os seus aspectos, marcando-a na planta com uma cruz negra.

Polo contrario, o italiano em todo o dia não sahiu. Depois de almoçar, sempre mudo e intratavel, vinha e debruçava-se das janellas que davam sobre o pateo, a cabeça revolta amarfanhada entre as mãos, olhando o sólo vagamente. Pozéra familiarmente de parte o sobretudo, e a sua gorja pellangosa e esteril como o poste funebre d'uma forca, rompia, magra a ponto de parecer negra, despegada e cosida por ede-

matosas cicatrizes, do involtorio farpado da camisola, através do qual apontavam tambem esqueleticamente as claviculas.—N'essas attitudes de alheada concentração se immobilisava, teimosa, indefinidamente, como se por muito longe lhe vagueiásse a alma, n'uma interina suspensão da vida. Quando n'um dado momento os seus olhos de rancor se poisaram em baixo, entre os profusos destroços do pateo, n'uma velha lata de sardinha de conserva, que namoravam com delicia. E logo foi, pedindo licença ao João, apanhal-a; entregando-se depois, sobre a improvisada mêsa de jantar, a uma operação absorvente e mysteriosa.

Arredou primeiro a toalha, poisou a lata, extrahiu da algibeira das calças um canivete; foi-se depois á sua mala, d'onde trouxe um tubo de vidro com um pequeno estrangulamento ao centro, uma lima com diamante, rolhas de cortiça, pregos e limalha de ferro, algodão em rama. E, tendo puxado cadeira, eil-o agora empolgadoramente votado ao seu trabalho. Confrontou primeiro o tubo com a pequena caixa de folha, por forma que dentro d'esta elle podésse caber, posto em diagonal. Era comprido; serrotou com a lima, symetricamente, d'um e d'outro lado; tornou a medir... quasi. Serrilhou mais. Agora o vidro, com uma ligeira pressão, já entrava e ficava entalado, firme. Bem! Tornou a tiral-o, introduziu-lhe delicadamente, até ao ponto em que o seu diametro era mais estreito, uma lamina de algodão em rama; afeiçoou e applicou-lhe duas rolhas nos extremos; e logo a entalal-o dentro da caixa outra vêz. Levantou-a, sacudiu... nenhuma das peças do systema se deslocava. Perfeito! Lançou-lhe então porção de li-

malha nos dois pequenos compartimentos triangulares que o tubo em diagonal definia, acabou de atochar com pregos, fechou, calcando a tampa; fêz a menção de ligar aquelle imprevisto modelo de machina infernal com muitas voltas de fio, bem retêsas; e finalmente, de pé, fundibulando largo o braço, traçou o gesto de quem a arremessava longe, emquanto se lhe cosiam n'um atrabiliario rancor os labios e os olhos tôrvos lampejavam sinistramente...

Á noite, mal tinham sôado Trindades e já o Matheus estava junto d'elles. Não sem que primeiro houvésse tomado de roda d'aquelle improvisado *blockaus* as indispensaveis medidas de segurança. A um e outro lado havia postados homens de confiança, de vinte em vinte passos, até grande distancia pelas ruas fóra. Uma outra vedêta estava postada tambem, perpendicularmente a esta direcção, junto á cancella do apeadeiro de Marvilla. E n'um ponto intermedio, entre a tenda do *Zé Pequeno* e o chafariz, ahi onde era o cruzamento das duas cerradas linhas de esculcas, o *Fagulha* e o Ventura estavam tambem a postos, girando incessantes, promptos para, ao primeiro annuncio de perigo, irem dar o immediato alarme.

A hora já adeantada, quando mal notado o seu passo podia ser na pacificação de deserto d'aquelle dia de folga, os broncos iniciados vinham chegando, batiam de manso com os nós dos dedos no portão, de dentro o *Zanaga* abria; e por esta fórma, sem ruido e sem escandalo, fôram todos entrando, discreta e successivamente. Nem tudo eram pacovios e analphabetos n'esta demolidora ronda de conspira-

dores. Contava-se entre elles a figura epilada e verde do Azinhal, havia alguns dos mais conceituados chefes maçons e socialistas. E de todos o mais inflammado e mordaz, o mais typicamente annotavel era decerto o *Cavallinho-mósca,* esse afamado agitador de Alfama e Mouraria. O populacho adorava-o. Nunca andava sósinho, porque na sua insalubre orbita de attracção vinham os gandaeiros, os pilhos, os moinas e os tunos invariavelmente gravitando. Era o deus da ralé, o Moysés da escoria. D'uma loquacidade incorrigivel, a sua improvisação de acaso dispunha a primor d'um certo numero de phrases de *cliché,* de sonoras apostrophes, de blasphemias com lantejoulas, cujo gafo ouropel refrangia deslumbrantes brilhos de oiro na alma facil do povo, em cuja lama estructural abria sulcos corrosivos. Uma tempestuosa e amarga experiencia da vida aziumára-lhe o sangue, impaludára-lhe o instincto. Fôra successivamente marçano, moço de fretes, corretor de *hotel,* sapateiro de trança, cobrador, cocheiro, *bufo,* e agora era cauteleiro e distribuidor de jornaes. Sempre esperto e agil, contra a edade e os desenganos reagindo sempre. A canalha bebia vento por elle; e no Rocio, na Avenida, de manhã, os vadios desertavam dos bancos e iam algareiros fazer-lhe roda, mal viam, pequenina e viva, aquella figura apontar ao longe, — um rosto longo de simeo, barba grisalha cortada á machina, o bigode talhado marcialmente, sem guias, uns olhitos claros e saltitantes, crêspos de malicia, um estripalhado barrete mal conseguindo disfarçar a calvicie precoce do craneo oblongo, em volta do escorchado pescoço invariavelmente um grosso *cache-*

nez, e o resto do miudo corpo tiritando sôb um fatinho de velha ganga azul, muito leve, immundo, esfarrapado. E elle então, ao vêr-se rodeado dos seus, rejubilava, atirava-lhes de relance coisas incendiarias, transmittia-lhes as descomposturas inéditas da *Vanguarda* e da *Patria* d'aquelle dia. E sempre ligeiro e contente, sem parar, lardeando o *ritornelo* alto do seu pregão de pragas e conselhos, elle lá ia e sumia-se no dédalo das ruas bafientas, a fallaçar e a correr entre a jolda dos rôtos, batendo na surrampa nua do calcanhar com o chinelo de ourelo.

Quando entrou em casa do João, era de vêr a prompta familiaridade com que elle fallava a todos. Quasi não havia para elle um desconhecido ali. Tudo, desde a Povoa, por Sacavem ao pateo do Salema e ao Campo Grande, tudo sabidos cumplices na mesma libertaria idea.

A improvisada mêsa de jantar fôra arredada do centro da casa e achegada á parede que dava para o pateo interior, formando presidencia. Na frente e aos lados tinham-lhe collocado ordenadamente os bancos da casa de consulta, fechando duplo colchête, tres por fileira. Sobre a mêsa havia o mesmo candieiro de petroleo; mas, considerada para a solemnidade do acto a sua luz insufficiente, semeára ainda o João, ao acaso, pelas prateleiras, uma dezena de velas applicadas sobre gargalos de garrafas, e cuja chamma translucidamente se multiplicava e escorria, em polychromas reverberações, em fluidas stalactites de luz, pela diaphana abundancia de frascos que as ladeavam.

Á medida como chegavam, os convidados iam de

capricho e sem ordem tomando logar nas bancadas. Os ultimos, como já ahi não coubéssem, arredavam as retortas, cavalgavam as mêsas. E todos travados progressivamente n'um dialogar de interesse, n'um bravo e tumultuario resingar, sôb esse ambiente gordo da imperfeita combustão das velas e da fumarada acre dos cigarros. De quando em quando, imperativamente, algum *psiu!* prudente esvoaçava per sobre o turbulento chalrar da multidão. E então, no momentaneo silencio, aquelles olhos ardentes de insaciados iam cravar-se gulosamente nas facetadas dendrites, na crystallina flammula dos licôres.—Quando, n'um dado momento, os dois extrangeiros, precedidos do Matheus, á porta da esquerda surdiram theatralmente, todos se erguêram, e uma simultanea e unanime faisca de avido sympathismo orientou ao prestigioso grupo aquellas cabeças curiosas. O João, que vinha na cauda, fêz-lhes signal para se sentarem. Breve, cada um havia retomado o seu logar, mas adeantando n'uma anciedade o busto e com os grandes olhos sofregamente abertos.

Entretanto, os tres avançaram, de respeito, com vagar, e abancaram á mêsa, silenciosamente, sem fitar, sem cortejar ninguem, n'um alheamento altivo.

—Têem mau focinho!—rosnou logo o *Manaio*.
—Nem p'r'a gente olham!

—Espera...—disse-lhe o Serafim.

—Ora os penetras!

Decorrido um instante, o Matheus ergueu-se, commandou silencio, e com os labios tremulos de emoção, incendido, vibrante de vaidade, fêz em encarecidas phrases de enthusiasmo a apresentação dos

recemvindos, a quem agradeceu, por si e pelos presentes, em nome de todo o proletariado portuguez, o incomparavel favor da sua presença. Depois, aos seus compatriotas, n'uma vehemente exoração, com as mais persuasivas artes do seu genio, rogou que sahissem d'ali, para a grande obra da redempção commum, indissoluvelmente unidos; que fôssem agora, em tudo e para tudo quanto d'elles exigissem, verdadeiramente homens; que de alma, vida e coração se entregassem, desdenhando perigos, afrontando a morte, á violenta, á exasperada solução do primeiro dos problemas modernos. E que esse problema era afinal muito simples, estava na logica dos factos, era um dos corollarios fataes da Historia.—Tinham que libertar por completo o individuo do Estado; e este soberano emprehendimento, esta missão heroica e sublime, á primeira vista tão subversiva, que taxavam de infernal e sacrilega os sacripantas que os exploravam, era afinal a conclusão forçosa e necessaria do mesmo determinismo dos phenomenos sociaes. Elle ia dizer-lh'o mais uma vêz; que vissem bem... O Estado, nascido da divisão da sociedade em castas, attingiu o seu periodo aureo, quando? Com a centralisação monarchica absoluta. Depois, pela adopção do systema representativo e a consequente democratisação social, começou do Estado, como instituição, a inevitavel decadencia. Pois tinham de forçal-o á total ruina, á bancarrota! Hoje já não havia, em todo o mundo, mais que duas representações completas do Estado, na sua antiga formula absorvente e tutelar. Eram: na esphera religiosa, a egreja catholica; na ordem politica, o impe-

rio russo. Tudo o mais era provisorio, convencional, ephemero, estava fatalmente condemnado a desapparecer. O systema representativo, que começou por ser uma transigencia commoda da realeza com as classes, era agora um tôrpe arranjo, era o lemma de defêza commum, contra a democracia libertaria, das differentes classes entre si. Morreria fatalmente! no momento em que o principio democratico, bem conscio do seu direito e bem senhor da sua força, se imponha e avance, embora sobre destroços, o bastante para indestructivelmente firmar a sua dominação inteira e completa. É o que é!

E progressivamente inflammado, n'um silencio de convincente sujeição que lhe permittia desvanecido escutar o echo das proprias palavras, conclamava:

— Vossês percebem-me bem?... Somos uns escravos; não temos liberdade, nem vontade, nem portanto consciencia. A Lei atrela-nos despresivelmente á desalmada exploração dos grandes. É um bêco sem sahida. E esta estupida sujeição só terá fim quando a divisão do trabalho no organismo social fôr tão longe que cada um de nós póssa manobrar por si, com a perfeita autonomia d'um orgão independente. E desde este momento o Estado, a Lei, todo o ardiloso e odiento systema da oppressão actual, terão fechado a sua missão historica, terão os seus dias contados, acabarão miseravelmente ás nossas mãos, no pelourinho da sua propria infamia!

Durante esta incendiaria parlenda o massiço Bazeleerts, a principio impassivel, começou de mover-se impaciente na cadeira, coçava a cabeça, pôz de lado o cachimbo, crispava as sapudas mãos em visiveis

gestos de enfado; porfim não teve mais mão em si e puxava com intimativa ao Matheus a aba do casaco.

Este percebeu, e docilmente, sorrindo, perorou:

—Ora é n'este sentido, rapazes! que nós vamos, ardída, heroicamente, batalhar, não é assim?... Valeu?

Como o rugido ameaçador do mar, um approbativo murmurio da multidão cresceu, que sacudiu no seu tôrvo immobilismo o italiano, e que as fogosas narinas do Matheus aspiraram com delicia.

—Pois bem!—terminou com imperio o contramestre.—A ordem de combate, a forma pratica e efficaz de irmos direitos ao fim, vae-nol-a ensinar este nosso irmão, que generoso e complacente se arriscou a vir de tão longe.—E indicava com amoravel deferencia o belga.—Vamos ouvil-o... e em seguida jurar que á nossa devoção fervente em lhe escutar as ordens, será absolutamente egual a nossa prompta, a nossa intrépida decisão em executal-as!

Uma salva de palmas estridente corôou, como uma rutila esfusiada de estrellas, as ultimas palavras do Matheus. Mal porêm elle se sentou, que já o atrabiliario Azinhal, a quem a empolgante manifestação galvanisára, se levantava tambem e abruptamente, com as primeiras palavras surdas ainda na estralada quente dos applausos:

—Muito bem! muito bem! meus irmãos... Agora, sim, começais a ter juizo. Vamos! mãos á obra, sem compaixão, sem medo. Temos de ser implacaveis para quem tão implacavel é tambem contra nós. Emancipemo-nos finalmente, mas a valer! mas como homens que somos... Vamos! para a carroça do

lixo os legisladores e as leis! Enterremos esse guano a apodrecer n'esse monturo!

E atrabiliaria, apopleticamente, com o macilento frontal regrado em sulcos caliginosos, e bretoejando em rubros odios a epilada desolação do craneo luzidío, dispunha-se este intempestivo orador a jorrar o torrentuoso frenesi da sua eloquencia, quando, n'um claro, cobrador de alentos, em tamanha indignação, o Bazeleerts disse alto para o Matheus, visivelmente contrariado:

—*Paroles, paroles... rien que des paroles. Et ainsi, mes amis, la chose ne peut pas marcher!*

Mas sem o attender, sem o ouvir, todo na tyrannica obsessão da sua impulsiva arenga, o Azinhal continuava sempre:

—Disse muito bem ha pouco o nosso amigo Matheus: as leis desapparecerão, uma a uma, á medida como o individuo se tornar capaz de se governar por si mesmo. Completa emancipação do Capital e do Poder: eis a sociedade futura, eis o nosso ideal, eis o nosso plano!

Aqui, um dos chefes cooperativistas presentes, que era socialista moderado, presidente da *Liga das Artes Graphicas*, homem de algodão em rama nos ouvidos, oculos fumados e gesto comedido, prudencialmente interveio, erguendo-se:

—É então isso que nós vamos trabalhar p'ra conseguir?

—Pois já se vê que sim!—acudiu, impetuoso e iracundo, saltando tambem em pé, o *Cavallinho-môsca*.

E logo em tom sarcasta o homem dos oculos, er-

guendo e abatendo a mão estendida deante do labio desdenhoso:

— Haveis de fazêl-a aceiada!

— Ora essa! então porquê?...— exclamou, cruzando em ar de desafio os braços, o Azinhal: — Que quér vossê dizer?

— Que tudo isto é uma tolice!

— Eu logo vi... Lá vêem vossês com a aggremiação collectivista do seu Lassalle!

— 'Stá entendido! E que duvida tem?...

— Esse pé-de-cantiga cá não gruda! — o *Cavallinho-môsca* tornou.

— Cala a bôcca, abelhudo!— retorquiu desprezivelmente o orthodoxo socialista; e voltando-lhe costas:
— Percebêste alguma coisa?... Isto não é com vossê!

O insolente cauteleiro, ferido na sua prosapia de agitador de pé-fresco, de libertario bandarra, maravilha para os vibriões da rua, tolerado pola policia, teve um novo salto de indignação e avançou de ameaça, cortando em cunha pelos grupos, salvando os bancos de tropel.

Tambem agora, gradualmente enliçados no travamento suggestivo do dialogo, todos murmuravam, todos, baralhando-se, n'uma desordem assaltavam novos logares; alguns mais, de punhos á frente, se erguêram; outros, os mais distantes, descavalgavam as mêsas e vinham adeante mosquear o sobrado com as suas figuras enardecidas. Do seu posto de honra o Matheus seguia jubiloso a scena, irrequieto tambem, vibrando em nervosas desarticulações que contrastavam vivamente com a sinistra passividade de

machina do italiano, ao lado. Precavidamente o João ia escutar ás janellas. E bem lampeiro, bem na frente, mais que todos exhibitivo e flammante destacava o *Zanaga*, que pela sua camaradagem eventual de cachimbeiro com o belga se sentia em sua consciencia engrandecido.

Entretanto, sabbatinando sem trégua com o outro, o Azinhal:

—Pois como quérem vossês... sim... casar estas duas anomalias, ligar liberdade com auctoridade? Puro absurdo! O vosso socialismo afinal, com a tutelação collectiva, official, do Estado, seria uma variante ao actual regimen de servidão, não valia a pena. Então antes deixar estar o que está!

—Apoiado!—Anda-me com elle!

—N'um regimen de absoluta egualdade, como o que nós queremos, em que não mais haverá grandes nem pequenos, em que nivelará as classes uma implacavel rasoura...

—Assim! assim!

—N'uma tal organisação como pretendem vossês, seus palermas, que póssa haver a regular-nos os actos um poder central?... Sociedade livre só uma sociedade sem leis. Delegar é abdicar. A socialisação do poder é a coarctação da liberdade. Não precisamos d'ella, não a queremos! Cada um é absoluto senhor seu!

—E que seja já amanhã!—Que ganas que eu tenho!

—Cada vêz mais a sociedade moderna se mostra capaz de poder prescindir de centros de coordenação legal. A nossa vida tem de ser individualmente

espontanea. A descentralisação da actividade humana é cada vêz maior.

—E representa isso um progresso?—tornou ironico o cooperativista.

—Indubitavelmente! Salta aos olhos... Os principaes centros de producção são hoje autonomos; ha organisações livres em quasi todos os ramos da actividade. É vêr o commercio, a beneficencia, a industria... E o seu funccionamento é tanto mais perfeito, quanto menor é a ingerencia n'elles do Estado.—E rematou desabridamente, no applauso doido da multidão:—Aqui não póde haver duas opíniões! Quem pensar de outro modo, rua! Não nos faz cá falta, não tem logar aqui!

—Elle 'stá como os de Braga: viva a liberdade e chova lenha!

—Era o ideal do avô!

—Era uma grande cobardia!

—Almas de unto não se quérem aqui!

—Carroça!

E o caso foi que, perante a berrata selvatica e as disposições hostís da multidão, o imprudente interruptor entendeu que o melhor que tinha a fazer, «para não desmanchar prazeres», conforme declarou, era voltar a sentar-se, muito encolhidamente, outra vêz.

Agora, no auge da impaciencia, o belga erguêra-se, e com os olhos chammejantes, agitando colerico os hombros, dando um murro na mêsa:

—*Encore du bavardage! Je perds patience, parbleu!*

E solidamente plantado, de pé, com o gesto imperioso e o rosto energico, mais dilatado e quadrado

ainda, dir-se-hia que polo impeto da indignação, o seu tôrso refeito, elle passeiava dominadoramente pela assembleia a vista, n'esta dura expressão de quem está habituado a ser obedecido; emquanto, acolytando-o pressuroso, o Matheus corria, indignado e imperioso tambem, a impôr silencio, os grupos. Mas breve o socego e a ordem recahiram; e uma unanimidade de agudo interesse norteava finalmente todas essas allucinadas mascaras á interrogativa contemplação do extrangeiro.

Então, sentindo-se senhor da situação, no requerido fóco de evidencia que aguardava, Bazeleerts estendeu em mal desenhada saudação o braço, e foi dizendo, cortado a intervallos pola indispensavel interpretação do Matheus: — Que se deixassem de resingas sem proveito, de estereis especulações que nada adeantavam. No terreno pratico, *terre à terre*, dando caça implacavel ao inimigo commum, de trincheira em trincheira, de antro em antro, é que convinha manobrar. Que nem fallássem, nem lêssem tanto. Bem se via que eram os descendentes d'esses ingenuos que tinham passado seculos, prostrados deante dos pulpitos, a adorar baboseiras... Para continuarem assim, mais valia o suicidio! E que o problema era bem simples: tinham d'um lado o privilegio, do outro a escravatura; em cima a impudencia, em baixo a humilhação; de lá a fartura, de cá a fome. Tratava-se de egualar os dois termos da equação... pôr pelo exterminio e pelo terror um travão a esse rodizio colossal de iniquidades, nas quaes bastaria que elles pensassem a sério um instante, paraque todas, ainda as mais tenues, radiculas dos

seus nervos, todas vingadoramente vibrássem, até aos ultimos excessos, até aos grandes heroismos inverosimeis!... Pois elles não viam, não sentiam bem que, se para os grandes viver era synonimo de gosar, para elles, os pequenos, essa palavra infernal não queria dizer senão pagar, e só pagar, e pagar sempre?.... Em virtude do estupido reginen da propriedade, tinham que pagar renda de casa, depois pagavam decima porque pagavam renda, e pagavam addicionaes porque pagavam decima, e porque pagavam tudo isto ainda pagavam sêllos... Uma verdadeira rêde de arrastar! todo o dinheiro canalisado para os mandões, para os ricaços. O que os patrões engeitam, arrepanha-o o fisco. Os mais espontaneos, os mais naturaes actos da vida, que estão na logica fatal das coisas, que derivam da pura harmonia kosmica e são por essencia anteriores a governos e syndicatos,—como o nascimento, a educação, o casamento, a legitimação dos filhos, o trabalho, as profissões, até a morte,—tudo nos fazem pagar! Se quizérmos morrer em paz, á moda burgueza, havemos de comprar a cova e pagar ao padre p'ra nos abençoar...

—Talvêz se pague p'ra entrar no céu!—disse escarninho o *Cavallinho-môsca.*

E os circumstantes, ligeiramente, riram, mas em silencio, mas sem desmancharem attitudes, sem desfitarem a figura illuminada e potente do orador, que empolgadoramente os tinha a todos agora sujeitos, na cálida torrente do seu verbo.

Elle entretanto continuava:

—Que o mal ainda não era só esse! Peiorava-o

a rêde iniquissima de preconceitos, imposturas e mentiras que cada vêz mais espêssa e acerada, como uma jaula de ignominia, partia e asphyxiava o mundo... Ninguem valia por si, mas polo que tinha. Tanto tens, tanto vales,—era a nova taboa da Lei. O amor era uma avaluação, a amizade era um inventario. E que, assim, n'uma organisação social em que só o oiro dá honra, esmagava os proletarios uma dupla desgraça. A Sociedade não os faz só infelizes, fal-os réprobos tambem! Roubam-n'os e infamam-n'os... Porque as classes dominantes haviam pegado da palavra «miseravel», que vêm de «miseria» e quér dizer «victima», e torcêram-lhe a significação para um termo equivalente a «bandido» e portanto a «criminoso». D'ahi que o pobre é tambem um leproso moral. São dois males... E em vèz de lhe dispensar o balsamo da compaixão, a Sociedade fulmina-o com o seu odio! Explora-o e despreza-o. Arma-se contra nós de todo o poder das instituições,—*krupps* e tribunaes, bécas e bayonetas,—e sacode-nos com asco, quando não nos condemna á morte, depois de nos haver esvasiado a algibeira!

Estrugiram atroadores os uivos de applauso da multidão; e elle crescendo, elle aquecendo sempre:

—Algozès e ladrões! já vêdes. São elles os criminosos! Temos que os castigar... e rehabilitar-nos. É só isto!—E, feita uma pausa, cruzando apprehensivo os braços:—Como o havemos de conseguir?... Por um modo tambem bem simples: concentrando-nos e unindo-nos, formando pela nossa intelligencia e a nossa vontade uma formidavel barreira contra esses vampiros constitucionaes, contra essa oli-

garchia infame que nos cavalga e nos suga. Mais do que barreira... uma inexoravel, uma justiceira e cega avalancha, que os embrulhe e os arraste, que na mesma vingadora mortalha sepulte para sempre toda essa choldra impenitente!

Cingindo a mêsa cada vêz mais de perto, e sofregamente unidos na fascinadora impulsão do mesmo sentimento, occupavam agora os ouvintes já bem metade só do espaço primitivo. A unanimidade no applauso, a hypnose de inédito do discurso, a conformidade de ideaes, uma communicativa e ardente impaciencia, como que lhes tinham adelgaçado e fundido, n'uma solidariedade de aço, as figuras palpitantes, supprimindo intervallos, annullando as distancias. Para mais, cada uma das inflammadas proposições do tribuno triplicava de valor, ao transitar do Matheus pelo labio eloquente. De sorte que, agora, essa compacta massa de cabeças alternava os seus olhos de anciedade, dos olhos profundos do Matheus aos olhos transcendentes de Bazeleerts, que, baixando a cavas intonações a voz e projectando á frente confidencialmente o busto, insinuava:

—Ah, queiramol-o nós bem decididamente, bem á têsa, que o mundo é nosso! O capital hade vir a morrer da plethora da abundancia, creiam isto! como um bêbado afogado em vinho. Já p'ra lá caminha... Mais dia menos dia, a bancarrota dos grandes centros monopolistas da producção é certa. Lá no meu paiz, as industrias de fundição e altos fornos já não sabem como hãode equilibrar a creação com a derivação dos seus productos; na Inglaterra, os fabricantes de tecidos de Manchester, Leeds e Bradford

debatem-se na mesma difficuldade tambem, antevêem o mesmo perigo... Juntae a isto a crise geral das minas; e dizei-me depois se não é proximo, certo, inevitavel um pavoroso naufragio industrial... que nós aproveitaremos para moldar então a sociedade em bases novas! trabalhando paraque cada um gose e possua segundo as suas necessidades e não; como hoje, segundo as suas obras.

E obstinada, imperativamente, passára, sem deixar de fallar, á frente da mêsa, e misturava agora, n'uma persuasiva intimidade, com a massa esqualida do grupo a sua grande figura prestigiosa.

Acotovelando de manha o *Zanaga*, o *Manaio* aventurou:

—Mas que tem então a gente a fazer?...

—Dar caça sem tréguas, caça de morte ao burguez!—exclamou o belga.—Emquanto não podemos submettêl-o socialmente, abatêl-o polo terror, desnorteal-o pola desordem, semeiar de roda d'elle a assolação, perturbando-lhe as digestões, espatifando-lhe interesses, affeições, familia... alcançando-o no coração e retalhando-lhe a alma!—E outra vêz em voz baixa, dobrado ao ouvido de cada um, sinistramente:—O que tendes a fazer?... O mesmo que fêz Ravachol em Paris! Tendes que repetir, que renovar aqui essa campanha fecunda e benemerita!

A esta intimação formal, a este concludente programma de exterminio, uma bôa parte da assembleia, intimidada, deslaçava novamente intervallos, desviava timoratamente os olhos. Porêm elle sem os deixar, peremptorio e duro, apostrophou:

—É um pouco desagradavel, arriscado, sanguinario, isso é... mas é o caminho!

—E começar quanto antes!—reforçou imperioso o Matheus.

—Mas vamos a vêr primeiro,—tornou o belga, —se estaes preparados? Quaes são os vossos meios de acção?...—Como ninguem lhe respondêsse: —Estou a vêr... nenhuns!

Baixára o Matheus a cabeça, embaraçado. Bazeleerts perguntou-lhe:

—Estaes organisados em grupos secretos?

—Ainda não...

—Tendes centros permanentes de reunião, de propaganda?

O Matheus, cada vêz mais confuso, abanou negativamente a cabeça; e com douta vivacidade o outro, cambiando um sorriso de desdem com o italiano:

—Pois haveis de começar por ahi... aliás todo o mais trabalho é perdido! Que nós devemos ser contra todo o systema de agrupamento, contra toda e qualquer organisação em commum. Tudo individual, tudo espontaneo, bem se sabe, é o nosso ideal, é a nossa divisa. Mas agora, na transição, para manobrar, não temos remedio senão soccorrer-nos ás formulas em uso.—E batendo no hombro do Matheus, com suasivo conselho:—Ande-me! É dividir a cidade por zonas, organisar centros systematicos de propaganda, com gente de decisão e fé, rigorosamente escolhida... depois ligar os proletarios d'aqui com os de oeste e alongar a rêde... em summa, tecer na profundidade e na sombra, prestes a colher toda essa

sociedade de insignes pusillanimes, uma teia tão solida e miudamente urdida que por ella não escape nem um!

—*E per il resto qua sono io!*—exclamou agora finalmente, com espanto geral, o italiano, incendido o seu rosto patibular por um relampago de prazer maligno.

—P'r'o resto,—reforçou com expressão singular Bazeleerts,—esperem um momento... Eu já lhes vou dar que fazer!

N'um prompto foi até junto da sua cama, direito a uma das malas, toda protegida por um revestimento zincado e largamente chapeada, da qual abriu um fundo falso e extrahiu d'elle seis pequenos cylindros, tambem metallicos, que veio mysteriosamente plantar sobre a mésa.

—P'r'o resto aqui tendes!—aclarava elle perversamente, com intimativa ruím, cravando nos circumstantes, um a um, os pequeninos olhos phosphorando ameaças.—Estão cheios com dynamite, já têem a mécha no seu logar... Põem-se onde se quizér e depois é largar-lhes fogo. A mécha dá mais que tempo p'r'a gente se safar...

De roda da mêsa agora o grupo, interessado e ardente, apertára ainda mais. Atropelladamente avançavam e emergiam de impeto umas sobre as outras, emmaranhadas e lividas como as copas d'uma grande floresta, pela noite, aquellas dezenas de cabeças tresvariadas. E simultaneos todos os olhos se fixavam, hyperemicos e pavidos, n'esses pequeninos cylindros lambusados de negro, com a mécha branca de algodão radicando do eixo e pendente, como uma torci-

da. N'este grave e inesperado momento todos consideravam com sofreguidão, mesclada de terror, n'um sentimento que era um mixto de fascinação e repulsa, de querença e de medo, esses convidativos instrumentos de morte que a providencial allucinação d'um homem lhes offerecia, e a cuja decisiva manobra elles se tinham afinal compromettido... O Serafim, que estava sentado á mêsa, avançou a mão hesitante e tomou n'um vago receio um dos cylindros, que logo largou, desconfiado.

O que fêz com que o belga com violencia lhe exprobrásse:

— *Tenez ferme, coquin!*

— Vê se te escaldas, ó coisa! — assobiou-lhe tambem o *Cavallinho-môsca*. E escarninho para a malta: — Quem quér passaporte barato p'r'o outro mundo!

Mas já, forte e incansavel sempre na sua catechese de aniquilação ao transe, tornava o contumaz anarchista a insistir no seu plano: — que tinham aqui em Lisbôa todas as condições para uma completa e segura *réussite;* era desnortearem, apavorarem bem primeiro a cidade, e depois atacarem-n'a em massa, que disporiam d'ella a seu bel-prazer... seriam os senhores, teriam o que quizéssem!

— *E per'l resto io!* — tornou ferozmente o italiano.

Mas descoroçoada a roda dos conjurados, timoratamente, enviézando os olhos, acuava.

— Se a dynamite vos intimida por nunca haverdes trabalhado com ella, — voltava, a contraminar-lhes a indecisão, o belga implacavel, — se estes simples apparelhos, cujo interior não conheceis, não vos me-

recem confiança, o remedio é facil! Arranjaes vós mesmos outros por vossas proprias mãos. Assim...

E no mesmo instante o italiano saccava de entre a camisola e o peito a sua caixa de sardinha, e projectando-a ruidosamente, n'um sanguinario regalo, sobre a mêsa, passava a abril-a e a explicar, sempre mediante a interpretação do Matheus, o funccionamento d'ella, o modo de a construir e carregar, a sua estructura e o seu uso.—Dois liquidos, ou um solido e um liquido, cuja mistura na occasião do choque deflagrásse, alojavam-se nas duas metades do tubo; depois este tornava ao seu logar, atochava-se á volta com prégos; em seguida a tampa... tudo bem ligado com arame, por cima barbante alcatroado, ou pêz e enxofre..: e não tinha mais,—era só largar!

A sessão havia tomado assim uma feição carniceira e odienta que repugnava a uma parte da assembleia. Cheirava-lhes a sangueira e a carne derretida... já não estavam bem ali! Ante os seus alarmados corações, ante as suas sensitivas almas, formadas na serenidade e na obediencia, o grosso e imperioso belga revestia o aspecto d'um carrasco, o italiano era positivamente um demonio. Por forma que, emquanto este viperinamente se comprazia na sua lethal explicação, uns coçavam, n'um embaraço, a cabeça, outros fôram á formiga demandando a porta, e entre estes o primeiro, o comedido contradictor do Azinhal. E foi como gradualmente começou a definir-se a debandada. O João, plantado junto da sahida, regalava cada um com seu copito de aguardente, e nos intervallos da dadivosa offerenda despedia companheiros

olhares de lastima para os bellos rotulos da sua bateria de garrafas multicôres, cujos oiros ia azebrando a pessima stearina a escorrer abundante dos gargalos.

Quando finalmente, n'um começo já de cansaço, se viram sós os dois extrangeiros, Bazeleerts abriu, para renovar o ar, amplas as duas janellas que davam sobre a rua; seguiu ainda um momento, vagamente, os vultos dos ultimos conspiradores a sumirem-se na linha sinuosa e mortal dos prédios adormecidos, e patinhando apressados sôb a chuva miudinha que cahia; depois, passando a guardar de novo na mala os cylindros de dynamite, que haviam ficado completos e intactos sobre a mêsa, disse n'um complacente desdem para o companheiro:

— *Oh, les portugais! Assurément ils ne sont pas... pratiques.*

E, desprezivelmente tambem, enfiando na cama, o italiano:

— *Io non ritorneró qui!*

XIV

As inéditas impressões d'aquella noite accendêram na hypertonía cerebral do Matheus uma excitação extranha. Voluntariamente cego na obstinação afogueante do seu desejo, tomava á lettra as instrucções de exterminio de Bazeleerts, como se já tivésse a sua implacavel execução assegurada; como se a mais que duvidosa decisão e coragem dos seus cumplices não fôra antes ao cabal cumprimento do programma uma bem mediocre garantia... Vibrando ao calor obsidiante do cuidado, em toda a noite não dormiu. Debatia apprehensivo em todos os seus variados aspectos o problema; e primeiro agitando-se, de pé, depois sentado junto á mêsa, depois, finalmente, deitado, traçava um allucinado dédalo de combinações, que agora na solidão e na sombra, tomando vida, cabritando em convulsas espiraes, fustigavam a tréva com os seus *cancans* de pesadelo; concertava, pertinaz e afinque, os meios de vir a conglobar e a commandar no mesmo libertario plano toda a população proletaria da cidade.

No dia seguinte, a mesma insistente e fundamental preoccupação. Tomado o ponto na fabrica, foi almoçar com os dois extrangeiros. E então, na mais absoluta intimidade e confiança, conversaram longamente; então a cada momento, indignado e contumazmente crédulo, o Matheus respondia ás restricções pessimistas do belga com enthusiasticos penhores de firme esperança na sua gente, que faziam ao italiano encolher farcistamente os hombros. Por fim, chegaram a apostar. No auge do arrebatamento, o Matheus comprometteu-se a que alguma coisa havia de fazer, elle e os seus... coisa que désse brado no mundo!—e com vehemencia jurou que n'essa empreza sacrosanta empenharia a vida.

Quando á tardinha, de volta da estação, onde fôra despedil-os, regressava ao Almargem pela estrada enterrada de Marvilla, pareceu-lhe de repente distinguir, na penumbra crepuscular dos altos muros, e postado, como uma suspeitosa vedêta, mesmo á esquina da azinhaga da Bruxa, um indeciso vulto negro.—Movido por uma natural extranhêza, mas tranquillo e sem o menor sobresalto, affirmou-se. Não havia duvida... e era um homem.—Quando mais proximo, reconheceu n'elle o Lourenço, fiandeiro, que elle ha dias despedira da fabrica; o que o fêz pôr-se instinctivamente em guarda.

O Lourenço, no momento em que o contramestre lhe passava á ilharga, rosnou com altivêz, sem se descobrir:

—Bôa noite.

—Ah, és tu?...—respondeu o Matheus, que tinha feito alto, mirando com fixidêz o interlocutor,

de mão em pala deante dos olhos. E reatando logo a andar, n'um despejado ar de desprêzo: — Adeus!

Porêm o Lourenço correu, com modo gingão, a tomar-lhe o passo:

— Ó snr. Matheus, faz favor... — E como inflexivelmente o contramestre fizésse menção de afastar-se: — Não, o senhor hade-me dar attenção!

— O que é que tu quéres? — volveu com sobrancería, tornando a parar, o interpellado.

Então o Lourenço arrastou, de olhos á terra e bolinando o busto, n'um vago regougo de ameaça:

— Eu queria saber quando é que o senhor me emprega?...

— Tu estás doido!

— Quando me admitte outra vêz?

— Nunca mais, já sabes... Devias-me conhecer.

— Faz-me differença...

— Tambem ao rendimento da fabrica faz differença manter madraços como tu! — Às mãos do fiandeiro encolhéram-se n'uma crispação de raiva; o Matheus rematou com decisão: — Não penses mais em tal! Nem lá tinhas logar.

— É uma coisa muito mal determinada.

— A outra porta!

— Ó snr. Matheus, vêja bem...

— E ainda eu te não dei o castigo completo... Tua mulher, tua mãe continuam lá. Essas não têem culpa...

E sem mais attenção ao importuno demandante, já de novo o Matheus retomava o caminho. Mas n'um importuno impeto o Lourenço saltou-lhe á frente; e

d'esta vêz com intenção hostil manifesta, mettendo a mão ao bolso:

— O senhor tem obrigação de me empregar!

— Obrigação! O que é lá isso?...— exclamou com energia o contramestre. E tirando tambem do bolso um pequeno *rewolver*, apontou-o n'um relance ao Lourenço, eloquente argumento de reforço a esta summaria intimação: — Roda-me já d'ahi! se não quéres que te faça saltar os miolos.— Depois, quando viu o atrevido afastar-se, furtando e dobrando o corpo, os braços pendentes e a orelha cobarde, como um podengo: — Ora o traste!

E ante a pavida immobilidade do outro, o Matheus, forrando a arma, continuou então, no mesmo passo resoluto e firme, o seu caminho.

Mas tambem, um quarto de hora depois, quando o velho Tobias das *mules* passava, em demanda de casa, no mesmo sitio, foi subito prostrado por uma cacetada que lhe ia custando a vida.

Dois moinas que de acaso, horas depois, passavam pelo local, topando á esquina da azinhaga com aquelle obstaculo molle e inerte, agacharam-se logo, muito interessados, fariscando sensacionalmente um crime. E reconhecendo então com espanto o inanimado velho, erguêram-n'o e levaram-n'o em braços para o pateo do Picadeiro, a casa. Divulgado o caso no dia seguinte, ninguem para elle achava bastante explicação; e instinctivamente cahiam sobre o Lourenço unanimes as suspeitas. Suspeitas que com intimativa o Matheus confirmou, mesmo sem contar o episodio passado com elle.

Mas nem mais o contramestre pensou em tal. Breve este incidente minimo se perdeu no apprehensivo cahos de graves preoccupações que lhe baralhavam o espirito. Todo o seu empenho era agora promover uma grande reunião operaria, especie de plebiscitario congresso que na mesma accorde resolução confederásse, bravos até ao heroismo, até a morte, os proletarios de Alcantara com os de Xabregas. Eram os dois pólos extremos da corrente, os dois grandes braços de alavanca. Entre elles seria facil depois commocionar e envolver no mesmo amplexo de fogo toda a cidade. E estava no proposito de alargar d'esta vêz os convites. Teria toda a latitude compativel com a importancia excepcional da causa este magno concilio de burlados da sorte, de schismaticos da fortuna. E para isso ia trabalhar, quasi sem precaução, sem rebuço. Á impetuosidade natural do seu animo juntava-se agora a impunidade, o exito da conferencia com os dois extrangeiros, a fazer-lhe acreditar que dispunha d'uma relativa segurança em manobrar, como se qualquer providencial protecção invisivelmente favoneásse a sua obra.

O local naturalmente indicado para a celebração d'essa grande liga libertaria era o palacio do Fiuza. Estava para o effeito talhado, por tradição e por conveniencia; pola sua prestigiosa lenda revolucionaria, passante de meio seculo, e pela vantagem da sua situação topographica, na aresta terminal d'um bairro, posto um pouco a recato.

Ora o proprietario do velho casarão e quinta annexa era ao tempo o dono tambem d'uma grande fa-

brica de fundição, sita ao longo do boqueirão dos Ferreiros, ao Aterro.—Vá de ir fallar com elle.—Tomou logo de manhã o americano, apeiou ao Conde-Barão e enfiou pela ruella em frente, direito a uma extensa e massiça construcção cinzenta, especie de caserna alternamente vasada em portas e frestas gradeadas, deixando vêr o seu oppressivo interior de negra nave sussurante, roncando em estralidos sêccos de metaes, sôpros cyclopicos de forjas, arranhões de engrenagens e atagantados silvos de correias.

O Matheus entrou, saudado affavelmente, desde a porta, pelos operarios, todos seus velhos conhecidos; e com extranhêza divisou logo, proximo da entrada, a figurinha miuda e ardente do seu amigo Anachorêta, todo dobrado sobre uma banca onde um operario, calvo e de oculos, lhe limava com carinho um pequena peça reluzente.

—Ó Anachorêta! que fazes tu aqui?...—disse logo alto o Matheus, aproximando-se e batendo-lhe no hombro, com um sorriso de piedosa ironia.

Na surpreza da colhida, o herpetismo espirrante do Anachorêta ganhou uma congestiva côr violacea, emquanto elle, desconcertado e gago, titubeava:

—Sabes?... A vêr se me arranjam uma especie de grampo de ferro dôce, cá com certo feitio... olha.... coisa muito especial.

—Então lá o meu homem não te serve?

—Esse tem a seu cargo outra coisa. É optimo! Deixa-me cá...

E novamente todo curvo, de pernas penduradas, junto á mêsa, voltava o homem do motu-continuo á absorvente objectivação da sua idea.

Implacavelmente porêm, o Matheus tornou:

— Olha lá... e então a espolêta que me promettêste?

— Diabo! — arrastou o Anachorêta, coçando a cabeça, contrariado. — Já lá tenho uma coisa... ainda não pensei bem...

— É que eu tenho pressa, vê lá!

— Pois sim, filho... Agora não, bem vês... Vamos a vêr!

D'ahi a instantes o Matheus, tendo galgado os degraus metallicos d'uma escadita em hélice, que enroscava entre dois columnellos, a meio da casa, defrontava-se no piso superior com o homem que procurava. Era este, por excepção, uma alma justiceira e ardente como a sua. Por isso, muito bem recebido. Informou-se miudamente do plano do contramestre, indagou dos seus projectos futuros, enumerou e tomou nota dos elementos com que contava; porfim, electrisado pola narrativa da conferencia com os da *Internacional*, agastou-se por não o terem convidado... nem que desconfiassem d'elle! E, por completo subjugado, perguntou-lhe então — a que é que vinha? o que queria?... Alguma recommendação, collocação ali, trabalho extraordinario do pessoal, casa, dinheiro?... Quando soube do que se tratava, annuiu logo, muito prompto — que sim! Era só avisal-o de antemão, para dispôr as coisas. Que elle podia-lhes arranjar um magnifico ponto de reunião, na grande cava abobadada que a casa tinha, lá mesmo ao fundo, deitando para o jardim. Mas precisava saber a tempo o dia... para mandar fazer limpêza, pôr bancos e cadeiras, dispôr a illuminação, coisa que lá não

havia... e mais, estava entendido, algumas bebidas. Conspiração sem vinho era o mesmo que um corpo sem alma.—E com prazenteira vivacidade, gesticulando e rindo muito, acompanhava até ao tôpo da escada o Matheus, cingido em repetidos abraços, acarinhando-o incessante com o convicto epitheto de «benemerito».

Sahiu pois o contramestre d'ali, doido de contente, leve da mais promissora alegria, como que erguido nas azas do mais seguro enthusiasmo.—A victoria era certa... tudo ás mil maravilhas!—E tomou á rua com uma arrogancia de triumphador, liberalisando olhos protectores á multidão, firme e altivo como um tyranno pisando paiz conquistado. E, na disposição de ir logo pessoalmente reconhecer o local, tomou pela calçada do marquez de Abrantes e Santos, em direcção a Alcantara.—Foi quando, proximo ao quartel dos marinheiros, ouviu de repente stentorinar, fioriturado e largo pelo espaço, um pregão muito seu conhecido. Era, com effeito, o *Tranca-ruas* que avançava do lado da ponte,—esse valente e indomavel agitador, o mais popular, o mais querido revolucionario e philosopho da redondeza. E vinha pensando vagamente o Matheus em fallar-lhe... pelo visto, estava com sorte: ali o tinha!

Fêz logo proximo o passo do vendilhão, que galhardo seguia ao lado do seu burrito rosilho, sacudindo os ceirões da hortaliça com donaire, um farfalhudo cravo de papel na testeira, alternamente arrebitadas as orelhas buliçosas, e arregaçando as patitas com orgulho, como que na jactanciosa demonstração de pertencer a pessôa de tão reconhecida im-

portancia. Quasi que a saloia renovação do asinino milagre de Balaan... E a cada momento o dono, empavezado e comico, parava, e com a mão em repouso na aba d'um dos ceirões respondia ao questionario coscovilheiro das gentes de acaso que o assediavam. —De altura menos que meã, sardento e ruivo, matacões, a maxilla contumaz, olhos piscos de tunante, as pernas zambras, usava um grande chapeu de feltro breado em sêbo, a aba posterior em mochila sobre a nuca, e na sua invariavel jaqueta de fustão azul alforjavam descommunalmente as algibeiras, atafulhadas sempre de jornaes. Lia-os todos, por entre a atroadora mimica do pregão, cantando e andando. Lia e commentava dogmaticamente, como um catechista, á sua innumera clientela de adeptos, á côrte adventicia de fieis que onde quér que fôsse lhe faziam roda. Elle tinha mesmo passagens certas, invariaveis pontos de convocação para esta especie de freguezia. Nem o mais abundoso curandeiro de praça. Um dos seus predilectos centros de prédica era na Junqueira, em frente á Cordoaria. Ahi estacionava o grosso Mirabeau, basto tempo, cada manhã; ahi á embarulhada turba dos rôtos vinham misturar-se alarvemente as praças do deposito do Ultramar, os calafates e os maritimos; chegavam a apeiar-se dos cavallos as ordenanças.

Tinha o *Tranca-ruas* um filho, hortaliceiro tambem, que se occupava por egual em arrastar o negocio regulando o chouto do seu jumento. Pois em dias de occorrencia de sensação, quando o hyperbolico desfiar d'algum crime alastrava ao desafio pelas columnas dos jornaes, vinham então os dois, juntos,

para a rua. Para que o pae podésse parlendar mais á vontade, ia o filho adeante com os animaes. Um tocava os burros, o outro burlava os tolos. Differençava-se apenas no numero dos pés esta especialisação de funcções, no fundo identicas. Uma simples questão anatomica de quebrados, de que os dois eram o denominador commum.

Quando chegou junto d'elle, o contramestre exclamou:

—Adeus, *Tranca-ruas!*

—Viva o mestre Matheus! Então por cá?...

—Ainda bem que te incontro!

—Então?...—fêz com interesse o homunculo, arregalando os olhos; e logo para o burro, n'um imperioso puxão da arreata:—Xó ahi, *Galante!*

O Matheus aclarou convidativamente:

—Temos assumpto importante em que fallar...

—Sim?...

—Coisa de costa acima, olé!

—Mas o que vêm a ser?...

—Aquellas nossas antigas conversas, lembras-te?

—O quê!? a coisa agora vae?...—atacou com avidêz o rubido philosopho.

—Vae, homem! Ouve...—E o Matheus chegava-se, muito cingido, ao hortaliceiro, a segredar: —Vamos reunir aqui assim todos os da seita, sabes?

—Bom! bom!

—Os de cá com os de lá... Alcantara e Xabregas, Esperança e Mouraria!

—Ah, por isso...—observou o *Tranca-ruas*, com olhos de enthusiasmo. E n'uma sublinha mysteriosa, tirando um jornal da algibeira:—Diz hoje aqui o

Seculo, quér vêr?... «Ha dias que se nota uma certa actividade e febre de reunião na nossa população operaria, mórmente na parte oriental da cidade.»

—Diabo, isso é uma inconveniencia! — exclamou de salto, n'um repellão de contrariedade, o Matheus.

—Ainda traz mais... — aclarou o vendilhão; e seguiu a lêr: — «A policia parece andar alarmada com o caso; mas a verdade é que os proletarios estão no seu direito de se reunirem, desde o momento em que não offendam a ordem. Nada tem com isso a policia.»

—Essa coisa faz-nos mal... — disse o Matheus, apprehensivo.

—É o que cá está!

—Vêem com tudo p'r'os jornaes!

—Se calhar foi algum Judas... — commentou n'uma osga de rancor e guardando o jornal, o *Tranca-ruas*.

—Em summa, — tornou o Matheus com decisão, como quem acorda d'um sonho, — seja o que fôr... toma sentido! Reunimos muito breve, aqui ao pé, no Fiuza.

—Mas quando, quando?

—Logo que eu tenha as coisas convenientemente preparadas.

—Ande-me ligeiro, mestre!

—Agora o que eu quéro é que, entretanto, tu vás espalhando a idea... bem sabes por quem e como... —Aprumado de importancia, o vendilhão abanava a cabeça jubilosa. — Corre a nossa roda antiga, faz-lhes bem comprehender a indispensabilidade, a decisiva

importancia d'esta reunião, esperta os amigos, atira-os cá p'r'o movimento, anda!

—Não hade haver duvida!

—E apparece-me lá por Marvilla.

—'Stá direito, mestre! 'stá intendido. Adeus! —Deu a mão ao contramestre, e prazenteiro, para o burro:—Vá a vêr, *Galante!*

O burrito, encabritando com graça, alçou a garupa e partiu; emquanto atraz d'elle o dono, familiarmente, atirava aos quintos andares o seu pregão, rasgada a bocca até aos condylos e apoiada a mão em concha junto á orelha..

Tendo reconhecido astutamente o terreno, o Matheus voltou a Marvilla, onde começou logo pela sua gente afervorando adhesões e distribuindo convites. Cêrca da noite, ao retirar, calçada do Grillo abaixo, direito a casa, sentiu que alguem lhe vinha, em passo difficil mas progressivamente accelerado, procurando alcançar a piugada. Voltou-se e viu então, já muito perto, a rotundidade descommunal do Silverio, como um grande rochedo erratico, rolando em peso pela ladeira.

—Ó Silverio! vossê quér-me alguma coisa?

—É verdade que sim, snr. Matheus, desculpará... —balbuciou o gordo, adeantando-se, muito humilde, todo calcado em zumbaias repetidas.

—Estou ás ordens,—acquiesceu affavel o Matheus; e vendo que o outro não se animava a fallar:—Então, homem, diga lá!

Adeantou o Silverio mais um passo, e hypocritamente, movendo os olhitos de camaleão n'uma indecisão cobarde:

—É que eu... sim... tenho ouvido p'r'ahi umas coisas... diz que a gente agora p'r'o Sant'Antonio vamos espatifar esta caranguejola, ajustar contas co'os grandes...

—E é verdade!

—E vae todos estão no segredo da manobra, todos têem papel distribuido...

—Todos, não.

—Só de mim ainda ninguem se lembrou! E eu, co'a bréca! sim... eu mereço bem... creio que o tenho mostrado... não esperava similhante offensa. Sou coraçudo, leal... e então, snr. Matheus, queria tambem... Sou tanto com'os mais!

—Vale mais que muitos.

—Obrigado! são favores...

—Pois isso, para o aproveitar ainda não é tarde, —disse o Matheus, com tão patente sinceridade que pelo perfido labio do Silverio correu um sorriso indefinivel.—D'aqui a dias vamos entrar n'um periodo de implacavel, de rasgada e decisiva actividade.—Uma insalubre avidêz pregava agora, muito fitos no contramestre, do insidioso Silverio os olhos.—E então veremos... na grande reunião que havemos de ter, no pateo do Fiuza.

—E como heide eu ir?

—A entrada hade ser por senhas. Conte vossê com uma, pois então! Adeus!

E, rapidamente, o Matheus tomou calçada abaixo; ao passo que o Silverio, com a expressão radiante, estacado uns minutos no mesmo logar por um jubilo perverso, era subito assaltado por uma impetuosa vara de cevados, que ao retirarem, enxurdeiros e

grunhões, do mercado pela rua acima, com as recurvas prêsas brutamente aproando sôb a faceira pendente, trombejavam com furor, indistinctamente, a um e outro lado, a termos quasi de derrubarem, esporeando-lhe os artelhos, erguendo-o pelo abdomen, o solitario e trêdo conspirador.

O velho palacio, pateo e quinta do Fiuza já não apresentava, ao tempo, mais que uns tenues vestigios da feição e traça primitiva. Ninguem agora, ao divisar, passada a rua do Livramento, á direita, aquelle prédio banal e formidavel, com o uniforme tom granada da sua frente monotonamente regrado, em cinco fiadas, por comedidos rectangulos de cantaria lavrada, ninguem seria capaz de suspeitar quanto fôra singularmente expressiva e diversa a sua physionomia anterior; ninguem imaginaria que intensas crises de lucta, que agitados periodos de revolucionario alento aquelle discreto e inexpressivo rebôco mascarava. Apenas no extremo da extensa fachada lateral pelo lado norte, e prolongando-lhe posteriormente a base, cambava para o exterior um escasso trecho, desaprumado e bolorento, de velha muralha entáliscada em alvenarias recentes, com a sua remota origem pittorescamente attestada na uniforme côr de sépia, no terroso agglomerado de concreções que eram como que a *patine* do abandono, os herpes da ruina. E, continuando-a ainda no mesmo sentido, seguia um grande espaço rectangular, vasio de construcções, cingido, como um cemiterio, em muros brancos, o qual participava de um caracter hybrido, simultaneamente horta e vergel, parte alqueivado e regado com esmero, parte guardando o seu

talhe hieratico de jardim, moldado em grossos paredões de buxo, massiçamente esquadrados segundo o classicismo frio e symetrico da arte do primeiro Imperio, circumscrevendo cascatas, fontes sem agua, e naiades sem cabeça. E esta sua gélida immobilidade intimidava, intanguia os espiritos, derramando de roda d'esse funebre perimetro o retrahimento e a solidão. Uma aura mysteriosa de desconfiança e terror envolvia aquella abominada estancia. Instinctivamente a multidão evitava o lugubre recinto, a que andavam ligadas funestas e azarentas tradições.

Certo é que o palacio do Fiuza tinha sobejos fóros para arrogar-se a gloria de haver sido por excellencia o solar do moderno movimento revolucionario em Portugal. Ali se fundára e installára, e ali funccionou, desde 1858, durante muitos annos de seguida, a Associação Fraternal dos Fabricantes de Tecidos e Artes correlativas, uma das primeiras cooperativas nacionaes, ao depois convertida n'um centro de agitação dos mais ousados e mais fecundos. Ali celebravam as suas clandestinas sessões varias lojas maçonicas. Ali passaram de preferencia a reunir, a contar de 1875, todos os conciliabulos de conspiradores, todas as fenianas ligas de resistencia contra os poderes constituidos, presididas e insufladas as mais d'ellas por Carrilho Videira. E de bem sérios e rijos conflictos resava a lenda, valentemente batidos na sigillosa impunidade d'aquellas paredes mysteriosas. Corria até que não se haviam limitado a méras controversias verbaes, mais ou menos violentas mas no fundo inoffensivas, esses surdos e rigidos

combates. Pelo contrario, o travamento homerico das opiniões algumas vêzes ali tivéra por epilogo o beijo tragico da morte.

Quando este revolucionario e ingenuo industrial, amigo e confidente do Matheus, entrou na pósse do palacio, a antecipada suggestão d'esses boatos novellêscos fêl-o attentar n'um córte que havia, feito no buxo, a poucos passos do caramanchão, quasi ao fundo do jardim. Não era, evidentemente, uma falha devida a qualquer estiolamento eventual na vegetação, mas uma incisão traumatica e artificial, feita muito deliberadamente. Valia a pena investigar... E foi quando, tendo mandado cavar no suspeitoso espaço, d'onde o raizame do buxo havia totalmente desapparecido, fôram descobertas, logo a pequena profundidade, duas ossadas humanas. Corria boato entre o proletariado de Alcantara sêrem esses talvêz os restos das duas incautas victimas que em tempo haviam sido assassinadas no caramanchão e summariamente enterradas ali. Que casta de homens?... Boquejava o povo — que dois esbirros do governo, áquelle laço de morte attrahidos por vingança. O *Tranca-ruas* porêm teimava que tinha sido castigo imposto a dois traidores.— E o caso foi que a macabra descoberta, a qual teria sem duvida feito avergar de apprehensivo terror um homem mais envolvido no travamento burguez dos negocios, mais pratico e mais prudente, a este não serviu senão para estimulal-o, para soprar o seu libertario furor de energias novas. Porque tomou o funereo achado, não como um agoiro, mas como um providencial e

incitador aviso, como o symbolo, que o acaso imperiosamente lhe fornecia, do caracter da sua missão e do baptismo cruento do seu destino.

Por isso, foi com o mais bravo e confiante enthusiasmo que elle acolheu a proposta do Matheus, pondo-se incondicionalmente ao seu dispôr.

Em a noite aprazada para essa magna conjura, logo ao accender dos candieiros nas ruas tudo estava a postos. O dono do prédio passára n'elle incansavelmente todo o dia, a dispôr e a regular as coisas. Dirigiram o Ventura e o *Fagulha* a organisação do serviço de segurança. Um cordão de escolhidos esculcas se desdobrava desde a ponte de Alcantara até ao pateo, a intervallos cerrados; e uma outra linha analoga vinha convergir no mesmo logar, trazida desde a Junqueira. Depois, no commodo favor da noite, por varias ruas e travessas ao mesmo tempo, os convidados vinham chegando; mostravam a senha de admissão a quantas vedêtas lh'o exigiam; e lá seguiam sem obstaculo ao longo do vigilante escalão e entravam.—Para mais, nem um só policia nas immediações. Mesmo a proposito... tudo ajudava.

Assim succedeu que, não obstante ser excepcionalmente concorrida a reunião, e não se conhecerem nem de vista uma grande parte dos socios n'este secreto conciliabulo, todos se mostravam no emtanto seguros de si, expansivos, contentes. Corria pelos grupos um ar de sympathica confiança que facilitou as resoluções, aproximando as vontades. Viam-se ali, n'uma cordeal promiscuidade indistinctamente baralhados, os mais prestigiosos chefes socialistas, e re-

presentantes das classes dos torneiros, serralheiros, fundidores, typographos, lithographos, canteiros, jardineiros, tanoeiros, mechanicos em madeira, calceteiros, marceneiros, sapateiros, tecelões, conductores de carroças, cocheiros, cigarreiros, manipuladores de farinha, refinadores de assucar, corticeiros, oleiros, carpinteiros de carros, pintores, carregadores, fabricantes de carruagens, latoeiros, varinos e outros mais. Eram todos os baixos mistéres e profissões. Toda a miuçalha, toda a escoria. Todos, menos o Silverio, cujo vulto mollangueiro não houve meio de distinguir entre os grupos, apezar do seu empenho em obter senha,—conforme notou o Serafim.

Ora a sessão foi, como bem poucas no genero, movimentada e fecunda. Expuzéram calorosamente os seus fins o Matheus e o Azinhal, cuja afogueante eloquencia tambem o *Zanaga*, o *Esticado*, o Romão, o *Tranca-ruas* e o *Cavallinho-môsca*, na vasta sala ao acaso dispersos, pelos grupos parcialmente reforçavam. Breve, soldava todos esses aridos corações o mesmo anceio irreprimivel. Libertarios, maçons e socialistas fundiram-se intimamente. Estes pozéram á inteira discrição dos primeiros as vantagens da sua acautelada organisação, da sua engrenagem estructural, ao tempo tão disciplinada e tão methodica, com chefes de missão eleitos e commissões parochiaes em toda a cidade, funccionando activamente. Era assim, quasi de improviso, a grande rêde subversiva que se lançava, garantindo um formidavel poder de propaganda.

Mas, n'esta altura, notou tambem o Serafim que um individuo crassoso e dubio, a quem ninguem ali

conhecia, um pouco prematuramente, sahiu... Mal que o vira na assembleia, tocado por um instinctivo rebate de desconfiança, nunca mais o seu olho de porco o tinha largado. Perguntava, mostrava-o a um, mostrava a outro... ninguem lhe sabia dizer... Agora, quando o viu tomar á porta, foi-lhe inquieto na piugada. Recommendaria fóra aos vigias que seguissem, que tomássem de olho o sujeito.—Porêm, chegado ao largo, verificou com indignado espanto o tanoeiro que as imprevidentes sentinellas haviam todas desertado! A certa altura da sessão, julgando ainda a menor contingencia de perigo por completo arredada, e attrahidos ao pique natural do interesse, viéram deixando os seus postos e aproximando-se; porfim tinham entrado tambem na sala. Os primeiros arrastaram os outros; de sorte que, agora, aquelle arriscado emprehendimento estava por completo á mercê d'uma surprêza. Um aviso a tempo, um golpe de mão ousado por parte da auctoridade, e estavam perdidos!

D'este modo pensava, acobardado, o Serafim, com as mãos frias e o coração a galopar-lhe nas fontes, quando ouviu o individuo suspeito, parado a meio do largo, soltar um silvo especial. E logo, com uma prestêza de magica, surdindo da sombra e avançando em circulo, ameaçadores e cautos crescendo da immobilidade supulcral dos prédios, muitos vultos negros.

N'um instante, o tanoeiro arrancou p'ra dentro, e tresvariado, doido, começou a gritar:

—Rapazes! n'um prompto, já... safem-se! safem-se! Estamos cercados!

E com effeito. Antes que, na embarulhada precipitação do alarme, tivéssem tempo os pavidos confederados, ruindo de tropel, de jorrar para a rua, viram na frente um grosso cordão de policias, firmes e perfilado o sabre, tapando-lhes as sahidas, barricando as esquinas. N'um instinctivo refluxo de terror, voltam atraz, espalham-se pelo horto, escalam os muros... tambem ahi havia a mesma implacavel matilha a cortar-lhes a retirada. A situação era portanto desesperada. Só chocando-se, luctando corpo a corpo, poderiam escapar. O Matheus dá o exemplo. Travam-se braço a braço. Freme na tréva e raivoso alastra, arrefecendo o ar, um bravo bater de ferros, um encarniçado e fumante resfolgar que alvorota todo o bairro, que cava subito um rasto de panico pela cidade. As blasphemias, as pragas estoiram como bombas, ouvem-se apitos longe. Dois agentes da segurança cahem, soltando ais de lastima, segurando as tripas. Um operario que marinhára por uma columna de candieiro, atraiçoado pela fragilidade d'este supremo refugio, viéra balhar na calçada, horrorosamente queimado.

Porfim, a tumultuaria onda conseguiu quasi totalmente sumir-se na infiltração da fuga; e d'ahi a minutos, quando a cavallaria da municipal chegou, apenas havia uma dezena de confederados retidos em mãos da policia.

XV

Entre os fisgados na rusga contavam-se o *Esticado*, o Adelino e o Romão, qualquer dos tres homem de decisão e influencia na sua roda. O Romão, com a sua impulsiva loquacidade e a sua tagarelice incorrigivel, gosava d'uma grande aura de respeito em todo o vasto formigueiro fabril do Campo Grande. Acercavam-se d'elle como d'um bom deus protector, escutavam-n'o com interesse, e a solemnidade luzidia do seu craneo illuminava por vêzes d'um poder de fascinação sobrenatural o barathro de extravagantes ideas que por um admiravel instincto assimilára. A voz em falsête do Adelino era um formidavel instrumento de seducção tambem, porque arranhava os nervos, porque, despedida toda em monosyllabicas estridencias, ora lembrava um lampejante bater de ferros, ora tinha d'um sarcasmo demolidor os silvos justiceiros. Egualmente o *Esticado* era um violento e querido hypnotisador das massas, quando na quente improvisação da sua barbara elo-

quencia as narinas fogosas lhe ruflavam, e uma alta e vingadora febre lhe envidraçava os olhos negros.

A prisão dos tres determinou portanto, no jôrro estercoral de lazaros que os seguia, uma funda commoção de rancor, afervorou em todos esses peitos de lama atavicas reacções, os seus impetos incipientes de revolta. Era o primeiro conflicto entre elles e a ordem social estabelecida; a primeira difficuldade séria que ao seu emancipador plano oppunha o Estado, em nome do convencional interesse collectivo. E a certeza d'este facto, exasperando-os, dava-lhes a invaidecida noção da sua importancia, do seu valor, da sua força; despertava-lhes, equivalente á nitida visão do perigo, a candente floração de novas e ignoradas energias. Os presos jaziam, rigorosamente incommunicaveis, no Governo Civil. Constava que, apenas terminados os inquisitoriaes interrogatorios a que estavam sendo submettidos,—e dos quaes nem uma unica palavra transpirava para os jornaes,—elles seriam postos á disposição do governo, o que era o vago euphemismo consagrado para designar o seu desterro indefinido. O Matheus andava desolado. Pungia-lhe sinceramente na alma bôa e generosa este prodromo fatal de sacrificio, a dura sorte preparada áquella dezena de honestos e limpos trabalhadores, pola imprudente impulsão da sua propaganda.—Inappellavelmente desterrados, votados a uma summaria suppressão para os confins do mundo! Não podia ser!... E isto por aquella forma tumultuaria e iniqua... sem defêza, sem o exame sereno dos seus actos, sem corpo de delicto, por méra presumpção, sem provas! Era espantoso! Antes a forca... Era o

cumulo do cesarismo, da arbitrariedade, da infamia!

Foi e procurou, com a cabeça perdida, o Azinhal. Ante esta clara e peremptoria intervenção da força legalisada, os seus theoricos furores, os seus lindos ideaes revolucionarios soffrêram o primeiro estremeção de duvida.—Estaria elle realmente condemnado, elle e todos quantos o seguiam, a irem bater inutilmente de encontro ao immobilismo bronzeo da auctoridade, nullos deante do seu querer absoluto, victimas inoffensivas da sua força brutal?... Se o resultado tinha de ser esse, não valia a pena. Mil vidas que elle tivésse, offertal-as-hia todas de bom grado, heroica, espontaneamente, em holocausto ao bem commum... mas com a sua consoladora isenção arrastar á mesma inevitavel necrophagia tantos milhares de entes humanos, já no antecipado convencimento da inutilidade fatal do sacrificio, não lh'o consentia o coração, não estava no seu animo, não era toleravel nem digno, não podia ser!—O Azinhal, scepticamente, com facilidade lhe provou que aquellas prisões haviam sido providenciaes; que onde ha lucta, ha victimas, que a sorte não escolhe; e que, nos campos de batalha, tanto mais ardente é o estimulo, a ralé de vencer por parte d'aquelles que a morte poupa, quanto mais acrescido se amontôa de roda d'elles o numero dos cadaveres.—E o velho estudante tinha razão; porque era agora que, com effeito, o Matheus via como nunca, bravas e impetuosas como as vagas d'um mar em furia, as mais cegas dedicações assediarem-n'o; era agora que verdadeiramente elle começava a sentir rugir em ca-

chões de ameaça os seguros germens de odio que havia semeiado. Todos vinham fallar-lhe, convulsivamente, em desaggravo, em vingança; cada um o incitava a que não esmorecêsse, a que andásse p'r'a frente... cada um para si reclamava, na proxima e suprema liquidação, o logar primeiro. E vinha tambem á ferina indignação dos homens juntar-se o gritado protesto das mulheres. Sublinhavam estas pola sensibilidade o que aquelles reclamavam na vingadora impulsão do seu querer. Todas quantas de repente se viram mergulhadas n'aquella irremissivel viuvêz, sem defêza, sem protecção, sem carinho, todas vinham para o meio das companheiras lamuriar as suas vozes de agonia; e mais perdida e mais só do que nenhuma, a pobresita da Anna, que extenuada e rouca percorria, lavadá em lagrimas, a *ilha* do Grillo e immediações, deblaterando alto a sua desgraça, socavando n'um afflictivo soluçar o peito, pedindo esmola, com a Ildasita, parva e attonita, pela mão e a outra filhita pendente dos têtos desangrados. E este côro ululante de pragas e lastimas, arrastado e gemido como um pregão de exterminio, quebrando-se em lugubres plangencias na ruina dos prédios encardidos, encapellava de dôr o coração das mães, fazia sympathicamente engrossar essa atroadora furia feminina.

Em meio de toda esta agitação, uma ignominiosa interrogação se formulava.—Evidentemente, tinha havido um traidor: quem fôra elle?... Era indispensavel descobril-o, para sua completa escarmenta, para a rehabilitação e o socego dos demais. Mas quem teria sido?...—Então começou a esfriar aquella sordida sociedade, deslaçando-a, ameaçando desorgani-

sal-a, um vento incommodo de desconfiança. Entre os nomes apontados á odienta suspeição de cada um, o que maior numero de opiniões colhia era o do Lourenço, do Almargem. Varias circumstancias, todas terrivelmente conjugadas, depunham contra elle: os seus antecedentes de calaceiro brigão, phrases soltas que lhe ouviram, o seu rancoroso despeito pelo despedimento da fabrica, finalmente, a sua cobarde aggressão ao Tobias, na azinhaga da Bruxa.—Não tinha sido senão elle... Era capaz d'isso e de muito mais!—E gradualmente foi crescendo e engrossando, na ávida osga da multidão, esta vaga suspeita. Vertida de orelha em orelha, passada de bocca em bocca, progressivamente ella tomou corpo até converter-se para o maior numero n'uma convincente realidade. Passadas quarenta e oito horas sobre a inesperada rusga ao pateo do Fiuza, havia na *villa* Dias, em casa do Queimadela, um secreto conciliabulo, no qual foi votada a morte do Lourenço. O primeiro que o apanhásse a geito... Baldadamente o Serafim, quasi isolado e em riscos de ser acoimado tambem de traidor, combateu essa resolução extrema.—Era preciso vêr bem primeiro... elle pensava de outro modo. Não havia provas.—A sêde vingadora da assembleia passou como uma lingua de fogo sobre a sua intervenção. Ninguem o ouvia. O Lourenço era um homem perdido.

O que determinou o tanoeiro, no dia seguinte, logo de manhã, a fazer-se incontrado com elle. Mais que provavel que o toparia lá p'r'as bandas da tenda do *Zé Pequeno*. E com effeito. De sorte que, mal viu o seu vulto sombrio e tardo apontar ao fundo da es-

trada de Marvilla, correu a elle, e com affavel expressão:

—Anda cá, meu malandro!

—*Tamem* tu?...—repontou, de cabeça baixa, o fiandeiro, fazendo alto e juntando ainda mais a crêspa cêlha dos olhos rancorosos.

—Eu o quê!?...—disse-lhe conciliador o Serafim.—Anda cá... não falles antes de tempo.—E, n'uma inflexão singular:—Salvo se lá por dentro te róe alguma coisa...

—Ah, não! isso não!—exclamou de salto o Lourenço, n'uma convicta sinceridade.

—Bem! então ouve... Sabes que tod'a gente 'stá ahi contra ti!

Os dentes patibulares do Lourenço apparecêram, n'um lívido *rictus* de ameaça.

—Canalha!

—Todos te culpam... menos eu! As minhas ideas são outras...—Tranquillisado e confiante, o Lourenço, desanuviado o rosto, avançou dois passos; emquanto com intimativa o Serafim:—E é sobre isso que temos que fallar.

Então, por um instante, mudamente, os dois mediram-se, como que na mutua e definitiva inquirição de suas respectivas lealdades; e ao cabo o Serafim, com familiar decisão, batendo no hombro do interlocutor:

—De quem desconfias tu?

—Quéres que te diga?—murmurou com ar mysterioso o Lourenço, enviézando os olhos.

—Desembucha!—tornou o outro, impaciente.

Então o Lourenço descahiu-lhe sobre o hombro, e com uma voz recalcada, mas cheia de convicção:

— O Silverio!

— Pois 'stá intendido! — exclamou n'um relance o Serafim, com a face glabra instantaneamente aquecida por um raio de alegria. — *Tamem* eu... É minha opinião ha muito tempo; não foi senão elle. Olha, um dos que não podiam ouvir fallar mal d'elle era o pobre *Esticado*... vê lá tu! Aquillo, sim! aquillo é dos taes que nem o diabo lhe aproveitava a alma.

— Alma de cantaro!

— Mas é que te entala!

— É o que ainda havemos de vêr...

— Não tem duvida nenhuma! D'elle ninguem desconfia. Cahem-te em cima... Por isso já vês, deves tratar, quanto antes, de lhe pôr a calva ao léu.

— Hade ser custoso... o demonio é fino!

— Não sei, não sei... mas despacha-te. Quem te avisa, teu amigo é... Anda, que se não *lavras* ligeiro, dão-te cabo do canastro! Jogas n'isso a vida.

Intimidado e confuso, n'uma receiosa hesitação, o Lourenço coçava a cabeça.

— Mas como diabo heide eu?... Raio de azar!

— Bem, não temos mais que dizer, — epilogou, estendendo-lhe a mão, o Serafim. — Vou á vida. E o que te juro é que *tamem* cá pela minha parte vou vêr se o enrasco. Olé!

— Anda aqui beber *meia lata*... — convidou enternecido o Lourenço, demorando a mão do Serafim nas suas.

— Não, não, obrigado... já tenho a conta. P'ra outra vêz. Adeus!

E rancórosamente, afastando-se e renovando no ar o seu manejo habitual do cutelo:

—Refinadissimo malandro! Se o apanho a geito, rachava-o!

Depois de ficar mirando com delicia o descadeirado vulto do amigo, té vêl-o sumir-se no alto da rua, o Lourenço enfiou para a taberna.

Ainda n'esse mesmo dia, á tardinha, o tanoeiro despegou um pouco mais cêdo do trabalho, e tendo despedido o pessoal e fechado a loja, tomou logo direito ao Almargem, na intenção firme de encontrar o Matheus. Disséram-lhe que já tinha sahido; para onde, ninguem sabia. E esta imprevista contrariedade fazia-o agitar-se com impaciencia, desconjunctava-lhe o arcaboiço esqueletico n'um exaspero de arrelía. Começou então a procural-o, n'um confiado afan, pelas tascas e armazens da redondeza. Por fim, um aprendiz da fabrica soube explicar-lhe que tinha visto entrar o contramestre para o parque, com o *Fagulha*.—Estaria seguramente em casa.... a trabalhar na coisa!—Pediu ao rapazito que o conduzisse; ensaiaram a aldraba do portão, que felizmente estava só incostado; e d'ahi a minutos alcançavam os dois a sabida clareira, e o aprendiz batia á porta da residencia do Matheus.

Logo se ouviu um miudinho passo claudicante, e, aberta a porta, a figurita inflammada e esperta do *Fagulha* appareceu.

Mal que o viu, confiadamente, o tanoeiro avançou; e com rapidêz o *Fagulha*, abrindo-lhe espaço:

—Entra!—Depois imperiosamente, para o garoto:—Roda!

Ao que o rapazito n'um instante desandou e sumiu-se a correr, carreiro abaixo, pelo arvoredo, encolhido e murcho como um cão vadio.

Quando viu o tanoeiro deante de si, o Matheus, visivelmente contrariado, interrogou:

— Que me quéres?

— Coisa muito séria e *urgica*, snr. Matheus!

— Faço idea...— observou o contramestre com um sorriso incredulo.

— Nada menos que a vida d'um homem! — tornou o Serafim, com intimativa.

— O quê!? — fêz, de repente sério, o Matheus, aprumando e voltando-se na cadeira.

Tambem o *Fagulha* viéra já, n'um agudo interesse, incostar-se á mêsa, sobre a qual se baralhava uma grande profusão de listas de nomes, mappas, uma régua graduada e boletins cifrados.

— É o que lh'eu digo, patrão! — tornou o Serafim com firmeza, adeantando-se.— Tod'a gente culpa o Lourenço, e é preciso vâler-lhe... atinar co'a ovelha ranhosa do rebanho, pôr as coisas no são. Que culpa tem o rapaz!

— Essas coisas não são p'r'agora,— volveu o Matheus, dando aos hombros, novamente aborrecido.

— Ah, isso é que ellas são! — insistiu o tanoeiro, com uma energia que fêz o Matheus fital-o de espanto.— Desculpe, mas o snr. Matheus não sabe da missa a metade... Olhe que hontem á noite, lá em baixo, em casa do Queimadela, decidiram-lhe a morte!

— Sério?...

— Mas a valer!

— Não sabia...— exclamou o Matheus, pondo-se

em pé, emquanto o *Fagulha*, com sincera insistencia, abanava approbativamente a cabeça.

O Serafim, gingando convicto, acrescentou:

—Agora, é um mais decidido incontral-o e ir de maré... e o Lourenço é um homem arrumado!

—É grave, isso é...—monologava, carregando a expressão, o Matheus, medindo a passos largos o aposento.

—Ora e então isto admitte-se?... Hade o malandro que nos encravilhou ficar-se a rir, e o outro, um innocente... que eu não digo que elle não fôsse capaz do mesmo, mas, em summa, agora está innocente... pois hade este marchar p'r'a outra vida?

O contramestre parou, e intimativamente, cruzando os braços:

—Mas quem foi então o traidor, vamos a saber?

—Cá o nosso palpite é que foi o Silverio!—acudiu, de pé no ar, o *Fagulha*.

O Matheus teve um gesto de mortificada duvida.

—Mas isso era preciso provar-se, valha-os Deus!

—'Stá intendido!—apoiou o Serafim, com os olhos chispando claros de evidencia.

—Não havemos de ir, sem mais detido exame, para salvar um presumido innocente, desgraçar um pretendido criminoso.

—Qual presumido! Certinho que nem um raio, patrão!

—Ah, isso está-se mesmo a vêr!—apoiou o *Fagulha*, n'uma irreprimivel piruêta de rancor.

—Não foi senão elle quem deu a senha ao tal marau do assobio... que eu ainda heide varar, olé!

—Eu sei lá...—objectou triste o Matheus, vol-

tando a sentar-se e vergando a cabeça perplexo.
— Vejam vossês bem...

Aqui o Serafim cingiu-se muito a elle, e todo dobrado, com uns olhos irasciveis e a glabra epiderme muito esticada sobre os malares desguarnecidos:

— Olhe que esse porco sujo, snr. Matheus, ha muito que se intende c'os da secreta... come de lá. Andava ralado por dinheiro e agora prometteu pagar a todos.

— E mais não lhe saiu a sorte grande!

— Como se hade apurar? — disse, depois d'uma pausa, o contramestre.

— Era pôr-lhe um cão á perna! — alvitrou logo o Serafim.

E ao mesmo tempo o *Fagulha*, levando a mão ao peito, com espontaneidade insinuante:

— Se o patrão quizér...

Complacente e risonho, com affectuosa bonhomia, o Matheus tornou:

— O que é que tu vaes fazer?...

— O que vou? ora essa! Pôr-me ao lado d'elle como um cão de fila. Cá de largo, 'stá intendido, p'r'o *gajo* não desconfiar... Mas não faz mal, tenho lume no olho... nem assim me escapa. E vae pranto-me ali assim, cosidinho, inseparavel, que nem a sua sombra. De noite e de dia! Até que o apanhe na ratoeira.

— Está bem, anda lá! — condescendeu o Matheus com enthusiasmo.

E o caso foi que já a contar d'essa mesma noite o ubiquo e incansavel *Fagulha* tomou o seu justiceiro papel a sério. Ao entardecer lá estava elle,

marruazmente, de atalaia, espreitando no valle de Chellas a sahida do Silverio da fabrica, o seu exiguo corpito parapeitado á cautela por um tronco de oliveira. Quando o oppressivo estrondear das machinas cessou e a misera turbamulta começou a sahir, carregando a paysagem de tristeza, não lhe foi difficil d'essa derrancada jolda de rôtos destacar a obesidade paradoxal da sua presa. Foi-lhe então, a distancia, no encalço. O Silverio fôra dos ultimos a sahir, pausada, reflectidamente; e mesmo assim, n'uma agoraphobia de occasião, como que n'uma preoccupação instinctiva de defêza, deixou muito de calculo que todos os outros se distanceiassem, marchando então sósinho. Depois seguiu, isolado e depressa, quanto possivel cosido com os taludes altos da azinhaga, empapusando o deslaçado abdomen com exforço, não parando de rolar inquieto os olhitos de camaleão a um e outro lado, e voltando-se n'um sobresalto ao menor ruido. Assim alcançou, a direito pelas terras, o alto da Bella-Vista e tomou logo, cada vêz mais apressadó, á direita, ao longo da *ilha* do Grillo, no extremo da qual enfiou para casa.

Então o *Fagulha*, rodando-lhe na orbita provavel de expansão, por ali assim se ficou vagabundeando, e fallava a um, fallava a outro, sem desamparar o campo, com o olho sempre na porta. Ainda o Silverio sahiu, e elle inflexivelmente atraz d'elle. Deitou a baixo, ao correio, na *villa* Dias, e como não tivésse nada, n'um patente desalento voltou para casa. E novamente perambulando nas immediações o *Fagulha*, entretendo e disfarçando, quanto podia, pela roda dos conhecidos; a começar pelo *Manaio*,

que lhe narrou longamente, por uma forma sensibilisante e ingenua, o galopante deperecer e os vesanicos desvarios da filha. Mas para tão cruciantes penas mal tinha o azougado côxo vagos monosyllabos de piedade; andava-lhe o pensamento tão longe... E d'ali passava a outro, e a outro, ao caprichoso sabor do acaso, onde quér que pilhásse uma porta, uma janella aberta. Se lhe offereciam para entrar, por serem horas de ceia, agradecia, passava adeante. E fallavam de tudo e de todos, mórmente d'esse projecto de vasta conspiração em que despoticamente o Matheus lhes trazia enliçada a vontade e espertos os cuidados.

Mas o sudoeste soprava rijo, mas áquella infima escoria humana impunha-se fatalmente a parcimonia de luz, a urgencia de dar descanço aos nervos estrompados, aos musculos doridos. Gradualmente, uma a uma, todas essas immundas tocas reassumiram a sua gélida feição de tumulos, todas essas lugubres lucarnas se fecharam. Desatou a chover. E inalteravelmente o *Fagulha* ficou ainda, agora sem o menor rebuço na mais absoluta escuridão, incansavel e firme, tiritando, até altas horas, quando o mau tempo e o repetido cantar dos gallos tirára já a qualquer nova escapada do Silverio toda a plausibilidade.

Mas, d'ahi a pouco, vinha ainda indecisa a madrugada e voltava elle inflexivel ao seu posto outra vêz. Á sua hora de habito, o Silverio sahiu, com a insipida face fria de cêra, e muito caparrosado o nariz no ar fino da manhã. Tornou logo direito ao correio, onde indagou com o mais vivo interesse se ainda não tinha vindo nada para elle. E, exaspe-

rado pela negativa do empregado,—que era impossivel! Visse bem... havia de ter por força!

Impassivelmente, o empregado limitava-se a pendular n'um gesto negativo a cabeça. Ao que por fim o Silverio, colhido n'um grande embaraço, muito branco, exclamava, erguendo ao frontal as gordas mãos crispadas:

—Esta só a mim!

E o *Fagulha*, que tinha entrado tambem, a perguntar correspondencia, seguiu esperto atraz d'elle, esfregando as mãos.

Pelo dia adeante, como tivésse sido o marcado, abateu basta e incessante sobre a casa do Silverio, qual um bando de corvos, a romaria implacavel dos crédores. Eram aos cardumes. Desde o marçano da tenda, o padeiro, o carvoeiro, o sapateiro, um emissario do *Zé Pequeno* e outro do *Barateiro de Xabregas*, até ao sacristão das *Commendadeiras*, a quem o recheio discreto da caixa das almas dava á vontade com que agiotar. Ás tres mulheres, em clamoroso unisono, diziam que o seu homem não estava, descompunham-n'os, atiravam-lhes a porta com estrondo. E elles na sua insoffrida berrata tambem, desatavam-se em improperios e affrontas de toda a ordem; apodavam-n'o a elle de impostor, intrujão, caloteiro; a ellas chamavam-n'as «bestas mansas de serralho». Escarninhamente os garotos faziam roda. Porfim, no inappellavel convencimento da inefficacia dos seus exforços, os successivos cordões da matilha lá iam debandando, e deixavam n'uma attenuada esteira pelo estrangulamento lôbrego da rua o seu raivoso carpir de ludibriados.

Ao meio dia o Silverio, no cuidado de evitar esse importuno encontro, nem veio a casa. Mas nem por isso o implacavel bando, julgando pilhal-o, deixou de voltar. E vendo-se segunda vêz illudidos, em mais exasperado tom repetiam as vexatorias homilias da manhã, despertando o chalrar trocista dos papagaios e dando escandaloso pasto ao gaudio dos visinhos, que de rótulas fechadas escutavam surrateiros.

N'essa mesma tarde o *Fagulha* tornou ao correio. Dirigia-lhe n'este sentido os passos uma suspeita de instincto; o vivo interesse, a vaga convicção de que qualquer coisa apprehenderia, para os seus fins preciosa e decisiva, na aclaração do mobil que tão de rijo aguilhoava o Silverio á sua insistente inquirição epistolar. E, entrando, logo, espertalhotão e sonso, disse para o chefe, com a maior naturalidade:

— Ó tio Simões! e então esta tarde tambem não veio nada p'r'o Silverio, de Chellas?... — O velhote verificava a correspondencia, segurando os oculos: — O homem está ralado!

— Cá está... — informou o empregado. — Diga-lhe que tem um bilhete postal. Veio agora...

— Bem bom! bem bom! Obrigado... Vou n'um pulo, adeus!

E convencido de que estava finalmente na pista exacta do seu objectivo, o *Fagulha* sahiu a correr da estação, de passo lésto e nariz no ar, denunciando na rapidez e na extensão das grandes pernadas claudicantes o seu triumphante e ruidoso jubilo. E quando já longe, teve então ensejo de notar que o mesmo Silverio ahi tornava, muito açodado, do valle

á *villa*. Para entrar na estação e sahir logo, com o seu anciado bilhete postal junto aos olhos, devorado n'um regalo indizivel.

Ao despegar do trabalho, noite feita, foi elle então n'um instante a casa, enfiando com precaução a *ilha* do Grillo; ouviu-se dentro a ruidosa galhofa das mulheres; e eis que em breves minutos o peccaminoso sultão sahia, sem tempo de haver ceiado, e retomava rua abaixo, direito ao rio. Foi-lhe inseparavelmente no rasto o *Fagulha*. Emquanto o grosso satyro, sêmpre apressado e a pé, consultando o relogio a quando em quando, tomava ao longo da grande arteria marginal, e, attingindo Santa Apolonia, passava o Terreiro do Trigo e a Alfandega, onde dobrou á direita para subir a rua da Prata. O *Fagulha*, esperto sempre na colla do malandrim, ia muito intrigado; e a sua surpreza subiu de ponto quando o viu, quasi ao cimo da rua, á esquerda, entrar na *Estrella de Oiro*.

N'um salto alcançou a mesma porta, estava dentro tambem; e como já não visse aquelle dôrso bisarmal da sua prêsa, um momento parou, em silencio, de ouvido álerte, no corredor. Então, mal distinguiu a voz amaricada do Silverio, que, travada com a de outro interlocutor, sahia d'um dos repartimentos proximos, foi e installou-se na cafúa contigua. E sentado, emquanto o creado lhe trazia os pratos, talher e meio bife, tratou de escutar, collando com precaução o ouvido ao tabique intermedio.

Lastimava-se o Silverio, baixando suspeitoso a falla, d'aquella demora.—Que lhe tinha feito uma diffe-

rença! — Ao que o companheiro, n'uma voz pipiada e pêrra, do *Fagulha* desconhecida: — Que a todo o tempo era tempo.

E, ignobilmente servil, o desabusado polygamo dizia:

— Então, não foi bôa a colheita?

— Podia ter sido peior...

— Ah, que só a minha precisão me faria prestar a uma coisa d'estas!

— Ora tu agora com dó d'aquella *malandrage*, tem graça!

— Tinha lá amigos... palavra!

— Olha lá não te matem!

— Matavam, sim! se soubéssem...

Os olhos ardentes do *Fagulha* tinham lampejos vingadores na escuridão.

— O quê!? — exclamou o desconhecido, n'um sarcasmo incredulo.

— Falla baixo, diabo! — soprou-lhe com intimativa o Silverio.

— Tomáram elles que eu os chamásse... tomáram tambem comer!

Aqui uma pausa dilatoria se abriu, cortada polo tilintar dos garfos nos pratos e o grosso gorgolhar do vinho. E veio a tempo este parenthesis no dialogo, porque coincidiu com a aproximação tambem do moço que servia o *Fagulha*, o que o fêz retomar apressado o seu logar. E logo disse então para o boçal serventuario:

— Bom, quando precisar eu chamo.

Depois, apenas o moço, correndo a cortina, voltou costas, ahi estava elle de novo no seu posto de

observação. Distinguiu agora um vago e surdo arranhar, como de quem mexia em papeis; e a mysteriosa personagem intimando:

—Bem, vamos a contas.

N'um grave silencio, monotonamente, o espaçado contar dos papelinhos continuou. Ao cabo:

—Quanto é que vossê me dá?... Isto é pouco! —objectava o Silverio, chicanando.

—São as ordens que tenho.

—É mesmo muito pouco! Por um lance arriscado como este a que eu me aventurei, que me podia ter custado a vida... Nada, não, isto assim não dá a conta. Vê lá!

—Não sei, menino... Olha, tudo o que vêm é ganho. Vae guardando sempre...

—Coitado de quem precisa!—suspirou o gordo espião com hypocrisia.

—Pois sim, mas anda lá...—rosnava desprezivelmente o outro, batendo-lhe no hombro.—E agora, já sabes... se te convêm, continua.

Congestionado, o *Fagulha*, com os punhos crispados pendulando ameaças e os olhos chammejantes, desamparou o tabique, voltou á mêsa e descarregou um sonoro murro sobre o marmore, a que espantado logo o creado acudiu. Então o indignado acolyto do Matheus, sem mais querer saber, sem haver tocado no bife, sem um monosyllabo de explicação, n'um instante pediu a conta, pagou e sahiu.

E n'um instante correu da rua da Prata a Marvilla, atalhando pela calçada do Caldas, bairro da Sé, Alfama e S. Vicente, velleiro e rapido como se levásse azas nos pés, direito á Bella Vista, a casa do

Serafim. Mas a despeito de toda a sua diligencia e rapidez, não conseguiu alcançar o termo da estirada excursão senão já bem tarde da noite.

Chegado ali, e salva em dois pulos cambos a escada, nervoso e impaciente, bateu, bateu... Volvidos minutos, rosnou de dentro irritada a voz da Clara:

— Quem é!?

E logo com calorosa intimativa o *Fagulha:*

— Ó tia Clara, abra! Sou eu!

A enferrujada lingueta da fechadura recolheu-se, n'um chilrido aspero, e á porta entreaberta appareceu a estremunhada Clara, de candeia na mão, o busto cingido por um chale, descalça e sôb a fimbria da camisa apontando, muito grossas e negras, as tibias nuas.

— Que *dianho* quér vossê?... — disse ella com enfado.

— O Serafim?... — atacou, sem tomar fôlego, o *Fagulha.*

— Está a dormir.

— Pois acorde-o!

— Vossê está doido!

— Já *le* disse! — tornou o outro, com decisivo imperio e avançando. — Ande, mêxa-se, mulher!

— N'essa não cáio eu...

— É indispensavel! Ai, que demonio de lêsma!

— E vossê leva depois a lambada por mim?...

N'este momento intervinha a figurita derreada e sumida da Anna, a qual depois da prisão do seu homem nunca mais soubéra que coisa fôsse ter socego, e que acudira tambem ao estrondo da inesperada

visita, n'um alvoroço de susto, puxando afogueada para traz do lenço o cabello.

Mal que a viu, o *Fagulha*, alegremente:

—Ai, a nossa Annica! Bem, bem, é a mesma coisa... deixa,—disse elle agora á Clara; e tornando á improvisada viuva, com carinho:—Não sabes, filha? estás vingada! Já sei!... Apanhei o melro na ratoeira!

—Então? então?...—inquiriu a Anna com furor, arpoando os braços do intruso, com os olhos regaladamente abertos.

—O Silverio! Vejam vossês!...

—Palavra!?—Póde lá ser!

—Não ha duvida nenhuma!—E o *Fagulha* rugia n'uma convulsão de ameaça!—Que malandro!

—Tão chisnada tenha elle a alma como este inferno em que me metteu!—disse a Anna.

A Clara benzia-se apalermada:

—Padre, Filho, Espirito Santo!

—Agora já sabes... digam cá ao Serafim. Foi ess'alma damnada que nos vendeu! Mas tem que as pagar todas juntas, o refalsissimo Judas! E hade ser amanhã mesmo, olé! Parabens...

E lestamente, n'uma grossa tropeada, o *Fagulha* descia e alcançava a rua; emquanto ao cimo da escada a Anna, pregada de pasmo, erguia as mãos a conter o desapoderado galopar do coração, aonde um raio de perversa alegria descêra a illuminar a algida noite da sua dôr.

No dia seguinte, logo com os primeiros alvores da manhã, começou a correr pela *ilha* do Grillo e

immediações a abominavel noticia. Um dos primeiros a sabêl-a foi, da bocca da propria Anna, o *Manaio*, que no mesmo instante desarvorou, n'um insoffrido ingranzeu, a jorrar a torrente da sua indignação pelos visinhos. Ao mesmo tempo o Serafim, despedido de casa como um raio, fôra assoalhar o caso para a tenda do *Zé Pequeno*, onde entre comminatorias apostrophes e justiceiros protestos de aversão uma formidavel conjura se formou, de completa e immediata vingança. E d'ali o pregão da famosa descoberta,—a inevitavel condemnação do Silverio e o apotheotico louvor ao *Fagulha*,—alastrou com a empolgadora rapidez do relampago per todas as officinas, estancias, fabricas, alambiques e tabernas da redondeza, desde os fornos de cal do alto até aos caes, por toda a parte accendendo a mesma tempestade unanime de irritadas furias, engrossando a abominação e aquecendo todas as vontades na mesma implacavel commoção de exterminio, com esta avassalladora e crescente segurança das coisas fataes e inilludiveis. Isto ao tempo em que tambem, pelo interior de cada lar, portas a dentro de cada infima toca, a Anna e a Clara, cada uma ao modo do seu temperamento e na medida do seu sentir, iam concitando contra o traidor a generosa ira dos corações, uma na lamuriada plangencia dos seus males, a outra n'um praguejado vociferar contra a ignominia.

Entretanto o Silverio, logo tambem de manhã, muito cedo, descêra diligente á *villa* Dias, onde foi pagar á tenda parte do seu débito, fazendo ao mesmo tempo correr boato pela copiosa legião dos crédores, paraque ao meio-dia fôssem, ou lhe mandás-

sem a casa. Assim fizéram; d'esta vêz com melhor exito do que na vespera, valha a verdade. Todos fôram de algum modo contemplados, n'um rateio de occasião, ali muito á bôa paz improvisado pelo Silverio, consoante as exigencias de cada um e em attenção aos recursos de que elle dispunha. Á porta de casa plantado, affavel e sorridente, ahi mesmo, á medida como chegavam, os ia recebendo... umas escusas banaes primeiro, depois parlamentava-se um ajuste qualquer e despediam-se em bons termos... saudados de dentro, n'uma especie de côro bacchico, pelas vozes avinhadas das mulheres, destemperadas na orgiaca fartura do jantar d'aquelle dia.

N'aquelle momento, pela *ilha* fóra, ás portas e janellas de quasi todas as barracas, havia fartas pinhas de gente, principalmente de homens, que assistiam á scena com rasgado interesse. Esta especie de desavergonhado bôdo, a céu aberto, era para elles a odiosa confirmação do repulsivo attentado. Sacudia-os n'um odio de morte a natural facilidade, a impudencia como o Silverio jogava com aquelle dinheiro, que devia escaldar-lhe as mãos!—Não havia duvida... as vis notas com que o biltre estava pagando aquelles seus torpes minutos de ventura, eram o preço por que elle ajustára a entrega, ao inimigo, da liberdade, da vida, da honra dos seus irmãos! E como estava fresco e lépido, o maldito! Só cosido a facadas! Até parece que remoçára... Não os indignava só o banditismo, a perfidia do acto em si, mas tambem o desplante da sua exhibição; aquelle contraste exasperante entre o cynismo feliz do delator e a irremediavel desgraça dos vendidos. E este

cumulo de impudor incendiava a alma de cada um dos espectadores da ignobil farça em furias de punição immediata e cabal. Cada um queria ser simultaneamente juiz e executor no infamissimo pleito.

O Silverio, lá da sua porta, no extremo da rua, notava, toda de olhos postos n'elle, aquella affluencia de curiosos, tão fóra do commum; mas sem lhe atinar com a exacta significação. Chegou até a rejubilar com o facto, que attribuia a qualquer commovido interesse pela sua pessoa. Queria agradecer... N'esta cega inconsciencia dos irremediavelmente perdidos, não poude alcançar de que intima origem vinha o palpitante, o intenso lume que direitas a elle pregava as expressões, que ardia em todos os olhos. Tomava á conta de um sympathico agrado pela sua sorte a impiedosa revolta contra o seu crime.

Ao aproximar-se a noite,—parecia um dia santo,—começaram com extranha insistencia a definir-se, aqui, ali, subtis e espertos ao abrigo da penumbra, pequenos grupos de curiosos. A cada momento de todas as direcções surdiam, silenciosos como conspiradores, suspicazes vultos de homens, avançando com precaução, tomando posições de recato ao abrigo dos portaes, na sombra escassa das arvores, mascarados pela aresta das esquinas. Depois, simultanea e progressivamente, como se obedecessem a uma senha commum, encaminharam-se todos para o extremo da *ilha*, diametralmente opposto á habitação do Silverio e onde vinha desembocar o caminho que subia do valle de Chellas. Aqui se agruparam então de preferencia, tomando a bocca do atalho, vagamente escalonados pelo declive da ladeira. Já não eram

agora conglomerações de acaso, debeis formações sem nexo ou cohesão apparente disseminadas, mas uma grande massa negra, uma ameaçadora e compacta mancha, cujas vivas arestas na crista do outeiro alternavam, carvoadas no esmaio lilaz do céu, com as duras laminas recurvas das piteiras. E um grosso borborinho se erguia do extravagante amontoamento. Pragas soltas cruzavam-se no ar. Por vêzes altercavam.

Como fôssem já mais que horas do despegar do trabalho, a mulher do Silverio, impaciente por que o seu homem chegásse, veio á porta, olhou; e ao vêr no outro extremo da rua aquella imprevista e turbulenta jolda, disse para dentro ás irmãs:

— Quérem vossês vêr? Ali ha sarilho!

Disse e tornou á porta, curiosamente, a observar. E então, de repente, tendo-se erguido em bicos dos pés, como que a affirmar-se, enlivideceu, soltou um grito lancinante, um supremo arranco de agonia, partido das mais fundas arcas do peito.

— Ai, que é o meu homem!

E partiu, louca e desapoderadamente, com os olhos brancos de terror, com as mãos nos cabellos, alarmando pelo seu apavorado gritar a rua. E na mesma allucinada carreira, chorando e bramindo, atordoadas de pavor, partiram logo tambem as irmãs na esteira d'ella.

Sobranceira n'aquelle minuto á bravia confusão do ajuntamento, apercebia-se com effeito, sacudida e oscillante, sobrenadando, a grossa figura do Silverio a debater-se afflicto, n'uma ancia pávida de naufrago, entre a selvatica furia da multidão. Mal que o viram

apontar ao cimo da ladeira, haviam cahido todos sobre elle. N'um relampago a impetuosa onda apertou, cresceu, gruiu de todos os lados, fêz-lhe um cêrco de morte. E elle, perplexo e attonito, assim colhido de improviso, n'um attribulado momento de incerteza, movia desesperadamente os braços, queria furtar o corpo, ensaiava uma gymnastica de defêza incompativel com o seu physico, supplicando sempre:

— Não me matem, não! Oiçam! Por piedade!

Mas vingadoramente o enraivecido bando cobria-lhe as supplicas com improperios, jogava-lhe ferozmente, como uma pella, o corpo immundo a poder de murros e de sarcasmos. E cá de longe as tres mulheres, n'uma attribulada ancia, sem poderem romper aquella implacavel parede humana, gesticulavam, renhiam clamorosamente. E pela vasta extensão da *ilha* as janellas, uma a uma, illuminavam-se; dezenas de cabeças avidas avançavam e penduravam-se a esquadrinhar com ferino interesse a escuridão; para o que havia, projectados á frente e rompendo a tréva, lumes friorentos de vélas e candeias, que afogueavam em baixo a viscosidade negra do lodaçal de tremulos sulcos sanguinolentos.

Irremediavelmente, o Silverio estava perdido... Agora sentiu elle rasgar-lhe o ventre o frio gume d'uma faca, e um arrepio cobarde lhe correu a espinha. Prestes a succumbir, levou as mãos ao abdomen, n'um protesto alto de dôr abriu desmesuradamente a bocca; e logo um braço vingador se alongou pelo ar, vindo não se sabia d'onde, brandindo uma grande torquêz, a qual mergulhou fundo entre os labios da victima e lhe arrancou pela raiz a lin-

gua, que um momento sacudida ao alto, triumphalmente, como um rubro pendão de revolta, foi depois despedida longe, na sua trajectoria sinistra cuspindo sobre a multidão uma chuva de sangue ainda quente.

A inesperada barbaridade, a tragica violencia d'esta mutilação determinaram na féra alcateia de algozes um estremecimento de horror. Os mais d'elles hesitaram e acuaram, n'uma vaga commoção de piedade, quasi arrepêsos. Mas foi um instante. Esse mesmo imprevisto baptismo de sangue, arrefecendo-lhes por um momento a coragem, não tardou a servir-lhes mais um acido estimulo e a enardecer a sua sanha homicida; acabou de exasperar a cega perversão do seu instincto. Já cada um reassume o seu papel vingador, e de novo todos cahem, todos abatem em brutal competencia sobre o ignobil delator, a poder de maus tractos e cruas aggressões. os raios vingadores da sua colera. Todos com egual furia o aggridem. Uma floresta de ferros, cacêtes, punhos fechados sarilham pelo ar. Na sua justiceira febre marinham uns pelos outros, travam-se em conflictos parciaes que por momentos deslaçam e embrulham aquella mutua solidariedade no exterminio.

Emquanto, sempre no mesmo clamoroso bramir, as tres mulheres se debatem na orla do grupo, longe da victima, procurando agora desesperadamente, á unhada e á dentada, abrir caminho,—as suas estranguladas supplicas doloridamente prolongadas, rua em fóra, desde o logar onde ellas esbravejam até casa, pela fiada lamuriosa dos filhitos, que tinham vindo tambem, de mãos dadas e estendidos a chorar e a grazinar, na sensibilidade impulsiva da innocencia.

O desgraçado Silverio, no internecido dó de si mesmo, com a expressão horrivelmente devastada, nem voz tinha já para se queixar. O seu desespero e a sua dôr, doidos bailando na congestionada allucinação dos olhos, rompiam dos labios desguarnecidos em sons gutturaes, surdamente roncados, como um stertor, por aquelle hiato negro e sanguinolento... Tinha o fato todo em farrapos, uma orelha derrubada, um braço partido, e do rosto opado e rôxo de echymoses, a cada nova contusão esparrinhava o sangue em abundancia. Começaram então os joelhos a vergar-lhe, na irremissivel comprehensão do seu destino. O abominado colosso ia aluir, quando um formidavel calhau, erguido por quatro vigorosos braços, lhe apanhou a nuca e o acabou de arrastar, abolachando-lhe o craneo contra a terra.

E ao passo que o alarido feminino redobrava, tudo o mais, como por encanto, emmudeceu. Definiu-se logo uma repulsiva e prudente debandada. As luzitas besbelhoteiras que estrellavam as tocas da *ilha*, cautamente, recolheram-se. E os barbaros executores passavam rapidos por deante do alvo abjecto do seu rancor, jogavam-lhe um ultimo olhar de execração e sumiam-se na invisivel protecção das trévas, deixando ao mais impiedoso abandono aquelle grande e obeso cadaver, com o encephalo derramado sobre a pupilla espavorida.

Então finalmente pudéram as tres mulheres aproximar-se e recumbir, ululantes, d'encontro á grossa massa inerte, sobre a qual a fita loira das creanças, prematuramente orphanadas, vencidas de fadiga e

pavor, vinham poisar as cabecitas adormecidas... E as tres viuvas, ali, desamparadas e perdidas, agitando a cabeça e torcendo afflictivamente os braços na insensibilidade total do céu, das negras casas fechadas como tumulos, ficaram n'uma interminavel luctuosa arrastando o seu carpir, ballada lugubre que desafiava os magoados uivos dos cães pelos casaes distantes.

XVI

Com a inexoravel evidencia das coisas necessarias e fataes, começava agora a sentir o Matheus que lhe não seria decoroso nem facil recuar. O primeiro impulso estava dado; e decisivo e certo fôra elle, estava-se a vêr. Despedido em tão promissoras condições de exito, que era corollario forçado a sua renovação. Bastaria só d'ora ávante imprimir direcção e alento á emancipadora violencia da velocidade adquirida, paraque toda essa immensa multidão de párias e de humildes lhe garantisse o triumpho ao seu ideal, a victoriosa evangelisação do seu plano. O impeto de reacção contra a tyrannia formalista do Estado era mais que evidente. A cada momento elle colhia, da intensa unanimidade da corrente revolucionaria que electrisava os seus sequazes, as mais inilludiveis provas. Agora a justiceira immolação do Silverio fôra o testemunho convincente da sua sinceridade. Tinha-os promptos e unidos, faria d'elles o que quizésse.—Não havia pois tempo a perder.

Intimidar, desnortear, abater o burguez polo terror,— tinha commandado com insistencia Bazeleerts. Por ahi ia elle começar. Para o effeito contava com a famosa machina infernal, promettida invenção do Anachorêta, e bem assim com as manipulações empiristas do *João dos Unguentos*. Mas a materia prima para ellas? Mas a base theorica, a conjugação scientifica dos elementos a empregar, quem havia de fornecer-lh'a, com a indispensavel segurança e com o sigillo requerido?...— De repente o Matheus lembrou-se dos largos conhecimentos chimicos do velho Gomes. E então, forte com esta descoberta verdadeiramente providencial, assim que anoiteceu tomou um carro em direcção á Baixa, e sabidamente enfiou logo para a saudosa republica da rua da Gloria.

Subiu de esfusiote, mesmo ás escuras, a escada, tão sua conhecida; e, tendo batido, n'um momento defrontava em cima com a velha e bôa Maria, no ultimo patamar. Tinha esta conhecido o Matheus pelo andar e saudou-o com affectuosa familiaridade, abraçando-o; a sua pequenina figura espectral toda na sombra, e só ao alto phosphorando a austeridade das lisas farripas brancas, a que arrancava clarões de fogo-fátuo a luarenta luz côada pola claraboia do tecto.

— Adeus, tia Maria! — correspondeu carinhoso o Matheus, conchegando ao peito aquelle feixe estoico de farrapos.— Quem está por cá?

— Olhe, 'stá o menino aspirante, mail'o o nosso Gomes...— E arrastando piedosamente os labios: — Coitado!

— Então?

A commovida patrôa chegou-se mais ao contramestre, e baixando discretamente a voz, n'uma compuncção generosa:

—Não tem agora lição nenhuma... E vae, como já me deve seis mêzes de casa e tem um genio muito independente, não ha quem o arranque do quarto, não quér comer!

—Sempre teve uns feitíos...

—Ah, mas é que isto assim, meu amor, não tem geito nenhum! Com tudo empenhado! Os rapazes vão lá, chamam-n'o, batalham com elle, mas não ha meio... Já o quizéram trazer p'r'a mêsa em charola, e nem assim! O diabo do homem!

—Isso é mesmo d'elle,—disse o Matheus, no intimo contente.

—E é que me estica p'r'ahi assim, se continua a teimar! Vêja o menino Matheus que lindo passo... Eu nem sei como elle vive! Faz hoje tres dias que aquella alminha não prova não que nem uma sêde de agua. Valha-me Nossa Senhora!

—Ora vamos lá a vêr!

Dizendo, o contramestre tomou á sala de jantar, onde logo divisou, á esquerda, o rectangulo illuminado da porta da alcôva do Valentim. E direito a ella, inquadrando-se no limiar:

—Bôa noite, Valentim!

—Olé!—exclamou, n'um pequeno salto de surpreza, o militar, estremecendo e dobrando-se todo, como a querer occultar alguma coisa, sobre a camba mêsa de velho vinhatico a que abancava.

—Então, estudar, hein?—tornou, naturalmente, o outro.

Mas o Valentim, com a expressão meio vexada, sem responder, dobrava mais o busto e despedia um sorriso singular ao amigo, um sorriso mysterioso e invaidecido; emquanto procurava encobrir com as mãos um pequeno papel dobrado.

—Que é isso, que tamanho segredo demanda?... —fêz então o Matheus, n'um curioso estimulo, adeantando-se.—Estás a fazer versos?

—Não, filho...—corrigiu amigavelmente o outro, sempre com o mesmo esphingico sorriso.—Coisa muito mais séria...

—Desembucha!

Então finalmente, depois d'uma pausa, ante a imperiosa insistencia do olhar do Matheus, o militar puxou-o a si, n'um gesto que era como que a antecipada captação da sua complacencia, e aclarou:

—Ouve lá... Isto que tu aqui vês, é o meu maior thesouro... não o dava por dinheiro nenhum! É a primeira carta, ali, da minha amada!

—Bôa vae ella!—exclamou trocista o contramestre.

—Não te rias, homem... não brinques com o que é grave! Sabe Deus á custa de que trabalhos, penas e receios ella conseguiu escrevêl-a... Não vês que foi mesmo a lapis?—E agora, no progressivo calor da confidencia, estendia alto a carta, junto aos olhos do amigo.—Passou-m'a com custo, sabes? insinuando-m'a no fôrro do barrete. É a demonstração primicial do seu amor, como se fôsse o seu primeiro beijo... adoro-a!

—Por alguma coisa havia d'ella começar...

—A carta é que começa a estar um pouco su-

mida, com especialidade nas dobras... e eu estou-lhe a avivar cuidadosamente os traços.

—Ó filho, isso é um sacrilegio!—tornou o Matheus, na mesma sublinha ironica.

—Não é! que eu apuro-me em conservar escrupulosamente a forma da lettra. Só uns ligeiros retoques... Quéro-a aqui bem nitida, inalteravelmente viva... o que aliás era superfluo, porque o texto d'esta mensagem preciosa sei-o eu de cór, tenho-o gravado aqui!

E tendo esmurrado com emphatica convicção o peito, já o amavioso militar voltava á sua lucubração piégas, applicando em amorosos toques o lapis sobre o papel, com os olhos ardendo n'uma preoccupação lamecha.

Quando tal viu, o Matheus deu-lhe costas, vituperando com desprezo:

—Meu rico, olha, sabes que mais?... Em vêz de espada, deves pôr á cinta uma roca!

Mas, ao sahir, lembrava-lhe agora, e n'um vago desgosto contrariava-o, a sua scena tambem com o leque de Adriana...

Na sala de jantar outra vêz, entrou, mesmo ás escuras, pela porta do quarto do Gomes, onde a escassa toalha de luar que entrava pela janella, apenas deixava, muito indecisamente, aperceber um longo e arredondado vulto, moldado immovel sobre a cama.

—Ó *seu* Gomes! que diabo faz vossê ahi?—disse o Matheus affectuosamente.

—Quem é o massador?...—arrastou, n'um enfadado ar, uma voz fatigada e aspera, mollemente sahida da escuridão.

—Sou eu... o revolucionario, o terrivel Matheus! —tornou n'uma sorridente ironia o contramestre.

E logo com viva familiaridade o indio:

—Ah, ó *areia*... entra, entra!

Antecipando-se ao convite, já o Matheus tinha avançado; e plantado firme ante o vago escôrço de homem que mal distinguia avolumando sobre o leito, continuava:

—Sou eu que venho verificar por meus proprios olhos as inverosimeis coisas que me disséram de vossê...

—De mim?... Essa agora!

—Que demonio quér isto dizer?—tornava, cada vêz mais junto á cama, o Matheus, cruzando reprehensivo os braços.—Temos um rival do Succi? Déste-te agora a ensaiar habilidades de *fakir*?

—Estou a fazer uma experiencia...

—Dura experiencia, pelos modos.

—Quéro vêr quantos dias é capaz um homem de estar sem comer.

O Matheus não poude suster um froixo de riso; e piruetando de troça pelo quarto:

—Mas o peior... vê lá se te acontece como ao burro da anecdota.

—Olha que o caso não é para rir...—acudiu o Gomes, formalisado.

—Ah, isso é que elle é! P'lo menos, emquanto não chegamos ao lugubre epilogo que pela ordem fatal das coisas lhe estaria preparado... e que eu de modo nenhum quéro que succeda!

—Obrigado, rapaz...

—Ah, não me agradeças... Isto não é amizade, é egoismo. É que eu preciso muito de vossê!

— Ó filho, estou ás ordens.

— Mas primeiro hasde comer... hasde-me dar sinceras provas de que estás disposto a continuar a ser contado no mundo dos vivos.

Agora o Gomes, momentaneamente distrahido, sentára-se na cama, e de joelhos ao alto, com as mãos á frente enlaçadas, tornára, com jovial interesse:

— Está bem... viverei o tempo preciso para bem te servir. Que mais quéres?... Dize lá!

— Sabe vossê o que eu quéro? — aclarou o Matheus com intimativa, cahindo em peso sobre o leito e todo dobrado para o amigo. — Quéro a formula chimica para um explosivo!

— Déste agora em pyrotechnico? — interrompeu o Gomes de chacota, a derivar.

— Não chalaceies...

— Olha que não é facil jogar competencias com o fogueteiro de Gaia... vens tarde.

— E tu a dar-lhe! Vossê bem me intende... Não se trata de fogo de vistas. Quéro um explosivo que se prése... bem sério e bem efficaz... que me dê garantias de desempenhar honestamente a sua missão terrorista e homicida!

— Endoidecêste!?

— Pelo contrario, nunca estive tanto em meu juizo como agora!

— Sucia de lunaticos! — murmurou philosophicamente o indio, afagando as barbas.

E ardidamente o Matheus, a convencêl-o, com o gesto copioso e a pupilla felina a chispar na sombra:

— É que vossês não sabem, não fazem a minima

idea do avanço em que as coisas estão... do odio vingador da canalha, da sua crescente, da sua implacavel sêde de exterminio!

—Faço idea, faço...—disse o Gomes, abanando a cabeça em ar de mofa.

—Tenho-os todos aqui!—E, dizendo, fechava o Matheus a mão com arreganho.—Vão comigo p'r'onde eu quizér! Pergunta ao Azinhal...

—Não quéres então que eu morra, mas empandeiras-me para Timor... Olhem que amigo!

—A responsabilidade é toda minha... Indica-me um explosivo, anda! E não só a formula chimica, os elementos, mas o modo de os combinar. Quér-se a sua genése organica e a sua preparação. Coisa expedita e simples, que sem grande risco qualquer pharmacopola ahi me póssa manipular.—E como o sabio não despegava do seu silencio altivo:—Então?...

Porfim o Gomes, vagamente alheiado, n'uma piedade generosa:

—Sim, meu rapaz... visto que isso te dá gosto, deixa estar... não tenho duvida nenhuma. Arranjo-te talvêz um picrato qualquer... Amanhã penso n'isso.

—Arranjas, sério!?

—Já te disse que sim...—confirmou o Gomes com pachorra.

—Dás-me a tua palavra de honra?

—Dou-te quantas palavras tu quizéres.

—Ó Gomes da minh'alma, obrigado! Mil vêzes obrigado, meu grande amigo! Que bella inspiração eu tive...—E na quente impulsão do enthusiasmo, novamente de pé, o contramestre erguia em peso de

sobre o leito, estreitando-o com reconhecida effusão, o acobreado busto do amigo.—Obrigado! obrigado por mim e por todos esses milhares de desherdados que na miseria e no opprobrio supportam iniquamente o estrago das calamidades sociaes... Bem, amanhã não te largo!

—Então larga-me ao menos hoje...—disse bonacheiro o Gomes, desembaraçando-se com difficuldade do estrangulamento grato do amigo. E depois d'uma pausa, tendo tomado folego, com singular expressão:—E agora deixa-me-te perguntar: p'ra que é isso bom?...

—Ainda o perguntas?...—disse Matheus com sincero espanto.

Languidamente, o Gomes descahira sobre o travesseiro o tôrso curto e redondo, e com a face apoiada no braço em angulo, fitando o Matheus com espiritual desdem, explicou de pausa, os dentes brilhando, muito brancos e eguaes, n'um sorriso intelligente:

—Diabo! eu no assumpto sou leigo... Nunca fui ás vossas reuniões...

—Porque não tens querido!

—Apenas sei o pouco que de fugida pósso forrageear nos livros, ou no exame rapido á papelada do Azinhal... Mas por isso mesmo, porque estou de fóra, é que disponho de condições de visão exacta, de exame sereno e imparcial ao caracter, á orientação, ao plano, ao alcance da vossa obra.

—E então?...

—E então o que vejo é que vossês dois, tanto tu como o Azinhal, são hoje uns ingenuos, uns rotinei-

ros... são dois cegos e transviados caturras, perdidos pelas regiões lunares da sociologia... ridiculamente fóra,—mais do que eu!—dos sentimentos e das ideas do seu tempo!

Aprumado n'um sobresalto de extranhêza, o Matheus exclamou:

—Mas que demonio está vossê p'r'ahi a dizer!?

—É isto mesmo!—tornou o outro com firmeza. —Digo-te que sois dois confessos retrogrados... nas opiniões e nos processos. Benza-vos Deus!

—Lá vém vossê com exquisitices!

—Não ha tal! Ó filho, repara bem... A éra metaphysica e heroica do socialismo passou. E o mesmo podemos dizer do anarchismo, que não é senão a sua expressão paroxysmica, a mais requintada e violenta integração do seu ideal revolucionario. Vê lá se eu digo asneira... mas quér-me parecer que esse atropellado periodo romantico da pandestruição, que vos fascina, que vos atraiçôa ainda, está sendo substituido, nos paizes mais francamente progressivos, por um periodo que eu chamarei crítico, mais manso e mais fecundo, todo de remodelação, de reorganisação interior. Uma especie de exame de consciencia, um tudo-nada sacrilego, ás ideas consagradas pela catechisação abstracta de Karl Marx e Engels. Não é isto?... Sim, ha alguns annos já que essa velha crença, terrorista e mystica, d'um grande *krack* em que toda a sociedade devia ruir d'uma assentada, podrída e rôta pela propria decomposição, deixou de ser do vosso partido um dogma, um crédo vivo e militante, para se converter n'uma annotação archeologica, uma respeitavel curiosidade de museu...

—O que ahi vae!

—Ah, não tem duvida nenhuma! Actualmente, essa formidavel utopia da demolição geral não gosa de melhores créditos perante a mentalidade humana, do que a concepção do desabamento theatral do mundo ao som das trombetas do Juizo Final!

—Mas onde diabo viu vossê isso?—atalhou, um pouco desconcertado, o Matheus.

—No que dizem, no que fazem, no que apregôam os teus mais afamados correligionarios.

—Ora!—E o contramestre sacudia contrariado os hombros.

—Eu estou vendo os mais d'elles agora, sim... emanciparem-se do dogmatismo theologico, do formalismo tradicional do velho culto socialista, para procederem analyticamente, segundo a lição da experiencia, de accordo com a eloquencia real dos factos.

—É um ou outro...

—É, entre outros, o teu grande, o teu adorado Bernstein. Sabes a historia d'elle... Depois de ter enchido muito papel e de ter atordoado muito ouvido crédulo com a sua revolucionaria propaganda, em tão perigosa evidencia se pôz que o condemnaram a uns annos de desterro. O que tu precisavas... p'r'abrires os olhos!

—Tomára eu!—suspirou o Matheus com olhos de martyr, olhando o tecto.

—Vae o nosso homem teve de deixar a Allemanha, e a sua bôa estrella encaminhou-o p'r'a Inglaterra, paiz, p'los modos, cujo clima é fatal á cultura do *bacillus* das formulas doutrinarias e das puras

especulações theoricas, as quaes em sociologia são um perigo. Por lá andou, e o que viu?... É elle quem o diz... n'aquelle seu livro... como demonio se chama?

—As *Hypotheses do socialismo*, bem sei...

—Exacto! Sabes pois muito bem o que esse livro vale... e que elle estoirou nos arraiaes marxistas que nem um obuz carregado a dynamite! Foi uma razzia completa! Lá se fôram, entre outras, a theoria do valor, e a doutrina da concentração capitalista, que ainda de bem recente data tinha fóros de axioma no socialismo internacional.

—Tem coisas muito discutiveis,—arriscou o Matheus, desdenhoso. E batído n'uma subita impaciencia, topando inquieto os moveis pela escuridão do quarto.—Mas com quem imagina vossê que falla! pozéste na tua idea dissuadir-me?

—Ora vamos lá...—continuou mascando deliciadamente o indio, na consciencia da propria superioridade de momento e tendo deixado socegar o contramestre.—E afinal Bernstein veio simplesmente, como bom espirito pratico, relatar as singelas conclusões do que viu!

—É um cerebro paradoxal!

—E disse: que em vêz da tal ferina lucta de classes, esse classico antagonismo entre o milhão e a fome,—d'um lado o monopolismo da concentração capitalista, cada vêz maior, e do outro por consequencia a exhaustiva exploração do proletario,—elle presenciára exactamente a evolução d'uma tendencia para o phenomeno contrario, quér dizer, a disseminação crescente da propriedade, tanto movel como

immovel, o formigueiro das iniciativas, a multiplicação das emprezas, a vulgarisação do capital. Elle diz que verificou, tomado a principio da mais ingenua surpreza, que por toda a parte o sólo se desmembra... e que, assim como se estava fragmentando espontaneamente a posse e a exploração da terra, tambem a grande industria, longe de esmagar as pequenas officinas, pelo contrario, até lhes favorecia e estimulava o desenvolvimento, creando n'ellas outros tantos auxiliares. De sorte que tambem aqui, em vêz da concentração, da absorpção, é exactamente o phenomeno contrario que se observa. De roda de cada grande estabelecimento fabril pullulam e crescem constantemente, chocadas ao seu alento creador, as officinas rudimentares, as pequenas industrias subsidiarias. São os primeiros passos para a sua disseminação... E com o dinheiro, finalmente?... Quererás negar que por igual este tende a democratisar-se, dia a dia, pelo barateamento do juro e pela pulverisação associativa do capital? — E como o Matheus, n'uma mordente perplexidade, permanecêsse mudo, com uma impagavel intenção ironica o indio acrescentou: — Que, isto é, tu afinal sabes melhor d'esta coisa do que eu... Se tenho vomitado heresias, perdoarás!

— Mas que heresias! — exclamou com superior desdem o visionario.

— Provarás...

— Estavamos arranjados, se nós iamos agora a regular-nos e a fazer obra pelas superfetações cerebraes de meia duzia de lunaticos, — estes é que o são! — como esse tal Bernstein, como o belga Van-

dervelde, que não quér ouvir fallar em questões de salarios, ou como o inglez Hyndman, que acha as *grèves* prejudiciaes, ou como o italiano Turati, que se pronuncia com furor contra a propaganda pelo facto e todas as correlativas demasias terroristas... São uns réles opportunistas, são uns timidos. O nosso crédo é outro!

—Mas o criterio certo é o d'elles!

—Quér talvêz vossê negar que sem a violencia e o terror, sem o individualismo mais feroz erigido em dogma, a sociedade é susceptivel de avançar um passo?

Soerguendo manso o busto, o indio encolheu incredulamente os hombros.

—É uma calamidade, é um mal, bem sei...—proseguiu com vehemencia o Matheus,—mas um mal inevitavel, fatal, necessario!

—Já ninguem que se préze pensa hoje assim... acredita n'isto, meu velho,—disse dogmaticamente o provecto Gomes, que agora se sentára, atirando a custo as pernas para fóra da cama, e carregando a mão em peso no hombro do amigo.—Tu sabes... hoje a observação directa do que dá prova, não é do alastramento do proletariado, mas, pelo contrario, da extensão e da diffusão progressiva da propriedade. A lição scientifica dos factos traz bem á evidencia que essa tão apregoada e tão mal comprehendida «lucta das classes», a vossa phobia predilecta, repito, é apenas a allucinada ficção d'um mau sonho, a invenenada secreção de espiritos doentios... uma pura figura de rhetorica.

—Não digas isso!

—Ah, isso é que é... e a mais ingenua, a mais falsa, a mais ridicula de todas!

E, dizendo, á beira da cama o indio, de tibias pendentes e raspando com as pontas dos pés o sobrado, procurava alcançar as chinelas sôb a cama. Depois, na quente impulsão do dialogo, erguendo-se:

—Cá o que a minha razão me diz é que, pelo menos no campo economico, que é afinal, socialmente, o que mais interessa, esse revoltante e odioso antagonismo não existe.

—É uma contumaz cegueira essa!—exclamou, sinceramente irritado, o contramestre, cruzando os braços com violencia e demandando n'um agastamento o vão da janella.

—Será... Mas o certo é que eu não consigo enxergar a tal tão radical e tão infamada antinomia entre a *mão callosa do operario* e a arrogancia egoista do pequeno burguez, estupido e avaro. São tudo coisas para rir, á força de estafadas e gastas no epileptico zabumbar da vossa propaganda!

—Só a minha paciencia...

—Que eu não sei náda d'isto... é o teu Bernstein quem m'o diz!—insistia com espiritual ironia o Gomes, que tinha vindo ao vão da janella tambem, apoiados os rins contra o parapeito, e a sua bella cabeça grisalha accêsa pela carinhosa toalha do luar em dôces scentelhações de prata.—Mas não ha, não... nem ha differenças de essencia ou caracter, nem anomalias profundas de condição, na passagem d'um para outro d'esses dois degraus na escada social. Repara que a transição está-se fazendo gradativa e suavemente, dia a dia, sem um sobresalto, sem um attricto sério.

O proletario, o pária, o miseravel de hoje, se acerta em viver com parcimonia e trabalha com industria e tino, em pouco tempo junta um pequeno peculio, valorisa em bens immoveis o rendimento do seu coefficiente individual, e eil-o feito um burguez... Subiu um furo na escala, sem abalos nem cruêzas... sem precisar de matar nem de roubar, melhorou de situação. E, assim, como quéres tu que os que vivem do salario invejem e odeiem uma condição que elles sentem tão proxima da sua? cuja relativa prosperidade é ao seu exforço tão facil de alcançar?

—Tão facil que se torna mistér fazer correr ondas de sangue para o conseguir!

—Mas onde vês tu isso?

—Em toda a parte!

—Não digas asneiras! A tendencia hoje das sociedades vivas é toda, não para a eliminação da classe média, mas para o seu engrossamento progressivo á custa da incorporação cada vêz maior do elemento popular. Todo o mundo burguez!—eis a formula redemptora do futuro.

—Meu Deus, que heresia!

—Abre os olhos, pateta! O caracter dogmatico, sanguinario e feroz do teu querido anarchismo deu em droga... é hoje uma coisa sem proveito e sem sentido. Pertence ao periodo theologico da seita e por isso, como o Jehovah dos catholicos, liquidou!

—Eu nem te contradigo...—murmurou o Matheus com doçura. E como visse a grossa bocca do Gomes desfrisar-se n'um sorrir de desdem:—Não porque não tivésse argumentos de sóbra...

—Bem sei...

— Mas, em summa, quéro-o poupar a vossê, que não come ha tres dias...

E, bem contra o seu querer, o Matheus ficou-se a contemplar esquecidamente, n'uma admirativa hypnose de respeito, a encanecida cabeça do contradictor, que o cansaço fizéra languida descahir contra a vidraça. E por algum tempo assim permanecêram os dois, reflexivos e mudos frente a frente, cada um alheiado na tyrannia obsidiante da sua idea, contidos ambos no mutuo acatamento pola sinceridade e o fervor do pensamento alheio.

Porfim o indio aprumou a cabeça, devagar, e forcejando reanimar-se:

— Mas, seja que não seja... dado mesmo que sem esses providenciaes esticões, sem essas tragicas violencias não póssa haver renovação possivel nas phases sociaes, dize-me lá — que ganham vossês com isso?

— Pomos as coisas no são! Damos a cada um o quinhão de felicidade a que tem direito, melhoramos finalmente as deploraveis condições actuaes do viver collectivo.

— Deixa-me rir...

— O quê! vossê duvída?...

— Não duvído... tenho a plena certeza da inefficacia do vosso plano, o qual seria ridiculo se não fôsse sanguinario.

— Ao menos sempre fazemos mais do que os que se annullam na inercia d'um immobilismo impassivel e sceptico, como este seu!

— Como tu te enganas!

— Esse indifferentismo, essa philosophica passividade perante os conflictos materiaes da existencia,

será uma coisa muito commoda, mas de vantagem nulla até mesmo para vossês!

O Gomes, com intimativa, tornou a poisar a mão no hombro do amigo, e, pausadamente sempre:

—Ouve... Olha que quando o homem menos mostras exteriores dá de actividade, é exactamente quando a sua acção é mais intensa e a sua actividade mais fecunda! O pensamento é o primeiro estalão do nosso poder, o propulsor essencial da vida; e todavia não tem orgãos exteriores, ninguem é capaz de lhe vêr do machinismo as molas delicadas... Sentes tu por acaso, ou alguem dá conta do phenomeno intimo da elaboração das cellulas? Pelo contrario. E até mesmo, passando das cellulas aos orgãos, sabes muito bem... orgão que se não sente é um orgão perfeito.—Pois paraque o espirito do homem avoeje ás mais altas regiões até aonde é capaz de erguer-se, torna-se mistér que pelo repouso se deslacem as suas prisões materiaes. A inacção é a felicidade... porque por effeito d'ella as nossas cellulas organicas, alliviadas do trabalho propriamente material e contingente, pódem então, espiritualisando-se, exercitar a porção immaterial da sua labuta transcendente e mysteriosa. E só assim nos tornamos grandes, só assim progredimos; porque só tambem é este o modo de libertarmos e erguermos a nossa comprehensão da relatividade dos phenomenos á sua origem, ás suas causas... da collisão ephemera dos factos á eterna harmonia das leis!

—Ou vossê não tivésse costella arabe!

—Eu por mim fallo, n'este momento... Não imaginas, meu rapaz! Antehontem, hontem mesmo, sof-

fri muito... As solicitações da materialidade organica do meu ser torturavam-me por uma forma horrivel. Tinha em cada molecula um estomago; e este era como uma grande ventosa interior. Mas, depois, não... Á medida como vão passando as horas, a carne como que se afeiçôa e resigna á nova situação... apura-se, subtilisa-se, já me não apoquenta com as suas reclamações grosseiras... e ao mesmo tempo o cerebro afina-se tambem, faz-se no meu espirito uma claridade de oraculo, as ideas saltam e rompem em arestas de evidencia, em propheticos lampejos. Já nem tenho debilidade, nem fome... e vejo muito melhor!

Agora, no inspirado alôr da sua prédica, toda a figura da extranha personagem vibrava persuasivamente. Alongado e hirto como um acobreado *muezzim*, involvia-se todo, friorentamente, cingido o gesto, na coberta de ramagens que trouxéra da cama, e apenas os olhos de fogo dardejavam inquietos sobre o barbaro apparelho d'esta antecipada mortalha.

A termos que o Matheus, que o contemplava deliciado, exclamou:

— Por pouco não me está vossê a invejar a sorte dos seus patricios *fakirs*...

— E tomára eu! — acudiu logo o Gomes, muito convicto, cingindo-se mais na colcha, e agora immovel como uma mumia, cerrando beatificamente os olhos. — Tomára eu poder attingir essa acuidade extranha de visão, esse incomprehendido e hypnotico poder, que lhes dá a chave do universo e o segredo da successão secular das coisas! É um facto averiguado que os phenomenos chamados sobrenaturaes só

se nos tornam accessiveis pela emancipação, quanto possivel completa, ao despotismo nocivo da materia. O adormecimento physiologico dos sentidos dá-nos os sonhos, a sua narcotisação psychica faz-nos videntes. Se a podéssemos tornar absoluta, seriamos eguaes a Deus! — E carinhosa, suasivamente, soltando a coberta e afagando uma das mãos do Matheus, que não cessava de o admirar, o fanatico e extenuado Gomes continuou: — Agora me estou eu a lembrar... era bem pequenino: tinha ido a Pendjab com meu avô, quando ao chegarmos, de tarde, vimos na calcinada planura que circumda a cidade, uma grande multidão rodeiando cheia de interesse um escasso ponto negro. Aproximámo-nos. Era um *fakir* que momentos antes ali viéra estabelecer um dos seus postos errantes de meditação, e, de cabeça mergulhada na terra, erguia a pino no espaço o tisnado tronco, nu e immovel como um arbusto sêcco, com os pés no ar. Apenas uma ligeira faxa de linho lhe cingia os rins. A perna direita, dobrada em angulo de joelho contra o sólo, servia como que de escóra á outra, que se mantinha têsamente alongada e firme, projectada n'uma inalteravel tensão muscular. E de rôjo sobre a terra, como duas cobras replectas, dobravam-se tambem immovelmente os braços, cheios de rosarios, manilhas e pulseiras.

— Viu vossê isso?...

— Eu mesmo! Meu avô já d'ali não arredou pé... Tomado do mesmo supersticioso interesse da multidão, cruzou as pernas e sentou-se, mandou-me com varias incumbencias á cidade. Depois, quando eu regressei, foi então elle; mas deixando-me a mim

de atalaia ao phenomeno. E d'esta sorte nos fomos invariavelmente revezando; d'esta sorte eu tive occasião de pessoalmente verificar, a ponto de arredar as ultimas dúvidas do meu espirito, a absoluta sinceridade, a correcção, a obstinação e a fé n'aquelle sobrehumano sacrificio... Passei muitas horas ali assim, entre as gentes de toda a casta, em torno do padecente convocadas, por um sentimento que era um mixto de desconfiança e adoração, de precaução fiscal e de fascinação religiosa; pois nunca vi, nunca surprehendi o mais insignificante movimento, a mais subtil tentativa de burla ou a mais ligeira contracção de dôr na rigida insensibilidade d'aquelle corpo petrifeito, d'aquelles nervos anesthesiados e inteiriços pelo exforço da vontade. De roda ouvia-se o compenetrado marmotar das orações, choviam a quando e quando as esmolas, improvisavam-se pequenas merendas barbaras, verdadeiros *pic-nics* do sertão... mas a tudo era absolutamente alheio aquelle morto apparente, immovel e hirto sempre, sem tomar alimento, sem se desconcertar, sem se queixar, na serena celebração do sacrificio que voluntariamente se impozéra!

—E depois?...

—Depois, finalmente, ao cabo de cinco semanas, a perna estendida estremeceu, começou a dobrar-se lentamente... a outra distendeu-se debaixo d'ella, as mãos apoiaram-se, com os braços em abobada, sobre a terra, houve como que um espreguiçamento... e a extranha cabeça do *fakir* appareceu, sacudindo a humidade dos cabellos corredíos, abrindo uns vagos olhos pavidos de estremunhado... E vae elle então,

emquanto recolhia as esmolas, predisse dois annos de fome, predisse a morte d'um *rajah*, não me lembra d'onde, predisse mais a futura sorte d'um ou outro dos presentes... e tudo sahiu certo!

—É curioso, é... Não se me dava de vêr tambem.

—Mas isto não é nada! São realmente de assombrar os resultados a que por vêzes chegam estes illuminados apostolos do ascetismo e do soffrimento physico, sectarios ardentes de Buddha, que commungam de gala na miseria e acham um voluptuoso prazer no sacrificio. Ha *djorghis* que aguentam indefinidamente violentas aposturas como essa que eu presenciei; que são capazes de se manter inalteravelmente em pé, dobrados e torcidos, mergulhados na terra, ou de braços para o ar, não durante semanas, mas durante annos... a ponto de se lhes atrophiarem então os membros, de se lhes ankilosarem ás articulações, e elephantisarem-lhes o corpo anemico toda a casta de deformidades. Pois não morrem, não embrutecem! antes d'esta sua formal abdicação do mundo physico parece que mais illuminados e rijos emergem para a perfeição moral... Por isso te digo: o nosso mais perfeito estado é o repouso extatico, porque faculta o livre exercicio da porção mais nobre e santa do nosso ser... porque prepara a transição para a outra vida, restitue ao seu throno espiritual a alma e aproxima o homem do Infinito.

—Se todos nós fôssemos a pensar assim,—acudiu trocista o Matheus,—estava o mundo bem aviado!

—O que é que lhe faltava?...

—Faltava-lhe tudo! Ora vamos nós todos a pôr-nos

ahi assim, de pernas torcidas como saccarôlhas e braços espécados para o ar, á espera de que as unhas nos furem a palma das mãos, e eu sempre quéro saber quem hade estudar, luctar, fazer caminhar na sua natural progressão as coisas!

—Quér não, que o vosso progresso vale de muito!—atalhou o Gomes com vivacidade.—Com todos os vossos inventos e perfeições vossês arranjaram isto: o homem nunca chega a morrer da morte physiologica, mas muitissimo mais cêdo! Dá prematuramente cabo d'elle a civilisação. A maior parte das nossas doenças são verdadeiros suicidios a que nos impelle o excesso das commodidades, a multiplicidade e intemperança dos gosos, a tyrannia dos vicios. Sôb este ponto de vistâ, que é o essencial, o homem primitivo era-nos infinitamente superior... O exemplo de Mathusalem não é só um facto tradiccional, é um symbolo; é a condemnação mais fulminante ás condições do viver actual. Repare vossê: todos os animaes vivem, termo médio, um periodo aproximadamente equivalente a oito ou dez vêzes o cyclo da sua formação completa. Ora, applicando ao homem esta lei, como o nosso inteiro desenvolvimento não se attinge antes dos 25 annos, segue-se que, segundo as leis da Natureza, cada um de nós devia viver, pelo menos, 200 annos... Estamos reduzidos á quarta parte! Vê lá tu que linda coisa! É no que déram as vossas electricidades, as vossas industrias e artes, as vossas philosophias: abreviaram-nos estupidamente a vida... E cada vêz hãode abrevial-a mais!

—Estás então apologista da inacção nirvânica?

—Completamente!

—Já sei... tudo isso é escusa para me não servires.

—Não te intendo...

—Não me quéres dar a formula do explosivo.

—Ah, dou... Que me faz a mim isso?

—Fallas verdade?...

—Já te disse que sim... No meu ponto de vista, é-me absolutamente indifferente que dês cabo d'um homem, ou de dez, ou de duzentos!

—Para salvar todos os mais, note vossê bem! —completou o Matheus com sinceridade. E depois d'uma pausa, com grande intimativa, muito chegado ao indio, que não deixára ainda a janella:—Mas que quér vossê afinal dizer com esse philosophico desdem, com todo esse pessimismo?

—Quéro dizer que da verdadeira civilisação os estadios quem vol-os tem dado, quem vol-os tem ensinado a marcar per esses seculos fóra, ao longo do tedioso e agro caminho da vida, tem sido o Oriente, tem sido o paiz classico do sonho, têem sido os meus!—E agora aprumado e solemne na indecisa penumbra do quarto, o Gomes transfigurára-se. Tendo deixado cahir a fragil colcha que o envolvia, já sem frio e sem resguardo, deslocava n'um convicto furor, todo em largos gestos, os braços grossos e negros, a voz sahia-lhe impetuosa e quente da mais persuasiva convicção, e um grande orgulho de casta lhe sacudia a cabeça n'um arreganho altivo e palpitava na ancia ardente dos olhos em chispas de triumpho.—Vossês sem nós não valem nada... foi a minha raça que os educou, que lhes abriu os olhos,

que lhes deu a mão! A vossa tão apregoada civilisação é uma obra toda de emprestimo, é um pallido plagio da nossa. O vosso progresso, a vossa vertiginosa actividade são filhos do immobilismo transcendente e fecundo de meus irmãos... Oh, como esta nobilitante evidencia me consola! Tudo quanto o Occidente possue e conserva de fundamental, de perduravel, de util, de bom e necessario, a verdade é que lhes veio de nós. Vê lá tu: a religião, a moral, as linguas, até o feitio poetico das lendas, o modo como cultivaes os erros da superstição, tudo nos devem... tudo generosamente lhes viémos nós trazer!

— Isso dito assim em absoluto é uma affirmação um pouco ousada... não póde ser! Eu acceito o facto da vossa hegemonia moral e mental, mas só até um certo ponto. Tutelaram-nos a infancia, é certo; mas depois que a emancipação social do Occidente se affirmou, que de brilhantes e formidaveis conquistas não temos nós feito em todos os ramos da actividade humana! que progressivo e largo afinamento, que avanço colossal!

— Venha um exemplo!

— Como deploravelmente vos deixámos já ficar para traz!

— Prova o que dizes!

— Ó homem! então a reconstituição politica, juridica e moral da sociedade no periodo mediévico, por effeito do christianismo?

— Não fizéstes mais que repetir os antigos cyclos épicos, já descriptos nos *Vedas;* assim como tambem o nosso Buddha foi o verdadeiro, o inédito inspirador da doutrina do vosso Jesus.

— E então o periodo das descobertas?

— Foi um phenomeno grosseiro e subalterno, sem ideal, sem causa subjectiva... uma simples questão de mercantilismo, pelo seu caracter material muito longe e muito abaixo da natureza essencial das coisas. Passou então a sociedade a gosar mais, a conhecer-se melhor... mas continuou a fallar, a julgar, a amar, a orar da mesma forma.

— E a revolução franceza?

— A mesma coisa. Mudastes a direcção, o ponto de applicação das vossas forças, mas o seu centro gerador, a sua causa, a sua origem subsistem as mesmas... E subsistirão sempre, meu filho, emquanto nós quizérmos...— continuou propheticamente o Gomes, agora ralentando a phrase e emittindo as palavras com exforço, dobrado ao jugo indominavel do cansaço.— Vós aqui sois como os clarões de agonia do sol no occaso. Sois uns tristes filhos da materia e da sombra... não tendes o gosto, a comprehensão espiritual da vida, e por isso vos falta o alento creador! Emquanto que, lá longe...

Mas, por completo vencido da fadiga, o extraordinario indio, de repente, emmudeceu; vergaram-lhe as pernas, a cabeça pendeu para o peito n'um deliquio; e teria cahido desamparado se não acudisse solicito o Matheus a segural-o, reconduzindo-o com carinho ao leito e aconselhando:

— Ora vamos, caladinho, agora!

— Pois sim... mas heide primeiro repetir e deixar bem assente que vossês aqui só conseguirão melhorar de condição, não a poder de *grèves* e explosões de estupidos petardos, mas quando nós quizér-

mos!—E, já deitado outra vêz, sorria de vaidade. —Quando o novo verbo redemptor chegar d'esse meu paiz estremecido... o maravilhoso berço do sol e da virtude, onde solitarias as almas podem sonhar tranquillas, e onde a vida não tem segredos para nós porque o nosso amor por ella é todo impregnado de religiosa ternura, é feito exclusivamente de curiosidade e de esperança... Mas que demonio tenho eu?... Foge-me a vista, arde-me como uma brasa, aqui... — E apertava com as mãos o estomago.— Diabo! viéste-me tirar do meu socego e o caso é que agora tenho fome... P'ra que me fizéste fallar?...

XVII

N'aquelle anno passou quasi despercebido o Entrudo para a gente da *ilha* do Grillo. Nem havia alegria nas almas nem socego nas consciencias. Um como véu de morte parecia que fôra sobre a misera estancia corrido lugubremente. Nenhuma diversão local se organisou, nem tampouco qualquer d'essas farrapentas chulas de exploração que o faminto bairro costumava n'aquelles dias destacar, ao seu gandaiar de acaso pela embriaguez munificente da cidade. Faltava o Adelino, o emerito ensaiador da tertulia com séde na *villa* Dias, e faltava o *Esticado,* organisador chronico de todas as *cégadas, parodias* e dansas da redondeza. E faltaram por forma que ao esmorecimento, filho da ausencia do seu commando e direcção, se juntava no orphanado bairro a condoída saudade, a ferína indignação polo immerecido rigor da sua sorte.

Com effeito, sabia-se que no mesmo sabbado magro, mal rompia a madrugada, elles dois e o Romão

haviam sido baldeados de improviso, em aviltante amalgama com uma jolda de malfeitores e farroupilhas, do Limoeiro para o convéz d'um paquete que immediatamente levantára ferro com destino á Africa.—Um rigor positivamente inquisitorial! Nivelava-se o mais nobre, o mais sagrado attributo do homem, a liberdade do seu pensamento, com as mais repugnantes aberrações da escoria. Já a independencia era um labeu e a sinceridade um crime!—Quando a triste e odiosissima nova circulou por Marvilla, uma grande commoção de rancor alvorotou todo o bairro, funda ao ponto de dar a illusão que com o seu abalo tremêra a terra. Alguns dos operarios, contúmazmente incredulos, amparados no estimulo d'uma generosa esperança, ainda corrêram pressurosos á cadeia, d'onde trouxéram o esmagador testemunho da verdade... Outros, impróvidos sebastianistas, dando costas ao trabalho, tomaram pelo Aterro fóra e seguiram por terra e por mar, a pé e utilisando toda a casta de transportes, até á barra, doidos no allucinado empenho de vêrem ao menos uma vêz os seus pobres irmãos proscriptos, de os salvarem n'algum leonino rasgo de audacia, travarem a hélice do vapor e furtarem-n'os áquelle sequestro infamante. Mas nem já o vapor viram! E então a evidencia da irremediavel desgraça, a estes e aos mais que gradativamente d'ella houvéram noticia, amortalhou-lhes a alma n'uma afflictiva tristeza.

Á medida como, passada de bocca em bocca, a desoladora certêza d'aquella torpe expatriação alastrava pelo bairro, era como um grande panno de lucto e dôr que se fôsse desdobrando tambem, cor-

rendo com ella... as cabeças dos miseraveis abatiam e os seus hombros vergavam, não ao desanimo porêm ao odio, e uma tôrva caligem de ameaça, extravasando dos peitos, inundava-lhes os olhos de trévas. Como a cadella que, amorosa e desconfiada rodando em torno dos cachorritos, ladra e arremette indistinctamente contra tudo e todos, contra perigos que mal presente, contra as pessôas que não conhece, assim bramia dorido e selvagem o coração de todos aquelles apavorados párias, indignados por tão despotica violencia, por tão cobarde e vil atrocidade. Para mais, depois do subversivo assassinato do Silverio, cujos verdadeiros auctores não houvéra afinal meio de destrinçar, a irritante insistencia das inquirições e a vigilancia mais estreita da policia exasperavam-n'os. Passavam agora as escassas horas de descanço injaulados na ominosa noite da sua dôr, guardados e repudiados sempre, como féras, com o sangue grosso de humilhações e inviperada a alma de vingança. Os proprios velhos, na corrente avassalladora do odio, aqueciam. Era de odio a lição primeira das mães ás creanças, cada manhã.—E no seu lar solitario a pobre da Anna cahira de cama para não mais se erguer!

Na vespera á noite, havia a filha do *Manaio* predicto o facto, deante do pae, da mãe, o Serafim e aquella esperta e ardente predestinada que era o *Contrapêso*, a quem instinctivas affinidades de temperamento, a irmanação no abandono do Ventura e a mordente attracção pelo phenomenal viver da sua amiga de infancia, faziam agora muito da casa. Estavam os quatro ruminando tristemente a sua ceia

de carapaus com azeitonas, sobre uma velha e gordurenta arca improvisada em mêsa, quando a allucinada hypnopatha, arrancando subito, n'um accesso de hysteria lucida, do seu grabato immundo, e tendo com impeto atirado ao lado a velha cortina de chita, que um rasgão de alto a baixo abateu, avançou direita ao grupo, atabalhoada e abstracta, com um ar sobrenatural e grandes olhos claros de vidente, prolongando, de braços ao ar, o morbido adelgaçamento das formas sumidas, toda a esmaída anatomia do debil corpito negro patente a trechos, por entre os retraços, mais negros ainda, da camisa.

Tendo-a sentido, os quatro commensaes voltaram-se; e seguiam com desgosto o phantasmatico arrastar d'aquella como que somnambula, que agora, com o rosto de cêra enrodilhado na mais afflictiva ancia, e apontando para um velho retrato de Victor Hugo que na salitrosa parede amarellecia, pregado junto ao candieiro, rompêra a dizer:

—Ali! ali!... vejo muito bem... Elles lá vão! Adeus! Coitadinhos...

—Que demonio 'stá ella a bramar!?—exclamou, irritado e surprezo, o *Manaio*, atirando longe o garfo e dando um murro na mêsa.

Mas, sem o ouvir, a filha continuava, ante o silencio pavido dos outros tres, a avançar para o retrato n'uma pungente hypnose de terror, com o cabello ruço voando em crispas de afflicção, as mãos acolchetando o vacuo, os olhos brancos. E lastimava convictamente:

—São elles, são... E lá vão todos tres... e nenhum d'elles volta!

— Mas elles quem?... — tornou o pae com imperio.

— Ai a pobre da Anna, coitadinha!... — lamuriava ella, n'um prophetico alheamento. — O teu *Esticado* ficas sem elle! Lá vae...

— O quê!? que raio diz ella?... — exclamou tambem, pondo-se de salto em pé, o Serafim, com a face e os grossos labios lívidos de terror. — Querem vêr que isto intende-se com os nossos irmãos presos!

— Santinha! — balbuciou a mãe, de piedade.

— Oh, longe vá o teu agoiro! — crédulamente o Serafim tornava.

A mãe, de lagrimas nos olhos, tinha ido carinhosamente deitar-lhe pelos hombros o tramposo chale com que se cobria; emquanto, sem força para desarredar-se da mêsa, a subjugada e viva figurinha do *Contrapêso* repetia em contracturas machinaes da expressão todos os gestos, mômos e esgares da inculta pythonisa.

— Ora este *estepôr* que me hade sempre estragar o comer! — rosnava entretanto o *Manaio*, coçando ameaçador a gaforina.

— Deixa-a... que até é um peccado! — defendeu a mulher.

Mas o *Manaio*, com o olhar despedido rancorosamente á filha:

— Rai's te partam!

— D'ella tenha providencia Deus!

— Ou o diabo!

Agora a illuminada *Chica*, extaticamente, com as mãos juntas á frente do corpo retesando os braços longos, immobilisára-se, e de olhos sempre na tisnada

gravura, como quem seguia de mysteriosas peripecias o movimento, monologava um rosario de orações com os labios enternecidos.

—Dá-me que scismar esta coisa!—murmurou abalado, de mão na testa, o Serafim.

—Parece que nos 'stá a resar os responsos... —acudiu o *Manaio.*

E n'uma religiosa compuncção o *Contrapêso:*

—'Stá-me a ensinar o caminho...

A mãe chorava sempre, silenciosamente.

E no aterrado silencio de todos quatro, d'ahi a instantes, a *Chica,* sacudida n'um estremeção nevrotico, desandou a rodar, atabalhoada e abstracta outra vêz, pelo acanhado recinto, agora a gritar e a correr, gemendo a espaços phrases destacadas, n'uma voz que não era já d'este mundo:

—Agarraram-n'os e vossês deixaram-n'os ir... tão cobardes uns com'os outros! E os padres e os grandes ficam-se a rir... Ninguem sabe o que quér... Os bichos no matto são melhores!

—Até parece coisa do démo! Deus Nosso Senhor me perdôe...—dizia a mãe, estarrecida de pasmo, juntando as mãos.

O pae, muito pallido, n'um colerico arranco, ergueu-se a tomar o passo á filha; e n'um tom rude, apontando-lhe a enxerga, com os olhos chammejantes:

—Rapariga! que me levas duas *cervejas*... Anda-me lá p'ra dentro! Cala-te!

A *Chica* fitou-o com uma expressão idiota, e n'um rir de irreverencia, encolhendo os hombros, ladeou o molosso, continuou a correr. Foi quando, impetuosamente, cego de ira, o *Manaio,* indo-lhe na colla,

breve a fisgou pela nuca, e projectando-a de arremesso para o canto:

—Ah, elle é isso?... S'eu já te disse! Ahi!

Ao cahir, a escanzelada creança rangeu ôco, como um mólho de ossos; e ao embate do sterno contra o soalho, um cavernar sêcco de tosse fêl-a jorrar duas grossas lufadas de sangue.

Logo a mãe, logo o *Contrapêso* se abatiam lamuriantes sobre a victima inconsciente d'aquella barbaridade intempestiva,—aquella em pragas de execração, esta em gemidos condoidos; e erguiam-lhe carinhosamente a cabeça, afagavam-n'a, limpavam o sangue da sua branca figura, hirta e immovel que parecia uma defunta. O Serafim, dolorosamente embaçado, olhava as unhas, escorregando para a porta. E n'um violento accesso de dôr o *Manaio*, tomado d'um supersticioso receio, sinceramente arrependido, dobrava-se sobre o corpo inerte da filha tambem, aos murros na cabeça, vociferando:

—Rai's part'a minha vida!

E com o mais religioso respeito, delicadamente, tomou a *Chica* em peso e, a soluçar como uma creança, foi muito de manso accommodal-a na sua propria cama...

No domingo gordo, duas vêzes fêz o passeio lugubre da *ilha* do Grillo ao alto de S. João, a singela carrêta negra da *Voz do Operario*. Para levar, primeiro, a *Chica*, da qual era voz corrente entre o povo que as brutalidades do pae tinham abreviado a existencia; e depois, victimada pela discrasia galopante do desgosto, a hectica e inconsolavel Anna, com a filha mais nova, mortinha de inanição.

E quando se sumiu á quina do largo da Bella-Vista o rapadinho caixão com este duplo despojo, então poude commovida a multidão vêr sahir da antiga habitação do *Esticado*, e movendo-se com exforço, tomar em direcção opposta, a grossa mulher do *Manaio*, a desolada mãe da *Chica*, levando ao collo e beijocando, lavada em lagrimas, a Ildasita, que engalhava dizendo-lhe com ternura:

—Anda comigo, anda comigo, filha! Foi um voto que eu fiz... Serás a minha companhia... Não chores, anjinho, eu serei tua mãe!

O Matheus seguiu escrupulosamente uma e outra ao cemiterio, dizendo á beira das sepulturas sentidas palavras que de roda as mulheres sublinhavam com soluços; capitaneando dôces ranchadas de creanças que fôram juncar os dois humildes covaes de flôres. Depois, de ambas as vêzes que um triste devêr o obrigou a fazer o lugubre caminho, tambem o Matheus aproveitou para ir cordealmente afervorando, na cruel evidenciação d'aquelles dois exemplos, as libertarias aspirações dos seus apaniguados; mostrando-lhes como, se elles se não resolvêssem afinal a sacudir o jugo, era inevitavel o aniquilamento exhaustivo da sua raça, e sem esperança a sua servidão, o seu ladeiramento na miseria.

Mas em meio da triumphante progressão da sua obra, quebrando-lhe a iniciativa e invalidando-lhe o enthusiasmo, a quando em quando um grave e profundo desgosto lhe pungia... Para esse emprehendimento colossal não achava sufficientemente batida a solidez estructural da sua alma. Havia momentos em que a sensibilidade o atraiçoava. Insidioso o co-

ração batia e abria brécha na fria impassibilidade do seu animo. Eram os nervos inleiando-lhe o pensamento, enliçando-lhe a vontade. Mortificadamente a lembrança, o cuidado, o amor de Adriana assediavam-n'o com insistencia, ao arrepio embora do seu desejo; vinham e travavam á generosa querença do seu ideal a limpidez rasante da trajectoria. Temia pela sorte d'ella. Certo que a tenebrosa aventura em que tão empenhado andava, elle e os seus, constituia para essa divina e singular creatura, producto d'excepção d'uma casta maldita, fatalmente um perigo... e este traço de piedade individual, amollecendo-o, chegava a alargar o seu pernicioso influxo até analogas considerações de ordem collectiva. Como se toda a sociedade fôsse Adriana, nos seus momentos de voluptuosa desfallencia já o rendido coração do Matheus queria poupar a sociedade! — e esta convicção trazia-o descontente.

Quantas vêzes, de noite, ao chegar elle a casa em demanda de repouso, vindo da excitação enervante das associações secretas, todo vibrante ainda ao estimulo dos inflammados discursos que acabára de proferir, das homílias candentes que ouvira, do estrugir raivoso e insalubre da multidão, quantas vêzes elle chegava e, mal fechava a porta sobre si e a sua alma se sentia isolada, que logo, como um vento de insania, toda essa rebarbativa commoção se lhe varria para longe, e era agora de Adriana a grande figura branca que vinha carinhosa insinuar-se-lhe em todo o ser, enthronar-se-lhe no coração e n'um amavioso exclusivismo povoar o seu espirito! — Elle queria reagir... obstinava-se sinceramente em vêr se

conseguia afugentar esta dulcida usurpação, este insidioso assalto, pela rememoração enthusiasta e incessante, pela quente visionação material das suas mais recentes scenas e projectos de revolta. Mas sempre sem exito... Essas suas tão conhecidas impressões obedeciam, sim, ao afflictivo appêllo; vinham umas após outras, vagamente, recordações de datas, reconstrucções de logares, a bruta expressão dos cumplices, a mimica patibular da comparsaria... mas tudo isto era frio, indeciso, ephemero; desenhava-se um instante e logo se apagava, progressivamente reduzido, como, n'um final poeirento de batalha, o innovelamento instantaneo d'um esquadrão que foge... E sobranceira e unica, como uma imagem de altar, a dominadora figura de Adriana ficava sempre, —a auspiciosa estrella do logar, a imprescindivel aza tutelar do solitario ninho,—firme e naturalmente desenhada com familiar imperio.

Mudava elle então, exasperado, de logar, sacudia a cabeça, cerrava os olhos, agitava deante de si as mãos como a repellir qualquer objecto importuno; mas todos estes exforços sahiam baldados contra um phenomeno cuja origem era toda interior... De sorte que, porfim, o Matheus resignava-se. Deixando a alma voluptuosamente vogar ao delicioso embalo da emoção, procurava então, n'aquelle religioso isolamento, no tabernaculo ideal do seu amor, avivar os traços da mulher singular que o prendêra. E revia-os por trechos... ora o desesperava a irresistivel expressão d'aquelles labios enigmaticos, infixavelmente raros, intraduzivelmente lindos; ou voltava a sentir a ligeira pressão da mão d'ella no seu hom-

bro, quando saltára a cavallo; ou era ainda a lembrança do toque nervoso do pé que tornava a accender-lhe uma impressão de calor nas pontas dos dedos... Depois, progressivamente renhindo na sua dôce evocação, ainda o Matheus queria apprehender melhor, fazer reviver ali, integra e completa deante de si, aquella figura prestigiosa. E porque o não conseguia, desesperava-se tambem... Não podia comprehender como era que, revendo elle immediatamente, nas suas mais infimas particularidades, os traços physionomicos, a figura inteira de qualquer conhecido, do primeiro indifferente que lhe lembrásse,—Jorge, o Azinhal, o Anachorêta, o João, o Serafim,—só não fôsse capaz de reconstituir mentalmente, com a minucia e nitidez que procurava, a unica creatura que o interessava realmente, que humanamente elle amava!—Porque não se dava bem conta, quando afervorava n'essa ardente evocação, da timida perturbação da sua alma... A perda da serenidade empanava-lhe a limpidez da impressão. Não ha meio de encarar fito o sol, ou de recortar no seu radioso deslumbramento a Divindade.

Entretanto, muito havia que o contramestre invariavelmente mantinha a linha de austera isenção, que a si mesmo se impozéra, de não mais lhe fallar, de a não tornar a vêr. Penosa e arrastadamente, por vêzes com toda a dolorosa aversão d'um verdadeiro sacrificio, o certo é que continuára a furtar-se sempre a toda a fortuita aproximação com Adriana, sôb qualquer pretexto que fôsse; e desde essa vergonhosa scena do album que nunca mais a tornára a vêr. Sentia-a vivendo ali perto d'elle, despreoccupada, fe-

liz, independente,— e isto lhe bastava... Porêm, n'esse funebre domingo gordo, ao entrar para a sua humilde casota, não teve mais mão em si, foi á janella do norte e abriu-a, no deliberado proposito de ensaiar se por um feliz acaso n'aquella marmorea semsaboria do Almargem não conseguiria avistar alguem... A vidraça da primeira saccada da esquerda estava, como quasi sempre, fechada; mas na opulenta trepadeira que lhe fazia moldura e tôldo, começava risonho a pintar o rôxo avelludado e fresco das primeiras *glycinias;* e a caricia doirada do sol aquecia e alegrava as caliças seculares do palacio, como que beliscando-o de alentos novos. Então o Matheus sentiu-se tambem insensivelmente tomado d'esta commoção creadora, este resurgimento primaveril que entrava de fazer palpitar n'um claro rejuvenescimento todo o mundo exterior. Uma epicurea beatitude, uma ancia de expansão deslaçava-lhe a alma... já dava razão á inercia extatica do indio... e então, para se defender do perturbador veneno, cerrou n'um instante a janella e fugiu.

Foi ao tempo que começavam a demandal-o os mais intimos e graduados caudilhos da sua gente, conforme agora sempre aos dias de folga acontecia. Entre todos o primeiro, o arguto e incansavel ***Fagulha,*** especie de logar-tenente improvisado ás suas multiplas diligencias de conspirador e propagandista, o qual, á falta de melhor, centralisava todas as funcções, desde simples ordenança e estaféta até ás de confidente, e por vêzes de secretario; supprindo por uma grande perspicacia natural a sua carencia infantil de illustração, e a sua rudêza e canhêstro fei-

tio ingenito por uma ralé de dedicação inexcedivel. — Trazia-lhe a correspondencia mais recente recebida na rua da Gloria, cartas tambem das directorias de alguns centros socialistas, e um recado urgente do *Tranca-ruas* para apparecer no dia seguinte em Alcantara, onde elle, á 1 hora da noite, «havia de aproximal-o das pessôas que sabia». Viéram ainda, o contramestre da Vidreira, com o Manoel Antonio, e mais alguns considerados e temidos encarregados de varias officinas, entre elles, pola primeira vêz, o maior agitador de Alhandra, olheiro havia longos annos na Companhia Fabril. O Serafim trazia-lhe noticia de novas adhesões. O *Zanaga* veio apresentar-lhe dois chefes de officina d'uma grande marcenaria, aos Olivaes, que tinha fechado de repente, os quaes, na aterradora previsão da fome, queriam não só offerecer ao Matheus os seus serviços, mas punham tambem á disposição de qualquer tentativa futura de movimento quantas garlopas, formões, machadinhas, serras, maços e mais ferramentas havia na fabrica.

Porfim, já sobre a tarde, veio tambem o *João dos Unguentos*, que, impaciente por dar vantajosa prova de suas habilidades, reclamava com intimativa a formula do explosivo. A sua inconsciencia de charlatão era refractaria á consideração do damno. Nivelava pela mesma recreativa innocencia dos seus elixires a odiosa preparação d'essa grave droga homicida. A gostosa imposição do habito e a invaidecida prosapia dos seus meritos furtavam-n'o ao criminoso e barbaro alcance d'aquelle desatino. Ficou pois sinceramente pezaroso quando o Matheus lhe disse que

ainda não estava de pósse do maravilhoso segredo. Instou muito com elle paraque não largásse de mão o Gomes; depois, explicou com importancia que até já tinha para as suas novas manipulações adaptado uma parte importante do laboratorio. Betumára umas das tinas, nivelára outras, pozéra as torneiras a funccionar, e comprára e installára junto á chaminé um maçarico. E, interrogado para quê?—não que elle tivéra uma grande idea! idea bem mais engenhosa e simples do que a complicação das latas do italiano... P'ra que era precisa tanta *madureza?...* Elle resolvia o problema muito melhor... Comprava-se uma porção de tinteiros, d'estes grandes, redondos, de zinco, atirava-se-lhes p'ra dentro com *a tal coisa,* depois um pequeno taco, ligavam-se com arame soldado ao maçarico, e ahi estava... Dava uma coisa superior!

E ali entreteve horas o João, esquecidamente, sempre que podia fallando de si, entrando com picante interesse nas combinações, por momentos dementado tambem na assoladora vertigem de resoluções dos arruaceiros, de cujos tenebrosos planos aligeirava o peso trauteando em surdina as suas modinhas favoritas.

Quando chegou a casa, para jantar, era noite feita. E ali, mal subiu a escadaria e transpôz o alpendre da entrada, viu logo na primeira sala, arrumada de pachorra contra a secretária, a amasia, e junto d'ella a linha emaciada e esguia do *Contrapêso,* amarfanhada esta sobre o banco, como adormecida, com os olhos mortaes e pendentes n'um desalento os braços.

— Salve-as Deus! bôas noites! — disse affavel o João, atirando com o chapeu p'ra cima da mêsa.

E logo, correndo a involvêl-o, a virago, n'um sonoro beijo:

— Com effeito, *juju!* Cuidava que ficavas lá hoje...

— Vontadinha ao jantar, hein?... Pois tambem eu!

— Se te parece!

— Bem, pega então n'esse candieiro, vamos! — ordenou o trampolineiro, tomando já á esquerda, com rumo á cosinha; mas, attentando no *Contrapêso:* — E então esta pequena o que é que quér?

A amasia, benevolamente, sorriu; elle tornou:

— Quér comer tambem?... Que venha!

— Agradecida... — balbuciou humildemente a arveloasita, erguendo-se, com as grandes palpebras rôxas em repregos de tristeza: — Não tenho vontade... eu sáio já.

— Deixa-te de asneiras, rapariga! Graças a Deus, chega bem... Anda d'ahi!

— Não vou, não, snr. Joãosinho... — tornou com delicada firmeza a predestinada creança; e n'uma inflexão singular acrescentou: — Eu já comi o que tinha a comer...

— Que quér ella dizer?... Esta agora! — perguntou para a amasia o João.

— Creancices! — explicou esta com maternal carinho.

— Bem, mas então, se não vêns, despacha-te! que o meu estomago não 'stá p'ra esperas.

Timorata e gravemente, o *Contrapêso* adeantou-se, estendeu ao João o braço direito, com um minusculo rectangulo de papel na mão.

—Isto que é?...

—O resto dos *pôses* que fêz favor de me dar.

—Ah, sim... e então?—disse com lascarino interesse o João, colhendo o embrulho das mãos da rapariga.

—Não fizéram nada!

—Palavra?...

—Nem me apparece! Deixou-me!

—Vês?...

—É sorte minha, senhor!

—Ainda não é tarde... então?

—Isso lhe disse eu...—observou de intelligencia a amasia do João.

Mas inflexivelmente a lograda amante do Ventura, afilando os grossos labios, o que quér que fôsse de doloroso e irrevogavelmente assente endurecendo-lhe a expressão:

—Ah, não, não... eu já devia esperar... isto são favas contadas! E a minha jura heide cumpril-a! —Ergueu ao alto os macerados olhos negros:—Minha querida *Chica!* não esperarás muito por mim...

—Não 'stás bôa de cabeça!

—Sabe? eu ainda lhe misturei raspa das unhas dos pés... diz que é bom... mas foi o mesmo que nada!—E n'um desalento mortal, encolhendo os hombros:—Acabou-se!

—Acabou-se o quê?... Não me sejas idiota! —reprimendou com doçura a mulher do João, tomando o candieiro de cima da mêsa.—Homens ha muitos.

—Com'aquelle nenhum!—murmurou n'um convicto ardor a rapariga.

—Então não quérem vêr?... Ora o fedêlho!

—Tenho mais pensar que muita gente grande...

—Se todas as que elle inganou antes de ti fôssem a fazer o mesmo...

—E então?...

—Não cabiam no céu!

—Podiam fazer parelha co'as onze mil virgens... do outro lado!—disse o João lascarinamente.

Festejou a amasia por um grosso rir esta laracha equivoca, e com um maligno renôvo de interesse, voltando a poisar o candieiro, perguntou ao *Contrapêso:*

—Olha lá... e a *Chica* viste-a?

—Então não vi! Nem me quéro lembrar...—disse logo a pequena, com uns olhos de espanto e um frio de pallidez mortal a macerar-lhe a epiderme alva e translucida.

—E tivéste animo?

—Eu nem sabia... Tinha lá 'stado a manhã toda e ninguem esperava aquella fatalidade tão cêdo. Vae, á noite, na minha simplicidade, voltei... N'isto, entro, vejo-a morta de repente... a mãe a chorar p'ra um lado, p'r'o outro o pae a arrepellar-se... Ia-me dando uma coisa!

—Ólh'o milagre!

—Fugi logo e larguei por essa rua fóra, a gritar... mas não sei o que é que eu tinha, que os pés escorregavam-me... parecia que me fugiam p'ra ella. Era a pobre da *Chica*, era, coitadinha! a chamar-me... Eu bem n'a intendo...—E agora, entresilhando as mãos e erguendo ao alto n'uma superstíciosa fé os olhos amauroticos:—Deixa estar!...

—Mau! que tolice é essa?... Volta a asneira outra vêz?

O *Contrapêso*, com a melindrosa figurinha paresiada n'uma inflexibilidade de predestinada, n'um fatalismo de instincto, sorriu tristemente. O João considerava-a com respeito. A virago tornou:

—Vê se pensas n'outra coisa... Agora morrer, por uma coisa tão trivial!

—Se eu não tenho gosto nenhum á vida!

—Uma rapariga nova!

—*Tamem* lhe garanto,—disse n'um ar de mysterio o delicado pegulho.—Se o fizér deixo signal... Sabem-n'o logo!

—Anda, meu pivête! que te fecho á chave.

—Ou entrega-se á policia!—confirmou o João, um pouco desconcertado.

—Bem me importava a mim isso! Queira eu... —disse obstinada a pequena. E com um extranho ar de decisão, tomando á porta, de braços pendentes e a oblonga cabeça desmanchada na sua habitual instabilidade:—Cada um é p'r'o que nasceu!

—Mas então, se assim 'stás deixada do mundo, como é que andas em visitas? que viéste aqui fazer?

—Era uma das obrigações do meu testamento, —explicou singelamente, n'um sorriso crepuscular, a interpellada.—Vim trazer o que lhe devia.

O João trocou com a amasia um commiserativo olhar, emquanto no apprehensivo ranilhar da testa lhe tremia presagamente a gaforina.

—Bem e então agora, adeus!—tornou a pequena.—Muito bôas noites...—Apertou a mão ao João, demoradamente, e depois, arrancando de ao pé d'elle,

n'um mal contido suspiro e com a falla ôgre de lagrimas, acrescentou affavel, a derivar: — E então esse jantar, já passou a vontade?

— Vamos já a elle! — disse a amasia do João, tomando o candieiro outra vêz e seguindo atraz da rapariga.

— Mãesinha, adeus! — disse esta, pendurando-se-lhe amoravel do pescoço.

— Espera, eu vou-te allumiar.

— Não! não! muito obrigada... — acudiu com extranha vivacidade o *Contrapêso*, sustando-lhe o passo. E nos grandes olhos faiscava-lhe uma afflictiva contrariedade. — Não é preciso!

— Ó filha, não me custa nada... pódes cahir.

— Não cáio... Eu conheço bem a escada. Não quéro! Já lhe disse, não é preciso.

— Que teima! Ao menos, só aqui da porta.

— Nem isso! nada, não senhora... Olhe, com sua licença... — E sempre com a mesma expressiva e inflexivel firmeza, deitando mão á porta, que fechou na noite sobre si: — Adeus!

Mal a obstinada creança desappareceu, logo a amasia do João, distrahida do incidente, voltava costas á porta e inquiria com interesse o homem:

— Então, trazes a coisa?

— Ainda não.

— Diabo! p'ra quando se guardam?...

— A culpa não é do Matheus, mas é que ainda lhe não déram a formula dos ingredientes.

— Vê lá no que te vaes metter...

— Não é o que tu pensas, descança.

— Pois sim, mas é que isto assim não tem geito

nenhum!—tornava a virago com dureza.—Ha ahi muito *Siccativo* p'ra fazer, e por causa d'essas lérias temos tudo empatado.

—Tem paciencia, mulher...

—A gente não póde 'star agora a perder tanto por causa das *tintineiras* de cada um!

—É p'ra bem de todos, filha... deixa lá!—E com uns famintos olhos de piedade, direito á cosinha:—Se tu me désses de comer!

Tomáram então, mano a mano, os dois á calcinada porta da esquerda, emquanto ella ia interrogando:

—Que me dizes tu, hein? ao desembaraço d'esta seresma?

—Na minha vida nunca assim vi...

—Estas raparigas de agora sempre são umas atordoadas!

—D'esta tenho pena...—disse o João com sinceridade. E de repente, parando, assaltado por um funesto presentimento:—Mas, espera! tu sentiste-a sahir?...

—Eu não.

—Eu tambem não dei fé... O portão não bateu!

—Isso é que a gente não fêz reparo.

Mas apprehensivo o João, parado sempre, já alheio ao jantar outra vêz:

—Diabo! não fôsse ella fazer p'r'ahi alguma maluquice...

—Que maluquice querias tu que ella aqui fizésse?

—Ou deixásse o portão aberto...

—Isso sim!

—Homem... vae vêr, vae vêr!

— Tu não 'stás bom... a rapariga pegou-te a doença.

— Anda, mexe-te! que senão vou eu! — commandou o João com energia.

Intimidada pola imperativa attitude do amigo, resolveu-se ella afinal a tomar á porta; e em silencio apalpou com o pé o lagêdo e foi descendo com precaução a escada, levando cuidadosamente a mão esquerda em pala á frente do candieiro. Sem bem saber-se dar fé porquê, tambem um vago receio agora a invadia. Recordava com inquietação as extranhas palavras da pequena, o seu ar triste e decidido, o seu obstinado empenho em sahir só, e não achava para tamanha exaltação uma explicação plausivel. E ante o seu animo suspeitoso e bronco a hypothese do suicidio adquiria fóros de plausibilidade, formulava-se com terror... Chegada a baixo, ao pateo, tinha um caminhar incerto por entre os cacos e o lixo, em que a cada passo topava; e movia-se n'um supersticioso receio, como esperando vêr de improviso surdir qualquer coisa sobrenatural, o espectro algido da morte, da toalha lugubre das sombras. Assim foi esquadrinhando timoratamente, a correr, ao longo dos muros, as portas de todas as lojas, até que, na outra extremidade, chegou junto ao portão que dava para a rua. — Tinha a tranquêta no seu logar, estava muito bem fechado. Por ali não havia novidade... Mas que entretidos elles estavam, em cima, que o não tinham ouvido bater! — E agora já tranquilla, retirava, quando, ao passar cêrca do poço, ouviu ranger a cremalheira de ferro que corria na roldana. Teve um calafrio de susto, aproximou-se, e

então viu, por um momento, a corrente sacudida n'um violento estremeção que vinha do interior, quem sabe se um sinistro estrebuchar de agonia... Aproximou-se mais, com os cabellos em pé, com as mãos de gêlo, e mal se affirmou que rompia a gritar desapoderadamente:

—Ai, ó João! meu João! Vem cá, depressa... acode! Que grande desgraça! Avia-te! Bem dizias tu... Traze uma corda, uma fateixa, uma escada... depressa! Valha-me Nossa Senhora!

Tinha ella visto os pequeninos chinelos do *Contrapêso* inexoravelmente alinhados na borda do poço.

XVIII

Com os primeiros rebates primaveris do seguinte mêz de março aggravaram-se a miseria, o abandono e o desconforto n'aquelle arrebentado palacio do marquez de Val de Madeiros, á Mouraria. A escabiosa ruina das suas paredes, o esbeiçamento pelintra das cantarias venerandas, davam a diagnose exacta do ignominioso descalabro que lhe devastava o interior. Havia muito que o sôstro e intonso marquez, este puro escanzêlo social, a mais grotesca e pungente ironia á altiva e isenta vaidade do fidalgo portuguez antigo, deperecia irremediavelmente n'uma galopante ruina physica, n'uma abominavel defecção moral. Á medida como a sua grossa infecção podagrica avançava, e as diversas formas da lithiase lhe oxydavam as articulações e empederniam os membros, tambem do entorpecido cerebro o funccionamento emperrecia e cada vêz mais tardo, aberrativo e preguiçoso se tornava. A degeneração trophica do organismo refluíra-lhe para uma como que schlerose

do pensamento; com a sua morbida acidêz embaciára-lhe a consciencia e brutalisára-lhe o instincto.

Havia quinze dias que elle não sahia do leito. Supinamente egoista, como todo o bom arthritico, frialão e insensivel a todas as imposições, tanto materiaes como affectivas, do mundo exterior, tudo elle subordinava agora ao só instincto da conservação. Tornára-se um gulotão insaciavel. Quando não gemia com dôres, e a implacavel invasão da doença lhe concedia alguma generosa intercadencia de repouso, toda a sua preoccupação, todo o seu empenho era mentalmente renhir no modo de arranjar dinheiro com que mandar vir copinhos de canna branca e dôce de compota. E n'este quasi exclusivo cuidado fazia agora consistir todo o seu viver inerte, todo o imperioso exforço da sua vontade, inutil e rebelde para tudo o mais. Como um velho madeiro, resequido e podre, recusava-se duramente ao movimento o seu corpo salitrado de humores espessos. A mais insignificante deslocação alfinetava-o de guinadas subitas, era como um chuveiro de agulhas a verminar-lhe agudamente as fibras. Como se então esse desmoronado arcaboiço, estalidando em lascas, se partisse... O que obrigava o velhusco e intratavel marquez áquella insoffrida immobilidade, antecipação cruel do somno eterno, que com a sua fatalidade irremissivel lhe ia n'uma vertiginosa progressão inviperando o sangue e tornando o tracto irritante.

Nunca o grande portão armoriado do velho solar fôra tão mal frequentado como agora. A cada momento vinham cocheiros, vinham crédores, vinha toda a sorte de gandaeiros, tunos e infimos vibriões das ruas, como deleterios gusanos em volta d'um cada-

ver, arrepanhar a sua parte no arrastado espolio de mais esta casa em bancarrota de interesses e em liquidação de glorias. Vinham, audazes e avidos, vêr se ainda haveria qualquer esquecido valor a fisgar, dentro d'esse enorme casarão sem mobilia abrigando um intrevado sem juizo. Vinham e transpunham com insolencia o apparatoso frontão dorico, évo quasi de dois seculos, cujos leões rompantes antigamente estavam afeitos apenas a vêr passar sôb as suas garras senhoriaes a linha arrogante dos senhores de prol e das donas de gerarchia; e de cuja missão o actual abastardamento como que offendia a sua impassibilidade heraldica e lhes arripiava a rigidêz marmorea em indignados frémitos de revolta.

É de saber que o parasitario marquez, forçadamente refugado para o isolamento infermiço do seu quarto, e quasi sem descanço a braços com a sua hemosuria dolorosa, não recebia ninguem. Tambem só mui raro sahia dos seus aposentos uma achacosa tia do marquez, septuagenaria e idiota, que, alheia por inteiro ao mundo, sobre o inseparavel vestido negro usando uma especie de escapulario rôxo, de sua invenção, passava os dias invariavelmente a somnolear e a resar. Com os parentes nobres da casa tinha obstinadamente o marquez as relações cortadas, e havia ordem expressa para sôb pretexto nenhum se lhes dar quartel. De sorte que era um velho escudeiro da casa,— o Damião,— quem a todos os freguezes de agora fallava e attendia, quem regulava as transacções, concertava os varios expedientes trapaceiros e resistia á pilhagem, quanto possivel. Agora, á falta de pessôa legalmente mais ido-

nea, era este, pela forçada contingencia das coisas, realmente ali o patrão e o arbitro, perante a inutilisação formal do dono da casa, e a inutilidade por egual completa da sua ataroucada parenta, a qual levava a vida immobilisada n'uma apathia mansa de saurio, os olhos e o intendimento mineralmente fechados a toda a communicação do exterior, submissa e docil a tudo quanto d'ella quizéssem, comtanto que a deixássem socegadamente passar as contas do rosario e dormir.

Mas o peior era que as difficuldades, as precisões eram cada vêz mais instantes. As depêzas seguiam sempre e a perdularia fonte com que as cobrir, estancára. Não havia já que empenhar nem que vender. Esses tragicos salões estavam completamente nus e começava a retrahir-se de cansaço a caritativa munificencia dos amigos.—De todo o opulento recheio antigo do palacio restava apenas, intacta, a chamada *sala do docel*, onde, nas grandes festas do periodo aureo da casa, era recebida a familia real. A esta sala o marquez respeitára-a sempre, considerando o seu desmantelamento como uma profanação. Ali a dentro d'ella condensára e enthronára ciosamente, como n'um relicario, os escassos restos do seu pundonor fidalgo. Uns ultimos rebates de pudor atavico, o religioso freio da tradição faziam quebrar-se deante da austera solemnidade d'essas paredes o frialão cynismo do seu dono, tornavam para o vandalico ataque a sua vontade impotente. Assim, nas suas mais angustiadas crises de penuria, se por acaso a tentação o assaltava de desfazer-se por ultimo d'aquella redemptora somma de valores, elle re-

pellia-a, indignado e prompto, n'um instante. N'esse sentido resistiu sempre, inflexivelmente, ás tentadoras propostas de varios mercadores de antiguidades, ás mais fulgurantes seducções da ambição, do goso e do dinheiro.

O palacio da Murtosa, apezar das suas enormes dimensões, não era facilmente perceptivel, entaliscado como se achava n'uma das immundas ravinas d'aquelle bairro mesquinho e insalubre. Datava a sua fundação do seculo XIII, ordenada e paga polo seu primeiro senhor, um dos do conselho privado d'elrei D. Affonso III. Depois, o terremoto de 1755 aluíra-o quasi por completo, e da sua posterior reconstrucção resultára a incaracteristica semsaboria da fachada actual. Era preciso transpôr o grande portão heraldico dos leões para a avistar. Este portão, perdido e refugado na sombra bafienta d'um recanto de duas viéllas, rasgava-se, singelo e unico, na pesada monotonia d'uma grossa parede, toda de pedra e lisa, apenas com um renque de simulacros de janellas esboçadas no resalto das padieiras. Mas, entrado o portão, avistava-se então um extenso pateo, ao longo do qual, pela esquerda, se desdobrava a linha monachal do palacio, e no termo a capella; vendo-se do lado opposto um troço de construcções irregulares, que eram as abegoarias, armazens, palheiros, cavallariças e cocheiras; e ao fundo um barracão que fôra picadeiro, e um gradeamento abrindo para um trécho escasso de jardim.

Em cima, correndo a frente de todo o andar nobre, estendia-se a fiada imponente dos salões, agora em ôsso, com a cama dos rodapés de azulejo a des-

coberto, do tecto descendo, verticaes, varões inuteis, grandes escapulas comidas de fêrrujem pelas paredes, prégos com restos de tapeçarias, molduras com estilhas de espelhos. Totalmente desmantelados... Apenas, no tôpo do ultimo, restava respeitada e perfeita a alludida *sala do docel*, fazendo com tudo o mais um doloroso contraste. Fôra-lhe religiosamente conservada a feição austera e principesca, a sua integridade de excepção, como se magestatica ali pairásse ainda a sombra augusta das pessôas reaes, quando ellas se dignavam vir honrar com a sua presença os serões magnificos do palacio.—Ella era uma deliciosa e rica peça historica, puro specimen d'esse estylo de fins do seculo XVIII, tão bem caracterisado pola transição do abastardamento esthetico da épocha *Luiz XVI* para o néo-classicismo do *primeiro Imperio*. Tinha a forma rectangular, com os quatro angulos quebrados por arcos de ellipse e vasados em portas, invernizadas a branco com filetes de oiro nas almofadas. O tecto, convexamente erguido em bahu, era de estuque branco, todo n'uma cercadura sóbria, em laçarias e singelas grinaldas pintadas a fresco, que amorinhos de gêsso sanefavam. Este mesmo era o estylo do rodapé e das sobreportas. As paredes eram forradas de precioso damasco antigo, de sêda fulva, expluindo flôres. Sobre os finos tremós de acajú, com tampo de marmore e os pés linearmente afusados, não havia uma unica bugiganga ou minuscula obra de arte, mas apenas ricas serpentinas de bronze cinzelado, analogas aos candelabros que poisavam aos cantos, sobre plinthos de ébano, bem como aos que arrancavam a meio

das paredes e faziam apurado circuito ao grande lustre de pingentes de crystal. Finalmente, na parede fronteira á sequencia imponente dos salões, avultava ao alto o chapitéu d'um elegante docel, de damasco carmezim, com fartas cortinas do mesmo estofo abrindo aos lados, o qual abrigava n'este recinto de honra um apparatoso divan com almofadões de brocado; e á frente d'este, completando o severo arranjo da sala, estendia-se um sumptuoso tapête oriental, todo em caprichosas sinuosagens polychromas saltando sobre um fundo carmezim tambem, e que adoçava com a sua macia mancha a fria tonalidade do mosaico encerado, de madeiras tropicaes, do pavimento.

Era esta pequenina e inédita maravilha o unico compartimento ainda integro e interessante do palacio. Sobre elle incidiam pois, e cada vêz mais bastas e insistentes, as esperanças, os lanços e as pretensões dos varios mercadores do genero. De algumas sabidas casas da rua de Santo Antão e Avenida choviam todos os dias offertas, relativamente vantajosas. Havia tambem propostas de extrangeiros.— O mais tinha sido tudo impiedosamente disperso e bruta e levianamente cedido ao desbarato, por irrisorios preços de que uma quantiosa parte ainda ficava nas mãos dos intermediarios. Tudo, desde as deslumbrantes decorações e estofos que vestiam os salões de recepção, até á custosa mobilia em carvalho entalhado que guarnecia a sala de jantar, e os aparadores ajoujados de profusão de pratas lavradas e translucidas louças do Japão, Saxe, Sévres e Vienna, algumas brazonadas; até uma afamada collecção de

faianças, entre as quaes algumas de Wedgood, todas ellas de altos preços; até ás mesmas alfaias e paramentos da capella. Assim, a delapidação não conhecia termo, porque a dissipadora voragem não tinha fundo. Apenas haviam sido poupados, além da *sala do docel*, os aposentos particulares do marquez e da tia, e as humildes accommodações dos creados.

O desmantêlo afinal d'aquella ultima e tão appetecida peça estava naturalmente indicado, parecia inevitavel e fatal. A cada momento assediavam n'esse sentido o meticuloso espirito do escudeiro, com toda a ordem de pressões e instancias.—Era uma teima estupida! Tinha ali o marquez p'r'o resto da sua vida... O valor de contos de réis!—Mas, inflexivel, o cauto velho resistia sempre, fazendo um caso de consciencia do acatamento formal aos sabidos sentimentos do marquez, seu amo.—Nem a este ousaria fallar em tão barbaro sacrilegio, nem tambem elle pola sua parte teria a coragem de lhe tocar... Escondêra até as chaves do compartimento cubiçado, receioso de que a gananciosa ambição de algum mais atrevido o levásse a alcançar pela força aquillo que por geito elle intransigentemente recusava.

N'uma linda manhã em que o pobre e afflicto Damião, sem cinco réis de portas a dentro, precisava de mandar com urgencia á botica, appareceu-lhe, com o *Cara linda* e mais outro bolieiro, o *Cavallinho-môsca*, cuja bohemia multiplicidade de funcções o havia feito, já de ha muito, intimo da casa. E então, como o valetudinario serviçal, desalentado e triste, se lastimásse, o *Cavallinho-môsca* teve uma idea genial.

Aproximou-se do velho com illuminada intimativa, e algareiro e esperto, bolinando o busto, piscando malicioso os olhos:

— Ó amigo Damião, oiça lá! E se vossê?...— E todo na invaidecida fruição do proprio pensamento, interrompia-se, a esfregar as mãos e a rir, muito contente.

— Se eu o quê?...— interrogou o escudeiro com interesse.

Os outros dois, tambem com a curiosidade estimulada, aproximaram-se. E o irrequieto e pequenino tuno, n'um salto suggestivo:

— Vamos dar aqui um baile campestre?...

— Tu estás doido!?

— Ágora estou! É o tempo... Cáe ahi gente em barda. Um resultadão!

O *Cara linda* e o companheiro acenavam approbativamente. Mas, indignado, o Damião:

— Isso não póde ser... O snr. marquez consentia lá!

— Elle escusa de saber! — acudiu, de olho gazeo, o *Cara linda*.

— Está visto! — reforçou o amigo.

Entretanto o azougado propulsor da idea, com um mysterioso ar, o longo rosto de simeo aquecido por uma sagacidade perversa, voltava a insistir:

— Eu ainda lhes não disse o meu pensamento todo...— Interessadamente os outros apertaram circulo; e elle, a impar de importancia:— Aanh! isto tem de ser um baile que dê brado... uma coisa de estalo, sensacional, catita... como nunca se viu!

— Mas qual baile nem qual diabo!— vociferava exasperado o velho.

—Homem, cala-te!—gritou o *Cara linda*,—deixa ouvir!

O do baile tornou:

—Arma-se ahi assim ao fundo do pateo um grande estrado, com degraus...

—Para a musica?...

—Sim, a musica, em baixo...—continuava a aclarar o tagarela, sempre n'um tom progressivo de importancia, pausadamente, assentando uma das mãos em concha sobre a outra e baixando a voz.—Mas em cima fecha-se com ripas uma especie de camarim... bem alto... fórra-se com as sêdas da sala rica... pespega-se-lhe em cima com o docel, os coxins, as vélas, as columnas....

—Bem digo eu que este homem está doido!

—E põe-se a fidalga velha a presidir!

Uma gargalhada retumbante dos dois cocheiros victoriou a idea, que o lascarino atirára com calorosa audacia, alargando de roda do pescoço o *cachenez*.

—Não póde ser! isso não póde ser!—protestava o fiel serviçal, de mãos na cabeça.

—Ó meu tanso e porquê?...

—O fidalgo, lá ralado a curtir as suas dôres, nem dá fé...

—Ora e o que elle quér é *massa!*

—Pois que rica *massa* que isto dava!—tornou a suggestionar o *Cavallinho-môsca*. E acotovelando os cocheiros, persuasivo, com os olhos reluzentes: —Hein?...

—E a velha 'stará p'los autos?

—Oh, essa é de gêsso!

Perplexo e abatido, o Damião ruminava a idea, e n'um começo de transigencia objectou:

—Mas nem a gente póde mexer nas alfaias e mobilia da sala.

—Então porquê?...

—Estão hypothecadas ao Banco ali debaixo, á Sé.

—Ora! bem sabem d'isto os do Banco. Tu não os convidas...

—Nem a gente estraga coisa nenhuma.

—Pois já se deixa vêr!

E tentador insistía o fura-vidas:

—Então, vá feito?... Que dizes, meu *salsa?*

Empolgados, os cocheiros batiam palmas.

—Valeu! valeu!

O caso foi que o Damião teve que irresistivelmente submetter-se ao macabro plano dos outros dois. Elle era na verdade tentador; e por mais que o honrado servo na sua accommodatícia consciencia esquadrinhásse, não encontrava embaraço de maior a invalidal-o. Nada se destruía, nada se arriscava de valor; as tapeçarias ricas voltavam depois ao seu logar, e o cangalho velho da fidalga até havia de achar graça áquella sua improvisação patusca de rainha. Não havia nada perdido. Pelo contrario, havia immenso a ganhar, porque o inédito caracter da diversão devia trazer áquella ardilosa armadilha uma concorrencia doida. Quem não aproveitaria a occasião para, a trôco d'uma bagatela, invadir e profanar aquelle recinto defêzo, irmanar-se por momentos, na fruição do mesmo privilegiado espaço, com os desdens senhorís da fidalgaría, e metter olhos besbelhoteiros nas vedadas magnificencias, nas mysteriosas len-

das do palacio?... E o marquez escusava de saber toda a verdade. Informava-se apenas do baile, mas sem os pormenores decorativos que eram todo o orgulho dos organisadores e em que residia todo o segredo do seu exito. Mesmo porque, naturalmente, ainda que o exhaurido fidalgo alguns melindres ou duvidas manifestasse, saberiam elles muito a tempo cobrir-lh'as com o argumento sonante do resultado. —Era este um dos taes casos em que os fins justificavam os meios. Mãos pois á obra!

Uma bella manhã, veio um troço de carpinteiros e com meia duzia de apodrecidos pranchões e velhas ripas, desencafuadas das abegoarias e cocheiras, armaram um grande estrado ao fundo do pateo, parte encostando ao picadeiro, parte á grade do jardim. Tinha um primeiro degrau á frente, alto de um metro sobre o sólo, largo bastante que désse cabimento aos musicos; e depois, outro metro mais acima, um amplo tablado com tres faces fechadas e tecto, formando camarim. Ao mesmo tempo, em cima, na *sala do docel,* alguns antigos serviçaes da casa, chamados sôb promessa de esportula, atacavam sem piedade o quietismo e a magestade secular das guarnições; e era para elles motivo de grossa galhofa a caça mortifera que iam fazendo na infinidade de baratas e ratazanas, pelo seu picar iconoclasta desaninhadas. Assim, com um grande e atropellado apparato de cordas, serrotes, martellos e escadas, foi o aristocratico docel apeiado, fôram colhidos os preciosos pannos de sêda das paredes, que esgarçavam a tréchos, onde havia manchas podridas da humidade, e que, quando não cediam facilmente, os as-

salariados vandalos arrancavam á força de rasgões. E um vivo e insalubre prazer os enardecia n'esta faina irreverente. Ella era como que a sua vingança de humildes. Esta ultima enxadada de achincalho no poderío secular d'um grande accendia-lhes na alma um clarão perverso.

Atormentado e nervoso, n'um vago desgosto, o Damião acompanhava da porta da sala com a vista aquella demolição sacrilega, batido de negras duvidas, tomado a instantes d'um frio instinctivo de remorso... e, sobre tudo, attento sempre a que não viésse o amo, por milagre e para cumulo de azar, por ahi assim apparecer! Porfim, docel, pannos, tapête, tremós, espelhos, candelabros, tudo foi trazido para o pateo, n'uma algareira confusão; e desde esse momento solemne o portão dos leões passou a manter-se invariavelmente fechado a indiscretas vistas do exterior. Emquanto proseguia, sôb a direcção esfervêlha do *Cavallinho-môsca*, o revestimento e armação do camarim do estrado, cujo vertice, ao cabo de dois insanos dias de trabalho, se aprumava altivo no espaço, n'uma linha arrogante de throno principesco, muito acima da aresta do telhado do picadeiro. Contra este lhe applicaram posteriormente algumas escoras. Galhardetearam-n'o de bandeiras. O marquez, já anteriormente exasperado pola forçada immobilidade no leito, enfureceu-se com o desacostumado ruido, e ao notar a sua insistencia, mandou entre obscenas pragas de arrelía chamar o escudeiro, — que era quem lhe havia de explicar... quem havia de responder por aquella pouca vergonha.— Porêm quando o Damião veio e, meio engasgado, ensaiou

uma explicação ao caso, gradualmente o marquez, de principio surprezo, foi desanuviando, e já applaudia internecido a idea, e n'um orgasmo de commoção, filho d'aquelle seu esphacelamento de ruina, disse — que se pudésse sempre havia de ir vêr... e chorava de gratidão.

Entretanto, correu logo boato da extraordinaria festa em embryão, o que trazia em alvorôto todo o bairro. Os annuncios nos jornaes fizéram o resto. De sorte que, logo ao anoitecer do sabbado, 9 de março,— o dia aprazado para o primeiro baile,—muito antes de começarem a accender-se as luzes, já era assaltada por uma turbamulta, selvagem e implacavel na sua avidêz, o canzil em forma de *chalet* que, á bocca do portão e assente sobre um cavallête, fôra improvisado em bilheteira. Travavam-se ruidosos conflictos na impetuosa ancia d'este assalto brutal, em que os pavidos gritos das mulheres sobresahiam. Chegou a haver atropellamentos, surdas escaramuças a sôcco, fatos rasgados, cabeças partidas. Teve que vir regularisar a venda a policia.—Dentro, o vasto recinto encheu-se n'um instante. De espaço a espaço, marginando a esquadría pouco regular dos prédios, havia postes ligados por fio de arame com balões venezianos suspensos, e tendo no tôpo accêsos grandes fachos de petroleo, cuja luz fumarenta arrastava allucinadamente pelo ar o vento aspero que fazia. Pela frente da linha dos postes corriam bancos. A uma das cocheiras encostava uma barraca de bebidas, allumiada por dois lampeões de caserna e forrada de chitas de feira trapejando ao vento. E em pouco tempo a multidão, impetuosa e

compacta, tinha invadido tudo... uma sôstra multidão tresandando a vicio, sordidos exemplares dos mais infimos escalões da miseria, vadios, marujos, loureiras, *faias*, o escol da bohemia patibular do sítio, em cuja promiscua confusão davam um tom de realce, punham uma nota que poderiamos dizer aristocratica, os militares, os estudantes e os caixeiros, os artifices sem prestimo e as costureiras sem freguezes. Tudo isto bravamente esfuriando e dançando, dando-se affaveis cotovelões, bebendo, pulando, conjugando nos seus termos mais triviaes as varias formas da bestialidade humana: tudo na plenipossе d'esta barata saturnal deslocando-se em cabriolas, esgares, gestos e attitudes cujo grotesco horror em grande parte se perdia, delido no asphyxiante fumaçar do pó, na fuliginosa pulverisação do fumo.

E a tonta parenta do marquez lá veio, muito de seu gosto, presidir. Foi trazida em amavel charola, pelo Damião e o *Cavallinho-môsca* fazendo cadeirinha das mãos, para aquelle deslumbramento de luzes e brocados, do estrado. A multidão deu-lhe palmas, saudou-a com vivas ao vêl-a apparecer. Muda e impassivel, a dôce mentecapta subiu, e, sentada sobre o divan ao fundo do camarim, immobilisou-se n'uma rigidêz hieratica, n'um alheamento vago de sonho, emquanto lhe illuminava a expressão um mystico ar de beatitude. Era uma santa n'um altar. Os pares amorosos, os satyriacos ranchos do baile vinham a cada momento e paravam deante do estrado, a contemplal-a, tomados d'um religioso respeito, principalmente as mulheres. Penetrava-os de submissão e espanto o espiritual ascetismo d'aquella figura se-

rena e immovel, contrastando pelo seu brilho transcendente e frio, como d'um astro, com a magnificencia pagã em volta, as mordeduras fulvas das sêdas e a quente irisação dos lumes resplendentes. Intimidava-os o alto e invariavel desdem do seu rosto apathico, cortado fundo dos annos, d'uma alvura extranha de phantasma, a mover sempre impassivel o rosario entre as mãos de cêra... Mas, pela noite adeante, a permanencia da extranha fidalga no seu posto familiarisou-os com ella. E da familiaridade breve descambaram na irreverencia. Agora os mais birbantes do vulgacho fallavam-lhe de baixo, ao passar, tratavam-n'a de tu, punham-lhe alcunhas chulas, citavam-n'a como a um toiro, atiravam-lhe os chapeus, acenavam-lhe com as mãos.—O idolo de ha momentos tornado um bonifrate.

Porêm, como o vento era muito, veio o momento em que as velas d'um dos candelabros, obliquamente projectadas d'encontro a uma das cortinas do docel, a incendiaram. E d'ahi o fogo alastrou e subiu n'um instante. Mal tinha ainda tido tempo apavorada a multidão de dar conta do desastre, que já as labarêdas em grossos rôlos lambiam e comiam por completo aquella improvisada armação de feira. Não se poupou uma tabua, não escapou um fio. Assim terminou bruscamente a festa. Os esturdios grupos chocavam-se em todas as direcções, como vagas batidas do vendaval, erguendo um alto e clamoroso alarido, demandando a sahida n'uma grande debandada de pavor. Quando a primeira bomba de incendio chegou, a decoração pelintra do camarim estava reduzida a cinzas.

Jorge Meyrelles, que, por ter visto o annuncio do baile nos jornaes, corrêra á Murtosa na justiceira disposição de protestar indignado e fazer cessar, empregando a violencia se tanto fôsse preciso, aquella bambochata, chegou justo ao tempo de, escalando ousadamente o braseiro, salvar a espantalhada tia do marquez. Não sem grande reluctancia por parte d'ella, que, ao sentir-se de perto envolvida pelos rodilhões das chammas, ria beatificamente e, longe de fugir, apegava-se em extasi aos tóros das ripas que estalavam, clamando — que queria ficar ali... que estava já no Purgatorio.

Mortal e intraduzivel desgosto foi, no resto da noite e dias seguintes, o do velho e fiel Damião. — Que tremenda desgraça aquella! quem havia de futurar?... Até parecia castigo do céu! Como havia de elle agora remediar o mal, restituir á sala a sua antiga riqueza, ali n'um instante estupidamente perdida?... E, se o snr. marquez melhorava, que contas lhe havia de elle dar de tão criminoso desacato? que havia de fazer á sua vida?... — Estas e outras semelhantes considerações afogavam-n'o de remorsos, baralhavam-lhe as ideas n'um pavoroso dédalo paraque não tinham capacidade de resistencia bastante os acanhados limites da circuição do seu espirito. Então, no isolamento contricto da sua dôr, desatava-se em raivosas imprecações contra os malignos suggestionadores do seu crime, chegava a acceitar como recurso unico a solução do suicidio.

Mas permittiu a sorte que esta sua pungente attribulação se não prolongásse por muito tempo. A ruina pathologica do marquez, na sua progressiva

assolação, caminhou rapidamente. Avançando no sentido lateral, pelo engrossamento degenerativo dos humores a hemiplegia foi-se generalisando, até empedernir-lhe tambem o coração e pôr-lhe termo á vida. O que constituiu para o desolado escudeiro, em meio de todo o seu saudoso affecto, um enorme allivio.

Concertado modestamente o enterro, por subscripção, alguns raros amigos do marquez trouxéram de motu espontaneo á Murtosa, junto com o seu obulo, o piedoso concurso da sua presença na funebre homenagem. Entre estes, viéram naturalmente Affonso e Jorge Meyrelles, os quaes bem admirados ficaram quando, contra a sua espectativa, começaram a notar nas proximidades do velho e desmantelado solar uma desusada afluencia de trens, logo enchendo compacta, em baixo, o largo do Poço do Borratem e estendidá ainda pela ladeira da calçada do Caldas. Os ultimos chegados já não pudéram passar do Rocio. — Era pois positivo que o seu desditoso amigo ia ter afinal um acompanhamento imponente. A despeito de todo o rebaixamento do seu crapuloso viver, ainda tinha consideração, ainda tinha prestigio... Um desgraçado, coitado! — E esta observação calava na pezarosa alma dos dois senhores do Almargem como um balsamo, era um traço de reconhecido orgulho legitimando a sua camaradagem postuma, attenuando o enternecido espinho da sua dôr.

Mas ainda aqui nova surpreza esperava os dois... Do grande portão do pateo a dentro elles não viram quasi ninguem. Subiram, extranhos do facto, ao andar nobre, e ahi verificaram a mesma significativa e extranha solidão. Natural seria que todos quantos

haviam ali affluido para incorporar-se no funebre sahimento, subissem a inscrever o seu nome no registo luctuoso d'aquelle acto, ou a deixarem o seu cartão. E todavia não se via o menor signal d'elles... não apparecia, não se inscrevia ninguem.—Estariam de roda do feretro, na capella?... Tambem não. Era singular!

Chocado pela extranha e incomprehensivel anomalia, disse Affonso Meyrelles para o filho:

—Mas onde diabo se metteu toda esta gente?...

—Isso pergunto eu! Não percebo nada.

—Só se estão já dentro dos trens.

—O quê!? logo todos...—contestou Jorge.—Era lá possivel!

E incertamente, interrogando-se a espaços com os olhos mudos, muito intrigados, pae e filho seguiram a tomar no cortejo o seu logar.

Então, quando este se pôz em marcha, tivéram finalmente a chave do enigma.—O prestito era quasi exclusivamente formado pelos mesmos cocheiros,—os mais assiduos e dilectos amigos do marquez,—os quaes tinham vindo em massa e do alto da boleia comboiavam gravemente, n'esse original e interminavel séquito, as traquitanas vasias.

XIX

Já por esse abril em fóra, n'uma linda manhã, clara e cantante, erguêra-se o Matheus um pouco tarde, n'um amnesiamento animal, rendido de fadiga. Abatia-o um grande peso inerte, sentia-se cansado. Durante as ultimas semanas a sua actividade attingíra um desdobramento inverosimil. Ainda na vespera, quasi toda a noite levára em claro, primeiro discursando e ouvindo, dando instrucções e distribuindo conselhos, no conhecido centro da rua do Bemformoso; depois finque e esperto ali assim, á sua banca de trabalho, amadurando resoluções e espertando energias novas. De sorte que, ao deitar-se, tomára-o uma prostração mortal, que era a logica reivindicação do seu organismo extenuado. E agora o seu despertar fôra arrastado e lento, como se, falto ainda de repouso, o corpo lhe quizésse n'aquella madorna de reptil furtar-se indefinidamente á vida.—Para mais, era domingo, não tinha que fazer na fabrica. Isolar-se-hia... e bem o precisava, que tinha tanto que concertar e prevenir!

Ergueu-se devagar, com o cerebro toldado ainda e confuso, sujo d'essa como que saburra espiritual que se segue ás noites mal dormidas; e, tendo notado a amenidade do dia, depois de fazer as suas elementares abluções matinaes, foi á janella do norte, junto aos pés da cama, e abriu-lhe de par em par a vidraça. Attrahia-o epicureamente o estimulado brilho que elle via fóra vivificando a Natureza, queria entregar-se tambem á embriagante irradiação do exterior. Não era agora só a sua carne que reclamava a voluptuosidade do remanso, mas tambem a sua alma anceiando pela beatitude do prazer... E, fóra, o espectaculo era realmente soberbo, desafiava pela sua maravilhosa e ridente harmonia uma contemplação enternecida.—O sol ia alto e chocava sôb a sua aza de oiro o palpitante renascer das coisas. Pelo suave ladeirar da encosta que se erguia na frente do Matheus, jorrava abundantemente a seiva, espolinhava-se a vida alegremente, n'um luxuriamento pagão, em plena orgia de tons e de perfumes; exuberante symphonia em todas as imaginadas gammas do verde, ora cavada em bucolicos ninhos de sombra, ora clara e vibrante nos arredondamentos tenros do arvoredo, que o sol toucava dôcemente. Pelo sopé das arvores os taboleiros, verdes tambem e lançados ao acaso, alfombrando de capricho a terra, tufavam com arrogancia, arterialisados de *cycas* e *begonias*, debruados de hera, fetos, cactos, violetas e hortensias. E a cambiante harmonia d'este mar de esperança, que vestia totalmente aquelle espaço immenso,—desde a orla crepuscular da fabrica, em baixo, até ao antigo moinho, improvisado em mi-

rante ameiado, que corôava a collina, com as suas bandas escarlates a rir por entre os pinheiros,— toda era nitidamente polvilhada por uma grande variedade de côres, em pinceladas leves, côres delicadas e saltantes, côres que davam frescura. Predominava o branco, riscado primeiro pelos troncos das arvores, bastos e afusados como tubos de orgão,— os troncos brancos, bandados de manchas de setim, das ginjeiras, o branco sêcco das faias, o branco sujo dos platanos, de muitas variedades de *ficus*, das magnolias e das tilias; depois, o branco marmoreo ainda de algumas camelias *(plena alba)*, as radiolas minusculas dos *pittosporus mitecus*, o recortado deslumbramento dos malmequeres, e a tenue e ephemera inflorescencia, branca tambem, das macieiras, pereiras e nespereiras, embebedando estas o ambiente com o seu perfume peccaminoso e ardente. Mas havia tambem a macièza auroral das roseiras, o sangue das *azaleas*, o lucto dos goivos, o oiro petulante dos amores-perfeitos, o esmaiado verde das faias e ulmeiros, e a carnuda flôr *magenta* dos pecegueiros e das olaias, que com uma parcimonia de japonismo galante apenas peneiravam ao de leve, aqui, ali, em finos matizes, a alva bordadura d'aquelle amplo brocado verde.

Delicidiamente, o Matheus enristava a alma e deslaçava os nervos no saborido exame d'este trecho de paysagem incantadora. Havia estalidos genesicos pelo bosque; como que se via, instante a instante, crescer e definir-se no azul o emmaranhado recorte das folhas. O cantado trinar das aguas confundia-se com o fluido gargantear dos passarinhos. E a extenuada, a

visionaria alma do Matheus, triste e abatida de tanto considerar em miserias, farta de luctas, endurecida ao perseverante e condoído attricto dos problemas sociaes, sentia agora um santo e balsamico prazer em abandonar-se ao acariciador amplexo d'esse illuminado poema de paz e de harmonia. Um como que espreguiçamento languido a amollecia. E, momentaneamente arredado da sua habitual preoccupação, todo o seu empenho era agora aligeirar o animo, alheiar-se da terra e dos homens, emancipar-se, esquecer... e n'uma promiscuidade feliz consusbtanciar-se com a suavidade esplendorosa e cantante da Natureza que o rodeiava,—á semelhança d'esses rutilos insectos que ziguezagueando via na folhagem, como n'uma tapeçaria verde alfinetes de oiro rolando, encabeçados de pedras finas.

N'esta sua pantheista adoração, os olhos extaticos do Matheus fôram porfim poisar sobre a opulenta trepadeira, toda em fartos recamos de *glycinias*, pendentes e rôxas como cachos, que fazia moldura e tôldo, á esquerda, sobre a ultima saccada do solar. E logo, d'ahi a instantes, como que obedecendo ao suggestivo imperio do seu desejo, a longa figura branca de Adriana appareceu,—com um nobre córte classico sôb aquelle magnifico toucado de corymbos de velludo,—baixando-lhe a cabeça affectuosamente, mandando-lhe um aceno familiar com a mão.

O Matheus fêz-se pallido. Acobardou-se e desviou com humildade os olhos, como se tivésse commettido uma indiscrição, um acto censuravel. E tendo correspondido machinalmente ao comprimento, largou a janella, deu algumas voltas ambiguas pelo

quarto... até que por ultimo, docil porventura elle tambem á vontade alheia, tomou o chapeu de relance, foi direito á porta e sahiu.

Cá fóra, na orla da pequena clareira, vagueiava já a patricia figura de Adriana, risonha e complacente, dando indicações ao jardineiro que lhe andava colhendo flôres. Vinha singela e despretenciosamente vestida, toda em fustão branco, — *bolero,* saia e collête afogado,— em cabello; e o igneo reflexo do fôrro da sombrinha de sêda aquecia a austeridade esphingica do seu rosto, fazendo-o mais communicativo, mais humano.

Mal o contramestre appareceu, foi ella d'esta vêz a primeira a fallar.

— Bom dia, snr. Matheus... Ora até que emfim! — Apertou-lhe a mão com affabilidade e continuou: — Alguma vêz havia de dar mostras de que é um homem de juizo.

— Obrigado, minha senhora! — balbuciou desconcertado o Matheus. — Mas não percebo realmente... sim, não pósso attingir...

— Pois olhe, é bem facil!

— Perante o seu espirito.

Adriana aproximou-se e de busto á frente, arrastando mimadamente a falla:

— Quéro eu dizer que fêz muito bem em resolver-se a deixar por algum tempo os seus cuidados, essa atormentada vida que leva de meditação e estudo constante, para vir fóra gosar a excepcional amenidade d'este dia incantador.

— É que gosos d'estes, minha senhora, apezar da

sua simplicidade e innocencia, são-me por via de regra defêsos.

—Porque os não aprecia... já sei.

—Porque os não pósso ter! É outra a minha missão.

Adriana teve um movimento incredulo. E insistindo o Matheus, mas com disfarce:

—É a verdade, minha senhora... A direcção da fabrica dá-me muito que fazer.

—Só a fabrica?...—disse Adriana, n'um risinho intelligente.

—Pois que mais hade ser?...

—Deixe-se de occupar tanto o seu coração com o mal dos outros, viva um pouco tambem para si... Nem elles lhe merecem tanta canceira!

—Pois vossa excellencia sabe!?—rompeu de salto o contramestre, atterrado, n'um espanto subito.

E Adriana, sempre a rir, com dissimulado garridismo:

—Eu não sei nada... Apenas supponho, imagino...—Depois, muito significativamente, com um lampejo casto no olhar e o seio inquieto:—É uma suspeição de instincto... esta faculdade de adivinhar que nos trazem as coisas que nos dão interesse...

Houve uma pausa de enleio. Sem confiança em si proprio, sinceramente o Matheus desejaria vêr-se a cem leguas d'ali. Em frente d'elle Adriana, que, agora ao recato das arvores, fechára a sombrinha, garatujava distrahida no saibro acamado do carreiro. Veio então o jardineiro adonde a ella, com uma mólhada de flôres na mão. Adriana disse-lhe:

— Olhe, leve-m'as p'ra casa... que as ponham no meu quarto... assim mesmo em mólho. Eu depois as disporei.— E n'um gesto breve: — Vá andando!

Dobrado n'uma grande reverencia, o jardineiro partiu; o que fêz augmentar no contramestre a contrariedade, o receio, o molesto presentimento não sabia bem dizer-se de quê... Mas, implacavelmente insinuante, tomando ao lado d'elle, Adriana continuou:

— Precisamos convencer-nos d'isto, meu caro amigo: a vida é já de si coisa bem triste, não nos fica mal tentar aligeiral-a, indo discretamente em cata do prazer... Uma distracção honesta que se procura, é como um vaso de flôres que se traz para cima d'um movel. Nada mais natural!

— Para quem tem tempo de pensar n'isso.

— Todos têem! Até os mais degradados e infimos sêres... até os doentes nos catres dos hospitaes e os aleijados á torreira do sol na orla dos caminhos.

— E então as nossas obrigações?

— Obrigações...— contestou ligeiramente Adriana, encolhendo os hombros.— Cada um tem as que quér! Olhe, meu caro, uma obrigação bem grave tinha eu p'ra hoje, e mais deitei-a provisoriamente p'ra traz das costas. E não estou arrependida... Sabe o que foi?

Sem responder, o Matheus abriu os olhos com interesse. Adriana explicou:

— Não fui á missa! A bôa da minha mãesinha lá foi, ella só com o padre Sebastião, a resmungar... mas logo perdôa-me, hade-me dar razão... No seu claro espirito bem calcula que a assoalhada e quente limpidêz d'este dia valem mais que o arrastado can-

tochão das *Commendadeiras*, n'aquella egreja escura e humida como uma enxovia,—não é assim?

—Mas não terá o mesmo valor theologico...—arriscou ironico o Matheus.

—Ora essa! então não é tudo obra do mesmo Deus?... Eu creio que o adoro tanto, admirando este deslumbrante alento creador que aqui nos rodeia, como fanaticamente immobilisada sobre o degrau bafiento d'um altar.

Incantado e surprezo por esta insistencia carinhosa de Adriana, o Matheus mantinha-se cautamente silencioso, com os olhos semi-cerrados e os labios n'uma contracção beatifica de prazer. Extasiava-o e apavorava-o ao mesmo tempo a benevola attitude para com elle d'aquella creatura superior. O temor da sua rendição pela sensibilidade, o ignominioso espectro da sua defecção moral, punham-n'o de atalaia e faziam-lhe acolher com um frio de desconfiança e de receio a espontanea solicitude d'aquella alma demandando em demasias de fraternal attenção a sua.

Mas Adriana, adivinhando e saboreando essa lucta interior, continuou docemente:

—O snr. Matheus, segundo eu imagino, é um temperamento excessivo... o que não depõe senão em seu favor. Mas prejudica-o! O seu generoso ideal atraiçôa-o. Dá-se todo ao bem dos outros, em vêz de viver para si.

—Cada um é para o que nasceu!

—Ora não me faça rir... Isso é um transparente sophisma a pretender justificar a sua sympathica mania altruista. Sinceramente, não vale a pena. Seja

prudente, modere-se. Tem coração de mais... Poupe-o, applique-o melhor.

— Pósso affiançar-lhe, minha senhora, que, boa ou má, a minha norma de vida é o fructo da experiencia e da meditação de longos annos.

— Muitos é que não pódem ser... — contestou Adriana, n'um lisongeiro sorriso, com doçura.

— E porquê, minha senhora?

— Diz-m'o a sua mocidade...

Colhido de improviso pelo galanteio, o Matheus córou como um collegial, abatendo a cabeça, fechando os olhos. Emquanto, invaidecida e risonha no seu implacavel plano de seducção, Adriana continuava:

— Olhe, eu estou a vêr... irresistivelmente o snr. Matheus affeiçôa-se áquelles que vê moirejando e soffrendo abaixo de si, quér fazer d'elles seus irmãos...

— Não sei realmente que razões tenha v. ex.ª para teimar assim em me investir d'essas messianicas funcções de paladino da miseria.

— Ah, sei-as eu e é quanto basta! Sei e tenho a garantia da exactidão das minhas informações. Talvêz não seja verdade?... — E, como o contramestre vergásse perante a evidencia a cabeça resignada: — Queria vêl-os a todos pelo menos eguaes a si, não é assim?... honestos, felizes, contentes... Para isso tenta erguel-os, embora lançando mão da violencia, embora recorrendo ao crime.

— Ó D. Adriana! — murmurou, estremecendo, o contramestre.

— Ao crime, sim! Sei o que digo... Faz, a bene-

ficio d'elles, da vontade uma alavanca, do coração um escudo... Pois é tudo isto que eu lhe digo que não merece a pena. Nem lh'o agradeceriam, nem seriam capazes de se manter na nova altura sem vertigens. Deixe-os lá!

N'um momento de impaciencia, o Matheus aprumou a cabeça com altivêz, e julgando haver achado um bom argumento em seu favor, acudiu, n'um ligeiro azedume:

—Comtudo eu creio não laborar em erro, suppondo que não sou unico no piedoso e commovido interesse que os escravos do Capital me inspiram.

—Não será, não... isso conforme.

—Vossa excellencia mesma...

—Bem sei...—atalhou Adriana, indo-lhe ao encontro do pensamento, n'uma inflexão intelligente. —Refere-se á minha tentativa de *créche*, lá em baixo, na fabrica, e que elles tão prematura e gentilmente me agradecêram. Ahi tem! Eu interessei-me, interesso-me por elles, é certo... tenho muito dó das mulheres... apenas este meu cuidado tem uma esphera de acção muito limitada. Porque o unico sentimento que essa bruta casta de gente deve inspirar-nos é a caridade. Estendamos-lhes, sim, a mão... não para os erguer até nós, mas para lhes deixar uma esmola.

—Mas isso é humilhal-os ainda mais! É abater pelo desprezo aquelles que sujeitaram pela fome!

—É o mais que póde ser! Merecem-n'os dó pela inferioridade da sua condição, mas por modo nenhum o absurdo sacrificio de tentar egualal-a á nossa.

—E não me dirá porquê, minha senhora?

— Porque seria impossivel!

— Quanto pódem os preconceitos de educação e de raça,— exclamou o Matheus, erguendo ao alto com indignação os braços,— que até as mais puras organisações estragam e corrompem!... Assim!

Impassivelmente, Adriana tornou:

— Para que semelhante gentinha tenha jus ás suas reivindicações, falta-lhe a perfeição moral. Veja bem... o snr. Matheus, que é um espirito esclarecido e recto, deve comprehender-me. Bem sabe que as relações entre a vida publica e a vida particular são infalliveis, não enganam. Dão a physionomia exacta do caracter tanto dos individuos, como das raças. Sempre foi assim... Ora como quér então o meu amigo que tenham direito a queixar-se, a revoltar-se contra suppostas iniquidades sociaes e a estigmatisarem os pretendidos vicios das outras classes, esses homens sem brio, essas creanças sem innocencia, essas mulheres sem honra,— uns desgraçados mostrengos todos elles!— que se embrutecem e inutilisam na embriaguez, na sensualidade porfiada e constante, que não têem dinheiro para a renda da casa mas a quem nunca falta o amor e o vinho, que atraiçôam os amigos, roubam os patrões e vendem as filhas?...

— Todos esses aberrativos desvarios são filhos das miseras condições do seu viver.

— Ou antes do fatalismo perverso da sua essencia.

— No dia em que recuperarem a egualdade, a independencia, a alegria, renascerão tambem para a bondade, para a confraternidade, a paz e a virtude.

— Foi coisa que nunca tivéram!

—Vossa excellencia desculpe-me, mas labora em erro...

—Então?...

A belleza, a perfeição moral não é uma coisa contingente e variavel, por outra, não é uma creação dos homens. Ella vêm da Eternidade, como o erro, que deu origem á materia. Gerou-se na mesma essencia do peccado, e d'elle tem sido, atravéz todos os accidentes da existencia humana, a sua inseparavel companheira e irmã... A perfeição moral não é d'este ou d'aquelle, não é de hoje nem de hontem; vêm da quéda de Deus, que foi a origem da Dôr. Já allumiava a terra, quando o primeiro ser acordou do nada para o soffrimento... A perfeição moral tem fulgurado invariavel em todas as civilisações, por esses seculos fóra. E é, ainda hoje, a sua luz e pureza ideal que aquece e aviventa na caliginosa alma de todos esses miseraveis o bemdito clarão da esperança!

E, adeantando-se em convicta expressão para Adriana, que o escutava deliciada, o Matheus rematou:

—Quando triumpharem, elles serão bons! Vossa excellencia não os conhece bem...

Após uma pausa de enleio, Adriana aventurou:

—Conheço-os o bastante para ter como segura esta minha opinião.

—Pelo que ouve, pelo que lhe insinuam n'essa sociedade convencional em que vive.

—Engana-se... Pela minha observação directa, —accentuou Adriana com singular expressão, cravando no contramestre profundamente os olhos.—O senhor é que me não conhece a mim!

E, dizendo, alçou os hombros com desdem e avançou alguns passos, internando-se mais na sombra mansa do arvoredo.

Como um docil podengo, instinctivamente, o Matheus seguiu-a, e de novo plantado deante d'ella, inquiria com humildade, meigamente:

— Mas como sabe v. ex.ª que eu me irmano e confraterniso com a turbamulta dos rôtos, os meus irmãos na desgraça... com esse infimo rebanho de machinas vivas?

— Se fôsse só confraternisar... O senhor faz peior: incita-os, inflamma-os, conspira abertamente com elles!

— Não conspiro, abro-lhes os olhos! — disse rasgadamente o Matheus. E logo, dominando-se, unctuoso e meigo outra vêz, com sincero espanto: — Mas como é que a snr.ª D. Adriana conseguiu sabel-o?... É singular! Vive tão longe, paira lá tão alto, tão acima de nós! Quem a informou tão bem?... Que intimo e ignorado mobil, que generoso interesse poderá têl-a levado a aproximar da noite do nosso infortunio a redemptora luz da sua alma?

Adriana manteve silencio um momento, e depois, de mãos apoiadas na sombrinha e descahido com graça á frente o busto, inconchou os labios no seu sorriso esphingico, murmurando:

— É o meu segredo!

— Não! não! — insistia o Matheus com calor. — Seja franca como eu... Porque é que não hade dizer?

— Porque não pósso... — tornava, irresistivelmente, aquella creatura de eleição, quebrando em insinuantes velaturas de carinho o alinhamento austero dos

seus olhos.—Apenas pósso, como sua amiga sincera, insistir no meu conselho: deixe-se de aventuras arriscadas, de tenebrosas emprezas que não pódem trazer-lhe nem honra, nem proveito... Isso mesmo é contrafazer-se horrivelmente! porque não póde em consciencia prégar e praticar o odio uma organisação que eu vejo, eu sinto, foi de preferencia fadada para amar...

—Já uma vêz disse a vossa excellencia: não amo senão a humanidade.

—E quér destruil-a?

—Pelo contrario, trabalho para a sua rehabilitação, quéro, e quér muita gente comigo, firmar em solidas bases a felicidade de todos nós!

—Que doido!—insistia carinhosamente Adriana, sempre com os mesmos olhos circumplexos, sempre com o mesmo enigmatico sorriso.—Pois o senhor não vê, não presente que semelhantes desvaríos, em vêz do acarinhado ideal, em vêz da sonhada gloria a que aspira, não farão mais que enchel-o de ignominia?

—Bem se me dá a mim d'isso! O vituperio d'uns será a benção dos outros!

—Eu não vou denuncial-o, calcula bem... mas tudo se sabe! Póde ser despedido da fabrica...

—Estão no seu direito.

—Ter de deixar estes logares...

Ao doloroso choque d'esta ultima ameaça, o Matheus fêz-se pallido, estremeceu; mas n'um instante readquiria o dominio de si mesmo, e agora era elle que sacudia altivo os hombros para dizer com rudeza:

—Paciencia!

Na azeitona translucida das pupillas de Adriana faiscou um relampago de contrariedade. Girou sobre os calcanhares, no meticuloso disfarce da emoção; e d'ahi a instantes, recobrando-se, voltava a atacar docemente:

—Ora diga-me cá... Que prazer acha o senhor, que é bom, que é amoravel, em apparentar de rude?

—Rudes fôram os apostolos do Senhor... e consolidaram a obra do Mestre! As multidões seguiam-n'os arrebatadamente, fixavam-lhes as maximas como dogmas, obedeciam-lhes como a oraculos. Eram rudes e legaram-n'os uma religião, uma moral nova, uma comprehensão da vida mais sã e mais perfeita. Os contemporaneos adoravam-n'os, a tradição sanctificou-os!

—Ahi está o que me faltava saber...—commentou ironicamente Adriana.—Que o meu amigo aspirava a figurar, de cruzinha ao lado, no Calendario!

Resvalou inefficaz o gracejo pelo prevenido animo do Matheus, que continuou:

—Nem eu sou rude, sou apenas sincero. Digo o que sinto, desafogadamente, sem restricções, sem peias!—E progressivamente inflammado, com ardente convicção, n'um pleno arranque de todo o seu querer cujo suggestivo dominio Adriana supportava com delicia:—E a que maior fortuna podemos nós aspirar?... Oh, decididamente não ha nada melhor! nada que mais regale a nossa ambição, cumule a nossa vaidade e engrandeça ante nós mesmos o nosso espirito! Acaso já pensou bem n'isto vossa excellencia?... A sinceridade é a grande ambição das almas puras e nobres... como a sua. A franqueza é

a emancipação. Quanto não vale gritar a gente, bem alto, a todas essas mascaras de impostura que nos rodeiam, tudo quanto pensamos e tudo quanto queremos! O segredo dos grandes dominadores é este. Parece que se nos alarga o peito... e que ante essa imperiosa dilatação da nossa vontade tudo o mais, homens, féras brutas e frias coisas inanimadas, tudo passivamente se humilha e se amesquinha!

— E nada haveria então capaz de o dissuadir d'essa abominavel loucura?

— Não, minha senhora, não! — jurou com energia convicta o Matheus. — Actualmente, coisa nenhuma no mundo teria força p'ra me arredar do meu caminho!

— Veja bem o que diz... — arriscou Adriana com intenção.

Porêm o Matheus, que percebeu a cilada, tornou inflexivelmente:

— Ninguem!

Na irreprimivel carphologia que correu os despeitados nervos de Adriana, escapou-se-lhe das mãos a sombrinha, que muito gentilmente o Matheus aparou na queda, antes que tocasse o chão, restituindo-lh'a com respeito.

— Que lastima me faz vêr essa sua pertinacia em perseverar no erro! — tornava ella, muito de manso, voltando ao amavioso assalto mais uma vêz. — Pois terá alguma graça deixar um nome execravel... andar toda a vida preparando o seu descredito postumo... ter na morte por sequito um côro jubiloso e feroz de maldições, de coleras?...

Mas, desesperadamente estimulado na aspera in-

sistencia d'aquelle duello moral, o Matheus exclamou:

— Que grande fortuna que isso seria tambem! quem me déra! Ser n'um dado momento o alvo da colera de todo o mundo... Mas é esse o triste apanagio, em vida, de todos os grandes reformadores. Nem Jesus escapou a elle... Quem me déra! Então é que eu me sentia maior!

— Vae sacrificar centenas de vidas...

— P'ra salvar milhares!

— Arrisca-me a mim...

Matheus olhou Adriana com infinita doçura, e subitamente acobardado, com frio no coração, perante esta hypothese horrorosa, exclamou com ar afflictivo, agitando as mãos deante da cabeça em fogo:

— Não sei! não sei!

E rodava inquieto em torno de Adriana, mortificado por uma dolorosa e grande perplexidade, sem animo para firmar inabalavelmente a sua idea, sem força ao mesmo tempo para arredar pé d'ali.

Entretanto Adriana, que continuava a lêr-lhe na alma, deu largas a que esse condoído exaspero passásse, e aproximando-se mais do contramestre, com a sua apparente humildade trahida pelo lume de triumpho que lhe radiava da expressão, murmurou com calculada pausa, n'uma leve sublinha de carinho:

— No emtanto, venha cá... peço desculpa. Eu não sou tão falta de comprehensão que não avalie toda a generosa nobreza do seu pensar, nem tão cegamente embuída de preconceitos que tenha de tornar-me sua declarada inimiga... Não era possivel!

Matheus fitou-a com desconfiança; mas logo baixou rendidamente a cabeça, vergado ao dominio d'aquella figura imperiosa e doce, que continuava:

—Os senhores vão ter breve a sua grande festa, não é verdade?...

—Sim, minha senhora.

—O primeiro de maio! É d'um symbolismo bem sympathico esta data, já agora consagrada pela commoção unanime dos revoltados.

—Pela cruzada do Infortunio!

—Olhe e é verdade! diz bem... Porque é com effeito uma lucta toda pacifica essa, sem ferocidades, sem sangue... lucta mansa e serena, sem precedente egual na historia. Irresistivelmente os adversarios têem de olhal-a com tolerancia e consideral-a com respeito. É uma forma de protesto que se impõe á attenção...

—E hãode attendêl-a!

—Parece-lhe?

—Indubitavelmente!

—E não quér o senhor que eu lhe chame doido? —contestou Adriana com superioridade, voltando ao seu rir incredulo.—Não será isso já nos nossos dias... Por esse lado póde estar tranquillo.

—Engana-se... Está para mais breve do que vossa excellencia pensa o grande dia!

—Mau! lá iamos nós insensivelmente voltar a discutir, quando apenas o que eu pretendo é provar-lhe, n'este assumpto, a inteira conformidade da minha alma com a sua.

—Obrigado, minha senhora!

—É que eu quéro este anno, embora por uma for-

ma indirecta, collaborar com os senhores, contribuir para o brilho da sua festa!— Inlevadamente, os olhos do Matheus illuminaram-se.—Os senhores, repito, escolheram para esse grande passeio symbolico uma épocha admiravelmente bem ajustada. Fazem coincidir a revista apparatosa da sua força, a sua marcha de emancipação e de esperança, com o rejuvenescimento primaveril da Natureza. As suas libertarias aspirações desabrocham simultaneas com as flôres. Pois bem! este anno, snr. Matheus, as flôres heide fornecel'as eu...

—Oh, minha senhora!

—Tudo quanto de melhor por ahi vir, em todo esse parque fóra, mandar-lh'o-hei cortar de vespera... vae ali assim para sua casa. Se é que a intransigencia feroz das suas crenças lhe não prohibe acceitar... —acrescentou, a sorrir.

—Todos os elementos de exito para a nossa propaganda são bemvindos... mórmente aquelles que inspira a instinctiva subtilêza do espirito feminino.

—Muito obrigada! digo agora eu...—murmurou affavelmente Adriana, com incantadora ironia.— E diga-me uma outra coisa: quem era esse ignorado apostolo do Bem, cuja memoria os senhores tão religiosamente veneram e cultivam, indo por elle annualmente em piedosa romagem ao cemiterio?

—Era um incorrigivel idealista, um visionario, um lunatico... um doido como eu!

—Ha doidos felizes!

—Era um santo, um almo e límpido coração, que prematuramente se exgotou por demasiado aquecer e pulsar pelos outros! Dava-lhe que pensar que das

tres palavras d'esta trilogia sublime que o grito da emancipação humana consagrou, uma haja que, apezar de todas as conquistas do progresso, ainda nem teve applicação nem as honras do triumpho. Essa palavra é a Fraternidade.

—É a mais bella de todas!—confirmou Adriana, n'uma seriedade convicta.

—E por isso mesmo a mais systematicamente repudiada, a combatida com mais odienta intolerancia pelos nossos inimigos sociaes! Pois José Fontana, recemvindo da Suissa,—o paiz singular onde a Natureza e a obra humana se alliaram intimamente para o tornarem privilegiado berço de todas as aspirações, de todos os ideaes justos e generosos,—viu o espectaculo doloroso da miseravel inercia do nosso povo e tremeu de indignação, consumiu-se de piedade. Quasi simultaneamente, o estrondear do canhão nas ruas de Paris, os paroxysmos iconoclastas da Internacional, annunciavam ao proletariado de todo o mundo que havia sôado a hora de elle impôr a sua vontade, de fazer ouvir dominadoramente a sua voz. E então José Fontana foi o arrojado clarim da Idea nova em Portugal. Veio soletrar-nos o novo Verbo. Reanimou pela miragem de largos e inéditos horisontes o enthusiasmo de todos aquelles que o desalento e a dôr haviam entorpecido.

—E que conseguiu elle afinal com tudo isso?

—Preparou a nossa união, abriu-nos os olhos, leu-nos o diagnostico redemptor do futuro... remodelou-nos a alma e bateu-lhe de luz o caminho. Transformou uma horda n'uma classe. Legou-nos as tabuas da Lei do nosso crédo politico, deixou-nos como

norte, como lemma e incitamento, como signa eterna de redempção, a memoria do seu nome immaculado!

—E impetuosa e energicamente o Matheus, tendo recobrado, na quente successão das proprias palavras, o frio dominio de si mesmo:—Aqui tem, minha senhora, porque veneramos e adoramos d'esse extraordinario homem a lembrança querida. Trouxe-nos um mundo novo... foi como um Deus!

—Pois bem, já lhe disse,—tornou affectuosamente Adriana.—Para lhe engrinaldar este anno o tumulo póde contar com as minhas flôres.

—O que será da mais alta e commovente significação! Agradeço por todos...

—Ah, mas minha mãe decerto já veio da missa; são horas de almoço. Vou-me embora... Adeus, grande revolucionario!—Estendeu n'um gesto complacente a mão ao Matheus, que elle beijou com ternura.—Só lhe peço uma coisa... quando esse terrivel dia da destruição chegar, vejam lá... façam essa sangueira o menos melodramatica que pudér ser! Uma meia dóse de revolução, hein?... Para condizer com a meia dóse de miseria do nosso proletariado será bastante.—E Adriana, tendo já avançado dois passos na ladeira, graciosamente, rematou:

—E, por ultimo, veja tambem... tenho muito medo... lembre-se de mim!

Dizendo, e emquanto o Matheus se alheiava n'um aturdimento invaidecido, Adriana ia subindo a encosta, lentamente, de sombrinha aberta outra vêz, com a jubilosa claridade que lhe vinha da alma casando-se na mesma ignea tinta em que o sol, côado

pelo fôrro de sêda, lhe accendiá a austeridade virginal do rosto oblongo.

Havia muito que ella seguia com carinhoso interesse os complicados meandros da vida do Matheus, sem que este de tal suspeitásse. Á alma suspicaz e ardente de Adriana não escaparam as insistentes e duvidosas visitas que a cada momento demandavam o contramestre, bem como a sua inquietação, o seu turbado ar de conspirador constante, a sua altivêz, a sua vida solitaria. Procurou então, sigillosamente, profundar o mysterio. Pela *Bandeirinha*, a quem ella dava roupa usada e pequenas gratificações por accidentaes serviços domesticos, veio a saber, pouco a pouco, a verdade. A ladina urdideira conhecia bem, e de longa data vinha seguindo,, a intima trama dos planos emancipadores do bairro. Assim, astuciosamente, foi industriando Adriana no segredo, apenas em termos genericos, vagos, sem nada arriscar que podésse comprometter este ou aquelle; mas adeantando em todo o caso o bastante para deixar entrevêr em toda a sua ameaçadora largueza a vastà e decisiva conspiração que o proletariado andava minando na sombra, ao favor da desprevenida inercia dos patrões e da cegueira negligente da policia.

E Adriana, atolambada e incredula, fazia repetir as sacrilegas coisas que ouvia; achava, a poder de extraordinario, inverosimil; não podia, não queria crêr... De principio um revoltado espanto, depois um agudo e compenetrado interesse a tomava, perante a imprevista, a abominavel e colossal audacia do attentado.—Como era que tantos milhares de miseraveis

podiam commodamente e em commum manobrar e concertarem-se, n'essa execranda obra de rancores, sem a compromettedora delação d'um traidor, sem qualquer indiscreto alarme que espertásse a defensiva reacção das victimas provaveis de seus odios? Como era que aquelle homem singular ousava attentar assim contra o existente, querer baralhar a cidade n'um mar de horrores, converter-se n'um implacavel executor, n'um barbaro assassino collectivo; e, mais, pôr-se em declarada e perfida rebellião contra aquelles mesmos de quem confiadamente recebêra agasalho, protecção, estima; que não haviam só contractado os seus serviços, mas lhe estavam dispensando a mais franca e generosa amizade?... Era o cumulo da deslealdade e da torpêza. Se o caso se désse com um homem vulgar, não poderia attribuir-se-lhe maior infamia. Mas tratando-se de Matheus, convinha reflectir... Elle lá sabia! Certamente que esse tenebroso plano de destruição, essa teia immensa e formidavel de exterminio e dôr, havia de ter attenuantes, havia de achar a sua logica explicação quando encarada pelo prisma do Absoluto e medida nos indefectiveis moldes de verdade que o alto espirito do contramestre applicava aos homens e ás coisas.— Então, quando Adriana assim pensava, invadia-lhe traiçoeiramente a alma, junto com esse antigo appetite de sujeição, que as alarmantes revelações exacerbavam, o que quér que fôsse de compadecido pasmo, uma commovida ancia, ao mesmo tempo, de dominio e de perdão... este começo de admirativo extasi que nas almas nobres e candidas prepára, não raro, o insensivel resvalo ao amor.

E começou de mandal-o espiar, disvelada, continua, incessantemente. A cada momento recolhia pormenores, particularisava factos, amontoava cuidados, estremecia a surprezas. D'ahi a intensidade perenne do sobresalto, que trazia ao seu temperamento forte um acido estimulo. Por cada nova descoberta feita, aquelle seu aspero interesse multiplicava-se. Era o atormentado receio pela sorte, pela vida das pessoas suas queridas e suas eguaes, da casta e da familia; e era pela enigmatica e arisca figura do Matheus um disvelo inquieto e carinhoso. Resolvêra aqui aproximar-se d'elle quanto possivel... para o conhecer melhor... a vêr se conseguiria com alguma parcella de bom senso interferir ainda, a poder de amigos e prudenciaes avisos, na allucinada perversão da sua vida. Esta idea ousada, extravagante, talvêz pouco decorosa, desenhára-se primeiro com receio no seu espirito.—E se ella o tentásse?...—começou a interrogar-se a medo, n'um vago pique de desejo. Mas, progressivamente, á força de n'elle renhir, este pensamento empolgador fazia-lhe febre, creou raizes, corporalisou-se, por assim dizer... por fim deu-lhe fóros de vida definitivos o imperioso lume da sua alma.—Incapaz ella entretanto de bem medir todo o pavoroso alcance da conjura a que o Matheus andava assoprando o temerario incendio. Desprevenidamente dançando sobre aquella tenebrosa urdidura de justiceiras coleras, o commovido interesse de Adriana era como um jogo infantil sobre a bocca latente d'um vulcão. Á propria confiança no seu imperio sobre a alma indefêza do Matheus juntava a tranquilla inconsciencia no exacto valor do perigo.

O certo foi que a austera e ardente filha dos Meyrelles não faltou á promessa. Na vespera do dia 1.º de maio,—uma quarta-feira,—sobre a tarde, um estouvado rancho de raparigas, entre as quaes a doidelas da *Bandeirinha*, todas sôb a rigorosa vigilancia do jardineiro, pozéram positivamente o vasto recinto a saque. Foi uma devastação completa. Ordem expressa para manobrarem com precaução, por forma que, em cima, nem os paes de Adriana nem Jorge déssem tino do attentado. Para isso havia até algumas aprendizas da fabrica a postos, afim de avisarem ao menor signal de perigo. Mas tudo se fêz sem incidente desagradavel. Com o deslumbrante avental colhido á frente e de tesoura em punho, perpetraram ellas de abalada, por entre o seu grasinar travêsso, aquelle grande assalto tolerado, mandado por quem podia... Onde quér que o colorido fresco d'uma florita as desafiásse, por mais insignificante que esta fôsse, por muito em botão que estivésse ainda, as graciosas Parcas acercavam-se d'ella n'um prompto e abatiam-n'a, mergulhando-a na perfumada fartura do regaço. E n'um instante ellas ahi estavam á porta da casa do Matheus, afogueadas e contentes, carregando braçados de flôres que em torno do contramestre desparziam, a chalrar e a rir, formando adoraveis grupos mythologicos no assoalhado tempo que fazia, e tornando logo a partir. E o Matheus recebia-as com alvoroço, recolhia commovidamente a delicada profusão da offerenda, cuja affectuosa origem conhecia. E, d'envolta com o balsamo capitoso das flôres, a perturbadora evocação de Adriana embriagava-lhe a termos a alma, que elle certamente

n'aquelle momento no que menos pensava era na revolução...

O dia seguinte amanheceu um encanto. Nem allumiado e aquecido pelo bom Deus de proposito, se apresentaria melhor o introito a esse doce mêz de gloria, de luz e de perfumes. Era como se apparatosamente a Natureza viésse tambem commungar na festa. Amaciava o ar e brunia as coisas uma plenitude de paz e de harmonia. Do crystallino azul do céu descia, como benção ampla e fecunda, uma alegria infinita, que cá em baixo o cantico das aves, o ar endomingado da multidão brincadamente continuavam, e que atravéz a umbella polychroma das arvores a resplendente hostia do sol sanctificava.—E n'este anno o cortejo do 1.º de maio ia ter um desenvolvimento inusitado, um brilho nunca visto; porque tambem a sua significação assumia um alcance excepcional. Era como que a guarda-avançada das reclamações do proletariado, agora desdobradas sôb aquelle aspecto loução e pacifico, para dentro em breve estalarem triumphantes em toda a sinistra epilepsiação do seu exaspero, em toda a assoladora e formidavel evidenciação do seu poder.

Ás 7 da manhã, já era enorme a multidão que esfervilhando se accumulava de roda do obelisco, no extremo sul da Avenida. A partir d'ahi tomavam escalonadamente logar, pela ampla arteria acima, os peões que deviam servir de pontos de reunião ás diversas associações e grupos, segundo o programma publicado nos jornaes e procurando o seu numero de ordem nas pequeninas taboletas suspensas das arvores, desde a praça dos Restauradores á rua das

Pretas. O Matheus viéra muito cedo presidir á concentração,— todo de negro, gravata branca, e na botoeira do jaquetão flammulando um grande ramo de perpetuas. E a cada momento em volta d'elle o bulicio, o pittoresco, a animação cresciam. Um surdo, um vago murmurio marulhava primeiro no recinto, que foi depois engrossando e subindo até alagar, arrogante e victorioso, o espaço, n'uma scentelhação mordente de metaes, e feito do dissonante algarar das vozes, do concertante estridulo das vaias, das acclamações, dos vivas, e do ronquido petulante das philarmonicas que chegavam incessantes, arranhando aquella serenidade de oiro de barbaras melodias.

O Matheus conseguira que d'esta vêz os operarios, orgulhosos da sua profissão, vestissem todos blusa. Ranchos e ranchos chegavam, instante a instante, interminavelmente, envergando todos com brio o seu emblema humilde de trabalho, o que tornava imponente e expressiva devéras aquella agglomeração immensa. Longe do sujo mesclamento, da confusão pelintra dos annos anteriores, a sua concentração em massa tinha agora um solido caracter de uniformidade que lhe emprestava grandeza e a ennobrecia. Assim, uns, como os tanoeiros do Beato, o Serafim á frente, vestiam todos blusas novas de panninho negro; apresentavam-se outros de amarello, de verde, a maior parte de azul; os padeiros vinham de branco; e foi acolhida com uma vibrante salva de palmas a galharda representação da Companhia União Fabril, a Alcantara, a qual estreiava n'este dia solemne as suas boinas brancas e fartas blusas de riscado, cortadas n'um molde elegante e inédito,

com cabeção á maruja e biscoitos de nastro côr de laranja a agaloar os punhos e guarnecer as costuras.

Mas nem só no victorioso recinto da Avenida se concentrava n'aquelle momento a emancipadora affirmação das classes de sujeição e de miseria. A sua reivindicadora expansão abrangia toda a cidade. Per toda a parte aquelles mesmos que não podiam vir incorporar-se á commovente demonstração da Baixa, sabiam dar mostras de que estavam de pósse do *seu* dia; todos, obedecendo á mesma libertaria senha, per toda a parte agitavam em triumpho a sua idea, todos vestiam esse grande protesto collectivo de qualquer signal exterior que o consagrásse.—Era como os conductores de carroças traziam as alimarias enfeitadas. Os cestos dos moços de padeiro tinham flôres de papel espetadas, baloiçavam grosseiros *crochets* de alvas toalhas pendentes, com datas symbolicas marcadas a linha vermelha. As parelhas dos trens de aluguer traziam guiseiras. Os carros da *Luzitana* lá se arrastavam claudicando, embandeirados, pelas ruas. Embandeirado haviam tambem quasi todas as tascas e locandas, entre os Olivaes e Xabregas. E até os pequenos vendedores de jornaes, os varinos, os cauteleiros, os catraeiros no rio, ás esquinas os moços de recados, todos tinham camisa lavada e blusas, barretes novos, com laços côr de sangue nos hombros ou pennachinhos de perpetuas.

Entretanto, ao longo da rua central da Avenida enfileirava-se, basta e ruidosa tambem, uma outra sorte de múltidão, o mesclado e insoffrido montão dos curiosos. Predominava a baixa burguezia, o

mundo pelintra dos serventuarios do Estado, o parasitario bando de quantos trazem uma vida esteril, e entre todos elles doidas e impacientes, as mulheres. Grossos matulões disputavam os primeiros logares a murro, outros insinuavam-se de gatas pelos grupos, outros traziam bancos a que trepavam para vêr melhor. Das travessas a cada momento lufavam cordas de gente, inundando as ruas lateraes, per onde os ultimos americanos avançavam devagar. De espaço a espaço intervallados, os policias retesavam os dedos dentro das luvas brancas, faziam resacar a onda para o *beton* dos passeios. Circulavam pregões de agua fresca. E em toda a assoalhada extensão do festivo alinhamento prolongavam-se á frente turbulentas as cabeças, polarisadas avidamente na direcção por onde havia de começar o desfile do cortejo; emquanto, ao centro, sobre o pastoso remoinhar da turba, apontavam já numerosos e lindos os carros allegoricos, como ainda em anno nenhum haviam apparecido, amplos e atrevidos uns, outros d'uma factura tôsca e ingenua; quasi todos trazendo este traço de caracter commum,— mediocres lithographias emmolduradas, figurando o retrato de José Fontana; todos elles filhos, sentia-se bem, d'esta unidade estructural e d'esta espontanea e facil phantasia que só um pensamento superior é capaz de suscitar, ou a viva sinceridade d'uma crença.

N'um dado momento, quando se verificou que tudo estava a postos, quando o Matheus, que tinha organisado o serviço militarmente, recebeu aviso de que todos os pontos de concentração estavam convenientemente guarnecidos, uma girandola de fogue-

tes subiu ao ar, junto ao obelisco, e começou trabalhosamente a desdobrar-se, como algum prehistorico reptil deslaçando os membros, o sinuoso rabejar d'aquelle cortejo enorme.—Marchava na testa gravemente o Matheus, altivo e sereno, com o inquieto lume dos seus olhos negros ardendo dominador na frialdade marmorea do rosto impassivel. Rodeavam-n'o os principaes chefes socialistas, compenetrados e graves tambem, evidentemente sôb a sua influencia e commando, cortando nervosos a cada passo em pequeninos torcicollos a rua; e havia um, de barba grisalha e obêso, que acavallava na base do nariz os oculos azues, com os dedos tremulos. Seguia-se a philarmonica *Alumnos de Minerva*,—de bonés agaloados de oiro, jaquetão azul e calça branca,—timbalando com brio o hymno do dia, essa melodia dolorida e singela em que se arrasta um carpir de queixume, aquecido por clarões de esperança. Depois, processionalmente, desenvaginando-se com exforço do promiscuo empilhamento para ir dar em baixo a volta ao obelisco, vinha a bicha interminavel das associações, cada uma com o respectivo pendão á frente, os presidentes de faixa a tiracollo e corôa de flôres no braço, os mais marchando disciplinadamente em massa, muitos de ramos na mão; e a reduzidas distancias as carangueiras musicas succediam-se, todas toando o mesmo estribilho, repercutindo ao infinito na claridade mansa do ar o mesmo carpir dorido e insistente, batido de clarões de revolta; e, proximos e abundantes tambem, lá iam derivando com lentidão os baldaquins de flôres dos carros, sobranceiros áquelle confuso e grosso mar, sacudidos

em reverencias aos embates eventuaes da multidão e parando a miude.

Alguns eram lindos. Destacava entre os primeiros o Carro internacional do Trabalho,— uma carrêta do serviço de incendios, tirada por duas parelhas de muares montadas por sotas-bombeiros, as deanteiras, varaes e rodas vestidas litteralmente por um viçoso brocado de flôres. Sobre o leito do carro erguia-se uma elegante tarima, a vermelho e oiro, profusamente festoada e guarnecida de toda a sorte de ferramentas, as quaes, entresachadas com bandeiras, lhe rodeiavam ainda á guisa de tropheus o vertice, d'onde rompia para o azul um braço com um facho, e ao lado um estandarte vermelho com esta legenda a branco: PROGRESSO E TRABALHO. Na frente do carro, entre cestos vindimos, pás e encinhos, lia-se em grandes lettras de fogo: QUEREMOS 8 HORAS DE TRABALHO; e na cauda: A JOSÉ FONTANA, O POVO, FARTO DE SOFFRER. Aos lados baloiçavam-se escudêtes com os disticos: PROLETARIOS DE TODO O MUNDO, UNAMO-NOS! e BREVE CHEGA A NOSSA HORA! — O carro dos Catraeiros vinha soberbo; arrancava na passagem clamorosos applausos á multidão. Era, sobre uma carroça, um grande catraio em lona, com mastro e vella armados, tripulado por creanças trajando á moda do mar. No tope do mastro fluctuava a bandeira verde da associação, á pôpa ia a bandeira portugueza. Nos flancos os retratos de João de Deus e Anthero, á frente José Fontana, todos em molduras de flôres e algas marinhas. A carroça da base vinha disfarçada por uma especie de

tunica, formando roda-pé, de rêdes pendentes. Completavam a ornamentação o competente *jack*, os remos, cordas, ferramentas, roupas de oleado, lambazes, batedores e salva-vidas.—Passava depois o carro dos Operarios de tecidos de sêda, com um bello córte artistico. Era uma fina carrêta vermelha, toda em ferro, poisando alto nas rodas, ricamente almofadada de verdura e flôres, e sobrepujada ao centro por uma grande pyramide conica, pannejada de sêdas berrantes, sobre as quaes se distribue e repousa com arte, em esmaltados lavores e matizes, uma pintalgada abundancia de laçadeiras, aviaduras, canelas, debuxos e carros de dobar. No vertice do carro vae uma dobadoira. Aos quatro angulos, erguem-se linearmente quatro prumos verticaes, com fartos laços de sêda batendo ao vento, ligados no alto por um fio com passamanerias formando franja, e terminados depois na mesma linha por umas graciosas rodellas de fio cujos raios eram carreteis de sêda multicôres.—Mas eram por egual interessantes todos os mais carros que na estatuida ordem iam seguindo, ás dezenas, infindavelmente, desde as carrêtas dos pedreiros, dos serralheiros, dos curtidores e dos typographos, até á fabrica em miniatura dos saboneiros, o tonel monstro dos tanoeiros e o *chalet* dos ceramistas, até á grande machina *Singer* com a legenda: MATA SEM RUIDO, levada n'um grupo de costureiras.

Na altura da rua Barata Salgueiro o Matheus, em vista do extraordinario desenvolvimento do cortejo. não tomou por ella, como era uso, mas seguiu direi-

tamente, Avenida acima, até á rotunda, onde enfiou á esquerda por Val do Pereiro. Então, ao dar a volta, parou um momento a olhar, electrisado por um legitimo e indizivel orgulho, positivamente desvairado de prazer. Valêra-lhe bem aquelle intraduzivel instante toda a penuria, incerteza e desordem anterior da sua vida.—Trazia ali assim na mão um povo inteiro. Eram os escravos da sua vontade, faria d'elles o que quizésse!—Olhava e media deliciadamente do alto, como um general no seu mamelão estrategico, o desdobramento infindavel da pacifica e esmagadora avalancha, que na fatalidade brutal da sua força vinha subindo. Evidentemente, vinha ali humanisada e viva toda a generosa ancia do seu ideal, a libertaria synthese do seu sonho. Não era só o platonico protesto d'uma classe, a aspiração mansamente eloquente d'uma cidade que se affirmava n'esse extraordinario e luzido ajuntamento; sentia-se alguma coisa mais... eram de todo um seculo de iniquidade e oppressão as palpitantes reivindicações accumuladas. Evidentemente, o violento abalo, o sinistro e inevitavel esbravejar da proxima remodelação social fermentava latente no candido remanso d'esta revolta feita ordeiramente, por entre flôres e por entre tumulos.

Os varios grupos de manifestantes avançavam arrogantes com effeito, julgando-se antecipados senhores da situação. Retesavam a cabeça com orgulho e cravavam olhos de petulante achincalho nos altos prédios, empapusados de sombrinhas caras. E pelo caminho iam jogando chocarreiros motes á pasmaceira alvar da multidão.

— Olha estas tolas, de *quico,* não vês?... P'r'aquillo não comem senão carapaus!

— E aquella... tão pintada! É mesmo um predio em obras.

— E esta bruxa d'esta beata que raio de olhos que nos deita!

— Figas!

Já a frente do cortejo alcançava ao Rato e ainda a sua complicada cauda se não desembrulhára completamente de roda do obelisco, ao fundo da Avenida. Serpenteamento colossal de muitos milhares de homens, bastos, disciplinados, limpos e unidos como os outros muitos milhares de testemunhas do surprehendente espectaculo sinceramente confessavam que ainda não haviam visto em anno nenhum! O commendador Sulpicio, cuja calva solemne bretoejava n'um primeiro andar, junto á rua dos Condes, segredou a uma obêsa matrona, ao lado, «que receiava pelas instituições». Agora a imponente manifestação faiscava em brilhos de esmalte, tinha um relêvo impetuoso e quente a sua carapaça immensa, assim desdobrada n'esta manhã victoriosa de sol, tocada do fino aroma das flôres, e acalentada na luminosidade pagã do Espaço, que um encanto immaterial subtilisava... encanto pleno vibrando, resoando em tudo, e que só as almas são capazes de saber sentir. Quando o seu traço triumphante tomou de alto a baixo toda a ampla arteria, um commovido e admirativo enlêvo immobilisava a multidão que fazia alas nos passeios. Tambem os passaritos nas arvores, como que para aprenderem o *ritornello* soffredor das musicas, tinham emmudecido. E o cor-

tejo magnifico seguia sempre, interminavelmente, desdobrando ladeira acima a sua bella linha sinuosa, accêsa em raios subitos, sonora de cadenciadas plangencias, eriçada de signas de ameaça, por entre os renques das acacias e das olaias, que corridas pela aragem n'um como frémito de enthusiasmo, espargiam sobre essa grande voluta symbolica uma chuva de petalas soltas.

XX

Aproximava-se entretanto a celebração do centenario de Santo Antonio, o qual, nas condições especiaes em que ia ser realizado, representava um desafio irritante ao sentimento publico; tanto mais insolente e ousado quanto se sentia forte com a cumplicidade tacita do poder. Averiguava-se com effeito que o governo, por cobardia, por imposição superior, ou por um mal comprehendido interesse, déra carta branca á reacção para desdobrar a apparatosa affirmação da sua força. E isto inquietava progressivamente os animos; cada um receiosamente presentia a aproximação do que quér que fôsse de funesto e inevitavel. Ninguem se sentia bem, ninguem se julgava seguro. N'uma crescente exacerbação tambem, os jornaes continuavam a tocar a rebate; e agora não já só os mais avançados, como os moderados e os independentes, aquelles mesmos que dentro da sua orthodoxia monarchica não podiam furtar-se ao exame severo, e á convicta reprovação

portanto, d'este vento de insania, d'esta nuvem de ameaça tão imprudentemente amontoada entre o paço de S. Vicente e a rua do Quelhas.

D'aqui um mal-estar montante, uma sobreexcitação dos espiritos, um secreto alarme nas consciencias, cujo alastrador incendio poderia bem logicamente resolver-se n'uma deflagração geral. Porque per toda essa cidade fóra, mas com especialidade nos bairros centraes, o povo estava assistindo, n'uma latente commoção de revolta, ao caprichoso adulterar das coisas, a pejamentos e demasias de ornamentação, por vêzes grotescas, a um como que delirio de peralvilhismo canonico, a uma furia decorativa que sem ordem, sem gosto e sem medida ia detûrpando e estragando a seu bel-prazer praças, fontes, jardins, templos, palacios e monumentos. Era per toda a parte, como não havia memoria, uma sem-ceremonia pedante, um acatitamento beato obstruindo passagens, rebuçando estatuas, carregando fachadas e desfigurando com apostolicos aleijões as principaes linhas architectonicas da cidade. A Praça do Commercio estava convertida n'um arraial. Em promiscua confusão uma partida de operarios da camara andava-lhe esburacando o piso, para o crivar de prumos pelintras, de pinho em esquadría, improvisado esqueleto a barraquinhas e bazares de côrte de feira, cujos balcões hypocritas serviriam de montra e chamariz ao beaterio elegante, em tres noites seguidas de funcção. Tambem, ao centro, haviam amesquinhado a estatua equestre, como que afundando-a n'uma escarpa de lenha verde, rodeiando-a por um circulo perfeito de semsabores e enormes barracões,

elevados a tal altura que pudéssem mascarar por completo o medalhão odiado do marquez de Pombal. As graciosas columnas, o soberbo grupo terminal do Arco de triumpho, estavam sendo estrangulados por abominaveis espiras de chumbo, com furos. E dos vãos das arcarias em volta pendiam profusamente tijelinhas e lampiões de importação, lanternas nostalgicas, exoticos polyedros, alguns descommunaes, d'um feitio extravagante e aqui deslocado, refrangendo polychromías complicadas que com a desproporção das suas formas e o seu patente ar industrial ainda mais ajudavam a perturbar a eurythmía impeccavel e a classica nobreza do recinto.

No mais, em toda a Baixa, era per toda a parte a mesma furia desorganisádora, a mesma tonsurada ausencia de criterio. A cada esquina havia um corêto, a cada passo se esbarrava com um tapume. Tunneis banaes, tambem de chumbo, começavam de arredondar-se sobre as ruas principaes, entremeiadas as respectivas columnas pelos sabidos plinthos de lona supportando, em mastros cambos, tramposos farrapos bicolores e escudêtes de papelão. Nas fontes do Rocio, postas a sêcco e atravancadas de extranhas maquinêtas, iam ser ensaiados inéditos effeitos luminosos. No theatro de D. Maria o camartello dos armadores fazia em lascas os marmores, que cahiam na rua como neve. E em tudo o mais assim: uma inesthetica desordem, uma assollação completa. Era como que uma cidade de fancaria improvisada sobre a outra. Não se viam per toda a parte senão andaimes e destroços. As correntes do movimento, os ruidos habituaes das ruas perdiam-se,

totalmente dominados pelo estrugido d'aquelle caboucar insano, a resonancia do pregar das madeiras e o frio golpe das picarêtas. E a sujeição pelo chumbo, a imposição do enthusiasmo canalisado, era avassalladora e completa. Para onde quér que a multidão desviásse, n'uma sincera ancia de repouso, a vista, lá deparava sempre implacavelmente com a mesma curva inquisitorial, crescendo e desdobrando sobre a lisa alvura dos marmores a sua teia negra, ora eriçada de pontas como a gargalheira d'um mollosso, ora abrindo direita aos lados como uma estola. Graças á summaria intervenção da auctoridade militar, apenas o obelisco da praça dos Restauradores escapou á applicação vandalica do apparelho.

O Matheus seguia de perto o delirio arrogante dos ultramontanos e rejubilava. Bem conhecia elle que todas essas manobras de estupida regressão ao passado vinham de molde a estimular o libertario fermento da sua idea. Nem elle contára com esta providencial collaboração. Tão providencial e tão valente que ia até fazel-o antecipar a formidavel execução do seu plano.

Este era muito simples. Deixára-lhe d'elle o germen no cerebro a incendiaria visita do belga Bazeleerts. Tinha de ser um assalto em massa á cidade, emprehendido com alma por todos aquelles a quem fazia o sangue negro esta odiosa organisação social, a desegualdade intoleravel das castas e as abusões tyrannicas do poder. A Bazeleerts continuára o Matheus a communicar periodicamente o andamento das suas resoluções, a solidez e o progresso da sua propaganda, a disciplinada coragem e submissão da

sua gente; e d'elle parallelamente recebia, não só constante lição, conselho e estimulo, como tambem algumas quantiosas subvenções em dinheiro, religiosamente applicadas pelo contramestre á sua obra messianica de redempção e de egualdade.

Para mais, o elemento obrigado de cooperação n'esta especie de revoltas,—o indispensavel e mysterioso explosivo,—estava achado. Andava-o fabricando alegremente o *João dos Unguentos*, mal'a amasia, n'aquella sua recreativa inconsciencia de charlatão de fama. Porque o alchimista Gomes cumpriu emfim a sua promessa. Aconselhára ao seu amigo Matheus, como devendo sahir formidavel para os requeridos effeitos destruidores do seu plano, o picrato de ammonio, tratado pela nitromannite. E explicára:—que seria mais corriqueiro e mais facil de obter o picrato de potassio; andava a formula e a preparação d'elle nos livros; mas este, em virtude d'um excesso de carbonato de potassio que ficava por decompôr, tinha um poder de expansão relativamente fraco; e alêm d'isso era muito sensivel ao choque, perigoso portanto de manusear. O picrato de ammonio, não; tinha uma composição mais estavel, não detonava tão facilmente. Subsistia com este tambem a mesma deficiencia relativa de força explosiva, a qual era, ainda assim, muito superior á da dynamite; mas, oxygenando-o por meio da nitromannite, não se imaginava! devia obter-se um producto de energia explosiva enorme... Por cada molecula de picrato, nada menos que uma molecula mais de oxygenio; emquanto que os outros compostos analogos

não davam senão meia molecula. Devia ser uma coisa terrivel!—Foi o que o Matheus escolheu.

Depois, juntas com estas explicações theoricas, o Gomes forneceu tambem ao amigo as mais minuciosas instrucções sobre a escolha dos reagentes a empregar, o modo de os pôr em contacto, de os combinar e unir; mais os indispensaveis pormenores sobre os apparelhos, as reacções, as lavagens, a seccagem, a pressão, a temperatura. E tudo isto se estava agora secretamente manipulando, n'aquelle casarão extravagante do alto de Marvilla, com um grande esmero de execução, e um confiado e ardente afinco ao trabalho.

Succedeu tambem que, por esta occasião, a *Bandeirinha*, que, por suggestão do Matheus, havia em tempo solicitado admissão na fabrica de cartuchame, em Braço de Prata, recebia aviso para se apresentar ali. Agora, na fabrica, passára a ser desempenhado por mulheres o serviço tanto da pesagem das cargas, como do carregamento das capsulas e cartuchos. Por isso, machiavelicamente, o Matheus pensára em fazer lá admittir uma creatura que lhe fôsse bem dedicada e se prestásse a uma traição. Um assalto com exito, no momento opportuno, áquella casa, fal-os-hia senhores d'uma porção consideravel de magnificas munições.

Veio pois a *Bandeirinha*, uma tarde, ao escriptorio mesmo do Almargem, agradecer-lhe; e muito viva, entrando de rompante:

—Ó snr. Matheus, sabe?... Muito *agardeeida*... Até que emfim!

—Então?...

—Lá 'stou admittida em Braço de Prata.

—Sim!?—exclamou de salto o Matheus, com um calor de alvoroço a afoguear-lhe a face, arregalando os olhos.

—É verdade... Desde hontem.

—E então?...—voltou com interesse o contramestre.

—Ai, aquillo é muito bom! é um serviço *reinadío*... Eu gósto muito!

—Ainda bem!

—Trabalha a gente com balancinhas. Já me lembra as casas de prégo...

Na inflammada antevisão do seu triumpho, o Matheus nem a ouvia.

—E depois,—continuava ella,—*intés* que o salario é fraco, mas trabalhando por empreitada, pósso fazer os meus seis tostões por dia. 'Stou que nem uma fidalga!

E batia palmas, de contente.

—Eu não te dizia?...

—O snr. Matheus é o meu anjo da guarda!—continuava a tolêta, muito mocanqueira e dôce, aproximando-se.—Bem m'o dizia uma voz cá dentro... aqui!—Espalmava a mão sobre o peito, com os olhos humidos; e depois, com ternura e decisão, avançando o busto:—Deixe-me-lhe beijar as mãos!

—Estás doida!—repelliu Matheus com frieza.

—Accommoda-te...

Depois, quando a viu arredada e humilde, os braços longos, nas palpebras paradas um peso de tristeza:

—És-me então muito grata?

—Não lh'o disse já?...

—Muito dedicada?

—P'r'a vida e p'r'a morte, snr. Matheus!

—E quéres-me dar uma prova?

—É só mandar!

—Pois bem... Ouve!—E compenetradamente, tendo-se levantado, e muito proximo do ouvido da rapariga, que abria uns grandes olhos curiosos, quasi de susto, continuou, baixando a voz:—Escuta... A fabrica naturalmente tem um portão... bem solido, talvêz chapeado?

—Elle muito forte não é... Mas tem lá sempre um guarda.

Os musculos faciaes do contramestre trahiram uma contrariedade. Ella aclarou:

—Agora p'las trazeiras é que ha outra porta, sem ninguem, e um cercado grande, uma especie de quintal... com um muro.

—Muito alto?...

—Isso sim!—disse a *Bandeirinha* com intimativa.—Salva-se bem... e é uma casquinha de noz.

—Muito bem!—exclamou o contramestre, n'um intenso jubilo; e com grave entonação outra vêz, olhando cauto em roda:—Ora sabes o que eu quéro, o que eu exijo de ti... com o maior segredo?... Que me tragas o molde em cêra da fechadura d'essa porta.

—Só isso?...

—Já não é pouco! Fazes-me isto?

—Ó snr. Matheus, que duvida! Está servido.

—Mas toma conta como fazes isso... Que ninguem suspeite, nem por sombras!

—Ah, esteja descansado, meu rico. Então quem sou eu?...—E com um accento intelligente, em admirativa attitude deante do contramestre:—Mas que grande idea! sim senhor... Sempre se me sahiu um espertalhão!

—Muita cautela co'a lingua, toma conta!

—Isso é dos livros.

—Bem e então, adeus! Fazes-me isto, sim?...

—Ai, p'lo meu rico menino, o que é que eu não faria por elle!

E cravando no contramestre os pequeninos olhos impudentes, a *Bandeirinha*, n'um suspiro guloso, voltou costas e afastou-se a correr.

Conheceu então o Matheus que o tempo apertava, e incansavelmente proseguiu na execução do seu grande e generoso ideal. Os quinze dias da celebração do centenario vinham proximos, o proletariado estava disposto a tudo, um terror latente abalava as consciencias e cavava insomnias na perturbada pacatez da população da cidade; de sorte que era este por excellencia o momento asado para procurar subjugal-a, levando rapido de vencida qualquer timorata resistencia, e subvertendo assim de improviso a organisação social e refundindo cerce a ordem das coisas. Para mais, o Directorio republicano, deixando toda a liberdade de acção aos correligionarios, abstivéra-se. Tambem os principaes chefes socialistas, avêssos a soluções violentas, se haviam retrahido, recommendando entretanto aos seus numerosos e bem organisados centros que secundassem, quanto em si coubésse, o movimento acrata. Portanto o Matheus via agora, por ultimo, inesperada o providen-

cialmente, o fio de todo o poder de resistencia e revolta do paiz, inteiramente na sua mão; elle ia ser, de tudo quanto viésse a emprehender-se, o mandante absoluto, o supremo e essencial inspirador. E este íntimo convencimento, a nítida noção da tremenda responsabilidade, longe de o acobardar, temperava a sua alma de aço de energias novas, illuminava-lhe o espirito d'uma alegria infinita.

O seu favorito centro de operações passára a ser certa drogaria do Pote das Almas, com a pequenina porta, lambusada a côres relumbrantes, affrontando, mesmo defronte, a Bôa Hora. Pois nas trazeiras d'essa anonyma lojita todas as noites se conspirava; ahi vinha o contramestre, por escala, passar as suas instrucções ao negro e immenso bando que commandava; convocando-os fragmentariamente, expondo a cada grupo, a cada classe apenas o papel que no grande dia lhes incumbiría; mas da synthese e caracter geral do seu plano guardando ciosamente o segredo.

Elle tinha com effeito concebido, de collaboração com o Azinhal, um vasto e habil plano estrategico. — O assalto, é claro, seria dado alta noite, e tinha de ser simultaneo, cingindo e afogando no mesmo decisivo instante, dentro da sua gargalheira implacavel, a desprevenida inacção de toda a cidade. Caminharia o ataque, ao mesmo tempo, por cinco zonas ou sectores. O primeiro, mais oriental, ao longo do rio, teria por guarnição o formigueiro enorme de operarios que labutavam entre Braço de Prata e o Beato, e a sua missão consistiria em apoderarem-se de todos os estabelecimentos officiaes que por ali marginam o Tejo, o quartel de artilheria, o Arse-

nal, a Alfandega, o Terreiro do Paço. O segundo sector teria a sua concentração em Chellas, para marchar d'ahi, pelo alto de S. João, a tomar o castello de S. Jorge. O terceiro sector, reunindo os revoltosos do Arieiro para o sul, por Sete Castellos, até ao alto do Pina, entraria simultaneamente pelas portas do Poço dos Mouros e da Penha, occupando esta altura, o Monte, a Graça e toda a linha de contrafortes que limitam por este lado a cidade. Uma quarta zona conglobaria, junto do Arco do Cego, toda a população fabril do Campo Grande, para marchar sobre Val do Pereiro e a Baixa. Finalmente, a quinta zona, abrangendo Campolide, terras do Seabra e Fonte Santa, estava a cargo dos revoltosos de Alcantara, e incumbia-lhe, entre outras coisas, arrasar o collegio de Campolide e oppôr uma barreira aos soccorros que tentássem vir de Belem e da Ajuda.

E tinha o Matheus mathematicamente contados e marcados sobre a carta, não só os pontos de concentração para as differentes fracções, e os caminhos que haviam de seguir, como as suas horas de partida, para entrarem depois todas em acção ao mesmo tempo. N'essa grande noite do assalto,— que ainda estava por fixar,— elle postar-se-hia no mirante ameiado que corôava o parque do Almargem, onde receberia communicação da chegada dos differentes grupos aos pontos designados. Os que vinham de mais longe eram os do primeiro e quarto sector, que tinham de concentrar-se, respectivamente, a 2,8 e a 3 kilometros da estrada da circumvallação. Esperaria pois pela participação d'estes; mas tambem, apenas a

recebêsse, quarenta minutos depois elles estavam ás portas. Podia dar o signal para o assalto.

Este signal seria provavelmente uma girandola de foguetes, de côr convencional, deitada pelo mesmo Matheus, do mirante do Almargem. Era, para de noite, o signal mais apparente; e era o que, n'aquella quadra de festas, despertaria menos suspeitas. Do Almargem, o signal seria bem visto do alto da Bella Vista, que o transmittiria por meio de nova girandola, para oeste, ao alto de S. João. D'aqui, do terreiro ao lado do cemiterio, nova girandola subiria logo, que seria aviso bastante de avanço, não só para a quinta do Armador, ao norte de Chellas, na segunda zona, mas tambem, já na terceira, para a Penha, quinta do Manique e alto do Pina, aliás todos pontos visiveis d'ali. Finalmente, a estação da Penha repetiria o signal para as Picôas e Campolide; e Campolide para Extrangeira de Cima, já ao norte de Alcantara.—Por esta forma, e não havendo indecisões nem falhas, o formidavel assalto a todos os pontos da cidade devia ser simultaneo, o que era a sua principal condição de exito. Convinha desorientar, desorganisar a defêza, obrigando-a a dispersar-se, n'uma apavorada incerteza, por aquella área immensa. E depois era deixar correr!

O certo é que o Matheus contava realmente com um poderoso concurso de elementos, não só moraes como materiaes, para confiar na temeraria execução do seu plano. A esfaimada turbamulta em que se apoiava todo o seu poder, ia procurando espontaneamente armar-se, e conseguia-o. Só á sua parte o

Zé Pequeno arranjára a pouco e pouco, pedindo a um, comprando a outro, converter o conhecido barracão das trazeiras da taberna n'um profuso e extravagante deposito de material de guerra, cuja guarda e segredo lhe custava mil cuidados. Quasi tudo espingardas de caça, algumas remotissimas. Mas tudo servia. E então que, dos pequenos casaes e quintas suburbanas, começaram a trazer-lhe velhos exemplares archeologicos, de existencia ignorada, cuja representação viva se julgava já por completo desapparecida entre nós, constituindo alguns d'elles preciosissimas peças para um arsenal. Taes fôram: algumas grossas carabinas raiunas, de pederneira, bacamartes de metal, trabucos grandes e pequenos, mosquêtes biscainhos, arcabuzes flamengos e até velhos petardos de ferro e bronze, chuços, adagas, alabardas.—Um positivo thesouro, uma riqueza. O Matheus vinha periodicamente ao exame d'aquella extraordinaria, d'aquella valiosissima collecção, e não queria crêr!

Mas, ao mesmo tempo, iam-se tambem em segredo munindo de toda a sorte de armas e petrechos de morte os dois grandes bairros sediciosos que flanqueiam a cidade. Em Marvilla, os tanoeiros e curtidores afiavam cuidadosamente os seus melhores cutelos, arranjando-lhes bainhas de coiro, a modo de alfanges; os homens das forjas encabeçavam as cunhas, martellos e marrêtas em longas hastes de madeira, improvisando armas temiveis de brandir, d'um grande aspecto primitivo; os tecelões roubavam os pequenos eixos metallicos das rodas das *cardas*, dos *tôrsos* e dos carrêtes, e aguçando-os faziam d'elles

punhaes. Tambem, em Alcantara, os operarios das fabricas de serração se passaram palavra para furtarem quanta lamina de serra pudéssem, e assim as sonegavam, apertadamente enroladas, mettidas na algibeira, para depois as applicarem longitudinalmente em hastes e tóros de madeira, formando alabardas de nova especie. E o mesmo os ferreiros, os serralheiros, os fundidores, os tanoeiros, os carpinteiros de carros, os distilladores, os marceneiros. As grandes campanulas de refinação de assucar e productos stearicos, subtrahidas das fabricas e manejadas de feição, seriam formidandos apparelhos de asphyxia. Toda a ferramenta se aproveitava, de todo o instrumento contundente se improvisava uma arma homicida. Até os canteiros afeiçoavam ao seu novo destino vingador os cinzeis e as picarêtas. Os mesmos calceteiros promettiam trazer á terrivel deflagração do conflicto o argumento esmagador dos massos de bater as ruas.

Havia que contar com a resistencia das tropas, com a intervenção repressiva de todos os elementos defensores das instituições. Mas isto mesmo não atemorisava o Matheus. Pesára-lhe bem o valor, receiava-os pouco... Em primeiro logar, a Municipal. Essa toda seria pouca para o Centenario; andaria sufficientemente entretida com a manutenção da ordem, durante os festejos, para poder pensar na revolta. Com um alarme a proposito, levantado no centro da cidade, distrahir-se-hia até a cavallaria, evitando que ella pudésse fornecer as habituaes patrulhas suburbanas, o que permittiria se effectuásse á vontade, no segredo e na sombra, a formidavel concentração dos

revoltosos. Com as tropas da guarnição mudava o caso de figura: estas estavam nos quarteis, promptas a acudirem á primeira voz. Mas nem por isso o problema era insoluvel; tambem haveria meio de lhes neutralisar a intervenção, pelo menos durante as primeiras horas; e, depois, certamente os soldados, emancipando-se, viriam fraternisar com o povo.—E o processo mais prompto e efficaz de intimidar as casernas, estava-se a vêr... seria a detonação d'algumas bombas de picrato. Por exemplo, uma em caçadores 5, na pequena cisterna que existe sôb o terraço superior, mesmo junto ao alojamento de duas companhias. Uma explosão a tempo, n'aquelle logar, derramaria logo a indecisão e o panico, se é que não custaria tambem algumas vidas... Em caçadores 2 era facílimo fazer coisa analoga, ainda melhor, mesmo em cima do paiol. O 2 de infanteria fazia-se ir pelos ares, mesmo da rua. Todos os mais assim. O 16 estava com elles... E quanto á guarnição de Belem, uma rêde forte de fio de arame e meia duzia de carroças voltadas, desde o Tejo á estação de Alcantara-terra, e as eminencias da margem esquerda da ribeira bem occupadas, partindo da ponte á Fonte Santa, seriam obstaculo mais que bastante para que não passásse nem um cavallo, nem um só homem. —Os meios de contraminar a defêza abundavam portanto. Sem contar que havia guarnições militares insignificantes, que a onda dos revoltosos levaria facilmente de vencida. Como os differentes postos fiscaes, sem tempo de serem soccorridos; como a guarda da Fundição de Baixo, uns doze homens, cuja

inevitavel rendição poria em mãos dos vencedores toda a enorme quantidade de armamento e equipamento armazenado ali.

Que sahiria depois de tudo isto?... Uma vêz derribado o poder, baralhada pelo terror a ordem social, arrasada toda a iniqua engrenagem do regimen burguez, que nova e ideal construcção iam os fanaticos da libertaria idea erguer-lhe nos escombros?... Não o sabia o Matheus muito bem, nem isso lhe importava. Entregava tudo ao suggestivo impulso da occasião. Na allucinada febre, roçando pela inconsciencia, d'este seu sonho de redempção e de justiça, nada o preoccupava, nada o deslumbrava e attrahia mais do que a execução d'um implacavel plano de vingança. A formula constructiva deixava-a á inspiração do acaso... ella viria depois. —E que era assim como sempre, afinal, tem succedido por occasião das grandes commoções sociaes. A esses decisivos abalos, primeiro o mundo estremece e sacode-se, como um leão ferido; e as soluções de reparação só mais tarde irrompem, depois da derrocada, instantaneas e cegas como relampagos. Pois tambem agora seria, mais uma vêz, assim. Derrubar primeiro, e seguidamente um toque providencial os ensinaria a implantar a nova Lei sobre as odiosas ruinas fumegantes. Por emquanto, todo o louco e pertinaz empenho do Matheus se resumia em conseguir que esta como que atmosphera de repousada felicidade que envolvia Lisbôa,—atmosphera tão cheia de recordações e illuminada ainda por uma como claridade sobrenatural que se levanta de glo-

rias idas,—se convertêsse, para esse supremo instante vingador, n'um sinistro clarão de incendio, n'uma tôrva e inflexivel crepitação de exterminio.

E se elle tal conseguisse,—esta ultima consideração etherisava-o!—teria feito com que Portugal, retomando o seu logar á frente da civilisação, merecêsse pela segunda vêz o grato espanto do mundo. Iniciaríamos agora, pela emancipação universal, uma éra social inteiramente nova, assim como já o fizéramos tambem com a descoberta d'um hemispherio! E depois chamássem-lhe doido...

XXI

N'uma das ultimas noites de junho, via-se que tinha uma solemnidade e um brilho desusados o serão habitual dos Meyrelles, do Almargem. Dos pontos altos de Xabregas distinguia-se o scentelhar victorioso do magnifico renque de saccadas do palacio, profusamente repassadas de movimento, de luz e de alegria. E, no interior, era o vestibulo illuminado tambem, e o farto reposteiro granate do alto da escadaria estava colhido a um lado, deixando franca e patente a apparatosa antesala de rodapé de azulejos e negro tecto apainelado, e logo depois, no mesmo alinhamento a seguir, o grande salão das recepções, um pequeno gabinete banal, todo em vinhatico, e a monastica sala de jantar, couraçada de pratas reluzentes.

Havia-se realizado n'aquelle dia a terceira sessão do Congresso Catholico. Sahira esta a mais significativa, a mais impressiva e eloquente das reuniões d'esse atrevido conclave internacional, que entre nós,

a pretexto do Centenario e com a manifesta approvação do Papa, o partido ultramontano imaginára e estava impudentemente levando a effeito, burlando as leis do paiz e affrontando a lettra expressa da Concordata. N'este dia acabára de dissipar-se a calculada reserva, o comedimento hypocrita dos oradores. A indifferença sem condições, por parte do governo, assopráraa gradualmente a sua rebellião sem limites. Tinham-se dito as mais censuraveis e subversivas coisas. E a multidão preciosa dos assistentes applaudira, vendo-se entre elles muitas senhoras.

Os clericaes estavam radiantes. As affirmações reaccionarias d'esse terceiro dia, sôb aquella nave marmorea do templo de S. Vicente, que marcava para Portugal um ominoso periodo de oppressão, haviam assumido tambem um largo e ameaçador alcance no sentido da intolerancia, da odiosa regressão ao regimen funesto do fanatismo e da impostura. Fizéra-se a exaltada apologia do poder temporal da Egreja; proclamára-se a indefectivel justiça das pretensões de Roma ao dominio supremo, não sómente nas coisas religiosas, como tambem nas civis. Sustentára-se com um desplante que chegára a ser offensivo das leis do Estado, o absoluto poder da theocracia estreme; o direito que, pelo seu caracter de infallivel, pertence ao Summo Pontifice, de muito a seu bel-prazer e sem nenhuma ordem de dependencia, poder ordenar que as suas soberanas determinações se cumpram em todo o orbe catholico, sem a minima contemporisação com o poder civil. Fôra em todos os seus capitulos um rasgado e audacioso programma de emancipação clerical, vibrante nos dis-

cursos dos oradores, fortalecido nos applausos do auditorio. Conjugadamente, reclamára-se tambem a liberdade de fundação e exercicio das congregações religiosas, fizéra-se a apologia da ingerencia suprema do clero no ensino.—Uma perfeita revolução pela palavra, tanto mais grave e criminosa que a synthetisavam as mais altas summidades da Egreja, escudando-se e movendo-se na impunidade que lhes derivava da consagração e da tolerancia official.

Por isso Affonso Meyrelles, com as suas predilecções atavicas vivamente estimuladas pelo enthusiasmo beato da mulher, condescendêra em offerecer um jantar, seguido d'uma grande recepção de homenagem, aos prelados extrangeiros que tinham vindo honrar o Congresso com a sua presença; e cumulativamente punha-os em contacto com os mais valiosos e altamente cotados elementos da reacção entre nós. Seria um bem aproveitado momento para approximação de intelligencias, para troca de impressões e consolidação da obra do bando negro. Aproveitava ao partido e enaltecia-o a elle: não havia que hesitar.

Ás 10 horas da noite, n'aquella vasta e magestosa successão de salas, era tão ruidosa e intensa a animação, como o pejamento era completo. A luz jorrava abundante de numerosos bicos de gaz, mettidos á ultima hora, espolinhando-se em toda a sorte de arestas e contrastes pela numerosa profusão das sêdas, das fardas, casacas e gran-cruzes, pelas faixas dos vereadores e as bandas dos deputados. Os loiros mocinhos da *Mocidade Catholica* circulavam com o mesmo trajo ceremonioso e austero com que em S. Vicente, no Congresso, faziam as honras da casa,

— todos de preto, calção e meia, a medalhinha symbolica na lapella. Cortava a espaços este confuso bariolamento, este faustuoso turbilhão de côres vivas e saltantes, a severidade agoureira das batinas. Mas no grande salão *Luiz XV*, todo forrado a purpura, com tremós doirados, e onde em volta do Nuncio estavam agrupadas as altas summidades da Egreja, ahi era que a reunião ostentava todo o seu pomposo caracter sagrado, e revestia toda a sua togada imponencia a ceremonia; porque, casando-se e fundindo-se na mesma autocratica mancha as purpuras prelaticias com o rubro canonico das paredes, sómente n'um destaque antigo realçavam as cabeças de suas eminencias, tosquiadas e lambidas como as dos vultos historicos, suspensos de roda em télas denegridas,— conjugados assim scenario e figuras para darem n'aquelle symbolico conclave a mais suggestiva, a mais intensa e flagrante evocação do passado.

Sentado ao fundo, n'um grande canapé barôco, todo setins e oiros, o Nuncio engatilhára espertamente no pequenino rosto, rosado e macio, a sua unctuosa expressão habitual, e desatava-se em amoraveis applausos aos prelados, dignitarios, ministros e varias gentes de prol que o rodeiavam:

— Felicito-os sinceramente, meus amigos, pela obra imponente que emprehenderam, e d'um modo tão victorioso e cabal conseguiram executar! Nunca imaginei! Merece ficar na historia.

— Obrigado, eminencia! — cantaram em côro, curvando-se reverentes, os circumstantes.

— Bem se vê que os tocou Deus da divina chamma do seu espirito!

— A sociedade sem Deus seria um cadaver, — disse sentenciosamente um obêso bispo, de beiço belfo e o queixo sensualmente afogado n'uma grande barbela adiposa. — Havemos de salval-a!

— E vingar a dignidade, a supremacia da Egreja! — apoiou um outro, esguio, pequenino, de craneo teutonico e olhos de toupeira.

— Sim! Apezar de toda a diabolica sanha de nossos inimigos! — exclamou tambem um joven leigo, de rosto energico e palpebras inquietas, cofiando nervoso as barbichas loiras.

— É verdade! pois não ousaram elles até... isto é um cumulo! — tornava o grave prelado da papeira, erguendo com indignação ao alto as mãos redondas, — não ousaram improvisar ahi assim um chamado Congresso socialista... ignobil vasadoiro de farroupilhas, de montecaptos, vadios e impios da infima especie, onde têem sido vomitadas em plena licença toda a sorte de baboseiras, improperios e blasphemias!

— Oh, mas as resoluções do nosso esmagaram-n'os!

O Nuncio, sem nada dizer, encolhia os hombros, tolerante.

— Ainda assim, têem-nos feito todo o mal que têem podido... — volvia outro do grupo. — Ainda hontem...

— Exacto! exacto! Aquelle lindo cortejo historico...

— Um pensamento tão patriotico, tão largo!

— Em que todos os grandes cyclos, todas as glorias de Portugal vinham representadas.

— Acolhido assim á gargalhada!

— Pouco faltou para o corrêrem á pedra!

—É uma canalha!—murmurou n'um irreprimivel impulso o nervoso barbichas, deixando o grupo.

—Tudo isto, meus senhores, vejam! é devido á crescente invasão da impiedade. Não me farto de o prégar...—disse com emphase o bispo pequenino. —A falta de fé é a principal causa da ruina moral d'este nosso pobre povo... ruina que se manifesta hoje, peior do que tudo, infelizmente, na dissolução das familias. Não ha disciplina, não ha respeito, não ha laços de coração. E vão por isso alargando-se progressivamente o livre pensamento, o protestantismo, o socialismo e todas essas falsas crenças perniciosas... Bemdito seja Deus!

—Tem vossa excellencia razão...—apoiou convicto o Nuncio, cerrando beatificamente os olhos.

N'este momento o beato circulo alargava-se, a pedido de Affonso Meyrelles, que vinha apresentar ao Nuncio os congressistas extrangeiros. Alguns d'elles, homens de fama universal, como: o deputado allemão Lieber; o padre Pascal, da universidade de Lille, celebre pela torrentuosa virulencia e a impetuosidade intolerante do seu verbo; o superior do collegio de S. Clemente, em Roma, padre Hickey, que se apresentou com as suas claras vestes de dominicano; mais os cardeaes Sancha e Gibbons, e o carlista arcebispo de Valencia.

O Nuncio, invariavelmente sorridente, tinha para cada um sua phrase amavel, dita na propria lingua do apresentado; e parecia contente, tocado de religiosa emoção pelo significativo caracter d'este sacro desfile, que deante da sua fina e dulcerosa figurinha perpassava devagar, emquanto, na casa de jantar ao

lado, um sexteto de corda executava uma symphonia de Perosi, e, curiosas de assistir á grave ceremonia, as damas, em pontas de pés e alongando os collos, se erguiam das cadeiras.

Jorge e Adriana andavam quanto possivel arredíos da festa. Elle, a pretexto de receber os convidados, primeiro, depois propositalmente embebido no empenho de organisar algumas mêsas de jogo, quasi não desarredára ainda da antesala dos azulejos. Adriana, que tivéra que acompanhar a mãe na affectuosa acolhida feita ás senhoras que iam chegando, ao primeiro favoravel ensejo refugiou-se com um esturdio rancho de amigas junto do piano, onde todas agora em chalreiro bando se conservavam, aflorando todos os assumptos, tratando minusculas coisas innocentes, rindo d'este ou d'aquelle, e na sua despreoccupação infantil votando ao desdem o apparatoso ceremonial do salão vermelho.

Adriana vestia toda de branco, sem um enfeite, sem uma joia. Apenas, em leves ondas de sonho, uma ligeira pluma branca, pedunculada de perolas, se lhe baloiçava sobre as breves frisuras naturaes do cabello castanho. As amigas achavam-n'a magra, mais pallida que de habito. A linha recta que lhe alongava com severidade as sobrancelhas, a contracção linear dos labios, denotavam que qualquer perturbador cuidado laborava apprehensivo o seu espirito.. Visivelmente distrahida, respondia ás perguntas por monosyllabos, por vêzes acudia com observações excentricas e risadinhas fóra de proposito. E a cada instante que se sentisse mais isolada, nos caprichos de travamento da conversa, logo ella deixava o piano

e corria a alguma das saccadas do sul, onde marruava n'uma immobilidade de estatua, de costas ao movimento, alheiada e attrahida pelo vago mysterio da noite, pregada n'uma meditação enternecida, indefinidamente a olhar...

De uma das vêzes veio adonde a ella o irmão, que, naturalmente:

—Então deixáste as tuas amigas?... Que fázes tu aqui?

—Uma noite linda, não achas?—acudiu Adriana, de disfarce.

—E nós a aturarmos estes reverendos maduros!

—Ai, Jorge, que penitencia!

Jorge Meyrelles teve um sorriso aborrecido; e ao mesmo tempo, vendo que o pae, com um grave personagem, de gran-cruz da Torre e Espada, se aproximava da janella:

—Oh, co'a bréca, Adriana! temos massada no horisonte... Toca a safar!

Adriana logo rodou velleira para o interior da sala; mas já não teve tempo de a acompanhar o irmão, a quem o pae commandára de longe:

—Ó Jorge, espera... anda cá.—E quando os dois estavam proximos d'elle:—Quéro apresentar-te ao snr. presidente do conselho.

Trocado o aperto de mãos do estylo, já o chefe do governo, com seu ar protector:

—Sympathico rapaz! Estimo sinceramente...

—Ó snr. conselheiro...

—É insinuante devéras... sem favor. Um digno continuador das tradições da casa...—Parava complacente a observal-o:—Hade ser intelligente!—De-

pois, dobrado á orelha do pae desvanecido: — Se quizér para elle alguma das candidaturas que reservo ao partido catholico, tem a eleição segura.

— Infinitamente agradecido!

— É de justiça.

Chegavam agora ao vão da saccada, atravéz de cuja vidraça se distinguia, vigoroso e proximo, o confuso borrão do parque, mais o grande rectangulo negro da chaminé da fabrica, cortando transversalmente a placa fôsca do rio.

— São estes então os seus dominios? — dizia attencioso o ministro, olhando fóra.

— É verdade, graças ao Senhor! — explicava com bonhomia Affonso Meyrelles, de mão em pala deante dos olhos. — Por toda essa ladeira abaixo, e a um e outro lado, até onde d'aqui se alcança com a vista, tudo é nosso.

— É importante... Lá em baixo é a sua fabrica, não é assim?

— Toda aquella bisarma, sim senhor. — E encolhendo os hombros, n'uma desculpa: — Modernices... Ideas de meu filho.

Mas agora o grave interlocutor do Meyrelles, após uma pausa de circumstancia, interrogou com intencional expressão:

— E, diga-me, tem confiança na gente que lá traz empregada?

— Elles cumprem...

— Conhece-os bem? — tornou com intimativa o conselheiro da corôa, de mãos cruzadas sobre o ventre, sacudindo a perna.

— A fallar a verdade, — balbuciou, embaraçado,

o Meyrelles,—eu nem os vejo... O Jorge é quem lida com elles. Lá os fiscalisa, lá os admitte e despede...: faz o que muito bem quér.

—É que as minhas informações, pêza-me dizer-lh'o, meu caro Meyrelles, mas brigam deploravelmente com esse seu optimismo... não têem nada de tranquillisadoras.

Vexado e confuso, o velho Meyrelles fizéra-se excessivamente pallido, sem atinar com uma resposta. E muito affavelmente, a meia voz, o outro:

—Todo este bairro é demasiado turbulento, sabe? composto de gente suspeita... Aqui conspira-se abertamente contra as instituições, ha temiveis fócos de rebellião, infelizmente por emquanto incoerciveis. A cada momento rebentam disturbios, motins... commettem-se assassinatos que ficam impunes. Lembra-se vossa excellencia d'aquella rusga ao pateo do Fiuza? Pois os capturados eram quasi tudo gente d'aqui!

—Gente perdida!

—Ah, mas eu agora, tão depressa acabem os festejos, vou mandar policiar este sitio com todo o rigor!

—Faz vossa excellencia muito bem!

—O peior, meu bom Meyrelles, repito, é que o mais perigoso centro de propaganda dissolvente passa por ser exactamente... a fabrica do Almargem.

—Que me diz!?—rompeu de salto o Meyrelles, muito tremulo, com os labios brancos.

—São as informações que tenho. Tudo ali trama e conspira, incluindo as mulheres! E com especialidade então creio que o contramestre, um tal...

—O Matheus?... Isso não é possivel!—protestava, sinceramente afflicto, o velho.

—É positivo...—confirmava o ministro, n'um piedoso sorriso, com doçura.

—Não me faltava mais nada!—barafustou com vehemencia o Meyrelles, todo vibrando em gestos indignados.—Dar eu alento á canalha, abrigal-os dentro de prédios meus, mantel-os com o meu dinheiro! Eu bem não queria... parece que adivinhava. Mas este meu filho, tanto teimou...—E alongava a vista pela sala, procurando Jorge.—Afinal não tivemos remedio, a irmã era por elle, e lá se fêz essa asneira da fabrica!

—Asneira, em absoluto, não...

—Por vontade de minha mulher já ella estava fechada!—acrescentou em tom sacudido o Meyrelles, cravando olhos de rancor na vaga escuridão da noite.

—Não digo tanto... Mas chame vossa excellencia a attenção de seu filho para o assumpto. Bem vê, elle é moço e generoso... falta-lhe a pratica dos homens; porêm com um pouco de penetração e cuidado, feita uma prudente escolha, tudo se remedeia.

—Onde estará elle?...

—Aliás, a segurança do Estado prevalece a tudo... Terão que soffrer algum desgosto.—E logo, a minorar no timorato espirito do velho o effeito da ameaça, olhando as paredes:—Bellas photographias tem ali assim... sim senhor!

—São reproducções de desenhos do nosso Sequeira. Os entendidos attribuem-lhes grande valor.

—E aquelle grande quadro a oleo?

—É copia d'um Rubens.

—Rubens, bem sei... Uma das mais retumbantes glorias da Italia.

E tendo soltado empafiamente esta blasphemia, o grave ministro, que parára um momento sôb a porta a contemplar com ar superior o grande retabulo, reentrou no salão vermelho com o velho Meyrelles, que o admirava sempre.

Tinha-se aqui formado, tendo por centro a D. Mafalda Meyrelles, uma curiosa roda de conversa. O pequenino e irrequieto bispo deixára o Nuncio para vir comprimental-a; e então a sua proverbial loquacidade, posta á prova no tiroteio picante das interrogações das senhoras, ia-se desatando n'uma pretenciosa torrente de maximas e conceitos que a cada momento faziam crescer, curioso de o ouvir, o auditorio. Lá estavam agora, entre outros, o commendador Sulpicio, o padre Sebastião. Versava-se tambem naturalmente a audacia e despejo dos socialistas, com a celebração do seu Congresso; extranhava-se que o governo tivésse consentido. E logo, de mão erguida n'uma nausea, o bispo:

—Oh, os socialistas! Não me fallem n'essa praga, minhas senhoras... A só enunciação do seu nome constitue um peccado!

O feminino circulo confrangeu-se, n'uma simultanea mutuação de olhares pavidos e arrependidos. O prelado continuou:

—Eu considero os socialistas peiores, mais perigosos ainda e mais odientos que mesmo os atheus. Estes ao menos comprehendem-se, são uma nova incarnação do Espirito das trévas... dentro da sua doutrina são coherentes. Negam tudo, porque negam

a Divindade. Agora os socialistas, não! Estes pretendem substituir á nossa religião sublime a formula hypocrita e egoista dos seus ideaes, o materialismo dos seus processos. O seu fim é arrastar a sociedade a adorar-se a si propria, como ainda na sessão d'esta manhã disse ali o reverendo Pascal, e é verdade... Vejam se póde haver mais perniciosa, mais immoral e dissolvente doutrina!

—São a peste da sociedade. Apoiado!—exclamou, n'um impeto irreprimivel, o padre Sebastião.

—São os philisteus do seculo. Idolatras e crueis... *Abrenuntio!*

—Eu tambem assim o intendo,—interveio com gravidade o commendador, sorvendo uma pitada. —No meu fraco modo de vêr, fôram elles, com o dementado exaggero das suas prédicas, que estragaram a liberdade.—Baixou o bispo n'uma approvação a cabeça.—Pois isto não é evidente?... Estava o mundo tranquillo, cada um se ia resignando com a sua sorte, quando esses doidos maus desataram a gritar aos pobres: «Soffreis? tendes desejos?... Pois revoltai-vos; que os vossos direitos são eguaes aos dos ricos». E o povo, com effeito, revoltou-se, pondo confiadamente em acção a inveja e o crime. Porêm o peior foi então, quando reconheceu que por cada desejo satisfeito, um outro desejo mais forte lhe nascia! Sonhára saciar os seus appetites e não conseguia senão multiplical-os.

—Muito bem, commendador! muito bem!—apoiou o bispo.—É isso mesmo...

—Vê, senhora D. Mafalda?...—aproveitou o padre Sebastião para insinuar.

—Ah, eu é gente que detesto!—disse a Meyrelles com calor.

—E comtudo admitte-os por cá... bem perto de casa!

—Isso vae acabar!

—Hoje os pobres,—tornou, com importante gravidade, o commendador,—que mais adivinham do que conhecem os requintes da opulencia, julgam-n'os realidades de perfeita bemaventurança e procuram desvairadamente afogar a sêde do luxo no vinho. E, assim, encontram a morte pelo alcoolismo, em vêz da vida de felicidade que haviam sonhado...

—Agora já não é vinho, mas sangue, que quérem beber!

—Que horror!—gritou o côro feminino.

—Vinham em demanda d'uma absurda emancipação e ficáram chumbados á tyrannia d'um vicio! Suicidio e escravidão,—diz bem, commendador,—é a triste synthese da liberdade de hoje... Façamos acto de contricção e mudemos de assumpto.

Depois d'uma pausa de respeito, D. Mafalda tornou:

—E a respeito de conventos, que me dizem vossas eminencias? Consegue-se que voltem?

—Ah, pois que duvida! Havemos de conseguil-o, minha senhora. É negocio assente.

—Ainda bem!

As senhoras apertaram mais o circulo, com uns grandes olhos estimulados.

—Pois ha nada mais natural, mais logico, mais humano?—continuou o bispo.—Ha nada mais conforme mesmo com a historia?... A ociosidade é a

grande escola! Dá todas as largas ao pensamento, emancipa-nos do despotismo nocivo da materia. Todos os grandes progressos dimanam do recolhimento. A vida é a oração!

E, beatificamente, o ladino prelado erguia ao alto a sua testa teutonica, arregalando os olhos; emquanto mudas expressões de admirativo applauso se cruzavam no auditorio.

— Entretanto, — objectou a medo uma grande matrona grisalha, de buço e amethystas, — hade ser difficil... Os frades deixaram tão má fama!

— Infames calumnias dos pedreiros-livres! — exclamou o padre Sebastião, n'um tregeito impaciente.

— Creia que fôram uns benemeritos, minha senhora, — tornou o bispo. — Apezar de todas essas calumniosas invenções, os frades têem sido os maiores, os mais profundos e intensos propugnadores do trabalho.

— Tal qual! — apoiou convicto o commendador.

— Aqui no nosso querido Portugal, d'essa tão verberada e combatida ociosidade brotaram, nas sciencias, nas artes e nas lettras, quantas glorias!

— E por toda a parte! — reforçou o prelado com calor. — Vejam como o regimen claustral foi o propulsor do seculo de Luiz XIV em França, e, na Italia, do seculo de Leão X.

— Isso! isso!

— Tudo o mais assim!

— Eu cá por mim, meus caros senhores, — disse desenfastiadamente Bernardo Gonzaga, que acabava de chegar, — com respeito a frades, só conheço as historias que em pequenino a minha bôa ama me

contava á lareira, lá na provincia... e essas, verdade, verdade, são bem pouco edificantes.

—Ora! ora!—protestaram as senhoras em côro, emquanto riam.—Já elle tardava!

—No emtanto, se o restabelecimento das ordens religiosas viér,—tornou o Gonzaga,—desde já o declaro... vou logo p'ra lá! Não quéro outra vida.

—Se lá o quizérem...—reprimendou a Meyrelles com doçura.

—E porque não?...—acudiu logo o bispo, a compôr.—Nem ha modo de vida, creiam, mais propicio á salvação da nossa alma. É indispensavel readquirir o direito a abraçal-o, a refugiar-se n'elle todo aquelle que muito bem quizér... Pois não é um absurdo, por exemplo, que o homem, n'um momento de desespero, pössa commetter o crime do suicidio, que é o cumulo da cobardia, que é o maior attentado contra a vontade de Deus, e não pössa antes encerrar-se n'um claustro e ajoelhar aos pés de Christo, para lhe pedir lenitivo e consolação a suas maguas e dôres? Não salvava isto tanta alma, evitando tanto peccado? não poupava tanta vida?... O recolhimento contemplativo dos espiritos é indispensavel á creatura humana, tanto individual como collectivamente considerada. Se para muitos é um refugio, para outros é uma necessidade.

—Quem me déra!—suspirou irreprimivelmente uma joven loira, presumivel millionaria, de pelle diaphana e longo collo medieval.

—Para lá vamos, minha filha... Breve poderá satisfazer o seu desejo. Pela porta taciturna e mansa do claustro poderá entrar na vida eterna. E faz

muito bem! Que vale o mundo terreno?... Desgraçadamente, está-se a vêr! Nada, a unica existencia digna, pura, e verdadeiramente propria d'uma alma virginal e santa, como a sua, não é outra, minha senhora, senão essa incommunicabilidade austera do claustro, entre o mundo que se fechou e o céu que ainda se não abriu...

Dizendo, o prelado cravava a pupilla imperiosa na esguia e melindrosa loira, que em mystica volupia, e córando, baixára com recato os olhos de noviça.

Vinhám agora da casa de jantar, e dispersavam solicitos pela multidão, creados de libré com grandes bandejas, servindo a ceia volante. Mas, quasi ao mesmo tempo, avançava tambem com vivacidade, do lado opposto, Jorge Meyrelles, em demanda do Nuncio, com um papel amarello na mão. Arredava todos com importancia, pedia alto que o deixássem passar. Porfim, chegado junto ao canapé doirado:

— Um telegramma para Sua Eminencia!

O Nuncio tomou o telegramma, abriu e desdobrou devagar; depois, apenas leu, teve nos olhos um rapido brilho envaidecido e ergueu-se, acabando de solicitar por este movimento as attenções de toda a sala, que já o incidente do telegramma interessára.

— Meus senhores! — proferiu elle, alto e pausado, n'um commovido jubilo. — Acabo de receber, de Roma, um telegramma do cardeal Rampolla, no qual se me transmitte a benção apostolica, e se manifesta o desejo, espontaneamente expresso pelo Summo Pontifice, — e passava a ler: — «de que os trabalhos do nosso Congresso revertam em bem da nação portugueza e da religião christã».

—Louvado seja o Senhor!—exclamou com religiosa uncção, ao lado do Nuncio, o bispo belfo, emquanto um lisonjeiro e grosso murmurio corria significativamente toda a sala.

—Viva Sua Santidade Leão XIII!—bradou o irrequieto barbicas com arrogancia.

Quando o echo atroador dos applausos passou, o Nuncio ergueu com solemnidade a mão direita, alongou o braço, de farta manga pendente, sobre a bariolada confusão das cabeças abatidas, e traçando largo uma cruz:

—*In nomine Patris, et Filii et Spiritus Sanctis!*

Emquanto os creados se immobilisavam alvarmente, com as bandejas altas, semeiados ao acaso pela sala; e dentro o sexteto rompia arrastadamente com o hymno do Papa.

XXII

No sabbado, 29 de junho, logo de manhã, o Matheus sahiu cedo do Almargem e dirigiu-se logo á tenda do *Zé Pequeno,* para onde tinha aprazado uma conferencia com todos os principaes chefes do seu grande movimento revolucionario. Ali n'aquelle casarão esmadrigado e deserto, onde tivéra a sua primeira aproximação séria com os explorados e os humildes, era que elle queria tambem transmittir, para o seu libertamento commum, a ordem definitiva de batalha. Uma secreta intuição, uma como que fé supersticiosa, fazia-o vêr dependente da aproximação d'estes dois extremos o exito da sua aventura. D'ali, onde apontára a genese colossal do movimento, é que haviam de partir agora, formidavelmente aprestados para a lucta, os miseros e mesquinhos servos de hontem, transformados nos homens imperantes e livres de amanhã!

Na tarde d'este dia realizava-se em Lisbôa a grande procissão, o mais apparatoso numero do program-

ma reaccionario dos festejos, aquelle em cuja imponente e impressiva celebração o partido clerical punha o mais essencial empenho e a mais acalorada esperança. Pois seria elle tambem o ponto de partida para as classes de emancipação entrarem no caminho da violencia. Aproveitariam o ensejo para baralharem pelo panico e a desordem o irrequieto alvoroço das massas, fôssem quaes fôssem as consequencias... custásse o abalo embora alguma effusão de sangue, ou a antecipada annullação de varias vidas. E depois, na noite seguinte, a ultima da arrogante bambochata, dar-se-hia, a horas mortas, o grande assalto decisivo.—A população da cidade achava-se nas mais favoraveis condições receptivas para tão larga e arrojada empreza. Demonstrára-o bem eloquentemente, ainda nas vesperas, a attitude ameaçadora e impaciente da multidão perante o cortejo allegorico, prestes a investir a cada momento com essa mascarada torpissima. O estado dos espiritos era anormal; cada um sentia desconfiadamente em torno a si um fermento latente de mysterio. Os que não eram revolucionarios, eram descontentes. E todos, todos sem excepção, ainda os vadios na sua inconsciencia, ainda as mulheres na sua levêza, todos anciavam por libertar-se d'este mal-estar e sahir d'esta atterrada e negra incertêza, fôsse elle á custa d'uma grande hecatombe, fôsse pelo preço do maior dos cataclysmos. Portanto o ensejo era excepcionalmente favoravel; tudo ajudava. Era cerrar implacavelmente o coração á piedade e andar! Raro viria uma outra occasião assim.

N'esta conformidade, á tenda do *Zé Pequeno* vié-

ram, logo de manhã, receber a ordem os chefes e collaboradores mais importantes do movimento, os commandantes das zonas e os capatazes das secções de todas as fabricas. Mais de cem homens, representando cincoenta mil. Pois, além das instrucções verbaes mais minuciosas, dadas na occasião, para cada um d'elles havia o Matheus pacientemente elaborado, e escripto por seu proprio punho, claras e precisas instrucções especiaes, em sóbrio estylo militar, com marchas, estações e horas marcadas. Um modelo de harmonia, largueza e concisão, todo aquelle plano. Á força de bem concebido e pratico, chegava a parecer a sua execução facilima, o que era um novo estimulo aos broncos conspiradores. Assim, depois de duas horas seguidas de conferencia, cada um d'elles dobrava agora e guardava o seu papel, com os ademanes olympicos d'um cesar. E confiadamente o Matheus, ao despedil-os, aprazou-lhes ainda nova reunião para a manhã seguinte.—Teriam de vir receber as ultimas instrucções, em harmonia com o que succedêsse logo, de tarde, com o alarme da procissão; e acertar pelo d'elle os relogios.

Tinha por egual o Matheus militarmente organisado o seu serviço de transmissão de ordens, para essa noite decisiva. Um verdadeiro piquete de promptos e habeis correios, destinados a fazer-lhe chegar successivamente á residencia do Almargem os avisos da concentração e marcha das differentes fracções do ataque. Era um bando de rapazes valentes e decididos, todos bem armados, e capitaneados pelo Ventura, que lhes arranjára para montadas algumas das mais supportaveis alimarias das carroças. O *Fagu-*

lha manobraria nas immediações do Almargem. O *Tranca-ruas*, mais o filho, haviam adextrado os dois burritos em doidas correrias. O *Cavallinho-môsca* arranjára um velocipede. E ainda este havia sido investido de missão sobre todas honrosa e difficil, —pois era o encarregado de semeiar a perturbação e o terror por occasião da passagem da procissão.

Da clandestina baiuca sahiu porfim o Matheus, com um extranho ar de illuminado, todo vibrante de enthusiasmo e de fé; e tomou logo para casa do *João dos Unguentos*, onde se estava tambem a toda a pressa ultimando mais um dos artigos do seu plano, uma das escandescentes invenções do seu engenho.—Era a manipulação e decoração das bandeiras, estandartes e mais symbolicas signas de guerra, que elle queria que os differentes grupos levassem ao combate. Isto imprimia-lhes união; seria a sua consagração, a sua força. Tinha ali assim n'essa obra dezenas de mulheres empregadas. Era a extensa galeria da direita, toda cheia. Passava-se com difficuldade n'este esguio e atravancado recinto, onde reçumava o nauseante azedume de muita gente accumulada, com o ar espesso cortado pelo chocarreiro canto das mulheres, trabalhando e chalrando alegres, como que aquecidas na feliz antevisão d'uma existencia nova. Das velhas cordas do tecto, cruzadas entre as traves combalidas, pendiam lugubremente, como sanefas de luto, grandes pannos negros, comendo a luz e escondendo as baterias dos frascos, arrastando larga ainda pelo chão a sua presaga tristeza. E n'esses funebres lençoes iam ameaçadoramente destacando, em grandes lettras brancas, toda

a casta de formulas sediciosas. Lettras que umas mulheres talhavam no panno, pelos moldes, e outras applicavam a correr. Todo um programma implacavel de morte se condensava n'essas amplas tiras de tréva e de ameaça, francamente enunciado, em grossas lettras de evidencia.

Quasi tudo conceitos e maximas dos grandes mestres espirituaes do Matheus, amorosamente colhidas e apontadas dos seus livros.—Taes como estas:

A terra é de todos.—BOSSUET.

Faze o que quizéres.—RABELAIS.

O céu é cá na terra.—BUCHNËR.

Deus é um phantasma.—BAKOUNINE.

O Estado vive da violencia.—L. TOLSTOÏ.

Ou o Estado ou Eu!—MAX STIRNER.

Havia ali de todas as épochas, de todas as raças, de todas as civilisações, de todas as escolas. Eram maximas tendo todas de commum o seu indefectivel traço de verdade, eram a inauferivel crystallisação do mesmo pensamento atravéz da Historia. Assim, havia-as de Lafontaine, Rousseau, Diderot, E. Reclus, H. Spencer, Kropotkine, Proudhon. Outras remontavam aos primitivos tempos da humanidade, como as bebidas nas profundas oitenta paginas de sociologia, que se conhecem, do pensador mongolico Lao-Tseu.

Por ultimo, até ao sermonario admiravel do santo agora consagrado,—Santo Antonio,—o incansavel revolucionario fôra beber argumento e esteio para a sua obra. Era d'elle a seguinte formula synthetica da antinomia entre o Capital e o Trabalho:

Não póde haver accôrdo entre Christo e Balaal.
—SANTO ANTONIO.

O Matheus ia percorrendo, affavel e alegre, os grupos, encarando n'uma expressão ao mesmo tempo imperiosa e grata as mulheres, que o fitavam com carinhoso interesse ao passar. Ia verificando as legendas já promptas, insinuava rapidez onde via atrazo, depois mandava dobrar e acamar em fardos, que haviam de ir á noite para sua casa. E para todas entretanto tinha um signal de agrado, um habil dito a tempo, uma phrase lisonjeira. Ellas ao sentirem-n'o ao pé, sensualmente estimuladas, pegavam-se com mais ardor ao trabalho, tranquillisavam-n'o:

—Ficava tudo prompto,—dizia-lhe uma.—Estivésse descansado!

—Nem que tivéssem de suar sangue, aquillo acabava-se n'um rufo!

—P'ra irem depois vêr a parodia da procissão!

Quando sahiu de casa do *João* e tomou, rua abaixo, direito a Xabregas, notou o Matheus que as ruas, os caes, os prédios estavam, por assim dizer, desertos. Abalára já tudo para Lisbôa, nomeadamente para a Baixa, levado no sensacional empenho de assistir ao desfile d'essa grande parada religiosa, que se annunciava com um luzimento excepcional.

Devia ser, no coração da cidade, uma immensidade de gente... Que esplendida occasião para manobrar! — Por isso o *Zanaga* tinha desesperadamente insistido para que se lançassem então algumas bombas de explosivo sobre essa canalha, sem campo para se defender, sem tempo para fugir... Mas o piedoso coração do Matheus oppôz-se tenazmente. — Não era preciso; seria demais... — O *Fagulha* esperava-o impaciente, junto ao portão do parque. Estavam sendo horas, era tempo de irem andando. Assim, ficou devéras surprehendido quando o Matheus lhe disse que não ia. Teve este que repetir categoricamente a affirmativa, paraque o seu dedicado satellite o acreditásse. — Futurava aproximadamente o que ia succeder, não precisava lá ir para isso; nem mesmo os chefes dos grandes movimentos deviam nunca abandonar os seus centros de commando, para se irem misturar á confusão das primeiras escaramuças. No emtanto, elle, *Fagulha,* que fôsse. Até convinha... para lhe contar depois.

E logoque aquella pequenina figura grisalha se afastou rua abaixo, claudicando, a correr, o Matheus, na apparencia tranquillo, entrou para casa.

Era quasi ao tempo em que, lá longe, o phillipino portico da egreja de S. Vicente de Fóra começava bolsando os primeiros anneis, as primeiras dobras d'essa serpe immensa, na gloriosa reverberação do sol, por entre a irrequieta avidez da multidão e o festivo bimbalhar da sinarada. Dentro da egreja ia entretanto um grosso empilhamento e confusão de gente. Sôb a curva luminosa da nave principal, as irmãs da Caridade, as freiras e as fidalgas formavam

e dispunham, n'um passivo automatismo de bonecos, os milhares de creanças dos differentes institutos de caridade; pelas naves lateraes enfileiravam-se os ricos estandartes, os andores, os ciriaes e cruzes das irmandades; na sacristia acabavam de paramentar-se á pressa os sacerdotes. Cá fóra, á direita, vinte praças de cavallaria municipal aguardavam ordem para pôr-se em marcha, a abrir o cortejo; e á sua esquerda formavam ainda as varias bandas regimentaes, que deviam escalonadamente encorporar-se no desfile, segundo o seu numero de ordem no programma. Depois, pela rua de S. Vicente até ao Arco de Santo André, formava em linha o 16, de guarda de honra, e seguidamente toda a infanteria municipal. O resto da cavallaria distribuia-se em patrulhas pelas ruas.

Foi moroso e difficil o desdobrar das primeiras figuras. Tornava-se trabalhoso o desembricar individual, para a evidencia e para a luz, de cada symbolo, de entre aquelle amontoamento colossal de lhamas, oiros, setins, azas, bandeiras, alvas, sobrepelizes, opas e gran-cruzes. Porfim, pausada e magestosamente, o incommensuravel monstro, esse desafio arrogante do fanatismo, lá foi desenhando o seu luzido e arrastado perfil, cheirando a novo, escamoso de sagrados brilhos, na serenidade triumphal do céu, pelo dédalo tortuoso das viellas de Alfama.—Na frente do prestito, as patas dos cavallos punham em respeito a multidão. Vinha a seguir o velho pendão, de damasco rôxo, da cidade, com os oiros denegridos, e que teve de abater-se para sahir do templo; e logo depois uma curiosa figura de Anjo annunciador, com

estandarte branco, de largas franjas doiradas, tendo as armas de Lisbôa a matiz, em relêvo. Vestia este anachronico anjo á romana, tunica branca, manto vermelho e capacete de crista. Ladeavam-n'o seis anjos pequeninos, paramentado cada um tambem por sua forma, no mais solto e grotesco capricho. Apparecia seguidamente, em passitos minusculos, em torcicollos infantís, uma fieira infindavel de adultos e creanças: primeiro os alumnos da Casa Pia, por pelotões, equipados e armados marcialmente; depois as creancitas das varias *crèches* e asylos, tambem todas uniformisadas, umas de *crepon* azul com chapeus de palha escura, outras de côr de castanha com enfeites de *tulle* branco, ou de preto com cabeção á maruja, ou de boné escossez e bibes e chambrinhos de riscado. Havia ainda os rapazitos das catecheses de Santa Engracia e Coração de Jesus, com os rostitos engoiados e anemicos muito sumidos sôb a pala negra dos bonés. Fechava esta vanguarda pueril do cortejo o grupo dos jovens rebentões da Mocidade Catholica, de casaca e medalha na lapella. Depois um grande pendão de setim branco, suspenso de hastes doiradas, articulando em cruz, com um lindo painel ao centro, figurando Santo Antonio idealisado entre nuvens. Era o primeiro dos onze que haviam sido mandados fazer em Antuerpia, elegantes e apparatosos, cortados todos em setins, coruscantes de côres diversas, sobrepujados por largas sanefas com franja, cortados inferiormente em largas tiras fluctuantes, e com a biographia milagreira do Santo pintada a fresco, em cada um seu episodio. Iam elles alternando, a longos espaços, com o estirado des-

filar das irmandades, victoriosamente desfraldados sobre essa polychromia alada de opas caras, palpitando ao vento. A partir do primeiro pendão, a infanteria municipal começou a encorporar-se tambem no cortejo, ladeiando por meio de patrulhas, de vinte em vinte passos, a procissão. E as caricatas miniaturas de anjos salpicando-a sempre, alguns ajaezados muito comicamente, com trapos de guarda-roupa, das mais disparates combinações, de allegorias absurdas. Intervallados por entre as irmandades vinham egualmente os andores; entre elles, na sua peanha gongorica, o pequenino Santo Antonio da Sé, e o Santo Antonio guerreiro, de Cascaes. Depois, em dupla fila, a crua mancha, branca e negra, dos seminaristas; a seguir os priores, os desembargadores, os conegos, os cantores da Sé, os sacristães com a cruz e o cirial, e as almofadas com as mitras; o cabido, de pluvial, alçada á frente a cruz patriarchal; e sôb o pallio, de mitra e dalmatica, o Patriarcha, acolytado pelo deão e o chantre, levando as reliquias do Santo. Pegava ao pallio gente do cabido, nos flancos balanceavam-se os dois leques de pennas. Finalmente, na cauda, os prelados das outras dioceses, deputações das duas casas do parlamento, as primeiras auctoridades civis e militares do districto, a representação pittoresca das camaras municipaes de todo o reino. E, a fechar, em ruidosa desordem, o costumado tropel do povo.

Era devéras imponente e magestoso. Impunha-se pela grandiosidade, pela diversidade, pela riqueza, pela sua extensão descommunal. Levou duas horas a desfilar. Já o primeiro pendão chegava ao Limoei-

ro, e ainda o portão enfeitado de S. Vicente estava golfando corporações. Jactancioso e enternecido, n'uma patente emoção piedosa, o Nuncio assistia á ceremonia, da varanda, estylo rustico, d'uma casa senhorial, frente ao arco de Santo André, ladeado por grandes damas com as lagrimas nos olhos. Á passagem de cada andor, de cada benta imagem, ajoelhava; e deante do pallio immobilisou-se por segundos em fervorosa oração.

Quando chegava ás alturas da Sé a collegiada, sahiram de dentro os cónes joanninhos das basilicas, a encorporarem-se tambem na procissão, cujo interminavel dôrso refulgente já a esse tempo tomára toda a Magdalena e rua dos Capellistas, tendo voltado á direita, rua do Oiro acima, por entre as janellas e os telhados acogulados de cabeças, hombro a hombro com a effervescencia sempre crescente da multidão. O *Cavallinho-mósca* postára-se em observação proximo do Rocio, a meio das escadinhas de Santa Justa, improvisado palanque onde a pressão do povo era esmagadora e a accumulação insoffrivel, de roda a um tôsco altar com uma grande cruz symbolica, que com ripas e lonas de entremêz os festeiros tinham fantochado ali. O inflammado agitador estava pallido, nervoso, inquieto; os seus olhos de lynce tinham duras reverberações metallicas; sobraçava um grosso masso de papeis, que a intervallos procurava solícito com a mão, como que a afagal-os, a certificar-se da sua presença.—Parecêra-lhe ser aquelle talvêz o melhor centro de operações para a sua manobra. D'ali, d'aquelle ponto central e dominante, qualquer pequeno signal de alar-

me irradiaria facil em todas as direcções, tomando rapido volume e incremento, achando logo uma repercussão formidavel no marulhante mar de gente que, ali a dois passos, referviа impetuoso e compacto em toda a vastidão do Rocio.

Vinham agora passando na frente d'elle as emaciadas creanças da catechese, com a espinha amolgada e o ar embrutecido, acompanhadas por senhoras de negro, com o peito constellado de emblemas religiosos. A excitação nos espectadores era manifesta; o desagrado, a rebellião, a troça cada vêz maiores. Havia gestos claros de achincalho, attitudes de provocação, phrases injuriosas, que faziam córar algumas das grandes damas de preto, e os municipaes franzirem para o lado os olhos de ameaça, distribuindo algumas coronhadas.—Era o momento... O *Cavallinho-môsca* fêz signal a um pequeno moina que estava em baixo, marinhado n'um candieiro, e que soltou um escarninho assobio; e ao mesmo tempo elle arrancou do sovaco e mandou para a frente n'um arremêsso os papeluchos, que vôaram ruflando, como pombas, pelo ar. E gritava:

—Abaixo a reacção! Viva a anarchia!

Os mais proximos d'elle, naturalmente, voltaram-se primeiro com espanto, depois agitaram-se, acotovellando-se, pretendendo correr, no estimulado empenho de apanhar os papeis. Isto determinou uma oscillação violenta, que de camada em camada, transmittida á rua, levou adeante de si a onda do povo, penetrando, estripalhando a procissão e atropellando as creanças. Então romperam angustiados para o ar os primeiros gritos. Quasi simultaneamente, o em-

bate inconsiderado da multidão, na sua atabalhoada ancia, pregou com o altar em terra, ferindo os destroços muita gente, produzindo um fragor medonho; e foi como, por entre imprecações e por entre clamores e prantos, esta primeira ondulação de terror, alastrando, cresceu assoladora e instantanea pelo espaço, tanto mais dominadora quanto mais caminhava, produzindo, subita, indominavelmente, uma apavorada e grande debandada.

Então o panico, o alarido, a confusão, o tropel fôram uma coisa indescriptivel. Rompendo, cortando allucinado o povo por toda a parte, involvida n'uma como resaca humana a luzida serenidade do cortejo, fragmentada sacrilegamente a procissão, não se ouviam nas ruas senão gritos de: — Fujam! fujam! —; e das varandas dos prédios tambem figuras atterradas, debruçando-se, indagavam: — O que é, meu Deus!? mas o que é?... — E ninguem sabia, ninguem queria, ninguem era capaz de responder... Esses subversivos papeis soltados pelo *Cavallinho-môsca* eram umas inoffensivas folhas volantes de jornal, em oitavo, — SUPPLEMENTO AO N.º 61 DA «PROPAGANDA», — lia-se ao alto de cada um d'elles, com a sub-epigraphe: *Os anarchistas ao povo trabalhador*. Mas no momento ninguem tinha tempo nem serenidade para os lêr. A ordem era cada um fugir, salvar-se como pudésse. O primeiro grito soltado foi um rastilho. Ninguem se intendia agora, ninguem se conhecia. Conquistavam espaço adeante de si, implacaveis e cegos como féras. Em instantes tudo estava deploravelmente baralhado e introvertido: um turbilhão de tochas, cruzes, hastes de pendões, trapos,

bengalas, rendas, imagens, alvas de clerigos e chapeus de senhoras rodopiavam pelo ar. Padres e leigos, velhos, mulheres e creanças, policia e povo, tudo tomava atabalhoadamente a fuga, no horror a um mysterioso e imaginario perigo, tanto mais empolgante que ninguem sabia ao certo o que elle fôsse... e as suas proporções assumiam assim uma ampliação enorme no interior d'esses espiritos cavados de incerteza. A titanica abalada era geral, em definidas linhas para as embocaduras das ruas, pellidando em desespero pelas sahidas, e n'esta grande fuga ao estricote levando tudo de rôjo deante de si, como se arrastados fôssem na tromba gigante d'um cyclone, ou se renovasse a lendaria catastrophe do terremoto. Chegava a determinar extranhas aberrações visuaes este louco remoinho, esta precipitada corrida em massa, sem ordem e sem medida. Parecia que tinha escurecido o ar; esperava-se a todo o momento vêr apparecer esses anjos terriveis de que falla a Escriptura, voando entre nuvens de chumbo e soprando o *Dies ille! dies irae!* nas suas bronzeas tubas de exterminio; e n'aquella atropellada extensão do Rocio, litteralmente varrido pela toalha immensa da multidão, chegava a extranhar a gente que a columna do monumento ficásse no seu logar, que não fugissem tambem ou não aluissem os prédios.

Por parte dos clericaes, de toda a beata multidão que por qualquer forma ia collaborando no grande prestito religioso, a confusão e o terror não conheciam limites. Alijavam os andores, largando-os de alto e deixando-os de repente ao abandono, com os santos esmurrados e os varaes partidos; atiravam

fóra os brandões, os bentinhos, as reliquias, os cirios, as cruzes, rasgavam as opas, tapavam furtivamente as corôas sofraldando as batinas. Os seminaristas atacavam os portaes abertos e acoitavam-se nos vãos de escadas, despindo as alvas, a resar alto e a tremer, com os olhos enresinados. As mulheres, descompostas e com as saias em frangalhos, tombavam desmaiadas. Prelados de todas as categorias fôram vistos a fugir tambem perdidamente, arregaçando as fraldas, sem recato nem vergonha. Houve lojas arrombadas pelo choque homerico da multidão. E no meio de toda aquella algarada cobarde, alguns raros traços de animosidade destacaram, como: valentes varinas que, com o ar decidido, carregavam ao collo os filhinhos que iam de *anjos* na procissão; como um padre que atravessou rapido a grande praça, duro e energico, de *rewolver* apontado ao povo e berrando: — Povo indigno! estás a pedir Inquisição! — Não faltavam egualmente as notas comicas: homens graves escalando as arvores, com o fato rasgado; outros com o chapeu sem abas; brigando outros com os soldaditos da Casa Pia, a tirarem-lhes as armas para se defenderem; e uma senhora em cabello, com o olhar desvairado, a correr, descalça, já com os pés em sangue e com tres sapatos n'uma das mãos.

Ficou assim, n'um momento, completamente desbaratado o incommensuravel monstro da procissão. Os pendões haviam abatido todos como por encanto. Os symbolos religiosos, ou tinham desapparecido, ou jaziam desacatados, estrompados e soltos pelo chão. Quando o panico se deu, a testa da procissão, a meio da Avenida, voltava já para o largo da Annunciada, e

o pallio vinha ao fundo da rua do Oiro. Pois em poucos minutos esta ficou quasi completamente deserta. A evacuação foi quasi subitanea e total, n'aquella grande rajada de terror. Houve *virgens*, *anjos*, philarmonicos e seminaristas que chegaram a attingir esbaforidos, n'uma doida carreira seguida, a praça de Luiz de Camões, parando só ahi. Alguns soldados da municipal chegaram a carregar as armas. Um tiro perdido e haveria uma hecatombe, seria o Dia do Juizo! De roda do pallio tudo tambem desatou na mesma pusillanime debandada, incluindo o alto clero. Ficaram apenas, com as auctoridades militares, o conde de Bretiandos e o bispo de Coimbra. Do mais, sómente os portadores do pallio, por dever do cargo, se mantivéram, com o olhar atolambado e as varas a tremer-lhes nas mãos; e sôb a sacra umbella, entre o deão e o chantre, a figura livida e immovel do Patriarcha, na sua bronca ingenuidade porventura sonhando já com as palmas do martyrio... Isto emquanto na grande extensão da rua, quasi deserta, se via o pavimento todo salpicado de destroços: sapatos, saias, baculos, medalhas, lacinhos, chapeus, mamarrachos e idolos de toda a sorte; emquanto, a perder de vista, a multidão continuava desaurida a correr para as travessas; e em cima, na balaustrada do theatro de D. Maria, apontava a linha esbelta da Rainha, para n'uma piedade afflictiva fazer signal de alto! ao esquadrão que avançava da rua do Principe.

Porfim, laboriosa e cansadamente, a ordem foi-se restabelecendo. Passados os primeiros minutos de panico, foi entrando cada um em si e tranquillisando-se, por não vêr justificação consequente ao seu

terror. Assim, uns socegaram, outros voltaram a tomar serenos o seu logar á beira dos passeios. Os estropeados e os feridos, que eram muitos, enchiam as pharmacias. E a procissão, desmantelada e n'um receio, lá procurou mesmo assim recompor-se e retomou o seu itinerario; mas agora descozida e já sem imponencia nem grandêza, com deploraveis soluções de continuidade, lembrando a retalhada cauda d'um grande reptil, já morto, mas debatendo-se ainda e chicoteando a terra na epilepsiação da agonia. E, tendo recebido ordem para apressar o andamento, lá logrou a esfarrapada milicia terminar, já com as primeiras sombras da noite, o seu falhado passeio triumphal pela cidade, entrando finalmente na Sé, onde ia celebrar-se o *Te-Deum* do programma.

XXIII

Este borrascoso e terrivel fim de tarde não fez senão, corroborando as previsões do Matheus, afervoral-o mais na completa e integral execução do seu plano.—Não havia duvida... estava definitivamente estabelecida a desordem, a confusão e o terror em toda a cidade; ella ficava assim á mercê d'um golpe de mão ousado. A coisa não podia falhar!—Por isso elle no dia seguinte confirmou as suas ordens: dar-se-hia n'aquella madrugada o grande assalto armado á cidade. Era a noite escolhida pelos festeiros para o desfile do cortejo illuminado a fogachos e balões de côres,—corrida de gente fina,—o qual devia ir do Terreiro do Paço até á Avenida. Bella occasião, magnifico ensejo para tentar frustrar mais essa pandega pela violencia, repetindo o processo do dia anterior! Manter-se-hia assim a perturbação nos animos; e, o que era essencial, distrahir-se-hia a municipal e a policia de sorte que não fôsse a ronda habitual das patrulhas impedir em volta da cidade a concentração dos revoltosos.

Pois este effeito conseguiu-se com uma exactidão, uma bravura e um exito que nada deixaram a desejar. Cêrca das 8 da noite, começou a engrossar e a crescer no Terreiro do Paço e immediações, mórmente á esquina para o Arsenal, uma multidão turbulenta e compacta, emporcalhada a espaços pela mancha patibular dos tunos e malandrins da infima especie, fallados e assoldadados expressamente para intervirem na occasião. Sabia-se que devia partir d'ali o cortejo, e a senha era fazêl-o abortar *ab initio*, dissolvendo-o pela desordem, aniquilando-o pelo ridiculo. Aberta a escancaras, scentelhava convidativa na escuridão a porta d'um grande ripado provisorio, improvisado armazem onde em cahotica profusão se amontoavam muitas dezenas de caixotes com velas, e milhares de balões polychromos de papel, tijellinhas, escudos, rôlos de canos de chumbo, lonas, archotes, bandeiras e quejandos ornamentos obrigados da festança.

A um signal dado, sahiram de dentro cincoenta conductores-bombeiros, empunhando altas e grossas hastes de madeira que tinham no tôpo um reservatorio com torcida e petroleo, formando fogacho. Estenderam alas sobre os dois flancos da porta e accendêram os fachos, ao tempo exacto em que as primeiras carruagens se aproximavam, no seu romper moroso e difficil atravéz a grossa pinha do povo. Tudo carruagens descobertas, n'um rodilhão alegre de cabeças, transportando familias inteiras, os cavallos enfeitados de guisos, algumas vestidas tambem de flôres. Assim o primeiro trem avançou, até vir recortar-se no rectangulo illuminado da porta, d'onde

surdiram outros bombeiros que viéram offerecer aos que iam dentro, a cada um sua haste com um balão accêso; até o garotito sentado na almofada, ao lado do cocheiro, foi brindado com uma; e já o chicote fustigava os cavallos e o trem dispunha-se, cedendo o logar a outro, a dar a volta e partir. Mas, quasi no mesmo instante, um grande alarido de assobios, vaias, apupos, morras! estrugiu e alastrou, n'uma dura resonancia de ameaça, por sobre o amontoamento anonymo do recinto. E, simultaneamente, o desprevenido trem era assaltado, as hastes dos balões arrancadas das mãos dos pávidos festeiros e partidas em estilhas, e logo os balões rasgados ou calcados a pés na rua. Veio segundo trem, aconteceu-lhe o mesmo. Egualmente ao terceiro e ao quarto e a outro e outro. E n'uma progressiva ancia o borborinho, a algazarra, um estrupidante ferver de revolta cresciam na multidão. Cabriolava em toda a sorte de excessos o vulgacho, contando com a impunidade. A policia, longe, não ousava intervir. Os trens eram escalados com impetuosidade, com uma sanha barbara, travando-se dentro de muitos d'elles surdas luctas a murro. As creanças e as mulheres com seus gritos exacerbavam os conflictos, complicavam o alarido. Agora os distribuidores dos balões já nem os accendiam; defendiam-se com as hastes, á paulada. Silvavam pedras pelo ar.

Muitos cocheiros, prudentemente, desertaram. Outros aconselhavam os freguezes a que recebessem os balões apagados, e partindo rapidos, iam accendêl-os longe, procurando organisar o cortejo na rua da

Prata. Mas foi debalde. Aqui tambem os seguiu como por encanto aquella bruta jolda irreverente. Atacavam-n'os e desarmavam-n'os dá mesma forma, faziam-n'os atabalhoadamente destroçar. E como a este tempo esses apavorados farrapos de cortejo eram já uma coisa truanesca e lugubre no seu crepuscular desmantelamento, ainda em cima vozes de troça lhe cubriam vergonhosamente a debandada:

— *Miserere!* — Ó mêdo, larga esse trem! — P'ra onde vae o enterro?...

Entretanto, umas carroças de lavadeiras que passavam, tivéram uma ruidosa ovação.

Outra corda de trens ainda procurou, dando volta pelo arco da rua Augusta e Alfandega, ir reformar-se junto ao caes das Columnas. Não fôram mais felizes. Ahi lhes burlou tambem a tentativa a mesma implacavel e barbara multidão. Mas se a audacia do populacho não conhecia termos, tambem a teimosia e perseverança dos organisadores d'aquella festa não tinha limites. A proximidade do rio suggeriu-lhes a idea de recorrerem aos catraeiros, que elles fariam desfilar n'uma imponente e pittoresca marcha, levando, não já balões, mas archotes accêssos. Porêm os cautos e frios homens do mar escusaram-se. Havia ainda a lançar mão dos garotos; prometteu-se-lhes uma gratificação de tres tostões por cada côto de archote que trouxéssem. E a promessa deu logo como effeito um grande recrutamento, buliçoso e alegre. Tomavam então galhofeiramente, n'uma pressa, os archotes, tombando uns por cima dos outros, e accendiam-n'os cantando. Alguns levavam um ar-

chote em cada mão. Mas davam poucos passos e eram subjugados... O povo apagava-lhes os fogaréus, fazia-os despedir a correr.

E durou horas seguidas, sem tréguas, sem repouso, esta agitação esturdia. Porfim, a cavallaria entrou em manobra. A municipal pela rua do Oiro, e da banda do Arsenal os lanceiros, carregaram com brandura sobre o povo, que começou a dispersar, ululando, em tropel, por entre uma espessa fumarada resinosa, catado pela policia que agora desatára n'um furor de prisões, logo desfeitas.

Entretanto o Matheus, impaciente no seu centro de operações do Almargem, aguardava pormenores do conflicto, que devia ser como que a escaramuça preparatoria da grande batalha. Confrangido e excitado, agitando nervoso as mãos, despedidos á terra em meditativa inquietação os olhos, media com passo breve e incerto, a todo o comprimento, a casita da sua residencia, desde a salêta de entrada, completamente ás escuras, até ao extremo opposto, junto á mêsa, no seu quarto de dormir e gabinete de trabalho. Aqui ardia apenas, attenuada ainda pelo páraluz, a chamma avermelhada do candieiro de petroleo. Tudo estava no conhecido arranjo habitual; mas viam-se mais,— algumas bandeiras que haviam sobrado, em negro monte ao lado da porta, esparsas sobre a mala varias das bombas fabricadas pelo *João*, e uma barrica de picrato no chão, aos pés da cama.

Um leviathanesco turbilhão de ideas lhe tumultuava no cerebro. Sentia-se esmagado de apprehensões e terrores n'esta hora tormentosa. Assoberbava-o, d'esta medonha crise que ia ferir-se, a magni-

tude colossal, o enigmatico mysterio. A termos que, por momentos, arrependia-se... e na sua angustiada febre, na sua dolorosa impaciencia, chegava a perder a noção do tempo, parecendo-lhe, ora que este parára, ora que já não era occasião do ataque porque ia amanhecer.

Porfim, chegou esbofado e radiante o *Fagulha*, a contar-lhe o que tinha succedido: a impetuosidade e decisão do povo, o cortejo apagado e desfeito n'uma onda de troça, o travamento geral da população com a força publica; e que tudo andava armado, tinha a municipal durante horas com que se entreter! — Assim a coisa de cá não falhásse!

O Matheus ouviu-o n'uma immobilidade de extasi, voluptuosamente, com as narinas palpitantes; e ao cabo disse-lhe apenas, despedindo-o:

— Bem! vae para o teu posto.

Tambem elle sahiu, logo atraz do *Fagulha*, e tendo fechado a porta, guardando a chave, encaminhou-se ao lindo mirante zebrado que encimava o parque, no seu recorte marcial, sobranceiro á esfumada renda dos pinheiros. E agora aqui, chamando a si toda a sua coragem, transfigurára-se. Já não era o mesmo hesitante e atribulado homem de ha minutos antes. Perante a inevitavel fatalidade do lance fizéra-se-lhe frio na alma, tomára-o uma grande e absoluta serenidade. Parecia desprevenido, indifferente, e nunca a sua preoccupação fôra tão forte. Dominador e attento n'aquelle ponto sobranceiro a todas essas collinas de miseria, cuja felicidade e libertação elle se propuzéra alcançar, agora a sua tranquillidade era como que a suprema integração,

a crystallisação ao maximo, de toda a sua mortificada inquietação n'aquelle instante definitivo. — Já não havia que hesitar! — E n'uma hysteria lucida, n'um orgulho triumphante, o Matheus, firme e de cabeça descoberta, erguia para o céu os seus claros olhos de confiança, faiscando promessas na opaca mansidão da noite, na cumplicidade amiga das estrellas.

D'aquelle vertice desafogado e alto podia elle abranger uma vastissima área em torno, desde as grossas arterias marginaes do Beato, por todo esse resfolgante valle de Chellas, até depois ao Arco do Cego, e ainda aos valleiramentos negros que accusavam o formigueiro fabril de Alcantara e Campolide. Pois em toda essa enorme e problematica extensão cravava o inflammado agitador anciadamente a vista, no empenho absorvente de surprehender os primeiros signaes de começo de execução ao seu plano. E galopava-lhe o coração apressadamente. Não por qualquer tibiêza ou receio; não por falta de fé na cooperação decidida e unanime da sua gente. Nada! a estes experimentára-os bem, sopesára-os no exacto valor durante os ultimos dias, paraque podésse a este respeito alimentar a minima desconfiança. Estava seguro de que nem um faltaria. Contava com elles. Mas laborava-o a apprehensiva suspeita de que qualquer incidente casual viésse fazer falhar a completa execução da sua idea. O traçado geral do plano era tão complicado, dependia de tantos e tão dispersos factores... Nada mais facil! Qualquer involuntario azar, uma ordem mal comprehendida, um avanço fóra de tempo, podiam fazer nau-

fragar o seu trabalho de tantos annos, a sua propaganda homerica de todos os instantes, a sua desfibrinante meditação de tantas vigilias.—E é que, então, a causa, compromettida agora, ficava talvêz compromettida para sempre! Tarde appareceria aqui um segundo Matheus. E elle é que, se esta excepcional occasião se perdia, não teria vida nem animo bastante para recomeçar.

E elle ahi se obstinava afincadamente a olhar, a um e outro lado, sempre na mesma atormentada ancia, interrogando o impenetravel borrão da noite. E sem conseguir lobrigar o que desejava, o que esperava, o que devia dar-se, o que o retinha ali... Porque, indefinida e monotonamente, no confuso carvoamento d'aquella hora de repouso, na ampliação sem limites que a escuridão lhe emprestava, esbatia-se e alastrava para toda a parte, sem uma vibração, sem uma luz, sem um movimento, sempre a mesma negra solidão implacavel, de campos e campos sem fim, em que as arvores eram como espectros e os casaes apagados tinham linhas de sepulcros. Peior que um deserto... porque sôb aquella luctuosa toalha adivinhavam-se almas, sôb aquella inercia lugubre escabujava o soffrimento! E já o Matheus, cansado de olhar em vão, quebrava n'um começo de desalento, quando finalmente,—agora!—lhe pareceu começar a distinguir, arrastando-se vagamente, aqui, ali, por aquella extensão de leguas, primeiro um indeciso rolar de sombras, sinuosas cordas de tréva na transparente escuridão dos valles; depois, progressivamente, á medida como estas esfumadas fitas iam crescendo, finas arestas saltavam, corôan-

do-as, no suave reflexo da luz sideral, picando-as de cadenciados brilhos.— Era como uma floresta de pequeninas pontas de aço que viéssem pregadas n'esse cortado e fluctuante dôrso escamoso, brunido a trechos em phosphorescencias metallicas, em instantaneas palpitações de fogos-fatuos... que apparecia agora e logo fugia, para reapparecer depois... a cada momento interrompido no enfiamento dos cabeços, por vêzes recortado em negro no alto das collinas, e com a sua morosa ondulação, com o seu bracejar lento e espontaneo povoando n'uma arrogancia a solidão. Agora, sim! elle via o que quér que fôsse de disciplinado e contumaz a affirmar-se n'aquella incerta agitação, n'aquella densa anastomose de sombras pelo espaço. Eram os seus! Não se tratava de qualquer illusoria visionação do seu espirito, não era a escandecida objectivação do seu desejo, mas a anciada e flagrante realidade; poisque a caprichosa fluidêz d'essas cordas phantasticas esboçava-se e rompia ao acaso, de todos os lados, imprevista, atoadamente, na total independencia do seu querer, mesmo antes que elle para lá olhásse. Finalmente! Ahi vinha o inexoravel circuito, essa temerosa gargalheira de aço que elle havia sonhado e ultimado; ahi vinha ella crescendo e estreitando nas suas malhas de ameaça, prestes a afogar n'um circulo de morte o manso luaceiro distante da cidade desprevenida... Elles ahi vinham, sim, não havia duvida! certos e numerosos como se o campo estivésse coalhado de pyrilampos, como um atropellado bando de faulas a corrêrem n'um papel queimado. — E agora inlevadamente o Matheus, debruçado so-

bre as ameias do mirante, não se fartava de olhar... colhendo, n'uma alegria doida, a triumphante verificação d'esse grande movimento decisivo, incendido n'uma tão intensa e tresbordante vibração de felicidade que estremeceu, no sincero receio de perder n'aquelle mesmo instante a vida!

Eram então horas de tornar para baixo, entrando em casa, para onde havia ordem de lhe levarem as primeiras participações do movimento.—Até que fôsse o momento de elle dar o signal para o assalto e partir!—Verificou, tacteando a sombra, que a girandola estava prompta; depois desceu, fechou cuidadosamente a porta do mirante e voltou a casa. Ahi, junto á mêsa, consultou o relogio,—meia noite. Como implacavelmente o tempo estava andando depressa! N'um rebate novo de impaciencia, voltou-se, já de ouvido á escuta, direito á porta; e então pareceu-lhe que uma forma vaga, que um extranho vulto branco vinha avançando para elle da indecisa penumbra da salêta... N'um incredulo espanto, adeantou um passo, affirmou-se. Não havia duvida! Tinha agora ali assim, subita e inesperadamente, deante do seu espirito acobardado, ao seu coração desprevenido, a figura imperiosa e séria de Adriana, recortando-se, clara e suave como uma alvorada, no rectangulo negro da porta.

Tomado d'um grande e timorato assombro, julgando-se victima d'alguma allucinação visual, de qualquer traiçoeira aberta de fraqueza na inflexibilidade estoica da sua alma, o contramestre affirmou-se mais, correndo com a mão os olhos. E ante a inexoravel evidencia exclamou:

— A snr.ª D. Adriana aqui!?

— Eu mesma! — disse ella com firmeza.

— Mas como? com que fim, por que motivo?...

— Já o vae saber!

E decidida e prompta ella entrou pela sala, fazendo do mesmo passo recuar deante do seu nobre vulto austero o Matheus, dulcidamente subjugado.

Mas breve, recobrando-se, uma aspera contrariedade o impacientava, fazendo-o balbuciar:

— Pêsa-me bem ter de lh'o dizer, minha senhora... mas vossa excellencia veio na peior das occasiões!

— Eu penso exactamente o contrario... — disse com significativa intenção Adriana, cravando n'elle um olhar intelligente.

— É singular! — murmurou desnorteiado o Matheus.

E agora Adriana, avançando mais, ameigando intencionalmente a expressão, com as palpebras dôces, com o labio ironico:

— Dir-se-ha que o contrarío com esta minha amavel visita...

— Talvêz...

— É um caso unico em situações como esta!

— Porque é unica tambem n'este momento a minha condição!

Adriana fêz-se outra vêz séria, e com viril intimativa, sacudindo a cabeça com altivêz, unidas á frente as mãos nos braços longos:

— Basta de comedia, Matheus!

— Comedia em quê?... — disse elle sinceramente, com uns grandes olhos espantados.

— Oiça-me... Sei tudo! Estou na inteira pósse do seu segredo.

— Ó meu Deus!...— exclamou o Matheus com terror, afflictivamente perplexo, apertando o craneo nas mãos.

— Mas descance que não venho para o prender... — tornava, com affectada serenidade, Adriana.— Nem o denunciei, nem trago a policia comigo.

— É superfluo affirmal-o, minha senhora...

— Venho simplesmente,— intenda-me bem!— venho restituil-o a si proprio... venho chamal-o á razão, á benignidade, á justiça, ao dever. Venho salval-o! intervindo a tempo de lhe deter essa mão, prestes a ser milhares de vêzes homicida.

— Homicida, não! Adriana... Protesto! Modifique o seu juizo.

— Venho aqui para conseguir,— pela persuasão ou pela violencia, se tanto fôr preciso!— que no seu alto espirito volte a fazer-se a repousada luz do bom senso, que o embate das mais abominaveis paixões lhe apagou... Venho para lhe fazer vêr claro dentro de si mesmo e mostrar-lhe que, assim como a vaidade vulgar é a geradora do erro, tambem essa sua generosa ambição podia ser o prologo sanguinolento do crime!

Com um sorriso amargo, o Matheus cruzou os braços, e um pouco perversamente, com o olhar metallico, bamboando a perna:

— E não mediu o grave risco d'este seu passo... o desaire, a inconveniencia, o descredito, para o seu nome e dos seus, d'esta sua entrevista, a sós comigo, aqui, a esta hora... se acaso viésse a saber-se?

—Eu saberia defender-me!—contestou com dignidade Adriana.

—Veja bem como é grave... Seria o naufragio irremediavel da sua reputação!—E ante a desdenhosa inflexibilidade d'ella:—Vamos! peço-lhe... retire-se, deixe-me... salve-se emquanto é tempo!

Adriana, impassivel, manteve a sua attitude altiva; e depois d'uma pausa de desafio deblaterou demoradamente esta phrase heroica:

—Se me perder, a santidade e a grandeza do fim que aqui me trouxe vale bem esse sacrificio!

—Eu por mim não lh'o agradeço!

—Nem eu preciso!

O Matheus estava positivamente desconcertado. Nunca imaginára em mulher uma coragem assim! não sabia como tirar-se d'esta difficuldade e remover sem desprimor o amavioso obstaculo que tão fóra de proposito ameaçava baldar-lhe a mais exclusiva e ardente preoccupação de toda a sua vida. Depois d'um silencio, tornou:

—Adriana! então?... peço-lhe... Quér que eu endoideça?

—Quéro que recobre o juizo.

—Não ponha por mais tempo a minha paciencia á prova! Sáia, deixe-me... É o que eu n'este momento lhe imploro, com todas as forças da minh'alma! Por muito que saiba, não imagina a gravidade e a importancia excepcional da minha missão n'este momento!

—Imagino muito bem!

—Não pósso perder um momento agora!—tornava elle, imperiosamente, agitando-se com furor ao

longo da sala.—É-me impossivel... Sáia! sáia! não tenho tempo para a attender.

Mas Adriana, muito serena, com expressão ao mesmo tempo grave e carinhosa:

—Que remedio terá o senhor!

N'este instante rufaram do lado de fóra pancadas violentas na janella, que tinha os batentes cerrados. E logo com febril intimativa a voz do *Fagulha*:

—Senhor Matheus! ó senhor Matheus!

—O que é!?

—Abra-me a porta!

O Matheus trocou um olhar de admiração com Adriana, que sorria. E, percebendo que fôra d'ella o estratagema, disse para fóra:

—Ah, és tu, *Fagulha?...* Falla mesmo d'ahi.

—A gente de Chellas vêm toda!—tornou o *Fagulha* com enthusiasmo.

—Ouve?...—disse a meia voz o Matheus para Adriana, com os olhos muito brilhantes.

E quasi ao mesmo tempo, de fóra, o outro:

—Já passaram a quinta da Conceição, e estão ás ordens, em baixo, entre o Carrascal e a linha ferrea.

—Bem! está entendido,—disse alto, rapidamente, o Matheus; e de novo para Adriana, n'um tom de voz que elle procurava tornar energico, mas sem ousar encaral-a, rodando timido em volta d'ella: —Então, Adriana! por que espera?... Quantas vêzes quér que lhe repita a minha intimação?... É forçoso que se retire! que me deixe o campo livre. Eu d'aqui a minutos tenho que sahir!

Ella porêm, inexoravelmente plantada sempre no

mesmo logar, disse com infinita doçura, cravando n'elle reprehensivamente os olhos:

—Mas que inacreditavel cegueira, que loucura! que perversão dos mais sagrados sentimentos! que pavorosa e colossal monstruosidade!

—Não importa... O essencial é que me deixe!

— O essencial é que eu fique!

—E póde ficar, sim... é até o mais conveniente. Comtanto que eu passe, fique á vontade!

E o Matheus ensaiou com presteza ladeiar a posição de Adriana, para tomar direito á porta. Ella porêm, adivinhando-o, recuou e interpôz-se n'um relance, dizendo com imperio:

—Ficaremos os dois!

De novo o contramestre estacou, assombrado, doido, com o espirito opprimido e indeciso perante a tenacidade inverosimil d'este obstaculo, na apparencia tão fragil, que assim zombava da sua vontade, em riscos de comprometter toda a sua obra. Para mais, n'este momento, a communicação do *Fagulha* acabára de escandecer-lhe o cerebro, onde galopava a allucinativa visão de todos esses milhares de homens rastejando na sombra, attentos ao seu signal, espertos ao seu mandado. E palpada assim a imminencia, presentido o exito mais do que provavel do seu gigante emprehendimento, a turbadora presença de Adriana fazia-o deslocar-se em gestos de atropellada incerteza, accendia-lhe clarões de desespero dentro da noite das pupillas. E tornava com afflicção:

—Ó Adriana! mas diga-me... por amor de Deus! que significa tudo isto?... Que duro e implacavel

coração é o seu? a que sinistro, a que odioso e infernal plano obedece esta sua intervenção maldita!?

—Já lh'o disse.

—Que mal lhe fiz eu para me odiar tanto, para me crucificar assim?...

—Pelo contrario, estou-lhe até dando a mais elevada prova de estima.

—E quér fazer de mim um bandalho, um vil traidor? vêm aqui no proposito manifesto de me aniquilar, pondo em jogo a minha honra?...

—E não ponho tambem em jogo a minha?...

O Matheus, subjugado, hesitante, baixou a cabeça e voltou a medir em rodeios ávidos o quarto, como uma féra n'uma jaula; mas de repente, tendo incarado a barrica de picrato, parou e aprumou-se, e os olhos faiscaram-lhe em antecipados relampagos de triumpho.

—Adriana! tome bem conta no que lhe vou dizer... O pó acinzentado que enche esta barrica é um explosivo terrivel! Ouviu bem?...

—Já suspeitava isso,—disse Adriana singelamente, sem trahir o menor receio.

—Tem um poder de destruição incalculavel!

—Bem, já sei... e depois?

—E depois... eu sou doido... pósso n'um arrebatamento atirar-lhe para dentro, por exemplo, este candieiro!—E avançava resoluto com o candieiro para junto da barrica, n'um grande gesto de ameaça.—Já vê... será a morte inevitavel! Deixe-me o campo livre, senão...

Adriana, pallida e inteiriça como um blóco de

marmore, sem pestanejar, sem tremor, disse com arrogancia:

— Senão o quê?...

— Sáe ou não sáe?... — intimou elle novamente, com o braço esquerdo estendido á porta.

— Não!

— Adriana! que eu faço ir tudo isto pelos ares... — rugiu ainda o contramestre.

E ella impassivel, cruzando os braços, olhando-o com firmeza:

— Sempre quéro vêr!

Quebrado de animo, o Matheus cerrou as palpebras inquietas, colheu o braço suspenso sobre o perigo e tornou á mêsa, onde poisou de repellão o candieiro. Então, quasi simultaneamente, novas pancadas de alarme sôaram, primeiro na porta da rua, depois na mesma janella ao lado. E o contramestre estremeceu n'um salto de exaspero, com áscuas de lume nas pontas dos dedos.

— Quem é!?

— Sou eu! — clamou com força a abarytonada voz do *Tranca-ruas*. — Snr. Matheus! apromptese... vae tudo ás mil maravilhas!

— Que informações trazes?

— O alto do Pina está occupado! Temos ali gente em barda, desde o caminho para o Poço dos Mouros até á Curraleira, prompta a avançar!

— Está bem, fico sciente... Volta p'ra lá!

E novamente o Matheus encarou n'uma anciada supplica Adriana, que se mantinha immovel, envolvendo-o no mesmo olhar reprehensivo e triste. Elle insistiu:

—Bem, Adriana! quando tem então fim esta sua comedia?...—E como ella perseveràsse no silencio: —Ah, espera... tambem não tem duvida... vou por aqui!

E dispunha-se, n'um relampago, a saltar pela janella. Porêm, mais ligeira, Adriana tomou-lhe o passo. Elle despediu então n'uma corrida á porta; mas ainda ella conseguiu embargar-lhe o intento mais uma vêz. A termos que por fim o contramestre, no auge do desespero, livido de morte, com a voz estertorada e o olhar torvo e perverso, ameaçou:

—Ó Adriana, tome sentido! não abuse mais da minha sensibilidade... não me obrigue a começar as violencias por si! Vamos! p'ra traz...—E ante a inefficacia ridicula da sua ordem:—Bem, tenho então que recorrer á força, já que me não faço obedecer por outra forma! Comprehendo... isto não é uma lucta entre homem e mulher, é o conflicto implacavel entre duas castas! Raça contra raça, não é assim?... Pois vamos a vêr quem vence!

Allucinado, perdido, o Matheus ia a crescer para Adriana, resolvido a maltratal-a para a fazer arredar da sua frente, de punhos erguidos, com os labios brancos e rolando-lhe em istrias de sangue as orbitas rancorosas. Mas de repente outra véz, ao encarar com aquella delicada e austera figura, ali assim mansa e indefêza deante da sua bravía colera, uma onda de ternura ensopou-lhe o coração, as pernas vergaram, os braços cahiram impotentes.

E agora, de joelhos primeiro, depois de rôjo pelo chão, impacientava-se, debatia-se humildemente, arrastava-se como um escravo, como um condemnado

á pena ultima, lamuriando uma atropellada torrente de vozes de compaixão, de supplicas inflammadas: — que de todos esses milhares de miseraveis, n'aquella hora tão deploravelmente compromettidos, fôra elle o oraculo, o mestre, o grande iniciador... abandonal-os agora, na ultima extremidade, faltar-lhes com a direcção e o exemplo n'este instante supremo da sua anciada libertação, era a maior das cobardias!... E que, assim, retêl-o ali n'aquelle momento era aniquilal-o moralmente! Cem vidas que elle tivésse esbarrondariam todas vergonhosamente n'aquelle abysmo de ignominia! — E sem trégua nem descanço, estrebuchando, arfando, procurava envolver os joelhos de Adriana, afagava-lhe os pés em rasteiras caricias de lebreu, mordia o chão, arrancava os cabellos... n'uma tão violenta crispação de dôr, n'um destempero tão completo de todo o seu ser, que do alto da sua impassibilidade Adriana fazia grandes exforços por dominar-se, envolvendo-o n'um humido olhar de piedade.

Novo alarme voltou a tamborinar com impeto na janella. Era o Ventura. Trazia noticias da concentração entre o Campo Grande e as Picôas. E quasi ao mesmo tempo tornava tambem o *Fagulha*, e impacientava-se, gritando para dentro ao Matheus — que se estava perdendo a occasião! Que queria dizer aquelle segredo? que demora era aquella!?

Porêm o Matheus, de novo em pé, mas extenuado e vencido, nem animo tinha para ensaiar uma palavrá de desculpa... Sómente balbuciou, baixando os olhos mortaes para Adriana, que, a segural-o melhor, lhe tinha passado em volta do pescoço os braços;

—Diga-me finalmente, Adriana! porque é que veio talhar aqui a minha infamia? porque me prende assim?...

E ella, docemente, pendurada, descahida n'um delíquio:

—Porque o amo!

—E quér-me vêr deshonrado, odioso, inutil para o mundo?...

—Não o será para mim!

Ia ainda o Matheus a formular nova objecção; mas ella, fazendo pêso e dobrando-lhe a nuca, trouxe o rosto do contramestre mais perto do d'ella e cerrou-lhe a bocca ardente com os seus labios frios. Emquanto, n'um carinhoso abandono, murmurava:

—O mundo! que lhe importa o mundo, se me tem a mim?... Veja o caso que eu faço! A felicidade é o isolamento. D'ora ávante, para as nossas almas irmãs e unidas, o unico, o verdadeiro mundo seremos nós dois... Teremos com que povôar e alegrar sobejamente a existencia, no inteiro goso da nossa ventura, na plenitude do nosso amor!

N'um alheiamento de sonho, n'uma volupia indizivel, o Matheus deixava-se mansamente conduzir... Amarfanhado agora sobre a mêsa, ficou-se indefinidamente, amnesiado, inerte, com a cabeça entre os braços, soluçando devagar. Emquanto, fóra, passos inquietos se atropellavam no saibro do parque, cortados de indignadas vozes de surpreza; e Adriana lhe acariciava maternalmente os cabellos, continuando a embalal-o na sua melopeia divina...

Passados tempos, ella applicou o ouvido, certificou-se de que estava restabelecido o silencio no par-

que deserto; e, olhando a janella, verificou que lhe debruava já exteriormente os alizares um victorioso clarão matinal.—Finalmente! estava conjurado o perigo!—N'uma violenta expiração de allivio, ergueu gratos olhos ao céu; depois afastou-se, pé ante pé, subtilmente, e atravessando rapida o parque, já desperto nos primeiros alvôres da manhã, entrou em casa.

Chegando ao seu quarto, ia a fechar a janella do sul, que deixára aberta, quando subito, mesmo ali na sua frente, um grande e allucinado clarão ensanguentou o espaço, e um pavoroso estremecimento sacudiu a terra, seguido por formidavel estampido, emquanto uma temerosa sarabanda de pedras, caliças, terras, arvores e vidros partidos arremetia n'uma impetuosa girandola de morte pelo ar.

Vivamente assustada, Adriana recuou um passo, com os joelhos tremulos, pondo as mãos erguidas. Mas no mesmo instante um grosso projectil, despedido do exterior com violencia, veio rolar-lhe aos pés... Ella abaixou-se, e viu que era a despegada cabeça do Matheus, n'uma pasta informe, fitando n'ella amargamente os olhos gelatinosos... Então, comprehendendo, succumbida de dôr e de remorso, deu toda a alma n'um arranco de suprema angustia e tombou aniquilada de pavôr sobre aquelle craneo fumegante.

Outubro 1895 a novembro 1896.

NOTA ELUCIDATIVA

Para prevenir, mais uma vêz, phantasiosos erros de apreciação sobre o plano geral e os intuitos d'esta série de romances, reproduzem-se aqui os seguintes trechos do prologo da segunda edição d'O BARÃO DE LAVOS:

«Por tres modos differentes se póde manifestar e exercitar a actividade humana, objectiva e psychica. Dentro de tres formulas fundamentaes se encerra todo o campo de acção da nossa individualidade, do nosso ipseismo, do nosso modo de ser social e intimo. De tres sortes de faculdades, apenas, depende a solução do problema da nossa vida:—faculdades de sentimento, de pensamento e de acção.

«Quando o valor de todas tres é egual, ou pelo menos equivalente, no modalismo organico d'um individuo, este realiza o typo physiologico, banal, sem interesse para o meu ponto de vista. O predominio, porêm, de qualquer d'essas faculdades, no doseamento d'um caracter, origina desequilibrios, aberrações e anormalismos pathologicos, os quaes fazem o objecto dos estudos d'esta minha série de romances.

«O *Barão de Lavos* e o *Livro de Alda* pretendem ser a analyse de dois exemplares humanos tyrannisados pela diathese das faculdades affectivas,—o caso mais commum. Nos romances seguintes procurarei dar o traslado pittoresco de caracteres em que, ainda essa, e as duas outras ordens de faculdades predominem.»

O protogonista do romance PROSPERO FORTUNA será um hyperemico da vontade.

LIVRARIA CHARDRON de Lello & Irmão

96—CLERIGOS—98

Flaubert

Salammbô, 1 vol. . . 700
Tentação de Santo Antão, 1 vol.
Madame Bovary, 1 v. *No prélo.*

José Caldas

Os Humildes, 1 vol. . . 400
Os Jesuitas; a sua influencia na actual sociedade portugueza; meio de a conjurar, 1 v. 600
Historia de um Fogo Morto — subsidios para uma historia nacional. *No prélo.*

Abel Botelho

O Barão de Lavos, 1 vol. 800
Livro d'Alda, 1 vol. . . 800
Sem remedio..., 1 vol. 500
Lazaros *No prélo.*
Prospero fortuna »

Ramalho Ortigão

John Bull, 1 vol. . . 600
Electra, drama, 1 vol. . 500

Camillo Castello Branco

Freira no subterraneo . 500
Maria da Fonte . . . 500
Livro de consolação . 500
Brazileira de Prazins . . 500
Eusebio Macario . . 500
Volcoens da lama . . 500
Corja 800
Amor de salvação . . 500
Amor de perdição . . 500
Edição de luxo . . 4$500
Cancioneiro Alegre, 2 v. 1$000
Seroens de S. Miguel de Seide . . . . . 1$200
Noites de Insomnia. . 2$400
D. Luiz de Portugal. . 300

Prevost

Manon Lescaut. . . 500

Lermina

Filho do Monte Christo, 2 volumes . . . 1$000

Eça de Queiroz

Reliquia. . . . . . 1$000
Crime do padre Amaro 1$200
Primo Bazilio . . . 1$000
Os Maias, 2 vol. . . 2$000
A Illustre Casa de Ramires. . . . . . 1$000
Revista de Portugal, 4 grossos vols.. . . 12$000
A cidade e as serras . 800
As minas de Salomão. 600
Correspondencia de Fradique Mendes . 600
Mandarim 500
Contos *No prélo.*
Chronicas »
Echos de Paris »

João Chagas e ex-tenente Coelho

Historia da revolta do Porto, br.. . . . 1$800
Com uma linda cart. 2$500

Sue

Mysterios de Paris, 3 v. 2$000

Dumas

Dama das Camelias . 400
Jorge ou o capitão dos piratas 500
Tres mosqueteiros, 2 v. 1$000

José Sampaio (Bruno)

Notas do exilio, 1 vol. . 600
O Brazil mental, 1 vol. . 800



